itabuna.**afya**.com.br/
@***afya***.itabuna
@***coppexii***afyaitabuna

VI Encontro de Integração Ensino, Serviço e Comunidade

Afya FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS ITABUNA - BA

COPPEXII

E56 Encontro de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (6. : 2026 : Itabuna, BA).
Anais do VI Encontro de Integração Ensino, Serviço e Comunidade, Itabuna, 30 de maio a 18 de junho de 2025 / Organização: Prof.ª D. Pedro Costa Campos Filho, Prof.º Me. Luciana Thais Rangel Souza [et al]. – Itabuna, BA: Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.
721 f.: il.

ISBN: 978-65-02-26927-5

1. Educação médica. 2. Pesquisa médica. 3. Extensão Universitária. I. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. II. Título.

CDU 61:37

Catalogação Biblioteca Dr.ª Maria Odília Teixeira – Bibliotecária Tatiana Araújo Sandes - CRB 2184

SUMÁRIO

SOBRE O EVENTO..... 11
OBJETIVO GERAL..... 11
OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... 11
APRESENTAÇÃO..... 12
ORGANIZAÇÃO..... 12
RESUMOS SIMPLES..... 13
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO ENTRE 2020 E 2024..... 14
DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS NA DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA BAHIA E NO RIO GRANDE DO SUL..... 15
A LEI 10.639/2003 E O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS ESCOLAS..... 16
ESTRESSE OCUPACIONAL E O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE..... 17
O TRABALHO DO CUIDADOR E SUAS IMPLICAÇÕES PSICOEMOCIONAIS..... 19
CUIDADORES DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DOS DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO DO CUIDADO CONTINUADO..... 21
A IMPORTÂNCIA DO CUIDAR: A SAÚDE MENTAL DOS CUIDADORES DE IDOSOS DO ABRIGO SÃO FRANCISCO DE ITABUNA-BA..... 23
DESAFIOS EMOCIONAIS E SOCIAIS ENFRENTADOS POR PAIS DE FILHOS COM DEFICIÊNCIAS..... 24
CUIDAR DE QUEM CUIDA: EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA NO INSTITUTO SHAMMAH (ITABUNA/BAHIA)..... 26
CUIDANDO DE QUEM CUIDA: PROMOÇÃO DE AUTOCUIDADO PARA CUIDADORES DE CRIANÇAS EM ITABUNA BAHIA..... 28
VANTAGENS DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA..... 29
ENVELHECER COM DIGNIDADE: O PAPEL SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NO CUIDADO A PESSOA IDOSA..... 30
ESCUTA QUALIFICADA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DAS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... 32
ENTRE A FALTA DE AR E A SUPERLOTAÇÃO: A REALIDADE DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NO SUS..... 33
MUITO ALÉM DO MAPA: A TERRITORIALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE..... 35
A VULNERABILIDADE TEM COR: ANÁLISE SOBRE OS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES PRETOS E PARDOS ENTRE 01 E 14 ANOS NA BAHIA, 2020-2024..... 37
DESIGUALDADES ÉTNICO-RACIAIS NAS TAXAS DE ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA POR DIABETES MELLITUS NA BAHIA REGISTRADOS EM 2024..... 39

TENDÊNCIAS E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL ENTRE 2020 E 2024……. 41
ANÁLISE DA INCIDÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE ENTRE AS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2022-2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO…… 42
VALORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DO TRABALHO DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA……... 43
A VULNERABILIDADE TEM COR: ANÁLISE SOBRE OS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES PRETOS E PARDOS ENTRE 01 E 14 ANOS NA BAHIA, 2020-2024……... 44
HANSENÍASE EM ADULTOS NO BRASIL (2020-2024): UM PANORAMA RACIAL E DE GÊNERO NA DISTRIBUIÇÃO DA DOENÇA NA BAHIA…… 45
REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À COMUNIDADE INDÍGENA DE ITABUNA……. 46
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PNEUMONIA NAS POPULAÇÕES INDÍGENAS DO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO RETROSPECTIVO (2020-2024)…….. 47
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS EM PESSOAS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR E CRISE HÍDRICA NO ESTADO DO CEARÁ DE 2020 A 2022…….. 48
DESIGUALDADES RACIAIS NA SÍFILIS ADQUIRIDA: UMA ANÁLISE DOS CASOS ENTRE MULHERES PRETAS E BRANCAS NA BAHIA EM 2023……. 49
CUIDAR DE QUEM CUIDA: AÇÕES DE ACOLHIMENTO A CUIDADORES DE PESSOAS COM TEA EM ITABUNA-BA……. 51
ESCUTA QUALIFICADA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DAS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA……. 53
ESTRATÉGIAS DE AUTOCUIDADO, AUTOESTIMA E EMPODERAMENTO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA…… 54
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS ADQUIRIDA ENTRE PESSOAS PRETAS, PARDAS E INDÍGENAS NA BAHIA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS…… 55
DESAFIOS EMOCIONAIS E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO NA ROTINA DE TRABALHO DAS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS……. 57
IMPACTOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE MULHERES NEGRAS……... 58
RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO SOBRE DENGUE EM MORADORES DO BAIRRO JORGE AMADO – ITABUNA (BA)……... 59
A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL DOS BOMBEIROS PARA A PROMOÇÃO DE UM CUIDADO EFICIENTE…… 60
CUIDAR DE QUEM CUIDA: A DEDICAÇÃO INCANSÁVEL DOS CUIDADORES DE PESSOAS AUTISTAS…… 61
A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM A SAÚDE DOS CUIDADORES DE IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA…….. 62
AUTOCUIDADO EM SAÚDE MENTAL: ESTRATÉGIAS PARA O BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO IDOSA DA LBV EM ITABUNA – BAHIA……... 64

PAIS DE FILHOS COM DEFICIÊNCIA E A INVERSÃO DO CUIDADO: DA CODEPENDÊNCIA AFETIVA AO ESQUECIMENTO DE SI……. 66
A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA SAÚDE MENTAL E ACOLHIMENTO AOS FUNCIONÁRIOS DO GACC……... 68
ESTRATÉGIAS DE AUTOCUIDADO, AUTOESTIMA E EMPODERAMENTO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA…… 69
CRECHE FELIZ: UM OLHAR SOBRE O CUIDADO DA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DO EDUCANDÁRIO ESTER GOMES EM ITABUNA-BA……..... 70
O USO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR EMOCIONAL DOS IDOSOS DO ABRIGO SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM ITABUNA……... 71
PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR DOS PROFISSIONAIS DO GACC: UMA AÇÃO DE ACOLHIMENTO E VALORIZAÇÃO……... 72
O CUIDADO MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE COM DOENÇA NEURODEGENERATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA……. 73
ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE VIOLÊNCIA NA POPULAÇÃO NEGRA NA BAHIA ENTRE 2020 E 2024……... 75
ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INFECÇÕES MENINGOCÓCICAS NA BAHIA NO PERÍODO DE 2015 A 2024…….. 77
AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: IMPACTOS DA DESVALORIZAÇÃO PROFISSIONAL NA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS COMUNIDADES…….. 78
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E AUTOCUIDADO DE IDOSOS NO ABRIGO SÃO FRANCISCO EM ITABUNA-BA…… 80
ASSOCIAÇÃO ENTRE CAPACIDADE COGNITIVA E OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA……... 81
A SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM OLHAR HUMANIZADO……... 83
CUIDANDO DE QUEM CUIDA: ACOLHIMENTO E VALORIZAÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TEA…… 84
CUIDADO INTEGRAL DO PACIENTE DIABÉTICO: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE O PAPEL DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MONITORAMENTO DE COMPLICAÇÕES CRÔNICAS……. 85
FATORES ASSOCIADOS À INTERRUPÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO PRIMEIRO SEMESTRE DO INFANTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA…… 87
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO SUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ARTICULAÇÃO ENTRE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL…… 89
PANORAMA DA IMUNIZAÇÃO DTPA EM GESTANTES BRASILEIRAS: TENDÊNCIAS E DISPARIDADES REGIONAIS ENTRE 2013 E 2022……. 91

CONSEQUÊNCIAS PSICOEMOCINOAIS DA NSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS... 93
CUIDANDO DE QUEM CUIDA: EMPODERANDO AS MULHERES DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) E CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO (CEU), EM ITABUNA-BA……. 94
A ESCUTA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE…….. 95
PESSOAS QUE CUIDAM: DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM CÂNCER…….. 96
ACOLHENDO QUEM CUIDA: SUPORTE AOS CUIDADORES DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM ITABUNA-BA……..... 97
PROJETO CRECHE FELIZ:UM OLHAR SOBRE O CUIDADO DA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DO EDUCANDÁRIO ESTER GOMES EM ITABUNA/BA…… 98
FORTALECENDO VÍNCULOS: A SAÚDE MENTAL NA ROTINA DOS A ACS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DR. CALIXTO MIDLEJ FILHO……..... 100
RESUMOS EXPANDIDOS..... 102
DEPRESSÃO EM IDOSOS: DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO E O PAPEL ESTRATÉGICO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE…… 103
IMPACTOS DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA……... 112
IMPACTOS DA SOLIDÃO E DA DEPRESSÃO NA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS IDOSAS: DESAFIOS PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO……... 118
LUDOTERAPIA NO CUIDADO ONCOLÓGICO INFANTIL: POTENCIAL TERAPÊUTICO EM FOCO – UMA REVISÃO DE LITERATURA……... 126
PRIMEIROS LAÇOS: UM RELATO SOBRE ACOLHIMENTO E ORIENTAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DR. ROBERTO SANTOS EM ITABUNA-BAHIA…… 135
VIVER SÓ, VIVER BEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO SOBRE DESAFIOS E CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS QUE MORAM SOZINHOS……... 144
ABORDANDO O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS SOBRE A AUTOESTIMA E IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES EM ESCOLA DO SUL BAIANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA……... 152
VIVÊNCIAS EM SAÚDE NA COMUNIDADE: CONSTRUÇÃO DO CUIDADO EM HIPERTENSÃO E DIABETES DOS PACIENTES DA UNIDADE DE SAÚDE DR. MÁRIO ALVES PEIXOTO……... 161
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA FUNCIONÁRIOS DA CRECHE MARIA GORETTI EM ITABUNA-BA……... 167
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E O PAPEL DA REDE DE CUIDADOS NA APS…… 174
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O HPV: O POTENCIAL DAS SALAS DE ESPERA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE……. 180
DO NASCER AO CUIDAR: PRÁTICAS EDUCATIVAS E PREVENTIVAS COMO FUNDAMENTO DA ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE……..... 185
SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA……. 195
EDUCAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA FUNCIONÁRIOS DA CRECHE

MARIA GORETTI: DESAFIOS COMUNICACIONAIS E ORGANIZACIONAIS DE UM PROJETO EDUCATIVO, ITABUNA – BA…… 200
(RE)PREENCHENDO O NINHO: A AUTOESTIMA NO ENVELHECIMENTO COMO MEDIDA DE FORTALECIMENTO À SAÚDE MENTAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA……... 206
ATENÇÃO INTEGRAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PACIENTE HIPERTENSA…….. 215
PREPARAR PARA CUIDAR, AGIR PARA SALVAR: CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES EM TÉCNICAS DE EMERGÊNCIA NO CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA (CAIC), EM ITABUNA (BA)…….. 220
SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO: UMA REVISÃO DA LITERATURA……... 226
O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENVELHECER: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA NO ÂMBITO DA SAÚDE MENTAL…… 231
LUDOTERAPIA NO CUIDADO ONCOLÓGICO: AÇÃO EXTENSIONISTA DE PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NO GRUPO DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER EM ITABUNA-BA……. 243
ENTRE TELAS E INTERAÇÃO: O IMPACTO DA TECNOLOGIA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA CIDADE DE ITABUNA – BAHIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA…….. 252
MORTALIDADE DE MULHERES NEGRAS EM IDADE FÉRTIL NA BAHIA: UMA ANÁLISE DAS DESIGUALDADES ESTRUTURAIS…….. 261
ANÁLISE DA INSEGURANÇA ALIMENTAR E SEU IMPACTO NO DESCONTROLE GLICÊMICO DE PACIENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA……... 269
A ESCOLA COMO EIXO FUNDAMENTAL PARA A SAÚDE INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE PESSOAL E AMBIENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA……... 277
SAÚDE DA CRIANÇA: HIGIENE PESSOAL E AMBIENTAL: IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS SAUDÁVEIS……... 286
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TUBERCULOSE PULMONAR NO MUNICÍPIO DE ITABUNA BAHIA…….. 295
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E TUBERCULOSE: INTEGRANDO CUIDADO, ACESSO E CONTINUIDADE NO TRATAMENTO……. 204
SUPORTE BÁSICO DE VIDA INFANTIL: CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES DA CRECHE CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA (CAIC) EM ITABUNA – BA……. 313
SÍFILIS ADQUIRIDA NO TERRITÓRIO LITORAL SUL BAIANO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE 2019 E 2023……. 322
ATENÇÃO HUMANIZADA NO TERRITÓRIO: A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA CLÍNICA E SOCIAL NO ÂMBITO DA UBS….. 340
A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DE DIABETES MELLITUS TIPO II NA POPULAÇÃO IDOSA DE ITABUNA……..... 346
PREPARAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA INTERVENÇÕES RÁPIDAS NA ESCOLA LUÍS EDUARDO MAGALHÃES, ITABUNA-BA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA……... 350

A influência dos hábitos de vida no controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS) em idosos……... 361
SOLIDÃO INVISÍVEL: O ISOLAMENTO SOCIAL COMO ANTAGONISTA DA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS……. 369
AUTOESTIMA E SAÚDE MENTAL NA TERCEIRA IDADE: PERSPECTIVAS PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS).. 377
VIVENCIANDO O SUS: A PRÁTICA MÉDICA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA……... 386
TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE DEMÊNCIA, DELIRIUM E DEPRESSÃO…….. 395
CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E DESAFIOS……..... 405
REAVALIAÇÃO CONTÍNUA E MULTIDISCIPLINAR NO CONTROLE CLÍNICO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE CASO COM ANÁLISE RETROSPECTIVA……. 413
O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: POTENCIAL E DESAFIOS NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO……... 433
ATUAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA NO MANEJO DAS INFECÇÕES DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES……. 442
EDUCADORES COMO PRIMEIROS SOCORRISTAS: EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM ESCOLA PÚBLICA DE ITABUNA – BAHIA……... 447
IMPACTOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO NA SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO NARRATIVA……... 455
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: FATORES DE RISCO, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO….. 463
CONCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA COM ALUNOS DO GRUPO ESCOLAR FREDERICO SMITH LIMA, ITABUNA – BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA…….. 468
SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA NO ENVELHECIMENTO: ANÁLISE DA POPULAÇÃO IDOSA CONTEMPORÂNEA……. 479
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE SEDENTARISMO EM SALA DE ESPERA DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE……..... 488
ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE……... 493
PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRECHE GENIVAL CORREIA EM ITABUNA – BAHIA…….. 502
IMPORTÂNCIA DOS INIBIDORES DO COTRANSPORTADOR DE SÓDIO-GLICOSE TIPO 2 (ISGLT2) NOS DESFECHOS CARDIOVASCULARES E RENAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE……. 509
MANEJO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO……... 514
DIREITO DE ESCOLHA OU OBRIGAÇÃO ÉTICA? UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A MULHER QUE OPTA POR NÃO AMAMENTAR……... 519

CLAUSTROFOBIA E O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA IDENTIFICAÇÃO E ACOLHIMENTO DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE…….. 529
TRATAMENTO DE UMA FASCEIITE NECROSANTE: UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR PARA OTIMIZAÇÃO DOS RESULTADOS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA…… 534
DIFICULDADES NA ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA EM CRISES PSIQUIÁTRICAS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS…….. 541
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL…….. 549
PARTO, DOR E SILÊNCIO: A REALIDADE DA MULHER NEGRA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE……... 560
ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: FATORES DETERMINANTES E ESTRATÉGIAS DE MELHORIA…… 569
A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS…… 577
SOLIDÃO E RISCO DE SUICÍDIO NA VELHICE: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA ENTRE SAÚDE MENTAL E PNSPI……... 585
O IMPACTO DO USO EXCESSIVO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CRIANÇAS COM TEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA……... 592
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM GESTANTES - ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E DIAGNÓSTICOS…… 603
ENVELHECIMENTO, AUTONOMIA E QUALIDADE DE VIDA: INTERFACES ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS E AÇÕES EXTENSIONISTAS……. 612
SAÚDE MENTAL ENTRE JOVENS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR…… 620
FORTALECENDO O BEM-ESTAR DE PESSOAS IDOSAS NA LEGIÃO DA BOA VONTADE DE ITABUNA – BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA…… 626
A FRAGILIDADE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM RELAÇÃO ÀS DOENÇAS CRÔNICAS E À SAÚDE MENTAL…… 635
CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM ESCOLA PÚBLICA DE ITABUNA – BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA…….. 644
DESAFIOS NA ADESÃO AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA……... 651
O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PROMOÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO À POPULAÇÃO IDOSA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE…. 658
PANORAMA DO ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA A ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA…… 668
DIMENSÕES PSICOLÓGICAS E ÉTICAS NO MANEJO TERAPÊUTICO DE PACIENTES IDOSOS COM SÍNDROMES DEMENCIAIS…….. 678
POLIFARMÁCIA EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RISCOS, IATROGENIAS E ESTRATÉGIAS DE DESPRESCRIÇÃO……. 688
ANSIEDADE E AUTOCOBRANÇA EM RELAÇÃO AO FUTURO ACADÊMICO E PROFISSIONAL: UMA ABORDAGEM SOBRE SAÚDE MENTAL ENTRE JOVENS DO SUL DA BAHIA…… 697

HIPERTENSÃO ARTERIAL E DOENÇAS CRÔNICAS NO BRASIL: DESAFIOS PARA A SAÚDE PÚBLICA..... 703
CAPACITAÇÃO COMUNITÁRIA EM SBV: ESTRATÉGIA EQUÂNIME NA CADEIA DE SOBREVIVÊNCIA..... 709
AVALIAÇÃO COGNITIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: O PAPEL DE QUESTIONÁRIOS COMO O MINI-MENTAL STATE EXAMINATION (MMSE) NA DETECÇÃO DE DÉFICITS COGNITIVOS E FUNCIONAIS DE IDOSOS..... 717

SOBRE O EVENTO

O Encontro de Integração Ensino, Serviço e Comunidade é um evento semestral promovido pelo Núcleo de Extensão da Afya Faculdade de Ciências Médicas, unidade de Itabuna, que apresenta como objetivo estimular a socialização das vivências de práticas realizadas nos eixos Comunidades, Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC), Comunidades, Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) e Métodos Científicos em Medicina (MCM), com a finalidade de estimular a escrita científica.

OBJETIVO GERAL

Socializar as vivências das práticas realizadas nos eixos Comunidades, Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC), Comunidades, Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) e Métodos Científicos em Medicina (MCM)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Promover a socialização de experiências;
2. Debater sobre temas relevantes, a partir dos relatos de experiência apresentados;
3. Favorecer o debate/discussão sobre temas pertinentes aos eixos Comunidades, Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC), Comunidades, Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) e Métodos Científicos em Medicina (MCM)

APRESENTAÇÃO

Os manuscritos são referentes aos resumos simples expandidos apresentados na **VI Encontro de Integração Ensino, Serviço e Comunidade**, realizado de forma presencial, entre os dias 30 de maio a 18 de junho de 2025. A proposta principal desse projeto é socializar as vivências das práticas realizadas nos eixos Comunidades, Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC), Comunidades, Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) e Métodos Científicos em Medicina (MCM). Dessa forma, foram aceitos trabalhos que versassem sobre quaisquer temas relacionados à área trabalhada nos eixos. Todos os trabalhos foram minuciosamente avaliados por uma comissão científica composta por docentes do curso de medicina. Os critérios adotados na seleção dos trabalhos foram: 1. Relevância e Originalidade; 2. Clareza e adequação dos objetivos; 3. Coerência entre objetivos e desenvolvimento metodológico; 4. Apresentação de resultados compatíveis com projetos em andamento ou finalizados; 5. Adequação às normas e formatação para submissão de resumo, 9. Importância para o avanço do conhecimento; 10. Potencial de aplicabilidade; 11. Impacto dos resultados. Aqueles que não preencheram quaisquer critérios foram excluídos.

ORGANIZAÇÃO

Coordenação Geral – Coodenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão, Inovação e Internacionalização (COPPEXII)
Prof. Dr. Pedro Costa Campos Filho

Comissão Organizadora do Evento

Profa. Ma. Luciana Thais Rangel Souza

Prof. Dr. Pedro Costa Campos Filho

Comissão Organizadora dos Anais

Profa. Ma. Luciana Thais Rangel Souza

Prof. Dr. Pedro Costa Campos Filho

itabuna.**afya**.com.br/
@***afya***.itabuna
@***coppexii***afyaitabuna

ANAIS DO 6º ENCONTRO

VI Encontro de Integração Ensino, Serviço e Comunidade

TRABALHOS CIENTÍFICOS INÉDITOS

RESUMOS SIMPLES

Afya FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS ITABUNA - BA

COPPEXII Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão, Inovação e Internacionalização

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO ENTRE 2020 E 2024

Flávio Alves Oliveira[1]
Pedro Costa Campos Filho[2*]

RESUMO

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença infecciosa grave causada pelos protozoários do gênero Leishmania. No Brasil, o principal agente etiológico é o Leishmania infantum chagasi, transmitido pela picada da fêmea do mosquito-palha (*Lutzomyia longipalpis*), sendo responsável por elevada morbimortalidade, especialmente na região Nordeste, onde se concentra o maior índice de caso. **Objetivos:** Traçar o perfil epidemiológico da LV no estado da Bahia no período de 2020 a 2024. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, onde foi utilizado dados derivados do Sistema de Informação de Agravo de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com as seguintes variáveis: "casos confirmados no estado", "raça", "sexo", "faixa etária", "macrorregião de saúde de residência", "co-infecção por HIV" e "taxa de letalidade" no período supracitado. **Resultados:** Foram confirmados 643 casos de LV que predominaram no ano de 2020 com 193 (30,01%). Em relação a raça, prevaleceram os casos entre pardos com 427 (66.4%), seguidos pelos pretos com 91 (14,15%), brancos com 51 (7,9%), indígenas com 5 (0,78%) e amarelos com 2 (0,31%). Quanto ao sexo, predominou o masculino com 458 (71,23%), seguidos de 184 (28.61%) do sexo feminino. Quanto a faixa etária, predominaram aqueles observados entre os 20 a 39 anos com 152 (23,64%), seguido de 40 a 59 anos com 150 (23,33%) e de 1 a 4 anos com 117 (18,20%). A macrorregião de saúde com mais casos foi o Centro-leste com 122 (18,97%), seguido do Sudoeste com 120 (18,66%) e Centro-Norte com 108 (16,80). Do total de casos diagnosticados, 43 (6,69%) desses apresentavam co-infecção por HIV. Dentre os casos confirmados, 354 (55,05%) foram considerados curados e 67 (10,42%) resultaram em óbito, levando a uma taxa de letalidade de 10,42% da LV no estado e no período analisado. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que o perfil epidemiológico predominante nos casos de leishmaniose visceral na Bahia é em homens pardos, com idade entre 20 e 59, residentes da região centro-leste do estado.

Palavras-chave: Leishmaniose na Bahia; Perfil epidemiológico; Leishmaniose visceral.

1. Discente de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil
2. *Autor correspondente: Pedro Costa Campos Filho, Doutor pelo PPG em Biologia e Biotecnologia de Microorganismos, e-mail: pedro.campos@afya.com.br e pccfilho@uesc.br, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna e da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Endereço de correspondência: Av. Ibicaraí, 3270 - Centro - Itabuna/BA, CEP: 45.611-000

DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS NA DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA BAHIA E NO RIO GRANDE DO SUL

Luisa Rocha Martins[1*]
Adailson Henrique Miranda de Oliveira[2]
Amanda Santos Alves Freire[3]

Introdução: A diabetes mellitus tipo 2 (DM-T2) caracteriza-se por hiperglicemia crônica resultante de falha na secreção e/ou na ação da insulina. Dietas baratas, ricas em carboidratos refinados e pobres em micronutrientes, favorecem seu surgimento em populações de baixa renda. Entender como determinantes socioeconômicos moldam a distribuição da doença é crucial para direcionar políticas de prevenção. **Objetivo:** Comparar a ocorrência de DM-T2 na Bahia e no Rio Grande do Sul entre janeiro e abril de 2013. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, baseado em dados públicos, dispensando apreciação ética. Registros de DM-T2 foram extraídos da plataforma TABNET/DATASUS; as populações estaduais provêm do IBGE. A coleta ocorreu em abril de 2025. Selecionaram-se todos os casos notificados nos dois estados no período indicado. Calcularam-se números absolutos, taxas por 100 000 habitantes e razão Bahia/RS; aplicou-se o teste qui-quadrado para significância ($\alpha = 0,05$).**Resultados e discussão:** O Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos registrou 246 novos casos na Bahia, estado onde 79,7 % dos residentes se declaravam negros no Censo 2010, e 98 no Rio Grande do Sul, onde 78,4 % se declaravam brancos. As taxas foram 1,70/100 000 habitantes na Bahia e 0,90/100 000 no Rio Grande do Sul ($\chi^2 = 21,4$; $p < 0,001$), razão 1,9. A disparidade sugere influência de determinantes sociais — menor renda, escolaridade reduzida, insegurança alimentar persistente, cobertura desigual da atenção primária e racismo estrutural — na prevalência da DM-T2 em contextos vulneráveis de maioria negra. A ausência de séries temporais recentes evidencia fragilidade na vigilância de uma enfermidade crônica de alto impacto financeiro e humano. **Considerações finais:** A maior ocorrência de DM-T2 na Bahia, estado marcado por profundas desigualdades socioeconômicas e população maioritariamente negra, confirma que fatores estruturais e étnico-raciais condicionam o risco da doença. Reforça-se a urgência de estratégias integradas — monitoramento contínuo, segurança alimentar, educação em saúde e cuidado primário equitativo, e assistência farmacêutica efetiva — que abordem interseções de classe, raça e território, bem como a necessidade de atualizar sistemas de informação para não invisibilizar grupos historicamente marginalizados às suas realidades.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2. Bahia. Rio Grande do Sul. Negros. Brancos.

[1*] Discente do curso de Medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas - Itabuna-Bahia, e-mail: lulurocham1606@gmail.com

[2] Docente do curso de Medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas - Itabuna-Bahia, e-mail: adailson.oliveira@afya.com.br

[3] Docente do curso de Medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas - Itabuna-Bahia, e-mail: amanda.freire@afya.com.br

A LEI 10.639/2003 E O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS ESCOLAS

Anael de Sousa Mano[1]
Adailson Henrique Miranda de Oliveira[2]
Amanda Santos Alves Freire[2]

RESUMO

Introdução: O Brasil é um país com forte presença afrodescendente, mas durante muito tempo a história e cultura dos povos africanos foram invisibilizadas nos currículos escolares. Para mudar essa realidade, foi criada a Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas de educação básica. **Objetivo:** Analisar a importância da Lei 10.639/2003 como instrumento de combate ao racismo e de valorização da identidade negra nas instituições de ensino. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica simples com base em materiais acadêmicos e documentos oficiais relacionados à educação e às políticas de igualdade racial no Brasil. **Resultados e Discussão:** A implantação da lei promove avanços no reconhecimento das contribuições dos povos africanos à formação da sociedade brasileira. No entanto, ainda existem dificuldades na sua aplicação prática, como a falta de formação de professores e materiais didáticos adequados. Apesar dos desafios, a lei representa um passo fundamental na luta contra o racismo estrutural e na construção de uma educação mais inclusiva. **Conclusão:** A Lei 10.639/2003 é essencial para promover a igualdade racial e a valorização da cultura afro-brasileira nas escolas. Seu cumprimento efetivo depende de investimentos em capacitação docente, produção de conteúdo e fiscalização por parte das autoridades educacionais.

Palavras-chave: Educação Antirracista. Lei 10.639/2003. Cultura Afro-Brasileira. Diversidade. Racismo Estrutural.

[1]Discente de medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

[2]Amanda Santos Alves Freire, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

[2]Adailson Henrique Miranda de Oliveira, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – adailson.@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

ESTRESSE OCUPACIONAL E O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Ana Júlia Santana Santos[1]
Eduarda Araújo e Silva[1]
Luna Carla Oliveira Silva[1]
Yasmin Brandão Madureira[1]
Danielle de Sousa Magnavita Lopes[1]*

RESUMO

Introdução. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) atuam sob condições de sobrecarga e exposição a riscos ocupacionais, o que os torna vulneráveis ao estresse no trabalho e ao desenvolvimento da síndrome de Burnout. Esses fatores estão relacionados à sua formação profissional, bem como às exigências da função no âmbito da atenção básica à saúde. **Objetivo.** O objetivo geral deste resumo é analisar a relação entre o estresse ocupacional e o risco de desenvolvimento da síndrome de Burnout entre os ACS, destacando os principais fatores associados a esse processo. **Metodologia.** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, baseado em revisão bibliográfica nas bases SciELO, LILACS e PubMed. Utilizaram-se os descritores: "Estresse ocupacional", "Síndrome de Burnout", "Condições de trabalho", e "Agentes comunitários de saúde", combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2024, nos idiomas português e inglês. Os critérios de inclusão consideraram estudos focados nos ACS e suas condições de trabalho e foram excluídos trabalhos duplicados, fora do tema ou do período definido. **Resultados e discussão.** Os estudos analisados apontam que a sobrecarga de atividades, a pressão por metas, a exposição constante a situações de vulnerabilidade social e a ausência de suporte institucional são condições que intensificam o estresse no ambiente de trabalho dos ACS. A manutenção prolongada desses fatores eleva o risco de desenvolvimento da síndrome de Burnout, definida por um estado persistente de fadiga emocional e comprometimento da saúde mental. Tais condições laborais adversas também se destacam como determinantes estruturais para o adoecimento psíquico desses profissionais. **Considerações finais.** Assim, a análise revelou a necessidade urgente de revisão e aprimoramento tanto da formação profissional quanto das políticas de apoio aos ACS. Portanto, investir na valorização desses profissionais, melhorar as condições de trabalho e promover o bem-estar psíquico desses trabalhadores são medidas essenciais para garantir a eficácia das ações no campo da saúde pública.

Palavras-chave: Condições de Trabalho 1. Atenção Básica 2. Saúde Mental 3. Sobrecarga 4. Vulnerabilidade 5.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil.
*Autor correspondente: Danielle de Sousa Magnavita Lopes, mestre e doutora em Biologia e Biotecnologia de Microrganismos, danielle.lopes@afya.com.br, docente do curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

O TRABALHO DO CUIDADOR E SUAS IMPLICAÇÕES PSICOEMOCIONAIS

José Vitor Amaral da Silva[1]
Júlia Coelho Montenegro[1]
Sindy Camila Souza[1]
Luciana Oliveira de Brito[2]

Introdução: A sobrecarga do cuidador tem ganhado destaque no cenário atual, especialmente diante do envelhecimento populacional. Essa sobrecarga surge porque o responsável precisa lidar, ao mesmo tempo, com emoções fortes, trabalho, casa e falta de apoio. Por isso, torna-se essencial compreender esses fatores, protegendo a saúde física e mental dos cuidadores e garantindo um cuidado melhor para quem precisa. **Objetivo:** Compreender a relação entre prática de cuidado e as sequelas psicológicas sofridas pelos cuidadores em razão de uma falta de amparo psicoemocional. **Metodologia:** É uma pesquisa bibliográfica retirada do PubMed (utilizando-se operadores boleanos, sendo eles: "Care AND caregivers NOT disease"e "Sobrecarga AND Cuidador NOT doença" encontrando-se 8547 resultados), e do Google Acadêmico fazendo uso das palavras chaves "Cuidadores" e "Psicológico" sendo selecionados 2 artigos que se adequavam à proposta. **Resultados e discussão:** Com o processo de transição demográfica nas últimas décadas, os cuidados de saúde sofreram uma migração do hospital para o seio residencial, colocando em xeque o papel do cuidador na relação saúde família. A respeito disso, é notável que o cuidador, por vezes, é suscetível a diversas formas de pessão psicológica, que pode desencadear uma diminuicão na percepção da qualidade de vida de quem cuida, assim como o desenvolvimento de ansiedade,tanto pelo sentimento de sobrecarga, tanto por constatar que a estrutura familiar está sendo afetada. Em decorrência disso,muitos trabalhadores da área em analise utilizam-se de artificios para amenizar essas formas de consequências psicoemocionais, como por exemplo a religião. **Conclusão**: A prática do cuidado, por responsáveis, tem relação direta com o surgimento de sequelas psicoemocionais que impactam significativamente a qualidade de vida dessas pessoas, sendo essa potencializada pelo acúmulo de responsabilidades. Portanto, o trabalho enfatiza a importância de reconhecer o papel do cuidador e investir em seu bem-estar, assegurando a manutenção da qualidade do cuidado oferecido e preservação da saúde física e mental.

Palavras-chave: Cuidador, Cuidado, Psicológico.

LIU, Zhu, HEFFERNAN, Catrina, TAN, Jie. Caregiver burden: A concept analysis. International Journal of Nusing Sciences, 2020. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7644552/pdf/main.pdf

PINTO, Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues, BARHAM, Elizabeth Joan. BEM ESTAR PSICOLÓGICO: COMPARAÇÃO ENTRE CUIDADORES
DE IDOSOS COM E SEM DEMÊNCIA. Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós Graduação em Psicologia, São Carlos –
Brasil, 2014. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/362/36232744007.pdf

1 Discente do curso de medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna/BA, Avenida Ibicaraí n° 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna- Bahia, 45611-000
2 Docente do curso de medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna/BA, Avenida Ibicaraí n° 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna- Bahia, 45611-000

CUIDADORES DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DOS DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO DO CUIDADO CONTINUADO

Maria Vittória Silva[1]
Eduarda Araújo e Silva[1]
Maria Luíza Rodrigues Silveira de Oliveira[1]
Luciana Thais Rangel Souza*
Danielle de Sousa Magnavita Lopes*
Fernanda Maria Oliveira Sousa*

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por déficits na comunicação social e padrões comportamentais restritos e repetitivos, exigindo cuidados especializados e contínuos. Nesse cenário, o cuidador desempenha papel essencial mediando as demandas funcionais e sociais do autista. **Objetivo:** Analisar a relevância do cuidador no manejo diário de indivíduos com TEA, destacando suas contribuições e os desafios enfrentados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, fundamentada na análise de publicações científicas e documentos institucionais relevantes ao cuidado de indivíduos com TEA. A seleção do material foi realizada nas bases de dados online Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores "caregiver burden", "autism spectrum disorder" e "quality of life", combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025, redigidos em língua portuguesa e disponíveis gratuitamente na íntegra. Além disso, os critérios de inclusão abrangeram estudos que discutissem o papel do cuidador, os impactos físicos e emocionais da atividade de cuidado, e as contribuições para a qualidade de vida de pessoas com TEA. Também foram consultadas diretrizes de órgãos oficiais, como o Ministério da Saúde, a fim de complementar a análise com dados normativos sobre cuidados continuados no contexto do TEA. **Resultados e Discussão:** Entre os 27 artigos analisados (após exclusão de duplicatas, trabalhos irrelevantes e fora do recorte temporal), 12 evidenciaram que a atuação de cuidadores capacitados — sejam familiares ou profissionais — contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida de indivíduos com TEA, favorecendo o desenvolvimento de habilidades, a autonomia diária e o equilíbrio emocional. Em contrapartida, 15 estudos destacaram o impacto negativo da sobrecarga física e emocional sobre os cuidadores, especialmente em contextos marcados por limitações financeiras, falta de rede de apoio e ausência de formação continuada. **Considerações Finais:** O cuidador constitui um agente central no cuidado de pessoas com TEA. A literatura reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à formação continuada, suporte psicológico e fortalecimento da rede de apoio, promovendo, assim, o bem-estar do indivíduo com TEA e dos seus cuidadores.

Palavras-chave: Autismo. Cuidador. Qualidade de vida.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
*Autor correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família e Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, E-mail: luciana.thais@afya.com.br; Danielle de Sousa Magnavita Lopes, Mestra e Doutora em Biologia e Biotecnologia de Microorganismos e Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, E-mail: danielle.lopes@afya.com.br; Fernanda Maria Oliveira Souza, Doutora em Biologia e Biotecnologia de Microrganismos e Docente da Afya de Itabuna, E-mail: fernanda.sousa@afya.com.br

A IMPORTÂNCIA DO CUIDAR: A SAÚDE MENTAL DOS CUIDADORES DE IDOSOS DO ABRIGO SÃO FRANCISCO DE ITABUNA-BA

Sinval Angeli de Jesus[1]*
Mônica Bomfim Silva[1]

RESUMO

Introdução: O cuidado aos idosos em instituições de longa permanência impõe aos cuidadores desafios físicos, emocionais e psicológicos que afetam diretamente sua qualidade de vida e a qualidade da assistência oferecida. Nesse contexto, a valorização e o suporte aos cuidadores tornam-se ações fundamentais. **Objetivo:** promover o bem-estar emocional dos cuidadores do Abrigo São Francisco de Assis, em Itabuna-BA. **Metodologia:** foram realizadas cinco etapas: aplicação de um formulário diagnóstico para traçar o perfil dos cuidadores e suas principais dificuldades; roda de conversa com psicóloga sobre saúde mental e autocuidado; escuta individual com a profissional para participantes que demonstraram interesse; dinâmica com espelho visando à valorização pessoal; e, por fim, confraternização coletiva com lanche. **Resultados:** Os resultados alcançados revelaram que a maioria dos cuidadores enfrenta sobrecarga emocional e sensação de invisibilidade. A roda de conversa favoreceu trocas significativas sobre o cotidiano do cuidado, enquanto a escuta individual possibilitou a identificação de casos que demandam acompanhamento psicológico. A dinâmica com espelho proporcionou um momento de reflexão e reconhecimento. A confraternização final promoveu integração e leveza. Os discentes envolvidos também relataram crescimento pessoal e profissional a partir da vivência extensionista. **Conclusão:** iniciativas simples, direcionadas e humanizadas podem produzir impactos positivos reais no cotidiano institucional. O apoio emocional aos cuidadores contribui para um ambiente mais saudável, promovendo melhorias tanto no bem-estar desses profissionais quanto na qualidade da atenção prestada aos idosos.

Palavras-chave: Saúde mental. Cuidadores de idosos. Suporte emocional. Valorização profissional. Extensão universitária.

[1] AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
* Autor correspondente: Sinval de Jesus Angeli, E-mail: sinvaljesus1940@gmail.com, AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Av. Ibicaraí, nº 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – BA, CEP 45611-000.

DESAFIOS EMOCIONAIS E SOCIAIS ENFRENTADOS POR PAIS DE FILHOS COM DEFICIÊNCIAS

Guilherme de Jesus Araújo[1]
Eudes Santiago Santana[1]
Gustavo Henrique Pires Oliveira; Autora[1]
Danielle de Sousa Magnavita Lopes[1*]

RESUMO

Introdução. Ter um filho com deficiência transforma profundamente a vida de toda a família, exigindo adaptações emocionais, sociais e na rotina diária. Pais e responsáveis frequentemente se sentem sobrecarregados e frustrados ao enfrentar os desafios do cuidado de pessoas com deficiência, especialmente devido às dificuldades que a sociedade ainda impõe, como barreiras de acessibilidade. Apesar dos avanços nas políticas de inclusão, o suporte disponível ainda não é suficiente para atender a essas famílias. A compreensão dessas vivências é necessária para criar estratégias de acolhimento e cuidado. **Objetivo.** Nesse contexto, o objetivo deste estudo é analisar os principais desafios emocionais e sociais enfrentados por pais de filhos com deficiência, observando seus impactos na saúde mental, nas relações interpessoais e na qualidade de vida dos cuidadores. **Métodos.** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva, baseada em buscas nas bases SciELO e PubMed, com publicações entre 2015 e 2024. Foram incluídos estudos em português, inglês ou espanhol que abordassem experiências parentais relacionadas à deficiência com ênfase nos aspectos socioemocionais. Excluíram-se artigos duplicados, sem acesso ao texto completo ou com foco exclusivamente clínico. Utilizaram-se os descritores "pais", "filhos com deficiência", "saúde mental", "inclusão social" e "parentalidade", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. **Resultados e discussão.** Os estudos revelam que os pais, especialmente as mães, enfrentam uma carga emocional e física significativa por cuidarem dos filhos sozinhas, sem apoio institucional ou social. Constata-se com frequência que os pais se sentem isolados, sofrem preconceitos e enfrentam dificuldades para manter a rotina familiar. A ausência de redes de apoio, formais e informais, agrava ainda mais o sofrimento psicológico. O preconceito e as barreiras de acessibilidade em espaços públicos também são recorrentes nas experiências dessas famílias. **Considerações finais.** Os desafios enfrentados por pais de filhos com deficiência são complexos e envolvem diversos aspectos. Por isso, é importante que políticas públicas, profissionais e sociedade atuem em conjunto. Investir em apoio psicológico e inclusão é essencial para garantir amparo. Ouvir essas famílias com escuta qualificada e fortalecer seus vínculos de apoio são passos indispensáveis para a construção de uma sociedade mais empática e justa.

Palavras-chave: Saúde mental 1. Inclusão social 2. Estigma social 3. Sobrecarga emocional 4.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil.
*Autor correspondente: Danielle de Sousa Magnavita Lopes, mestre e doutora em Biologia e Biotecnologia de Microrganismos, danielle.lopes@afya.com.br, docente do curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

CUIDAR DE QUEM CUIDA: EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA NO INSTITUTO SHAMMAH (ITABUNA/BAHIA)

Laiza Gabriely Fernandes Santos[1]
Maria Gabriela Cândido Costa Rosário[1]
Karen da Silva Cardoso[1]
Sthefany Oliveira Sousa[1]
Luciana Thais Rangel Souza[1*]

RESUMO

Introdução: A promoção da saúde mental e física da pessoa idosa é fundamental para garantir um envelhecimento com qualidade de vida, autonomia e bem-estar. Com o avanço da idade, surgem desafios físicos, emocionais e sociais que demandam atenção especializada e cuidados específicos. Nesse contexto, é essencial desenvolver ações pautadas na escuta sensível, no acolhimento e na valorização dessa pessoa, fortalecendo vínculos afetivos e redes de apoio, além de promover um ambiente de cuidado humanizado e digno. **Objetivo**: Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada para o auxílio na promoção da saúde da pessoa idosa, realizada na Casa de Acolhimento Shammah, em Itabuna (Bahia), destacando os efeitos positivos das dinâmicas na saúde física, mental e no bem-estar de idosas participantes. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, desenvolvido por acadêmicos de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, no eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino I (PIEPE I). A ação aconteceu no dia 2 de junho de 2025, na Casa de Acolhimento Shammah, em Itabuna – Bahia, e foi previamente estruturada com base na visita realizada e no projeto elaborado. A atividade teve início com uma dinâmica de desenho, em que os participantes retrataram momentos felizes, estimulando a memória afetiva e a expressão emocional. Em seguida, realizaram uma atividade com bolas, promovendo o incentivo à prática física de forma lúdica. Ambos os momentos foram acompanhados por músicas, tornando a vivência mais leve e divertida. Ao final, houve um lanche coletivo, fortalecendo a convivência e a partilha. **Resultados:** As atividades contaram com a participação de 10 residentes, o que proporcionou um ambiente acolhedor e afetivo, possibilitando momentos de expressão e integração. O projeto contribuiu para estimular o bem-estar das residentes, a partir da expressão emocional e da prática de atividades físicas. **Considerações finais:** A ação extensionista reforçou a importância de um cuidado que vai além do físico, contemplando também os aspectos emocionais e sociais. Destacou também o papel das atividades interativas na promoção da saúde e na humanização do cuidado, em sintonia com a formação médica e a realidade social.

Palavras-chave: Bem-estar. Envelhecimento. Acolhimento. Saúde. Humanização.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
*Autor correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail: luciana.thais@afya.com.br – Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: PROMOÇÃO DE AUTOCUIDADO PARA CUIDADORES DE CRIANÇAS EM ITABUNA BAHIA

Ana Clara Mendes Lira Lobo[1]
Lucas Barreto Nascimento Araújo[1]
Ynaiara Teodoro Parreira[1]
Flávia de Lima Paraventi Moraes*

RESUMO

Introdução: Os cuidadores de crianças, especialmente aqueles que trabalham em instituições de acolhimento, estão expostos a rotinas desafiadoras e emocionalmente estressantes. O estresse contínuo e a falta de cuidado para si mesmos tornam esses profissionais mais vulneráveis ao alto estresse, resultando em severa repercussão negativa sobre sua saúde mental e física. Nesse sentido, torna-se preciso promover ações de valorização desses profissionais e de incentivo à prática do autocuidado, enquanto estratégia de qualidade de vida e, por consequência, de qualidade no cuidado das crianças. **Objetivo:** Estimular o autocuidado e o bem-estar de cuidadores dos cuidados infantis, proporcionando práticas que possibilitem a saúde física e mental desses profissionais. **Materiais e métodos:** A atividade foi realizada no dia 27 de maio de 2025, na sede da Afya Itabuna, dentro das atividades da disciplina PIEPE I. O cronograma contou com três palestras realizadas pelos discentes, com temas referentes ao autocuidado, saúde mental e bem-estar, e em seguida foi feito um momento de escuta, e dialogo com uma psicóloga do NED, em busca de um acolhimento e reflexão, e finalizando, um momento de integração entre os participantes com lanche e café da manhã, distribuição de folders informativos e lembranças simbólicas. **Resultados e discussão:** Na ação, houve dez cuidadores de crianças e, conforme estes foram conversando, notou-se o envolvimento dos mesmos ao compartilharem suas histórias. A troca de experiências, bem como o apoio durante a roda de conversa, ajudaram na criação de um espaço seguro e acolhedor que favoreceu reflexões em torno do autocuidado e o valor do papel dos cuidadores. As atividades possibilitaram momentos de escuta ativa, relaxamento e conscientização na importância de cuidar de si mesmo para bem cuidar do outro. **Considerações finais:** A atividade realizada acentuou a necessidade de olhar com cuidado para os cuidadores de instituições de acolhimento e evidenciou a importância do suporte prático e emocional, do fortalecimento dos vínculos e da promoção de espaços de cuidado e inclusão para esse grupo, influenciando positivamente o bem-estar dos cuidadores e a qualidade do cuidado das crianças.

Palavras-chave: 1. Autocuidado 2. Cuidadores infantis 3. Saúde mental

1. Faculdade de Ciências Médicas, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil
*Autor correspondente: Flávia de Lima Paraventi Moraes, - flavia.moraes@afya.com.br, Faculdade de Ciências Médicas AFYA Itabuna, Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna-BA - CEP: 45.600-76

VANTAGENS DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Heitor Sousa Santos[1]
Igor José Neves[1]
Emanuel Vitor Facão de Abreu Monteiro[1]
Arthur Henrique de Oliveira Silva[1]
Luciana Thais Rangel Souza[1]*

Introdução: A transição demográfica global indica que, nas próximas décadas, cerca de 20% da população mundial será composta por pessoas idosas. Diante deste cenário, cresce a importância de estratégias que promovam o envelhecimento saudável, entre as quais se destaca a prática regular de atividade física. **Objetivo:** Analisar os benefícios dos exercícios físicos na saúde da população idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, sem sistematização dos resultados. A busca se deu por meio de bases de dados *online Scientific Electronic Library Online* (Scielo), *National Library of Medicine* (PubMed) e Google Acadêmico (*Scholar Google*), utilizando os descritores "*Physical exercises*", "*Elderly*" e "*Benefits*", somado ao operador booleano "AND" e "NOT". Como critérios de inclusão, foram considerados artigos de estudos brasileiro, no idioma português, publicados entre 2019 e 2024, encontrados gratuitamente na íntegra. Sendo excluídos artigos de revisão. **Resultados e discussão:** Inicialmente, foram identificados 400 artigos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, seis estudos foram selecionados para análise. Os resultados indicam que a prática regular de exercícios físicos está associada a um aumento de 5,8% na qualidade de vida, 19,46% na interação social e 14,38% na autonomia dos idosos. Esses dados destacam os efeitos benéficos do exercício físico não só na saúde física, mas também no bem-estar psicossocial, ajudando a preservar a independência funcional. Essas evidências destacam a necessidade de políticas públicas que incentivem a prática de atividade física entre os idosos. **Considerações finais:** A prática constante de atividades físicas traz benefícios importantes para a saúde física, cognitiva e social dos idosos, contribuindo para um envelhecimento ativo e para a melhoria da qualidade de vida. É essencial criar programas adaptados e acessíveis para aumentar o alcance desses benefícios.

Palavras-chave: Exercícios físicos. Idosos. Benefícios.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
*Autor correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família e Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, E-mail: luciana.thais@afya.com.br

ENVELHECER COM DIGNIDADE: O PAPEL SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NO CUIDADO A PESSOA IDOSA

Luna Botelho Lima[1]
Marcos Antônio Valente Oliveira Pinto[1]
Maria Eduarda Passos Borges[1]
Maria Vittória Silva[1]
Núria das Virgens Santana Torres[1]
Luciana Thais Rangel Souza[1]*

Introdução: As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) desempenham um papel essencial no acolhimento e cuidado de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social. Com o aumento da expectativa de vida, cresce também a demanda por espaços que ofereçam cuidados adequados a essa população. Nesse cenário, as ILPIs se consolidam como alternativas fundamentais para garantir o bem-estar e a dignidade dos idosos. **Objetivo:** Analisar o papel social das ILPIs na promoção da qualidade de vida dos idosos, em consonância com o Estatuto da Pesssoa Idosa e a rede de apoio comunitária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada na análise de documentos institucionais, como a Resolução RDC nº 283/2005 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), bem como diretrizes do Ministério da Saúde e artigos científicos, cuja seleção se deu pelas bases de dados *online National Library of Medicine* (PubMed) e *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS). Para a busca utilizou-se os descritores "*Aged*", "*Homes for the Aged*" e "*Health*", somados ao operador booleano AND. Os critérios de inclusão contemplaram publicações disponíveis gratuitamente na íntegra, redigidas em língua portuguesa, e que abordassem temáticas relacionadas ao bem-estar da pessoa idosa no contexto das ILPIs, publicados no período de 2020 até março de 2025. **Resultados e Discussão:** Ao término das buscas, foram encontrados 32 potenciais artigos, contudo, apenas 5 foram considerados para o estudo. Os dados relatam que as ILPIs se destacam como espaços que oferecem uma gama abrangente de cuidados multidisciplinares, contemplando a atenção à saúde física e mental, aspectos nutricionais, suporte psicológico e estímulo à convivência social. Ademais, ao estabelecer vínculos com a comunidade local, as ILPIs contribuem para a desconstrução de estigmas associados à velhice e fortalecem a valorização da pessoa idosa. **Considerações Finais:** A consolidação das ILPIs requer políticas públicas efetivas, recursos apropriados e supervisão constante. A administração ética é crucial para assegurar os direitos dos idosos. Portanto, as ILPIs desempenham um papel estratégico na rede de assistência e na formação de uma sociedade inclusiva.

Palavras-chave: Idosos. Bem-estar. Suporte social. Comunidade.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
*Autor correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família e Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, E-mail: luciana.thais@afya.com.br

ESCUTA QUALIFICADA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DAS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thalita Alves Menezes[1]
Loraine Andressa de Souza[2]
Sayuri Machado Goto[3]
Rita de Cássia Vieira Macedo[4]
Amanda Santos Alves Freire[5]

RESUMO

Introdução: As Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e na articulação entre os serviços de saúde e a comunidade. Contudo, por estarem inseridas em contextos de alta demanda emocional, muitas vezes em situações de vulnerabilidade social e sem apoio psicossocial adequado, essas profissionais vivenciam sobrecarga física e emocional. **Objetivos:** Analisar o papel da escuta qualificada como instrumento de promoção do bem-estar emocional e psicológico das Agentes Comunitárias de Saúde. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados SciELO e LILACS utilizando os descritores: "escuta qualificada," "agente comunitário de saúde," "bem-estar emocional," e "saúde mental no trabalho," associados pelo operador booleano "*AND*". Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, disponíveis em português, inglês e espanhol, com acesso gratuito ao texto completo. Estudos que abordavam exclusivamente a escuta do usuário foram excluídos. **Resultados/Discussão:** Foram selecionados 52 artigos, dos quais 10 atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos apontam que espaços de escuta ativa entre os profissionais de saúde, especialmente voltados às ACS, proporcionam sentimentos de acolhimento, pertencimento e reconhecimento. A escuta qualificada fortalece o autocuidado, alivia tensões acumuladas no exercício da função e contribui para a construção de vínculos mais saudáveis nas equipes multiprofissionais. **Considerações finais**: Com isso, a escuta qualificada, quando voltada às ACS, torna-se um potente instrumento de cuidado e promoção do bem-estar. Ao serem ouvidas de forma atenta e empática, essas profissionais sentem-se reconhecidas em sua humanidade e importância.

Palavras-chave: **Práticas assistenciais.** Atenção básica. Comunicação empática.

[1]Discente de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[2]Discente de medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[3] Discente de medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[4] Discente de medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[5]Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611

ENTRE A FALTA DE AR E A SUPERLOTAÇÃO: A REALIDADE DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NO SUS

Mariana Andrade de Souza Ferreira[1*]
Larissa Neiva Lira[1]
Rhuan da Silva Santos[1]
Vitória Cardoso Macêdo[1]
Marina Santos Simões[2]

RESUMO

Introdução: As doenças respiratórias são condições crônicas ou agudas que acometem o aparelho respiratório, com alta prevalência entre adultos e idosos. No Brasil, figuram entre as principais causas de internação no Sistema Único de Saúde (SUS). Seu desenvolvimento pode estar associado ao tabagismo, além de ser agravado por fatores ambientais e ocupacionais. Apesar das políticas públicas de controle do tabaco, as internações seguem elevadas, indicando a necessidade de estratégias mais eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento dessas condições. **Objetivo:** Analisar o perfil e a tendência das internações por doenças respiratórias no Brasil entre 2019 e 2025, considerando os possíveis impactos de políticas públicas como o controle do tabagismo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários do SIH/SUS disponíveis no DATASUS. Foram analisadas internações por doenças do aparelho respiratório entre janeiro de 2019 e abril de 2025, considerando faixa etária, região geográfica e ano de ocorrência. Os dados foram organizados em tabelas de frequência para caracterização do perfil das internações. **Resultados e Discussão:** No período analisado, o Brasil registrou cerca de 7 milhões de internações por doenças respiratórias. As internações aumentaram com a idade, sendo mais frequentes nas faixas de 70 a 79 anos (12,6%) e 80 anos ou mais (14,4%), que somaram mais de 27% dos casos. O Sudeste concentrou 38,4% das internações, seguido do Nordeste (25,6%) e Sul (19,3%). Norte e Centro-Oeste apresentaram os menores percentuais: 8,8% e 7,9%. Os dados evidenciam o impacto das doenças respiratórias na população idosa e em regiões mais populosas, além de possíveis desigualdades no acesso ao diagnóstico e ao registro hospitalar. Mesmo com políticas como a Lei Antifumo, a carga dessas doenças permanece alta, destacando a importância do diagnóstico precoce, do acompanhamento regular e da educação em saúde. **Considerações Finais:** A persistência de altos índices de doenças respiratórias reforça a necessidade de ampliar o diagnóstico precoce e fortalecer a atenção primária. A análise do perfil das internações orienta estratégias mais efetivas para reduzir os impactos das doenças respiratórias no SUS.

Palavras-chave: 1. Internações hospitalares 2. Tabagismo 3. Atenção primária à saúde

1. Discente. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
2. Orientadora. Docente na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
*Autora correspondente: Mariana Andrade de Souza Ferreira – mariasf2409@gmail.com, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna-Bahia, 45611-000

MUITO ALÉM DO MAPA: A TERRITORIALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Mariana Andrade de Souza Ferreira[1*]
Larissa Neiva Lira[1]
Rhuan da Silva Santos[1]
Vitória Cardoso Macêdo[1]
Marina Santos Simões[2]

RESUMO

Introdução: A territorialização é uma ferramenta fundamental para o planejamento e organização das ações de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Mais do que uma divisão geográfica, permite reconhecer particularidades sociais, ambientais e epidemiológicas dos territórios, favorecendo o enfrentamento das desigualdades e a promoção da equidade. Quando bem aplicada, contribui para identificar necessidades locais, otimizar recursos e fortalecer o vínculo entre serviços e comunidade. No entanto, sua efetivação ainda enfrenta desafios, como o uso restrito a aspectos administrativos e a baixa valorização do conhecimento dos profissionais que atuam diretamente no território. **Objetivo:** Apontar a importância da territorialização para o planejamento e organização das ações de saúde, com foco na identificação das necessidades locais e na promoção da equidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, baseado em revisão narrativa da literatura sobre o conceito de territorialização no SUS. Foram consultadas publicações acadêmicas, documentos do Ministério da Saúde e diretrizes da Atenção Primária à Saúde que tratam do planejamento e da organização dos serviços a partir dos territórios. **Resultados e discussão:** Os artigos analisados mostram que a territorialização é essencial para ações de saúde mais eficazes e adaptadas à realidade local. Contudo, muitas vezes ainda é aplicada de forma burocrática, sem considerar as características sociais e ambientais dos territórios. Experiências com Agentes de Controle de Endemias evidenciam que esses profissionais detêm conhecimento valioso sobre o território e podem contribuir para uma territorialização mais participativa. A construção coletiva de mapas e diagnósticos permite identificar áreas prioritárias e articular ações com a comunidade. Quando integrada e participativa, a territorialização fortalece a equidade, orienta ações contextualizadas e contribui para o enfrentamento dos determinantes sociais da saúde. **Considerações finais:** A territorialização é essencial para tornar o planejamento em saúde mais eficaz e justo. Quando conduzida de forma participativa, aproxima os serviços da população e orienta intervenções adequadas à realidade local. Superar seu uso meramente burocrático é fundamental para um SUS mais resolutivo.

Palavras-chave: 1. Atenção Primária 2. Planejamento em saúde 3. Equidade

1. Discente. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
2. Orientadora. Docente na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
*Autora correspondente: Mariana Andrade de Souza Ferreira – mariasf2409@gmail.com, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna-Bahia, 45611-000

A VULNERABILIDADE TEM COR: ANÁLISE SOBRE OS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES PRETOS E PARDOS ENTRE 01 E 14 ANOS NA BAHIA, 2020-2024

Livia Benigna Barros Rocha[1]
Adailson Henrique Miranda de Oliveira[2]
Amanda Santos Alves Freire[2]
Herbert Pina Silva Freire[2]

RESUMO

Introdução: A violência sexual é qualquer ato sexual não consentido, com uso de força ou ameaça, e se torna ainda mais grave quando as vítimas são crianças, por estarem em situação de extrema vulnerabilidade. Crianças e pré-adolescentes não têm plena capacidade de se defender ou compreender tais atos, o que as torna mais suscetíveis. Além disso, a população negra, historicamente negligenciada, enfrenta racismo estrutural e institucional, o que aumenta sua exposição a diversos tipos de violência. Muitas vezes, os casos não são denunciados, seja por medo ou por impossibilidade de buscar ajuda, o que agrava ainda mais a situação. **Objetivo**: Analisar a prevalência da violência sexual entre crianças e pré-adolescentes negros de 01 a 14 anos na Bahia entre 2020 e 2024, bem como suas causas e impactos. **Metodologia**: Trata-se de um estudo transversal descritivo, que analisou dados de crianças pretas e pardas vítimas de violência sexual na Bahia. As informações foram extraídas de fontes confiáveis, como PubMed, SciELO, DeCS, Sinan e OMS. Utilizou-se o descritor *(sexual violence) AND (black people) AND (children),* com inclusão de artigos dos últimos 10 anos e de acesso gratuito, excluindo-se os que não abordavam diretamente a temática da violência. **Resultados e Discussão**: Foram identificados 8.866 casos de violência sexual na Bahia entre 2020 e 2024, dos quais 3.897 (43,9%) envolveram crianças de 01 a 14 anos. Desses, 2.814 (72,2%) foram vítimas negras — sendo 483 pretas e 2.331 pardas. Os dados indicam forte associação entre raça, idade e vulnerabilidade, reforçando a urgência de políticas públicas eficazes de proteção. **Considerações parciais**: A alta incidência de violência sexual entre crianças negras na Bahia exige atenção urgente. Os impactos são profundos e duradouros, e a omissão do Estado contribui para a perpetuação desse ciclo. É essencial fortalecer políticas de proteção, prevenção e acolhimento às vítimas.

Palavras-chave: violência sexual. crianças. população negra.

1. Discente de Medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
2. Amanda Santos Alves Freire, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.
2. Adailson Henrique Miranda de Oliveira, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.
*Autor correspondente: Adailson Henrique Miranda de Oliveira, docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, adailson.oliveira@afya.com.br, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna, Bahia, CEP 45611-000.
*Autor correspondente: Amanda Santos Alves Freire, docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna, Bahia, CEP 45611-000.

DESIGUALDADES ÉTNICO-RACIAIS NAS TAXAS DE ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA POR DIABETES MELLITUS NA BAHIA REGISTRADOS EM 2024

Cibele de Oliveira Cruz [1]
Adailson Henrique Miranda de Oliveira[2]
Amanda Santos Alves Freire[2]

RESUMO

Introdução. As iniquidades em saúde entre pessoas negras e brancas no Brasil refletem um histórico de desigualdades sociais, econômicas e políticas que atravessam gerações. No campo das doenças crônicas não transmissíveis, como o diabetes mellitus, essas desigualdades podem resultar em maior frequência de complicações, internações e atendimentos de urgência. No estado da Bahia, onde a população majoritária se autodeclara negra, compreender como essas disparidades se expressam nos serviços de urgência hospitalar é fundamental para evidenciar os efeitos do racismo estrutural sobre a saúde da população. **Objetivo.** Analisar, sob uma perspectiva epidemiológica e étnico-racial, a diferença nas taxas de atendimentos de urgência por diabetes mellitus entre pessoas negras e brancas no estado da Bahia. **Materiais e Métodos.** Trata-se de um estudo analítico, de abordagem quantitativa, com dados extraídos da plataforma TABNET do DATASUS (SIH/SUS), referentes aos atendimentos de urgência hospitalar registrados no ano de 2024, com classificação CID-10 E10 a E14. Foram selecionadas as variáveis "raça/cor" e "local de residência". Os dados populacionais por grupo racial foram obtidos a partir do Censo Demográfico de 2022 (IBGE). Calculou-se a taxa de atendimento por 100.000 habitantes para pessoas negras (pretas e pardas) e pessoas brancas. **Resultados e Discussão.** Foram registrados 9.770 atendimentos de urgência por diabetes mellitus entre pessoas negras e 499 entre pessoas brancas. Considerando as respectivas populações (11.268.655 negras e 2.772.837 brancas), as taxas foram de aproximadamente 86,70 e 18,00 por 100.000 habitantes, respectivamente — o que representa uma razão de quase cinco vezes mais atendimentos entre pessoas negras. Essa disparidade aponta para desigualdades estruturais no acesso à atenção primária, ao controle glicêmico e às condições de vida, refletindo o impacto dos determinantes sociais e do racismo institucional. **Considerações Finais.** Os resultados evidenciam a urgência de políticas públicas voltadas à equidade racial em saúde, com foco na prevenção, no acesso qualificado e no enfrentamento das vulnerabilidades sociais que intensificam o adoecimento da população negra.

Palavras-chave: Glicemia descompensada. Desigualdade racial. Epidemiologia. Saúde da população negra.

1Discente de Medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil
2 *Autor correspondente: Adailson Henrique Miranda de Oliveira, docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – adailson.oliveira@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000
2 *Autor correspondente: Amanda Santos Alves Freire, docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

TENDÊNCIAS E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL ENTRE 2020 E 2024

Flávio Alves Oliveira[1]
Pedro Costa Campos Filho[2*]

RESUMO

Introdução: Os incidentes envolvendo animais peçonhentos representam uma relevante questão de saúde pública, sobretudo em áreas de clima tropical e subtropical, a exemplo do território brasileiro. **Objetivos:** Delinear a distribuição epidemiológica dos acidentes com animais peçonhentos no Brasil, no período entre 2020 e 2024. **Materiais e métodos**: Trata-se de um estudo quantitativo do tipo observacional descritivo, onde foram utilizados dados extraídos do Sistema de Informação de Agravo de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), os quais foram selecionados a partir das variáveis: "Região de notificação", "UF de ocorrência", "Tipo de acidente", "Evolução do caso", "Faixa etária" e "Sexo", no período de 2020 a 2024. **Resultados:** Foram registrados 1.152.620 acidentes causados por animais peçonhentos, que prevaleceram no ano de 2023 com 340.819 (29,57%) dos casos. A região com maior número de casos foi o Sudeste com 464.125 (40,27%), logo após Nordeste com 395.775 (34,34%) e Sul com 123.249 (10,69%). Em relação à Unidade da Federação, a maioria dos acidentes, em números absolutos, ocorreram no estado de São Paulo com 221.205 (19,19%), Minas Gerais com 204.450 (17,74%) e Bahia com 107.101 (9,29%). Quanto ao tipo de acidente, predominaram os acidentes com escorpião com 702.525 (60,95%), aranha com 136.230 (11,82%) e serpentes com 130.526 (11,32%). Acerca da evolução dos casos, foram considerados curados 1.037.887 (90,04%) e 1.508 (0,13%) evoluíram para óbito. Além disso, os casos prevaleceram na faixa etária 20 e 39 anos com 467.237 (31,34%), 40 e 59 anos com 417.908 (28,02%) e 15 a 19 anos com 105.932 (7,10%). Quanto ao sexo, a maior parte dos casos foram do sexo masculino com, 821.679 (55,12%), além do sexo feminino com 668.800 (44,86%). **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a maioria dos casos de acidentes por animais peçonhentos são em homens de 20 a 39 anos, concentrados na região Sudeste do Brasil, em especial no estado de São Paulo e Minas Gerais, predominando acidentes com escorpiões, com a maioria evoluindo à cura.

Palavras-chave: Epidemiologia. Notificação. Perfil epidemiológico. SINAN.

1. Discente de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil
2. *Autor correspondente: Pedro Costa Campos Filho, Doutor pelo PPG em Biologia e Biotecnologia de Microorganismos, e-mail: pedro.campos@afya.com.br e pccfilho@uesc.br, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna e da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Endereço de correspondência: Av. Ibicaraí, 3270 - Centro - Itabuna/BA, CEP: 45.611-000

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE ENTRE AS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2022-2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Felipe Oliveira Santos[1]
Pedro Costa Campos Filho[1*]

Introdução: A meningite é uma doença infectocontagiosa, causada principalmente por vírus e bactérias, caracterizada pela inflamação das meninges. **Objetivo:** Analisar a incidência e o perfil epidemiológico da meningite nas regiões brasileiras. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico, onde utilizou-se o SINAN(MS/DATASUS), obtendo as notificações utilizando as variáveis "região de notificação", "ano do 1º sintoma", "evolução", "etiologia", "sexo", "faixa etária", "escolaridade" e "raça" no período de 2022-2024. Ademais, realizou-se o cálculo da incidência com base na população residente estimada pelo IBGE. **Resultados e Discussão:** Foram registrados 33.525 casos durante o período analisado, com pico 2023 apresentando 16.437(49%) notificações. A maioria evoluiu com alta, totalizando 24.923(74,3%) casos, seguidos por 3499(10,4%) óbitos por meningite e outros 1.711(5,1%) por outras causas. As principais etiologias foram a meningite viral, não especificada e bacteriana, respectivamente com 13.987(41,7%), 6.351(18,9%) e 5.677(16,9%) notificações. As regiões com maior incidência foram a Sul, Sudeste e Nordeste, respectivamente com taxa de 2.36, 1.95 e 0.93. Quando ao perfil dos casos, os homens predominaram com 19.530(58,2%), onde as faixas etárias mais acometidas foram de 20-39 anos com 6.109(18,2%), de 1-4 anos com 6.023(17,9%) e de 40-59 anos com 5.782(17,2%) casos. Acerca da escolaridade, os mais afetados possuíam ensino médio completo com 2.726(8,1%) casos, seguidos pelos que possuíam da 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental e 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental, respectivamente com 1733(5,1%) e 1.489(4,4%) notificações. Quanto a cor, os mais afetados foram os pardos com 11.757(35%), brancos com 1.586(4,7%), pretos com 1.405(4,1%), amarelos com 217(0,6%) e indígenas com 107(0,3%) casos. **Considerações Finais:** Concluiu-se que a região Sul apresentou maior incidência da meningite entre 2022-2024, com perfil epidemiológico caracterizado por homens pardos de idade entre 20-39 anos, com ensino médio incompleto e que contraíram meningite viral, evoluindo com alta.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico. Meningite. Regiões Brasileiras. Incidência. Saúde pública.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de ltabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
*Autor correspondente: Pedro Costa Campos Filho, Doutor em Biologia e Biotecnologia de Microorganismos, e-mail: pedro.campos@afya.com.br e pccfilho@uesc.br, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna e da Universidade Estadual do Sul da Bahia (UESC), Endereço de correspondência: Av. Ibicaraí, 3270 - Centro - Itabuna/BA, CEP: 45.611-000270

VALORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DO TRABALHO DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Clara Couto Santana[1]
Nathália Dantas de Lima Almeida[1]
Renata Silva Leal[1]
Tatiana Setenta Basso[1*]

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que demanda acompanhamento contínuo e cuidados específicos. Nesse contexto, os cuidadores de crianças com TEA desempenham um papel essencial no seu desenvolvimento e bem-estar. Contudo, esses cuidadores frequentemente enfrentam sobrecarga física, emocional e social, agravada pela escassez de políticas públicas direcionadas ao seu apoio, pela ausência de suporte psicológico adequado e pela falta de reconhecimento e valorização social. **Objetivo**: Analisar a importância da valorização e do reconhecimento dos cuidadores de crianças com TEA, destacando seu papel no processo de desenvolvimento e inclusão social. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, com objetivo de reunir publicações científicas relacionadas ao cuidado de cuidadores de crianças com TEA bem como a sua valorização. O levantamento foi realizado nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: Transtorno do Espectro Autista, cuidadores, acolhimento, valorização e qualidade de vida. Foram selecionados trabalhos publicados entre 2015 e 2024. **Resultados e discussão**: A literatura evidencia que os cuidadores de crianças com TEA apresentam altos índices de estresse, ansiedade e esgotamento físico e emocional. A falta de suporte impacta diretamente na qualidade da dedicação oferecida, além de comprometer a saúde mental dos cuidadores. A valorização desse grupo, por meio de redes de apoio, acesso a informações, suporte psicológico e jurídico, reflete em benefícios tanto para os próprios cuidadores quanto para as crianças, promovendo maior qualidade de vida e bem-estar. Além disso, políticas públicas inclusivas e ações comunitárias são essenciais para garantir esse suporte de forma efetiva. **Considerações finais**: Valorizar e reconhecer os cuidadores de crianças com TEA é um passo fundamental para promover a inclusão e o desenvolvimento dessas crianças. Fortalecer os cuidadores, oferecendo apoio emocional, social e informativo, é uma estratégia indispensável para melhorar a qualidade de vida de toda a família envolvida no processo do cuidado.

Palavras-chave: 1. TEA 2. Cuidadores 3. Valorização

1.Faculdade de Ciências Médicas, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil
* Autor correspondente: Tatiana Setenta Basso, Dra. - tatiana.basso@afya.com.br, Faculdade de Ciências Médicas AFYA Itabuna, Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna-BA - CEP: 45.600-76

A VULNERABILIDADE TEM COR: ANÁLISE SOBRE OS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES PRETOS E PARDOS ENTRE 01 E 14 ANOS NA BAHIA, 2020-2024

Livia Benigna Barros Rocha[1]
Adailson Henrique Miranda de Oliveira[2]
Amanda Santos Alves Freire[2]
Herbert Pina Silva Freire[2]

RESUMO

Introdução: A violência sexual é qualquer ato sexual não consentido, com uso de força ou ameaça, e se torna ainda mais grave quando as vítimas são crianças, por estarem em situação de extrema vulnerabilidade. Crianças e pré-adolescentes não têm plena capacidade de se defender ou compreender tais atos, o que as torna mais suscetíveis. Além disso, a população negra, historicamente negligenciada, enfrenta racismo estrutural e institucional, o que aumenta sua exposição a diversos tipos de violência. Muitas vezes, os casos não são denunciados, seja por medo ou por impossibilidade de buscar ajuda, o que agrava ainda mais a situação. **Objetivo**: Analisar a prevalência da violência sexual entre crianças e pré-adolescentes negros de 01 a 14 anos na Bahia entre 2020 e 2024, bem como suas causas e impactos. **Metodologia**: Trata-se de um estudo transversal descritivo, que analisou dados de crianças pretas e pardas vítimas de violência sexual na Bahia. As informações foram extraídas de fontes confiáveis, como PubMed, SciELO, DeCS, Sinan e OMS. Utilizou-se o descritor *(sexual violence) AND (black people) AND (children),* com inclusão de artigos dos últimos 10 anos e de acesso gratuito, excluindo-se os que não abordavam diretamente a temática da violência. **Resultados e Discussão**: Foram identificados 8.866 casos de violência sexual na Bahia entre 2020 e 2024, dos quais 3.897 (43,9%) envolveram crianças de 01 a 14 anos. Desses, 2.814 (72,2%) foram vítimas negras — sendo 483 pretas e 2.331 pardas. Os dados indicam forte associação entre raça, idade e vulnerabilidade, reforçando a urgência de políticas públicas eficazes de proteção. **Considerações parciais**: A alta incidência de violência sexual entre crianças negras na Bahia exige atenção urgente. Os impactos são profundos e duradouros, e a omissão do Estado contribui para a perpetuação desse ciclo. É essencial fortalecer políticas de proteção, prevenção e acolhimento às vítimas.

Palavras-chave: violência sexual. crianças. população negra.

1. Discente de Medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
2. Amanda Santos Alves Freire, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.
2. Adailson Henrique Miranda de Oliveira, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.
*Autor correspondente: Adailson Henrique Miranda de Oliveira, docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, adailson.oliveira@afya.com.br, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna, Bahia, CEP 45611-000.
*Autor correspondente: Amanda Santos Alves Freire, docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna, Bahia, CEP 45611-000.

HANSENÍASE EM ADULTOS NO BRASIL (2020-2024): UM PANORAMA RACIAL E DE GÊNERO NA DISTRIBUIÇÃO DA DOENÇA NA BAHIA

Milena Oliveira Araújo[1]
Adilson Henrique Miranda de Oliveira[2]

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica e de notificação compulsória, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que compromete a pele, nervos periféricos e pode gerar incapacidades permanentes. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, o Brasil ainda apresenta altos índices da doença, liderando os casos nas Américas. Fatores como estigma, diagnóstico tardio, abandono do tratamento e baixa taxa de cura agravam o cenário. Este trabalho busca analisar o panorama epidemiológico da hanseníase no Brasil, com ênfase especial no impacto da doença sobre a população negra e parda, e, assim, propor estratégias mais eficazes de enfrentamento.**Objetivos:** Analisar a prevalência da hanseníase na população negra e parda na Bahia entre 2020 e 2024 e buscar associações causais.**Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal retrospectivo e descritivo, que analisa a prevalência da hanseníase na população negra da Bahia entre 2020 e 2024, considerando fatores de perpetuação e seus impactos. A coleta de dados foi realizada em maio de 2025 pelas autoras, com base em fontes como PubMed, SciELO, DeCS, DATASUS (SINAN e TabNet), Biblioteca Virtual em Saúde, Boletins Epidemiológicos e Secretarias de Saúde. Utilizaram-se operadores booleanos na busca (ex.: *leprosy* AND *black people*), porém não foram encontrados estudos específicos sobre a população negra, evidenciando a necessidade de mais pesquisas sobre o tema. Ainda assim, foram identificados trabalhos que relacionam hanseníase e vulnerabilidade de social. **Discussão/resultados:** A coleta dos dados pela pesquisa revelam 8.645 casos de hanseníase na Bahia entre os anos de 2020 a 2024, sendo 7.003 (81%) casos entre pessoas pretas e pardas. Mais especificamente, 3.983 (46%) notificações entre homens, e 3.016(35%) mulheres participantes desse subgrupo de raça/cor. **Considerações parciais**:Portanto, nota-se a clara prevalência da hanseníase na Bahia associada às pessoas pretas e pardas o que pode estar associado à vulnerabilidade experienciada por esse grupo,situação que se demonstra também no acesso desses à saúde. Urge, então, a necessidade da criação de políticas mais eficazes de atenção e combate a essa prevalências, bem como mais estudos para maior detalhamento dos motivos dessa associação.

Palavras-chave: hanseníase. população negra e parda. vulnerabilidade social.

1. Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna #1, AFYA, Itabuna, Bahia,Brasil
*Autor correspondente: Milena Oliveira Araújo, discente da AFYA-Itabuna, milenaraujoliver@gmail.com, Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Av. Itajuípe, 261, 45.602-380

REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À COMUNIDADE INDÍGENA DE ITABUNA

Jonathan Alisson Inácio Almeida[1]
Amanda Santos Alves Freire[2]
Adailson Henrique Miranda de Oliveira[2]

RESUMO

Introdução: A atenção primária à saúde nas comunidades indígenas de Itabuna, Bahia, é desenvolvida por meio da atuação integrada da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI), com o objetivo de garantir o acesso universal, integral e equânime aos serviços de saúde. Essa estrutura busca respeitar os modos de vida e os saberes tradicionais dos povos indígenas, promovendo uma abordagem intercultural e sensível às especificidades socioculturais dessas populações. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo descrever os principais desafios assistenciais enfrentados nas aldeias da etnia Pataxó Hã-Hã-Hãe, localizadas no município de Itabuna (BA), e propor estratégias para qualificar a atenção primária à saúde prestada nessas comunidades. **Metodologia:** Trata-se de uma análise descritiva e qualitativa da realidade assistencial indígena local. A investigação foi baseada na observação direta das ações de saúde desenvolvidas pela ESF e pelo SASI, complementada por análise da legislação vigente e por revisão de estudos contemporâneos sobre saúde indígena no contexto brasileiro. **Resultados:** Os dados evidenciam a persistência de barreiras estruturais e institucionais que comprometem a efetividade do cuidado em saúde nas aldeias. Dentre os principais desafios identificados, destacam-se: o preconceito institucional, a ausência de profissionais com formação específica para atuação em contextos interculturais, a escassez de infraestrutura nas comunidades e a dificuldade de articulação entre os saberes biomédicos e os conhecimentos tradicionais. Esses entraves afetam negativamente o vínculo entre profissionais e usuários, a adesão aos tratamentos propostos e o respeito à autonomia cultural dos povos indígenas. **Conclusão:** Conclui-se que o fortalecimento das equipes multidisciplinares, a capacitação contínua em saúde indígena, a valorização dos conhecimentos tradicionais e a promoção da mediação intercultural são estratégias essenciais para a construção de uma atenção primária mais inclusiva, equitativa e resolutiva nas comunidades indígenas de Itabuna.

Palavras-chave: Povos originários. Saúde básica. Atendimento médico.

[1]Discente do curso de Medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas. – Itabuna-Bahia. E-mail: jonathanalissoninacio@gmail.com. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611000

[2]Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611000

[3]Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – adailson.oliveira@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611000

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PNEUMONIA NAS POPULAÇÕES INDÍGENAS DO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO RETROSPECTIVO (2020-2024)

Carlos Antônio de Paiva Holanda[1]
Amanda Santos Alves Freire[2]
Adailson Henrique Miranda de Oliveira[2]

Introdução: A pneumonia é uma inflamação aguda do parênquima pulmonar causada por agentes infecciosos como bactérias, vírus ou fungos. A infecção provoca acúmulo de fluido e células inflamatórias nos alvéolos, prejudicando a ventilação e a difusão gasosa, o que pode resultar em hipóxia. Esse agravo relaciona-se a determinantes sociais da saúde, como moradia precária, desnutrição e acesso limitado aos serviços de saúde — fatores frequentemente vivenciados pelas populações indígenas brasileiras. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da pneumonia nas populações indígenas do Nordeste brasileiro no período de 2020 a 2024. **Metodologia:** Estudo quantitativo, retrospectivo e descritivo, baseado em dados secundários extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), por meio da plataforma DATASUS/TabNet. Foram consideradas variáveis como ano de atendimento, gênero, faixa etária e estado de residência. **Resultados:** No período analisado, registraram-se 1.521 internações por pneumonia, das quais 750 ocorreram no estado do Maranhão. Observou-se um aumento de 48,5% nos casos, de 245 em 2020 para 364 em 2024, com oscilações nos anos intermediários. Quanto ao gênero, os casos foram equilibrados entre homens (762) e mulheres (759). A análise etária revelou maior incidência na população pediátrica: 55% das internações corresponderam a crianças menores de 1 ano e entre 1 e 4 anos. **Conclusão:** A pneumonia persiste como importante problema de saúde pública entre indígenas do Nordeste, especialmente no Maranhão e entre crianças. Os dados evidenciam vulnerabilidades socioeconômicas e de acesso à saúde nessa população, reforçando a necessidade de políticas públicas específicas, com enfoque preventivo, vigilância epidemiológica e atenção primária fortalecida para reduzir a morbimortalidade.

Palavras-chave: Infecções respiratórias. Povos originários. Região Nordeste. Desigualdades em saúde. Análise histórica.

[1]Discente do Curso de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna/BA, Brasil.
[2]Docente do Curso de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna/BA, Brasil, mestre linguística aplicada, E-mail: amanda.freire@afya.com.br
[2]Docente do Curso de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna/BA, Brasil, mestre em Cultura, E-mail: adailson.oliveira@afya.com.br

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS EM PESSOAS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR E CRISE HÍDRICA NO ESTADO DO CEARÁ DE 2020 A 2022

Luiz Antônio Leite Macêdo[1]
Amanda Santos Alves Freire[2]
Herbert Pina Silva Freire[2]

RESUMO

Introdução: Doenças diarreicas agudas (DDA) correspondem a um grupo de doenças infecciosas gastrointestinais adquiridas por ingestão de água ou alimentos contaminados. São caracterizadas por uma síndrome em que há ocorrência de no mínimo três episódios de diarreia aguda em 24 horas, ou seja, diminuição da consistência das fezes e aumento do número de evacuações, quadro que pode ser acompanhado de náusea, vômito, febre e dor abdominal**. Objetivos:** Este estudo propõe uma análise acerca da incidência dessas gastroenterites em indivíduos que foram constatados em situação de insegurança alimentar no estado do Ceará durante 3 anos e a correlação entre o perfil dos doentes e epidemiologia da doença. **Metodologia:** Foi utilizado informações da base de dados do site da Secretária da Saúde do governo do Ceará, estudo epidemiológico de caráter misto, a metodologia utilizada envolveu o Boletim epidemiológico de 2022 e a coleta dos seus dados, por meio deles houve associação entre indivíduos confirmados com algum tipo de gastroenterite e suas respectivas classificações de acordo com a avaliação da vigilância sanitária**. Resultados:** A análise identificou que as cidades com maior número de novos casos no período de estudo tiveram em comum a quantidade proporcional de pessoas em estado insegurança alimentar maior que cidades com menor taxa de insegurança, constatou-se que as cidades pertencentes as macrorregiões do sertões Central e Crateús (62 % dos casos totais) , os munícipios de Penaforte e São Gonçalo do Amarantes ficaram com a maior incidência de casos novos em 2022 , o que comprova que ainda as doenças diarreicas agudas são propagadas principalmente por ingestão de água não potável, decorrentes da crise hídrica que parcela do Estado vive. **Considerações finais:** Portanto é orientado pelo órgão público que ainda as lavagens de alimentos e ferver a água destinada ao consumo é a principal medida de intervenção de prevenção indicado para todo o estado.

Palavras-chave: Enteroinfecções. Vulnerabilidade social. Escassez hídrica. Vigilância em saúde. Região Nordeste.

[1]Discente do Curso de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna/BA, Brasil.
[2]Docente do Curso de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna/BA, Brasil, mestre em Cultura, E-mail: amanda.freire@afya.com.br
[2]Docente do Curso de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna/BA, Brasil, mestre linguística aplicada, E-mail: herbert.freire@afya.com.br

DESIGUALDADES RACIAIS NA SÍFILIS ADQUIRIDA: UMA ANÁLISE DOS CASOS ENTRE MULHERES PRETAS E BRANCAS NA BAHIA EM 2023

Beatriz Rocha Martins[1*]
Adailson Henrique Miranda de Oliveira[2]
Amanda Santos Alves Freire[3]

Introdução: A sífilis adquirida é uma Infecção Sexualmente Transmissível provocada por *Treponema pallidum*, transmitida por contato sexual desprotegido ou pelas próprias lesões ativas. Evolui silenciosamente e, quando não tratada, pode gerar complicações cardiovasculares e neurológicas, configurando grave problema de saúde pública. Na Bahia, em 2023, registrou-se maior frequência da infecção entre mulheres autodeclaradas pretas do que entre brancas, revelando persistentes desigualdades raciais que restringem o acesso a prevenção, diagnóstico oportuno e tratamento adequado. **Objetivo:** Analisar a distribuição racial dos casos de sífilis adquirida notificados em mulheres pretas e brancas, de 20 a 39 anos, no estado da Bahia durante o ano de 2023. **Materiais e métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo. Os registros foram extraídos em abril de 2025 da plataforma TABNET/DATASUS. Selecionaram-se notificações femininas, faixa etária de 20-39 anos, residentes na Bahia, ocorridas em 2023. Os dados foram estratificados segundo raça/cor (preta ou branca) e analisados por estatística descritiva simples. **Resultados/discussão:** Identificaram-se 463 casos entre mulheres pretas (75,9 %) e 147 entre mulheres brancas (24,1 %), resultando em razão de incidência preta/branca de 3,15. A disparidade evidencia barreiras estruturais — menor renda e escolaridade, cobertura insuficiente de serviços, racismo institucional, violência de gênero e ausência de estratégias comunicacionais culturalmente adequadas — que aumentam o risco de exposição, retardam a testagem e dificultam o início oportuno da terapia. A interseccionalidade de gênero, raça e classe amplia vulnerabilidades sociais, repercutindo em maior susceptibilidade às IST. Medidas prioritárias incluem expansão de testes rápidos, distribuição regular de preservativos, oferta de profilaxia pós-exposição, educação em saúde mediada por lideranças afro-baianas e fortalecimento da atenção primária para assegurar rastreamento e tratamento continuados. **Considerações finais:** Em 2023, mulheres pretas apresentaram incidência de sífilis adquirida superior a três vezes à observada entre mulheres brancas na Bahia. O achado reforça a necessidade de políticas públicas antirracistas que ampliem a cobertura dos serviços, assegurem tratamento humanizado e enfrentem o racismo estrutural na saúde. Reduzir essas iniquidades é condição essencial para alcançar metas nacionais de eliminação da sífilis e promover equidade na saúde sexual e reprodutiva da população feminina baiana.

Palavras-chave: Desigualdade racial. Sífilis. Racismo estrutural. Mulheres pretas.

[1*] Discente do curso de Medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas - Itabuna-Bahia, e-mail: beatrizrocha1012@gmail.com
[2] Docente do curso de Medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas - Itabuna-Bahia, e-mail: adailson.oliveira@afya.com.br
[3] Docente do curso de Medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas - Itabuna-Bahia, e-mail: amanda.freire@afya.com.br

CUIDAR DE QUEM CUIDA: AÇÕES DE ACOLHIMENTO A CUIDADORES DE PESSOAS COM TEA EM ITABUNA-BA

Dillhyenne Badaró de Araújo[1]
Ana Clara de Aquino Ambrósio Rocha[2]
Alissa Tameirão Freitas[3]
Tatiana Setenta Basso[1*]

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que se manifesta na infância sendo caracterizada por déficits em diferentes domínios do funcionamento, sendo classificado em níveis de suporte, conforme a intensidade das necessidades de acompanhamento e intervenção. Seu diagnóstico tende a impactar significativamente a dinâmica familiar, em razão das maiores demandas de cuidado. Essa sobrecarga pode repercutir negativamente no estado emocional e na saúde mental dos cuidadores. **Objetivo**: Identificar os principais desafios relacionados ao cuidado centrado nos responsáveis por indivíduos com TEA, bem como orientá-los quanto às estratégias de manejo e à importância do suporte parental no contexto do acompanhamento cotidiano. **Materiais e métodos:** A ação foi realizada no dia 19 de maio de 2025, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), em Itabuna-BA. Inicialmente, foi conduzida uma atividade por meio de um jogo da memória, cujas imagens ilustravam desafios cotidianos enfrentados no manejo de pessoas com TEA, por meio do compartilhamento de experiências entre os participantes. Em seguida, foram aplicadas perguntas direcionadas à identificação das principais dificuldades relatadas pelos cuidadores no que se refere ao autocuidado. Por fim, psicólogas convidadas conduziram um momento de autorreflexão sobre a importância do cuidado com o corpo e a mente do cuidador, oferecendo orientações práticas para a incorporação de estratégias de autocuidado na rotina diária. **Resultados/discussão:** A ação contou com a participação de sete indivíduos. As atividades permitiram observar uma expressiva sobrecarga física e emocional entre os participantes. A maioria relatou não receber apoio por parte de outros familiares, manifestando sentimentos de desânimo e solidão. Esses achados corroboram a literatura, que evidencia não apenas as múltiplas demandas associadas ao cuidado de indivíduos com autismo, mas também o impacto negativo da estigmatização social e da ausência de suporte familiar, fatores que afetam profundamente tanto a qualidade de vida do cuidador quanto do próprio indivíduo com TEA. **Considerações finais:** A ação realizada enfatizou a necessidade de suporte aos cuidadores e ao mesmo tempo forneceu um momento e espaço para suporte e estabelecimento de vínculos de apoio entre cuidadores, tornando possível promoção da saúde mental e de suporte social.

Palavras-chave: Cuidadores; Sobrecarga: Suporte; Autismo.

1. Faculdade de Ciências Médicas, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil
* Autor correspondente: Tatiana Setenta Basso, Dra. - tatiana.basso@afya.com.br, Faculdade de Ciências Médicas AFYA Itabuna, Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna-BA - CEP: 45.600-76

ESCUTA QUALIFICADA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DAS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thalita Alves Menezes[1]
Loraine Andressa de Souza[2]
Sayuri Machado Goto[3]
Rita de Cássia Vieira Macedo[5]
Amanda Santos Alves Freire[6]

RESUMO

Introdução: As Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e na articulação entre os serviços de saúde e a comunidade. Contudo, por estarem inseridas em contextos de alta demanda emocional, muitas vezes em situações de vulnerabilidade social e sem apoio psicossocial adequado, essas profissionais vivenciam sobrecarga física e emocional. **Objetivos:** Analisar o papel da escuta qualificada como instrumento de promoção do bem-estar emocional e psicológico das Agentes Comunitárias de Saúde. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados SciELO e LILACS utilizando os descritores: "escuta qualificada," "agente comunitário de saúde," "bem-estar emocional," e "saúde mental no trabalho," associados pelo operador booleano "*AND*". Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, disponíveis em português, inglês e espanhol, com acesso gratuito ao texto completo. Estudos que abordavam exclusivamente a escuta do usuário foram excluídos. **Resultados/Discussão:** Foram selecionados 52 artigos, dos quais 10 atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos apontam que espaços de escuta ativa entre os profissionais de saúde, especialmente voltados às ACS, proporcionam sentimentos de acolhimento, pertencimento e reconhecimento. A escuta qualificada fortalece o autocuidado, alivia tensões acumuladas no exercício da função e contribui para a construção de vínculos mais saudáveis nas equipes multiprofissionais. **Considerações finais**: Com isso, a escuta qualificada, quando voltada às ACS, torna-se um potente instrumento de cuidado e promoção do bem-estar. Ao serem ouvidas de forma atenta e empática, essas profissionais sentem-se reconhecidas em sua humanidade e importância.

Palavras-chave: **Práticas assistenciais.** Atenção básica. Comunicação empática.

[1]Discente de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[2]Discente de medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[3] Discente de medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[4] Discente de medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[5]Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611

ESTRATÉGIAS DE AUTOCUIDADO, AUTOESTIMA E EMPODERAMENTO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Brenno Thales Araújo Fonseca[1]
Ewerlane Santos Dos Anjos[1]
Isadora de Farias Siqueira[1]
Nalin Coelho Carvalho[1]
Amanda Santos Alves Freire[2]

RESUMO

Introdução: As mulheres em situação de vulnerabilidade social frequentemente assumem, de forma invisibilizada, o papel de cuidadoras em suas famílias e comunidades. Essa realidade compromete o autocuidado, reduz a autoestima e dificulta o desenvolvimento do empoderamento feminino. **Objetivos:** Investigar estratégias de promoção do autocuidado, autoestima e empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade social, especialmente aquelas que exercem funções de cuidado no ambiente familiar e comunitário. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa e descritiva. A busca foi feita nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores: "autocuidado," "empoderamento feminino," "autoestima," "mulheres vulneráveis" e "cuidadoras," com o operador booleano "*AND*." Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, com acesso gratuito ao texto completo. Foram excluídos estudos duplicados ou com foco em populações que não se enquadram na proposta do trabalho. **Resultados/Discussão:** Foram encontrados 58 artigos, dos quais 12 atenderam aos critérios de inclusão. Com isso, a literatura destaca que o fortalecimento de redes de apoio, a oferta de espaços de escuta ativa e oficinas de educação em saúde são estratégias eficazes para o empoderamento de mulheres cuidadoras. As ações voltadas ao autocuidado físico e emocional, como práticas corporais, rodas de conversa, incentivo à autoestima e ao protagonismo, mostraram-se eficazes na promoção da saúde mental. **Considerações finais**: Portanto, empoderar mulheres cuidadoras em situação de vulnerabilidade social, é uma estratégia potente de promoção da equidade em saúde.

Palavras-chave: Empoderamento. Autocuidado**.** Vulnerabilidade.

1Discente de medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
1Discente de medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
1Discente de medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
1Discente de medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
2Amanda Santos Alves Freire, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.– amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS ADQUIRIDA ENTRE PESSOAS PRETAS, PARDAS E INDÍGENAS NA BAHIA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

José Eduardo de Almeida Mendes[1]
Adailson Henrique Miranda de Oliveira[2]
Amanda Santos Alves Freire[2]

INTRODUÇÃO: A sífilis, uma infecção crônica sistêmica, continua sendo um sério problema de saúde pública na Bahia. Nos últimos cinco anos, foram contabilizados 34.953 casos da enfermidade, demonstrando sua magnitude epidemiológica constante. Nesse sentido, fatores históricos e sociais contribuem para que grupos étnico-raciais, como pretos, pardos e indígenas, sofram com uma incidência elevada dessa doença. **OBJETIVOS**: Analisar o perfil epidemiológico da sífilis adquirida em pessoas pretas, pardas e indígenas da Bahia nos últimos 5 anos. **METODOLOGIA**: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, com análise quantitativo, no qual utilizou-se dados secundários e de domínio público para realizar a pesquisa. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações de agravos e Notificação (SINAN) vinculado ao Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATA SUS). A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2025, acessando a plataforma supracitada, escolhendo a opção de sífilis adquirida e filtrando para a região da Bahia, no ano de 2020 a 2024, utilizando a variável "raça" selecionando as categorias: preto, branco e pardo. Após a coleta, os dados foram analisados em sua frequência absoluta para as variáveis selecionadas. **RESULTADOS E DISCUSÃO:** A avaliação dos dados referentes ao período em questão mostra que, entre os casos de sífilis adquirida na Bahia, os grupos étnico-raciais pretos, pardos e indígenas correspondem a cerca de 64,8% (22.654) do total de infectados. Em particular, pessoas negras representam aproximadamente 19,6% (6.869) dos casos, enquanto as pardas representam 44,8% (15.665) e os indígenas representam 0,34% (120). No que diz respeito à distribuição temporal, nota-se que o ano de 2023 concentrou a maior parte das notificações, correspondendo a 20% (7.279) do total contabilizado, enquanto 2024 registrou apenas 2% (717) dos casos. Estes resultados estão alinhados com a literatura científica, ao destacarem o efeito das disparidades socioeconômicas, educacionais e estruturais na propagação da sífilis, particularmente entre grupos historicamente vulneráveis. **CONCLUSÃO**: A sífilis adquirida na Bahia foi mais frequente em indivíduos pardos, seguido por negros e indígenas, destacando as disparidades étnico-raciais. Esses dados destacam a necessidade de políticas públicas mais eficazes de prevenção e promoção da saúde direcionadas a grupos vulneráveis.

Palavras-chave: Epidemiologia. Sífilis adquirida. População negra. População indígena.

[1]Discente de Medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil
[2] *Autor correspondente: Adailson Henrique Miranda de Oliveira, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – adailson.oliveira@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000
[2] *Autor correspondente: Amanda Santos Alves Freire Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

DESAFIOS EMOCIONAIS E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO NA ROTINA DE TRABALHO DAS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS

Jaíza Carvalho Batista[1]
Amanda Santos Alves Freire[2]
Herbert Pina Silva Freire[2]

Introdução. A saúde mental das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) tem ganhado destaque nas discussões sobre condições de trabalho no Sistema Único de Saúde, devido ao impacto direto das atividades laborais na saúde psicológica dessas profissionais. Atuando na linha de frente do cuidado, as ACS enfrentam, cotidianamente, situações de vulnerabilidade social, sobrecarga emocional e demandas complexas da comunidade. **Objetivo.** Este estudo teve como objetivo analisar os fatores associados ao sofrimento psíquico das ACS e identificar possíveis estratégias de cuidado e valorização profissional. **Métodos.** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases SciELO e PubMed, utilizando descritores relacionados à saúde mental, atenção primária, estresse ocupacional e qualidade de vida no trabalho. Os critérios de inclusão consideraram estudos em português e inglês, com foco específico na realidade brasileira. **Resultados e discussão.** Os resultados apontam que a ausência de suporte institucional, o acúmulo de funções, a pressão por metas e a falta de espaços de escuta configuram os principais fatores associados ao sofrimento mental das ACS. Além disso, a desvalorização profissional e a carência de capacitação contínua contribuem para o adoecimento psíquico e para o distanciamento entre profissionais e comunidade. Estratégias como rodas de conversa, apoio psicológico, reconhecimento institucional e promoção da saúde no ambiente de trabalho mostraram-se eficazes na redução do estresse e no fortalecimento do vínculo com a equipe. **Conclusão.** Conclui-se que o cuidado com a saúde mental das ACS deve ser parte integrante das políticas públicas de saúde, promovendo condições laborais adequadas, apoio emocional e valorização dessas profissionais, a fim de garantir não apenas seu bem-estar, mas também a qualidade da atenção primária oferecida à população.

Palavras-chave: Saúde mental. Agente Comunitário de Saúde. Estresse ocupacional. Atenção primária. Qualidade de vida no trabalho.

[1]Discente do curso de Medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas. – Itabuna-Bahia. E-mail: beatrizrocha1012@gmail.com
[12]Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611
[2]Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – herbert.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE MULHERES NEGRAS

Maria Clara Oliveira Nascimento[1]
Amanda Santos Alves Freire[2]
Adailson Henrique Miranda de Oliveira[2]

RESUMO

Introdução: A violência obstétrica é grave violação aos direitos humanos das mulheres, expressa por práticas abusivas, negligentes ou desrespeitosas no pré-natal, parto, pós-parto e abortamento. Mulheres negras sofrem esse fenômeno de forma desproporcional, revelando o racismo estrutural nos serviços de saúde e impactando sua saúde física e mental. **Objetivo:** Analisar criticamente os impactos físicos, psicológicos e sociais da violência obstétrica em mulheres negras e destacar a urgência de ações que promovam equidade racial e de gênero no atendimento obstétrico. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases SciELO e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores "violência obstétrica", "mulheres negras" e "saúde mental". Incluíram-se artigos em português, publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra e que tratassem dos efeitos físicos e mentais da violência obstétrica sobre mulheres negras; excluíram-se estudos fora desse recorte. A síntese foi conduzida de forma descritiva, categorizando repercussões físicas e psicológicas. **Resultados:** As evidências mostram que mulheres negras enfrentam intervenções desnecessárias, abuso verbal, negligência e restrições de direitos, como impedir acompanhante. Consequências físicas relatadas incluem lacerações, infecções e complicações puerperais; no plano mental destacam-se ansiedade, depressão pós-parto e transtorno de estresse pós-traumático, com repercussões negativas sobre a saúde materna e o vínculo com o recém-nascido. A vulnerabilidade é potencializada pela falta de escuta qualificada, pelo preconceito institucional e pela precariedade de recursos.
Conclusão: É imprescindível capacitar equipes de saúde para reconhecer e eliminar práticas discriminatórias, garantindo atendimento obstétrico humanizado, ético e sem vieses raciais. Paralelamente, políticas públicas robustas devem assegurar proteção aos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres negras, com equidade no acesso e na qualidade dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Violência obstétrica. Mulheres negras. Saúde mental. Equidade em saúde. Direitos reprodutivos.

1Discente do curso de Medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas. – Itabuna-Bahia. E-mail: beatrizrocha1012@gmail.com
2Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000
2Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – adailson.oliveira@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO SOBRE DENGUE EM MORADORES DO BAIRRO JORGE AMADO – ITABUNA (BA)

Gustavo Lima de Oliveira
Tauana Simões Mendes[1]
Maria Luiza Nunes Oliveira
Mônica Bomfim Silva

RESUMO

Introdução: A dengue é uma arbovirose de grande relevância para Saúde Pública devido às recorrentes epidemias no Brasil, e esse cenário apresenta tendência de crescimento do número de casos. Por exemplo, as Regiões Norte e Nordeste do país registraram um aumento de 233% e 37,6% de registro de casos entre 2007 e 2017. **Objetivo:** Com o objetivo de estimar o impacto da dengue em um bairro de Itabuna (BA), o grupo de estudantes do 1º semestre do curso de Medicina da Faculdade Afya de Itabuna, sob supervisão docente, aplicou um questionário a 50 moradores do bairro Jorge Amado. **Metodologia:** O questionário abordou o conhecimento sobre a transmissão da dengue e a adoção de medidas protetivas contra o mosquito transmissor. **Resultados:** Identificou-se que entre os entrevistados 68% foram mulheres, de idade média entre 45 a 49 anos, sendo a maioria constituídas de profissionais autônomas e desempregados. Ademais, 38% da população concluiu o ensino médio, enquanto 18% concluiu o ensino fundamental, 28% estudou até a 4° série e 14% nunca estudou. O questionário constou que 95% morava entre 2 a 3 pessoas em uma casa. Outrossim, 100% afirmou ter rua asfaltada e coleta de lixo diária, 82% relatou saber como a dengue é transmitida, enquanto que 68% afirmaram conhecer os sintomas da dengue, 90% alegou morar em casa própria e realizam limpeza da caixa d'água a cada 6 meses. **Considerações finais**: Conclui-se que a população do bairro Jorge Amado, em sua maioria, conhece a transmissão e os sintomas da dengue, e mantém medidas protetivas contra o mosquito transmissor, no entanto ainda se faz necessário campanhas de conscientização e fiscalização.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil.
1* Tauana Simões Mendes, – tauanasimoes3@gmail.com, Afya Faculdade de Ciências Medicas Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000 .

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL DOS BOMBEIROS PARA A PROMOÇÃO DE UM CUIDADO EFICIENTE

Ana Júlia da Silva Santos[1]
Flávia Pereira Novaes[1]
Lara Louise Pinto de Mello[1]
Maria Luiza Rodrigues Silveira de Oliveira[1]
Fernanda Maria Oliveira Souza[2]

RESUMO

INTRODUÇÃO: O bem-estar psicológico dos bombeiros afeta não somente o profissional, mas também o seu desempenho na execução de seu trabalho e, sobretudo a família dessas pessoas. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS), considera que a saúde integral do indivíduo envolve não só a ausência de enfermidades físicas, mas também o equilíbrio mental e emocional. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo destacar a importância da saúde mental dos bombeiros para a promoção de um cuidado eficiente, considerando os desafios emocionais e psicológicos enfrentados por esses profissionais em seu cotidiano. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e bibliográfica. Foram selecionados artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, obtidos em bases de dados como SciELO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando descritores como "saúde mental", "bombeiros", "estresse ocupacional" e "qualidade de vida no trabalho". A seleção dos materiais seguiu critérios de relevância temática e atualidade, e os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo, visando identificar padrões e categorias recorrentes relacionadas à saúde mental dos bombeiros. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O levantamento bibliográfico revelou que os bombeiros enfrentam diariamente situações de alto nível de estresse, o que compromete não apenas sua saúde mental, mas também a sua capacidade de prestar um atendimento eficaz. Constatou-se que a falta de suporte psicológico contínuo pode levar ao desenvolvimento de transtornos como ansiedade e depressão. Além disso, os estudos ressaltam a importância de programas institucionais que promovam o bem-estar dos bombeiros e, consequentemente, garantir um desempenho mais eficiente na execução de suas tarefas. Portanto, o reconhecimento do valor da saúde mental no ambiente de trabalho provou-se essencial para preservar a integridade emocional e a qualidade dos serviços prestados pelos bombeiros. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a implementação de programas voltados ao cuidado e manutenção da saúde mental, o apoio psicológico constante e o reconhecimento da importância do autocuidado são fundamentais para preservar a saúde dos bombeiros. Tais medidas contribuem para a prestação de um serviço mais eficaz e seguro à sociedade.

Palavras-chave: 1. Saúde mental 2. Bombeiros 3. Desempenho profissional.

1. Discente do Curso de Medicna da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia.
2. Docente do Curso de Medicna da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia.

CUIDAR DE QUEM CUIDA: A DEDICAÇÃO INCANSÁVEL DOS CUIDADORES DE PESSOAS AUTISTAS

Jaynne Kaillâynne Bernardo Alves[1*]
Gabriel Rodrigues dos Santos[1]
Maria Luiza Silva Dantas[1]
Tatiana da Silva Pires[2]

INTRODUÇÃO: A ação extensionista intitulada "Cuidar de quem cuida: a dedicação incansável dos cuidadores de pessoas autistas" promoveu uma abordagem exploratória entre discentes e mães cuidadoras, com foco na valorização e no reconhecimento do papel desempenhado por esses cuidadores. A atividade foi realizada na cidade de Itabuna, Bahia, em um espaço significativo, onde os estudantes puderam expressar empatia e promover o bem-estar dos participantes. O local escolhido foi o Esquadrão de Polícia Montada de Itabuna – Polícia Militar, onde se desenvolve a prática da equoterapia, conduzida por militares e profissionais capacitados. **OBJETIVO:** Promover o reconhecimento do papel essencial desempenhado pelos cuidadores de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), proporcionando um momento voltado para o seu bem-estar físico e emocional, com o intuito de aliviar, ainda que temporariamente, as pressões decorrentes da responsabilidade contínua do cuidado. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A ação contou com a participação de profissionais capacitados nas áreas de saúde mental e física, que atuaram de forma integrada para fortalecer o cuidado com o próximo. Durante a atividade, foi realizada uma roda de conversa conduzida por uma psicóloga, oferecendo aos cuidadores um espaço acolhedor de escuta, partilha e reflexão sobre os desafios cotidianos relacionados ao cuidado. Paralelamente, foram promovidas atividades de relaxamento conduzidas por dois fisioterapeutas da equipe de equoterapia, direcionadas ao alívio de tensões físicas, promovendo bem-estar e incentivando o autocuidado. Para concluir, houve um lanche coletivo entre participantes, discentes e profissionais. **RESULTADOS:** Como resultados, a ação obteve respostas positivas dos cuidadores, que enfatizaram as sensações de acolhimento e descontração promovidas pelas atividades executadas. Além disso, o projeto foi de grande importância para a formação profissional dos estudantes envolvidos, visto que o contato com outras realidades colabora com a construção de um olhar mais sensível e humanizado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se que a ação permitiu que os cuidadores olhassem para si mesmos com mais sensibilidade, reconhecendo que a culpa e o cansaço que carregam não invalidam sua importância. Essa iniciativa reforça que, para que possam exercer plenamente sua função, é fundamental destacar aspectos além do cuidado, evidenciando a necessidade de cuidar também da saúde mental e física desses indivíduos.

Palavras-chaves: Autocuidado, bem-estar, extensão universitária.

1. Discente de medicina. Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.
2. Especialista em enfermagem em emergência e UTI. Docente Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.
*Autor correspondente: Jaynne Kaillâynne Bernardo Alves, Discente da Faculdade de Ciência Médicas de Itabuna- jaynne.alves@alunos.afya.com.br, Avenida Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna-Ba. CEP 45600-769

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM A SAÚDE DOS CUIDADORES DE IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laura Da Costa Ramos[1*]
João Alonso Nunes Bomfim[1]
Bernardo Castro Correia Souza[1]
Monica Bomfim Silva[1]

RESUMO

Introdução: O ato de cuidar, essencial para o bem-estar coletivo, significa zelar, proteger e prestar assistência a quem necessita. Com o envelhecimento populacional, cresce a demanda por cuidados especializados aos idosos, tornando o papel do cuidador cada vez mais essencial. No entanto, essa atividade é, por muitas vezes, invisibilizada e pouco valorizada, o que impacta negativamente a saúde de quem a exerce. **Objetivo:** Compreender os desafios enfrentados pelos cuidadores e a importância do cuidado com sua saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em publicações científicas que abordam a saúde dos cuidadores de idosos. A seleção de materiais foi realizada nas bases de dados, PubMED, Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Google Acadêmico, utilizando os descritores "cuidadores de idosos", "sobrecarga" e "saúde dos cuidadores", combinados com operadores booleanos. Foram considerados artigos publicados entre 2018 e 2024, que abordassem diferentes aspectos da saúde dos cuidadores. No total, foram utilizados oito artigos, incluindo estudos quantitativos, qualitativos e descritivos. **Resultados:** Os estudos analisados apontaram que os cuidadores de idosos, sobretudo no ambiente familiar ou em instituições,enfrentam diversas demandas que impactam sua saúde de diferentes maneiras, englobando aspectos físicos, emocionais e sociais. Ademais, indicaram que grande parte dos cuidadores é composta por mulheres, evidenciando uma desigualdade de gênero na distribuição dessa função. Entre os fatores que contribuem para a deterioração da saúde desses indivíduos estão a jornada prolongada de trabalho, ausência de apoio psicológico e falta de reconhecimento. Essas condições podem gerar prejuízos significativos ao bem-estar, além de comprometer a qualidade do cuidado prestado. Os artigos também destacam que estratégias como suporte profissional contínuo, acesso à informação, momentos de autocuidado e fortalecimento das redes de apoio podem contribuir significativamente para a promoção da saúde daqueles que cuidam. **Considerações finais:** Conclui-se, então, que os cuidadores de idosos enfrentam múltiplos desafios. Reconhecer essas dificuldades e investir em estratégias de suporte e valorização é primordial para preservar a saúde dessas pessoas e assegurar um cuidado mais humanizado. Assim, cuidar de quem cuida é garantir a base sólida para um envelhecimento digno e respeitoso.

Palavras-chave: Cuidadores de idosos. Valorização do cuidador. Autocuidado. Revisão

de literatura.

1. AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia,Brasil.
*Laura da Costa Ramos, E-mail: lauracramos43@gmail.com - AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Av. Ibicaraí, n°3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna, Bahia, CEP: 45.611-00.

AUTOCUIDADO EM SAÚDE MENTAL: ESTRATÉGIAS PARA O BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO IDOSA DA LBV EM ITABUNA - BAHIA

Bruna Bezerra Mendonça[1]
Carlos Henrique Amaral Brasil[1]
Danielly Paola Leite Lopes[1]
Francine Dalmaso Tosta[1]
Maria Eduarda Moreira Pedrosa[1]
Luciana Thais Rangel Souza[1]*

RESUMO

O envelhecimento da população brasileira, impulsionado pelo aumento da expectativa de vida tem resultado em maior prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como Diabetes *mellitus* (DM) e doenças cardiovasculares, principais causas de mortalidade e incapacidade. A depressão, frequentemente associada às DCNT, compromete a qualidade de vida dos idosos e aumenta os riscos de mortalidade. Além disso, estereótipos negativos sobre o envelhecimento favorecem o isolamento social e os transtornos mentais. Nesse contexto, torna-se essencial a implementação de ações que promovam o cuidado integral e incentivem o autocuidado. Tendo como objetivo fomentar estratégias de autocuidado de SM da população idosa que frequenta a Legião da Boa Vontade (LBV) em Itabuna - Bahia. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa resultante de uma ação extensionista desenvolvida por acadêmicos de Medicina, no eixo curricular de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III. A ação foi realizada na LBV, com idosas que frequentam o ambiente, com intuito de fortalecimento da saúde mental. A atividade foi dividida em etapas, as quais contou com a participação da psicóloga da própria instituição, promovendo uma roda de conversa a respeito do autocuidado mental. Após essa introdução aplicou-se uma dinâmica com o "dado das emoções", em que as participantes ficaram à vontade para discorrer situações e/ou momentos vividos sobre a emoção sorteada. O projeto contou com uma participação significativa de acadêmicos e do público-alvo, promovendo estratégias de autocuidado para a saúde mental das mulheres idosas da LBV. As intervenções permitiram, ainda, que as participantes identificassem e gerenciassem melhor suas emoções, melhorando sua saúde mental e fortalecendo a rede de apoio social. Além disso, o envolvimento dos acadêmicos ampliou a empatia e criou novos vínculos entre estudantes de medicina e o público da LBV. Por fim, a ação extensionista mostrou que estratégias de autocuidado e apoio social contribuem para a saúde mental das idosas, promovendo bem-estar e fortalecimento de vínculos. O envolvimento dos acadêmicos destacou a importância da integração entre ensino e comunidade, reforçando a humanização na formação médica. Iniciativas como essa devem ser ampliadas para fortalecer a rede de cuidado.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde. Saúde Mental.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
*Autor correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família, luciana.thais@afya.com.br, docente do curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

PAIS DE FILHOS COM DEFICIÊNCIA E A INVERSÃO DO CUIDADO: DA CODEPENDÊNCIA AFETIVA AO ESQUECIMENTO DE SI

João Pedro Pires Ribas Brandão[1]
Maria Luiza Freitas Pinto dos Santos[1]
Maria Cecília Pereira Nogueira[1]
Danielle de Sousa Magnavita Lopes[1*]

RESUMO

Introdução. O nascimento de um filho com deficiência representa uma ruptura significativa na rotina familiar, exigindo dos pais uma reorganização de hábitos, prioridades e expectativas. Essa nova realidade impõe desafios emocionais e físicos marcantes nos pais, especialmente relacionados ao estresse e à sobrecarga emocional, física e social, decorrentes das exigências contínuas do cuidado. Em muitos casos, os pais focam exclusivamente na assistência ao filho, negligenciando o autocuidado, o que pode desencadear um processo de codependência emocional e gerar impactos na saúde mental e na dinâmica familiar. **Objetivo.** Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar como a codependência emocional dos pais em relação aos filhos com deficiência impacta negativamente o autocuidado. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa e descritiva, baseada em artigos científicos disponíveis nas bases de dados SciELo. Os descritores utilizados foram "pais" e "filhos com deficiência" juntamente com o operador booleano "and". Foram selecionados artigos no idioma português publicados entre 2023 e 2025. Os critérios de inclusão foram artigos com abordagem interdisciplinar, que tratassem de questões emocionais e hábitos de vida associados aos pais de filhos com deficiência. Já os critérios de exclusão foram artigos que estavam fora da temática abordada e do período definido. **Resultados e discussão.** Os resultados revelaram uma relação de codependência entre pais e filhos com deficiência, evidenciando um impasse na separação entre os papéis de cuidador e de pai/mãe. Nesse contexto, os pais tendem a se anular diante das adversidades relacionadas ao cuidado com seus filhos, o que gera uma sobrecarga emocional significativa. Essa sobrecarga afeta toda a conjuntura familiar, pois, ao deixarem de buscar apoio, os pais acumulam estresse diariamente, o que compromete a continuidade e a qualidade do cuidado oferecido aos filhos, criando um ciclo difícil de romper. **Considerações finais.** Conclui-se que os desafios frente ao cuidado de uma pessoa com deficiência podem gerar um ciclo de estresse e adoecimento físico e emocional nos pais, decorrentes da codependência afetiva e da insuficiência de medidas que proporcionem uma melhor qualidade de vida e um olhar mais voltado para o autocuidado.

Palavras-chave: Autocuidado 1. Codependência 2. Estresse 3. Sobrecarga emocional 4. Vulnerabilidade emocional 5.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil.
*Autor correspondente: Danielle de Sousa Magnavita Lopes, mestre e doutora em Biologia e Biotecnologia de Microrganismos, danielle.lopes@afya.com.br, docente do curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA SAÚDE MENTAL E ACOLHIMENTO AOS FUNCIONÁRIOS DO GACC

Íris Hadassa dos Santos Pinho[1]
Maria Eduarda Luz da Conceição[1]
Nathan Braga Argôlo[1]
Sara Carolina Leite Paulo Lima[1]
Luciana Oliveira de Brito[2]

RESUMO

Introdução: A saúde mental dos profissionais que atuam em instituições de cuidado, como o Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC), é um aspecto muitas vezes negligenciado, já que esse ambiente é permeado por demandas emocionais intensas, rotinas exaustivas e envolvimento direto com o sofrimento humano, sendo que esse cuidado é extremamente importante para a renovação da qualidade do serviço prestado e para o bem-estar dos mesmos. **Objetivo:** Esse trabalho teve como proposta desenvolver e implementar estratégias integradas que promovam o bem-estar físico, mental e emocional dos profissionais do GACC, fortalecendo laços de apoio e prevenindo o adoecimento psíquico. **Metodologia:** A metodologia usada no projeto foi estruturada por meio de rodas de conversa, oficinas de relaxamento, momentos de partilha e escuta ativa, conduzidos pelos discentes extensionistas com supervisão docente. **Resultados/Discussão:** Os resultados apontam que a ação evidenciou a importância de cuidar da saúde mental e física dos profissionais da instituição, promovendo acolhimento e valorização. Considerando que raramente são oferecidas atividades voltadas a esse público, iniciativas como essa contribuem significativamente para o bem-estar dos trabalhadores. **Considerações finais:** Conclui-se que, a ação mostra-se relevante como estratégia de prevenção ao esgotamento físico e mental, evidenciando a importância da escuta ativa e acolhimento desses profissionais, assim como a prática individual e diária do autocuidado, contribuindo também para uma experiência formativa com os estudantes extensionistas ao exercitar a empatia e humanização no cuidado.

Palavras-chave: Saúde mental 1. Acolhimento 2. Valorização profissional 3.

1. Faculdade de ciências médicas de Itabuna, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil.
*Autor correspondente: Docente profa Luciana Oliveira De Brito – Lucianao.brito@afya.com.br, AFYA Faculdade de ciências médicas de Itabuna.

ESTRATÉGIAS DE AUTOCUIDADO, AUTOESTIMA E EMPODERAMENTO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Brenno Thales Araújo Fonseca[1]
Ewerlane Santos Dos Anjos[1]
Isadora de Farias Siqueira[1]
Nalin Coelho Carvalho[1]
Amanda Santos Alves Freire[2]

RESUMO

Introdução: As mulheres em situação de vulnerabilidade social frequentemente assumem, de forma invisibilizada, o papel de cuidadoras em suas famílias e comunidades. Essa realidade compromete o autocuidado, reduz a autoestima e dificulta o desenvolvimento do empoderamento feminino. **Objetivos:** Investigar estratégias de promoção do autocuidado, autoestima e empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade social, especialmente aquelas que exercem funções de cuidado no ambiente familiar e comunitário. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa e descritiva. A busca foi feita nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores: "autocuidado," "empoderamento feminino," "autoestima," "mulheres vulneráveis" e "cuidadoras," com o operador booleano "*AND*." Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, com acesso gratuito ao texto completo. Foram excluídos estudos duplicados ou com foco em populações que não se enquadram na proposta do trabalho. **Resultados/Discussão:** Foram encontrados 58 artigos, dos quais 12 atenderam aos critérios de inclusão. Com isso, a literatura destaca que o fortalecimento de redes de apoio, a oferta de espaços de escuta ativa e oficinas de educação em saúde são estratégias eficazes para o empoderamento de mulheres cuidadoras. As ações voltadas ao autocuidado físico e emocional, como práticas corporais, rodas de conversa, incentivo à autoestima e ao protagonismo, mostraram-se eficazes na promoção da saúde mental. **Considerações finais**: Portanto, empoderar mulheres cuidadoras em situação de vulnerabilidade social, é uma estratégia potente de promoção da equidade em saúde.

Palavras-chave: Empoderamento. Autocuidado**.** Vulnerabilidade.

1Discente de medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
1Discente de medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
1Discente de medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
1Discente de medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
2Amanda Santos Alves Freire, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.– amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

CRECHE FELIZ: UM OLHAR SOBRE O CUIDADO DA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DO EDUCANDÁRIO ESTER GOMES EM ITABUNA-BA

Gabriela Oliveira Tanajura[1]
Leticia Barbosa de Sousa[2]
Carlos Alberto dos Santos Filho[3]
Prof. Ma. Gilsária de Jesus Teixeira[4]

Introdução: O presente projeto visa promover a conscientização dos profissionais atuantes na educação infantil acerca do cuidado imprescindível com sua saúde mental e física, ao ter-se em vista o desgaste vivenciado por esses tanto no ambiente de trabalho, quanto no expediente "ininterrupto" das demandas que os cercam em seus lares. **Objetivo:** Instruir os cuidadores sobre a influência do seu bem-estar psicofísico tanto sobre sua qualidade de vida, quanto no desenvolvimento das crianças sob seus cuidados. **Materiais e Métodos:** O trabalho propõe uma abordagem participativa, de caráter qualitativo e exploratório. Na etapa inicial, os discentes aplicaram um questionário com o intuito de levantar as principais queixas de saúde entre colaboradores e docentes, seguida por uso de técnicas alternadas, voltadas à análise da infraestrutura e das condições de trabalho. Além disso, uma palestra ministrada por profissional da Psicologia com especialização em Psiquiatria atuará como marco conclusivo do projeto. A ação será desenvolvida no Educandário Ester Gomes, com cronograma de atividades lúdicas, ministradas pelos alunos de Medicina, com as crianças durante a palestra, a fim de garantir a participação dos cuidadores. **Resultados e Discussão:** Percebeu-se, no período pós-palestra, a ansiedade e o cansaço extremo desses profissionais, uma vez que seus relatos evidenciavam sintomas clássicos como queda capilar e dores musculares constantes, situações abordadas pela palestrante de maneira resolutiva, com técnicas para alívio do estresse. Enquanto isso, para os estudantes, a experiência proporcionou o desenvolvimento de um olhar empático, ao se ter em vista o contato com uma fração da realidade desses profissionais através do cuidado realizado com as crianças no período da palestra. **Considerações Finais:** O projeto em questão busca fomentar momentos significativos de cuidado e interação entre profissionais e crianças, contribuindo para a promoção do bem-estar integral no Educandário Ester Gomes. Assim, essa ação extensionista não apenas fortalece a valorização da docência, mas também amplia a conscientização sobre a importância dos cuidados com a saúde mental e física dos profissionais envolvidos.

Palavras-chave: 1. Cuidadores 2. Saúde 3. Bem-estar 4. Educação 5. Conscientização

1Graduanda do curso de Medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil
2Graduanda do curso de Medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil
3Graduando do curso de Medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil
4Ma. Gilsária de Jesus Teixeira - E-mail: gilsaria.teixeira@afya.com.br - Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - AFYA, Avenida Ibicaraí, 3270, Nova Itabuna, Itabuna-BA, CEP: 45.600-76

O USO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR EMOCIONAL DOS IDOSOS DO ABRIGO SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM ITABUNA

Kamylla de Reis Matos[1]
Kauan Eudárcio da Silva Sammartin[1]
Luiza Muniz Andrade[1]
Mônica Bomfim Silva[1*]

RESUMO

Introdução: O crescimento da população idosa no Brasil impõe desafios à garantia do bem-estar emocional, especialmente no contexto de institucionalização, que pode gerar sentimentos de solidão, perda de vínculos familiares, autonomia reduzida e declínio cognitivo. Esse cenário demanda a adoção de estratégias que promovam a qualidade de vida de forma integral, respeitando as especificidades do envelhecimento. **Objetivos:** Neste contexto, o presente projeto teve como objetivo promover o bem-estar emocional, cognitivo e social dos idosos residentes no Abrigo São Francisco de Assis, em Itabuna-BA, utilizando práticas integrativas como musicoterapia, arteterapia e jardinagem, como instrumentos terapêuticos e de inclusão. **Metodologia:** A ação foi desenvolvida por acadêmicos do curso de Medicina, com apoio institucional, e estruturada em quatro etapas principais: a primeira consistiu em uma oficina de arteterapia, com atividades de pintura e desenho, estimulando a criatividade, memória, coordenação motora fina e autoestima; a segunda foi uma vivência de jardinagem, voltada ao cuidado com plantas e hortaliças, promovendo senso de responsabilidade, contato com a natureza e autocuidado; a terceira etapa envolveu uma roda de musicoterapia, com repertório de músicas tradicionais, favorecendo a memória afetiva, expressão corporal, oralidade e socialização; e, por fim, a quarta etapa contemplou um momento de confraternização com os idosos, incluindo a entrega de salada de frutas, como gesto simbólico de cuidado, incentivo à alimentação saudável e fortalecimento dos laços afetivos. **Resultados:** Durante a execução das atividades, observou-se grande participação e envolvimento dos idosos, com relatos espontâneos de alegria, disposição e reconhecimento da importância das ações. Foram identificados benefícios como melhora do humor, maior interação entre os participantes, estímulo à autoestima e preservação de aspectos cognitivos. **Considerações finais:** Conclui-se que ações interativas e humanizadas, com base em práticas integrativas, contribuem de maneira significativa para a saúde emocional dos idosos institucionalizados, reforçando a importância de projetos interdisciplinares que valorizem o envelhecimento com dignidade e afeto.

Palavras-chave: Envelhecimento. Bem-estar. Terapias integrativas. Institucionalização.

1. Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Afya, Itabuna, Bahia, Brasil
*Autor correspondente: Mônica Bomfim Silva, Mestre em Tecnologia Aplicáveis a Bioenergia e Docente da Afya- Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, E-mail: monica.silva@afya.com.br

PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR DOS PROFISSIONAIS DO GACC: UMA AÇÃO DE ACOLHIMENTO E VALORIZAÇÃO

Daniel Bernard Batista Silva Gonçalves[1]
Hian Guimarães Dantas Catelli de Almeida[1]
Lyandra Maria Maselli Magalhães Lopes[1]
Sara Doueidar Cardoso[1]
Orientadora e autora correspondente: Luciana Oliveira de Brito[2*]

RESUMO

A promoção do bem-estar de profissionais da saúde tem ganhado crescente relevância, especialmente no contexto de instituições que lidam com pacientes em situação de vulnerabilidade, como o Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC). A atuação prolongada em ambientes emocionalmente exigentes pode acarretar desgastes significativos, como estresse, ansiedade e síndrome de burnout. **Objetivos.** O presente projeto, em consonância com os princípios da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), teve como objetivo promover ações de acolhimento e valorização dos profissionais do GACC, reconhecendo sua importância na rede de cuidado oncológico pediátrico. **Metodologia**. A metodologia adotada consistiu na realização de visitas institucionais, escuta ativa da equipe multiprofissional e aplicação de dinâmicas interativas voltadas à reflexão sobre o autocuidado, além da execução de atividades práticas que reforçaram o reconhecimento e a motivação entre os colaboradores. **Resultados/discussão**. O grupo realizou o levantamento das necessidades da equipe e promoveu o planejamento conjunto com os responsáveis institucionais. A análise das ações desenvolvidas evidenciou receptividade por parte dos profissionais, demonstrando a carência de iniciativas voltadas ao seu bem-estar. **Considerações**. Observou-se que ações de escuta e valorização promoveram impactos positivos na motivação da equipe e, indiretamente, na qualidade do atendimento oferecido às crianças. O projeto contribuiu também para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, aproximando-os de práticas humanizadas e sensíveis à realidade do profissional de saúde.

Palavras-chave: Bem-estar. Acolhimento. Saúde do trabalhador. Humanização. PIEPE.

1. Faculdade de ciências médicas de Itabuna, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil.
*Autor correspondente: Docente profa Luciana Oliveira De Brito – Lucianao.brito@afya.com.br, AFYA Faculdade de ciências médicas de Itabuna, Endereço de correspondência com CEP.

O CUIDADO MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE COM DOENÇA NEURODEGENERATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Larissa Neiva Lira[1*]
Vitória Cardoso Macêdo[1]
Rhuan da Silva Santos[1]
Mariana Andrade de Souza Ferreira[1]
Marina Santos Simões[2]

RESUMO

Introdução: As doenças neurodegenerativas representam um crescente desafio de saúde pública, sobretudo no contexto do envelhecimento populacional, com impactos significativos na qualidade de vida dos pacientes e de seus cuidadores. No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), que atua como porta de entrada e promotora da longitudinalidade do cuidado, torna-se essencial a atuação multiprofissional para oferecer um cuidado integral, contínuo e humanizado, capaz de atender às complexas demandas desses indivíduos. **Objetivo:** Analisar as estratégias, desafios e abordagens ao cuidado do paciente com doença neurodegenerativa na APS. **Metodologia:** Para tanto, este trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura, tendo como base de dados a *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed). Como critérios de inclusão, admitiram-se artigos completos, disponíveis para *download*, nos idiomas português, inglês e espanhol, nos anos de 2021 a 2025. **Resultados e discussão:** A partir da análise dos dados, evidenciou-se que a atuação multiprofissional na APS é fundamental para a detecção precoce, manejo dos sintomas, promoção da funcionalidade e suporte psicossocial dos pacientes e familiares. Entretanto, foram identificados desafios recorrentes, como a escassez de profissionais especializados, limitações na capacitação da equipe, falta da aplicabilidade de protocolos específicos e fragilidades na articulação entre os níveis de atenção. As práticas assistenciais que se mostraram mais efetivas envolvem intervenções interdisciplinares, acompanhamento longitudinal, construção de planos terapêuticos compartilhados e fortalecimento da rede de apoio familiar. Além disso, destaca-se a necessidade de inclusão de práticas voltadas à saúde mental, reabilitação, cuidados paliativos e educação em saúde, bem como a incorporação de tecnologias digitais, teleconsultorias e estratégias que ampliem o acesso, promovam a integralidade do cuidado e garantam suporte contínuo, especialmente diante do aumento da prevalência dessas condições na população. **Conclusão:** Assim, embora haja avanços, persistem lacunas críticas que limitam a efetividade do cuidado na APS diante das doenças neurodegenerativas, especialmente na detecção precoce e manejo integrado e continuidade assistencial. Faz-se imprescindível o fortalecimento das políticas públicas, investimento na formação continuada das equipes e desenvolvimento de estratégias que integrem diferentes saberes e práticas, promovendo um cuidado

centrado na pessoa e alinhado aos princípios da APS.

Palavras-chave: 1. Neurodegeneração 2. Interdisciplinaridade no cuidado 3. Saúde pública 4. Atenção Básica.

1. Discente. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
2. Orientadora. Docente na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
*Autora correspondente: Larissa Neiva Lira – larissaneivamed@gmail.com, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna-Bahia, 45611-000

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE VIOLÊNCIA NA POPULAÇÃO NEGRA NA BAHIA ENTRE 2020 E 2024

Flávio Alves Oliveira[1]
Adailson Henrique Miranda de Oliveira[2]
Amanda Santos Alves Freire[2*]

RESUMO

Introdução: A violência representa um dos principais desafios de saúde pública, com impactos profundos sobre a saúde física, mental e social das populações mais vulneráveis. No contexto brasileiro, a população negra (pretos e pardos) é desproporcionalmente afetada por diversos tipos de violência, resultado de fatores históricos, estruturais e sociais que perpetuam desigualdades raciais. **Objetivos:** Analisar a incidência dos casos de violência no estado da Bahia, entre os anos de 2020 e 2024, com ênfase na população negra. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter quantitativo e descritivo onde foram utilizados dados provenientes da base de dados do Sistema de Informação de Agravo de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram utilizadas as seguintes variáveis: "ano de notificação", "raça", "sexo", "faixa etária", "violência física", "violência psicológica/moral" e "violência sexual" no período supracitado. **Resultados:** Foram registrados 81.072 casos de violência na Bahia no período, que prevaleceram no ano de 2024 com 26.320 (32,42%). Quanto ao sexo, predominou o feminino com 54.197 (66,85%). Referente a faixa etária, predominaram aqueles entre 20 e 29 anos com 19.417 (23,95%), seguida de 30 a 49 anos com 15.363 (18.94%) e de 15 a 19 com 11.459 (14,13%). Em relação a "raça", prevaleceram os casos entre pardos com 46.616 (57,50%), seguido de casos ignorados ou em branco com 15.564 (19,20%) e pretos com 11.553 (14,25%), nesse sentido, os negros (soma de pretos e pardos) representaram 58.169 (71,75%) dos registros. Em relação ao tipo de violência, das pesquisadas, prevaleceu a física com 53.793 (66,35%), onde negros representaram 38.112 (70,84%), seguido da psicológica/moral com 17.911 (22,09%), com negros sendo vítimas de 14.270 (79,96%), e sexual com 8.913 (10,99%), sendo negros a maioria com 7.193 (80,70%). **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a predominância dos casos de violência na Bahia é em mulheres entre 20 e 29 anos negras, vítimas de violência física. Diante desse panorama, é essencial o fortalecimento de políticas públicas, com enfoque na equidade racial visto que, a prevenção e o enfrentamento eficaz da violência requerem abordagens articuladas que contemplem as especificidades da população negra baiana em seus diversos contextos de vida.

Palavras-chave: Desigualdade racial. População negra. Racismo estrutural. Violência étnico-racial.

1. Discente de Medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil
2. Adailson Henrique Miranda de Oliveira, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000
2. *Autor correspondente: Amanda Santos Alves Freire Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INFECÇÕES MENINGOCÓCICAS NA BAHIA NO PERÍODO DE 2015 A 2024

Felipe Oliveira Santos[1]
Pedro Costa Campos Filho[1*]

Introdução: A doença meningocócica é uma infecção bacteriana aguda, onde seu agente etiológico é *Neisseria meningitidis*, onde a meningite meningocócica é a mais frequente delas e a meningococcemia a forma mais grave, persistindo como um importante problema de saúde devido sua elevada taxa de letalidade e sequelas. **Objetivo:** Evidenciar a tendência temporal do perfil epidemiológico das internações por infecções meningocócicas no Estado da Bahia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico de séries temporais, onde foi utilizado o SIH, vinculado ao ministério da saúde e ao DATASUS, para obtenção das notificações utilizando as variáveis "ano de atendimento", "Sexo, "Faixa etária" e "raça" no período de 2015 a 2024. Para analisar a tendência temporal do perfil epidemiológico das infecções meningocócicas, foi utilizado *software Statistics Kingdom* para realização do cálculo da regressão linear simples (RLS), no qual apenas as cores preta, amarela e indígena apresentaram uma tendência estatisticamente relevante, onde o p-valor<0,05. **Resultados e Discussão:** A partir da análise dos dados no período supracitado, a RLS não apresentou relevância estatística com relação a tendência no número de casos, onde foram registradas 567 internações, no qual, os anos de 2017, 2023 e 2022 apresentaram a maior quantidade de notificações com, respectivamente, 88(15,5%), 73(12,8%) e 72(12,6%). Com relação a esse perfil, os homens foram os mais afetados, com 297(52,3%) notificações. Quanto as faixas etárias, as mais acometidas foram de 1 a 4 anos com 94(16,5%), menores de 1 ano com 69(12,1%) e de 5 a 9 anos com 62(10,9%) casos, de 20 a 29 anos com 57(10%) e de 10 a 14 com 50(8,8%) casos. A respeito da cor, os pardos foram os mais afetados com 320(61,3%) casos, pretos com 24[b_1=0,67(4,2%)], brancos com 21(3,7%), amarelos com 11[b_1=-0,3(1,9%)] e indígenas com 2[b_1=0,09 (0,3%)], na qual as cores pretas e indígenas apresentaram uma tendência de crescimento, enquanto os amarelos apresentaram tendência de diminuição dos casos. **Considerações Finais:** Concluiu-se que o perfil dos casos se caracteriza crianças entre 1 e 4 anos do sexo masculino que são pardas, na qual nenhuma das características que compõem esse perfil apresentou uma tendência temporal significativa quando feita a RLS.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico. Infecções meningocócicas. Tendência temporal. Regressão linear simples.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de ltabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
*Autor correspondente: Pedro Costa Campos Filho, Doutor em Biologia e Biotecnologia de Microorganismos, e-mail: pedro.campos@afya.com.br e pccfilho@uesc.br, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna e da Universidade Estadual do Sul da Bahia (UESC), Endereço de correspondência: Av. Ibicaraí, 3270 - Centro - Itabuna/BA, CEP: 45.611-000270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: IMPACTOS DA DESVALORIZAÇÃO PROFISSIONAL NA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS COMUNIDADES

Deborah Christina Santos Tenório[1]
Samuel Francisco Ribeiro Lima[1]
Sthefanny Ribeiro de Sousa[1]
Danielle de Sousa Magnavita Lopes[1*]

RESUMO

Introdução. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) exercem papel fundamental na articulação entre os serviços de saúde e a população, atuando diretamente nas comunidades, sendo essenciais para a prevenção de doenças e promoção da saúde. No entanto, a desvalorização profissional desses agentes compromete a efetividade das ações de saúde nas comunidades. **Objetivo.** Este estudo tem como objetivo analisar os impactos da desvalorização profissional dos ACS na efetividade das ações cotidianas, considerando fatores que podem influenciar a concepção e o reconhecimento do seu trabalho. **Metodologia**. Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo baseado na análise de artigos e pesquisas do banco de dados SciELO. Utilizaram-se os descritores: "Agentes Comunitários", "Desvalorização profissional", "Saúde Pública" e "Valorização profissional" juntamente com os operadores booleanos AND e OR. Os artigos incluídos nesse estudo constam do ano de 2016 até 2023 nos idiomas português e inglês e tiveram foco no reconhecimento e valorização dos ACS. Ademais, foram excluídos trabalhos duplicados, que não abordavam o tema ou que estavam fora do período definido. **Resultados e discussão**. Os resultados evidenciam uma recorrente sobrecarga de trabalho, ausência de incentivos e condições laborais precárias, fatores que contribuem para o estresse ocupacional e comprometem a qualidade do atendimento prestado. Observa-se, ainda, que a valorização profissional está diretamente relacionada à efetividade do trabalho dos ACS. A falta de apoio psicossocial e a falta de reconhecimento reduzem a motivação desses profissionais, favorecendo o adoecimento mental e comprometendo a continuidade e a qualidade das intervenções em saúde nas comunidades. **Considerações finais.** Entende-se que fortalecer o papel dos ACS é essencial para garantir equidade, integralidade e resolutividade no Sistema Único de Saúde. Diante disso, torna-se urgente a implementação de estratégias voltadas ao reconhecimento e valorização desses profissionais, como programas de incentivo, condições adequadas de trabalho, reconhecimento institucional e aumento da visibilidade social desse grupo, a fim de fortalecer sua atuação e, consequentemente, melhorar os resultados em saúde pública.

Palavras-chave: Estresse ocupacional 1. Saúde pública 2. Valorização profissional 3. Promoção da saúde 4.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil.
*Autor correspondente: Danielle de Sousa Magnavita Lopes, mestre e doutora em Biologia e Biotecnologia de Microrganismos, danielle.lopes@afya.com.br, docente do curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E AUTOCUIDADO DE IDOSOS NO ABRIGO SÃO FRANCISCO EM ITABUNA-BA

Giovanna Lira de Oliveira[1]
Gabriel Santos dos Reis[1]
Antony Freitas de Almeida[1]
Flávia de Lima Paraventi Moraes[1*]

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é um processo que está em crescimento constante, segundo dados do IBGE de 2023, isso acontece porque após evoluções nos âmbitos sociais e tecnológicos houve um prolongamento da expectativa de vida, o que gera maior concentração de pessoas da terceira idade. Sendo assim, com o aumento dessa parte da sociedade, as demandas sociais também se modificam, visto que agora precisam abranger indivíduos com outras necessidades e questões, que muitas vezes envolvem dificuldades físicas, dilemas psicológicos e até abandonos, os quais podem acarretar o sentimento de solidão e de impotência. Nesse sentido, é válido frisar a atuação das ILP´s (Instituições de Longa Permanência para Idosos) que buscam cuidar desses idosos abandonados em todas as esferas e gerar a sensação de pertencimento. **Objetivo**: Fomentar o sentimento de cuidado tanto emocional, quanto físico e cognitivo para que esses idosos se sintam valorizados e assistidos. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência**,** o qual foi realizado em junho de 2025, uma ação de cuidado, no lar de idosos "São Francisco", localizado no município de Itabuna-Ba. O projeto incluiu uma roda de conversa para desenvolver socialização e escuta ativa, um momento recreativo com bingo, brindes, para trabalhar o aspecto cognitivo, e um alongamento. No final, os idosos receberam uma lembrança com mensagem para que se recordem que não estão sozinhos. **Resultados:** A ação contou com a participação de cerca de 20 idosos e como resultados para esses idosos institucionalizados, observou-se a redução do sentimento de solidão, o que somado com os outros momentos, resultou em elevação do bem-estar, visto que cada etapa tinha como foco trabalhar nessas sensações, assim como por meio de divulgações dessa ocasião consolidou-se a necessidade desse tipo de ação ser reproduzida em outras instituições. **Considerações finais:** A ação efetuada trouxe boas percepções afetivas para os indivíduos da terceira idade por meio de atividades de zelo. Então, torna-se evidente a pertinência das ações de cuidado, pois conjugam para desencadear a impressão de reconhecimento e afeto. Por fim, é válido ressaltar que o Projeto forneceu uma experiência inesquecível aos discentes, a qual estimulou alguns princípios éticos que a prática médica necessita, como, por exemplo, a empatia e a solidariedade.

Palavras-chave: Idosos. Cuidado. Valorização.

1. Faculdade de Ciências Médicas, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil
* Autor correspondente: Flávia Paraventi, Faculdade de Ciências Médicas AFYA Itabuna, Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna-BA - CEP: 45.600-76

ASSOCIAÇÃO ENTRE CAPACIDADE COGNITIVA E OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bernardo Castro Correia Souza[1]
Heitor Souza Santos[1]
Rayssa Rocha Oliveira[1]
Tatiana da Silva Pires[1]
Mônica Bomfim da Silva[1]
Luciana Thais Rangel Souza[1*]

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento populacional acarreta alterações fisiológicas, funcionais e cognitivas que prejudicam a independência das pessoas idosas. As quedas se sobressaem como acontecimentos frequentes, preveníveis e com graves consequências, tais como internações hospitalares, fraturas, receio de cair e restrições nas tarefas cotidianas. Acredita-se que um terço desse público sofra quedas pelo menos uma vez ao ano. **Objetivo:** Relacionar a capacidade cognitiva e a ocorrência de quedas em pessoas idosas, com ênfase no impacto de intervenções que combinam exercícios. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, sem sistematização dos resultados. A busca foi realizada na de bases de dados *online Scientific Electronic Library Online* (Scielo), *National Library of Medicine* (PubMed) e Google Acadêmico (*Scholar* Google), utilizando os descritores "*cognitive impairment*", "*falls*", "*elderly*" e "*physical and cognitive training*", somados ao operador booleano "AND". Ademais, utilizou-se como critérios de inclusão artigos publicados nos idiomas português e inglês, entre 2018 e 2024, encontrados gratuitamente na íntegra. **Resultados e discussão:** Ao finalizar a busca foram encontrados 11 artigos, entretanto, após a aplicação dos critérios de inclusão, apenas 3 foram selecionados para compor esta discussão. A literatura analisada evidencia uma ligação relevante entre o declínio cognitivo leve e o crescimento do risco de quedas em idosos, particularmente devido a danos na atenção e nas funções executivas. Ainda se constatou que idosos categorizados como caidores frequentes têm limitações funcionais mais severas e uma qualidade de vida inferior em comparação aos caidores ocasionais. Em relação às intervenções, programas que combinam atividades físicas com estímulos cognitivos se mostraram mais eficientes na prevenção de quedas do que métodos isolados, melhorando tanto a aptidão física quanto a performance cognitiva. Isso destaca a relevância de estratégias integradas na promoção da saúde do idoso. **Considerações finais:** O declínio cognitivo é um fator significativo na incidência de quedas em idosos, demandando cuidado de pesquisadores e profissionais de saúde. Ações preventivas, especialmente direcionadas a idosos com histórico de quedas ocasionais, são fundamentais para prevenir a evolução para quedas frequentes e seus desdobramentos.

Palavras-chave: Declínio Cognitivo. Quedas. Idosos.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
*Autor correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família e Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, E-mail: luciana.thais@afya.com.br

A SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM OLHAR HUMANIZADO

Francisco Deivid Gomes Sales[1*]
Lucas Silva Vasconcelos[1]
Flávia de Lima Paraventi Moraes[2]

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um fenômeno natural da vida, marcado por transformações físicas e emocionais. À medida que a idade avança, surgem novas necessidades de cuidado, principalmente para pessoas idosas em situação de vulnerabilidade. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel essencial, sendo principal ponto de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), onde oferece um cuidado contínuo e humanizado. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo compreender como ocorre o cuidado às pessoas idosas dependentes no âmbito da Atenção Primária, identificando desafios e possibilidades para uma atenção mais humanizada. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos publicados nas bases de dados online da National Library of Medicine (PubMed) correlacionados pelo operador booleano "AND" e chave de busca "saúde da pessoa idosa AND Atenção Primária", no idioma português. Como critério de seleção dos estudos, foram selecionadas publicações dos ultimos cinco anos, sendo excluídos os artigos que não possuíam relação direta com o tema. **Resultados:** Revelam diversos obstáculos enfrentados na Atenção Primária, como dificuldades de acesso aos serviços, limitações na atenção domiciliar e uma atuação centrada no médico. Foram identificadas ações de profissionais que buscam, oferecer cuidado com empatia, respeito e humanizado, valorizando o vínculo com os idosos. **Conclusões:** Fica evidente a necessidade de qualificar e fortalecer a Atenção Primária à Saúde, promovendo o trabalho em equipe multiprofissional, ampliando o olhar sobre o envelhecimento e reconhecendo a singularidade de cada pessoa idosa. Mais do que tratar doenças, cuidar é estar presente, escutar e oferecer dignidade, onde uma APS humanizada pode ser um espaço de acolhimento para a pessoa idosa.

Palavras-chave: Pessoa idosa 1. Atenção Primária à Saúde 2. Cuidado humanizado 3. Envelhecimento 4. Vulnerabilidade 5.

1. Afya Itabuna – Faculdade de Ciências Médicas. Itabuna, Bahia, Brasil
2. Afya Itabuna – Faculdade de Ciências Médicas. Itabuna, Bahia, Brasil
*Autor correspondente: Francisco Deivid Gomes Sales- salesdeivid69@gmail.com
Afya Itabuna, Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna-BA CEP: 45.600-769

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: ACOLHIMENTO E VALORIZAÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TEA

Cainan Fagundes[1]
Roberta Figueredo[1]
Marya de Lourdes Mota[1]
Tatiana Setenta Basso[1*]

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízos na comunicação, interação social e comportamental. De maneira geral, a família e os cuidadores são os primeiros a identificar alterações comportamentais na criança, que, por sua vez, apresenta uma necessidade maior de atenção de cuidadores comparadas às neurotípicas. A sobrecarga desses indivíduos é uma perturbação resultante do lidar com a dependência física e a incapacidade mental daqueles alvos da atenção e dos cuidados e, por isso, mostra-se a importância do suporte social a ser oferecido a todos os cuidadores da criança com TEA. **Objetivo:** Promover o sentimento de valorização e autocuidado aos cuidadores de crianças com TEA. **Materiais e métodos:** No dia 12 de maio de 2025 no CEDIN (Centro de Desenvolvimento Infantil e Transtorno do Espectro Autista) em Itabuna-BA, foi realizada uma ação extensionista que consistiu primeiramente de uma roda de conversa com cuidadores de crianças com TEA. Em seguida, foi realizada a dinâmica da "Caixa de Perguntas", que direcionou a temática do diálogo e estimulou a escuta ativa entre os participantes. Todas as etapas da atividade contaram com a participação de alunos do curso de Medicina da Afya Faculdade e Ciências Médicas de Itabuna e colaboração de uma psicopedagoga da mesma instituição. Ao final, os responsáveis receberam uma lembrança em agradecimento a sua participação no projeto. **Resultados e discussão:** A ação contou com a participação de quatro cuidadores de crianças com TEA e, como resultado, observou-se o engajamento dessas cuidadoras ao compartilhar suas histórias, devido à ampla troca de experiência e apoio mútuo na roda de conversa, que criou um ambiente seguro e de acolhimento para o compartilhamento de suas experiências. **Considerações finais:** A ação realizada reforçou a necessidade do olhar para os cuidadores de crianças com TEA. Foi possível observar como é preciso oferecer suporte prático e emocional, fortalecer vínculos comunitários e promover inclusão desse grupo social.

Palavras-chave: 1. TEA 2. Cuidadores 3. Acolhimento

1. Faculdade de Ciências Médicas, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil
*Autor correspondente: Tatiana Setenta Basso, Dra. - tatiana.basso@afya.com.br, Faculdade de Ciências Médicas AFYA Itabuna, Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna-BA - CEP: 45.600-76

CUIDADO INTEGRAL DO PACIENTE DIABÉTICO: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE O PAPEL DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MONITORAMENTO DE COMPLICAÇÕES CRÔNICAS

Vitória Cardoso Macêdo[1*]
Larissa Neiva Lira[1]
Rhuan da Silva Santos[1]
Mariana Andrade de Souza Ferreira[1]
Mariana Santos Simões[2]

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição crônica altamente prevalente no Brasil que representa um importante problema de saúde pública. Dada essa informação, as complicações crônicas decorrentes do mau controle glicêmico — retinopatia, nefropatia e neuropatia — impactam significativamente na qualidade de vida dos indivíduos e nos custos do sistema de saúde. Nesse viés, a Estratégia Saúde da Família (ESF) desempenha papel central na detecção precoce, monitoramento contínuo e prevenção dessas complicações, por meio de ações de vigilância, educação em saúde e cuidado longitudinal. **Objetivo:** Analisar a atuação da ESF no monitoramento das complicações crônicas do DM, identificando desafios e possibilidades de qualificação do cuidado no contexto da atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, estruturada a partir de artigos presentes nas bases *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e *National Library of Medicine* (PubMed), que correspondia aos descritores: "Diabetes Mellitus", "Complicações Crônicas", "Atenção Primária à Saúde" e "Estratégia Saúde da Família". Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, em português e disponíveis para *download*, que abordassem sobre estratégias de acompanhamento de complicações do DM no contexto da ESF. **Resultados e discussão:** Os estudos evidenciam que, apesar da existência de protocolos clínicos e diretrizes assistenciais voltadas ao acompanhamento do DM na atenção básica, ainda persistem desafios limitantes para o cuidado. Nesse viés, destacam-se a fragmentação do cuidado, a baixa adesão dos usuários ao acompanhamento regular, a escassez de recursos diagnósticos, a sobrecarga das equipes, além da má conduta profissional na orientação adequada sobre a terapêutica e no manejo do paciente. Todavia, observam-se também os recursos inerentes da ESF que favorecem a atenção integral, como a abordagem multiprofissional, a educação em saúde e a utilização de instrumentos clínicos padronizados para rastreio precoce de complicações. **Considerações finais**: Desse modo, o fortalecimento das ações da ESF no manejo das complicações crônicas do DM é fundamental para a promoção do cuidado integral e para a prevenção de agravos evitáveis. Investimentos em qualificação profissional, ampliação do acesso a exames especializados

e reorganização dos fluxos assistenciais são estratégias prioritárias para garantir a efetividade do acompanhamento longitudinal e a redução das complicações associadas ao DM.

Palavras-chave: Cuidado Longitudinal. Vigilância em Saúde. Atenção Primária à Saúde. Hiperglicemia crônica.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.
*Autor correspondente: Mariana Santos Simões, Mestre em Ciências da Saúde - E-mail: mariana.simoes@afya.com.brspondente, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n° 3270, bairro Nova Itabuna, Itabuna - Bahia, CEP 45611-000

FATORES ASSOCIADOS À INTERRUPÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO PRIMEIRO SEMESTRE DO INFANTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Larissa Neiva Lira[1*]
Vitória Cardoso Macêdo[1]
Rhuan da Silva Santos[1]
Mariana Andrade de Souza Ferreira[1]
Mariana Santos Simões[2]

RESUMO

Introdução: O Ministério da Saúde e a Sociedade Brasileira de Pediatria preconizam que o aleitamento materno exclusivo ocorra durante os seis primeiros meses de vida do bebê. Tal prática é essencial para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança, além de produzir efeitos benéficos sobre o sistema imunológico, fornecer a nutrição necessária para o menor e poder atuar como ferramenta para aumentar o vínculo mãe-bebê. Todavia, embora reconhecidos os impactos positivos, a interrupção precoce dessa forma de amamentação ainda é uma realidade. **Objetivo:** Compreender os fatores associados ao cessamento do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do infante. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e qualitativo, tendo como recorte temporal os últimos 5 anos (2021-2025), incluindo artigos em português e espanhol, disponíveis para *download*. Para as buscas, foram utilizadas como bases de dados a *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed), utilizando os termos "aleitamento materno exclusivo", "saúde", "fatores associados" e "interrupção", os quais foram unidos pelo operador *booleano* AND. **Resultados e discussão:** Após as buscas, foram detectados 12 artigos, dos quais 10 compuseram o *corpus* final deste trabalho. Os estudos analisados evidenciam que a interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro semestre da criança decorre de um complexo entrelaçamento de fatores socioeconômicos, culturais, biológicos e assistenciais. Dentre os principais achados, destacam-se a baixa escolaridade materna, retorno precoce ao trabalho sem condições favoráveis e a fragilidade das redes de apoio familiar e comunitário. Aspectos psicossociais, como insegurança quanto à própria capacidade de amamentar, desinformação e perpetuação de mitos culturais, apresentam impacto significativo no desmame precoce. Somado a isto, intercorrências maternas, como dor, fissuras mamilares e dificuldades na pega, associadas à insuficiência de suporte qualificado pelos serviços de saúde, agravam esse cenário. Outrossim, práticas institucionais inadequadas, como a oferta indiscriminada de fórmulas e ausência de suporte no pós-parto imediato, também são recorrentes. **Considerações finais:** É perceptível, portanto, que múltiplos determinantes comprometem a manutenção dessa prática, exigindo estratégias articuladas que integrem suporte social, qualificação profissional e políticas públicas efetivas, capazes de assegurar condições favoráveis para

a prática da amamentação plena e continuada.

Palavras-chave: 1.Amamentação 2.Saúde infantil 3.Maternidade 4.Desmame precoce

1. Discente. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
2. Orientadora. Docente na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
*Autora correspondente: Larissa Neiva Lira – larissaneivamed@gmail.com, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna-Bahia, 45611-000

ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO SUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ARTICULAÇÃO ENTRE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Vitória Cardoso Macêdo[1*]
Larissa Neiva Lira[1]
Rhuan da Silva Santos[1]
Mariana Andrade de Souza Ferreira[1]
Mariana Santos Simões[2]

RESUMO

Introdução: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) postula a articulação efetiva entre diferentes pontos de atenção, com ênfase para a conexão entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Essa troca constitui um eixo estratégico para a integralidade do cuidado em saúde mental no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), ao possibilitar ações interdisciplinares, longitudinalidade assistencial e territorialização das práticas de cuidado. Entretanto, a concretização dessa rede ainda enfrenta barreiras estruturais, operacionais e políticas. **Objetivo:** Analisar os desafios e as perspectivas da articulação entre a APS e os CAPS na operacionalização da atenção psicossocial no SUS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com artigos publicados entre 2020 e 2025, em língua portuguesa, que abordam a integração entre APS e CAPS na perspectiva da atenção psicossocial, presentes nas bases *National Library of Medicine* (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para tal, empregou-se a chave de busca: "((Atenção Primária à Saúde) OR (Saúde Pública) OR (SUS)) AND ((Centros de Atenção Psicossocial) OR (CAPS) OR (Rede de Atenção Psicossocial)) AND (Brasil)". **Resultados/Discussão:** Após análise, 15 artigos foram selecionados para a produção do estudo. Isto posto, as evidências apontaram a existência de entraves significativos na articulação entre APS e CAPS, como a fragmentação das ações assistenciais, a insuficiência de espaços de cogestão e matriciamento, a precariedade dos fluxos de comunicação interequipes e a limitada formação dos profissionais da atenção básica em saúde mental. Contudo, destacam-se como perspectivas promissoras os incentivos governamentais para expansão da RAPS, a adoção de protocolos clínico-assistenciais compartilhados e o fortalecimento dos Projetos Terapêuticos Singulares enquanto ferramentas para a corresponsabilização do cuidado. **Considerações finais:** Com isso em vista, a qualificação da conexão entre APS e CAPS constitui um imperativo para a efetivação da atenção psicossocial no SUS. A superação dos desafios identificados requer investimentos em políticas de formação permanente, reorganização dos processos de trabalho em saúde e valorização da intersetorialidade como pilares para a construção de um cuidado integral, resolutivo e humanizado em saúde mental.

Palavras-chave: Rede de Atenção Psicossocial. Saúde pública. Matriciamento.

1. Discente. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
2. Orientadora. Docente na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
*Autora correspondente: Vitória Cardoso Macêdo – vicm.med@gmail.com, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna-Bahia, 45611-000

PANORAMA DA IMUNIZAÇÃO DTPA EM GESTANTES BRASILEIRAS: TENDÊNCIAS E DISPARIDADES REGIONAIS ENTRE 2013 E 2022

Rhuan da Silva Santos[1]
Mariana Andrade de Souza Ferreira[1]
Larissa Neiva Lira[1]
Vitória Cardoso Macêdo[1]
Mariana Santos Simões[1*]

RESUMO

Introdução: A vacina dTpa é considerada a principal forma de proteger o lactente contra coqueluche, tétano e difteria nos primeiros meses de vida, época quando ele está mais vulnerável. Entretanto, no Brasil, a baixa adesão à vacinação, especialmente durante o pré-natal pós-pandemia, ainda constitui um desafio considerável. **Objetivo:** Analisar a cobertura vacinal da dTPa em gestantes no Brasil durante os anos de 2013 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, que utilizou dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), via aba de "Imunizações", no *TabNet*. Coletou-se informações acerca da cobertura vacinal de "dTPa gestante" entre 2013 e 2022, analisando macrorregiões brasileiras, Unidades da Federação (UF) e tendências temporais. **Resultados e discussão:** Durante o período analisado, a média da cobertura vacinal foi de 39,36%. Apesar disso, essa taxa de vacinação aumentou significativamente de 2,8% em 2013 para 46,95% em 2022, com pico em 2019 (63,23%), o que pode ser atribuído à recomendação, a partir de 2017, dessa vacina durante o pré-natal. Entretanto, essa taxa obteve uma queda abrupta superior a 14% de 2019 para 2020, reflexo da pandemia do COVID-19, e houve uma recuperação lenta até 2022, mas ainda abaixo dos níveis pré-pandemia. Quanto às macrorregiões, o Centro-Oeste liderou com uma média de 44,36%, seguida por Sul (40,58%) e Nordeste (40,54%). Enquanto o Sudeste apresentou o menor valor total (37,46%), o Norte se destacou com um crescimento notável, sobretudo os estados de Rondônia e Amazonas. Em relação às UFs, Ceará e Espírito Santos obtiveram os melhores indicadores, sendo os únicos estados com média vacinal superior a 50% no período analisado, ao passo que Acre e Amapá registraram as menores médias, com 27,61% e 33,22%, respectivamente. Ademais, todos os estados mostraram crescimento desde 2013, embora haja variações anuais, a exemplo do Rio de Janeiro com queda em 2022 abaixo da média nacional. **Conclusão**: Percebe-se que houve um aumento nacional na cobertura da dTPa em gestantes, com pico em 2019 e queda pós-pandemia, embora as desigualdades regionais ainda persistam.

Palavras-chave: 1. Vacinação 2. Assistência Pré-Natal 3. Prevenção de Doenças.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.
*Autor correspondente: Mariana Santos Simões, Mestre em Ciências da Saúde - E-mail: mariana.simoes@afya.com.brspondente, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n° 3270, bairro Nova Itabuna, Itabuna - Bahia, CEP 45611-000

CONSEQUÊNCIAS PSICOEMOCINOAIS DA STITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS

Deraldo Santos Neto[1]
Roberto Rocha de Lima Junior[2]
Mônica Bonfim Silva[1*]

RESUMO

Introdução: A institucionalização da pessoa idosa, muitas vezes usada como alternativa necessária devido à ausência de cuidadores da família, pode representar um fator agravante para o comprometimento da saúde mental e emocional desse grupo etário. O afastamento do núcleo familiar e da rede de relações sociais tende a gerar um impacto significativo no bem-estar psicológico, favorecendo o surgimento de sentimentos ruins. Nesse contexto, diversos artigos científicos têm destacado a relevância de estratégias de cuidado que valorizem o fortalecimento dos vínculos afetivos e a promoção da liberdade individual, como medidas para diminuir os efeitos prejudiciais da institucionalização. **Objetivo:** Analisar os impactos psicoemocionais decorrentes do processo de institucionalização de idosos. Métodos: Revisão de literatura, realizada com 4 artigos de até cinco anos de publicação. As buscas foram realizadas nas plataformas SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados à institucionalização, saúde metal e envelhecimento. **Resultados:** A análise dos dados revelou que a institucionalização está associada ao desenvolvimento de sintomas depressivos e ansiosos, os quais são potencializados pelo distanciamento dos laços familiares e sociais. Além disso, a escassez de interações afetivas e a carência emocional foram apontadas como fatores contribuintes para o declínio da qualidade de vida. Os estudos revisados reforçam que, na ausência de suporte emocional e de um ambiente acolhedor, o idoso tende a experienciar sentimentos de inutilidade e de perda de identidade. **Considerações finais:** Diante do exposto, torna-se evidente a necessidade de implementar práticas assistenciais pautadas na humanização do cuidado, com foco no resgate das interações sociais e afetivas. Políticas públicas e programas institucionais devem contemplar ações que promovam a inclusão, o respeito à individualidade e a autonomia dos idosos, contribuindo assim para uma vivência emocionalmente saudável em instituições.

Palavras chaves: Idosos, Abrigo, Piscológico

[1] Afya, Itabuna, Bahia, Brasil
Mônica Bonfim Silva, Mestre, - monica.silva@afya.com.br, Av. Ibicaraí, 3270 – Nova Itabuna – Itabuna/BA.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: EMPODERANDO AS MULHERES DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) E CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO (CEU), EM ITABUNA-BA

Henrique Santarem Berto[1]
Gabriel de Jesus Magalhães Silva[1]
Emanuelle Albano Lataliza França[1]
Amanda Santos Alves Freire[2]

RESUMO

Introdução: As atividades de cuidado realizadas por mulheres, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, seguem pouco reconhecidas e valorizadas. Essa sobrecarga afeta sua saúde e bem-estar. Além disso, o projeto propõe ações educativas que promovam o autocuidado, a autoestima e a autonomia feminina. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo promover uma ação extensionista com foco no empoderamento feminino, autocuidado e saúde mental, às mulheres assistidas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e pelo Centro Educacional Unificado (CEU), em Itabuna-BA. **Metodologia:** A proposta foi executada no dia 2 de junho de 2025, no CRAS e CEU, com apoio da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna (AFYA). As atividades contemplam três momentos integrados: roda de conversa mediada por sorteio de questões reflexivas; palestra educativa ministrada por profissional especializada, abordando empoderamento, saúde emocional e práticas de autocuidado; e a Dinâmica do Espelho, voltada à ressignificação da autoimagem. A iniciativa foi complementada por ações simbólicas, como distribuição de brindes e materiais informativos, promovendo acolhimento e engajamento. **Resultados:** A partir das ações realizadas durante a atividade, os participantes desenvolveram maior consciência sobre a importância do cuidado de si, reconheceram o empoderamento como ferramenta de transformação social e fortaleceram vínculos comunitários de apoio mútuo. **Considerações Finais:** A intervenção proposta reafirma o compromisso da universidade com a promoção da equidade de gênero e o enfrentamento das desigualdades sociais. A valorização do papel da mulher cuidadora, aliada à difusão de práticas de autocuidado e empoderamento, configura-se como instrumento potente na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e saudável.

Palavras-chave: Empoderamento. Saúde Mental. Saúde da Mulher.

[1]Discente de medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[1]Discente de medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[1]Discente de medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[2]Amanda Santos Alves Freire, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.– amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611000

A ESCUTA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Raphael Vieira Nascimento[1]
Derek Cardoso Vieira Macedo[1]
Sabryna Marques Bomfim[1]
Amanda Santos Alves Freire[2]

RESUMO

Introdução: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) atuam na linha de frente do Sistema Único de Saúde (SUS), conectando população e serviços de saúde por meio de visitas domiciliares. Apesar da importância, enfrentam dificuldades como sobrecarga emocional, riscos e resistência da comunidade. Nesse contexto, a escuta qualificada surge como estratégia essencial para promover seu bem-estar e fortalecer os vínculos com a população. **Objetivos:** Este trabalho tem como finalidade realizar uma escuta qualificada, reconhecendo e valorizando o papel de grande importância desempenhado pelos ACS. Objetiva-se compreender suas necessidades e vulnerabilidades, oferecendo um momento acolhedor e humanizado que promova o bem-estar e saúde emocional. **Metodologia:** A iniciativa foi direcionada ao cuidado de quem cuida. Foram realizadas dinâmicas em grupo, com a mediação da psicopedagoga Bárbara para qualificar o momento de escuta ativa, além de um coffee break, proposto com a finalidade de favorecer a convivência e o fortalecimento de vínculos em um ambiente leve e receptivo. **Resultados/Discussão:** Como consequência da ação proposta, espera-se a divulgação de resumos em anais de eventos acadêmicos, bem como a apresentação de trabalhos em seminários e congressos da área. Tais iniciativas visam promover o reconhecimento dos ACS e estimular o debate sobre estratégias de cuidado voltadas a esses profissionais, a fim de incentivar a promoção de uma melhor qualidade de vida pessoal e profissional a esses agentes. **Considerações finais:** Com base no presente trabalho, mais do que reconhecer a atuação dos ACS, desejou-se, de fato, mostrar para eles que os mesmos não estão sozinhos, que todos precisam em algum momento desabafar suas angústias e encontrar apoio, inclusive aqueles que estão sempre cuidando dos outros. Valorizar o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde é também reconhecer a sua humanidade, suas lutas e a importância de oferecer escuta e acolhimento a esses profissionais tão essenciais no cuidado com a comunidade.

Palavras-chave: ACS. Escuta qualificada. Cuidado de quem cuida. Saúde emocional.

[1]Discente de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[1]Discente de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[1]Discente de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[2]Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611

PESSOAS QUE CUIDAM: DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM CÂNCER

Gabriela Mesquita de Araújo Almeida[1]
Lucas Varjão Pereira[1]
Rebecca Penna Abreu[1]
Luciana Oliveira de Brito[2]

RESUMO

Introdução: O câncer infantojuvenil representa uma condição clínica de alta complexidade que repercute significativamente na estrutura psicossocial da família, sobretudo nos cuidadores primários. Esses indivíduos, geralmente os pais ou responsáveis legais, enfrentam elevados níveis de estresse emocional, sobrecarga física, comprometimento da saúde mental e desestabilização socioeconômica, o que pode afetar negativamente tanto sua qualidade de vida quanto a eficácia do cuidado prestado. Nesse contexto, torna-se imperativo desenvolver estratégias interventivas voltadas ao acolhimento, escuta qualificada e fortalecimento da resiliência desses cuidadores, de modo a mitigar os efeitos adversos decorrentes do processo de adoecimento da criança. **Objetivos:** O presente trabalho teve como objetivo analisar os impactos psicológicos da ausência de suporte emocional e social nos cuidadores de crianças com câncer e as implicações para saúde mental, qualidade de vida e capacidade de enfrentamento durante o tratamento oncológico infantil. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de extensão de abordagem qualitativa, conduzido por discentes de Medicina da AFYA Itabuna, no âmbito do PIEPE I. A intervenção ocorreu no GACC de Itabuna-BA, em três etapas: acolhimento e divisão entre cuidadores e crianças; roda de conversa mediada por psicólogo; e dinâmica de integração com atividades lúdicas e entrega de brindes. A proposta visa promover um ambiente de apoio emocional e pertencimento. **Resultados Esperados:** Espera-se que haja redução dos níveis de estresse e ansiedade dos cuidadores, fortalecimento de redes de apoio, melhora na comunicação com a equipe de saúde e incentivo ao autocuidado. A longo prazo, espera-se contribuir para a resiliência familiar, a adesão ao tratamento da criança e a institucionalização de estratégias de suporte psicossocial no contexto oncológico pediátrico. **Considerações Finais:** A proposta reafirma o papel da extensão universitária na promoção da saúde integral e humanização do cuidado, ao atender às necessidades emocionais dos cuidadores. A iniciativa contribui para o bem-estar familiar e oferece aos estudantes uma formação ética e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Câncer infantojuvenil. Saúde mental. Apoio psicossocial.

1 Discente do curso de medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna/BA, Avenida Ibicaraí n° 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna- Bahia, 45611-000
2 Docente do curso de medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna/BA, Avenida Ibicaraí n° 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna- Bahia, 45611-000
*Autor corresponente/principal, gabi.mesquita.almeida@gmail.com

ACOLHENDO QUEM CUIDA: SUPORTE AOS CUIDADORES DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM ITABUNA-BA

Ana Verena Sobral Santos[1]
Anna Luísa Maciel Xavier Oliveira1
Maria Eugênia Silva Pacheco[1]
Tatiana Setenta Basso[1*]

RESUMO

Introdução: De acordo com o DSM-5, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação social e comportamentos repetitivos, com início na infância e curso vitalício. O TEA é classificado em três níveis conforme a necessidade de suporte: leve, moderado e severo. O diagnóstico inicial impacta profundamente o núcleo familiar, gerando sentimentos de luto, culpa e desestruturação emocional, além de favorecer o surgimento de psicopatologias nos cuidadores, como ansiedade e depressão, especialmente diante da sobrecarga e do isolamento social. **Objetivo**: Levantar os desafios do cuidado centrado nos responsáveis de indivíduos portadores de TEA e instruí-los quanto às estratégias de manejo e a necessidade de suporte parental. **Materiais e métodos:** O presente projeto tratou-se de uma ação de extensão, que ocorreu no dia 19 de maio de 2025 na APAE de Itabuna-BA e teve como início o acolhimento de cuidadores de pessoas portadoras de TEA por meio de estratégias lúdicas e interativas. As atividades incluíram recepção em ambiente acolhedor, jogo da memória com cartas temáticas sobre o autismo e seus desafios cotidianos, depoimentos guiados sobre a vivência dos cuidadores e uma roda de conversa com psicólogas. A iniciativa promoveu reflexão, escuta qualificada e orientação prática para o enfrentamento das demandas emocionais e familiares. **Resultados:** Na presente ação conseguiu-se evidenciar a necessidade de suporte social e ações voltadas para a integralidade da saúde (física, mental e social) de cuidadores de pessoas com TEA. Além disso, foi possível proporcionar um ambiente de apoio aos pais e responsáveis destes. **Considerações finais:** A ação realizada promoveu a sensibilização quanto à importância do cuidado direcionado aos cuidadores de portadores de TEA, por meio de ferramentas lúdicas, depoimentos e rodas de conversa. Dessa forma, evidenciou-se a relevância de intervenções psicossociais como estratégias fundamentais para fortalecer a rede de apoio e promover o bem-estar emocional destes.

Palavras-chave: Autismo; Cuidado parental; Desafios na dinâmica familiar; Impactos psicológicos.

1. Faculdade de Ciências Médicas, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil.
*Autor correspondente: Tatiana Setenta Basso, Dra. - tatiana.basso@afya.com.br, Faculdade de Ciências Médicas AFYA Itabuna, Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna-BA - CEP: 45.611-000

PROJETO CRECHE FELIZ:UM OLHAR SOBRE O CUIDADO DA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DO EDUCANDÁRIO ESTER GOMES EM ITABUNA/BA

Fayruse Carvalho Magalhães Filho[1]
Sarah Lopes Cardoso[2]
Victor Menezes Nobre[3]
Prof. Ma. Gilsária de Jesus Teixeira[4]

RESUMO

Introdução: De acordo com o DSM-5, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação social e comportamentos repetitivos, com início na infância e curso vitalício. O TEA é classificado em três níveis conforme a necessidade de suporte: leve, moderado e severo. O diagnóstico inicial impacta profundamente o núcleo familiar, gerando sentimentos de luto, culpa e desestruturação emocional, além de favorecer o surgimento de psicopatologias nos cuidadores, como ansiedade e depressão, especialmente diante da sobrecarga e do isolamento social. **Objetivo**: Levantar os desafios do cuidado centrado nos responsáveis de indivíduos portadores de TEA e instruí-los quanto às estratégias de manejo e a necessidade de suporte parental. **Materiais e métodos:** O presente projeto tratou-se de uma ação de extensão, que ocorreu no dia 19 de maio de 2025 na APAE de Itabuna-BA e teve como início o acolhimento de cuidadores de pessoas portadoras de TEA por meio de estratégias lúdicas e interativas. As atividades incluíram recepção em ambiente acolhedor, jogo da memória com cartas temáticas sobre o autismo e seus desafios cotidianos, depoimentos guiados sobre a vivência dos cuidadores e uma roda de conversa com psicólogas. A iniciativa promoveu reflexão, escuta qualificada e orientação prática para o enfrentamento das demandas emocionais e familiares. **Resultados:** Na presente ação conseguiu-se evidenciar a necessidade de suporte social e ações voltadas para a integralidade da saúde (física, mental e social) de cuidadores de pessoas com TEA. Além disso, foi possível proporcionar um ambiente de apoio aos pais e responsáveis destes. **Considerações finais:** A ação realizada promoveu a sensibilização quanto à importância do cuidado direcionado aos cuidadores de portadores de TEA, por meio de ferramentas lúdicas, depoimentos e rodas de conversa. Dessa forma, evidenciou-se a relevância de intervenções psicossociais como estratégias fundamentais para fortalecer a rede de apoio e promover o bem-estar emocional destes.

Palavras-chave: Autismo; Cuidado parental; Desafios na dinâmica familiar; Impactos psicológicos.

[1] Fayruse Carvalho Magalhães Filho – Graduando do curso de Medicina – Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
[2] Sarah Lopes Cardoso– Graduando do curso de Medicina – Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
[3] Victor Menezes Nobre – Graduando do curso de Medicina – Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
[4] Ma. Gilsária de Jesus Teixeira – E-mail: gilsaria.teixeira@afya.com.br – Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – AFYA, Av. Ibicaraí, 3270, Nova Itabuna, Itabuna-BA, CEP: 45611-000

FORTALECENDO VÍNCULOS: A SAÚDE MENTAL NA ROTINA DOS A ACS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DR. CALIXTO MIDLEJ FILHO

Gustavo Túlio Lima de Brito[1]
Maria Rita Oliveira de Arruda[1]
Milena Nunes Chaves da Fé de Jesus[1]
Misael Felipe Santana Alves da Silva[1]
Riqueila Nunes Gomide[1]
Amanda Santos Alves Freire[2*]

RESUMO

Introdução: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenharam papel fundamental na Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo responsáveis por promover a saúde e ampliar o acesso aos serviços públicos. No entanto, as condições de trabalho, frequentemente associadas à sobrecarga, estresse e enfrentamento constante das vulnerabilidades sociais, impactaram significativamente sua saúde mental**. Objetivo:** Este projeto de extensão teve como objetivo desenvolver uma ação educativa voltada para a promoção da saúde mental dos ACS da Unidade de Saúde da Família Dr. Calixto Midlej Filho, em Itabuna-BA. **Materiais e Métodos:** A intervenção foi realizada pelos acadêmicos de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna e contou com a ambientação acolhedora utilizando aromaterapia, musicoterapia e iluminação suave, além da realização de uma palestra educativa conduzida por uma psicóloga, acompanhada de dinâmicas interativas, como a "teia de conexões" e a dinâmica dos balões, que representaram as cargas emocionais dos participantes. Foram confeccionados folders com QR Codes que direcionaram para conteúdos digitais, como playlists relaxantes e exercícios de *mindfulness*. A avaliação ocorreu por meio de observações diretas e feedbacks dos participantes ao final da ação. **Resultados e Discussão:** Observou-se um ambiente favorável ao fortalecimento dos vínculos entre os ACS, além de maior conscientização sobre a importância do autocuidado. Os participantes relataram sensação de acolhimento, alívio emocional e reconhecimento profissional, além de demonstrarem interesse na adoção de práticas de autocuidado em seu cotidiano. Naquele ambiente eles conseguiram compartilhar suas emoções, seus problemas, medos, anseios e o que os deixava ansiosos. As atividades promoveram reflexões sobre a saúde mental e estimularam a criação de redes de apoio entre os profissionais. **Conclusão:** Concluiu-se que a ação educativa desenvolvida foi eficaz na promoção da saúde mental dos Agentes Comunitários de Saúde, contribuindo para o fortalecimento do bem-estar desses profissionais e, consequentemente, para a melhoria da qualidade e da humanização dos serviços prestados à comunidade.

Palavras-chave: Bem-estar. Comunidade. Autocuidado.

1Discentes da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna/BA.
2Autor corresponde: Amanda Santos Alves Freire - amanda.freire@afya.com.br
Docentes da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna/BA. Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna - BA, CEP: 45.600-769.

itabuna.**afya**.com.br/
@***afya***.itabuna
@***coppexii***afyaitabuna

ANAIS DO 6º ENCONTRO

VI Encontro de Integração Ensino, Serviço e Comunidade

TRABALHOS CIENTÍFICOS INÉDITOS

RESUMOS EXPANDIDOS

Afya FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS ITABUNA - BA

COPPEXII Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão, Inovação e Internacionalização

DEPRESSÃO EM IDOSOS: DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO E O PAPEL ESTRATÉGICO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Francisco Deivid Gomes Sales[1*]
Regiane de Sousa Cajá[1]
Eduarda Freire Barreto da Costa[1]
Ana Carolina Alvares Lavigne De Lemos Tavares[2]

RESUMO

Introdução: A depressão é um transtorno mental multifatorial caracterizado por tristeza persistente, perda de interesse e prejuízo nas atividades diárias. Na população idosa, essa patologia se apresenta como um importante problema de saúde pública, frequentemente subdiagnosticado devido à apresentação atípica dos sintomas e à sua naturalização como parte do envelhecimento, além do estigma social relacionado aos transtornos mentais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com abordagem qualitativa e descritiva. A busca bibliográfica foi realizada nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), utilizando os descritores "*elderly*", "*Depressive Symptoms*" e "*Primary Health Care*", com o operador booleano "AND".
Resultados e Discussão: Os estudos selecionados apontam que a depressão em idosos está frequentemente associada a fatores como doenças crônicas, baixa renda, baixa escolaridade, isolamento social e percepção negativa da própria saúde. A apresentação atípica dos sintomas, como apatia, queixas somáticas e isolamento, dificulta a detecção precoce, contribuindo para o subdiagnóstico. A Atenção Primária à Saúde (APS) se destaca como espaço fundamental para a identificação precoce e acompanhamento da depressão, promovendo vínculo, acolhimento e ações educativas que contribuem para a redução do estigma e melhora da qualidade de vida dos idosos. **Considerações Finais:** Conclui-se que a depressão em idosos é uma condição comum, porém frequentemente negligenciada, o que reforça a necessidade de estratégias específicas de intervenção e atenção qualificada. A APS desempenha papel essencial nesse cenário, sendo o principal ponto de acesso ao sistema de saúde e promotor de cuidado integral.
Palavras- chaves: Saúde Mental; Pessoa de Idade; Atenção básica a saúde.

ABSTRACT

Introduction: Depression is a multifactorial mental disorder characterized by persistent sadness, loss of interest, and impairment in daily activities. Among the elderly population, this condition emerges as a significant public health issue, often underdiagnosed due to the atypical presentation of symptoms and their normalization as part of the aging process, in addition to the social stigma associated with mental disorders. **Methods:** This is a narrative literature review with a qualitative and descriptive approach. The bibliographic search was conducted in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and the Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, using the descriptors "elderly," "Depressive Symptoms," and "Primary Health Care," combined

with the Boolean operator "AND**." Results and Discussion:** The selected studies indicate that depression in older adults is frequently associated with factors such as chronic diseases, low income, low educational level, social isolation, and negative self-perception of health. The atypical presentation of symptoms, such as apathy, somatic complaints, and isolation, hinders early detection, contributing to underdiagnosis. Primary Health Care (PHC) stands out as a fundamental setting for the early identification and monitoring of depression, fostering bonds, welcoming practices, and educational actions that help reduce stigma and improve the quality of life of the elderly**. Final Considerations:** It is concluded that depression in the elderly is a common yet often neglected condition, highlighting the need for specific intervention strategies and qualified care. PHC plays a vital role in this context, serving as the main access point to the healthcare system and a promoter of comprehensive care.
Keywords: Mental Health; Elderly Person; Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A depressão é descrita como um transtorno mental, caracterizado por tristeza persistente, desinteresse em tarefas que anteriormente se desfrutava e incapacidade de realizar atividades da vida diária por 14 dias ou mais. É uma patologia com causas multifatoriais, na qual diversos aspectos da vida do indivíduo podem estar atreladas, como questões econômicas, sociais, culturais, biológicas e demográficas. Nessa perspecitiva, é válido pontuar que a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que aproximadamente 322 milhões de pessoas em todo mundo apresentam depressão, sendo 11,5 milhões somente no Brasil, categorizando-se como um problema de saúde pública (OMS, 2017; Dantas *et al.,* 2020; Oliveira *et al*., 2022).

Ademais, verifica-se o aumento da população idosa tanto em nível internacional, quanto a nacional também. Esse evento ocorreu primeiro em países desenvolvidos, e após, em países em desenvolvimento como o Brasil. Nesse viés, assim como muitas doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), a depressão vem se tornando uma condição prevalente na população com mais idade, atingindo o seu ápice em indivíduos adultos a partir dos 60 anos de idade. Estima-se que até 2020 essa condição psiquiátrica será o transtorno que mais incapacita os idosos em todo o mundo, perdendo apenas para as doenças cardiovasculares (Ferreira *et al.,* 2021; Oliveira *et al.,* 2022; Cortez *et al.,* 2023).

Nesse âmbito, observa-se que mesmo a depressão sendo prevalente na população

idosa, ocorrem muitos casos de subdiagnóstico. Estima-se que muitos permaneçam sem diagnóstico adequado, em grande parte devido à subvalorização dos sintomas, que muitas vezes são atribuídos ao envelhecimento natural ou a doenças físicas coexistentes. Além disso, o estigma social relacionado aos transtornos mentais contribui para o silêncio dos pacientes e para a hesitação em buscar ajuda profissional. A apresentação atípica dos sintomas, como queixas somáticas inespecíficas, apatia ou alterações cognitivas leves, também dificulta a identificação precoce do transtorno (Stahnke *et al.,* 2020; Oliveira *et al.,* 2021; Häfele *et al* 2023) .

Diante disso, é válido ressaltar o papel central da Atenção Primária à Saúde, porta de entrada do Sistema Único de Saúde, cujo objetivo é garantir o acesso universal, integral e contínuo aos usuários, por meio de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidado integral. Considerando o conceito ampliado de saúde, que envolve o bem-estar biopsicossocial, a APS se mostra essencial na formulação, planejamento e execução de estratégias voltadas ao enfrentamento de condições que afetam a saúde mental, como a depressão em idosos. Nesse contexto, destaca-se o papel das equipes de saúde na realização de triagens e encaminhamentos adequados para a realização dos diagnósticos e acompanhamento contínuo de indivíduos com sintomas depressivos, promovendo intervenções precoces e eficazes, o que promove dois eixos da APS - acolhimento e o vínculo (Marcelino *et al*., 2022; Cortéz; Häfele *et al.,* 2023).

OBJETIVO

Perante o exposto, o presente estudo tem como objetivo compreender fatores que contribuem para o subdiagnóstico da depressão em idosos, além de entender o papel da atenção primária à saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com abordagem qualitativa e descritiva, em que o levantamento bibliográfico foi realizado em maio de 2025, utilizando as bases de dados online Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), com os descritores "*elderly*",

"*Depressive Symptoms*" e "*Primary Health Care"*, somado ao operador booleano "AND".

Utilizou-se como critérios de inclusão artigos nos idiomas inglês e português, publicados entre 2020 e 2025, incluindo alguns estudos publicados até março de 2025, encontrados gratuitamente na íntegra. Foram incluídos apenas estudos de ensaios clínicos, revisões sistemáticas, metanálises e artigos de revisão. Sendo excluídos artigos não originais, como editoriais, cartas à revista, opiniões e artigos de opinião. Além disso, não foram considerados artigos que não atendessem a critérios de qualidade metodológica, como falhas na análise estatística, viés de seleção ou dados não confiáveis. Os dados foram analisados qualitativamente, após aplicação dos critérios supracitados

Vale ressaltar, que todas as informações para a composição deste trabalho foram coletadas através de um banco de dados secundários supracitado, não havendo necessidade de submissão ao Comitê de Ética em pesquisa, estando o mesmo em concordância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

RESULTADOS / DISCUSSÃO

Ao findar a busca, o autor encontrou 17 possíveis trabalhos. No entanto, após uma análise criteriosa dos títulos, resumos e textos completos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, apenas 8 artigos foram considerados adequados para formar a fundamentação teórica desta pesquisa. Esta escolha teve como objetivo assegurar a consistência científica e a relevância dos dados analisados na discussão.

A literatura aponta uma tendência crescente de envelhecimento populacional, o que implica em um aumento significativo da demanda por cuidados em saúde voltados para essa faixa etária. Com o avanço da idade, os idosos tornam-se mais suscetíveis ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, à perda da funcionalidade e à consequente redução da qualidade de vida. Esse cenário está diretamente relacionado às transformações fisiológicas da senescência, como a desregulação dos sistemas neuroendócrinos, que afetam tanto o corpo quanto a mente. Assim, o envelhecimento deve ser compreendido como um processo contínuo, complexo e multifacetado, no qual se manifestam alterações físicas, cognitivas e emocionais (Oliveira *et al.*, 2021; Oliveira

et al., 2022; Cortez *et al.,* 2023).

Acerca da depressão, observa-se um aumento significativo nos casos com estimativas indicando que mais de 300 milhões de pessoas no mundo convivem com essa condição, das quais aproximadamente 15% são idosos. A depressão nessa faixa etária impacta profundamente aspectos físicos, sociais e emocionais da vida, levando ao surgimento de sintomas como perda de sentido existencial, isolamento social e baixa autoestima. Apesar de sua alta prevalência, a depressão em idosos ainda é frequentemente subdiagnosticada, em grande parte devido à tendência de se naturalizar certos sintomas como parte do processo normal de envelhecimento. Essa visão equivocada contribui para a negligência da saúde mental dos idosos, dificultando o reconhecimento da depressão como uma condição clínica que requer atenção (Dantas *et al.*, 2020; Ferreira *et al.,* 2021; Marcelino *et al.,* 2022).

Ademais, outra condição que contribui para a não realização de diagnósticos de maneira assertiva em pessoas com faixas etárias mais avançadas consiste na apresentação atípica da depressão e a correlação como algo natural para a idade. Dessa forma, sintomatologias como solidão, não participação social, vontade de estar acamado, sintomas inespecíficos como fraqueza e inapetência, podem ser negligenciadas, pois relacionam esses comportamentos com outros processos patológicos, assim atrasando o diagnóstico. Além disso, outra explicação está relacionada ao estigma ligado a doenças psiquiátricas, muitos idosos internalizam preconceitos com essas patologias, possuem medo da exclusão social e confundem depressão com outras condições, como demência ou efeitos do envelhecimento (Dantas; Stahnke *et al.,* 2020; Häfele *et al* 2023).

Outrossim, é pertinente pontuar que conhecer os fatores de risco para o desenvolvimento da depressão para determinada doença, facilita a realização de diagnóstico como também a de ações para educação em saúde. Contudo, os fatores para desenvolver depressão em idosos podem diferir daqueles tradicionais. Nesse âmbito, verifica-se uma maior tendência do acometimento em mulheres idosas, a explicação para isso é multifatorial, podendo envolver desde que são mulheres que normalmente buscam mais ajuda e o baixo nível de estrogênio. Outro ponto de influência consiste no baixo nível de escolaridade, o qual pode gerar desinformação e também afetar a participação social. Nesse âmbito, outro fator de risco são os idosos com baixa renda, pois pode privar os da assistência de saúde adequada, dificultar a compra de medicamentos e a manutenção

do tratamento (Stahnke *et al.,* 2020; Ferreira; Oliveira *et al.,* 2021).

Em consonância a esse cenário, para além das condições sociodemográficas, as condições fisiológicas individuais de cada idoso pode ser um fator de risco para o desenvolvimento da depressão. Nessa perspectiva, a ausência da polifarmácia e do número de quedas apresentam uma associação com o não aparecimento de sintomas depressivos. A própria percepção sobre a saúde pode indicar um fator de risco, um estudo feito em Bagé, concluiu que aqueles que possuíam uma autopercepção de saúde ruim estariam mais propensos a desenvolver sintomas depressivos. Ademais, uma outra pesquisa constatou que 75,9% dos idosos com depressão tinham 3 ou mais DCNTs, sendo a artrite com a maior correlação, o que é explicado episódios de dor e desconforto que podem afetar a vida física, psicológica, comportamental e social dos idosos (Stahnke *et a*l., 2020; Ferreira *et al.,* 2021; Oliveira *et al.,* 2022).

A Atenção Primária à Saúde APS exerce um papel crucial no enfrentamento da depressão em idosos, como visto uma condição que, embora comum, ainda é amplamente subdiagnosticada e subtratada nessa faixa etária. Muitas vezes, os sintomas depressivos nos idosos são confundidos com manifestações normais do envelhecimento, como cansaço, isolamento ou dores físicas, o que dificulta a identificação precoce. Nesse sentido, a APS, como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), possibilita uma escuta qualificada, acolhimento e construção de vínculo entre profissionais de saúde e usuários, favorecendo o reconhecimento do sofrimento psíquico e a realização de intervenções oportunas e humanizadas (Dantas; Stahnke *et al*., 2020; Marcelino *et al.,* 2022).

A atuação da APS é potencializada por seu caráter contínuo e multiprofissional, permitindo o acompanhamento longitudinal dos idosos e a observação de mudanças graduais no comportamento, humor e funcionalidade. Além do diagnóstico e tratamento inicial, a APS também desempenha papel educativo, desmistificando a depressão e contribuindo para a redução do estigma, tanto entre os próprios idosos quanto em seus círculos familiares. Dessa forma, a APS se consolida como espaço estratégico para a promoção da saúde mental na velhice, garantindo cuidado integral, acesso ao tratamento e melhoria na qualidade de vida dessa população (Oliveira *et al.,* 2022; Cortez; Häfele *et al* 2023).

Os achados desta revisão estão em consonância com o panorama traçado pela

literatura nacional e internacional no que diz respeito à depressão na população idosa. A prevalência elevada de sintomas depressivos entre idosos, bem como sua subnotificação e subdiagnóstico, é reiteradamente mencionada por autores como Blazer (2003), que já destacava, há duas décadas, a dificuldade em se identificar a depressão em idosos devido à sobreposição de sintomas com outras condições do envelhecimento. No entanto, enquanto a maioria dos estudos analisados nesta revisão reforça a atuação da Atenção Primária à Saúde como fundamental no reconhecimento e no cuidado com a saúde mental do idoso, parte da literatura internacional aponta limitações importantes nesse nível de atenção, como a escassez de profissionais capacitados e o tempo restrito das consultas (Dantas; Stahnke *et al*., 2020;).

Assim, embora haja consenso sobre o papel estratégico da APS, reconhece-se que sua efetividade depende de políticas públicas bem estruturadas, capacitação continuada e adequadas condições de trabalho. A identificação dos fatores de risco específicos como sexo feminino, baixa escolaridade, baixa renda, presença de múltiplas doenças crônicas. A contribuição do presente trabalho ao enfatizar variáveis frequentemente negligenciadas, como a autopercepção de saúde e a ausência de polifarmácia, amplia a compreensão sobre o fenômeno.

Em síntese, os dados analisados nesta revisão confirmam tendências já estabelecidas pela literatura, ao mesmo tempo que trazem contribuições relevantes ao explorar nuances contextuais, especialmente dentro da realidade do SUS. Os achados reforçam a necessidade de um olhar atento, integral e livre de estigmas sobre o idoso, especialmente no que tange à saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do crescimento acelerado da população idosa e do aumento da prevalência da depressão nessa faixa etária, torna-se urgente reconhecer a complexidade que envolve o diagnóstico e o manejo dessa condição. A depressão em idosos apresenta características particulares, muitas vezes mascaradas por outras condições clínicas ou interpretadas como parte natural do envelhecimento, o que contribui para o seu subdiagnóstico e tratamento inadequado. Fatores como estigma social, apresentação atípica dos sintomas, condições socioeconômicas desfavoráveis e presença de doenças crônicas não

transmissíveis agravam ainda mais esse cenário, impactando negativamente na saúde física, emocional e social dos idosos.

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) se destaca como elemento fundamental para o enfrentamento eficaz da depressão em idosos. Sua estrutura de cuidado contínuo, humanizado e centrado no usuário permite não apenas a detecção precoce, mas também o acompanhamento longitudinal, o suporte à família e a articulação com outros níveis de atenção. Através de ações educativas, escuta qualificada e construção de vínculo, a APS contribui para a redução do estigma, para a promoção da saúde mental e para a melhoria da qualidade de vida da população idosa. Portanto, reforçar o papel estratégico da APS é essencial para a construção de um modelo de cuidado que respeite as singularidades do envelhecimento e promova um envelhecer com dignidade e saúde integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 2016. Disponível em:<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no- 510.pdf>. Acesso em: 30 de maio 2025.

CORTEZ, P. J. *et al.* Incapacidade funcional e fatores associados em idosos atendidos na atenção primária. **Geriatr Gerontol Aging,** v. 17, n. 2, 2023.

DANTAS, B. S. *et al.* Impacto de intervenções multidimensionais na qualidade de vida e depressão entre idosos em um ambiente de atenção primária no Brasil: um estudo quase experimental. **Revista Brasileira de Psiquiatria** , v. 42, n. 2, p. 201–208, mar. 2020.

FERREIRA, F. G. *et al.* Prevalência de depressão e fatores associados em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde em região metropolitana do Distrito Federal. **Scientia Medica Porto Alegre**, v. 31, p. 1-12, 2021.

HÄFELE, V., *et al*. Prevalência de transtornos mentais e fatores associados em usuários da Atenção Primária**. Cadernos Saúde Coletiva**, v. 31, n. 3, 2023.

OLIVEIRA, D. V. *et al*. Sintomas depressivos em idosos da atenção básica à saúde de um município do noroeste paranaense – estudo transversal. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, p. 85–93, jan. 2022.

OLIVEIRA, P. R. C. *et al*.. Fatores associados à fragilidade em idosos acompanhados na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 4, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS registra aumento de casos de depressão em todo o mundo; no Brasil são 11,5 milhões de pessoas. Nações Unidas Brasil, 23 fev. 2017. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/75837-oms-registra-aumento-de-casos-de-depress%C3%A3o-em-todo-o-mundo-no-brasil-s%C3%A3o-115-milh%C3%B5es-de. Acesso em: 1 jun. 2025.

MARCELINO, E. M. *et al.,* Prevalência de Sintomas Depressivos e Condições de Saúde em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde. **Revista Baiana de Enfermagem,** v. 36, n. 22, 2022.

STAHNKE, D. N. *et al.* Sintomas depressivos e funcionalidade em idosos da atenção primária de Porto Alegre. **Geriatr Gerontol Aging,** v. 14, n. 1, 2020.

1* Autor correspondente – Graduando do curso de Medicina da Afya Itabuna, email: salesdeivid69@gmail.com, Afya Faculdade De Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, nº3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

IMPACTOS DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Bruno Miranda Gonçalves[1]
Giovanna Gomes Mendes de Sousa[2]
Amanda Santos Alves Freire[3*]

RESUMO

As redes sociais têm se tornado uma parte essencial da vida cotidiana, especialmente entre jovens e adultos, influenciando diversos aspectos da saúde mental. Este estudo teve como objetivo analisar os impactos positivos e negativos das redes sociais na saúde mental, compreendendo como seu uso pode afetar o bem-estar psicológico, o comportamento e a interação social. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura baseada em artigos publicados nas bases SciELO e LILACS entre os anos de 2018 e 2025. Os estudos selecionados apontam que, embora as redes sociais promovam conexões sociais e acesso à informação, seu uso excessivo está associado a sintomas de ansiedade, depressão, isolamento social e baixa autoestima. Nesse sentido, fatores como o cyberbullying, a comparação social e a dependência digital foram destacados como importantes mediadores desses efeitos negativos. Em contrapartida, estratégias de uso consciente e intervenções educacionais podem minimizar os impactos adversos, favorecendo a saúde mental dos usuários. Assim, compreender os efeitos das redes sociais sobre a saúde mental é fundamental para orientar políticas públicas, práticas clínicas e programas de prevenção e promoção do bem-estar psicológico.

Palavras-chave: Redes sociais. Saúde mental. Ansiedade.

ABSTRACT

Social media has become an essential part of daily life, especially among young adults, influencing various aspects of mental health. This study aimed to analyze the positive and negative impacts of social media on mental health, understanding how its use may affect psychological well-being, behavior, and social interaction. A literature review was conducted using articles published in the SciELO and LILACS databases between 2018 and 2025. Selected studies highlight that although social media promotes social connections and information access, excessive use is linked to symptoms of anxiety, depression, social isolation, and low self-esteem. Factors such as cyberbullying, social comparison, and digital dependency were identified as significant mediators of these negative effects. Conversely, conscious use strategies and educational interventions may reduce adverse impacts, promoting users' mental health. Thus, understanding the effects of social media on mental health is crucial for guiding public policies, clinical practices, and prevention and well-being promotion programs.

Keywords: Social media. Mental health. Anxiety.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as redes sociais emergiram como uma das principais formas de comunicação e interação social na era digital, revolucionando a maneira como indivíduos se conectam, compartilham informações e constroem suas identidades. As plataformas como Facebook, Instagram, Twitter e TikTok têm bilhões de usuários ativos, abrangendo diferentes faixas etárias, culturas e contextos socioeconômicos. Essa popularização trouxe grandes transformações sociais, mas também levantou questionamentos importantes sobre os efeitos do uso dessas tecnologias na saúde mental dos usuários (Silva *et al*., 2024).

A saúde mental, definida pela Organização Mundial da Saúde como um estado de bem-estar no qual o indivíduo reconhece suas próprias capacidades, pode lidar com as tensões normais da vida, trabalhar produtivamente e contribuir para sua comunidade, está diretamente influenciada pelo contexto social, incluindo as interações mediadas por tecnologia. Os impactos negativos são especialmente preocupantes entre adolescentes e jovens adultos, grupos que apresentam maior vulnerabilidade psicológica e maior adesão às redes 2024.leira *et al.,* 2023).

Entre os fatores que contribuem para esses efeitos negativos destacam-se a comparação social exacerbada, que pode gerar sentimentos de inadequação e baixa autoestima; a exposição ao cyberbullying, que é uma forma de violência digital com consequências psicológicas graves; e a dependência digital, caracterizada pelo uso compulsivo e incapacidade de controlar o tempo gasto nas plataformas (Costa *et al*., 2022).

Por outro lado, as redes sociais também oferecem oportunidades para o fortalecimento de laços sociais, o suporte emocional e a disseminação de informações importantes para a promoção da saúde mental, configurando um campo de possibilidades que merece ser explorado (Fernandes & Almeida, 2024).

Diante desse cenário, compreender como as redes sociais afetam a saúde mental torna-se fundamental para orientar políticas públicas, intervenções clínicas e educativas para promover o uso saudável das plataformas digitais e minimizando seus efeitos adversos.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Analisar os impactos das redes sociais na saúde mental, considerando aspectos positivos e negativos, com base em evidências científicas recentes.

Objetivos específicos

- Identificar os principais efeitos das redes sociais na ansiedade, depressão e autoestima dos usuários.
- Avaliar os fatores que contribuem para os impactos negativos, como cyberbullying e comparação social.
- Explorar estratégias e intervenções para o uso saudável das redes sociais visando a promoção da saúde mental.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada com base em artigos científicos publicados entre os anos de 2018 e 2025. As buscas foram realizadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com auxílio do operador booleano "*AND*". Os descritores utilizados foram: "redes sociais" AND "saúde mental" AND "ansiedade" AND "depressão" AND "bem-estar psicológico". Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol que abordassem os efeitos das redes sociais na saúde mental, contemplando estudos qualitativos, quantitativos, revisões sistemáticas e meta-análises. Foram excluídos artigos que não apresentassem acesso completo de forma gratuita.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Após triagem, foram selecionados 09 artigos, os quais revelaram que o impacto das redes sociais na saúde mental é multifacetado e depende de vários fatores, incluindo o padrão de uso, o perfil do usuário e o contexto social. Nesse sentido, o uso excessivo das redes está relacionado a um aumento significativo nos níveis de ansiedade e depressão (Lima *et al.,* 2023).

O fenômeno da comparação social é um dos principais mecanismos que explicam esses efeitos. Ademais, usuários que frequentemente se expõem a conteúdos que exibem estilos de vida idealizados, conquistas e aparências "perfeitas" tendem a desenvolver sentimentos de insatisfação pessoal, inadequação e baixa autoestima, o que pode desencadear quadros depressivos e ansiedade (Fernandes *et al.,* 2024).

O cyberbullying, definido como o uso das redes para hostilizar, humilhar ou ameaçar outras pessoas, aparece como um fator de risco importante para a saúde mental, especialmente em populações jovens. Nesse âmbito, vítimas de cyberbullying apresentam maior risco de desenvolver sintomas de depressão, ansiedade, isolamento social e, em casos extremos, comportamentos suicidas. Além disso, a exposição constante a notícias negativas e discursos polarizados nas redes pode aumentar o estresse e a sensação de insegurança, agravando o sofrimento psicológico (Costa *et al*., 2022).

Outro ponto relevante é a dependência digital, caracterizada pela dificuldade em controlar o tempo dedicado às redes sociais, o que prejudica o sono, a produtividade e a qualidade das relações interpessoais. A privação de sono, por sua vez, é um fator reconhecido por impactar negativamente a saúde mental, aumentando a vulnerabilidade a transtornos ansiosos e depressivos (Carvalho *et al*., 2024).

Entretanto, as redes sociais não são exclusivamente prejudiciais, já que elas podem funcionar como importantes ferramentas de apoio social, principalmente para indivíduos que enfrentam barreiras no convívio presencial, como pessoas com deficiências, doenças crônicas ou que residem em áreas isoladas (Barbosa *et al*., 2024).

Nesse contexto, intervenções educativas focadas no uso consciente das redes sociais, como o desenvolvimento de habilidades para filtrar informações, limitar o tempo online e fortalecer a autoestima, têm mostrado resultados positivos na redução dos

impactos negativos. Isso reforça a necessidade de uma abordagem integrada, que envolva famílias, escolas, profissionais de saúde e formuladores de políticas públicas para promover um ambiente digital mais saudável (Almeida *et al.,* 2023).

Em síntese, o uso das redes sociais apresenta um impacto dual na saúde mental, podendo ser um agente tanto de risco quanto de proteção, dependendo da forma como são utilizadas e do suporte disponível aos usuários. Essa complexidade ressalta a importância de pesquisas contínuas e ações intersetoriais para maximizar os benefícios e minimizar os danos decorrentes do ambiente digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais desempenham papel ambíguo na saúde mental, apresentando tanto benefícios quanto riscos para o bem-estar psicológico dos usuários. A compreensão aprofundada desses efeitos é essencial para a criação de estratégias de prevenção, promoção e tratamento em saúde mental, que considerem o contexto digital contemporâneo.

O uso consciente das redes sociais, aliado a intervenções educativas e políticas públicas de proteção, pode minimizar os impactos negativos, fortalecendo o suporte social e a resiliência psicológica dos indivíduos. Logo, novos estudos são necessários para aprofundar a relação entre o ambiente digital e a saúde mental.

REFERÊNCIAS

Almeida, R. M. *et al.* **Impactos psicossociais do uso excessivo de redes sociais em adolescentes brasileiros**. Revista Brasileira de Saúde Mental**,** v. 12, n. 1, 2023.

Barbosa, L. C. *et al.* **Relação entre dependência digital e sintomas depressivos em universitários**. Jornal de Psicologia da Internet**,** v. 18, n. 3, 2022.

Carvalho, A. P. *et al.* **Cyberbullying e saúde mental**: uma revisão sistemática. Revista Psicologia em Debate, v. 29, n. 2, 2024.

Costa, F. S. *et al*. **Redes sociais e autoestima**: análise dos efeitos da comparação social. Revista de Psicologia Contemporânea, v. 20, n. 4, 2022.

Fernandes, T. A. *et al*. **A influência das redes sociais no sono e na ansiedade de jovens adultos.** Revista Neurociência e Sociedade, v. 10, n. 1, 2024.

Lima, J. R. *et al.* **Redes sociais como ferramenta de apoio emocional em tempos de crise.** Cadernos de Saúde Digital, v. 5, n. 2, 2023.

Martins, E. L. *et al.* **A mediação dos efeitos das redes sociais pela autoestima em adolescentes**. Revista Brasileira de Psicopedagogia, v. 33, n. 1, 2024.

Oliveira, V. T. *et al.* **Uso problemático de redes sociais e sintomas de ansiedade**: uma análise transversal. Arquivos de Psiquiatria Social, v. 16, n. 3, 2023.

Silva, M. F. *et al.* **Efeitos positivos das redes sociais na promoção da saúde mental**. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde, v. 7, n. 1, 2024.

1Discente de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
2Discente de medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
3Discente de medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
*Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-

IMPACTOS DA SOLIDÃO E DA DEPRESSÃO NA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS IDOSAS: DESAFIOS PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO

Graziela Aragão do Nascimento[1]
Isabela Lavigne de Lemos Tavares[1]
Júlya de Souza Santana[1]
Saandra Dias de Oliveira[1]
Stela Argôlo Montargil[1]
Luciana Oliveira de Brito[1]
Luciana Thais Rangel Souza[1*]

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global que traz desafios para a saúde pública, especialmente devido ao aumento da expectativa de vida e às mudanças físicas, emocionais e sociais que tornam os idosos mais vulneráveis a transtornos mentais como a depressão e a solidão, esta última definida como o desequilíbrio entre os vínculos sociais desejados e mantidos, e associada a piora da saúde mental e exclusão social. **Objetivo:** Analisar os impactos da solidão e da depressão na saúde mental dos idosos, destacando desafios para o envelhecimento ativo e estratégias que promovam o bem-estar e a qualidade de vida. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa, de abordagem qualitativa e descritiva, realizada nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores em português e inglês, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos de 2019 a 2024, disponíveis na íntegra, que abordassem solidão, depressão e saúde mental em idosos. A seleção ocorreu em três etapas: triagem por título e resumo, leitura na íntegra e análise descritiva e interpretativa dos dados. **Resultados/discussão:** Ao finalizar a busca 57 artigos foram encontrados, contudo, após utilização dos critérios de inclusão estabelecidos, foram selecionados 12 artigos que fundamentaram a construção desta revisão. O envelhecimento traz transformações físicas, emocionais e sociais que afetam a saúde mental. Solidão e depressão são prevalentes, especialmente entre mulheres idosas, agravadas por perdas afetivas, limitações funcionais e fragilidade das redes sociais. A percepção negativa do envelhecimento e o isolamento social aumentam o risco de sofrimento psíquico. A socialização e a participação em grupos contribuem para o envelhecimento ativo. **Considerações finais:** Solidão e depressão representam desafios para a saúde mental dos idosos, exigindo abordagens interdisciplinares que vão além do cuidado biomédico, fortalecendo vínculos sociais e políticas públicas que promovam inclusão, autonomia e qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento Saudável. Isolamento Social. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Introduction: Population aging is a global phenomenon that poses challenges to public health, especially due to increased life expectancy and the physical, emotional, and social changes that make older adults more vulnerable to mental disorders such as depression

and loneliness. Loneliness is defined as the imbalance between desired and actual social connections and is associated with worsened mental health and social exclusion. **Objective:** To analyze the impacts of loneliness and depression on the mental health of older adults, highlighting challenges and strategies that promote active aging and well-being. **Materials and methods:** This is a narrative literature review with a qualitative and descriptive approach, conducted in the PubMed, SciELO, and Google Scholar databases using descriptors in Portuguese and English combined with Boolean operators. Articles published between 2019 and 2024, available in full text, addressing loneliness, depression, and mental health in the elderly were included. The selection followed three steps: screening by title and abstract, full-text reading, and descriptive and interpretative data analysis. **Results/Discussion:** At the end of the search, 57 articles were found, however, after using the established inclusion criteria, 12 articles were selected that supported the construction of this review. Aging involves physical, emotional, and social transformations that affect mental health. Loneliness and depression are prevalent, especially among older women, and are aggravated by emotional losses, functional limitations, and fragile social networks. Negative perceptions of aging and social isolation increase the risk of psychological distress. Socialization and participation in group activities contribute to active aging. **Final considerations:** Loneliness and depression represent significant challenges to the mental health of older adults, requiring interdisciplinary approaches that go beyond biomedical care, strengthening social bonds and public policies that promote inclusion, autonomy, and quality of life.
Keywords: Healthy Aging. Social Isolation. Quality of Life.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional configura-se como um fenômeno global, reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que classifica como pessoa idosa indivíduos com 65 anos ou mais em países desenvolvidos e com 60 anos ou mais em países em desenvolvimento (OMS, 2023). Esse processo de transição demográfica impõe desafios relevantes às sociedades contemporâneas, sobretudo no âmbito da saúde pública, uma vez que o aumento da expectativa de vida exige a reestruturação dos modelos de cuidado (IBGE, 2022).

No contexto brasileiro, esse crescimento ocorre de forma acelerada, refletindo diretamente na sobrecarga dos serviços de saúde e na necessidade de elaboração de políticas públicas que contemplem as especificidades desse grupo populacional. O envelhecimento é acompanhado por diversas alterações físicas, emocionais e sociais, que tornam os idosos mais suscetíveis ao desenvolvimento de condições crônicas e complexas, impactando de maneira significativa sua qualidade de vida (IBGE, 2022).

Dentre os principais desafios enfrentados por essa população, destacam-se os transtornos mentais, frequentemente associados a fatores como estresse, limitações funcionais, doenças e isolamento social. Evidências apontam elevada prevalência de suspeição de transtornos mentais comuns entre idosos, especialmente manifestados por sintomas como nervosismo, tensão, preocupação excessiva e hipervigilância, características frequentemente relacionadas a quadros depressivos (Valença *et al.,* 2023).

Nesse cenário, a solidão emerge como um fator de grande relevância, sendo definida como a percepção de desequilíbrio entre os vínculos sociais desejados e aqueles efetivamente mantidos. Tal condição, além de provocar intenso sofrimento emocional, está diretamente associada à exclusão social e à piora de quadros depressivos. Fatores como viver sozinho, apresentar limitações sensoriais, especialmente deficiência visual, e pertencer ao sexo feminino figuram entre os principais elementos associados ao sentimento de solidão na velhice. Esse quadro, por sua vez, está estreitamente relacionado ao aumento do risco de depressão e de ideação suicida em idosos (Moreira; Sousa, 2021; Silva; Santos; Pucci, 2021).

Desse modo, a literatura destaca que estratégias voltadas para a socialização, como a participação em grupos de convivência, exercem impacto positivo na promoção da saúde mental durante o processo de envelhecimento. Essas iniciativas favorecem o fortalecimento dos vínculos sociais, bem como estimulam a realização de atividades físicas e cognitivas, promovendo o bem-estar subjetivo. Tais grupos, frequentemente vinculados a universidades e instituições públicas, desempenham papel estratégico na redução dos efeitos adversos da solidão e na promoção do envelhecimento ativo (Silva; Santos; Pucci, 2021).

OBJETIVO

Analisar os impactos da solidão e da depressão na saúde mental de idosos, destacando os principais desafios para a promoção do envelhecimento ativo e as estratégias de enfrentamento que favorecem o bem-estar subjetivo e a qualidade de vida nessa população.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, que tem como objetivo reunir, analisar e discutir produções científicas nacionais e internacionais sobre os impactos da solidão e da depressão na saúde mental de idosos, bem como os desafios para o envelhecimento ativo.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e Google Acadêmico (*Google Scholar*). Para garantir uma busca abrangente, foram utilizados descritores nos idiomas português e inglês, considerando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os *Medical Subject Headings* (MeSH): *"aged", "elderly", "loneliness", "depression", "mental health" e "active aging",* combinados por meio dos operadores booleanos "AND" e "OR", a fim de construir estratégias de busca adequadas a cada base de dados.

Foram adotados como critérios de inclusão os artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, disponíveis gratuitamente na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que abordassem, de forma direta, a relação entre solidão, depressão e saúde mental na população idosa. Foram desconsiderados resumos publicados em anais de eventos, dissertações, teses e cartas ao editor.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em três etapas sequenciais: inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para a triagem preliminar dos artigos de acordo com a relevância do tema; em seguida, procedeu-se à leitura dos textos completos para confirmar se atendiam aos critérios estabelecidos; por fim, as informações extraídas foram analisadas de forma descritiva e interpretativa, possibilitando uma reflexão crítica sobre os principais fatores associados à solidão e à depressão em idosos, bem como sobre as intervenções e estratégias de promoção da saúde mental, com foco no fortalecimento dos vínculos sociais e no estímulo ao envelhecimento ativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao finalizar a busca, 57 artigos foram encontrados, contudo, após utilização dos critérios de inclusão estabelecidos, foram selecionados 12 artigos que fundamentaram a

construção desta revisão. As análises desses estudos demonstram, de forma convergente, que o envelhecimento é um processo complexo, dinâmico e multifacetado, que envolve não apenas transformações biológicas, mas também profundas alterações emocionais e sociais. Embora o envelhecer constitua uma etapa natural do ciclo de vida, os desafios inerentes a esse processo, como declínio funcional, perdas afetivas, limitações sensoriais e a ruptura de vínculos sociais, podem exercer impacto significativo sobre a saúde mental dos idosos, especialmente no desenvolvimento de quadros de solidão e depressão (Brasil, 2023a).

Alguns autores corroboram que a saúde mental na velhice está diretamente interligada ao equilíbrio entre as dimensões física, emocional e social (Filippin; Castro, 2021; Rodrigues *et al.,* 2022). Quando uma dessas esferas é comprometida, as demais tendem a ser afetadas, produzindo um efeito cascata que repercute negativamente na qualidade de vida. Filippin e Castro (2021) destacam, por exemplo, que a percepção negativa do envelhecimento, associada à escassez de suporte social, emerge como um dos principais preditores de sofrimento psíquico, sobretudo de sintomas depressivos e sentimentos persistentes de solidão. Esse achado é reforçado por Zonesco *et al.* (2021), que argumentam que a autoimagem do envelhecimento exerce papel determinante na construção do bem-estar subjetivo e no enfrentamento das adversidades dessa fase da vida.

No que se refere especificamente à depressão, os dados analisados apontam que este transtorno desponta como um dos principais problemas de saúde pública entre os idosos, refletindo tanto uma condição médica quanto social. Segundo a OMS (2021), a depressão figura entre as principais causas de incapacidade na terceira idade, estando intimamente relacionada ao aumento das taxas de suicídio nessa população. Este dado não apenas explicita a gravidade do problema, como também evidencia uma lacuna persistente nos sistemas de cuidado, uma vez que muitos desses casos permanecem subdiagnosticados e sem tratamento adequado, como alertam Cordeiro *et al.* (2020) e Rodrigues *et al.* (2022).

Alguns estudos também convergem ao apontar que eventos como aposentadoria, viuvez, distanciamento dos filhos e fragilidade dos laços comunitários configuram-se como importantes fatores de risco para a solidão e, consequentemente, para o desenvolvimento de quadros depressivos (Oliveira *et al.,* 2020; Filippin; Castro, 2021).

Na análise de Oliveira *et al.* (2020), pessoas idosas que possuem uma rede social fragilizada ou rompida demonstram maior propensão ao desenvolvimento de transtornos mentais, além de apresentarem maior risco de declínio funcional, o que impacta diretamente na sua capacidade de manter um envelhecimento ativo, autônomo e com qualidade de vida (Brasil, 2023b).

Esse artigo evidencia um recorte de gênero que merece destaque. Cordeiro *et al.* (2020) observaram que cerca de 65% das mulheres idosas avaliadas no estudo apresentaram sintomas de transtornos psíquicos, enquanto entre os homens esse percentual foi de 38%. Isso se associa à maior exposição feminina a experiências de perdas afetivas, isolamento social e insatisfação com a própria vida.

Este achado corrobora com Filippin e Castro (2021), que apontam que mulheres representam a maioria da população idosa no Brasil e que, em função de trajetórias marcadas pelo papel social do cuidado, tornam-se mais vulneráveis psicologicamente quando enfrentam o vazio decorrente da viuvez, da aposentadoria e do afastamento dos filhos. As autoras destacam que, em seu estudo, 58% das mulheres idosas relataram sentir solidão frequentemente, contra 32% dos homens.

Além disso, a percepção subjetiva que o idoso constrói sobre sua própria velhice aparece como um elemento central neste debate. Zonesco *et al.* (2021) argumentam que idosos que mantêm uma visão mais positiva sobre essa etapa da vida tendem a preservar sua autonomia, fortalecer vínculos sociais e desenvolver maior resiliência emocional. Em contrapartida, aqueles que internalizam visões estigmatizadas do envelhecer, frequentemente reforçadas por práticas sociais excludentes e pela falta de políticas públicas efetivas, apresentam maior risco para o desenvolvimento de isolamento social, depressão e ideação suicida (Brasil, 2023c).

Diante desse cenário, torna-se evidente que as respostas aos desafios impostos pela solidão e pela depressão na velhice não podem se limitar à abordagem biomédica. Elas devem ser interdisciplinares, intersetoriais e centradas no fortalecimento das redes de suporte social. A literatura é consensual ao apontar que estratégias como a participação em grupos de convivência, acesso a atividades culturais, esportivas e educativas, bem como ações que promovam a reinserção social dos idosos, são fundamentais para mitigar os impactos desses agravos (Brasil, 2023a; Rodrigues *et al.,* 2022; Zonesco *et al.,* 2021).

Nesse contexto, compreende-se que os dados aqui discutidos não apenas reiteram

a relevância da solidão e da depressão como importantes desafios à saúde mental dos idosos, mas também reforçam a necessidade urgente de uma abordagem integrada, que considere os determinantes sociais, culturais e emocionais do envelhecimento, para garantir a esse grupo não apenas longevidade, mas, sobretudo, qualidade de vida e bem-estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados, fica evidente que a solidão e a depressão representam desafios significativos para a saúde mental dos idosos, afetando diretamente sua qualidade de vida e autonomia. O envelhecimento, por si só, já traz mudanças físicas, emocionais e sociais, que, quando somadas à perda de vínculos afetivos, limitações funcionais e estigmas sociais, agravam o risco de adoecimento mental. Além disso, a maior vulnerabilidade das mulheres idosas reforça a necessidade de um olhar sensível e direcionado, considerando os impactos emocionais associados às experiências de viuvez, isolamento e fragilidade social.

Nesse sentido, torna-se indispensável que as estratégias de cuidado transcendam o modelo biomédico e sejam orientadas para ações interdisciplinares, que fortaleçam os vínculos sociais e promovam o envelhecimento ativo. A participação em grupos de convivência, atividades culturais, educativas e comunitárias demonstra ser uma intervenção eficaz na redução dos sentimentos de solidão e na prevenção dos quadros depressivos. Assim, é urgente que políticas públicas priorizem não apenas o cuidado clínico, mas também a construção de ambientes sociais que favoreçam o bem-estar, a autonomia e a valorização dos idosos na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde**. Caderno de Atenção Básica: Saúde da Pessoa Idosa.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: Saúde Mental.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023b.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à

Fome. **Diagnóstico sobre envelhecimento e direito ao cuidado.** Brasília, DF: MDS, 2023c.

CORDEIRO, R. C. C. *et al.* Mental health profile of the elderly community: a cross-sectional study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, p. e20180191, 2020.

FILIPPIN, L. I.; CASTRO, L. D. A percepção do envelhecimento e seu impacto na saúde mental dos idosos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 78.430-78.439, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: Resultados preliminares.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: 24 maio 2025.

MOREIRA, E.M; SOUSA, M.N.A. Olhares sobre o impacto do isolamento social à saúde mental do idoso. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v. 6, n. 1, p. 234-244, 2021.

OLIVEIRA, L.M. *et al.* Solidão na senescência e sua relação com sintomas depressivos: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, p. e190241, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Mental health of older adults.** Geneva: WHO, 2021. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-of-older-adults. Acesso em: 24 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **World Mental Health Report: Transforming Mental Health for All**. Genebra: OMS, 2023. Disponível em: https://www.who.int/. Acesso em: 24 maio 2025.

SILVA, E.; SANTOS, E.; PUCCI, S.H.M. O impacto da qualidade de vida na saúde mental do idoso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 481-511, 2021.

VALENÇA, P.F. *et al*. Prevalência e fatores associados à suspeição de transtornos mentais comuns em idosos: um estudo populacional. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 72, n. 2, p. 100-110, 2023.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia.
*Autor correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail: luciana.thais@afya.com.br, Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, nº3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

LUDOTERAPIA NO CUIDADO ONCOLÓGICO INFANTIL: POTENCIAL TERAPÊUTICO EM FOCO – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Marcon Zago[1]
Lara Luísa Vieira de Santana[1]
Maria Luisa Souza Simões[1]
Carinne Rodrigues Silva[1]
Luciana Thais Rangel Souza[1*]

RESUMO

Introdução: O câncer representa uma das principais causas de mortalidade infantil em escala global, configurando-se como um relevante desafio para a saúde pública. O processo de adoecimento oncológico, especialmente em crianças e adolescentes, tende a ser profundamente impactante, exigindo abordagens integradas que não apenas tratem a doença, mas também minimizem o sofrimento e favoreçam um enfrentamento menos traumático dessa vivência. Dentre as abordagens utilizadas, destaca-se a ludoterapia, que consiste no uso de atividades lúdicas como recurso terapêutico para reduzir o sofrimento e promover o bem-estar. **Objetivo:** Investigar a contribuição da ludoterapia no cuidado oncológico infantil, com ênfase nos aspectos psicológicos, emocionais e adaptativos de crianças em tratamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva. A busca de artigos foi realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores controlados pelo DeCS/MeSH: "*play therapy*", "*neoplasms*" e "*child*", combinados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, adotaram-se artigos gratuitos na íntegra, publicados entre janeiro de 2020 e maio de 2025, em português ou inglês, que abordassem a aplicação da ludoterapia em contextos hospitalares oncológicos. Foram excluídos artigos incompletos ou em fase de estudo. A análise concentrou-se nos objetivos, metodologias e principais resultados dos estudos, visando compreender o uso da ludoterapia em ambientes oncológicos hospitalares. **Resultados:** Foram identificados 16 artigos, dos quais 8 atenderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para compor a análise deste trabalho. Os resultados evidenciam o papel central da ludicidade e do trabalho interdisciplinar na promoção de um cuidado mais humanizado no tratamento do câncer infantil. Observou-se que o ato de brincar contribui significativamente para minimizar traumas, reduzir medos e auxiliar no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento durante o processo de adoecimento. Dessa forma, a humanização do cuidado exige que os profissionais de saúde reconheçam a criança não apenas como paciente, mas como sujeito ativo, com agência e subjetividade. **Conclusão:** A ludoterapia se destaca como uma estratégia eficaz e essencial no cuidado humanizado a crianças com câncer, promovendo equilíbrio emocional, expressão de sentimentos e fortalecimento de vínculos terapêuticos. Além disso, reforça-se a importância de novos estudos que aprofundem as técnicas lúdicas utilizadas, ampliando as possibilidades de intervenção e potencializando seus efeitos no enfrentamento do sofrimento durante o tratamento

oncológico.
Palavras-chave: Pediatria. Emocional. Bem-estar. Aspectos psicológicos.

ABSTRACT

Introduction: Cancer is one of the leading causes of childhood mortality worldwide, representing a significant public health challenge. The experience of oncological illness, particularly in children and adolescents, tends to be profoundly impactful, requiring integrated approaches that not only treat the disease but also minimize suffering and support a less traumatic coping process. Among the approaches used, play therapy stands out, consisting of the use of playful activities as a therapeutic resource to reduce suffering and promote well-being. **Objective:** To investigate the contribution of play therapy in pediatric oncology care, with emphasis on the psychological, emotional, and adaptive aspects of children undergoing treatment. **Methodology:** This is a narrative literature review with a qualitative and descriptive approach. The article search was conducted in the SciELO, LILACS, PubMed, and Google Scholar databases, using the DeCS/MeSH-controlled descriptors: 'play therapy,' 'neoplasms,' and 'child,' combined with the Boolean operator AND. The inclusion criteria were full-text articles available for free, published between January 2020 and May 2025, in Portuguese or English, that addressed the application of play therapy in oncological hospital settings. Incomplete articles or those still in progress were excluded. The analysis focused on the objectives, methodologies, and main findings of the studies, aiming to understand the use of play therapy in hospital oncology environments. **Results:** Sixteen articles were identified, of which eight met the inclusion criteria and were selected for this study's analysis. The results highlight the central role of playfulness and interdisciplinary work in promoting more humanized care in pediatric cancer treatment. It was observed that the act of playing significantly contributes to minimizing trauma, reducing fear, and supporting the development of coping strategies during the illness process. Thus, humanized care requires healthcare professionals to recognize the child not only as a patient but as an active subject, with agency and subjectivity. **Conclusion:** Play therapy stands out as an effective and essential strategy in the humanized care of children with cancer, promoting emotional balance, expression of feelings, and strengthening of therapeutic bonds. Furthermore, the importance of new studies that deepen the understanding of playful techniques is emphasized, expanding intervention possibilities and enhancing their effects in coping with suffering during cancer treatment.
Keywords: Pediatrics. Emotional. Well-being. Psychological aspects.

INTRODUÇÃO

O câncer permanece como uma das principais causas de mortalidade infantil em todo o mundo, configurando-se um grande obstáculo para a Saúde Pública no cenário

global. Em crianças e adolescentes, apresenta-se predominantemente em formas embrionárias, originadas de células imaturas ou em desenvolvimento. No entanto, se diagnosticado e tratado adequadamente, estima-se que aproximadamente 80% dos casos possam alcançar a cura (Johnston *et al.*, 2021; Bittencourt *et al.*, 2021; INCA, 2023).

Nesse panorama, destaca-se a estimativa de 430 mil novos casos anuais de câncer diagnosticados em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, o que evidencia a magnitude do problema em escala mundial. Isso destaca a seriedade do problema e a urgência de estratégias eficientes para o diagnóstico precoce, tratamento e suporte psicossocial em diversas nações e contextos culturais. Essas estratégias precisam levar em conta as disparidades no acesso aos serviços de saúde, particularmente em nações de renda baixa e média, onde os obstáculos estruturais prejudicam os resultados clínicos. Ademais, é crucial investir na formação de profissionais e na integração das redes de assistência, assegurando um atendimento completo e humanizado ao paciente pediátrico com câncer (INCA, 2023).

Diante desse cenário, o hospital assume um papel central para as crianças em tratamento oncológico, podendo atuar tanto como facilitador da adaptação, ao oferecer estímulos como brinquedos e eventos sociais, quanto como um espaço associado a experiências negativas, devido à realização de procedimentos invasivos. Por esse motivo, torna-se fundamental a adoção de intervenções que humanizem e tornem menos traumática a vivência hospitalar, como a utilização da ludoterapia enquanto recurso terapêutico voltado ao bem-estar infantil (Wechsler *et al.*, 2022; Barros Netto *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a ludoterapia tem se mostrado uma importante aliada na mitigação dos efeitos adversos da hospitalização, além de facilitar a compreensão do processo terapêutico por parte das crianças. A inclusão de livros como recurso lúdico contribuiu para o estímulo da criatividade no público infantojuvenil e proporcionou benefícios tanto para os pacientes quanto para a equipe multiprofissional envolvida no cuidado. A prática lúdica favorece o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes internados, promovendo alívio da dor e melhorias nos aspectos biopsicossociais (Rocha *et al.*, 2024).

Reconhecendo a relevância dessas práticas, o Estado brasileiro instituiu a Lei nº11.104 de 2005, que assegura que os hospitais pediátricos disponibilizem brinquedotecas em seus setores, justamente para prevenir danos emocionais, psicológicos

e cognitivos durante o tratamento. Assim, destaca-se a importância da ludoterapia como uma estratégia para atenuar os impactos negativos causados pelos processos de adoecimento e tratamento do câncer em hospitais ou centros de suporte. Além disso, a criança tem a oportunidade de ocupar seu tempo com atividades que estimulam a ampliação de suas estratégias para superar a dor e o sofrimento (Brasil, 2005; Freitas *et al.*, 2021; Barros Netto *et al.*, 2022).

OBJETIVO

Investigar a contribuição da ludoterapia no cuidado oncológico infantil, com ênfase nos aspectos psicológicos, emocionais e adaptativos de crianças em tratamento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva, realizada no mês de maio de 2025. As buscas bibliográficas foram realizadas em bases de dados online amplamente reconhecidas na área da saúde, como: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (PubMed) e Google acadêmico. Nesta etapa, foram utilizados descritores controlados pelo DeCS/MeSH: "*play therapy*", "*neoplasms*" e "*child*", combinados com o operador booleano AND, com o objetivo de refinar os resultados e garantir a adequação temática à problemática da pesquisa.

Durante o levantamento bibliográfico, procedeu-se à leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, dos textos completos, a fim de verificar a pertinência dos estudos ao escopo da investigação. Para isso, foram adotados como critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados no período de janeiro de 2020 a maio de 2025, nos idiomas português e inglês, cujo foco fosse aplicação da ludoterapia em contextos hospitalares oncológicos. Aos critérios de exclusão, foram desconsiderados todos os artigos incompletos e ainda em fase de estudo.

Após a seleção, os artigos foram analisados de forma descritiva, sem a adoção de procedimentos de sistematização nem a identificação de categorias temáticas. O foco da análise concentrou-se na observação geral dos objetivos, metodologias e principais resultados apresentados pelos estudos, com o intuito de compreender, de maneira panorâmica, como a ludoterapia vem sendo abordada em contextos hospitalares oncológicos.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

Ao final da busca, foram identificados 16 artigos potencialmente relevantes, distribuídos da seguinte forma: 5 na base LILACS, nenhum na SciELO, 11 no PubMed e 361 no Google Scholar. No entanto, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, apenas 8 artigos foram considerados elegíveis e selecionados para compor a análise deste estudo.

Os resultados destacam a relevância fundamental da ludicidade e da colaboração interdisciplinar para fomentar um atendimento mais humanizado. Além disso, enfatizam as percepções das crianças, a importância do brincar como estratégia de enfrentamento e os desafios e oportunidades de incorporar efetivamente a ludicidade nas práticas das equipes multidisciplinares (Lopes *et al.*, 2020; Trindade *et al.*, 2022; Pinheiro *et al.*, 2023).

Os achados deste estudo destacam o papel central da equipe de saúde no cuidado de crianças oncológicas, especialmente devido ao contato diário e contínuo com os pacientes. Nesse contexto, a capacitação dos profissionais para o uso da ludoterapia mostrou-se essencial, tanto para a construção de vínculos afetivos quanto para a consolidação de uma abordagem mais humanizada do cuidado (Lopes *et al*., 2020; Gimenes *et al*., 2023; Moda; Petroucic, 2024). A ludoterapia não apenas potencializa a comunicação com a criança, como também oferece oportunidades de expressão emocional e alívio do sofrimento.

Além disso, evidenciou-se que os profissionais de saúde costumam subestimar as diversas formas de utilização da ludoterapia, por a associarem à necessidade de recursos complexos. Entretanto, técnicas simples, como conversas divertidas e contação de

histórias, mostraram-se eficientes na rotina de atendimento, promovendo o bem-estar das crianças e otimizando o tempo das equipes. Essa observação destaca a importância de conscientizar e capacitar continuamente as equipes multiprofissionais sobre o uso intencional e criativo do brincar (Lopes *et al*., 2020).

No estudo de Pinheiro *et al.* (2023), a ludoterapia foi frequentemente identificada como a atividade favorita das crianças durante a internação, funcionando como um mecanismo de enfrentamento frente ao sofrimento físico e emocional. Brincar contribui para atenuar traumas, diminuir medos e fomentar a criação de estratégias adaptativas para enfrentar o adoecimento. Esses resultados estão alinhados com a literatura que considera o brincar uma linguagem simbólica que ajuda a ressignificar a experiência hospitalar.

Ainda neste estudo, as crianças também mencionaram várias dificuldades ligadas à internação prolongada, como a dor relacionada a punções e coletas de sangue, além da insatisfação com a alimentação hospitalar, que muitas vezes era comparada ao desejo por comida caseira, repleta de recordações afetivas. Esses relatos destacam a natureza subjetiva do sofrimento infantil, com a dor se destacando como um dos principais fatores desmotivadores que restringem a participação em brincadeiras e impactam aspectos físicos, emocionais e comportamentais.

O papel da família no processo terapêutico foi outro aspecto importante identificado na literatura analisada. A presença dos familiares provou ser um fator facilitador, diminuindo a ansiedade das crianças e melhorando a adesão ao tratamento. A participação da família em atividades recreativas fortalece os vínculos afetivos e expande a rede de suporte emocional, favorecendo um cuidado mais completo e envolvente (Silva *et al*., 2020; Cesário *et al*., 2021).

Durante as atividades lúdicas, Pinheiro *et al.* (2023) ressaltaram que as crianças demonstram entendimento sobre a quimioterapia, chamando-a com frequência de "remédio que cura" ou "fonte de cura", o que indica que elas compreendem, em alguma medida, o processo terapêutico. Entretanto, os efeitos colaterais foram descritos como bastante incômodos, incluindo náuseas, vômitos, tonturas, perda de apetite e dores, e geralmente relacionados a sentimentos ambíguos de esperança e sofrimento.

Nesse cenário, o brincar surge como estratégia fundamental não apenas para distração, mas para mediação do sofrimento, expressão emocional e fortalecimento do protagonismo infantil. Contudo, os dados indicam que, para ser eficaz, a ludoterapia

precisa ser conduzida com intencionalidade terapêutica. Em situações mais delicadas, como procedimentos invasivos, o brincar desprovido de objetivo pode não ser suficiente para mitigar o medo ou a dor. Assim, atividades lúdicas bem planejadas, que ofereçam sentido e permitam à criança compreender o que está acontecendo e expressar seus sentimentos, são indispensáveis (Lopes *et al*., 2020; Brito; Tabosa; Leite, 2025).

Além disso, as pesquisas analisadas mostraram que as crianças aceitam bem as práticas colaborativas e interdisciplinares, como oficinas de contação de histórias, fabricação de brinquedos com material reciclado, plantio de mudas e produção de vídeos, e que essas atividades aumentam o engajamento. Essas iniciativas valorizam a autoria infantil e promovem a construção coletiva do conhecimento, destacando a relevância de considerar as crianças como participantes ativas no processo terapêutico (Trindade et al., 2022; Pinheiro *et al*., 2023).

Em resumo, os dados destacam a importância do brincar no combate ao câncer infantil. Para as crianças, brincar é uma tática de enfrentamento, um meio de ressignificar a vivência da doença e da hospitalização. Portanto, além de ser uma ferramenta terapêutica, o brincar deve ser entendido como um direito fundamental. Isso exige que os profissionais de saúde adotem uma postura sensível e comprometida com abordagens que considerem a criança como um sujeito de direitos, com agência e subjetividade. Para uma assistência mais integral e verdadeiramente humanizada, é essencial superar obstáculos conceituais e adotar práticas interdisciplinares colaborativas (Pinheiro *et al*., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das evidências encontradas nas literaturas revisadas, conclui-se que a ludoterapia se consolida como uma estratégia terapêutica eficaz e humanizada no enfrentamento do sofrimento vivenciado por crianças durante o tratamento oncológico. Longe de ser apenas um recurso complementar, o brincar terapêutico assume um papel central na promoção do equilíbrio emocional e psicológico infantil, contribuindo significativamente para o alívio da dor psíquica, a expressão de sentimentos e a construção de vínculos afetivos entre a criança, sua família e a equipe de saúde.

Nesse contexto, a ludoterapia deve ser considerada uma ferramenta essencial para

o cuidado integral da saúde da criança com câncer, principalmente por sua habilidade de ressignificar experiências dolorosas e promover uma escuta sensível e ativa por parte dos profissionais. Sua aplicação planejada e intencional amplia o alcance das ações terapêuticas, tornando o tratamento mais acolhedor e menos traumático.

Além disso, recomenda-se a realização de novas pesquisas que examinem de maneira mais detalhada a variedade de técnicas e recursos lúdicos empregados na prática clínica, assim como a frequência ideal de sua utilização em distintos contextos assistenciais. Expandir esse corpo de conhecimento pode reforçar as evidências dos benefícios da ludoterapia e apoiar o desenvolvimento de protocolos mais eficazes, maximizando seus efeitos na promoção do bem-estar e na redução do sofrimento durante o processo de adoecimento infantil.

REFERÊNCIAS

BARROS NETTO, I. S. *et al.* A ludoterapia no tratamento oncológico infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, 2022.

BITTENCOURT, A. L. C. *et al.* O desenvolvimento de doenças psiquiátricas em crianças após o diagnóstico de câncer: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, e5819, 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005.** Obrigatoriedade, hospital, unidade de saúde, instalação, equipamento, área, atendimento, lazer, criança. Casa Civil. Brasília, DF, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm. Acesso em: 11 maio 2025.

BRITO, D. B. S.; TABOSA, E. V. R.; LEITE, C. Q. A utilização do brinquedo terapêutico no tratamento oncológico pediátrico: uma revisão integrativa. **Revista Amazônia Science & Health**, v. 13, n. 1, p. 114-129, 2025.

CESÁRIO, F. *et al*. Percepção dos pais sobre a brinquedoteca hospitalar como recurso terapêutico. **Millenium**, v. 2, n. 17, p. 81-88, 2022.

FREITAS, L. A. *et al.* Os benefícios da ludoterapia em crianças hospitalizadas. **Cadernos de Graduação**, v. 6, n. 3, p. 45-46, 2021.

GIMENES, B. P.; MAIA, E. B. S.; RIBEIRO, C. A. No universo lúdico do brinquedo

terapêutico: quem sou eu? Enfermeiro significando seu papel nesse processo. **Texto Contexto Enferm**, v. 32, e20230056, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Síntese de resultados e comentários**. Ministério da Saúde. Brasília - DF, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios. Acesso em: 11 maio 2025.

JOHNSTON, W. T. *et al.* Childhood cancer: Estimating regional and global incidence. **International Journal of Pediatrics and Adolescent Medicine**, v. 71, n. Pt B, p. 101662, 2021.

LOPES, N. C. B. *et al.* Abordagens lúdicas e tratamento oncológico infantil. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, e53040, 2020.

MODA, C.; PETROUCIC, R. T. A hospitalização e a infância: relato de ação lúdica prévia a procedimento invasivo. **Millenium Medical Journal**, e96, 2024.

PINHEIRO, M. *et al.* Câncer infantil: percepções da criança frente ao tratamento quimioterápico. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 15, e11683, 2023.

ROCHA, L. O. *et al.* A leitura como recurso de ludoterapia durante o tratamento contra o câncer. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 5, p. e4425, 2024.

SILVA, J. M. L. da. *et al*. O brinquedo terapêutico instrucional como ferramenta na assistência oncológica infantil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e408974253, 2020.

TRINDADE, L. H. *et al.* Desafios para o trabalho interdisciplinar com crianças em tratamento oncológico: experiências no Projeto Brincar é o Melhor Remédio. **Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 25, n. 4, p. 83-93, dez. 2022.

WECHSLER, A. M. *et al.* Ajustamento psicológico de crianças com câncer: perspectivas da recidiva e da remissão. **Psico-USF**, v. 27, n. 1, p. 1-15, 2022.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia.
*Autor correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail: luciana.thais@afya.com.br, Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, nº3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

PRIMEIROS LAÇOS: UM RELATO SOBRE ACOLHIMENTO E ORIENTAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DR. ROBERTO SANTOS EM ITABUNA-BAHIA

Aline Gomes Ferreira[1]
Cahê Moreira Aguiar[1]
Hellen Acácia Félix Barreto[1]
Joseph Rodrigues Carvalho Santos[1]
Luciana Thais Rangel Souza[1*]

RESUMO

Introdução: A primeira infância (0 a 6 anos) é fase crucial para o desenvolvimento integral da criança, influenciada por fatores como nutrição, vínculo afetivo e ambiente familiar. A amamentação exclusiva até os seis meses é prática essencial para a saúde infantil, porém sua implementação enfrenta desafios devido à desinformação e sobrecarga dos cuidadores. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação extensionista, desenvolvida com pessoas que gestam na Unidade Básica de Saúde Dr. Roberto Santos (Itabuna – Bahia), focada na promoção da saúde na primeira infância. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e qualitativa de uma ação extensionista desenvolvida no eixo curricular de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV (PIEPE IV). A atividade ocorreu em 14 de maio de 2025, na Unidade Básica de Saúde Dr. Roberto Santos (Itabuna-BA), com cerca de 15 gestantes e mães participantes. Foram aplicadas metodologias ativas e recursos didáticos em quatro blocos temáticos: amamentação, introdução alimentar, prevenção de engasgo e desenvolvimento psicomotor infantil. **Resultados e Discussão:** A atividade atendeu aproximadamente 15 participantes, promovendo esclarecimento de dúvidas sobre amamentação, incentivo à introdução alimentar saudável, orientação prática sobre prevenção de engasgo e ampliação do entendimento sobre o desenvolvimento psicomotor. As participantes relataram acolhimento, protagonismo e vínculo com a equipe executora. A experiência reforçou a importância do cuidado humanizado, da educação em saúde e da valorização das famílias como agentes centrais na primeira infância. Também evidenciou a relevância da inserção dos discentes em práticas comunitárias. **Conclusão:** A ação fortaleceu o vínculo entre estudantes e comunidade, contribuindo para o empoderamento das famílias e a formação integral dos acadêmicos, evidenciando o impacto positivo das ações extensionistas na saúde coletiva.

Palavras-chave: Primeira infância, Promoção da saúde, Amamentação, Introdução alimentar, Desenvolvimento psicomotor

ABSTRACT

Introduction: Early childhood (0 to 6 years) is a critical period for a child's overall development, influenced by factors such as nutrition, emotional bonding, and the family environment. Exclusive breastfeeding until six months of age is a key practice for infant health, but it faces barriers related to misinformation and caregiver overload. **Objective:**

To report the experience of an extension activity carried out with pregnant individuals at the Dr. Roberto Santos Primary Health Unit (Itabuna – Bahia), focusing on promoting early childhood health. **Methodology:** This is a descriptive, qualitative experience report from an extension activity developed as part of the interdisciplinary curriculum axis of Extension, Research, and Teaching Practices IV (PIEPE IV). The action took place on May 14, 2025, involving approximately 15 pregnant women and mothers. Active methodologies and didactic resources were applied across four thematic blocks: breastfeeding, complementary feeding, choking prevention, and child psychomotor development. **Results and Discussion:** The activity promoted clarification of doubts, practical guidance, and empowerment, fostering bonds between participants and the organizing team. It highlighted the importance of humanized care, health education, and the recognition of families as central agents in early childhood. **Conclusion:** The extension activity strengthened the connection between students and the community, contributing to family empowerment and the comprehensive education of academic participants, demonstrating the positive impact of extension practices on public health.
Keywords: Early childhood, Health promotion, Breastfeeding, Complementary feeding, Psychomotor development.

INTRODUÇÃO

A primeira infância, compreende o período do nascimento até os seis anos de idade, é crucial para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social da criança. Nessa etapa, estímulos apropriados e cuidados completos têm um efeito direto e duradouro na saúde e no bem-estar ao longo da vida. Vários elementos afetam esse processo, incluindo alimentação adequada, ambiente familiar seguro, acesso a serviços de saúde, apoio emocional e interações sociais. Dentre as práticas de cuidado, a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida é um dos pilares essenciais para promover a saúde das crianças (Brasil, 2014; Teicher *et al.*, 2016).

Dentre os cuidados prioritários nesse período, destaca-se a amamentação exclusiva até os seis meses de vida como uma das práticas mais eficazes para garantir nutrição adequada, fortalecimento do sistema imunológico e prevenção de doenças na infância. Essa recomendação, endossada pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde, deve ser seguida pela introdução alimentar gradual, equilibrada e segura, que respeite as necessidades fisiológicas e emocionais da criança (Brasil, 2009; Cirilo *et al.*, 2022).

Apesar da ampla divulgação dessas orientações, estudos revelam desafios

persistentes em sua implementação. Muitos cuidadores iniciam precocemente a oferta de alimentos inadequados e relatam insegurança diante de situações emergenciais, como episódios de engasgo. Tais práticas, muitas vezes associadas à desinformação ou à sobrecarga cotidiana, podem comprometer a segurança alimentar infantil e dificultar o alcance dos marcos de desenvolvimento esperados para a faixa etária Diante disso, reforça-se a necessidade de estratégias educativas eficazes, que promovam o protagonismo familiar e o acesso a informações seguras e contextualizadas, contribuindo para o cuidado integral durante a primeira infância (Brasil, 2019; Sá *et al.*, 2023; Alzahrani *et al.*, 2024).

Nesse contexto, as ações de extensão universitária voltadas à saúde na primeira infância são essenciais para aproximar o conhecimento científico da realidade das famílias. A participação de estudantes de medicina em atividades educativas fortalece sua formação técnica e humana, além de promover o vínculo com a comunidade e o respeito às diferenças culturais e sociais. Essas experiências práticas desenvolvem habilidades importantes, como a comunicação empática e a educação em saúde (Kessler *et al.*, 2018).

Essas iniciativas se tornam ainda mais eficazes quando integradas aos serviços de atenção primária à saúde, especialmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que constituem locais estratégicos para o diálogo com gestantes, mães e responsáveis. Nessas unidades, é viável identificar perguntas frequentes, atender a solicitações específicas e fomentar práticas pedagógicas que estimulem o cuidado seguro e afetuoso com a criança (Gomes; Pinto; Cassuce, 2021).

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma ação extensionista, desenvolvida com pessoas que gestam na Unidade Básica de Saúde Dr. Roberto Santos (Itabuna – Bahia), focada na promoção da saúde na primeira infância.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, relativo à execução de um projeto extensionista desenvolvido no eixo curricular de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV (PIEPE IV), por acadêmicos do curso de Medicina na Afya Faculade de Ciências Médicas de Itabuna. A atividade foi realizada em 14 de maio de 2025, na UBS Dr. Roberto Santos, no bairro Santo Antônio, em Itabuna (BA), e direcionada a aproximadamente 15 gestantes e mães de lactentes acompanhadas pela equipe da unidade. As participantes foram previamente convidadas por meio de convites impressos distribuídos na própria Unidade.

O projeto, denominado “Primeiros Cuidados na Primeira Infância”, teve como objetivo promover a educação em saúde com foco em práticas alimentares seguras, prevenção de acidentes e estímulo ao desenvolvimento infantil, por meio do acolhimento e orientação a gestantes e mães de lactentes acompanhadas pela equipe da UBS.

A programação da ação foi estruturada em quatro blocos temáticos, cuidadosamente planejados para contemplar os principais aspectos do cuidado infantil. A experiência teve início com a abordagem sobre amamentação, conduzida em um clima de escuta e troca afetiva. Durante aproximadamente 25 minutos, foram destacados os benefícios do aleitamento materno exclusivo, as técnicas corretas e orientações práticas sobre a amamentação. A participação da nutricionista foi fundamental para esclarecer dúvidas frequentes, como a questão da produção de leite e a alimentação da mãe durante o período de amamentação. As mulheres interagiram de forma ativa, compartilhando experiências pessoais e demonstrando grande interesse, o que enriqueceu o momento com relatos de desafios e superações relacionadas ao aleitamento.

Na sequência, o grupo foi conduzido ao segundo momento, voltado para a introdução alimentar. O ambiente construído foi de confiança, partilha e fortalecimento de vínculos. Foram apresentadas informações sobre como iniciar a introdução de alimentos de forma gradual e segura, destacando-se a importância das preparações caseiras, nutritivas e livres de industrializados. Algumas mães aproveitaram para perguntar sobre alimentos específicos e expressaram preocupações relacionadas à aceitação alimentar de seus filhos. O suporte técnico da nutricionista foi mais uma vez essencial, oferecendo orientações práticas e acessíveis que geraram alívio e segurança

entre as participantes.

O terceiro bloco tratou da prevenção e condutas em casos de engasgo. Este foi, sem dúvida, um dos momentos mais dinâmicos da atividade. As participantes foram incentivadas a relatar situações que já haviam vivenciado ou presenciado envolvendo engasgos. A partir desses relatos, os acadêmicos demonstraram, com uso de bonecos simuladores infantis para demonstração das manobras a serem aplicadas em casos de emergência. A preparação prévia dos estudantes, orientados por uma enfermeira da própria unidade de saúde, contribuiu para que a orientação fosse transmitida com segurança, clareza e empatia. Muitas participantes se emocionaram ao perceber que não sabiam como agir corretamente, e ao final demonstraram gratidão pelo aprendizado adquirido.

O último momento da ação foi dedicado ao desenvolvimento psicomotor infantil. A psicopedagoga responsável abordou com sensibilidade os principais marcos do desenvolvimento e trouxe reflexões sobre o papel da família no estímulo emocional e motor da criança. Foram apresentadas atividades simples que podem ser realizadas no dia a dia para fortalecer o vínculo com o bebê e promover seu desenvolvimento saudável. As participantes se mostraram bastante receptivas, trazendo relatos sobre suas rotinas e preocupações com o crescimento dos filhos. A troca foi tão rica que o tempo previsto precisou ser estendido para acolher todas as dúvidas.

As atividades foram conduzidas por acadêmicos do 4º semestre de Medicina da Faculdade Afya, organizados em quatro grupos de três integrantes cada. Essa divisão possibilitou um atendimento mais individualizado e favoreceu um contato mais próximo com cada participante. Ao longo da ação, as metodologias ativas foram aplicadas de forma natural e integrada, promovendo uma aprendizagem significativa. Recursos como *quizzes* interativos, jogos educativos e rodas de conversa foram bem recebidos, proporcionando momentos de leveza, envolvimento e descontração.

A comunicação foi sempre pautada pela empatia, com uso de linguagem acessível, respeitando o ritmo e as vivências das participantes. O ambiente construído ao longo da ação foi de confiança, partilha e fortalecimento de vínculos, tanto entre as mulheres quanto entre os estudantes e a comunidade atendida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação educativa realizada na UBS Dr. Roberto Santos contou com a participação de 15 mulheres, entre gestantes e familiares de crianças pequenas. O projeto teve como proposta central promover o cuidado integral na primeira infância, por meio de orientações práticas sobre amamentação, introdução alimentar, prevenção de engasgos e desenvolvimento psicomotor, priorizando estratégias de escuta qualificada e valorização do protagonismo materno.

Durante a estação sobre amamentação, observou-se que muitas participantes apresentavam dúvidas relacionadas à qualidade do leite materno, dificuldades na pega correta e receios quanto à manutenção do aleitamento exclusivo. Esses achados são consistentes com estudos que apontam a desinformação e os mitos culturais como barreiras importantes à amamentação eficaz (Oliveira *et al.*, 2021; Brasil, 2022). A utilização de modelos anatômicos e demonstrações práticas pelas acadêmicas, com o suporte de um nutricionista, foi decisiva para esclarecer esses pontos, fortalecendo a segurança das mães e reforçando os benefícios do aleitamento exclusivo, conforme recomenda a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), que indica a amamentação exclusiva até os seis meses de vida.

Na estação de introdução alimentar, surgiram relatos frequentes sobre o uso precoce de alimentos ultraprocessados, frequentemente associado à rotina familiar desorganizada e à ausência de apoio. Tal realidade reflete o cenário descrito na literatura, que associa o consumo de industrializados à falta de tempo e à sobrecarga das mães (Monteiro *et al*., 2020). A atividade permitiu a troca de estratégias viáveis para melhorar a alimentação infantil com alimentos in natura e caseiros, conforme recomenda o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos (Brasil, 2019).

O momento dedicado à prevenção e condutas em casos de engasgo foi marcado por grande interesse e participação. Muitas mulheres relataram nunca ter recebido orientações sobre o tema e manifestaram medo de não saber como agir em emergências. Amaral *et al.* (2022) enfatizam que a capacitação em primeiros socorros para familiares e cuidadores é essencial para a redução da mortalidade infantil por causas evitáveis. A formação prévia dos acadêmicos por uma enfermeira da foi fundamental para a condução segura das simulações e manobras demonstrativas, transformando a teoria em prática

concreta. A abordagem direta, com uso de modelos realísticos, facilitou a compreensão e aumentou a autoconfiança das participantes, alinhando-se às recomendações de ações educativas baseadas em metodologias ativas (Freire, 1983).

Na estação sobre desenvolvimento psicomotor infantil, observou-se o interesse das mães em compreender os marcos do desenvolvimento e como poderiam estimular seus filhos em casa. A presença de uma psicopedagoga permitiu ampliar a discussão para além dos aspectos motores, abordando também o vínculo afetivo, o brincar e o ambiente familiar como fatores fundamentais para o crescimento saudável da criança. A interação foi intensa e afetiva, e o tempo da atividade precisou ser ampliado para acolher todas as dúvidas e relatos compartilhados.

Os resultados alcançados demonstram a eficácia da proposta extensionista, alinhada às diretrizes nacionais e internacionais para a promoção da saúde infantil. A ação atendeu às necessidades das participantes de maneira contextualizada e acessível, fomentando o conhecimento, a autonomia e o acolhimento. Para os acadêmicos, a experiência constituiu um relevante exercício de formação, expandindo habilidades como empatia, comunicação, trabalho em equipe e atuação em saúde, com ênfase na realidade da Atenção Primária (Brasil, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação educativa realizada na UBS Dr. Roberto Santos, configurou-se como uma vivência extensionista significativa, promovendo um espaço de aprendizagem dialógica entre acadêmicos de Medicina e a comunidade local. Por meio da escuta qualificada, foi possível construir um ambiente acolhedor e participativo, que favoreceu a disseminação de informações confiáveis sobre temas fundamentais para o cuidado na primeira infância, como amamentação, alimentação complementar, prevenção de acidentes e desenvolvimento psicomotor.

Essa experiência permitiu que os estudantes aplicassem na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, exercitando habilidades de comunicação, empatia, trabalho em equipe e adaptação da linguagem técnica à realidade do público-alvo. Além disso, o contato direto com os desafios enfrentados pelas gestantes e mães no

cotidiano da atenção básica contribuiu para a construção de uma visão mais crítica e sensível da prática médica, reforçando a importância de uma abordagem humanizada e centrada nas necessidades reais das famílias.

Além disso, a ação também evidenciou o potencial das atividades de extensão como ferramentas para a promoção da saúde coletiva, uma vez que não apenas informam, mas fortalecem o protagonismo das usuárias do SUS, estimulando o autocuidado e a autonomia no processo de cuidar. Dessa forma, conclui-se que iniciativas como essa são fundamentais para a formação integral dos futuros profissionais de saúde, ao mesmo tempo em que geram impactos positivos e concretos na vida da população atendida.

REFERÊNCIAS

ALZAHRANI, K. *et al*. Safety practices in Al-Baha: a cross-sectional study on parental awareness of child choking events. **Cureus**, v. 16, n. 6, 2024.

AMARAL, J. J. F. *et al*. **Primeiros socorros em pediatria: capacitação de familiares e cuidadores**. 2. ed. São Paulo: Editora Médica, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O impacto do desenvolvimento na primeira infância na aprendizagem**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/o-impacto-do-desenvolvimento-na-primeira-infancia-sobre-a-aprendizagem/. Acesso em: 3 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019): resultados preliminares**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/alimentacao-infantil/enani-2019. Acesso em: 3 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/alimentacao-infantil/guia-

alimentar-para-criancas-menores-de-2-anos. Acesso em: 7 jun. 2025.

CIRILO, A. M. F. *et al*. Importância do aleitamento materno e introdução alimentar. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOMES, M. A. V.; PINTO, V. O.; CASSUCE, F. C. C. Determinants of satisfaction with the care provided by Basic Health Units (BHU). **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 1234-1245, 2021.

KESSLER, M. *et al*. Health education and promotion actions among teams of the National Primary Care Access and Quality Improvement Program, Rio Grande do Sul state, Brazil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. e123456, 2018.

MONTEIRO, C.A. *et al*. Ultraprocessed foods, diet quality, and health: the good, the bad, and the evidence. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, e00015220, 2020.

OLIVEIRA, M. C. *et al*. A importância da educação em saúde na promoção da saúde infantil. **Revista de Pediatria**, v. 21, n. 1, p. 23-30, 2019, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Guideline: counselling of women to improve breastfeeding practices**. Geneva: WHO, 2021. 78 p. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241550465. Acesso em: 3 jun. 2025.

SÁ, A. A. L. *et al*. Impacto da alimentação no crescimento e desenvolvimento infantil. Brazilian **Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 18961–18969, 2023.

TEICHER, M. H. *et al*. The effects of childhood maltreatment on brain structure, function and connectivity. **Nature Reviews Neuroscience**, v. 17, n. 10, p. 652–666, out. 2016.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia.
*Autor correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail: luciana.thais@afya.com.br, Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, nº3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

VIVER SÓ, VIVER BEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO SOBRE DESAFIOS E CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS QUE MORAM SOZINHOS

José Guilherme Alves de Assunção[1]
Berto Luiz Pereira Neto[2]
João Victor de Oliveira Vallu[3]
Lara Paula Ruas Souza[4]
Samara de Jesus Leal[5]
Alessandra Borges Araújo[6*]

RESUMO

Introdução: Este resumo expandido relata a experiência de um projeto de extensão universitária realizado por estudantes do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna-BA. A ação ocorreu na USF João José Soares e teve como público-alvo idosos que residem sozinhos e apresentavam sinais de fragilidade emocional. A ação desenvolveu-se desta forma visto que o envelhecimento é um processo que envolve transformações fisiológicas, emocionais e sociais, exigindo estratégias de cuidado integrais e humanizadas. Neste cenário, a saúde mental dos idosos surge como um dos principais desafios, especialmente entre aqueles que vivem sozinhos, situação que potencializa a solidão e o isolamento social. Estes fatores estão associados ao aumento de quadros depressivos, à redução da qualidade de vida e à vulnerabilidade emocional. **Objetivos:** descrever a experiência vivenciada durante a ação desenvolvida no projeto de extensão realizado por estudantes de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna-BA, com foco na promoção da saúde mental de idosos que vivem sozinhos. **Relato de experiência:** A intervenção foi estruturada em três etapas: escuta ativa mediada por psicólogo, oficinas educativas e dinâmicas práticas voltadas ao estímulo da autonomia e à construção de vínculos. O projeto mostrou-se relevante a medida que revelou impactos positivos significativos como, melhora do humor, fortalecimento da autoestima, aumento da interação social e desejo de continuidade das ações em grupo. Além dos benefícios diretos para os participantes, o projeto também proporcionou um processo de aprendizagem sensível e transformador para os discentes envolvidos. **Considerações finais:** Intervenções simples, baseadas em escuta, afeto e convivência, podem ter grande impacto na saúde mental dos idosos. A valorização do indivíduo, o estímulo à autonomia e a construção de redes de apoio são essenciais para promover um envelhecimento saudável, participativo e digno.

Palavras chaves: Autonomia. Envelhecimento Saudável. Idosos. Isolamento social. Saúde mental.

ABSTRACT

Introduction: This expanded abstract reports on the experience of a university extension project carried out by medical students from the Faculty of Medical Sciences of Itabuna-BA. The action took place at the João José Soares Family Health Unit and targeted elderly people who live alone and show signs of emotional fragility. The project was developed in this way because aging is a process that involves physiological, emotional, and social changes, requiring comprehensive and humanized care strategies. In this scenario, the mental health of the elderly emerges as one of the main challenges, especially among those who live alone, a situation that increases loneliness and social isolation. These factors are associated with an increase in depression, a reduction in quality of life, and emotional vulnerability. **Objectives**: to describe the experience gained during the action developed in the extension project carried out by medical students from the Faculty of Medical Sciences of Itabuna-BA, focusing on promoting the mental health of elderly people living alone. **Experience report:** The intervention was structured in three stages: active listening mediated by a psychologist, educational workshops, and practical dynamics aimed at stimulating autonomy and building bonds. The project proved to be relevant as it revealed significant positive impacts such as improved mood, strengthened self-esteem, increased social interaction, and a desire to continue group activities. In addition to the direct benefits for participants, the project also provided a sensitive and transformative learning process for the students involved. **Final considerations**: Simple interventions based on listening, affection, and coexistence can have a major impact on the mental health of older adults. Valuing the individual, encouraging autonomy, and building support networks are essential to promoting healthy, participatory, and dignified aging.

Keywords: Autonomy. Healthy Aging. Elderly. Social Isolation. Mental Health.

Introdução

O envelhecimento é um processo natural e inevitável que envolve múltiplas transformações fisiológicas, psicológicas e sociais. A longevidade crescente nos últimos anos impulsiona a medicina a pensar nos indivíduos acima de 60 anos afim de promover a compreensão das mudanças inerentes ao envelhecimento e assim, engendrar estratégias para um envelhecimento saudável. (Dos Anjos, *et al,* 2025).

A depressão apresenta-se prevalente nas pessoas idosas e costuma ser subdiagnosticada e, consequentemente, subtratada. Além disso, esse distúrbio da saúde mental, em idosos, estão associados com o comprometimento da função cognitiva, redução da qualidade de vida, aumento da mortalidade e das taxas de suicídio (Vallim*, et al*, 2023).

Para mais, transtornos depressivos e de ansiedade são considerados umas das principais causas de incapacidade relacionadas a saúde em âmbito mundial. O transtorno depressivo contribui com o avanço do envelhecimento biológico, com o declínio funcional, com o comprometimento cognitivo, com o aumento de distúrbios cardiovasculares, câncer e doenças neurodegenerativas e com isso, contribui com uma pior qualidade e vida e com o aumento da mortalidade (Vallim, *et al,* 2023).

Além disso, a depressão piora o prognóstico de doenças pré-estabelecidas à medida que interfere na adesão do tratamento. Esse transtorno metal também está ligado com síndromes de dor crônica pois, intensifica a percepção da dor e está associada com o maior risco de quedas. Para mais, a depressão tardia (LLD) que é caracterizada por ocorrer em pacientes acima de 60 anos tem como principais fatores de risco o luto, o isolamento social, deficiências e doenças somáticas (Vallim, *et al,* 2023).

O isolamento social em pessoas idosas caracteriza-se pela escassez de relações humanas e contatos regulares com familiares, amigos ou pessoas da comunidade. Trata-se de um evento involuntário provocado por barreiras físicas, emocionais e sociais que impedem a conexão social. Ademais, o isolamento está associado com o sentimento de solidão o que traz diversos prejuízos para a pessoa idosa como, maiores riscos de ansiedade e depressão, redução da atividade física, pior qualidade de sono e sensação de vida insatisfatória (Bezerra, 2021).

De acordo com Vallim *et al* (2023), idosos que vivem socialmente desassociados e solitários apresentam risco elevado para depressão. Sob essa óptica, a viuvez ao final da vida contribui com a solidão e assim, acarreta em sérias complicações no bem-estar físico, econômico e emocional tanto para pessoas do sexo feminino, quanto as do sexo masculino. Dessa maneira, faz- se necessário medidas de controle do isolamento social uma vez que é notória a sua capacidade de influenciar negativamente na qualidade de vida dos idosos.

A família, a comunidade e os profissionais de saúde têm o dever de assegurar a saúde da pessoa idosa. De acordo com Santos (2021) a proatividade no desenvolvimento de intervenções dos profissionais de saúde faz-se essencial na maximização do bem-estar da população acima de 60 anos. Assim, cabe aos técnicos, enfermeiros e médicos desenvolver estratégias que visem o encorajamento do idoso no processo de autocuidado e no gerenciamento da interação social para diminuir a solidão e melhorar o estado

psicológico.

Um estudo feito por Pereira *et al,* em 2023, na cidade de Palmas-TO, o qual promoveu 8 encontros com idosos que frequentavam a Unidade de Saúde da Família (USF) local para a realização de atividades como acolhimento, realização de anamneses, aferição de sinais vitais, massagens, aromaterapia e conversas revelou uma diminuição nos índices de depressão e ansiedade em idosos participantes, principalmente devido aos momentos de interação social, reflexão, espaços de fala e a oportunidade de receber cuidados de outra pessoa. Com isso, evidencia-se as melhorias na saúde mental dos idosos a partir de ações que promovam interações social e o senso de pertencimento.

Em congruência com a realidade nacional, a cidade de Itabuna – Ba, revela um crescimento populacional tendendo ao envelhecimento de acordo dados de 2024 do DATASUS, com um aumento de quase 10 mil habitantes acima de 60 anos entre 2014 e 2024. Diante desse cenário, esse estudo tem como objetivo discutir os benefícios da educação em saúde realizadas por alunos do 5º período do curso de medicina da Faculdade Ciências Médicas na UFS João José Soares localizada no bairro Alto dos Canecos em Itabuna, Bahia, no dia 21 de maio de 2025.

Objetivo

Relatar a experiência vivenciada em um projeto de extensão voltado à promoção da saúde mental de idosos que vivem sozinhos, analisando os impactos qualitativos das ações realizadas na perspectiva dos participantes e dos estudantes extensionistas, e refletindo sobre a importância do cuidado intersetorial e humanizado no enfrentamento da solidão na velhice.

Relato de experiência

O projeto foi desenvolvido por estudantes do quinto período do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, em parceria com a Unidade de Saúde da Família João José Soares, localizada no bairro Alto dos Canecos, em Itabuna, Bahia. As atividades foram direcionadas aos idosos com idade igual ou superior a 60 anos, cadastrados na unidade de saúde, que vivem sozinhos e apresentam vulnerabilidades relacionadas à saúde mental e ao isolamento social. A escolha do público-alvo baseou-se em levantamento prévio realizado pela equipe da USF, que identificou os idosos

cadastrados e residentes sozinhos na área de abrangência.

A metodologia teve abordagem qualitativa e caráter descritivo e interventivo. A ação foi dividida em três etapas. Na primeira, realizou-se uma roda de conversa conduzida por psicóloga convidada, com foco na escuta ativa, na identificação de sentimentos de tristeza, medo, abandono e nas dificuldades enfrentadas pelos idosos em seu cotidiano.

O primeiro momento foi iniciado por falas da psicóloga acerca dos seus sentimentos no momento da ação e a partir disso, o questionamento foi direcionado aos idosos presentes de modo que cada um pôde declarar como estava se sentindo, havendo diferentes relatos, desde que estava tudo bem, até àqueles que disseram estar com algum problema de saúde ou com sentimentos de solidão. Para mais, de acordo com Vallim et al. (2023) e Bezerra (2021), o isolamento social relaciona-se ao aumento dos quadros de depressão e ansiedade em idosos. Sob essa óptica, a identificação de doenças crônicas e de sentimentos pessimistas colabora com o diagnóstico precoce e um melhor prognóstico da vida da população acima de 60 anos, em especial àqueles que vivem sozinhos.

Outro questionamento feito pela mediadora foi sobre as atividades que cada idoso presente gostava de fazer, obtendo algumas respostas, como cozinhar, fazer caminhadas e comer. Por fim, a profissional de psicologia abordou sobre a importância de continuar realizando atividades que trazem prazer, de buscar uma rede de apoio, como amigos e família e de procurar ajuda profissional quando necessário. Essa etapa inicial foi essencial para estabelecer confiança e direcionar as etapas seguintes conforme as necessidades manifestadas pelos participantes e para promover a interação entre os participantes o que gerou um ambiente de acolhimento, escuta mútua e resgate da autoestima.

Na segunda etapa, foram desenvolvidas oficinas visando benefícios para a saúde mental, utilizando materiais visuais, dinâmicas dialogadas e recursos acessíveis, abordando temas como autocuidado, importância da socialização, manejo da solidão e construção de hábitos saudáveis, como a escolha de alimentos mais nutritivos, ingestão adequada de água, prática de atividades físicas e desestimulo à automedicação. As intervenções foram elaboradas de forma a promover o empoderamento dos participantes, estimulando a reflexão crítica sobre sua própria saúde mental. Além disso, os estudantes trouxeram à tona as vivências do idosos comentadas na primeira etapa como base de

contextualização, o que foi essencial para aproximar o conteúdo científico para a realidade dos idosos e assim, promover uma maior adesão há hábitos saudáveis.

Durante a oficina realizada, observou-se receptividade dos participantes aos temas abordados, especialmente no que se refere ao autocuidado e à importância da socialização. O uso de linguagem acessível, dinâmicas interativas e materiais visuais facilitou a compreensão dos conteúdos e incentivou reflexões importantes. Muitos participantes relataram, de forma espontânea, que nunca haviam participado de atividades educativas com foco na saúde mental, o que evidencia a carência de ações intersetoriais voltadas a esse público nas unidades básicas de saúde.

Para mais, na terceira etapa, foram aplicadas dinâmicas práticas de fortalecimento da autonomia e enfrentamento da solidão. A última atividade consistiu em cada idoso escrever ou desenhar o que mais chamou atenção deles na apresentação, situações que acontecem no dia a dia deles e o que eles poderiam aplicar para uma melhor qualidade de vida, com isso, há a concretização do conhecimento. Além disso, houve o estímulo para a participação desses idosos em atividades como pintura, artesanato, roda de música e das próprias atividades desenvolvidas pela equipe da USF afim de promover a autonomia, o senso de pertencimento e o bem-estar físico e emocional dos idosos.

Por fim, durante a última houve a entrega de materiais simbólicos que reforçam mensagens de cuidado, pertencimento e valorização da vida e um lanche para momento de descontração. Além disso, o jogo da memória, o qual impulsiona a cognição e o contato com outras pessoas, elaborado pelos próprios autores do projeto com imagens que mostram hábitos saudáveis foi entregue a cada participante com o intuito de fortalecer o conhecimento adquirido de forma lúdica.

Todas as ações foram planejadas considerando uma abordagem humanizada e centrada no participante, buscando não apenas informar, mas também promover vínculos, acolhimento e fortalecimento das redes de apoio social. Os dados provenientes das interações foram sistematizados por meio de registros em diário de campo, observações dos participantes e relatos espontâneos, possibilitando uma análise qualitativa das percepções, dos impactos e dos resultados alcançados ao longo do desenvolvimento do projeto.

Do ponto de vista qualitativo, observou-se melhora no humor, maior engajamento social e relatos de maior motivação para a retomada de atividades cotidianas. Esses

achados vão ao encontro do estudo de Pereira et al. (2023), que demonstrou melhora nos indicadores de saúde mental a partir de programas de intervenção comunitária com idosos. Além disso, o projeto despertou nos discentes maior empatia e compreensão sobre os desafios enfrentados pelos idosos, contribuindo para sua formação humanizada e socialmente comprometida.

Dessa forma, é notório que a promoção do bem-estar aliada a estratégias de escuta, acolhimento e atividades lúdicas, pode ser uma ferramenta potente na mitigação dos impactos negativos do isolamento social. As intervenções demonstraram efetividade ao favorecer a valorização pessoal dos idosos, promovendo bem-estar subjetivo, fortalecimento da autonomia e incentivo à criação de vínculos sociais mais consistentes.

Considerações Finais

A realização deste projeto evidenciou o quanto o isolamento social compromete profundamente a saúde mental e a qualidade de vida de idosos que vivem sozinhos. As ações desenvolvidas demonstraram que intervenções simples, porém humanizadas e bem direcionadas, podem gerar impactos positivos significativos no bem-estar emocional, no fortalecimento da autonomia e na construção de vínculos sociais mais sólidos.

A escuta qualificada, e as dinâmicas interativas proporcionaram não apenas espaços de acolhimento, mas também momentos de valorização da trajetória de vida dos participantes. Ao promover o protagonismo do idoso e incentivar a criação de redes de apoio, o projeto reafirma a importância de estratégias intersetoriais voltadas à promoção de um envelhecimento saudável, digno e participativo. Além dos benefícios observados na população atendida, a experiência contribuiu para a formação dos discentes, ao ampliar sua sensibilidade e compromisso com os determinantes sociais da saúde.

Referências bibliográficas

BEZERRA, Patricia Araújo; NUNES, José Walter; MOURA, Leides Barroso de Azevedo. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE02661, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – **DATASUS**. População residente segundo grupos de idade, por município – 2024. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/popsvs2024br.def. Acesso em: 19

abr. 2025.

DOS ANJOS, Nathalia Mattos et al. Fisiologia do envelhecimento: desafios e estratégias para promover um envelhecimento saudável. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 7, p. e16301-e16301, 2025.

PEREIRA, Alyce Milhomem et al. Beleza na melhor idade: efeito de um programa comunitário para redução de ansiedade e depressão em idosos. [S.l.]: Seven Editora, 2023.

SANTOS, Anabela; FIGUEIREDO, Maria do Carmo. Intervenções de enfermagem na prevenção do isolamento social nos idosos: uma scoping review. **Revista da UI_IPSantarém**, v. 9, n. 1, 2021.

VALLIM, Yuri Vasconcellos; PORTELA, Marcus Vinicius Menezes; FIGUEIREDO JÚNIOR, Hélcio Serpa. Uma análise da depressão em idosos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 5, p. e13031-e13031, 2023.

[12345] Discentes da Faculdade de Ciências Médicas da Itabuna-BA, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil
[6]* Enfermeira, mestra em saúde coletiva, pós-graduação em enfermagem em nefrologia, gestão hospitalar e saúde mental - alessandra.araujo@afya.com Autor correspondente: Lara Paula Ruas Souza, graduanda em medicina – lpruass@gmail.com, AFYA, Faculdade de Ciências Médicas Itabuna-BA. Avenida Ibicaraí, nº 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

ABORDANDO O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS SOBRE A AUTOESTIMA E IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES EM ESCOLA DO SUL BAIANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tobias Pecorelli Gama Passos[1*]
Palloma Paraíso Mendes[1]
João Bosco Donadia do Nascimento[1]
Juliana Jesus Rosa de Freitas[1]
Camila Silva Brito[2]

RESUMO

Introdução: O avanço da tecnologia, o uso das redes sociais e a exposição a informações globais expuseram os adolescentes a novas formas de interação, comunicação e absorção das informações. Diante desse contexto, surge a preocupação dos impactos do uso excessivo das redes sociais sobre a saúde mental desse grupo etário, posto que, durante essa fase da vida, a aceitação social e a construção da identidade são aspectos fundamentais do desenvolvimento, sendo que as mesmas podem sofrer influência direta da tecnologia. **Objetivo:** Em vista disso, o presente trabalho visa relatar a experiência de uma ação extensionista realizada por discentes de Medicina, a respeito dos impactos do uso excessivo das redes sociais na saúde mental dos adolescentes, em um colégio do sul baiano. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa e caráter descritivo, a qual adotou a fragmentação da ação em 4 principais momentos, a saber: roda de conversa, *quiz*, dinâmica do caça palavras e reflexão final. **Resultado e Discussão:** Evidenciou-se o impacto positivo da utilização de estratégias lúdicas e linguagem adaptada na promoção da saúde mental entre adolescentes, favorecendo a assimilação de conteúdos e a reflexão crítica sobre o uso excessivo das redes sociais. Além disso, a interação progressiva dos alunos, aliada à dinâmica grupal e à escuta ativa, consolidou o aprendizado e incentivou a participação dos adolescentes. Simultaneamente, a experiência contribuiu para a formação humanizada dos discentes de medicina, ao proporcionar vivências práticas de educação em saúde, comunicação acessível e atuação interdisciplinar junto a comunidade. **Considerações finais:** Reforça-se, portanto, a importância das redes sociais como agentes influentes no comportamento e na saúde mental dos adolescentes, destacando a urgência de ações educativas que promovam o uso consciente dessas plataformas, por meio de atividades lúdicas e de estímulo à participação ativa do público-alvo.

Palavras-chave: Adolescência. Tecnologia. Internet. Consequências. Saúde mental.

ABSTRACT

Introduction: Advances in technology, the use of social networks, and exposure to global information have exposed adolescents to new forms of interaction, communication, and information absorption. Given this context, concerns arise about the impacts of excessive use of social networks on the mental health of this age group, since, during this phase of life, social acceptance and the construction of identity are fundamental aspects of

development, and these can be directly influenced by technology. Objective: In view of this, this study aims to report the experience of an extension action carried out by medical students regarding the impacts of excessive use of social networks on the mental health of adolescents at a school in southern Bahia. Methodology: This is an experience report with a qualitative approach and descriptive character, which adopted the fragmentation of the action into 4 main moments, namely: conversation circle, quiz, word search dynamics, and final reflection. Results and Discussion: The positive impact of using playful strategies and adapted language in promoting mental health among adolescents was evidenced, favoring the assimilation of content and critical reflection on the excessive use of social networks. In addition, the progressive interaction of students, combined with group dynamics and active listening, consolidated learning and encouraged the participation of adolescents. At the same time, the experience contributed to the humanized training of medical students, by providing practical experiences in health education, accessible communication and interdisciplinary action with the community. Final considerations: Therefore, the importance of social networks as influential agents in the behavior and mental health of adolescents is reinforced, highlighting the urgency of educational actions that promote the conscious use of these platforms, through playful activities and encouraging the active participation of the target audience.
Keywords: Adolescence. Technology. Internet. Consequences. Mental health.

INTRODUÇÃO

A revolução digital transformou profundamente a maneira como os adolescentes experimentam a adolescência. O avanço da tecnologia, o uso das redes sociais e a exposição a informações globais trouxeram novos desafios e oportunidades (Moura *et al.*, 2024). No século XXI, as redes sociais se tornaram um dos principais meios de comunicação, modificando significativamente as formas de interação, comunicação e absorção das informações. Plataformas como *Facebook*, *Instagram*, *TikTok* e *Twitter* passaram a ser ferramentas essenciais para bilhões de pessoas, possibilitando a troca de ideias, a expressão individual e a interação social. Esse fenômeno exerce uma grande influência no comportamento humano, especialmente entre os jovens, que atravessam um período crucial de desenvolvimento emocional, psicológico e social (Ricci *et al*., 2023).

Durante a adolescência, a aceitação social e a construção da identidade são aspectos fundamentais do desenvolvimento, etapa em que as redes sociais podem gerar influência, permitindo que os jovens compartilhem experiências e criem conexões com pessoas que possuem interesses semelhantes. No entanto, o uso excessivo ou inadequado dessas plataformas pode ter efeitos adversos, expondo os adolescentes a comparações sociais constantes, cyberbullying e à pressão para alcançar padrões irreais de sucesso e

aparência física (Siqueira *et al.*, 2024). O tempo excessivo gasto nas redes sociais podem provocar impactos negativos, os quais podem interferir no desenvolvimento cognitivo e social dos jovens (Nesi, 2020). No âmbito psicológico, destacam-se problemas como solidão, isolamento social, tristeza, depressão, ansiedade, impaciência, transtornos de personalidade e psicose, alterações de humor, irritabilidade, desatenção e apatia (Matos; Godinho, 2024).

Além dos desafios citados, destaca-se o fenômeno moderno conhecido como *low profile*, que tem ganhado relevância entre os adolescentes nas redes sociais. Esse termo refere-se ao comportamento de se manter ativo socialmente, no entanto, com postagens reservadas ou pouco frequentes, muitas vezes com o intuito de preservar a imagem e evitar julgamentos (Graciano, 2024). Embora pareça um plano de autopreservação, essa prática pode esta atrelada a comparações excessivas e o desenvolvimento de fobias, o que pode reforçar sentimentos de insegurança e estimular a necessidade de validação externa, intensificando sintomas de ansiedade e baixa autoestima (Courte Junior *et al*., 2024). Assim, a análise desse comportamento é essencial para entender as novas formas de interação social mediadas pelas tecnologias digitais e seus impactos sobre a saúde mental dos jovens.

Diante do exposto, torna-se evidente a necessidade de refletir sobre os impactos das redes sociais no cotidiano dos adolescentes, especialmente no que se refere à formação da identidade, ao bem-estar emocional e às relações interpessoais. O comportamento *low profile*, inserido nesse novo contexto digital, representa uma faceta relevante das dinâmicas contemporâneas de sociabilidade juvenil e merece atenção não apenas por seus aspectos comportamentais, mas também pelos possíveis reflexos na saúde mental (Courte Junior *et al*., 2024). A partir dessa perspectiva, o presente relato de experiência busca explorar como os adolescentes vivenciam essa realidade, considerando suas motivações, sentimentos e estratégias de adaptação frente aos desafios impostos pela cultura digital.

OBJETIVO

Este trabalho objetiva relatar a experiência de uma ação extensionista realizada por discentes de Medicina, a respeito dos impactos do uso excessivo das redes sociais na saúde mental dos adolescentes em um colégio do sul baiano.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, sobre uma ação realizada por discentes do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciência Médicas (AFCMI), do 5º período, durante as atividades do eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE). Esse trabalho foi desenvolvido no Centro Estadual de Educação Profissional em Biotecnologia e Saúde (CEEP), situado em Itabuna, com adolescentes na faixa etária de 14 a 17 anos, abordando sobre como o uso excessivo das redes sociais afeta a saúde mental.

O planejamento desse trabalho foi traçado por meio de estratégias lúdicas e educativas a respeito da temática, tendo a fragmentação da ação divididas em 4 etapas, todas realizadas em um mesmo dia, as quais são abaixo discriminadas:

Momento 01: nesta etapa foi realizada uma roda de conversa para explorar a essência dos conceitos teóricos sobre a ansiedade e depressão causadas pelo uso das tecnologias e redes sociais, sendo abordados os principais sintomas, como o uso excessivo das redes afetam o sono, entre outros. Durante esse momento, uma psicóloga convidada conduziu a roda de conversa, com auxílio de slides e estímulo à interação dos alunos, os quais podiam também tirar dúvidas sobre o tema.

Momento 02: dando prosseguimento a atividade, foi realizada a etapa do *Quiz*, na qual os discentes foram divididos em duas equipes para responder 10 questões que abordaram sobre saúde mental. Cada equipe realizou o *Quiz* separadamente, sendo a pontuação total da atividade equivalente a 100 pontos, o que necessitou, portanto, da participação ativa dos alunos proporcionando um maior aprendizado. Os enunciados e alternativas das perguntas eram lidos em voz alta pelos discentes de medicina, promotores da ação.

Momento 03: em continuidade às atividades grupais, findada a etapa anterior, as equipes realizam uma dinâmica de caça palavras emocional. Cada equipe recebeu o seu caça palavra com, no máximo, 5 palavras referentes ao tema para serem detectadas. A equipe que encontrou as palavras e finalizava a atividade em menor tempo, pontuava mais, tendo a mesma pontuação da atividade anterior. Assim como na dinâmica anterior, cada equipe realizou a atividade separadamente, para depois, a pontuação ser contabilizada e comparada com a pontuação das outras equipes. Para o cálculo do tempo, um dos discentes da AFCMI ficou responsável por contabilizar e anotar o tempo de cada

equipe.

Momento 04: finalizando a ação, foi feita uma reflexão, por um discente promotor da ação, sobre os pontos mais importante debatidos sobre as repercussões do uso dos dispositivos eletrônicos, em especial as redes sociais, na saúde mental durante a adolescência, sobretudo os impactos negativos do uso excessivo. Para concluir a ação, foi feita a premiação aos alunos que alcançaram a maior pontuação durante as dinâmicas grupais.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O evento foi realizado no mês de junho contando com a participação dos alunos do ensino médio, das séries 1º, 2º e 3º ano, coincidindo com a faixa etária que abarca a adolescência. Iniciamos as atividades com a roda de conversa, propondo um diálogo aberto a respeito dos efeitos das redes sociais e o uso de tecnologia na saúde mental, abordando sobre patologias que possuem relação com o uso excessivo, como a ansiedade e depressão. Tal momento foi conduzido por uma psicóloga da AFCMI, convidada para trazer uma abordagem com linguagem acessível e lúdica a respeito da temática.

Nos primeiros minutos, houve certa dificuldade de interação com os alunos, os quais se mostraram bastante eufóricos e pouco atentos à discussão. Contudo, a linguagem adaptada e a abordagem lúdica da psicóloga foi capaz de captar gradualmente a atenção da turma, a qual se mostrou colaborativa e interessada na discussão apresentada. Para dar continuidade a ação e visando a interação mais ativa dos alunos, a etapa seguinte foi desenvolvida por meio de uma dinâmica grupal. Assim, a subdivisão em equipes e a ideia de competição trouxe mais entusiasmo e engajamento do grupo durante a dinâmica. Neste momento, foi trabalhado interativamente aspectos abordados durante a discussão.

Ao responder às perguntas durante a dinâmica do *quiz* foi perceptível que as informações trazidas foram assimiladas e atreladas a conhecimentos prévios sobre a temática que os mesmos possuíam. A discussão grupal estimulou a discussão sobre o tema abordado e favoreceu a consolidação dos pontos trabalhados. Somado a esta percepção, foi evidente que o estímulo à bonificação atuou como fator favorável à interação. Diante desse momento, é factível pontuar o papel essencial da ludicidade na educação em saúde para adolescentes, pois por meio dela, como apontam Prado, Macuch e Milani (2025), por meio desses processos interativos temáticas importantes são

trabalhadas com descontração e com maior potencial de retenção.

Prosseguindo com as etapas, foi realizada a dinâmica do Caça Palavras Emocional, momento em que demonstraram concentração e interação entre a equipe, buscando reconhecer palavras que estivessem também relacionadas ao tema sobre os efeitos psicológicos e sociais do uso das redes. Segundo Dias e Montalvão Neto (2025), conhecer a influência desse aparato tecnológico é essencial para identificar os padrões de comportamento que possuem relação com esse uso exacerbado. Assim, o estímulo à reflexão e à detecção desse impacto corroborou para uma avaliação crítica dos adolescentes sobre a necessidade de repensar o tempo de tela.

Encerramos a atividade promovendo uma reflexão sobre todos os pontos trabalhados, frisando o quanto é essencial repensar sobre o uso das redes sociais e até qual ponto ela não é danosa à integridade da saúde e bem-estar psíquico, reforçando a necessidade de um uso consciente dessa ferramenta, abrindo o espaço para perguntas e/ou comentários que os alunos se sentissem confortáveis a fazer. Por fim, como proposto, o grupo que alcançou maior pontuação durante as dinâmicas recebeu uma bonificação, o que os deixou entusiasmados. Como forma de agradecimento pela participação e interação de todos, a ação foi findada com um lanche.

Diante do exposto, a ação desenvolvida demonstrou impacto significativo no comportamento e na percepção dos adolescentes participantes, promovendo não apenas momentos de aprendizado, mas também de reflexão crítica sobre o uso das redes sociais e seus efeitos na saúde mental. O engajamento progressivo dos estudantes ao longo das atividades, especialmente por meio das estratégias lúdicas e interativas, evidenciou a eficácia da adaptação da linguagem e da abordagem ao público adolescente. Observou-se que a combinação entre diálogo aberto, competição saudável e dinâmicas em grupo facilitou a internalização dos conceitos discutidos, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência mais apurada sobre os riscos do uso excessivo da tecnologia. Além disso, a escuta ativa e a possibilidade de expressão individual criaram um ambiente seguro e acolhedor, essencial para o fortalecimento do vínculo entre os jovens e os profissionais de saúde.

Somado a isto, para os discentes de medicina envolvidos na organização e execução da ação, a experiência representou uma oportunidade ímpar de aplicar, na prática, os princípios da educação em saúde e da comunicação efetiva. Através da

vivência direta com o público adolescente, foi necessário trabalhar a sensibilidade, criatividade e capacidade de adaptação — competências essenciais na formação de um profissional humanizado e comprometido com a promoção da saúde. Outrossim, o contato com a realidade escolar, atrelado ao desafio de traduzir conteúdos científicos em uma linguagem acessível, fortaleceu o entendimento dos futuros médicos sobre a importância da empatia, da escuta qualificada e da abordagem interdisciplinar na atuação médica. Assim, a atividade contribuiu não apenas para o desenvolvimento técnico-pedagógico dos estudantes, mas também para a construção de uma postura socialmente responsável diante das demandas contemporâneas de saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço acelerado das redes sociais nas últimas décadas tem provocado transformações profundas nas formas de interação, comunicação e construção de identidade entre os adolescentes. Nesse cenário, plataformas digitais deixaram de ser meros espaços de entretenimento e passaram a exercer uma influência direta sobre o comportamento, a autoestima e o bem-estar psíquico dos jovens. Em vista disso, a promoção de ações educativas com foco nessa temática, emergem como fator de proteção à integridade da saúde mental desse grupo.

Em vista disso, a ação extensionista relatada evidencia a relevância da articulação entre educação em saúde, comunicação acessível e metodologias participativas no contexto da adolescência, etapa marcada por intensas transformações psíquicas e sociais. Em se tratando de grupo jovial, a escolha por uma abordagem lúdica, com dinâmicas bem estruturadas e linguagem adaptada, possibilitou não apenas a transmissão eficaz de conteúdos sobre saúde mental, mas também a criação de um espaço de escuta e participação ativa. Os resultados observados durante a execução indicam que, ao considerar as especificidades dessa faixa etária, é possível fomentar reflexões críticas sobre o uso da tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da consciência sobre o bem-estar mental.

Ademais, o relato reforça a importância das práticas interdisciplinares de extensão na formação médica, ao proporcionar experiências que extrapolam os limites do currículo tradicional e conectam os estudantes às reais demandas sociais. A interação direta com o público-alvo, aliada à necessidade de adaptar estratégias e linguagens, promoveu um

exercício concreto de empatia e responsabilidade social. Dessa forma, a vivência permitiu a construção de saberes que transcendem o conhecimento técnico-científico, ampliando a compreensão dos discentes sobre o papel do médico como agente educativo e transformador dentro da comunidade.

REFERÊNCIAS

Courte Junior, W P. *et al*. Adolescência e redes sociais: a contribuição do uso indiscriminado das mídias no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 4181–4196, 2024. D Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/4064. Acesso em: 6 jun. 2025.

Dias, R.F.S; Montalvão Neto, A.L. Impactos das redes sociais nasaúdemental de jovens: umestudobibliográfico. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 10, e20013, p. 1-18, 2025. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/20013. Acesso em: 06 jun. 2025.

Graciano, D.P. O Low Profile e o deus da voz de trovão: uma análise do discurso sobre a ausência do discurso. **Heterotópica**, v. 5, n. 2, 2023. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/RevistaHeterotopica/article/view/69252. Acesso em: 05 jun. 2025.

Matos, A. K.; Godinho, M. O. D. A influência do uso excessivo das redes sociais na saúde mental de adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Foco**, Curitiba, v. 17, n. 4, e4716, p. 1-18, 2024. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4716. Acesso em: 05 jun. 2025.

Moura, A. S. *et al*. A relação entre o uso excessivo de redes sociais e a saúde mental dos jovens. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 2602-2611, 2024. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/2711. Acesso em: 05 jun. 2025.

Nesi, J. The Impact of Social Media on Youth Mental Health: Challenges and Opportunities. **North Carolina medical journal**, vol.8, n.2, p.116–121, 2020. Disponível em: https://ncmedicaljournal.com/article/55247 .Acesso em: 05 jun. 2025.

Prado, J. de C.; Macuch, R. da S.; Milani, R. G. Construção e validação de jogos educativos em saúde: um estudo de revisão integrativa. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 7, n. 2, p. 01–22, 2025. Disponível em:

https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/1709. Acesso em: 6 jun. 2025.

Ricci, R. C. *et al.* Impacts of technology on children's Health: a systematic review. **Revista Paulista de Pediatria**, v.41, p e.2020504, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rpp/a/GMF35s5mBbwfnmcFs93xgQK/. Acesso em: 05 jun. 2025.

Siqueira, L.; *et al*. O impacto das mídias sociais na saúde mental de adolescentes e jovens adultos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 1384-1390, 2024. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/3893. Acesso em: 05 jun. 2025.

1. Discente. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
2. Orientadora. Docente na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
*Autor correspondente: Tobias Pecorelli Gama Passos – tobiasgama@gmail.com, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna-Bahia, 45611-000

VIVÊNCIAS EM SAÚDE NA COMUNIDADE: CONSTRUÇÃO DO CUIDADO EM HIPERTENSÃO E DIABETES DOS PACIENTES DA UNIDADE DE SAÚDE DR. MÁRIO ALVES PEIXOTO

Ana Letícia Souza Santos[1*]
Luan Mateus Lopes de Sousa[1]
Anthony Soares Lima[1]
Mônica Bomfim Silva[2]

RESUMO

Este relato de experiência descreve as atividades desenvolvidas na disciplina de Comunidades III, voltadas ao acompanhamento de pacientes com Hipertensão Arterial sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) na área de cobertura da Unidade de Saúde da Família Dr. Mário Alves Peixoto, no bairro Jorge Amado em Itabuna (BA). Objetivou-se integrar o conhecimento teórico dos acadêmicos de Medicina da AFYA e dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) à prática em campo, favorecendo um olhar crítico e humanizado sobre o cuidado em Atenção Primária. Foram realizadas seis visitas domiciliares quinzenais a pacientes selecionados pelo ACS, nas quais se avaliaram dados clínicos, adesão ao tratamento e orientações em promoção da saúde. As impressões dos estudantes foram descritas em relatos reflexivos, possibilitando análise do vínculo estabelecido e dos desafios enfrentados, como limitações estruturais da unidade e baixa adesão ao tratamento. Complementou-se a discussão com revisão bibliográfica e um TCC em SciELO e BVS, que embasaram o referencial teórico do presente relato. Os resultados evidenciaram a importância das vivências em campo dos estudantes de medicina, do vínculo comunitário e do trabalho multiprofissional para fortalecer o autocuidado do paciente e superar barreiras da atenção básica. Recomenda-se, para futuras ações, o desenvolvimento de estratégias comunitárias pautadas no diálogo, na corresponsabilização e no fortalecimento da autonomia dos usuários.

Palavras-chave: Atenção Primária; Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus; DCNT; Humanização.

ABSTRACT

This experience report outlines the activities conducted in the Communities III course, focused on the follow-up of patients with systemic arterial hypertension (SAH) and diabetes mellitus (DM) within the catchment area of the Dr. Mário Alves Peixoto Family Health Unit in the Jorge Amado neighborhood of Itabuna (BA), Brazil. The initiative aimed to bridge the theoretical knowledge of AFYA medical students and Community Health Agents (CHAs) with field practice, fostering a critical and patient-centered perspective on primary care. Six biweekly home visits were carried out with patients selected by the CHAs, during which clinical data, treatment adherence, and health promotion guidance were collected. Students' observations were recorded as reflective narratives, enabling analysis of the therapeutic bond formed and the challenges encountered, such as the unit's structural limitations and low treatment adherence. The

discussion was supported by a literature review and an undergraduate thesis accessed through SciELO and BVS, which provided the theoretical framework for this report. The findings highlighted the value of field experiences for medical students, the importance of community engagement, and the role of multiprofessional teamwork in strengthening patient self-care and overcoming primary care barriers. It is recommended, for future actions, the development of community strategies based on dialogue, shared responsibility, and the strengthening of users' autonomy.
Keywords: Primary Care; Arterial Hypertension; Diabetes Mellitus; NCDs; Humanization.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência vivenciada através da disciplina de Comunidades III, cujo foco se deu pelo acompanhamento de pacientes acometidos por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), em especial Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), no território adstrito à Unidade Saúde da Família (USF) Dr Mário Alves Peixoto, localizada no bairro Jorge Amado, em Itabuna (BA).

A proposta buscou integrar os saberes teóricos adquiridos durante a formação médica com a prática em campo, promovendo um olhar ampliado, crítico e sensível sobre o processo de cuidado, além de ensejar a maior inserção do acadêmico nas vivências da Atenção Primária à Saúde (APS), que, segundo Tirroni et al. (2023), propiciam ao aluno uma maior compreensão acerca de seu funcionamento e, por conseguinte, agregam saberes e experiências que, no
futuro, podem ser retribuídas à própria saúde da comunidade.

Durante as primeiras visitas à USF, foram realizadas consultas aos funcionários acerca das principais comorbidades prevalentes naquela comunidade, das quais foram identificadas a HAS e a DM, sobretudo em adultos e idosos. Observou-se, com preocupação, que a baixa adesão aos tratamentos, especialmente no que se refere às práticas alimentares, frequentemente marcadas pelo consumo de alimentos ricos em gordura saturada, açúcares e sódio, como também à negligência para com a adequada utilização das medicações e as demais recomendações médicas, como a aferição frequente da pressão arterial e dos níveis glicêmicos.

Em contrapartida, também foram observados casos de pacientes que, possuindo maior nível de informação acerca de suas respectivas patologias, realizavam a adequada

utilização dos tratamentos, demonstravam uma maior qualidade de vida e maior controle de sintomas. Nesse sentido, observa-se a necessidade de que ações de educação em saúde, direcionadas para estes públicos, sejam realizadas, a fim de se elevar o nível de conhecimentos desse público sobre suas próprias comorbidades. Além disso, para Lorencetti (2018), a valorização do protagonismo do paciente no enfrentamento da doença é fator que pode resultar em uma significativa mudança no prognóstico, culminando em benefícios mais duradouros, e um maior comprometimento com o autocuidado.

OBJETIVOS

Compreender o contexto de vida de usuários com doenças crônicas não transmissíveis durante as atividades práticas da disciplina de Comunidades, desenvolvidas com metodologia participativa no acompanhamento de pessoas com Hipertensão e Diabetes na área de cobertura da Unidade de Saúde da Família Dr. Mário Alves Peixoto. Além disso, entender a realidade social e de saúde dos usuários, fortalecendo o cuidado humanizado por meio da articulação com a rede de apoio.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia empregada no supracitado estudo consistiu em 6 visitas domiciliares quinzenais pelos estudantes de medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna (AFYA) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) aos pacientes assistidos da Unidade de Saúde da Família Dr. Mário Alves Peixoto. Neste sentido, acerca dos critérios de escolha dos pacientes, o ACS responsável selecionou os indivíduos mais adequados às necessidades de acompanhamento. Somado a isso, o presente trabalho contou com avaliação de aspectos clínicos, adesão ao tratamento e orientações voltadas à promoção da saúde, com foco especial nas condições de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. As experiências foram registradas por meio de relatos reflexivos, permitindo uma análise crítica das práticas desenvolvidas e de seus impactos na construção do vínculo com os usuários e no fortalecimento da atenção primária.

Para fundamentar teoricamente a discussão, realizou-se busca bibliográfica

utilizando o operador booleano AND nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com critério de inclusão de publicações em português entre 2018 e 2023. Dentre os materiais selecionados, destaca-se um artigos científicos e um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), servindo de referência para embasar a importância das visitas e dos instrumentos de registro.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A vivência evidencia desafios expressivos, como a fragilidade dos vínculos familiares e as barreiras estruturais da USF Mário Alves Peixoto, refletindo limitações amplamente descritas na literatura sobre atenção básica. A precariedade do acesso físico e os impedimentos na estrutura institucional restringem a adesão ao cuidado, sobretudo de quem já enfrenta condições crônicas como hipertensão e diabetes. Esses obstáculos reforçam a necessidade de estratégias educativas sensíveis ao contexto domiciliar e comunitário, conforme apontado no artigo "Ações educativas em hipertensão e diabetes na comunidade", de Tirroni *et al*. (2023), que destaca que intervenções devem ser elaboradas de forma participativa para fortalecer a autonomia e o autocuidado.

Em contrapartida, destacou-se a conexão afetiva estabelecida entre usuários e Agentes Comunitários de Saúde, que funcionou como vetor de fortalecimento do cuidado. Essa relação próxima favoreceu o engajamento e a adesão ao autocuidado, mesmo diante de adversidades socioeconômicas. Observou-se, também, a autonomia desenvolvida por alguns pacientes no manejo da condição, alinhando-se aos relatos do artigo, que valoriza o protagonismo dos usuários como fator-chave na promoção da saúde.

As experiências vivenciadas nas visitas domiciliares permitiram, ainda, compreender a complexidade cotidiana do SUS e ressaltar a importância do trabalho multiprofissional para garantir um cuidado humanizado e eficaz. Conforme previsto nas diretrizes da Atenção Básica, integrar saberes de enfermagem, psicologia, nutrição e fisioterapia amplia o escopo as intervenções (Lorencetti *et al*., 2018). Esse enfoque colaborativo é essencial para enfrentar os desafios da atenção às doenças crônicas, mostrando que ações educativas e empoderadoras — quando alinhadas a uma rede de apoio solidária e qualificadora — podem transformar realidades e promover mudanças sustentáveis no autocuidado e na saúde comunitária.

CONCLUSÃO

As atividades proporcionaram uma compreensão mais profunda sobre a complexidade do cuidado em saúde na atenção primária, evidenciando que o enfrentamento de condições crônicas como hipertensão e diabetes se desdobram para além do manejo clínico. A vivência junto às equipes de saúde permitiu observar como os Determinantes Sociais em Saúde (DSS), as dinâmicas familiares, a acessibilidade estrutural e o vínculo com os profissionais de saúde influenciam diretamente na adesão ao tratamento e nos seus respectivos desfechos.

Ao acompanhar pacientes com diferentes perfis, desde os mais comprometidos fisicamente até os que demonstram maior autonomia associado a um bom controle glicêmico, tornou-se evidente o valor da escuta ativa e da abordagem centrada na pessoa. Esse aprendizado foi reforçado pelas visitas domiciliares, que permitiram a troca de saberes com a comunidade, bem como fortaleceram a compreensão sobre a relevância do cuidado longitudinal, integrativo e participativo. A experiência evidenciou ainda a importância do vínculo territorial como ferramenta terapêutica e como caminho para o reconhecimento das especificidades de cada contexto e de cada sujeito atendido.

Nesse processo, o contato com os Agentes Comunitários de Saúde se destacou como ponto de mediação fundamental entre a equipe e os usuários, permitindo o acesso a informações essenciais e possibilitando a construção de estratégias mais adequadas à realidade local. Além disso, o esforço em buscar apoio intersetorial com instituições de ensino e outros serviços, mesmo diante de negativas ou limitações, revelou a urgência de um sistema mais articulado e acolhedor.

Nesse sentido, para futuras ações, recomenda-se o desenvolvimento de estratégias comunitárias pautadas no diálogo, na corresponsabilização e no fortalecimento da autonomia dos usuários. Também se destaca a importância do aprofundamento das práticas interdisciplinares e do incentivo à pesquisa-ação, como caminhos promissores tanto para a qualificação do Sistema Único de Saúde quanto para a formação de profissionais com consciência crítica, ética e sensível às necessidades reais da população.

REFERÊNCIAS

LORENCETTI, P. G. *Ações educativas com portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus na Unidade Básica de Saúde Ana Nery em Pinhais – PR*. 2018. 21 f. Monografia (Especialização Multiprofissional na Atenção Básica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/cvsp/resource/pt/una-13282. Acesso em: 14 jun. 2025.

TIRRONI, J. P.; ISOBE, D. F.; POLIDORO, A. A. Percepção do usuário da unidade básica de saúde sobre o atendimento dos acadêmicos de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 47, n. 1, e050, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20210330. Acesso em: 12 jun. 2025.

1. Discentes da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil.
2. Orientador, docente da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil.
* Autor correspondente: Ana Letícia Souza Santos, discente do curso de Medicina - Wentasaka@gmail.com, AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia. Brasil. Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna - BA, 45600-769

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA FUNCIONÁRIOS DA CRECHE MARIA GORETTI EM ITABUNA-BA

Isac Lafaiete Santos Silva[1]
Karine Melo Rodrigues[1]
Maria Julia Mendes Castro[1]
Milena Santos Santana[1]*
Flávia De Lima Paraventi Moraes[2]

RESUMO

Introdução: O ambiente escolar é propenso a acidentes, e muitos profissionais da educação não estão preparados para prestar primeiros socorros. O Suporte Básico de Vida (SBV) é essencial nessas situações, incluindo RCP e uso do DEA. A Lei Lucas (nº 13.722/2018) exige capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários. Treinamentos práticos e educativos aumentam a segurança escolar, embora ainda enfrentam obstáculos como falta de tempo e estrutura. Projetos de extensão com simulações têm se mostrado eficazes na preparação dos educadores para emergências. **Objetivo:** Capacitar os profissionais de educação infantil da Creche Municipal Maria Goretti em Itabuna-BA a como agir em situações de risco e em técnicas de Suporte Básico de Vida (SBV) no ambiente escolar. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com abordagem descritiva e qualitativa, abordando o ensino de Urgência, Emergência e Suporte Básico de Vida (SBV), com foco na capacitação de professores e colaboradores no ambiente escolar. A coleta foi feita em junho de 2025, nas bases BVS, MEDLINE, SciELO, LILACS e PubMed, utilizando descritores como "Ressuscitação Cardiopulmonar", "Urgência", "Lei Lucas" e "Capacitação". Os artigos, publicados entre 2018 e 2024, foram analisados qualitativamente, considerando eixos temáticos como SBV, primeiros socorros e formação de profissionais da educação infantil. **Resultados e discussão:** A revisão evidenciou que a capacitação em Suporte Básico de Vida (SBV) aumenta a segurança no ambiente escolar, sobretudo em creches, onde o risco de acidentes é elevado. A formação dos profissionais da Creche Escola Maria Goretti, em Itabuna (BA), por meio de aulas teóricas e simulações práticas, mostrou-se eficaz na melhoria da confiança e da prontidão para agir em emergências. Os participantes demonstraram grande envolvimento, relataram falta de preparo prévio e destacaram a importância da ampliação do projeto. Os resultados reforçam a relevância de ações educativas permanentes em SBV como estratégia de prevenção, formação profissional e integração universidade-comunidade. **Conclusão:** Os achados desta revisão destacam a relevância da capacitação em primeiros socorros para profissionais da educação infantil e básica, como estratégia para promover segurança e reduzir agravos em situações emergenciais. A experiência, realizada em uma instituição pública de Itabuna (BA), reforça a importância da abordagem educativa na difusão de informações e na conscientização sobre Suporte Básico de Vida (SBV).

Palavras-chave: 1. Suporte Básico de Vida (SBV), 2. Primeiros Socorros, 3. Capacitação de Professores

ABSTRACT

Introduction: The school environment is prone to accidents, and many education professionals are not prepared to provide first aid. Basic Life Support (BLS) is essential in such situations, including CPR and the use of an AED. The Lucas Law (No. 13.722/2018) requires first aid training for teachers and school staff. Practical and educational training increases school safety, although it still faces challenges such as lack of time and infrastructure. Extension projects with simulations have proven effective in preparing educators for emergencies. **Objective:** To train early childhood education professionals from the Maria Goretti Municipal Daycare Center in Itabuna-BA on how to act in risk situations and apply Basic Life Support (BLS) techniques in the school environment. **Methodology:** An integrative literature review with a descriptive and qualitative approach was conducted, focusing on the teaching of Urgency, Emergency, and Basic Life Support (BLS), emphasizing the training of teachers and school staff. Data collection took place in June 2025, using the databases BVS, MEDLINE, SciELO, LILACS, and PubMed, with descriptors such as "Cardiopulmonary Resuscitation," "Emergency," "Lucas Law," and "Training." Articles published between 2018 and 2024 were analyzed qualitatively, considering thematic axes such as BLS, first aid, and training of early childhood education professionals. **Results and Discussion:** The review showed that BLS training increases safety in the school environment, especially in daycare centers, where the risk of accidents is high. The training of professionals at Maria Goretti School in Itabuna (BA), through theoretical classes and practical simulations, proved effective in enhancing confidence and readiness to act in emergencies. Participants showed strong engagement, reported a lack of prior preparation, and emphasized the importance of expanding the project. The results reinforce the relevance of continuous educational actions in BLS as a strategy for prevention, professional development, and strengthening the university-community relationship. **Conclusion:** The findings of this review highlight the importance of first aid training for professionals in early childhood and primary education as a strategy to promote safety and reduce harm in emergency situations. The experience, conducted in a public institution in Itabuna (BA), reinforces the value of educational approaches in spreading information and raising awareness about Basic Life Support (BLS). **Keywords:** 1. Basic Life Support (BLS); 2. First Aid; 3. Teacher Training

Introdução

O ambiente escolar é um espaço onde crianças passam grande parte do seu dia, tornando-se um local propenso a incidentes que exigem intervenções emergenciais. Apesar dessa realidade, muitos profissionais da educação não possuem capacitação adequada para prestar primeiros socorros em situações de urgência, o que pode

comprometer a segurança dos alunos e aumentar o risco de complicações graves (Dórea *et al.*, 2022; Santos *et al*., 2022).

Nesse sentido, O Suporte Básico de Vida (SBV) compreende a identificação rápida de uma parada cardiorrespiratória (PCR), a solicitação imediata de ajuda médica especializada, o início imediato das manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e o uso ágil de um Desfibrilador Externo Automático (DEA). Já os Primeiros Socorros consistem em intervenções iniciais e urgentes aplicadas a indivíduos que sofreram lesões ou apresentaram um mal súbito, sendo fundamentais para todas as faixas da população (Brasil, 2024).

Dessa forma, a Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, foi sancionada em outubro de 2018 com objetivo de tornar obrigatória a capacitação de professores e funcionários de escolas de educação infantil e básica, públicas e privadas, em noções básicas de primeiros socorros. Essa ação busca garantir que esses profissionais estejam preparados para agir rapidamente e com eficiência diante de emergências que possam ocorrer no ambiente escolar, como engasgos, quedas e paradas cardiorrespiratórias (Brasil, 2018).

Ademais, a implementação de treinamentos em Suporte Básico de Vida (SBV) para profissionais da educação infanto-juvenil representa uma iniciativa capaz de reduzir complicações relacionadas a acidentes escolares, por meio da capacitação de seus funcionários. Evidências mostram que intervenções educativas promovem melhorias significativas na confiança e na habilidade desses profissionais para lidar com situações emergenciais, como engasgos, quedas e paradas cardiorrespiratórias (Estrela *et al*., 2024). Entretanto, a adesão a esses treinamentos ainda enfrenta obstáculos, especialmente devido à escassez de tempo e infraestrutura apropriada nas instituições de ensino (Carletto *et al.*, 2024).

Sendo assim, torna-se essencial a promoção de ações educativas que aliem conhecimento teórico e treinamento prático, contribuindo para o preparo técnico e emocional dos profissionais da educação frente a situações críticas. Nessa perspectiva, projetos de extensão que envolvem capacitação em primeiros socorros e SBV têm se mostrado eficazes na criação de ambientes escolares mais seguros e preparados para emergências, além de fortalecerem o vínculo entre instituições de ensino e a comunidade. Logo, capacitar educadores com metodologias ativas e práticas simuladas é uma

estratégia eficiente para reduzir o tempo de resposta e aumentar a taxa de sobrevida em eventos emergenciais no ambiente escolar (Lopes *et al*., 2023).

Objetivo

Capacitar os profissionais de educação infantil da Creche Municipal Maria Goretti em Itabuna-BA a como agir em situações de risco e em técnicas de Suporte Básico de Vida (SBV) no ambiente escolar.

Metodologia

Realizou-se uma Revisão Integrativa de análises sobre o Ensino de Urgência e Emergência, além de ser considerado o ensino do Suporte Básico de Vida de Primeiros Socorros, tendo em vista a íntima relação com o tema. Além disso, foi abordado o ensino destas disciplinas especialmente no ambiente escolar, voltado para a capacitação de professores e colaboradores, sob a forma de aula expositiva clássica, atividades educativas e aprendizagem baseada em problemas.

Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem descritiva e qualitativa. Os artigos apresentados sobre o tema proposto foram coletados durante o mês de junho de 2025, a partir das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), MEDLINE, Scielo LILACS e Pubmed. Além de linhas-guia que abordavam o assunto como forma principal ou secundária.

As palavras-chaves utilizadas na busca de revisão foram: “Ressuscitação Cardiopulmonar”, “Urgência” “Suporte Básico de Vida”, “Lei Lucas”, “Primeiros Socorros”, e “Capacitação”, sugeridos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS. O estudo contemplou publicações de 2018 a 2024, selecionando os mais atuais e pertinentes para a realização da pesquisa e estruturação dos resultados.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os artigos selecionados foram lidos na íntegra e analisados qualitativamente. Os dados foram organizados de forma descritiva e interpretativa, considerando os principais eixos temáticos identificados nos estudos, como suporte básico de vida, primeiros socorros e capacitação dos profissionais da educação infanto-juvenil.

Resultados e discussão

Na presente revisão bibliográfica, observou-se que a capacitação em Suporte Básico de Vida (SBV) contribui significativamente para o aumento da segurança no ambiente escolar, especialmente em creches, onde o risco de acidentes como engasgos, quedas e ferimentos é elevado devido à intensa atividade infantil. Nesse viés, profissionais da educação ao serem capacitados em primeiros socorros, demonstram melhora na confiança e na prontidão para agir em situações emergenciais, reduzindo o tempo de resposta diante de eventos críticos e potencialmente letais, como a obstrução de vias aéreas ou a parada cardiorrespiratória (Quilici & Timerman, 2011; American Heart Association, 2020).

As ações educativas, compostas por palestras expositivas, simulações práticas e testes de retenção de conhecimento, permitiram a assimilação eficaz de técnicas de primeiros socorros. Situações simuladas serviram para treinar não apenas as habilidades motoras necessárias, mas também o controle emocional dos cuidadores, o que é fundamental para uma atuação segura em momentos de crise (Quilici & Timerman, 2011; American Heart Association, 2020).

Nesse sentido, no referido projeto, os profissionais da equipe que compõem a Creche Escola Maria Goretti, em Itabuna, Bahia, foram convidados pelos discentes a participarem de uma capacitação, em formato teórico e prático, sobre Primeiros Socorros, abordando técnicas de Suporte Básico de Vida (SBV), especificamente ressuscitação cardiopulmonar, manobra de desengasgo e atendimento em casos de queda.(Carletto *et al*., 2024)

Os achados indicaram que os funcionários da escola acolheram bem o projeto conduzido pelos docentes. À medida que a atividade se desenvolvia, a participação dos profissionais tornou-se expressiva, o que evidencia a importância de conhecer e dominar técnicas de primeiros socorros no cuidado com crianças. Durante esse processo, os colaboradores também compartilharam a falta de preparo prévio nesse tipo de intervenção e destacaram a necessidade de levar ações como essa para outras instituições da região. De modo geral, a experiência superou as expectativas e despertou nos participantes um maior interesse e engajamento em relação ao tema.(Carletto *et al*., 2024)

Como forma de sensibilizar os profissionais, os discentes abordaram o assunto de maneira clara e dinâmica, conduzindo uma simulação prática com o uso de protótipos

adequados. Inicialmente, explicaram como realizar as manobras e, em seguida, convidaram os professores presentes a participar, demonstrando as técnicas aprendidas. Nesse momento, os alunos ofereceram suporte, corrigindo eventuais erros e encorajando os profissionais durante a simulação.(Carletto *et al*., 2024)

Em síntese, os resultados deste projeto evidenciam a importância de promover ações educativas contínuas em Suporte Básico de Vida (SBV) no ambiente escolar, não apenas como estratégia de prevenção de agravos à saúde infantil, mas também como instrumento de formação profissional e de fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade.(Carletto *et al*., 2024)

Conclusão

Diante dos achados desta revisão, fica evidente a grande importância de ações como essa para aumentar a segurança de jovens e crianças nas escolas, já que com a capacitação de profissionais da educação infantil e básica em primeiros socorros e avaliação dos riscos em situações emergências, como quedas, engasgos e parada cardiorespiratória, será possível a realização de uma ação rápida e eficiente, o que, consequentemente, resultará na diminuição de agravos.

Vale ressaltar que este resumo está focado na abordagem educativa com profissionais de uma instituição pública de ensino no município de Itabuna – Bahia, visando principalmente à difusão de informações, a capacitação dos educadores e funcionários e a conscientização sobre suporte básico de vida.

Referências

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Protocolo de Suporte Básico de Vida.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude. Acesso em: 9 jun. 2025.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Conselho Nacional de Saúde.** Brasília, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf. Acesso em: 02 mar. 2025.

CARLETTO, C. P. O.; DIAS, R. J.; SOBRAL, B. L.; et al. **Treinamento de suporte básico de vida: uma capacitação aos professores e funcionários da educação infantil.** Revista ELO - Diálogos em Extensão, Viçosa, v. 13, 2024.

DÓREA, B. S. C.; SANTANA, J. L. B.; MORAES, R. L. P.; SANTANA, T. S. **Qualificação de professores e funcionários de escolas públicas em primeiros socorros: relato de experiência.** Temas em Educação e Saúde, Araraquara, v. 18, 2022.

LOPES, M. M. S. et al. **Educação em saúde como estratégia de capacitação em primeiros socorros para professores: relato de experiência**. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 13, e96, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2179769272114. Acesso em: 09 jun. 2025.

TIMERMAN, Sergio; QUILICI, Ana Paula. **Suporte básico de vida: primeiro atendimento de emergência para profissionais da saúde.** Barueri, SP: Manole, 2011.

1.Discentes do Curso de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna/BA, Brasil. 2. Flavia de Lima Paraventi Moraes, Docente AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna/BA, 45600-769 *Autor correspondente: Milena Santos Santana, acadêmica de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas, E-mail: milasant.santos@gmail.com, Departamento de Medicina, Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna/BA, 45600-769

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E O PAPEL DA REDE DE CUIDADOS NA APS

Lara Ferreira dos Reis[1]
Luana Santos Lago[2]
Thainá Santana Pereira[3]
Thaís Fortes Queiroz[4]
Benício Boida Júnior[5]
Ana Carolina Alvares Lavigne de Lemos Tavares[6*]

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa do neurodesenvolvimento, caracterizada por alterações comportamentais que afetam principalmente a comunicação, a interação social e os padrões de comportamento. Reconhecido como uma desordem multifatorial e heterogênea, o TEA envolve fatores genéticos, ambientais, imunológicos e neurológicos, embora sua causa ainda não seja completamente esclarecida. A manifestação do transtorno ocorre, geralmente, nos primeiros anos de vida, apresentando ampla variabilidade na gravidade e na forma de expressão dos sintomas. **OBJETIVO:** Compreender a importância do diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) no desenvolvimento infantil. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura com bases de dados como SciELO, LILACS, Medline e RAAS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ausência de um marcador biológico específico torna o diagnóstico um processo individualizado e desafiador para os profissionais de saúde. especialmente na atenção pediátrica, o que reforça a importância do tema e a necessidade de estratégias eficazes para sua identificação precoce. Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) exerce um papel fundamental como porta de entrada do sistema de saúde para o acompanhamento do desenvolvimento infantil. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse sentido, a articulação entre a APS e os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis (CAPSi) mostra-se essencial para o encaminhamento adequado e o acesso a serviços especializados, promovendo uma abordagem integral e humanizada do cuidado. Dessa forma, o diagnóstico precoce destaca-se como um elemento essencial para reduzir os transtornos sobre o desenvolvimento infantil, possibilitando intervenções terapêuticas mais assertivas e adequadas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Diagnóstico Precoce; Desenvolvimento Infantil; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a complex neurodevelopmental condition characterized by behavioral alterations that primarily affect communication, social interaction, and behavioral patterns. Recognized as a

multifactorial and heterogeneous disorder, ASD involves genetic, environmental, immunological, and neurological factors, although its etiology remains not fully understood. The condition typically manifests in early childhood and presents wide variability in both severity and symptom expression. **OBJECTIVE:** Understand the importance of early diagnosis of Autism Spectrum Disorder (ASD) in child development. **METHODOLOGY:** The methodology used was a literature review with databases such as SciELO, LILACS, Medline and RAAS. **RESULTS/DISCUSSION:** The absence of a specific biological marker makes diagnosis a highly individualized and challenging process for healthcare professionals, especially within pediatric care. This underscores the relevance of the topic and the urgent need for effective strategies for early detection. In this context, Primary Health Care (PHC) plays a critical role as the main entry point to the healthcare system and in monitoring child development. **CONCLUSIONS:** Therefore, the integration between PHC and Child and Adolescent Psychosocial Care Centers (CAPSi) is essential to ensure proper referral and access to specialized services, promoting a comprehensive and humanized care approach. Early diagnosis thus emerges as a key element in reducing the developmental impairments associated with ASD, enabling more targeted and effective therapeutic interventions.
Keywords: Autism Spectrum Disorder; Early Diagnosis; Child Development; Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa do neurodesenvolvimento, caracterizada por alterações comportamentais que afetam principalmente a interação social, a comunicação e os padrões de comportamento. Reconhecido como uma desordem multifatorial e heterogênea, o autismo envolve a interação de fatores genéticos, ambientais, imunológicos e neurológicos, embora sua etiologia ainda não seja completamente compreendida. (Steffen et al., 2019; Santos et al., 2015).

O TEA se manifesta precocemente na infância e apresenta ampla variabilidade na gravidade e na forma de expressão dos sintomas. Entre as manifestações mais comuns estão os déficits qualitativos na comunicação e nas interações sociais, comportamentos repetitivos e estereotipados, interesses restritos, além de sensibilidade exacerbada a estímulos sensoriais. (Girianelli et al., 2023). Ainda, podem ocorrer episódios de agressividade, tanto auto quanto heterodirigida.(Santos et al., 2015).

A ausência de um marcador biológico único e universal dificulta o diagnóstico, tornando-o um processo individualizado e desafiador para os profissionais da área da

saúde.(Girianelli et al., 2023). Em contrapartida, o crescente aumento no número de casos diagnosticados, especialmente na prática pediátrica, tem ampliado a relevância do autismo como tema de estudo e reforçado a necessidade de estratégias eficazes para seu diagnóstico precoce.

Nesse contexto, o diagnóstico precoce surge como um fator crucial para minimizar os impactos negativos no desenvolvimento da criança, permitindo intervenções terapêuticas mais eficazes e adaptadas às necessidades individuais. Dessa forma, compreender os sinais do TEA e promover estratégias de detecção precoce torna-se fundamental para garantir melhores prognósticos e qualidade de vida aos indivíduos afetados.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é compreender a importância do diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) no desenvolvimento infantil, considerando seus impactos na qualidade de vida dos indivíduos afetados e no planejamento de intervenções terapêuticas. Além disso, buscou-se identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais da saúde no reconhecimento dos sinais iniciais do transtorno, as estratégias que favoreçam uma detecção mais eficaz e humanizada no contexto da atenção primária à saúde.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com o objetivo de reunir e analisar estudos que abordam o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na identificação e encaminhamento adequado dos casos. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados SciELO, LILACS, Medline e RAAS, utilizando os descritores "autismo", "transtorno do espectro autista", "diagnóstico precoce" e "atenção primária à saúde", combinados por operadores booleanos “AND” e “OR”, conforme aplicável.

Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2000 e 2023, escritos em português, que apresentassem relação direta com o tema, especialmente quanto à importância do diagnóstico precoce, os sinais clínicos iniciais do TEA, as estratégias de intervenção na infância e o papel da Atenção Primária à Saúde no processo de cuidado.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos que discutissem o diagnóstico do TEA em crianças, preferencialmente em idade pré-escolar, e que contribuíssem com evidências clínicas ou epidemiológicas. Foram excluídos os trabalhos que não abordavam diretamente o tema do diagnóstico precoce ou que se concentravam exclusivamente em contextos hospitalares ou de atenção especializada secundária e terciária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar os principais entraves enfrentados pelos profissionais da atenção básica na detecção precoce do autismo, incluindo a escassez de capacitação técnica, as manifestações clínicas iniciais inespecíficas, a carência de serviços especializados e a dificuldade de articulação entre os níveis de atenção (Santos et al., 2015; Steffen et al., 2019). Além disso, foi possível observar que a estruturação da rede de cuidados psicossociais, com destaque para o papel dos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis (CAPSi), como parte da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, tem se mostrado fundamental para ampliar o acesso das crianças com suspeita de TEA aos serviços especializados (Girianelli et al., 2023).

Os dados apontam que o diagnóstico precoce é mais prevalente e ágil quando esses centros são ativos e organizados, especialmente quando há encaminhamento direto pela atenção básica ou por demanda espontânea (Girianelli et al., 2023). Nesse sentido, a atuação dos CAPSi representa um elo estratégico na linha de cuidado do TEA, pois permite a continuidade do acompanhamento terapêutico, a realização de avaliações interdisciplinares e o acolhimento das famílias. Ademais, a Rede de Atenção Psicossocial também se mostra mais eficiente quando há comunicação efetiva entre os profissionais das equipes multiprofissionais e protocolos clínicos bem definidos para rastreio e acompanhamento do desenvolvimento infantil (Steffen et al., 2019; Santos et al., 2015).

Além disso, a partir da análise dos estudos selecionados, pretende-se evidenciar que a baixa capacitação dos profissionais da APS, a escassez de serviços especializados e a dificuldade de articulação entre os diferentes níveis de atenção configuram barreiras significativas à detecção precoce do transtorno (Santos et al., 2015; Steffen et al., 2019; Girianelli et al., 2023). Barreiras como o estigma associado aos transtornos do neurodesenvolvimento, a falta de informação da população e o desconhecimento sobre os sinais precoces do TEA por parte dos cuidadores também dificultam o acesso tempestivo

ao cuidado.

Dessa forma, por meio dessa rede integrada, é possível não apenas acelerar o processo diagnóstico, mas também garantir suporte contínuo às famílias, desenvolver planos terapêuticos e promover o acompanhamento longitudinal das crianças, respeitando sua singularidade e promovendo a inclusão, além de favorecer uma reflexão crítica sobre as práticas atuais de detecção e manejo do TEA na atenção primária, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas voltadas à saúde infantil e ao neurodesenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos demonstrou que o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda representa um desafio relevante, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde. Entre as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais da área, destacam-se a escassez de formação específica, a pouca familiaridade com os sinais clínicos iniciais do transtorno, a carência de serviços especializados e a insegurança diante dos critérios diagnósticos utilizados na prática. Apesar do avanço na detecção de casos nos últimos anos, um número significativo de crianças ainda recebe o diagnóstico tardiamente, o que compromete o aproveitamento de uma fase crucial do desenvolvimento cerebral — marcada por alta plasticidade e maior potencial de resposta às intervenções terapêuticas.

Por outro lado, a identificação precoce do TEA possibilita a introdução de estímulos e estratégias terapêuticas antes da consolidação dos sintomas, favorecendo não apenas o desenvolvimento cognitivo e social da criança, mas também uma adaptação mais harmoniosa do núcleo familiar. O suporte oferecido aos pais e cuidadores desde os primeiros sinais do transtorno pode reduzir o impacto emocional do diagnóstico e fortalecer os vínculos de cuidado e acompanhamento.

Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de investimentos contínuos na formação e capacitação dos profissionais da atenção básica, com ênfase em conteúdos sobre neurodesenvolvimento, autismo e práticas de avaliação clínica sensível, integrada e centrada na criança. Tais medidas são fundamentais para que o sistema de saúde esteja preparado para reconhecer precocemente os sinais do TEA, realizar encaminhamentos adequados e oferecer intervenções eficazes. Com essas ações, espera-se não apenas

antecipar o diagnóstico, mas também garantir às crianças com TEA o direito ao pleno desenvolvimento, à inclusão social e a uma vida com mais autonomia e qualidade.

REFERÊNCIAS

CANUT, Ana Carolina Andrade et al. Diagnóstico precoce do autismo: relato de caso. Revista de Medicina e Saúde de Brasília, Brasília, DF, v. 3, n. 1, p. 31 – 37, 2014. Disponível em:https://revistamedicinaesaude.com.br/index.php/rmsb/article/view/19303. Acesso em: 28 maio 2025.

GIRIANELLI, Vania Reis; TOMAZELLI, Jeane; SILVA, Cosme Marcelo Furtado Passos da; FERNANDES, Conceição Santos. Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013–2019. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 57, n. 21, 2023. Disponível em: https://doi.org/ 10.11606/s1518-8787.2023057004710. Acesso em: 28 maio 2025.

ONZI, Maíra Andréia Lemos; GOMES, Clarice Regina Abreu. Diagnóstico e reabilitação do Transtorno do Espectro Autista. Cadernos Pedagógicos, Canoas, v. 14, n. 27, p. 43 – 55, 2015. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/cadped/article/view/2033. Acesso em: 28 maio 2025.

SANTOS, Ana Letícia Vieira et al. Diagnóstico precoce do autismo: dificuldades e importância. Revista Norte Mineira de Enfermagem, Montes Claros, v. 4, ed. esp., p. 23–24,2015. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/272. Acesso em: 28 maio 2025.

STEFFEN, Bruna Freitas et al. Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária. Revista Saúde Multidisciplinar, Mineiros, GO, v. 6, ed. esp., p. 1–6, 2019. Disponível em: https://revistasaudemultidisciplinar.com.br/index.php/saude/article/view/272. Acesso em: 28 maio 2025.

1. Afya Itabuna – Faculdade de Ciências Médicas. Itabuna, Bahia, Brasil.
2. Afya Itabuna – Faculdade de Ciências Médicas. Itabuna, Bahia, Brasil.
*Autor correspondente: Lara Ferreira dos Reis -lararеis1554@gmail.com Afya Itabuna, Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna-BA CEP: 45.600-769.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O HPV: O POTENCIAL DAS SALAS DE ESPERA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Ana Júlia Lima de Souza[1]
Milena Nascimento Almeida[2]
Monaliza Aparecida Chagas Duarte Sampaio[3]
Flávia Dutra Motta Cedro[4]
Mércia Kimdolly de França Nascimento[5*]

RESUMO

O Papilomavírus Humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes no mundo, estando diretamente relacionado ao desenvolvimento de diversos tipos de câncer, sobretudo o câncer do colo do útero. Apesar da existência de estratégias preventivas como a vacinação e o rastreamento periódico, ainda há grande desconhecimento da população sobre o tema. Diante disso, as salas de espera das unidades de saúde representam espaços estratégicos para ações educativas em saúde. Esta revisão de literatura tem como objetivo analisar a importância dessas salas como instrumentos de conscientização sobre o HPV para promover a educação em saúde, adesão à vacinação e redução de estigmas. Conclui-se que ações educativas nesse ambiente podem contribuir para a prevenção da infecção e o diagnóstico precoce, sobretudo entre adolescentes e mulheres jovens.

Palavras-chave: Prevenção. Sala de espera. Educação em saúde.

ABSTRACT

Human Papillomavirus (HPV) is one of the most prevalent sexually transmitted infections worldwide and is directly associated with the development of various types of cancer, especially cervical cancer. Despite the availability of preventive strategies such as vaccination and regular screening, there remains a widespread lack of public awareness about the virus. In this context, waiting rooms in healthcare units represent strategic spaces for health education activities. This literature review aims to analyze the importance of these environments as tools for raising awareness about HPV, promoting health education, encouraging vaccination, and reducing stigma. It is concluded that educational actions in these settings can significantly contribute to infection prevention and early diagnosis, especially among adolescents and young women.

Keywords: Prevention. Waiting room. Health education.

INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus DNA pertencente à família Papillomaviridae, com mais de 200 genótipos identificados, dos quais cerca de 40 infectam a região anogenital. A transmissão se dá principalmente por contato sexual, embora também possa ocorrer por contato direto com mucosas infectadas. Estima-se que

até 80% da população sexualmente ativa será exposta ao HPV em algum momento da vida (Silva *et al*., 2022).

A infecção persistente por tipos oncogênicos do HPV é o principal fator etiológico para o desenvolvimento do câncer do colo do útero, bem como de neoplasias de pênis, orofaringe, ânus e vagina (Almeida *et al.,* 2020). Nesse âmbito, observa-se um déficit de conhecimento entre a população sobre formas de transmissão, prevenção e tratamento da infecção, o que reforça a necessidade de estratégias educativas eficazes (Campos *et al*., 2021).

Na maioria dos casos é assintomática, especialmente em indivíduos com boa resposta imunológica, o que dificulta o reconhecimento precoce da doença. Quando presentes, os sintomas mais comuns incluem lesões genitais caracterizadas por pequenas verrugas ou elevações na pele, que podem surgir na vulva, vagina, colo do útero, pênis, escroto, ânus ou região perianal (Souza *et al*., 2022).

Essas lesões geralmente são indolores, de aspecto verrucoso e podem estar associadas a coceira ou desconforto local. No caso das mulheres, a infecção pelo HPV no colo do útero frequentemente não apresenta sintomas, mas em estágios mais avançados pode haver corrimento vaginal persistente, sangramento fora do período menstrual ou após relações sexuais, além de dor pélvica (Ferreira *et al.,* 2021).

Nesse contexto, as salas de espera das unidades de saúde surgem como espaços privilegiados para ações de educação em saúde. Enquanto aguardam atendimento, os usuários estão disponíveis para receber informações por meio de vídeos, cartazes, rodas de conversa ou intervenções diretas dos profissionais (Lopes *et al.,* 2024).

OBJETIVOS

- Compreender a relevância do HPV como problema de saúde pública.
- Analisar estratégias de educação em saúde nas salas de espera sobre HPV.
- Destacar o papel desses espaços na promoção da vacinação e prevenção do câncer.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa. A busca por publicações foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e

PubMed, utilizando os descritores: “HPV”, “Educação em Saúde”, “Sala de Espera” e “Unidade de Saúde”, combinados com os operadores booleanos AND.

Para tanto, foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão envolveram textos que não abordassem a temática central, além de duplicatas e artigos sem acesso gratuito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 10 estudos selecionados demonstrou que as ações educativas realizadas em salas de espera impactam positivamente o conhecimento dos usuários sobre HPV, principalmente em relação à importância da vacinação e do uso de preservativos.

Segundo Melo *et al.* (2023), atividades como exibição de vídeos informativos, distribuição de panfletos e rodas de conversa promovidas por agentes comunitários de saúde durante a espera por atendimento contribuíram para a maior adesão à vacinação contra HPV em adolescentes (Gonçalves *et al*., 2021).

Além disso, observou-se que mães de adolescentes do sexo feminino relataram maior segurança em autorizar a vacinação após receberem informações em ações educativas realizadas nas unidades básicas de saúde (Ferreira *et al.,* 2021).

Ademais, a utilização das salas de espera para educação em saúde é uma estratégia de baixo custo e alto alcance, sendo facilmente integrada à rotina dos serviços, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Nesse sentido, profissionais como enfermeiros, médicos e agentes comunitários podem se revezar na condução de atividades breves, dinâmicas e contextualizadas às necessidades locais (Campos *et al*., 2021).

No entanto, a literatura também aponta desafios, uma vez que a sobrecarga de trabalho dos profissionais e a ausência de materiais educativos específicos para o público das salas de espera são barreiras relatadas (Bruni *et al.,* 2020). Logo, investir em capacitação e elaboração de conteúdos acessíveis é fundamental para o sucesso dessas iniciativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O HPV continua sendo um importante problema de saúde pública devido à sua alta prevalência e associação com diversos tipos de câncer. A utilização das salas de espera como espaços educativos é uma estratégia promissora para ampliar o

conhecimento da população sobre o vírus, incentivando a prevenção por meio da vacinação, rastreamento e comportamento sexual seguro.

Portanto, as evidências apontam que intervenções simples e bem planejadas nesses ambientes podem gerar mudanças significativas na percepção da população sobre o HPV. Assim, fortalecer as ações de educação em saúde nas unidades básicas, com foco nas salas de espera, é uma medida eficaz e necessária para o enfrentamento do HPV no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. A. de *et al*. The role of health education in HPV prevention: an integrative review. ***Revista Latino-Americana de Enfermagem*****,** v. 28, p. e3170, 2020.

BRUNI, L. *et al*. Global epidemiology of human papillomavirus infection. *Vaccine*, v. 36, n. 36, p. 5207-5215, 2020.

CAMPOS, A.D *et al.* Human papillomavirus vaccination and its impact on cervical cancer incidence**.** ***Current Opinion in Oncology***, v. 30, n. 5, p. 344-351, 2021.

FERREIRA, M. M. *et al.* Knowledge and awareness about HPV infection and prevention in Brazilian adolescents. ***Revista de Saúde Pública***, v. 53, p. 61, 2021.

GONÇALVES, J. M. *et al.* HPV and oropharyngeal cancer: epidemiology, diagnosis and treatment. ***Einstein (São Paulo)***, v. 19, p. eAO5773, 2021.

LOPES, A. A. *et al.* Impact of HPV vaccination programs on the epidemiology of cervical cancer. ***Journal of Cancer Research and Clinical Oncology***, v. 145, n. 3, p. 595-605, 2024.

MELO, V. A. de *et al.* Human papillomavirus infection in women: a review of clinical manifestations and diagnosis. ***Brazilian Journal of Infectious Diseases*****,** v. 22, n. 3, p. 216-222, 2023.

PEREIRA, C. F. et al. HPV infection and cervical cancer: a review of epidemiology and public health strategies. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 4, e00276919, 2021. DOI: 10.1590/0102-311X00276919.

SILVA, D. B. da *et al*. HPV: epidemiologia, diagnóstico e prevenção. ***Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*****,** v. 40, n. 6, p. 345-354, 2022.

SOUZA, M. R. *et al.* HPV vaccination and knowledge among young adults: challenges and perspectives. ***Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil***, v. 22, n. 3, p. 627-634, 2022.

1,2,3,4. Discentes da Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil
5* Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil
* Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil. E-mail: merciakimdolly@gmail.com

DO NASCER AO CUIDAR: PRÁTICAS EDUCATIVAS E PREVENTIVAS COMO FUNDAMENTO DA ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Luiza Meneses Almeida[1]
Geovanna dos Santos Perira[1]
Isabela de Freitas Maia[1]
Rhuan da Silva Santos[1]
Luciana Thais Rangel Souza[1*]

RESUMO

Introdução: O fomento à saúde, o controle de riscos e as práticas educativas em saúde são eixos centrais da Atenção Primária à Saúde (APS), sobretudo no acompanhamento materno-infantil. Dessa forma, integradas à Estratégia de Saúde da Família (ESF), essas ações fortalecem o vínculo entre comunidade e serviços, promovendo um cuidado integral e adaptado às realidades sociais, culturais e territoriais. **Objetivo:** Investigar o papel das ações educativas e preventivas no cuidado materno-infantil no âmbito da APS, com destaque para a ESF e a promoção do cuidado integral desde o início da vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa. A busca foi realizada nas bases LILACS, *PubMed* e *SciELO*, utilizando os descritores "*Health Education*", "*Pregnant People*" e "*Primary Health Care*", combinados com o operador booleano "*AND*". Foram incluídos artigos de revisão publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, com acesso gratuito ao texto completo. Após a triagem, os dados foram extraídos e analisados de forma crítica, possibilitando a identificação de categorias temáticas relacionadas às ações educativas e preventivas no cuidado materno-infantil. **Resultados e Discussão:** Dos 24 trabalhos inicialmente encontrados, 10 atenderam aos critérios rigorosos de inclusão e foram selecionados para análise. Esses estudos demonstram que a APS, especialmente por meio da ESF, desempenha papel crucial no fortalecimento do vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde. Esse fortalecimento ocorre por meio de ações educativas estruturadas e da atuação integrada de uma equipe multiprofissional, com destaque para o papel estratégico dos ACS e a realização de visitas domiciliares, que permitem um acompanhamento mais próximo e individualizado das famílias. As intervenções abordadas contemplam diversas áreas prioritárias, como a prevenção de acidentes domésticos, a promoção da saúde bucal infantil, o incentivo à vacinação e a cessação do tabagismo, sempre considerando as particularidades socioeconômicas e culturais das populações atendidas. **Considerações finais:** Dessa forma, a APS exerce papel fundamental no cuidado materno-infantil, contribuindo para a prevenção de agravos e a promoção da saúde desde o início da vida. A combinação de estratégias educativas, vínculo com a comunidade e cuidado contínuo reforça a importância de investir na capacitação das equipes e na qualificação do atendimento para garantir um cuidado integral e humanizado.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Cuidado pré-natal. Prevenção.

ABSTRACT

Introduction: Health promotion, risk control and educational practices in health are central axes of Primary Health Care (PHC), especially in maternal and child monitoring. Thus, integrated with the Family Health Strategy (FHS), these actions strengthen the link between the community and services, promoting comprehensive care adapted to social, cultural and territorial realities. **Objective:** To investigate the role of educational and preventive actions in maternal and child care within the scope of PHC, with emphasis on the FHS and the promotion of comprehensive care from the beginning of life. **Methodology:** This is a narrative review of the literature, with a descriptive and qualitative approach. The search was carried out in the LILACS, PubMed and SciELO databases, using the descriptors "Health Education", "Pregnant People" and "Primary Health Care", combined with the Boolean operator "AND". Review articles published between 2019 and 2025, in Portuguese, English or Spanish, with free access to the full text were included. After screening, the data were extracted and critically analyzed, enabling the identification of thematic categories related to educational and preventive actions in maternal and child care. **Results and Discussion**: Of the 24 studies initially found, 10 met the strict inclusion criteria and were selected for analysis. These studies demonstrate that PHC, especially through the FHS, plays a crucial role in strengthening the link between the community and health services. This strengthening occurs through structured educational actions and the integrated action of a multidisciplinary team, with emphasis on the strategic role of CHWs and home visits, which allow for closer and more individualized monitoring of families. The interventions addressed cover several priority areas, such as the prevention of domestic accidents, the promotion of children's oral health, encouraging vaccination and smoking cessation, always considering the socioeconomic and cultural particularities of the populations served. **Final considerations**: In this way, PHC plays a fundamental role in maternal and child care, contributing to the prevention of diseases and the promotion of health from the beginning of life. The combination of educational strategies, community ties and continuous care reinforces the importance of investing in team training and in the qualification of care to ensure comprehensive and humanized care.

Keywords: Health Education. Prenatal Care. Prevention.

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde, a prevenção de agravos e a educação em saúde formam uma tríade essencial para a consolidação de políticas públicas que visam garantir o acesso

universal, integral e equânime à saúde. Tais estratégias, articuladas de maneira sinérgica, fortalecem práticas intersetoriais que ampliam a resolutividade da Atenção Primária à Saúde (APS), estimulam o engajamento ativo dos sujeitos e promovem o cuidado centrado nas necessidades reais da população. Nesse sentido, a atuação em saúde extrapola o caráter curativo e adota uma abordagem proativa, educativa e transformadora dos territórios (Alencar *et al.*, 2020).

Os determinantes sociais do processo saúde–doença na infância e no ciclo gravídico-puerperal incluem condições econômicas, educacionais, ambientais e culturais que influenciam tanto a vulnerabilidade quanto o acesso aos cuidados de saúde. Analisar esses determinantes sob perspectivas territoriais, nacionais e intersetoriais permite mapear com mais precisão o perfil e as necessidades das populações atendidas pela APS, sobretudo pelas Unidades de Saúde da Família (USF), que atuam como elo central entre ações de promoção, prevenção e educação em saúde (Alencar *et al.*, 2020).

No campo da saúde materno-infantil, essa tríade é ainda mais significativa, uma vez que aborda fases críticas do desenvolvimento humano e mobiliza múltiplos atores sociais para a co-responsabilidades. A infância representa um período de elevada vulnerabilidade e plasticidade, no qual intervenções educativas oportunas podem evitar agravos, estimular práticas de cuidado e impactar positivamente o desenvolvimento físico, emocional e social da criança (Almeida *et al.*, 2023).

Assim, reconhecendo essa importância, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reforça que investir em políticas de promoção e prevenção na infância é uma das formas mais eficazes de reduzir desigualdades em saúde, especialmente em países de baixa e média renda. Sob este viés, destaca, também, que o fortalecimento de ações educativas voltadas à primeira infância contribui para romper ciclos intergeracionais de vulnerabilidade e amplia a proteção social (Silva *et al.*, 2021).

Entre as ações recomendadas nesse contexto, sobressaem as práticas educativas na prevenção de acidentes domésticos e na orientação de cuidadores sobre práticas básicas com o recém-nascido. Não obstante, tais intervenções, quando conduzidas de forma participativa, culturalmente sensível e interdisciplinar, apresentam forte impacto na redução de agravos evitáveis, no fortalecimento dos vínculos familiares e na qualificação do cuidado domiciliar (Alencar *et al.*, 2020).

Ainda nesse contexto, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem papel central

na viabilização dessas ações, uma vez que está inserida no cotidiano dos territórios e permite o estabelecimento de vínculos entre profissionais de saúde, famílias e comunidades. Além disso, este modelo de atenção também viabiliza a integração ensino-serviço-comunidade, possibilitando que acadêmicos da área da saúde se envolvam em práticas educativas críticas e sensíveis ao contexto local (Alencar *et al.*, 2020).

Sob tal perspectiva, temáticas como a promoção do aleitamento materno, a prevenção de acidentes domésticos na primeira infância — com ênfase nas técnicas de desobstrução das vias aéreas —, bem como a orientação qualificada acerca dos cuidados essenciais ao recém-nascido, configuram-se como eixos estruturantes das práticas educativas em saúde. Quando abordadas por meio de estratégias intersetoriais, com ênfase na interdisciplinaridade e no reconhecimento das singularidades culturais dos territórios, essas ações assumem potencial transformador na consolidação de vínculos comunitários, na qualificação do cuidado no âmbito familiar e na materialização dos princípios do Sistema Único de Saúde — universalidade, integralidade e equidade —, no viver cotidiano das populações assistidas (Galvão *et al.*, 2021).

Dessa forma, o investimento em práticas educativas direcionadas à primeira infância não só aprimora o cuidado, mas também consolida a APS como alicerce estratégico do SUS, auxiliando na construção de um modelo de atenção mais equitativo, humano e eficaz. Ao promover ações educativas desde os primeiros anos de vida, fortalece-se o vínculo entre os profissionais de saúde e as famílias, favorecendo o desenvolvimento integral da criança e a identificação precoce de possíveis agravos. Nesse sentido, o enfoque na primeira infância, portanto, representa um investimento de alto impacto social, que repercute positivamente ao longo de toda a vida do indivíduo, reforçando o papel da APS como promotora de saúde, prevenção de doenças e garantia dos direitos das crianças (Silva *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Objetivo Geral

Analisar o papel das ações educativas e preventivas no cuidado materno-infantil

na APS, com ênfase na ESF e na promoção do cuidado integral desde o início da vida.

Objetivos Específicos

- Delimitar as principais ações educativas e preventivas desenvolvidas na APS voltadas ao público materno-infantil, especialmente no contexto da ESF;
- Explorar como essas ações contribuem para a promoção do cuidado integral da gestante, do recém-nascido e da criança na primeira infância;
- Avaliar a efetividade das práticas educativas na construção de vínculos entre profissionais de saúde e famílias, favorecendo o acesso e a continuidade do cuidado.

MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, cujo propósito foi coletar, examinar e condensar as evidências científicas existentes sobre as ações educativas e preventivas no atendimento materno-infantil na APS, particularmente na ESF.

A estratégia de busca foi realizada por meio de consulta a três bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), acessada via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *National Library of Medicine* (PubMed); e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a identificação dos estudos relevantes, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "*Health Education*", "P*regnant People*" e "*Primary Health Care*", combinados entre si com o operador booleano "*AND*", de modo a refinar os resultados e garantir a pertinência ao tema proposto.

Foram considerados critérios de inclusão: artigos de revisão (narrativas, integrativas, sistemáticas) e metanálises, publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), incluindo alguns estudos publicados em 2025, escritos em português, inglês ou espanhol, e com acesso gratuito ao texto na íntegra. Eliminaram-se estudos duplicados, aquela cuja temática não estava em consonância com os objetivos do estudo, além daqueles que não cumpriram os critérios metodológicos previamente definidos.

O processo de seleção dos artigos envolveu as fases de análise dos títulos, resumos e, por fim, a leitura dos textos completos. Em seguida, os dados pertinentes foram coletados, incluindo informações sobre o propósito da pesquisa, o tipo de intervenção educativa/preventiva, o público-alvo, os resultados obtidos e as contribuições para o cuidado materno-infantil.

A análise dos dados foi realizada de maneira crítica e interpretativa, fundamentada na teoria escolhida, possibilitando a detecção de categorias temáticas emergentes. Essas categorias serão discutidas de forma articulada, considerando aspectos intersetoriais, culturais e territoriais que influenciam as práticas no âmbito da APS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao término da estratégia de busca nas bases selecionadas, foram identificados 24 trabalhos. No entanto, após a aplicação rigorosa dos critérios de inclusão — considerando a relevância temática, a qualidade metodológica e a aderência aos objetivos do estudo — apenas 10 artigos foram selecionados para compor a presente discussão, por apresentarem contribuições significativas ao tema proposto.

A análise da literatura existente evidencia que a APS permite um fortalecimento de vínculo entre comunidade e acesso à saúde, sobretudo por meio da ESF. Através da equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e dentistas, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) realizam um papel fundamental nesse contexto. Assim, nota-se que a APS, sob o olhar materno-infantil, abrange não apenas o acompanhamento pré-natal e consultas de crescimento e desenvolvimento infantil, mas também atua na prevenção de agravos que possam acometer esse público (Alencar *et al*., 2020; Silva *et al.,* 2021).

Entre esses agravos, destacam-se os acidentes domésticos, que, segundo o estudo analisado, não são causados apenas por fatores individuais como idade e gênero, mas também por determinantes sociais, como condições socioeconômicas, composição familiar e baixo nível de escolaridade dos pais. Nesse sentido, crianças filhas de pais adolescentes ou com menor escolaridade acadêmica apresentam maior risco de quedas e cortes, por exemplo. Embora muitos pais busquem orientações sobre saúde e criação dos

filhos por meio de conteúdos disponíveis na internet, aqueles com maior grau de escolaridade tendem a compreender melhor as informações fornecidas pelos profissionais de saúde, ainda que exista uma lacuna no entendimento mesmo entre eles (Almeida *et al.*, 2023).

De maneira complementar a essa perspectiva, Mitchell; Schulkin; Power (2023) e Worede; Kassahun; Endalew (2023) reiteram a importância de aumentar essa conscientização desde o período do pré-natal, a fim de melhorar também a questão vacinal. Nesse sentido, as faltas de informações confiáveis, juntamente com os estigmas culturais, formam uma barreira no que tange à vacinação. Em contrapartida, fontes confiáveis, como profissionais da saúde e instituições acadêmicas, exercem grande influência na aceitação vacinal, recomendando-se, portanto, que esses setores estabeleçam uma comunicação empática e individualizada, construindo uma relação de confiança com as gestantes.

Destarte, as evidências também trazem questões do papel da APS no contexto da saúde bucal infantil. Intervenções educativas com gestantes, mães e demais cuidadores de crianças de até um ano podem levar à uma redução da incidência de problemas odontológicos na primeira infância. Além disso, algumas orientações como dieta, apoio à amamentação, higiene oral e suplementação de vitamina D mostraram-se eficazes quando comparados a casos de crianças onde os cuidadores não possuíam nenhum tipo de informação. Nesse ínterim, as inclusões desses cuidados, juntamente com o acompanhamento na Atenção Básica, podem contribuir para a promoção da saúde desde os primeiros meses de vida (Gomersall *et al*., 2024).

Ademais, as investigações científicas abordaram a redução ou cessação do tabagismo por meio de práticas preventivas na APS. Silva *et al.* (2021) enfatizam que o principal público são fumantes com sofrimento psíquico e jovens em diferentes situações de risco, com destaque para adolescentes grávidas. Para essa população, Jones *et al.* (2023) atesta que intervenções psicológicas podem ajudar algumas mulheres a parar de fumar durante a gravidez e podem ter pequenos benefícios nos relacionamentos dos pais e nas habilidades parentais. Além disso, Feldman *et al.* (2024) ressaltam os casos de mulheres grávidas de minorias étnicas, as quais apresentam níveis mais baixos de alfabetização e uma maior dificuldade de compreensão acerca dos cuidados pré-natais e sinais de risco na gestação decorrente do tabagismo.

Por esse motivo, é de fundamental importância a promoção de sessões educativas, grupos de discussão e práticas preventivas no contexto da APS. Galvão, Silva; Silva (2021) destacam que as mulheres buscam esclarecer suas dúvidas fora do ambiente tradicional dos serviços de saúde, utilizando *Facebook*, aplicativos, sites, vídeos online e *podcasts*, seja devido à falta de abordagem do tema nos meios que estão inseridas, seja decorrente da pouca confiança no profissional que as atendem. Para isso, diversos autores enfatizam que as fontes institucionais, isto é, educação verbal de profissionais de saúde confiáveis e informações escritas de instituições clínicas acadêmicas, foram os meios de educação de maior influência para essa população (Mitchell; Schulkin; Power, 2023; Carreño-Calderón; Obach; Correa-Matus, 2024).

Além disso, alguns estudos evidenciam o papel dos ACS nesse contexto, os quais atuam como mediadores entre a comunidade e os serviços de saúde, promovendo acesso a direitos básicos (alimentação, geração de renda e saúde). Para sua atuação, a Visita Domiciliar (VD) se destaca como principal meio, uma vez que permite um acompanhamento longitudinal do local onde aquela família reside, a compreensão das suas particularidades e a identificação de possíveis fatores de risco. Em consonância, a realização de VD por profissionais da saúde é altamente recomendada na primeira semana de vida do bebê, pois permite a transmissão de informações individualizadas e a redução de potenciais danos para a saúde materno-infantil (Alencar *et al.*, 2020; Almeida *et al.,* 2023).

Dessa forma, nota-se que a educação em saúde, sobretudo por meio da APS, é essencial para a prevenção de agravos nesse público, podendo ser fornecida durante o contato com as crianças pequenas, como também com as famílias dessas crianças. Assim, o uso da ESF para a educação entre paciente e profissional de saúde facilita a longitudinalidade do cuidado, amplia o olhar em torno da saúde materno-infantil e possibilita períodos com redução de agravos durante a gestação e primeira infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, fica evidente que a APS, especialmente por meio da ESF, desempenha um papel fundamental na promoção da saúde materno-infantil, na prevenção

de agravos e no fortalecimento do vínculo entre comunidade e serviços de saúde. A atuação multiprofissional, com destaque para os ACS, as visitas domiciliares e as intervenções educativas mostram-se estratégias eficazes para abordar questões como acidentes domésticos, saúde bucal, tabagismo e vacinação, considerando as particularidades socioeconômicas e culturais das famílias.

Além disso, a educação em saúde, quando realizada de forma empática e individualizada, contribui para a redução de riscos e a melhoria da qualidade de vida desde o pré-natal até a primeira infância. A integração de fontes confiáveis de informação, tanto presenciais quanto digitais, e a longitudinalidade do cuidado na APS são essenciais para superar barreiras de acesso e desinformação. Portanto, investir na APS e na capacitação contínua de seus profissionais é crucial para garantir um cuidado integral, preventivo e humanizado, assegurando melhores resultados em saúde para gestantes, crianças e suas famílias.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, O. M. *et al.* Saberes e práticas dos agentes comunitários de saúde no contexto da promoção da saúde: uma revisão integrativa. **Enfermería Global**, v. 19, n. 3, p. 626–657, 18 jun. 2020.

ALMEIDA, L. A. *et al.* Prevenção de acidentes domésticos na primeira infância: : uma revisão integrativa. **Revista Uruguaya de Enfermería**, v. 18, n. 2, p. e2023v18n2a4–e2023v18n2a4, 1 jul. 2023.

CARREÑO-CALDERÓN, A.; OBACH, A.; CORREA-MATUS, E. "Não conheci uma parteira até engravidar": saúde sexual e reprodutiva de jovens mulheres mapuche, Chile. **Saúde e Sociedade,** v. 33, n. 3, 2024.

FELDMAN, S. E. *et al*. Exploring the impact of health literacy on pregnant women from ethnic minority groups: A scoping review. **PLoS ONE**, v. 19, n. 12, p. e0312515–e0312515, 31 dez. 2024.

GALVÃO, D. M. P. G.; SILVA, E. M. B.; SILVA, D. M. Use of new technologies and promotion of breastfeeding: integrative literature review. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, 2021.

GOMERSALL, J. C. *et al.* Interventions with pregnant women, new mothers and other primary caregivers for preventing early childhood caries. **The Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 5, n. 5, p. CD012155, 16 maio 2024.

JONES, K. A. *et al.* Interventions from pregnancy to two years after birth for parents experiencing complex post-traumatic stress disorder and/or with childhood experience of maltreatment. **Cochrane Database Syst Rev**, v. 2023, n. 5, 4 maio 2023.

MITCHELL, S. L.; SCHULKIN, J.; POWER, M. L. Vaccine hesitancy in pregnant Women: A narrative review. **Vaccine,** v. 41, n. 29, p. 4220–4227, 1 jun. 2023.

SILVA, J. *et al.* Redução ou cessação do uso de derivados de tabaco na APS. **Bvsalud.org**, p. 43–43, 2021.

WOREDE, D. T.; KASSAHUN, M.; BEKALU ENDALEW. COVID-19 vaccine acceptance and predictors among pregnant women in Ethiopia: Systematic Review and Meta-Analysis. **Public Health in Practice**, v. 5, p. 100386–100386, 23 abr. 2023.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
*Autor correspondente: Luciana Thaís Rangel Souza, Cirurgiã-Dentista, Mestra em Saúde da Família, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – Email: luciana.thais@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina D'Angelo Narde[1]
Samuel Italo Meira Martins Souza[2]
Hélcio da Silva Cardoso Filho[3]
Diego Portela Lopes Sá Hage[4]
Camilla Silva Brito[5*]

RESUMO

O envelhecimento em idosos institucionalizados traz desafios físicos, emocionais e sociais que podem comprometer a saúde mental e o bem-estar emocional. As atividades lúdicas e terapêuticas, como jogos, música, terapia ocupacional e rodas de conversa, têm se mostrado eficazes para estimular a socialização, fortalecer a autoestima e preservar a cognição desses idosos. Esta revisão narrativa analisou estudos recentes que confirmam os benefícios dessas práticas no humor, no engajamento social e na qualidade de vida dos residentes. Conclui-se que a implementação dessas atividades constitui uma abordagem humanizada e fundamental para a promoção da saúde mental em instituições de longa permanência.

Palavras-chave: Idosos. Saúde mental. Atividades lúdicas.

ABSTRACT

Aging in institutionalized elderly individuals brings physical, emotional, and social challenges that may compromise mental health and emotional well-being. Recreational and therapeutic activities, such as games, music, occupational therapy, and group discussions, have proven effective in stimulating socialization, enhancing self-esteem, and preserving cognition in these individuals. This narrative review analyzed recent studies that confirm the benefits of these practices in improving mood, social engagement, and the quality of life of residents. It is concluded that the implementation of these activities constitutes a humane and essential approach to promoting mental health in long-term care institutions.

Keywords: Elderly. Mental health. Recreational activities.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global crescente e irreversível, impulsionado por avanços na medicina, melhorias nas condições de vida e na atenção básica à saúde. Esse cenário impõe à sociedade contemporânea importantes desafios no campo da saúde pública, especialmente no que se refere à promoção e preservação da saúde mental e emocional da população idosa (Almeida *et al.,* 2020).

Com o aumento da longevidade, é fundamental compreender que envelhecer com qualidade de vida vai além do controle de doenças crônicas e incapacitantes inclui também o bem-estar psicológico, a manutenção da autonomia e a sensação de pertencimento social (Barbosa *et al.,* 2021).

Dentro desse contexto, os idosos institucionalizados configuram um grupo particularmente vulnerável. O afastamento do convívio familiar, a perda de vínculos afetivos significativos, a redução da autonomia e a rotina muitas vezes monótona das instituições de longa permanência contribuem para o surgimento de sentimentos como tristeza profunda, solidão, desamparo, além do risco aumentado de quadros depressivos e do declínio cognitivo progressivo (Carvalho *et al.,* 2022).

A institucionalização, embora ofereça suporte físico e assistencial, pode intensificar o isolamento social e comprometer a saúde emocional desses indivíduos quando não acompanhada de estratégias integrativas e humanizadas. Diante dessa realidade, práticas lúdicas e terapêuticas surgem como ferramentas valiosas na promoção da saúde mental e emocional dos idosos em instituições (Dias *et al*., 2023).

Além de favorecerem o resgate da identidade e do protagonismo do idoso, essas práticas contribuem para a construção de um ambiente institucional mais acolhedor e significativo, que reconhece e respeita as subjetividades e histórias de vida de cada residente (Ferreira *et al.,* 2021).

Assim, torna-se urgente e necessário o investimento em abordagens interdisciplinares que integrem o cuidado físico ao cuidado emocional, promovendo uma atenção integral ao idoso institucionalizado.

OBJETIVO

Analisar os benefícios das atividades lúdicas e terapêuticas na promoção da saúde mental e emocional de idosos institucionalizados, destacando seus efeitos sobre a autoestima, a socialização e a cognição.

MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO e PubMed, com os seguintes descritores em Ciências da Saúde: “idosos institucionalizados”, “saúde mental”, “autoestima”, “cognição”, “atividade lúdica” e “terapia ocupacional”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de2020 e 2025, disponíveis gratuitamente em português e espanhol. Os critérios de exclusão abrangeram artigos repetidos, fora do escopo temático ou com conteúdo indisponível.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Após triagem e análise dos estudos selecionados, 09 artigos foram incluídos na revisão, todos abordando diretamente os impactos das atividades lúdicas e terapêuticas na saúde mental de idosos institucionalizados. Esses estudos evidenciaram que a implementação de intervenções diversificadas como oficinas de arte, rodas de conversa, jogos interativos, dança, musicalização, terapia ocupacional e atividades de estimulação cognitiva resulta em melhorias significativas em múltiplos aspectos do bem-estar psicológico e social dos idosos (Gomes *et al*., 2022).

A participação regular em atividades lúdicas e terapêuticas promove uma melhora substancial no humor dos residentes, refletida em uma maior disposição, redução da apatia e maior expressão emocional positiva. A autoestima dos idosos também foi impactada positivamente, com relatos frequentes de aumento na sensação de valor pessoal e resgate da identidade, aspectos fundamentais para o enfrentamento dos desafios associados à institucionalização (Martins *et al.,* 2020).

A socialização, um componente crucial para a manutenção da saúde mental, foi significativamente favorecida, com os idosos demonstrando maior iniciativa para interagir com seus pares e com os profissionais da equipe multidisciplinar (Santos *et al.,* 2024).

Outro ponto importante identificado nos estudos foi a redução dos sintomas de depressão e ansiedade, transtornos altamente prevalentes em populações institucionalizadas. As atividades propostas, ao promoverem o engajamento cognitivo e emocional, funcionam como estratégias não farmacológicas eficientes para mitigar esses sintomas, proporcionando benefícios que vão além do controle medicamentoso e diminuindo a necessidade de intervenções mais invasivas (Vieira *et al*., 2025).

Além disso, foi observada uma participação mais ativa dos idosos nas rotinas diárias das instituições, indicando que essas práticas terapêuticas ampliam o protagonismo e a autonomia dos residentes. O fortalecimento dos vínculos afetivos, tanto entre os próprios idosos quanto entre eles e a equipe de cuidado, surge como um elemento-chave para o sucesso dessas intervenções (Gomes *et al*., 2022).

Esses achados reforçam a importância de um olhar interdisciplinar no cuidado ao idoso institucionalizado, integrando abordagens que considerem não apenas as necessidades físicas, mas também as emocionais e sociais. As atividades lúdicas e terapêuticas, portanto, representam uma estratégia fundamental para a promoção da saúde mental, ampliando a qualidade de vida e humanizando o ambiente institucional (Ferreira *et al.,* 2021).

Em síntese, as evidências apontam que o investimento em práticas que promovam a socialização, o estímulo cognitivo e o suporte emocional pode transformar positivamente a experiência do envelhecimento em instituições, mitigando os impactos negativos da institucionalização e promovendo uma velhice mais digna, ativa e integrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências demonstram que as atividades lúdicas e terapêuticas representam ferramentas fundamentais e humanizadas na promoção da saúde mental e emocional de idosos em instituições de longa permanência. Portanto, é essencial que essas práticas sejam integradas às rotinas das instituições, com o apoio de profissionais capacitados e políticas públicas voltadas à valorização do envelhecimento ativo e saudável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. J. S. *et al.* Atividades lúdicas como estratégia para promoção da saúde mental em idosos institucionalizados. ***Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*****,** Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 345–356, 2020.

BARBOSA, R. F.*et al*. Impacto da musicoterapia na cognição de idosos residentes em instituições de longa permanência. ***Revista de Terapias Expressivas***, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 22–30, 2021.

CARVALHO, S. A. *et al.* A influência de oficinas de arte na autoestima de idosos institucionalizados. ***Cadernos de Psicologia Social*****,** Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 112–120, 2022.

DIAS, L. M. *et al.* Jogos cognitivos e sua eficácia na prevenção de declínio mental em idosos. ***Revista Neuropsicologia em Foco***, Curitiba, v. 10, n. 4, p. 89–98, 2023.

FERREIRA, A. C *et al*. Terapia ocupacional e bem-estar emocional em instituições geriátricas. ***Revista Brasileira de Terapia Ocupacional***, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 55–63, 2021.

GOMES, E. L *et al*. Rodas de conversa como ferramenta para fortalecer vínculos afetivos entre idosos**.** ***Psicologia & Sociedade***, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 200–210, 2022.

MARTINS, D. F. *et al*. A importância da ludicidade no cotidiano de idosos institucionalizados. ***Revista Envelhecimento Ativo***, Brasília, v. 12, n. 3, p. 77–85, 2020.

SANTOS, P. R. *et al*. Efeitos da dança na saúde mental de idosos em instituições de longa permanência. ***Movimento & Saúde***, Recife, v. 19, n. 2, p. 140–148, 2024.

VIEIRA, L. S. *et al*. Intervenções lúdicas e sua relação com a qualidade de vida de idosos institucionalizados. ***Revista Saúde e Bem-Estar***, Fortaleza, v. 16, n. 1, p. 33–42, 2025.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

*Autor correspondente: Luciana Thaís Rangel Souza, Cirurgiã-Dentista, Mestra em Saúde da Família, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – Email: luciana.thais@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

EDUCAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA FUNCIONÁRIOS DA CRECHE MARIA GORETTI: DESAFIOS COMUNICACIONAIS E ORGANIZACIONAIS DE UM PROJETO EDUCATIVO, ITABUNA – BA

Gabriel Menezes de Souza[1*]
Poliana Cardoso Miranda[1]
Juliano Alberto Santos Oliveira[1]
Ruy Everaldo de Abreu Farias Junior[1]
José Afonso Seara Brito Laurentino[1]
Flávia de Lima Paraventi Moraes[1]

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de organização e execução de um projeto educativo de Suporte Básico de Vida (SBV) para os funcionários da Creche Maria Goreti em Itabuna-BA. A iniciativa teve como objetivo capacitar os profissionais da educação infantil para o manejo de emergências, como parada cardiorrespiratória, engasgo e quedas, em conformidade com a Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas). Além da capacitação, este relato objetiva analisar criticamente os desafios comunicacionais e organizacionais enfrentados pela equipe executora do projeto, através do método de relato de experiência embasado por literatura científica no campo da gestão de projetos. Entre as principais dificuldades destacam-se a ausência de reuniões presenciais regulares, falhas na gestão do tempo, comunicação pouco empática e ausência de estratégias para resolução de conflitos. Apesar dessas limitações, a ação foi bem-sucedida na qualificação do público-alvo, promovendo maior segurança no ambiente escolar. A experiência reforça a necessidade de desenvolver competências interpessoais, como empatia, escuta ativa e liderança, fundamentais para a realização eficaz de projetos extensionistas e para a formação integral dos acadêmicos.

Palavras-chave: Suporte Básico de Vida; Comunicação; Gestão de Projetos; Educação em Saúde; Resposta a Emergências.

ABSTRACT

This work reports on the experience of organizing and implementing an educational project on Basic Life Support (BLS) for the staff of Maria Goretti Daycare Center in Itabuna, Bahia. The initiative aimed to train early childhood education professionals in handling emergencies such as cardiopulmonary arrest, choking, and falls, in accordance with Law No. 13.722/2018 (Lucas Law). In addition to the training, this report seeks to critically analyze the communicational and organizational challenges faced by the project implementation team, using the experience report method supported by scientific literature in the field of project management. Among the main difficulties highlighted were the lack of regular in-person meetings, poor time management, unempathetic communication, and the absence of conflict resolution strategies. Despite these limitations, the initiative was successful in qualifying the target audience, promoting

greater safety in the school environment. The experience reinforces the need to develop interpersonal skills such as empathy, active listening, and leadership, which are essential for the effective execution of outreach projects and for the comprehensive education of university students.

Keywords: Basic Life Support; Communication; Project Management; Health Education; Emergency Response.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a Lei nº 13.722/2018 conhecida como Lei Lucas, determina que as instituições educacionais tenham seus profissionais devidamente orientados às práticas de Suporte Básico de Vida. Por isso, foi feita uma capacitação acerca da temática na Creche Maria Goreti em Itabuna-BA, na qual foram abordados os temas de parada cardiorespiratória, engasgo e queda. Desse modo, cumpriu-se o dever para com a Lei Lucas, uma vez que a equipe da creche foi capacitada.

Entretanto, o presente texto se debruça sobre os desafios comunicacionais e organizacionais do curso de organização da ação, tendo em consideração que a avaliação crítica pós-execução é de fundamental importância para identificar fatores que contribuíram para o sucesso ou o fracasso do projeto (Lopes, 2009). Ademais, analisa-se os processos comunicativos e organizacionais, pois são identificados como essenciais para a gestão de um projeto (Nogueira, 2013) e por terem simbolizado os maiores entraves para a equipe que executou o projeto.

Durante a execução deste projeto, foram enfrentados alguns desafios que afetaram diretamente a organização e o curso das atividades propostas. Um dos principais obstáculos foi a ausência de um dia fixo e respeitado para as reuniões, o que dificultou a consolidação de uma rotina de trabalho eficiente e colaborativa entre os integrantes. Além disso, a predominância de encontros virtuais e a falta de reuniões presenciais limitaram a interação mais direta e o engajamento do grupo de estudantes.

Outro ponto relevante foi a definição de um horário que não contemplava a disponibilidade de todos os profissionais e colaboradores no dia da ação. Além disso, observou-se que, em alguns momentos, as apresentações tornaram-se prolixas, dificultando a objetividade e a clareza na comunicação das ideias. Por fim, destacam-se a falta de empatia entre os membros da equipe e a inabilidade para lidar com as consequências de um planejamento mal elaborado, como atrasos, quebra de prazos, pressa na execução das tarefas e a consequente inconsistência nos resultados na ação

extensionista.

No cenário organizacional do projeto, o trabalho em equipe é uma prática cada vez mais valorizada por sua capacidade de promover soluções colaborativas, ampliar perspectivas e otimizar resultados. No entanto, apesar das vantagens inerentes ao trabalho coletivo, diversos desafios ainda comprometem sua eficácia (Santos, 2014). Diante desse cenário, este resumo propõe uma reflexão sobre os impactos desses dois fatores — a má gestão de planejamento e a falta de empatia — no desempenho de equipes, além de sugerir estratégias para mitigá-los e promover uma dinâmica de grupo mais eficiente, resiliente e colaborativa.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Analisar criticamente os processos de comunicação e planejamento adotados pela equipe organizadora, refletindo sobre seus impactos na execução de um projeto de Educação em Suporte Básico de Vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir as etapas de organização do projeto, desde a sua concepção até a sua conclusão;
- Relatar os fatos ocorridos durante o período de produção, organização e execução do evento, dando ênfase nos processos comunicativos e de planejamento da equipe;
- Avaliar os reflexos da organização, planejamento e comunicação da equipe na entrega final do projeto.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, de caráter crítico, sobre o projeto Educação em Suporte Básico de Vida para Funcionários da Creche Maria Goreti, na cidade de Itabuna-BA. A concepção do projeto resultou de uma colaboração entre os funcionários da creche e os acadêmicos do 2º período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, juntamente com as professoras Flavia Paraventi e Tatiana Pires, como parte das atividades da disciplina PIEPE II. O público-alvo da intervenção foi composto por colaboradores da educação infantil, incluindo professores, auxiliares, equipe administrativa e de serviços gerais.

A ação teve como objetivo a capacitação em Suporte Básico de Vida (SBV), por

meio de uma abordagem teórico-prática estruturada em cinco etapas: planejamento com apoio docente e visita técnica à instituição para identificação de riscos; aula teórica sobre emergências e condutas iniciais; treinamento prático com manequins para aplicação de técnicas de RCP, desobstrução de vias aéreas e uso do DEA; oficinas com simulações de situações reais do ambiente escolar, visando desenvolver o manejo em situações de risco por parte dos profissionais; e, por fim, a produção e entrega de material educativo ilustrado, como recurso permanente de apoio.

Nesse contexto, o presente relato de experiência tem como objetivo compartilhar vivências dos acadêmicos envolvidos no projeto, embasadas pela literatura científica que estuda a gestão de projetos, com ênfase nos desafios encontrados e nos aspectos que não ocorreram conforme o planejado, a fim de promover uma reflexão crítica sobre o processo e contribuir para melhorias em futuras intervenções.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A execução do projeto possibilitou a capacitação dos profissionais da educação infantil em Suporte Básico de Vida (SBV), promovendo maior segurança no ambiente escolar. A ação combinou teoria e prática, permitindo aos participantes aplicar os conhecimentos por meio de simulações realísticas.

No entanto, este relato de experiência evidenciou falhas comunicacionais entre os membros da equipe, que afetaram negativamente a qualidade do planejamento e execução do projeto. A comunicação pouco empática, com falas ríspidas e ausência de escuta ativa, comprometeu a motivação do grupo, elemento essencial para a construção coletiva.

A literatura acadêmica confirma que a comunicação disfuncional compromete a eficiência de projetos. Para Almeida *et al*. (2022), a comunicação agressiva afeta a motivação e desorganiza os fluxos de trabalho, principalmente em projetos que dependem da cooperação horizontal, como observado no presente projeto.

Já Oliveira e Silveira (2021) reforçam que a comunicação não violenta favorece a resolução de conflitos e fortalece o engajamento coletivo, contribuindo para o bom desempenho da equipe e eficácia de projetos.

Dessa forma, apesar dos resultados positivos com o público-alvo, as dificuldades internas evidenciam a necessidade de incluir formações em comunicação assertiva e gestão de conflitos nos projetos de extensão, favorecendo o desenvolvimento integral dos

estudantes e a qualidade das ações promovidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto de capacitação em Suporte Básico de Vida na Creche Maria Goreti, localizada no município de Itabuna-BA, representou uma importante atividade extensionista com impacto direto na segurança do ambiente escolar e na formação médica dos discentes envolvidos. A iniciativa atendeu às exigências da Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas), ao garantir que os profissionais da instituição fossem orientados quanto às condutas adequadas em emergências, como parada cardiorrespiratória, engasgo e quedas.

No entanto, o processo de organização e execução do projeto evidenciou fragilidades significativas relacionadas à comunicação e ao planejamento entre os membros da equipe. A inexistência de um cronograma rigoroso de reuniões, a dificuldade de articulação entre os participantes, a indefinição de lideranças e papéis, bem como a ausência de empatia e de estratégias para resolução de conflitos comprometeram a eficiência coletiva. Tais fatores resultaram em atrasos, sobrecarga de tarefas, comunicação falha e inconsistência nos produtos entregues.

Apesar das adversidades enfrentadas, a equipe demonstrou resiliência e capacidade de adaptação, reorganizando atividades em momentos críticos, com apoio das professoras orientadoras. Essa flexibilidade possibilitou a execução da proposta em tempo hábil e com aproveitamento satisfatório por parte dos colaboradores da creche. Ainda assim, observa-se que os desafios identificados impactaram negativamente a qualidade geral do projeto, sobretudo no que se refere à gestão do tempo, à divisão de tarefas e à padronização do material didático.

Dessa forma, conclui-se que, embora o conteúdo técnico tenha sido transmitido com sucesso, a experiência revelou a necessidade urgente de fortalecimento das competências comunicativas e organizacionais no contexto da formação superior. Ressalta-se a importância da abordagem interdisciplinar e do desenvolvimento de habilidades como empatia, escuta ativa, gestão de conflitos e liderança, essenciais para a condução eficaz de projetos colaborativos. Tais competências devem ser incentivadas e aprimoradas ao longo do percurso formativo, contribuindo para a consolidação de práticas acadêmicas mais eficientes, éticas e socialmente responsáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. S. de; SOUZA, M. C. F. de; RIBEIRO, G. G. **Comunicação organizacional e conflitos interpessoais em instituições públicas de ensino: uma análise empírica**. Gestão e Desenvolvimento em Revista, v. 8, n. 2, p. 13-26, 2022. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/30875. Acesso em: 22 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.722**, de 4 de outubro de 2018. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2018.

LOPES, Daniel. **Critérios de avaliação do desempenho de gerenciamento de projetos: uma abordagem de estudos de casos**. Dissertação (mestrado) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Departamento de engenharia de produção, p. 111, 2009.

NOGUEIRA, M. F. M. **O processo de planejamento: uma breve análise de sua importância**. Comunicação & Informação, Goiânia, Goiás, v. 7, n. 1, p. 97–103, 2013. DOI: 10.5216/c&i.v7i1.24285. Disponível em: https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24285. Acesso em: 24 maio. 2025.

OLIVEIRA, J. A.; SILVEIRA, C. T. **Gestão de conflitos e comunicação organizacional: um estudo empírico em instituições públicas de ensino**. Cadernos de Gestão e Empreendedorismo, v. 9, n. 2, p. 14-24, 2021. Disponível em: periodicos.uff.br/cge/article/view/47665. Acesso em: 25 maio. 2025.

SANTOS, Denise, *et al.* **Representações sociais acerca do trabalho em equipe.** Psicologia: Ciência e Profissão, 2014, 34(3), p. 643 – 659. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703000802013. Acesso em: 24 maio. 2025.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil.
*Autor correspondente: Gabriel Menezes de Souza, gab.menezes.vest@gmail.com, discente do curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

(RE)PREENCHENDO O NINHO: A AUTOESTIMA NO ENVELHECIMENTO COMO MEDIDA DE FORTALECIMENTO À SAÚDE MENTAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isadora Dias Oliveira[1*]
Paula D'Almeida Lins Santo[1]
Sérgio Pinheiro Silva Neto[1]
Évelin Santos Oliveira[2]

RESUMO

O envelhecimento populacional, embora reflita avanços sociocientíficos, tem evidenciado desafios crescentes à saúde mental da pessoa idosa, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Depressão, solidão, baixa autoestima e perda de papéis sociais são queixas recorrentes entre idosos e representam importantes fatores de risco para o sofrimento psíquico nessa fase da vida. Diante desse cenário, este relato de caso descreve a execução do projeto extensionista "(Re)preenchendo o ninho", cuja proposta foi fortalecer a autoestima como estratégia de cuidado emocional na velhice. A intervenção contou com 26 idosos e foi conduzida por discentes de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas – AFYA Itabuna, supervisionados por docente. As atividades foram organizadas em cinco estações temáticas abordando movimento corporal, enfrentamento ao etarismo, resgate de memórias, rede de apoio e cuidado estético. A metodologia qualitativa e vivencial favoreceu o protagonismo dos participantes, que demonstraram alta adesão, envolvimento afetivo e relatos espontâneos de gratidão, ressignificação pessoal e pertencimento social. Diversos participantes verbalizaram sentimentos positivos sobre sua trajetória de vida durante as atividades. Esses resultados são coerentes com estudos que apontam a autoestima como um fator determinante na qualidade de vida de pessoas idosas. Para os discentes envolvidos, a vivência proporcionou o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a prática médica, como a escuta qualificada, a empatia e uma compreensão mais sensível e crítica sobre o cuidado humanizado. Embora os resultados observados tenham sido positivos, reconhece-se como limitação a ausência de um acompanhamento longitudinal, que possibilitaria avaliar a manutenção dos efeitos da intervenção ao longo do tempo. Ainda assim, conclui-se que práticas afetivas e integradas, quando fundamentadas na escuta ativa e na intencionalidade terapêutica, podem promover melhorias significativas na saúde mental de pessoas idosas e contribuir de forma expressiva para a formação ética, empática e socialmente comprometida dos futuros profissionais da saúde.

Palavras-chave: Autoestima; Envelhecimento; Saúde mental.

ABSTRACT

Population aging, while reflecting socio-scientific advancements, has also highlighted growing challenges to the mental health of older adults, especially in socially vulnerable contexts. Depression, loneliness, low self-esteem, and the loss of social roles are common complaints among the elderly and represent significant risk factors for psychological distress in this stage of life. In response to this scenario, this case report describes the implementation of the extension project "(Re)preenchendo o ninho", which aimed to strengthen self-esteem as a strategy for emotional care in old age. The intervention involved 26 older adults and was carried out by medical students from the Faculdade de Ciências Médicas – AFYA Itabuna, under faculty supervision. The activities were organized into five thematic stations addressing body movement, confronting ageism, memory retrieval, support networks, and aesthetic care. The qualitative and experiential methodology encouraged participant engagement and protagonism, resulting in high adherence, emotional involvement, and spontaneous expressions of gratitude, personal transformation, and social belonging. Many participants verbalized positive reflections about their life trajectories during the activities. These results are consistent with studies that identify self-esteem as a key determinant of quality of life in older adults. For the students involved, the experience fostered the development of essential skills for medical practice, such as empathetic listening, qualified communication, and a more sensitive and critical understanding of humanized care. Although the observed results were positive, the lack of longitudinal follow-up is acknowledged as a limitation, as it would allow for assessment of the lasting impact of the intervention over time. Nonetheless, it is concluded that affective and integrated practices, when grounded in active listening and therapeutic intentionality, can significantly enhance the mental well-being of older adults and contribute meaningfully to the ethical, empathetic, and socially engaged training of future healthcare professionals.

Keywords: Self-esteem; Aging; Mental health.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional representa uma das mais significativas conquistas do século XXI, sendo resultado do progresso tecnológico na área da saúde, da ampliação do acesso a serviços essenciais e da melhoria das condições gerais de vida (Sturza; Ribeiro; Spinato, 2023). No contexto brasileiro, estima-se que até o ano de 2070 aproximadamente 37% da população será composta por idosos, consolidando um cenário no qual o envelhecimento se tornará elemento central nas políticas públicas e nos debates sociais

(IBGE, 2024). Todavia, esse processo também revela desafios que transcendem os limites físicos, afetando de maneira expressiva as dimensões emocional e social da pessoa idosa. A solidão, a sensação de inutilidade e a perda de papéis sociais ativos são situações que frequentemente acompanham essa fase da vida, muitas vezes intensificadas por estigmas sociais, como o etarismo. Esse aumento na longevidade impõe exigências complexas aos sistemas de saúde vigentes, tendo em vista que o envelhecimento demanda estratégias integradas que contemplem suas múltiplas dimensões. O avanço da idade está frequentemente associado à vivência de perdas afetivas, à alteração nos papéis sociais e a dificuldades de adaptação a novas rotinas (Cavalcanti, 2022). Nessa perspectiva, é essencial o planejamento de ações que favoreçam o suporte emocional, a inserção social e a valorização da identidade dos idosos, possibilitando um envelhecimento mais digno, saudável e ativo. Dentre os principais desafios emocionais enfrentados na senescência, destaca-se a fragilização gradual dos vínculos afetivos, muitas vezes decorrente da perda de familiares e amigos ao longo da vida. A diminuição dessas conexões pode desencadear sentimentos profundos de solidão e isolamento social, atuando como fatores de risco significativos para o surgimento de quadros de sofrimento psíquico, como depressão e transtornos de ansiedade. Associado a esse processo, encontra-se a Síndrome do Ninho Vazio (SNV), comumente experienciada na meia-idade, quando os filhos deixam o lar familiar, provocando uma reconfiguração dos papéis parentais e gerando sentimentos de inutilidade e abandono (Konzen et al., 2024). Esse período pode acentuar crises existenciais e agravar a vulnerabilidade emocional na velhice, contribuindo para o desenvolvimento de sintomas relacionados ao vazio emocional. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que o bem-estar psicológico é parte indissociável da saúde integral e alerta para a urgência de ações voltadas à saúde mental dos idosos, frequentemente negligenciada pelos sistemas públicos. O etarismo institucional, presente em práticas assistenciais desumanizadas ou na omissão de políticas específicas, também reforça a exclusão e o adoecimento silencioso dessa população (Melo; Amorim, 2022). Diante desse cenário, torna-se imprescindível adotar uma postura empática, sensível e humanizada diante da população idosa, compreendendo-a como sujeito histórico e detentor de saberes que contribuem para a formação da sociedade. Promover a qualidade de vida no envelhecimento constitui não apenas um dever ético e uma necessidade em saúde pública, mas também um reconhecimento das contribuições históricas e sociais

dessa população. Sob essa ótica, o fortalecimento da autoestima se destaca como recurso fundamental no cuidado à saúde integral do idoso, sendo considerada um indicador relevante de saúde mental. Sua valorização favorece a prevenção de agravos psíquicos, amplia o sentimento de autoconfiança e segurança e contribui para uma vivência mais ajustada e satisfatória (Souza Júnior et al., 2021). Compreendendo essa realidade, surgiu o projeto de extensão "(Re)preenchendo o ninho: a autoestima no envelhecimento como medida de fortalecimento à saúde mental", uma ação voltada à valorização da pessoa idosa e ao fortalecimento de sua saúde emocional. Por meio de atividades dinâmicas, afetivas e reflexivas, o projeto buscou não apenas promover o autocuidado, mas também estimular o senso de pertencimento, a valorização da trajetória de vida e a desconstrução dos estereótipos associados à velhice.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Promover a sensibilização de idosos do grupo "Saúde e Movimento", do bairro São Caetano, em Itabuna-BA, acerca da importância da autoestima nos cuidados com a saúde mental no processo de envelhecimento.

Objetivos específicos:

· Explorar como o envelhecimento impacta a saúde mental, abordando a solidão no envelhecer, sintomas e alterações emocionais nesse processo;

· Desmistificar estigmas associados ao desvalor do idoso na sociedade, a fim de sensibilizá-los a respeito da sua importância no mundo;

· Desenvolver e apresentar estratégias para implementar práticas de autocuidado no cotidiano, a fim de estimular a autoestima e, consequentemente, fortalecer a saúde mental;

· Demonstrar a importância da coletividade no processo do autoamor, com intuito de incentivar o processo de socialização, evitando a solidão no envelhecer.

MÉTODOS

A intervenção foi desenvolvida por discentes do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Bahia – AFYA Itabuna, com supervisão docente, como parte do projeto de extensão intitulado "(Re)preenchendo o ninho: a autoestima no envelhecimento como medida de fortalecimento à saúde mental do grupo "Saúde e Movimento" em cidade do sul baiano". A ação ocorreu no mês de maio de 2025, no espaço da Igreja Batista Moriá, local já utilizado pelo grupo "Saúde e Movimento" para atividades regulares, garantindo familiaridade e conforto aos participantes.

A atividade contou com a participação de 26 idosos, sendo 25 mulheres e 1 homem, cujo o planejamento metodológico foi estruturado em cinco estações temáticas, que buscaram integrar movimento corporal, expressão emocional, resgate identitário e valorização pessoal, sempre com ênfase na escuta ativa e no vínculo empático.

Estação 01 – Viva! A vida ainda é uma festa:

A atividade inicial teve como objetivo despertar a energia vital e a conexão com o corpo por meio de um aquecimento físico lúdico, acompanhado de música animada e bexigas. Os discentes conduziram os comandos corporais, incentivando o espelhamento e a descontração coletiva. A atividade foi finalizada com a execução da "Música do Abraço", encerrando a estação com estímulo ao contato interpessoal e à descontração coletiva.

Estação 02 – Divertidamente:

Nesta etapa, a condução inicial foi realizada por uma discente do grupo, que apresentou frases com teor etarista para provocar reflexões ("Você está velho demais para aprender", "Você me dá trabalho!" ou "Isso não é coisa para a sua idade"). Os participantes foram convidados a se posicionar em diferentes áreas do ambiente, decoradas com TNTs coloridos, conforme a emoção que as frases despertavam: tristeza, alegria, medo ou raiva. Ao final da dinâmica, a psicóloga convidada realizou uma intervenção pontual e significativa, orientando os participantes a não internalizarem essas frases negativas e reforçando que a idade não é um impeditivo para aprender, recomeçar ou realizar novos projetos.

Estação 03 – Lá vai o tempo:

Inspirada em uma adaptação do jogo “lá vai a bola”, essa dinâmica visava promover o resgate de memórias positivas e a reafirmação da identidade pessoal, estimulando os participantes a refletirem positivamente sobre sua trajetória de vida. A cada parada da música, o participante que estivesse com a bola deveria ler em voz alta um comando voltado à reflexão positiva sobre sua trajetória de vida ("conte um medo superado" ou "diga uma qualidade sua"), incentivando o autoconhecimento e a valorização das próprias vivências.

Estação 04 – Somos um!

Esta estação teve como proposta a construção de uma teia de afetos e histórias por meio da dinâmica do barbante. Cada participante, ao receber o novelo, relatava uma dificuldade vivida, dizia algo positivo ou um conselho para a próxima pessoa, e ouvia uma qualidade dita por outro colega, formando simbolicamente uma teia de afeto e histórias cruzadas. A atividade buscou evidenciar a importância da coletividade e do suporte social.

Estação 05 – Cuidando do ninho:

A última estação foi dedicada ao cuidado com a autoimagem e à valorização da identidade individual, elementos essenciais para a manutenção da autoestima na velhice. Nesta etapa, foram ofertados serviços de maquiagem e penteado para as mulheres, realizados pelas próprias discentes e para o único participante do sexo masculino, foi disponibilizado um voucher para corte de cabelo em um salão do próprio bairro, garantindo sua inclusão e respeitando suas preferências.

Após os cuidados estéticos, os idosos participaram de uma sessão de fotografias com moldura temática, em um espaço preparado para a ocasião. As imagens foram reveladas instantaneamente e entregues como lembrança simbólica da vivência. Cada participante também recebeu uma lembrancinha personalizada, cuidadosamente preparada para marcar positivamente sua participação. O encerramento da ação contou com um lanche coletivo, preparado com a colaboração dos discentes e dos próprios idosos, além da realização de um sorteio simbólico de um colar.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A realização do projeto gerou resultados significativos tanto para os participantes do grupo "Saúde e Movimento" quanto para os discentes envolvidos na ação. Durante a execução das atividades, observou-se elevado nível de adesão e envolvimento dos idosos, indicando não apenas a receptividade da proposta, como também a pertinência e atualidade do tema abordado. As dinâmicas desenvolvidas proporcionaram um ambiente de acolhimento, partilha e escuta ativa, contribuindo para a criação de vínculos afetivos e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento.

Desde o início, foi perceptível o entusiasmo dos participantes, que se mostraram abertos ao vínculo com os discentes e às propostas oferecidas. As atividades promoveram a expressão de sentimentos profundos e muitas vezes negligenciados, como tristeza, medo, orgulho e gratidão. Situações de dor associadas ao envelhecimento, como o impacto de frases etaristas ou o sentimento de solidão, puderam ser externalizadas em um espaço seguro, validado coletivamente. Ao mesmo tempo, surgiram falas que demonstraram fortalecimento da autoestima e reconhecimento pessoal, como relatos de superação, qualidades redescobertas e memórias afetivas que despertaram emoções positivas e orgulho da própria trajetória.

As interações durante as dinâmicas revelaram uma troca rica entre os participantes, marcada por escuta mútua, incentivo e reconhecimento. A cada fala, os colegas reagiam com aplausos, comentários afetivos ou sorrisos, formando um circuito de validação emocional e pertencimento. Um dos relatos mais marcantes foi o de uma idosa que compartilhou o sentimento de vazio após a saída dos filhos de casa, ressaltando que foi o convívio no grupo que lhe proporcionou suporte emocional para lidar com essa fase. Esse depoimento ecoou nas falas de outros participantes, evidenciando o papel fundamental das redes de apoio comunitárias na manutenção da saúde mental na velhice.

Mais do que atividades pontuais, a vivência se configurou como uma experiência afetiva, simbólica e transformadora. Práticas simples como o cuidado com a aparência, a partilha de histórias e o reconhecimento coletivo demonstraram grande potência terapêutica. Muitos idosos se emocionaram ao se verem cuidados, ouvidos e valorizados — experiências que, embora fundamentais, ainda são frequentemente ausentes na rotina da terceira idade.

Do ponto de vista acadêmico, os discentes envolvidos desenvolveram competências essenciais à prática médica, como empatia, escuta qualificada, comunicação sensível e trabalho colaborativo. A vivência permitiu uma compreensão mais ampla sobre as demandas psicossociais do envelhecimento e revelou lacunas nas práticas convencionais de cuidado, contribuindo significativamente para o amadurecimento pessoal e profissional dos estudantes.

De forma geral, os resultados do projeto reafirmam a potência das práticas extensionistas como instrumento de transformação social, qualificação do cuidado e fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade. Ao colocar o sujeito idoso como protagonista do seu processo de cuidado, a experiência promoveu bem-estar emocional, reforçou a autoestima e ampliou a consciência coletiva sobre a importância de um envelhecimento mais digno, ativo e valorizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada por meio do projeto “(Re)preenchendo o ninho” reafirma a potência das intervenções que colocam o sujeito idoso como protagonista do seu cuidado. As atividades realizadas demonstraram que ações simples, quando conduzidas com afeto, escuta ativa e respeito, têm o poder de transformar a percepção que o idoso tem de si mesmo e do seu lugar no mundo. A valorização da história de vida, o resgate da identidade e a construção de vínculos afetivos foram elementos centrais para o fortalecimento da autoestima e para a promoção de saúde mental. A atuação da equipe discente, aliada à escuta qualificada e ao envolvimento genuíno com os participantes, gerou aprendizados significativos e despertou a consciência sobre a importância de práticas de cuidado mais humanas, sensíveis e contextualizadas. Conclui-se que iniciativas como esta devem ser incentivadas e replicadas, pois representam não apenas uma estratégia eficaz de promoção de saúde, mas também uma via de formação ética e empática para os futuros profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cavalcanti, M. B. Luto na terceira idade: uma discussão sobre dificuldades, família e atuação do psicólogo. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 7, n. 2, 2022. Disponível em: https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/611. Acesso em: 15 mai. 2025.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação: 2000-2070**. Rio de Janeiro: IBGE, 46p., 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102111. Acesso em: 15 mai. 2025.

Konzen, M. S. *et al*. A síndrome do ninho vazio e envelhecimento. **Revista Cathedral**, v. 6, n. 2, p.141-154, 10 jun. 2024. Disponível em: http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/779. Acesso em: 15 mai. 2025.

Melo, R. H. V. de.; Amorim, K. P. C. O idadismo no contexto do trabalho da Estratégia Saúde da Família: projeção de saberes ao tetragrama dialógico de Morin. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e220209, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/kQk76MrpvxXfMkDVWmxGSLS/. Acesso em: 15 mai. 2025.

Souza Júnior, E. V. de *et al.* Is self-esteem associated with the elderly person's quality of life?. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210388, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/Qd8xrckNxB9dMWTqjKYcw9F/?lang=pt. Acesso em: 16 mai. 2025.

Sturza, J. M.; Ribeiro, F. L.; Spinato, T. P. O acesso à saúde em tempos de tecnologia: a tecnociência como fator de desigualdade. **Direito e Desenvolvimento**, v. 13, n. 2, p. 142–154, 2023. Disponível em: https://periodicos.unipe.br/index.php/direitoedesenvolvimento/article/view/1505. Acesso em: 16 mar. 2025.

1, Discente do curso de medicina na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna- Bahia, 45611-000
2. Orientadora. Docente na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil.
* Autora correspondente: Isadora Dias Oliveira – isadoradias0101@gmail.com

ATENÇÃO INTEGRAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PACIENTE HIPERTENSA

Samuel Barros Vieira[1]
José Herick Carvalho Ferreira[2]
Paulo Uendel da Silva Jesus[3]
Pedro Henrique Matinuuzo Martins[4]
Sales Silva Nascimento[5*]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência clínica vivenciada por uma equipe de saúde da família no atendimento de uma paciente com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica (HAS), em uso contínuo de hidroclorotiazida. Durante o atendimento, a paciente queixava-se de fraqueza e fadiga, sintomas que exigiram avaliação clínica detalhada e revisão da farmacoterapia. O relato busca evidenciar a importância da abordagem humanizada e integral na Atenção Primária à Saúde (APS), aliando escuta qualificada, raciocínio clínico e tomada de decisão compartilhada. O caso reforça a relevância da atuação multiprofissional e da vigilância contínua em pacientes com doenças crônicas.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde. Hipertensão arterial. Cuidado humanizado.

ABSTRACT

This paper aims to report the clinical experience of a Family Health Strategy team in caring for a patient diagnosed with systemic arterial hypertension (SAH), who was under continuous use of hydrochlorothiazide. During the consultation, the patient complained of weakness and fatigue—symptoms that required detailed clinical evaluation and pharmacotherapy review. This report seeks to highlight the importance of a humanized and comprehensive approach in Primary Health Care (PHC), integrating active listening, clinical reasoning, and shared decision-making. The case reinforces the relevance of multidisciplinary action and continuous monitoring in patients with chronic diseases.

Keywords: Primary health care. Arterial hypertension. Humanized care.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) de maior prevalência e impacto em saúde pública no Brasil e no mundo. Estima-se que aproximadamente 30% da população adulta brasileira seja hipertensa, sendo essa condição responsável por elevadas taxas de morbimortalidade relacionadas a complicações cardiovasculares, como infarto agudo do miocárdio e

acidente vascular cerebral, além de insuficiência renal crônica e retinopatia hipertensiva (Cavalcante *et al*., 2025).

Nesse cenário, a Estratégia Saúde da Família (ESF), principal modelo de atenção na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, assume papel estratégico no rastreamento, diagnóstico precoce, monitoramento e controle da HAS. Dessa forma, como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), a APS oferece cuidado contínuo, humanizado e centrado na pessoa, fortalecendo o vínculo entre profissionais de saúde e usuários, e permitindo o acompanhamento longitudinal dos indivíduos com doenças crônicas (Lima *et al.,* 2020).

O tratamento da hipertensão envolve modificações no estilo de vida e, quando necessário, o uso de fármacos anti-hipertensivos. Entre os medicamentos de primeira linha recomendados pelas diretrizes brasileiras e internacionais, destaca-se a hidroclorotiazida, um diurético tiazídico amplamente utilizado pela sua eficácia, baixo custo e acessibilidade no âmbito do SUS (Mangueira *et al*., 2024).

Nesse contexto, como medicamentos podem ter reações adversas a atuação do profissional da APS deve ir além da prescrição, já que é essencial que haja escuta qualificada, avaliação individualizada e monitoramento contínuo dos efeitos terapêuticos e adversos dos medicamentos (Martins *et al.,* 2023).

Assim, torna-se indispensável refletir sobre os desafios e estratégias para o manejo seguro e eficaz da hipertensão na atenção básica, considerando as especificidades de cada usuário e o contexto socioeconômico em que está inserido.

OBJETIVOS

- Relatar a experiência de atendimento de uma paciente hipertensa em uso contínuo de hidroclorotiazida, com queixas compatíveis com possíveis efeitos adversos ao medicamento.
- Refletir sobre a importância do cuidado humanizado e da revisão terapêutica na APS.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, fundamentado na vivência prática de uma equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF), durante o atendimento a uma paciente

diagnosticada com hipertensão arterial sistêmica (HAS), em uso contínuo de hidroclorotiazida. A situação foi vivenciada em uma Unidade de Saúde da Família (USF), localizada no interior da Bahia, no mês de maio de 2025. Os aspectos éticos foram respeitados, mantendo-se o anonimato da paciente para a escrita dessa experiência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante a vivência na Unidade de Saúde da Família (USF) uma paciente do sexo feminino, 41 anos, procurou espontaneamente a unidade relatando sensação de fraqueza, fadiga aos mínimos esforços, mal-estar generalizado e indisposição física, sintomas presentes havia aproximadamente duas semanas. A paciente fazia uso contínuo de hidroclorotiazida 25 mg, prescritos meses antes devido ao diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica (HAS) em estágio leve.

No decorrer da consulta, observou-se que a pressão arterial estava em 100x80 mmHg, valor inferior aos habitualmente aferidos em atendimentos anteriores. O peso corporal era de 105,950 kg e a altura de 1,28 m, resultando em um índice de massa corporal (IMC) superior a 64, compatível com obesidade grau III. Apesar da ausência de febre ou sinais evidentes de infecção, o conjunto de queixas clínicas associadas aos achados físicos levantou a hipótese de hipovolemia relativa induzida pelo uso do diurético.

A anamnese revelou hábitos de vida pouco saudáveis, como baixa ingestão hídrica, alimentação rica em sódio e ausência de atividade física regular fatores que agravam os efeitos adversos da hidroclorotiazida. Essa medicação, segundo Novaes *et al*., (2022), embora amplamente utilizada no tratamento da HAS, a depender do horário que é tomada pode causar efeitos colaterais como hipotensão, hipocalemia, tontura e astenia, sobretudo em pacientes com inadequado suporte nutricional e hídrico

Diante do quadro, foram adotadas diversas condutas integradas. Inicialmente, solicitou-se a realização de exames laboratoriais básicos, como hemograma, ureia, creatinina, eletrólitos e função hepática, com o intuito de avaliar presença de quadro anêmico, repercussões renais e hidroeletrolíticas. Também foi feito o encaminhamento para atendimento ginecológico, uma vez que o exame citopatológico de colo uterino encontrava-se desatualizado, reforçando o caráter integral da atenção primária. No âmbito das orientações, destacou-se a reeducação quanto à ingestão adequada de líquidos, a

importância da redução do sódio na dieta e a necessidade da prática de atividade física adaptada à sua condição.

Além disso, o horário de administração da hidroclorotiazida foi ajustado para o período da manhã, como estratégia para reduzir a interferência do fármaco na rotina diária e minimizar os efeitos colaterais. A paciente foi encaminhada para avaliação médica subsequente, para reavalição conforme resultados laboratoriais e evolução clínica.

Nesse contexto, um dos aspectos mais relevantes do atendimento foi o fortalecimento do vínculo entre a paciente e a equipe da USF (Silva *et al*., 2022). Por meio da escuta qualificada e da abordagem acolhedora, foi possível identificar fragilidades não apenas clínicas, mas também psicossociais. Ao final da consulta, a paciente verbalizou sentir-se mais acolhida, compreendida e confiante para seguir as orientações propostas, o que ressalta o papel fundamental da APS na promoção do cuidado humanizado.

A literatura reforça que o sucesso terapêutico no manejo da HAS vai além da prescrição medicamentosa. Exige-se, na prática da APS, uma abordagem centrada na pessoa, que valorize o diálogo, a corresponsabilização e o empoderamento do paciente no processo de cuidado. A adesão ao tratamento está diretamente relacionada à qualidade do vínculo entre usuário e equipe de saúde, bem como à compreensão sobre a doença e a terapêutica proposta (Silva *et al.,* 2022). Logo, a atuação multiprofissional é essencial, pois permite o planejamento de ações educativas em saúde, acompanhamento longitudinal e intervenções oportunas diante de sinais de alerta clínico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada demonstra a importância do olhar clínico atento e da escuta humanizada na Atenção Primária. Dessa forma, situações aparentemente simples, como fadiga e mal-estar, podem representar efeitos adversos de medicações prescritas rotineiramente. O acompanhamento longitudinal e a abordagem multidimensional que considera fatores clínicos, psicossociais e culturais são fundamentais para garantir um cuidado resolutivo e centrado na pessoa. Ademais, investigar outras condições que expliquem o quadro sintomático da paciente também é fundamental. Portanto, a APS, quando bem estruturada, tem potencial transformador na vida dos usuários do SUS.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, T. R. *et al*. Atenção primária na saúde coletiva: estratégias para o cuidado integral e humanizado. Integrando tecnologia, humanização e cuidado integral para um futuro mais saudável. São Paulo: **Cognitus**, 2025.

LIMA, R. F. *et al*. Uso seguro de medicamentos na atenção primária à saúde no Brasil: revisão integrativa. ***Revista Enfermagem Atual In Derme*****,** v. 92, n. 30, 2020.

MANGUEIRA, C. B. P *et al*. Assistência aos hipertensos e diabéticos em uma unidade de saúde da família baseada no desempenho dos indicadores do Previne Brasil. ***Revista Brasileira de Filosofia e História***, v. 13, n. 1, p. 2250–2262, 2024.

MARTINS, W. J. S. *et al.* A farmacêuticalização e o uso racional de medicamentos: um diálogo entre a enfermagem e a saúde coletiva na atenção básica. ***Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences***, v. 5, n. 5, p. 5733–5742, 2023.

NOVAES, A,S *et al.* ***Contribuições para o uso racional de medicamentos – Volume 1.*** Brasília: MS, 2022.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Série Uso Racional de Medicamentos*. Brasília: OPAS, 2022.

SILVA, H. P. R. *et al.* Práticas educativas de promoção ao uso racional de medicamentos na atenção primária à saúde. ***Saberes Plurais: Educação na Saúde*****,** v. 6, n. 1, 2022

SOUSA, L. A. *et al*. O cuidado pré-natal humanizado na atenção primária em saúde: uma revisão de literatura. *Revista Científica UMC*, v. 6, n. 3, 2021.

1,2,3,4. Discentes da Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil
5* Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil
* Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil. E-mail: salesnascimento10@hotmail.com

PREPARAR PARA CUIDAR, AGIR PARA SALVAR: CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES EM TÉCNICAS DE EMERGÊNCIA NO CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA (CAIC), EM ITABUNA (BA)

Maria Paula Sobrinho Moreno[1]
Maria Eduarda de Almeida Paraíso[2]
Victória Batista Barbosa[3]
Gilsária de Jesus Teixeira[4*]

Resumo

Este trabalho apresenta o relato de uma ação educativa em primeiros socorros realizada no Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC), localizado em Itabuna (BA), com foco no reconhecimento e manejo de urgências pediátricas, como obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE) e paradas cardiorrespiratórias. O objetivo principal foi capacitar os participantes para agir corretamente em situações de emergência, promovendo maior segurança no ambiente escolar. A atividade foi conduzida por meio de metodologia qualitativa e estruturada em dois momentos: uma palestra teórica com médico convidado sobre Suporte Básico de Vida (SBV) na infância e oficinas práticas com simulações supervisionadas por acadêmicos de medicina, utilizando manequins infantis. Participaram da ação 15 profissionais da instituição, entre professores e funcionários da educação infantil. A iniciativa também incluiu a distribuição de materiais informativos com QR Codes que direcionavam a vídeos educativos sobre as manobras ensinadas, ampliando o alcance do conteúdo para pais e responsáveis. Os resultados demonstraram alto engajamento dos participantes, melhora significativa na execução das técnicas e valorização da proposta como ferramenta de prevenção e promoção da saúde infantil. A experiência reafirma a importância da educação em saúde no contexto escolar e destaca o potencial de ações interdisciplinares para a formação de multiplicadores de conhecimento em primeiros socorros.

Palavras-chave: Emergências. Saúde. Crianças. Educação em saúde. Técnicas.

Abstract

This paper reports on an educational first aid intervention carried out at the Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC), located in Itabuna, Bahia, Brazil, focusing on the recognition and management of pediatric emergencies such as foreign body airway obstruction (FBAO) and cardiopulmonary arrest.The main objective was to train participants to respond appropriately in emergency situations, thereby promoting greater safety within the school environment. The activity was conducted using a qualitative methodology and structured in two main stages: a theoretical lecture delivered by a guest physician on Basic Life Support (BLS) in childhood, followed by practical workshops with simulated scenarios using pediatric manikins, supervised by medical students.A total of 15 professionals from the institution, including teachers and early childhood education staff, participated in the action. The initiative also included the distribution of informational materials with QR codes linking to educational videos demonstrating the techniques taught, thus extending the content's reach to parents and guardians.The results showed high levels of engagement among participants, a significant improvement in their ability to perform the techniques, and a strong appreciation of the initiative as a tool for prevention and

health promotion in children. The experience reinforces the importance of health education within the school setting and highlights the potential of interdisciplinary actions in training laypeople to become multipliers of first aid knowledge.

Keywords: Emergencies. Health. Children. Health education. Techniques.

Introdução

O Suporte Básico de Vida (SBV) é definido como um conjunto de condutas padronizadas que devem ser aplicadas diante de situações de parada cardiorrespiratória (PCR), especialmente em ambientes extra-hospitalares (Ordônio *et al.,* 2024). Essa abordagem também se estende a emergências como o engasgo, especialmente em crianças, cuja vulnerabilidade anatômica e comportamental demanda atenção imediata.

O papel do socorrista leigo torna-se, assim, fundamental para o aumento das chances de sobrevida e para a mitigação de sequelas, uma vez que pode reconhecer precocemente a emergência e iniciar os procedimentos adequados, como acionar o serviço de emergência (Lima *et al.,* 2024; Costa *et al.,* 2022).

No contexto do engasgo, crianças menores, no intervalo de 2 a 4 anos, constituem um grupo de risco significativo, principalmente pela ausência de molares e pela coordenação ainda imatura entre mastigação e deglutição (Cunha *et al.,* 2021). No ambiente escolar, dada a elevada concentração de crianças, torna-se essencial que professores e demais profissionais estejam capacitados para atuar diante de situações de engasgo ou PCR até a chegada dos serviços especializados (Silva *et al*., 2023).

Diante dessa realidade, o presente estudo de extensão trata-se de uma ação que objetivou capacitar profissionais da educação infantil e familiares quanto à aplicação da reanimação cardiopulmonar (RCP) e o manejo de episódios de engasgo no Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC), localizado em Itabuna (BA).

Objetivos

A ação teve como objetivo capacitar profissionais da educação infantil para com paradas cardiorrespiratórias e casos de engasgo, visando aumentar as chances de sobrevivência das

crianças.

Métodos

O presente trabalho trata-se de uma ação de extensão com características qualitativas que envolveu uma ação prática sobre primeiros socorros no Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC), localizado em Itabuna (BA). Para tanto, uma base teórica foi construída por meio de pesquisas realizadas nas plataformas Google Acadêmico, Scielo e sites governamentais, buscando artigos científicos atualizados e legislações pertinentes sobre o tema.

A ação ocorreu no mês de maio de 2025 com a participação de 15 profissionais da instituição, entre professores e funcionários, dos 20 inicialmente previstos. A atividade foi dividida em dois momentos principais. No primeiro, foi realizada uma palestra conduzida pelo médico clínico geral abordando a importância do suporte básico de vida na pediatria.

No segundo momento, os participantes foram conduzidos a três estações práticas, nas quais puderam treinar as manobras com auxílio de bonecos infantis sendo orientados por alunos graduandos em medicina. Ademais, foram distribuídos imãs de geladeira informativos contendo um QR Code para serem entregues aos pais. O link direcionava para um vídeo explicativo com o passo a passo das manobras, como a manobra de Heimlich, produzido pelos próprios acadêmicos. Ao final, foram entregues certificados de participação na ação.

Resultados/discussão

A ação de extensão “Preparar para cuidar, agir para salvar” demonstrou-se eficaz tanto na sensibilização quanto na capacitação técnica dos participantes envolvidos. A atividade contou com a participação de 15 educadores do Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC), entre professores e funcionários, os quais se mostraram receptivos e engajados com a proposta desde os primeiros momentos da intervenção.

1. Participação e envolvimento dos educadores

Durante a palestra teórica, ministrada pelo Dr. Augusto César Costa D'Afonseca, observou-se um alto nível de atenção e interesse por parte dos participantes. Questões levantadas pelos educadores revelaram uma preocupação real com situações de emergência, bem como a ausência prévia de formação técnica nesse tipo de abordagem. Muitos relataram episódios em que se sentiram despreparados para agir diante de casos de engasgo ou mal súbito, o que reforça a importância da atividade.

2. Prática supervisionada e desempenho nas manobras

Na fase prática, distribuída em três estações com bonecos simuladores infantis, os educadores puderam aplicar as técnicas de desobstrução das vias aéreas e a RCP em cenários simulados. A prática revelou que, embora a maioria dos participantes não possuísse conhecimento prévio sobre essas manobras, foi possível, com a mediação dos acadêmicos, compreender e realizar corretamente os procedimentos. Esse dado evidencia que, com uma abordagem acessível e prática, o ensino de técnicas de emergência pode ser bem-sucedido mesmo entre leigos.

As dúvidas mais recorrentes estiveram relacionadas à diferença entre os procedimentos para crianças maiores e lactentes, à força e frequência das compressões torácicas e ao momento certo de iniciar a manobra de Heimlich. No entanto, após a explicação detalhada e a repetição dos movimentos, a maioria dos participantes demonstrou segurança para reproduzir as técnicas.

3. Avaliação da ação pelos participantes

Ao final da atividade, foi realizada uma breve avaliação oral e informal com o grupo. Os participantes destacaram a relevância do conteúdo, a clareza da exposição do médico e a importância do treino prático. Muitos expressaram o desejo de que essa formação fosse contínua e estendida a outros profissionais da rede pública de ensino e também aos pais das crianças. Essa sugestão corrobora com a proposta do projeto de ampliar o alcance da informação por meio de materiais complementares.

4. Distribuição de materiais informativos e impacto esperado

Foram entregues aos educadores **ímãs de geladeira com QR Code**, direcionando para vídeos produzidos pelos acadêmicos com o passo-a-passo das manobras. O material foi bem aceito pelos participantes, que o avaliaram como útil, prático e fácil de compartilhar com familiares. Como estratégia de continuidade, os educadores ficaram encarregados de distribuir os ímãs aos responsáveis das crianças durante reuniões escolares, o que amplia o alcance da ação e incentiva o envolvimento da comunidade no cuidado com a infância. O **banner didático** produzido para permanecer fixo na unidade escolar também foi elogiado por sua funcionalidade, sendo percebido como um recurso visual que reforça o aprendizado e pode ser consultado em situações de dúvida ou emergência.

5. Discussão com base em autores e diretrizes

Os resultados observados dialogam com os estudos de Lakatos e Marconi (2021), ao confirmarem que o envolvimento direto dos sujeitos em ações educativas práticas contribui significativamente para a internalização do conhecimento e para a transformação da realidade vivida. Além disso, a experiência reforça as premissas da educação em saúde como instrumento de promoção da vida, conforme defendem Paim e Almeida (2016), ao propor a formação crítica e ativa de sujeitos em contextos de vulnerabilidade social. Ao incorporar a temática da saúde e da emergência ao ambiente escolar, o projeto amplia a compreensão do papel da escola como espaço de proteção e cuidado.

Considerações finais

A ação educativa realizada no Centro de Atenção Integral à Criança evidenciou a importância de capacitar profissionais da educação para o reconhecimento e manejo de urgências pediátricas, como engasgos e paradas cardiorrespiratórias. Assim, a iniciativa reforça o papel das escolas na promoção da saúde e aponta a necessidade de ampliar ações

semelhantes para prevenir agravos e salvar vidas no contexto infantil.

Referências

COSTA, L. S. *et al.* Primeiros socorros na educação infantil: capacitação de professores para atuação em emergências. ***Revista Brasileira de Educação em Saúde***, v. 12, n. 1, p. 85–92, 2022.

CUNHA, M. W. do N. *et al.* Conhecimentos de funcionários de creches sobre primeiros socorros com crianças antes e após treinamento ativo. ***Ciência, Cuidado e Saúde*****,** v. 20, 2021.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. ***Fundamentos de metodologia científica*****.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LIMA, R. A. de *et al.* A importância do socorrista leigo no suporte básico de vida em pediatria. ***Revista Saúde e Desenvolvimento***, v. 18, n. 2, p. 30–38, 2024.

ORDÔNIO, J. B. *et al.* Condutas no suporte básico de vida: atualização e aplicação prática em ambiente escolar. ***Revista de Urgência e Emergência***, v. 29, n. 1, p. 10–16, 2024.

PAIM, J.S; ALMEIDA, M.M.C de. ***Saúde coletiva: teoria e prática***. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2016.

SILVA, M. M. P. *et al.* Intervenção educativa para professores de creches sobre primeiros socorros: estudo quase-experimental. ***Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí*****,** v. 12, e4078, 2023.

1,2,3. Discentes da AFYA, Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia. Brasil.
4. Docente da AFYA, Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia. Brasil.
* Gilsária de Jesus Teixeira, Docente da AFYA, Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia.

SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Clara Bittencourt Nascimento de Souza[1]
Williane Dayse Martins Santana[1]
Isadora de Araújo Freitas[1]
Petra Leal de Menezes Martinho[1]
Amanda Santos Alves Freire[2]

RESUMO

A adolescência é uma fase crítica do desenvolvimento humano, marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Esses fatores podem influenciar significativamente a saúde mental, aumentando a vulnerabilidade a transtornos como ansiedade, depressão e comportamentos autolesivos. Este estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados na identificação e manejo dos problemas de saúde mental de adolescentes no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), bem como destacar estratégias eficazes para o cuidado integral. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com base em artigos publicados entre 2018 e 2025 nas bases SciELO e LILACS. Os resultados apontam que, embora a APS seja porta de entrada para o cuidado em saúde, ainda há lacunas na formação dos profissionais, falta de protocolos específicos e estigma relacionado à saúde mental. A qualificação das equipes, a escuta qualificada e o fortalecimento do vínculo com adolescentes são fundamentais para um cuidado efetivo e humanizado.

Palavras-chave: Adolescente. Saúde mental. Atenção primária.

ABSTRACT

Adolescence is a critical stage of human development, characterized by intense physical, emotional, and social changes. These factors can significantly influence mental health, increasing vulnerability to disorders such as anxiety, depression, and self-harming behaviors. This study aims to analyze the challenges in identifying and managing adolescent mental health issues in the context of Primary Health Care (PHC), as well as highlight effective strategies for comprehensive care. This is a narrative literature review based on articles published between 2018 and 2025 in the SciELO and LILACS databases. Results show that although PHC is the main entry point for health care, there are still gaps in professional training, lack of specific protocols, and persistent stigma regarding mental health. Professional qualification, active listening, and strengthening the bond with adolescents are essential for effective and humanized care.

Keywords: Adolescent. Mental health. Primary care.

INTRODUÇÃO

A adolescência é compreendida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o período entre os 10 e 19 anos de idade. Trata-se de uma fase complexa do ciclo vital, marcada por intensas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Essas mudanças são acompanhadas por um processo de construção da identidade, desenvolvimento da autonomia e redefinição das relações familiares e sociais, o que torna os adolescentes especialmente vulneráveis a questões relacionadas à saúde mental (Gomes *et al.,* 2018).

Dados da OMS (2023) apontam que aproximadamente 10% a 20% dos adolescentes em todo o mundo enfrentam algum tipo de transtorno mental, sendo os mais prevalentes a depressão, a ansiedade, o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), os transtornos alimentares e os comportamentos autolesivos, como a automutilação e o suicídio. No entanto, muitos desses casos permanecem subdiagnosticados ou não recebem acompanhamento adequado, o que pode gerar impactos duradouros na vida adulta, incluindo prejuízos escolares, sociais e profissionais.

No Brasil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens orienta que a Atenção Primária à Saúde (APS) assuma um papel estratégico na promoção, prevenção, cuidado e reabilitação em saúde mental para essa população. A APS, por sua natureza territorial e comunitária, tem potencial para construir vínculos, identificar precocemente sinais de sofrimento psíquico e oferecer suporte longitudinal (Silva *et al.,* 2022).

Contudo, observa-se que, na prática, esse cuidado enfrenta diversos desafios, como o estigma social, a falta de capacitação específica dos profissionais de saúde, a carência de psicólogos nas equipes e a invisibilidade do sofrimento psíquico dos adolescentes dentro dos serviços. Nesse cenário, torna-se essencial investigar os desafios e cuidados para o cuidado com a saúde mental dos adolescentes na APS.

OBJETIVOS GERAL

- Analisar os desafios e estratégias no cuidado à saúde mental de adolescentes na Atenção Primária à Saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais transtornos mentais que acometem adolescentes.
- Avaliar a atuação da APS frente às demandas de saúde mental dos adolescentes.

.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com levantamento de publicações nas bases SciELO e LILACS, entre os anos de 2018 e 2025. A definição dos descritores foi realizada por meio da plataforma DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Os descritores utilizados foram: “saúde mental”, “adolescente”, “atenção primária” e “transtornos mentais”, combinados com os operadores booleanos AND e OR da seguinte forma: “saúde mental” AND “adolescente” AND (“atenção primária” OR “transtornos mentais”). Foram incluídos artigos em português e inglês que abordavam a saúde mental de adolescentes no contexto da atenção primária. Excluíram-se publicações com enfoque exclusivamente hospitalar, que não discutiam práticas de cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS), ou que não estavam disponíveis gratuitamente na íntegra. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 42 artigos foram inicialmente identificados. Destes, após leitura dos títulos e resumos, 12 foram selecionados para leitura completa. Ao final do processo, 09 artigos foram incluídos na presente revisão por atenderem integralmente aos critérios estabelecidos.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram analisados 09 estudos para a escrita deste trabalho, sendo que as pesquisas apontam que os transtornos mais comuns entre adolescentes são a ansiedade, a depressão e os comportamentos autolesivos, que muitas vezes evoluem de forma silenciosa. A presença desses agravos está associada a fatores como bullying, violência doméstica,

dificuldades escolares e uso abusivo de redes sociais (Minayo *et al.,* 2024).

A APS, enquanto porta de entrada do SUS, tem potencial para detectar precocemente esses quadros por meio da escuta qualificada e do acolhimento, mas enfrenta dificuldades como a falta de profissionais capacitados em saúde mental, ausência de protocolos específicos e barreiras culturais que dificultam a comunicação com adolescentes (Martins *et al.,* 2021).

Nesse contexto, iniciativas como o uso de rodas de conversa, grupos de apoio, atendimento multiprofissional e integração com escolas têm se mostrado eficazes para criar espaços seguros de expressão e prevenção de agravos (Fonseca *et al*., 2020). Além disso, a atuação de psicólogos, quando presente nas equipes, favorece o cuidado longitudinal e a intervenção precoce.

No tocante ao estigma, sabe-se que muitas vezes as queixas psíquicas são tratadas como irrelevantes, o que é reforçado por discursos familiares ou comunitários que desvalorizam o sofrimento psíquico e dificultam o reconhecimento da necessidade de tratamento. A capacitação das equipes da APS deve, portanto, incluir o enfrentamento do estigma, a construção de um olhar ampliado sobre o sofrimento mental e o respeito à singularidade das vivências juvenis (Cunha *et al.,* 2021).

Assim, observa-se que a superação dos desafios exige mudanças estruturais, como também transformações culturais e éticas na prática dos profissionais da saúde (Brasil, 2010). Logo, o fortalecimento de ações intersetoriais, que envolvam escolas, serviços de assistência social e espaços comunitários, também é essencial para promover um cuidado integral que vá além do consultório, alcançando o território e a realidade dos adolescentes (Almeida *et al*., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, a saúde mental de adolescentes deve ser uma prioridade na atenção primária, dada a alta prevalência de transtornos psíquicos nessa faixa etária e seu impacto no desenvolvimento e na vida adulta. Assim, a APS precisa estar estruturada para promover cuidado integral, com profissionais capacitados, estratégias de escuta sensível e articulação com a rede de apoio. Logo, o enfrentamento do estigma, o fortalecimento do vínculo e a criação de espaços de fala são fundamentais para a promoção da saúde mental dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. S. et al. Promoção da saúde mental de adolescentes em escolas públicas: relato de experiência na Atenção Primária. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade,* v. 18, n. 45, p. 3271–3280, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. ***Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens: orientações para o fortalecimento da atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na Promoção da Saúde, Prevenção e Atenção às Violências e aos Agravos à Saúde.*** Brasília: **Ministério da Saúde**, 2010.

CUNHA, J. M. et al. Adolescência e vulnerabilidade social: contribuições para o cuidado em saúde mental. *Revista de Enfermagem UFPE,* v. 15, n. 3, p. 1–8, 2021.

FONSECA, E. A. et al. Fatores associados à depressão em adolescentes brasileiros: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 3, p. 973–984, 2020.

GOMES, R. et al. Atenção Primária à Saúde e saúde mental: revisão da produção científica nacional. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação***,** v. 21, supl. 1, p. 1611–1624, 2018.

MARTINS, A. F. et al. Saúde mental de adolescentes na atenção primária: desafios e possibilidades de cuidado. *Saúde em Debate,* v. 45, n. 128, p. 925–935, 2021.

MINAYO, M. C. S. et al. ***O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde***. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). ***Adolescent mental health.*** **Geneva**: WHO, 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health. Acesso em: 29 maio 2025.

SILVA, L. C. et al. Uso excessivo de redes sociais e ansiedade em adolescentes: uma revisão integrativa. *Revista Psicologia em Foco*, v. 15, n. 2, p. 84–98, 2022.

1Discente de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
2Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-

O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENVELHECER: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA NO ÂMBITO DA SAÚDE MENTAL

Larissa Neiva Lira[1*]
Vitória Cardoso Macêdo[1]
Sarah Maria Anjos dos Santos[1]
Évelin Santos Oliveira[2]

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem como atributo a longitudinalidade, isto é, a continuidade do cuidado ao longo da vida, a fim de proporcionar ao indivíduo assistência contínua e personalizada. Assim, ao considerar as especificidades do envelhecimento, é relevante compreender quais estratégias têm sido criadas e executadas para assistir os idosos, principalmente no que tange à saúde mental. Desse modo, o presente trabalho objetiva analisar as colaborações da APS para o suporte e fortalecimento da saúde mental dessa população, destacando as fragilidades e estratégias viáveis no contexto de saúde pública. Para tanto, realizou-se uma revisão narrativa da literatura, através da seleção de estudos nas bases de dados PubMed/Medline, Scielo e BVS, com os termos de busca: "Atenção Primária à Saúde", "Idosos", "Cuidado emocional" e "Saúde mental, tendo o recorte temporal adotado de 2020 a 2025. Após a realização das buscas e da triagem inicial, foi realizada leitura na íntegra e análise qualitativa e interpretativa para refinar os resultados. Nesse sentido, compreendeu-se que a demanda da saúde do idoso tem exigido uma resposta ampliada que considere as dimensões subjetivas do envelhecer. No contexto atual, existem algumas lacunas no preparo das equipes multiprofissionais, tanto na carência de recursos humanos quanto na ineficiência da articulação intersetorial. Apesar disso, alguns programas de suporte emocional têm sido praticados, como visitas domiciliares com enfoque psicossocial, e ferramenta da escuta ativa, vem sendo reconhecida como eficaz no acolhimento ao paciente. Sob essa ótica, conclui-se que o fortalecimento de práticas que humanizem o envelhecimento deve ser compreendido como uma responsabilidade ética e política do sistema de saúde, visando construir um cuidado inclusivo, sensível e equitativo para a população idosa.

Palavras-chave: Envelhecer. Saúde Psíquica. Ciclo Vital. Estratégias em Saúde.

ABSTRACT

Primary Health Care (PHC) is characterized by longitudinality, i.e., continuity of care throughout life, in order to provide individuals with continuous and personalized assistance. Thus, when considering the specificities of aging, it is important to understand which strategies have been created and implemented to assist the elderly, especially with regard to mental health. Thus, this study aims to analyze the collaborations of PHC to support and strengthen the mental health of this population, highlighting the weaknesses

and viable strategies in the context of public health. To this end, a narrative review of the literature was carried out, through the selection of studies in the PubMed/Medline, Scielo and BVS databases, with the search terms: “Primary Health Care”, “Elderly”, “Emotional care” and “Mental health”, with the time frame adopted from 2020 to 2025. After carrying out the searches and the initial screening, the full text was read and qualitative and interpretative analysis was carried out to refine the results. In this sense, it was understood that the demand for elderly health has required an expanded response that considers the subjective dimensions of aging. In the current context, there are some gaps in the preparation of multidisciplinary teams, both in the lack of human resources and in the inefficiency of intersectoral articulation. Despite this, some emotional support programs have been practiced, such as home visits with a psychosocial focus, and the active listening tool, which have been recognized as effective in welcoming the patient. From this perspective, it is concluded that the strengthening of practices that humanize the Aging must be understood as an ethical and political responsibility of the health system, aiming to build inclusive, sensitive and equitable care for the elderly population.

Keywords: Aging. Mental Health. Life Cycle. Health Strategies.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é estruturada a partir de eixos que buscam atender aos diversos grupos populacionais com equidade, ao considerar as especificidades de cada etapa da vida (Souza; Monteiro, 2023). No contexto do envelhecimento, é fundamental incorporar um olhar ampliado e sensível às necessidades que surgem com o passar dos anos, as quais envolvem não só doenças crônicas, mas também aspectos afetivos e sociais que influenciam diretamente o bem-estar dos idosos, sendo essencial desenvolver uma atenção integral e interdisciplinar com base na clínica ampliada, como apontado por Sciama, Goullart e Villela (2020).

Além das limitações físicas, o idoso enfrenta desafios emocionais como perdas da autonomia, de entes queridos, do convívio social e dos papéis na dinâmica familiar. Segundo Kreuz e Franco (2017), essas perdas contínuas geram um processo de luto, que, quando associadas às transformações do envelhecimento, acabam levando a vivências de múltiplos lutos, corroborando, assim, para maior fragilidade psíquica e consequente distanciamento social. Nesse viés, estratégias como o Projeto Terapêutico Singular (PTS) podem ser adaptadas para incorporar o suporte emocional como eixo fundamental do plano de cuidado, de forma que a equipe multiprofissional possa acolher de maneira

integral essas demandas, estabelecendo uma organização do cuidado (Napoleão *et al*., 2023).

Compreender o envelhecimento como uma etapa complexa e multifacetada do ciclo vital é um passo importante para oferecer intervenções mais eficazes. Questões como medo da morte, perda de autonomia e a solidão precisam ser abordadas com empatia, escuta e respeito, posto que frequentemente estas fazem parte do envelhecer (Cavalcanti, 2022). É indispensável compreender que a saúde e o bem-estar na velhice não se limitam ao tratamento de doenças pré-existentes, sendo crucial a criação de um ambiente favorável para o envelhecimento ativo e saudável (Torres *et al*., 2020). A partir dessa percepção, é possível fornecer recursos especializados que favoreçam a atenção e cuidado à pessoa idosa.

Nesse contexto, é imprescindível considerar o impacto dos determinantes sociais da saúde sobre o processo de envelhecimento. Fatores como baixa renda, escolaridade limitada, moradia precária, acesso restrito a serviços de saúde e vínculos familiares fragilizados atuam como barreiras para um envelhecimento digno e saudável (Silva *et al*., 2020). A APS, por ser o primeiro ponto de contato do sistema de saúde com o usuário, possui papel estratégico na identificação dessas vulnerabilidades e na promoção de ações intersetoriais que mitiguem desigualdades e fortaleçam a autonomia dos idosos.

Somado a isto, o avanço das políticas públicas voltadas à pessoa idosa, como o Estatuto do Idoso e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), reforça a necessidade de práticas assistenciais que considerem os aspectos biopsicossociais do envelhecimento (Torres *et al*., 2020). Tais diretrizes recomendam a implementação de abordagens que valorizem a escuta ativa, o acolhimento humanizado e a participação do idoso no seu próprio processo de cuidado, aspectos importantes para um envelhecimento saudável e consequente proteção à saúde psíquica desse grupo. Posto isto, esta revisão busca apresentar evidências teóricas e práticas que revelam como o cuidado emocional deve estar presente na rotina com idosos, especialmente no âmbito da APS.

OBJETIVO

Este estudo objetiva analisar as colaborações da Atenção Primária à Saúde para o suporte e fortalecimento da saúde mental da população idosa, com foco nas fragilidades e nas estratégias viáveis no contexto de saúde pública.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a construção deste estudo, realizou-se uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo e descritivo, com o objetivo de reunir e analisar criticamente as evidências disponíveis sobre as particularidades no cuidado ao paciente idoso e a importância do suporte emocional nessa fase da vida, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). A busca foi conduzida nas bases de dados *online National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), reconhecidas por sua abrangência na área da saúde. Para a delimitação do conteúdo, foram utilizadas combinações dos seguintes termos de busca: "Atenção Primária à Saúde", "Idosos", "Cuidado emocional" e "Saúde mental", aplicando-se o operador *booleano* AND para refinar os resultados e garantir a pertinência das publicações ao tema proposto.

O recorte temporal adotado abrangeu publicações dos últimos cinco anos (2020 a 2025), visando contemplar um panorama atualizado das abordagens e desafios enfrentados pelas equipes de saúde no cuidado integral ao idoso, especialmente no âmbito psíquico. A escolha desse intervalo considerou a necessidade de incorporar evidências recentes que reflitam mudanças no perfil epidemiológico, nos modelos de atenção e nas diretrizes voltadas à saúde do idoso.

Os critérios de inclusão englobaram: artigos originais, revisões sistemáticas e/ou integrativas, literatura clássica com reconhecimento na área e documentos oficiais de organizações nacionais e internacionais de saúde, como o Ministério da Saúde do Brasil e a Organização Mundial da Saúde, desde que abordassem direta ou indiretamente as dimensões do cuidado ao idoso, com ênfase na saúde emocional e suporte psicossocial na APS. Foram considerados somente estudos publicados em português.

Como critérios de exclusão da análise definiu-se: artigos duplicados entre as bases, publicações incompletas, indisponíveis para download, ensaios clínicos com escopo específico restrito, além de estudos que não abordassem claramente a atuação da APS frente às demandas emocionais do paciente idoso ou que não evidenciassem implicações do cuidado multiprofissional nesta população.

Após a realização das buscas, os títulos e resumos dos artigos foram lidos para a triagem inicial, descartando-se aqueles que não apresentavam os termos de busca utilizados ou que não guardavam relação direta com o tema proposto. Os estudos

selecionados passaram então por leitura na íntegra sendo submetidos a uma análise qualitativa e interpretativa, de modo a identificar os principais eixos temáticos emergentes, como: suporte emocional no envelhecimento, impacto do isolamento social, papel da espiritualidade, abordagem familiar e atuação multiprofissional.

A síntese dos dados seguiu uma abordagem descritiva, voltada à identificação das principais lacunas, barreiras e estratégias, existentes na prática assistencial, com foco em discutir os desafios e possibilidades para o cuidado integral e humanizado ao idoso, que serão apresentados na seção de discussão deste trabalho.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O envelhecimento populacional tem exigido da Atenção Primária à Saúde uma resposta ampliada, que não se restrinja à abordagem biomédica das doenças, mas que considere também as dimensões subjetivas da experiência de envelhecer (Maia *et al*., 2020). A chegada à terceira idade está envolta de alterações físicas e sociais que repercutem nos idosos sentimentos como solidão, tristeza, medo da morte e perda de autonomia, os quais impactam diretamente sua qualidade de vida e a percepção da mesma, como apontam Teles e Miotto (2022).

A Organização Mundial da Saúde (Brasil, 2023) reforça que o envelhecimento saudável está atrelado não apenas à funcionalidade física, mas também à saúde mental e à participação social do idoso. Sob esta perspectiva, uma eventualidade no processo de envelhecer assistida na APS é a fragilidade, a qual pode ser considerada uma síndrome multidimensional — abrangendo os aspectos biopsicossociais — deixando os indivíduos mais vulneráveis a desregulação do sistema imunológico e neuroendócrino, tornando-os menos capazes de enfrentar fatores estressores e, portanto, tendo impactos relevantes na saúde psíquica destes (Oliveira *et al*., 2021).

Somado a isto, a inversão da pirâmide etária é também acompanhada do crescimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). As consequências dessas patologias resultam na redução da funcionalidade desse grupo e, por conseguinte, na perda da autonomia e maior risco ao isolamento social (Fagundes *et al*., 2020). Essa conjuntura é um fator potencializador para o adoecimento mental dessas pessoas, visto que, como apontam Bezerra, Nunes e Moura (2021), a sociabilidade é uma aliada na saúde psíquica e um fator de proteção para a integridade da mesma no envelhecer.

Assim sendo, ao considerar que a fragilidade associada às DCNTs permeiam o dia a dia da APS, os profissionais desse segmento da saúde desempenham importante papel na detecção e proteção do bem-estar emocional desses sujeitos. A construção de vínculos terapêuticos com os profissionais de saúde e a escuta qualificada, segundo Gonçalves e Cruz (2022), figuram como estratégias centrais no enfrentamento das fragilidades emocionais e suporte para o combate das vulnerabilidades que cercam esses indivíduos. Nesse sentido, a APS tem o papel estratégico de acolher essas demandas por meio de uma abordagem biopsicossocial que valorize a singularidade de cada indivíduo.

Entretanto, Fagundes *et al.* (2023) apontam importantes lacunas no preparo das equipes da APS, para lidar com as questões emocionais do envelhecimento. Tal descompasso é atribuído pelos autores à complexidade inerente ao cuidado gerontológico, somada à fragilidade das políticas públicas voltadas a essa população e sua saúde mental. Como consequência, há um distanciamento significativo entre as diretrizes propostas e a realidade dos serviços, o que dificulta a implementação de ações eficazes voltadas à prevenção do agravamento das condições psíquicas desses indivíduos. Inevitavelmente, isso compromete o acolhimento e pode agravar quadros de sofrimento psíquico não diagnosticados ou não tratados.

Uma revisão sistemática conduzida por Souza *et al.* (2022), identificou que programas de suporte emocional dentro da APS, como grupos terapêuticos e visitas domiciliares com enfoque psicossocial, resultam em melhoria significativa de indicadores de saúde mental entre idosos, sendo o apoio matricial uma ferramenta indispensável para integralidade do cuidado necessária nesse contexto. Esses dados corroboram a importância de incorporar práticas baseadas na promoção de vínculos afetivos, autonomia dos idosos e na escuta ativa como eixos centrais do plano terapêutico singular.

Aguiar e Silva (2022), defendem o fortalecimento dos programas de envelhecimento ativo no âmbito da APS como estratégia para reduzir o sofrimento emocional e promover o bem-estar. Tais programas, quando bem estruturados, favorecem o protagonismo do idoso, incentivam a participação em atividades coletivas e ampliam a rede de suporte afetivo. Contudo, sua execução ainda é limitada por carências estruturais e baixa articulação entre serviços, bem como a carência de capacitações específicas, diretrizes assistenciais, materiais essenciais, equipe qualificada, suporte estrutural e articulação entre os diferentes setores envolvidos no cuidado, aspectos também apontados

nos estudos de Fagundes *et al.* (2023).

Cabe destacar que a pandemia de COVID-19 agravou sobremaneira os desafios emocionais enfrentados por idosos, bem como evidenciou a urgência da APS neste âmbito. Conforme analisado por Dias *et al*. (2023) o isolamento prolongado, a perda de entes queridos e a interrupção de rotinas terapêuticas intensificaram sentimentos de solidão, ansiedade, medo, desesperança, trazendo à tona entraves na adaptação a um novo contexto de lazer e interação social. Diante desse contexto, impactos como os gerados pelo período pandêmico, exigem que a APS repense suas práticas e incorpore dispositivos de cuidado emocional contínuo, mesmo em contextos adversos.

Outro agravante da saúde mental dessa população são os idosos cuidadores de outros idosos. O aumento da longevidade repercute no aumento da necessidade de cuidados no envelhecer, especialmente em cenários marcados pelo envelhecimento não ativo, sendo essa competência assistencial exercida por outra pessoa idosa, principalmente pelo sexo feminino, como demonstrado no estudo de Corrêa *et al*. (2023). Os autores discorrem ainda sobre o exercício dessa atividade, a qual é marcada por uma jornada solitária, de grande sobrecarga e, inevitavelmente, sobre o impacto na saúde mental tanto do cuidador quanto do idoso que é cuidado.

Diante dessa perspectiva, o suporte dos profissionais da APS emergem como fonte de amparo para essas famílias. O compartilhamento de responsabilidades entre família e profissionais de saúde foi percebido como um importante dispositivo emocional de cuidado à saúde mental dos cuidadores de idosos com quadros demenciais nos estudos de Nascimento e Figueiredo (2021), demonstrando a relevância da Estratégia de Saúde da Família em promover suporte e qualidade de vida no envelhecer, sendo uma ferramenta fundamental no cuidado integral.

Outrossim, uma das principais peculiaridades do paciente idoso é compreender o processo de envelhecer e a aproximação com o fim da vida, tal fase envolve fatores que podem despertar o sentimento de angústia, invalidez, ansiedade e, até mesmo, depressão (Duncan; *et al*., 2022). Para detectar essas informações, notou-se a importância da construção da relação entre o paciente e o promotor de saúde, uma vez que por meio de um vínculo forte, acolhedor e seguro informações tão importantes para o cuidado à saúde são expressas com franqueza (Freitas; *et al*., 2022).

Em vista disso, ferramentas como a escuta ativa, reconhecida como um pilar das

boas práticas na APS, tem se mostrado especialmente eficaz no cuidado ao idoso. Em estudo recente, Gonçalves e Cruz (2022) demonstraram que o simples ato de ouvir com empatia e sem julgamentos promove alívio subjetivo, fortalece o vínculo terapêutico e aumenta a adesão ao tratamento. Isso evidencia que o cuidado emocional não requer, necessariamente, intervenções complexas, mas sim presença, acolhimento e disponibilidade para compreender a dor do outro.

Em síntese, o cuidado ao idoso deve integrar ações que contemplem tanto a manutenção da saúde física quanto o suporte emocional diante dos desafios do envelhecimento. A APS, por sua proximidade com os territórios e populações, é o *locus* ideal para a consolidação de práticas humanizadas, baseadas no reconhecimento do idoso como sujeito de direitos, de histórias e de afetos. A incorporação da dimensão emocional como eixo do cuidado não é opcional, mas condição imprescindível para garantir dignidade e qualidade de vida na velhice.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências analisadas nesta revisão narrativa reafirmam o papel estratégico da Atenção Primária à Saúde na promoção da saúde mental da população idosa, sobretudo quando se reconhece a complexidade biopsicossocial do envelhecimento. A presença de vínculos frágeis, o aumento das DCNTs, o isolamento social e a sobrecarga de cuidadores formam um cenário que demanda intervenções integradas e sensíveis. A APS, por sua natureza territorial e longitudinal, está em posição privilegiada para identificar precocemente essas fragilidades e promover ações de cuidado emocional contínuo, com foco na escuta qualificada e no acolhimento humanizado.

Entretanto, a distância entre as diretrizes preconizadas pelas políticas públicas e a realidade operacional dos serviços de saúde revela entraves significativos, como a ausência de protocolos específicos, carência de recursos humanos capacitados e articulação intersetorial insuficiente. Tais fragilidades comprometem a efetividade do cuidado psicossocial e reforçam a urgência de investimentos em formação profissional, fortalecimento da equipe multiprofissional e criação de estratégias estruturadas para o suporte emocional ao idoso na APS. A escuta ativa, o trabalho em equipe e a valorização da subjetividade emergem como fundamentos para uma assistência que vá além da dimensão clínica e que promova efetivamente o envelhecimento com dignidade.

Portanto, para que a APS se consolide como espaço resolutivo e promotor de bem-estar na velhice, é imprescindível que suas ações incorporem transversalmente a dimensão emocional do cuidado. A valorização da autonomia, o reconhecimento do sofrimento psíquico e o suporte às redes de cuidado — incluindo os próprios cuidadores — são aspectos centrais de uma abordagem integral. O fortalecimento de práticas que humanizem o envelhecimento deve ser compreendido não como um diferencial, mas como uma responsabilidade ética e política do sistema de saúde, com vistas à construção de um cuidado inclusivo, sensível e equitativo para a população idosa.

REFERÊNCIAS

Aguiar, R. S.; Silva, H. S. da. Qualidade da atenção primária à saúde do idoso: uma revisão integrativa. **Doente. globo**, v. 21, no. 65, pág. 545-589, 2022. Disponível em http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412022000100545&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 25 mai. 2025.

Bezerra, P. A.; Nunes, J. W.; Moura, L. B. de A. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE02661, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02661. Acesso em: 25 mai. 2025.

Brasil. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional da Política de Cuidados e Família. **Nota informativa nº 5/2023: envelhecimento e o direito ao cuidado.** Brasília, DF: MDS/SNCF, dez. 2023. Disponível em: em:https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/mds-lanca-diagnostico-sobre-envelhecimento-e-direito-ao-cuidado/Nota_Informativa_N_5.pdf . Acesso em: 25 mai. 2025.

Cavalcanti, M. B. Luto na terceira idade: uma discussão sobre dificuldades, família e atuação do psicólogo. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 7, n. 2, 2022. Disponível em: https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/611. Acesso em: 25 mai. 2025.

Corrêa, L. P. C. *et al*. A pessoa idosa como cuidadora informal de outro idoso: sobrecarga, depressão e dependência. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 29, n. 1, 2024. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/139477. Acesso em: 26 mai. 2025.

Dias, C. de S, F. *et al*. Repercussões do isolamento social na pandemia em pessoas idosas assistidas pela Atenção Primária à Saúde. **Nursing Edição Brasileira**, v. 26, n. 302, p. 9787–9792, 2023. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3120. Acesso em: 25 mai. 2025.

Duncan, B. B; *et al*. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências.** Grupo A, 2022. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=eAVgEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT173&dq=Medicina+ambulatorial:+condutas+de+aten%C3%A7%C3%A3o+prim%C3%A1ria+baseadas+em+evid%C3%AAncias.+Grupo+A&ots=ok2h3oTkCp&sig=D-PAl0CMNzgLmru1QqG1XXaNSY. Acesso em: 26 mai. 2025.

Fagundes, I. V. de O. *et al*. Transtorno mental comum em idosos com doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, 4 fev. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/38626. Acesso em: 25 mai. 2025.

Freitas, F. G. *et al*. Relação médico-paciente: a importância de um atendimento humanizado: Medical-patient relationship: the importance of humanized care. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 6, p. 25301–25310, 2022. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/55743. Acesso em: 26 mai. 2025.

Gonçalves, J. R. L.; Cruz, L.C. da. Escuta terapêutica no processo de atendimento à saúde do idoso. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, n. 1, p. e66107, 2022. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/66107. Acesso em: 25 mai. 2025.

Kreuz, G.; Franco, M. H. P. O luto do idoso diante das perdas da doença e do envelhecimento - Revisão Sistemática de Literatura. **Arq. bras. psicol.,** v. 69, n. 2, p. 168-186, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000200012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 mai. 2025.

Maia, L. C. *et al*. Fragilidade em idosos assistidos por equipes da atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12, p. 5041–5050, dez. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.04962019. Acesso em: 25 mai. 2025.

Nascimento, H. G. do; Figueiredo, A. E. B. Estratégia de saúde da família e idoso com demência: o cuidado pelos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n.

1, p. 119–128, jan. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.40942020. Acesso em: 26 mai. 2025.

Napoleão, F. M. *et al.* Projeto terapêutico singular como ferramenta de abordagem familiar durante a visita domiciliar. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, p. e11512842945-e11512842945, 2023. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i8.429451. Acesso em: 25 mai. 2025.

Oliveira, P. R. C. *et al*. Fatores associados à fragilidade em idosos acompanhados na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 4, p. e20200355, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0355. Acesso em: 25 mai. 2025.

Sciama, D. S.; Goulart, R. M. M.; Villela, V. H. L. Envelhecimento ativo: representações sociais dos profissionais de saúde das Unidades de Referência à Saúde do Idoso. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03605, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018056503605. Acesso em: 25 mai. 2025.

Silva, W. L. F. da *et al*. Prevalência de sofrimento psíquico em pessoas idosas: um estudo de base comunitária. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 5, p. e200246, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/zppmS36dmR9ckP66XGTJXVh/. Acesso em: 25 mai. 2025.

Souza, A. P. de *et al*. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1741–1752, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.23112021. Acesso em: 25 mai. 2025.

Souza, E. D. de; Monteiro, E. C. A importância da atenção primária na organização do cuidado em saúde: uma revisão de literatura. **Revista FT-Ciências da Saúde**, vol. 27, ed. 127, 2023. Disponível em: https://revistaft.com.br/a-importancia-da-atencao-primaria-na-organizacao-do-cuidado-em-saude-uma-revisao-de-literatura/. Acesso em: 25 mai. 2025.

Teles, B. K. A.; Miotto, M. H. M. de B. Qualidade de vida em idosos comunitários atendidos pela Atenção Básica: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de APS**, v. 25, n. 2, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/33761. Acesso em: 25 mai. 2025.

Torres, K. R. B. de O. *et al*. Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, p. e300113, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300113. Acesso em: 25 mai. 2025.

1. Discente. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
2. Orientadora. Docente na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
*Autora correspondente: Larissa Neiva Lira – larissaneivamed@gmail.com, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna-Bahia, 45611-000

LUDOTERAPIA NO CUIDADO ONCOLÓGICO: AÇÃO EXTENSIONISTA DE PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NO GRUPO DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER EM ITABUNA-BA

Ana Catarine Moreira Ferreira Santos[1]
Emore Ane Ribeiro Santana[1]
Maria Júlia Gonçalves Vasconcelos[1]
Gabrielle Souto Almeida[1]
Luiza Santiago Nepomuceno[1]
Luciana Thais Rangel Souza[1*]

RESUMO

Introdução: O câncer infantojuvenil apresenta características clínicas e biológicas distintas das neoplasias que acometem adultos, exigindo abordagens terapêuticas adaptadas às necessidades do desenvolvimento físico e emocional das crianças. Diante dos desafios impostos pelo tratamento oncológico, torna-se indispensável o uso de estratégias que promovam acolhimento e cuidado integral. Nesse contexto, a ludoterapia se destaca como uma ferramenta terapêutica que favorece a expressão de sentimentos, a redução do estresse e a ressignificação da experiência hospitalar. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação extensionista desenvolvida no Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC), em Itabuna – BA, com foco na aplicação da ludoterapia como recurso terapêutico no tratamento do câncer infantil. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, de uma ação extensionista desenvolvida por acadêmicos do 3º período do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do interior baiano, no eixo curricular de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III (PIEPE III). A ação iniciou-se com um momento de recepção e acolhimento seguido com a realização de atividades como a "Árvore dos Sonhos" (desenhos), jogo da memória e a peça de teatro "O Jardim dos Sonhos", finalizando com um ato simbólico de plantio no jardim da instituição. **Resultados/Discussão:** A experiência envolveu crianças em tratamento oncológico e discentes de Medicina em atividades lúdicas integradas, que estimularam expressão, socialização e construção de vínculos. A ludoterapia mostrou-se eficaz no alívio do sofrimento e na valorização da infância mesmo em contexto hospitalar. A participação ativa das crianças e o envolvimento dos acadêmicos evidenciaram o impacto positivo da ação, tanto no aspecto terapêutico quanto formativo. **Considerações Finais:** A ação extensionista demonstrou a relevância da ludoterapia no cuidado de crianças com câncer, ao ampliar o olhar para além do aspecto biomédico e valorizar dimensões emocionais e afetivas do tratamento. A criação de um espaço lúdico e acolhedor favoreceu não apenas o bem-estar das crianças, mas também despertou nas discentes reflexões sobre a humanização da prática médica. A vivência reforçou que intervenções sensíveis, ainda que simples, podem ter efeitos duradouros na vida dos pacientes e na formação de profissionais mais empáticos com um cuidado integral.

Palavras-chave: Câncer infantil. Suporte psicossocial. Cuidado integral.

ABSTRACT

Introduction: Childhood cancer has clinical and biological characteristics that are distinct from those of adult cancers, requiring therapeutic approaches adapted to the needs of children's physical and emotional development. Given the challenges imposed by cancer treatment, the use of strategies that promote comprehensive care and support becomes essential. In this context, play therapy stands out as a therapeutic tool that favors the expression of feelings, stress reduction, and the redefinition of the hospital experience. **Objective**: To report the experience of an outreach action developed at the Support Group for Children with Cancer (GACC), in Itabuna - BA, focusing on the application of play therapy as a therapeutic resource in the treatment of childhood cancer. **Experience report:** This is an experience report, with a descriptive and qualitative approach, of an outreach action developed by third-year students of the Medical Course of a private Higher Education Institution (IES) in the interior of Bahia, in the curricular axis of Interdisciplinary Practices of Extension, Research, and Teaching III (PIEPE III). The action began with a moment of reception and welcome, followed by activities such as the "Tree of Dreams" (drawings), a memory game and the play "The Garden of Dreams", ending with a symbolic act of planting in the institution's garden. **Results/Discussion**: The experience involved children undergoing cancer treatment and medical students in integrated playful activities, which stimulated expression, socialization and the building of bonds. Play therapy proved to be effective in alleviating suffering and valuing childhood, even in a hospital context. The active participation of the children and the involvement of the students demonstrated the positive impact of the action, both in the therapeutic and formative aspects**. Final Considerations**: The extension action demonstrated the relevance of play therapy in the care of children with cancer, by expanding the perspective beyond the biomedical aspect and valuing the emotional and affective dimensions of treatment. The creation of a playful and welcoming space not only favored the well-being of the children, but also sparked reflections among the students on the humanization of medical practice. The experience reinforced that sensitive interventions, even if simple, can have lasting effects on the lives of patients and in the formation of more empathetic professionals with comprehensive care.

Keywords: Childhood cancer. Psychosocial support. Comprehensive care.

INTRODUÇÃO

O câncer na população pediátrica, que abrange pessoas de 1 a 19 anos, possui particularidades em comparação ao câncer na população adulta, especialmente por afetar principalmente células dos tecidos hematopoiéticos e do sistema linfático. Nesta idade, as neoplasias mais comuns abrangem leucemias, tumores do Sistema Nervoso Central (SNC) e linfomas. Tais características biológicas e clínicas requerem métodos de diagnóstico e tratamento específicos, ajustados às demandas do crescimento e desenvolvimento infantil e adolescente (INCA, 2022; INCA, 2023).

Entretanto, apesar dos significativos avanços no diagnóstico e tratamento do câncer infantojuvenil, com índices de cura que podem chegar a aproximadamente 80% quando a doença é descoberta precocemente, o efeito dessa condição ainda é significativo no contexto nacional. Prevê-se que, em 2025, ocorram cerca de 7.930 novos casos de câncer entre crianças e adolescentes no Brasil. Adicionalmente, no ano de 2020, ocorreram 2.289 óbitos nessa população, destacando a necessidade constante de políticas públicas efetivas, focadas tanto na detecção antecipada quanto no acesso completo ao tratamento oncológico (INCA, 2022; INCA, 2023).

O diagnóstico de câncer no público infantojuvenil implica em adaptações tanto para o paciente, quanto para seus familiares, uma vez que a criança ou adolescente é colocada de forma abrupta em situações que antes não eram recorrentes, sendo submetida a procedimentos longos, invasivos e dolorosos. Além das dificuldades enfrentadas fisicamente com o tratamento oncológico, o sofrimento do paciente é aumentado por conta dessa ruptura de rotina e do seu ambiente familiar, trazendo diversas repercussões psicológicas, como a apresentação de sentimentos como medo, sensação de abandono e ansiedade (Fonseca; Pancieira; Zihlmann, 2021; Bittencourt *et al.*, 2021).

Nesse contexto, insere-se a ludoterapia como medida psicoterapêutica que utiliza do brincar como ferramenta de apoio psicológico durante o tratamento oncológico. Ao relacionar música, arte, jogos, filmes e brinquedos ao processo de cuidado, permite que os pacientes possam desfrutar do sentimento de familiaridade e retornar ao convívio social, além de trabalhar aspectos essenciais no desenvolvimento infantil, como a coordenação motora, criatividade, percepção espacial e emoções, que são muitas vezes preteridos frente ao tratamento (INCA, 2016).

O uso de atividades lúdicas ajuda a criança a entender em que posição se encontra frente a outras crianças de mesma idade e a compreender melhor suas emoções, além de auxiliar nas frustrações esperadas durante o processo. A "terapia do brincar" é uma possibilidade de distração e fuga da realidade, com espaços destinados exclusivamente a recreação nos setores pediátricos em ambientes hospitalares, auxiliando na recuperação da criança e indiretamente promovendo uma melhor relação entre o profissional, paciente e familiares (Pena *et al.*, 2021; Barros Netto *et al.*, 2022).

OBJETIVOS

Geral

- Relatar a experiência de uma ação extensionista desenvolvida no Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC), em Itabuna–BA, com foco na aplicação da ludoterapia como recurso terapêutico no tratamento do câncer infantil.

Específicos

- Implementar atividades lúdicas para apoiar a adaptação das crianças ao tratamento oncológico e reduzir o estresse associado ao processo;
- Estimular o controle emocional diante da sua condição de saúde;
- Capacitar os discentes envolvidos sobre a abordagem correta com o público-alvo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, de uma ação extensionista desenvolvida por acadêmicos do 3º período do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do interior baiano, no eixo curricular de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III (PIEPE III). A execução do projeto ocorreu no dia 19 de maio de 2025, no GACC, localizado na Rua Europa Unida, nº76, Bairro São Judas, no município de Itabuna – Bahia.

Para viabilizar a atividade, foram realizadas visitas e encontros com a coordenação

local da casa de apoio, a fim de alinhar a execução na data prevista e antecipar possíveis desafios. Em paralelo, o grupo participou de uma capacitação conduzida por uma psicopedagoga, que orientou as estudantes sobre as possíveis dificuldades emocionais que poderiam surgir no contato com crianças em tratamento oncológico e sugeriu estratégias e atividades lúdicas adequadas ao público-alvo (11 crianças com câncer, acolhidas pela casa de apoio no dia da atividade, com faixas etárias variadas).

A partir das orientações recebidas na capacitação, foi elaborado, em conjunto com a equipe da instituição e a docente orientadora, um planejamento detalhado das atividades. Os acadêmicos envolvidos confeccionaram materiais como folhas de papel em formato de folhas de árvore, giz de cera, jogo da memória com imagens de animais e elementos cênicos para a encenação teatral.

A ação iniciou-se com um momento de recepção e acolhimento entre as crianças e os estudantes de medicina envolvidos. Em seguida, foi realizada a atividade "Árvore dos Sonhos", em que as crianças desenharam seus desejos nas folhas de papel, que foram fixadas em um espaço da casa de apoio, simbolizando a preservação daquele momento.

Depois desse momento de criatividade, as crianças se envolveram em um jogo de memória, criado pelos estudantes, com imagens de animais e suas principais características. As crianças foram agrupadas em duplas ou trios, de acordo com suas preferências, e a atividade foi supervisionada pelos alunos, que incentivaram a participação com delicadeza e cuidado.

Depois, todas foram levadas para o espaço externo da instituição para assistir a uma peça de teatro "O Jardim dos Sonhos", encenado pelos estudantes. Os personagens – Narrador, Sonhinho, Coragem, Esperança e Medinho – discutiram de forma divertida a relevância de preservar os sonhos e fomentar a esperança, mesmo perante os desafios do tratamento contra o câncer. A peça provocou encantamento, sorrisos e reflexões.

Finalizada a peça, ocorreu um ato simbólico de plantio no jardim da instituição. Com o auxílio dos acadêmicos e dos colaboradores da casa de apoio, as crianças usaram sementes, instrumentos de jardinagem e luvas para plantar, concretizando de maneira tangível a ideia de alimentar os sonhos e a vida.

Como conclusão da iniciativa, as crianças receberam instruções para higienizar as mãos com a ajuda da equipe da instituição e participaram de um breve encontro com lanche, previamente autorizados. Simultaneamente, ocorreu um momento de avaliação e

retorno com o conjunto de estudantes, a professora orientadora e representantes da casa de apoio, proporcionando reflexões acerca da experiência experimentada.

Além disso, é importante enfatizar que todas as tarefas receberam total participação das crianças, criando um ambiente receptivo, divertido e cheio de significado. Dessa forma, obtiveram-se o objetivo pretendido ao converter um dia ordinário na rotina do tratamento contra o câncer em um instante de interação, fantasia, atenção e esperança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência vivenciada no GACC, em Itabuna, revelou-se extremamente enriquecedora tanto para as 11 crianças atendidas quanto para os 9 discentes envolvidos na ação extensionista. As atividades lúdicas desenvolvidas — incluindo dinâmicas interativas, expressões artísticas, encenações teatrais e momentos de contato com a natureza — foram cuidadosamente planejadas de forma integrada, respeitando as necessidades e limitações do público oncológico infantil. A adesão ativa e espontânea das crianças evidenciou o sucesso da abordagem adotada.

Para as crianças, essas atividades foram muito além de momentos de lazer: constituíram oportunidades reais de expressão, socialização e reconexão com elementos essenciais da infância, frequentemente ofuscados pelo ambiente hospitalar e pelo processo de tratamento oncológico. O uso da ludoterapia mostrou-se eficaz na redução do estresse, na promoção da alegria e no fortalecimento de sentimentos como pertencimento, autoestima e esperança — aspectos fundamentais para a resiliência emocional durante o tratamento.

O momento final de plantio no jardim da instituição, simbolizando a esperança e o florescimento, trouxe uma dimensão afetiva e simbólica muito potente, ao permitir que as crianças projetassem, através da ação de cultivar, a ideia de crescimento e superação. Esse ato, embora simples, ressignificou o espaço terapêutico, promovendo um sentimento de protagonismo e continuidade, mesmo em meio à vulnerabilidade da doença. Tal prática também reforça a importância das atividades lúdico-terapêuticas como aliadas no cuidado integral, ao promover não apenas alívio do sofrimento, mas também construção de

memórias afetivas positivas em um momento tão delicado da vida (Vinhado *et al.,* 2022).

Essa vivência encontra, ainda, respaldo em estudos, como o de Vinhado *et al.* (2022), que destacam os grupos lúdicos como ferramentas terapêuticas eficazes no contexto oncológico. Evidencia-se que contribuem para um ambiente mais leve, reduzem sentimentos de abandono e sofrimento, despertam emoções positivas e fortalecem os vínculos entre paciente, equipe de saúde e família.

A ludoterapia, nesse cenário, reafirma-se como uma estratégia capaz de transformar experiências dolorosas em vivências de acolhimento e esperança. No contexto da intervenção realizada, foi possível observar que o ambiente afetivo e o estímulo à imaginação favoreceram a criação de vínculos significativos entre os participantes e os discentes, reforçando o sentimento de pertencimento e segurança das crianças, mesmo diante da vulnerabilidade imposta pela doença. Essa abordagem dialoga diretamente com a perspectiva de que o brincar permite ressignificar o processo de adoecimento, atuando como forma de expressão, comunicação e enfrentamento diante das limitações do tratamento oncológico (Barros Netto *et al.,* 2022).

Do ponto de vista dos discentes do eixo de PIEPE III consideraram que a ação teve um impacto formativo significativo. A experiência permitiu a implementação prática de conceitos teóricos, além do aprimoramento de competências fundamentais, como empatia, escuta ativa, trabalho em equipe e habilidade de adaptação em situações de vulnerabilidade humana. Essa experiência também contribuiu para uma compreensão mais abrangente do papel social do profissional de saúde.

Nesse contexto, enfatizou-se a relevância de um cuidado verdadeiramente integral, que vá além do tratamento físico e aborde as dimensões emocionais, afetivas e subjetivas do paciente. A ação demonstrou que intervenções simples, quando planejadas com propósito e sensibilidade, têm o potencial de melhorar a vida cotidiana de crianças em tratamento oncológico. Isso não só promove seu bem-estar imediato, mas também ajuda a criar memórias afetivas positivas durante um período difícil. A atividade também destacou a importância do espaço educativo fora da sala de aula como um campo potente de aprendizagem, onde o vínculo com a comunidade permite a vivência de experiências transformadoras tanto para os acadêmicos quanto para o público atendido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada por esta ação extensionista evidenciou, de forma concreta, o quanto a ludoterapia se apresenta como uma estratégia indispensável no contexto do cuidado de crianças em tratamento oncológico. O desenvolvimento das atividades, cuidadosamente planejadas e conduzidas, reafirmou que o processo de cuidar vai muito além da dimensão biomédica, exigindo também um olhar atento às necessidades emocionais, sociais e afetivas dos pacientes pediátricos. Oferecer um espaço seguro, lúdico e acolhedor não apenas promove alívio do sofrimento, mas também fortalece a construção de vínculos, estimula a expressão de sentimentos e resgata elementos essenciais da infância, frequentemente ofuscados pela rotina hospitalar.

Além dos impactos positivos para as crianças, esta vivência representou uma oportunidade formativa ímpar para os acadêmicos envolvidos. O contato direto com a realidade do câncer infantil despertou reflexões profundas sobre a importância da humanização no exercício da medicina, desenvolvendo habilidades que ultrapassam o domínio técnico-científico, como empatia, escuta qualificada, sensibilidade e capacidade de adaptação a contextos de vulnerabilidade. Conclui-se, portanto, que pequenas intervenções, quando fundamentadas no cuidado, na empatia e no respeito à dignidade do outro, possuem um potencial transformador que transcende o momento da ação, reverberando tanto na trajetória dos pacientes quanto na construção de uma medicina mais sensível, inclusiva e integral.

REFERÊNCIAS

BARROS NETTO, I. S. *et al*. A ludoterapia no tratamento oncológico infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, 2022.

BITTENCOURT, A. L. C. *et al*. O desenvolvimento de doenças psiquiátricas em crianças após o diagnóstico de câncer: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, e5819, 2021.

FONSECA, L. G. A.; PANCIERA, S. D. P.; ZIHLMANN, K. F. Hospitalização em Oncologia Pediátrica e Desenvolvimento Infantil: Interfaces entre Aspectos Cognitivos e Afetivos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, n. spe3, p. e189238, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Social: atividades lúdicas, recreativas e pedagógicas desenvolvidas em brinquedotecas atenuam impacto do tratamento oncológico infantil**. Rede Câncer, Rio de Janeiro, v. 35, p. 24-29, out. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Câncer infantojuvenil. Ministério da Saúde**. Brasília - DF, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Síntese de resultados e comentários**. Ministério da Saúde. Brasília - DF, 2023.

PENA, L. A. M. *et al.* A importância da ludoterapia na assistência pediátrica. **Research, Society and Development**, v.10, n.8, 2021.

VINHANDO, N. *et al.* Grupos lúdicos: contribuições no tratamento oncológico de adultos. **Saúde em Redes,** v. 8, n. 1, p. 51–68, 2022.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
*Autor correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail: luciana.thais@afya.com.br – Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

ENTRE TELAS E INTERAÇÃO: O IMPACTO DA TECNOLOGIA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA CIDADE DE ITABUNA – BAHIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Lopes Bastos[1]
Brenda Cordeiro de Oliveira[1]
Emanuele Lebrão Souza[1]
Tays Vital dos Santos[1]
Evelin Santos Oliveira[2]*

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que compromete significativamente a comunicação, a interação social e o comportamento, sendo cada vez mais diagnosticado de forma precoce em virtude do avanço nos critérios diagnósticos e do aumento da conscientização social. Nesse contexto, o uso excessivo de dispositivos eletrônicos por crianças com TEA tem despertado crescente preocupação, por estar associado a prejuízos na linguagem, atenção, comportamento e habilidades socioemocionais. **Objetivo:** O presente projeto teve como finalidade compreender os efeitos do uso excessivo de telas no desenvolvimento cognitivo, social e comportamental de crianças com TEA, além de sensibilizar pais e responsáveis sobre os impactos negativos da exposição digital precoce e promover alternativas educativas e terapêuticas mais saudáveis. **Metodologia:** A ação extensionista foi realizada entre fevereiro e junho de 2025, no âmbito do eixo PIEPE IV, por nove estudantes do quarto período de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. A atividade ocorreu no espaço de equoterapia do município de Itabuna – BA, contando com a participação de mães e responsáveis de crianças diagnosticadas com TEA. As etapas envolveram capacitações prévias dos discentes, abordando os aspectos clínicos do autismo e as recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria e da Organização Mundial da Saúde sobre o tempo de tela adequado. Durante a ação, foram realizadas palestras educativas, rodas de conversa com linguagem acessível, distribuição de kits informativos com cartilhas e orientações práticas, além de vivências lúdicas com cavalos, que promoveram acolhimento e interação. **Resultados e Discussão:** A experiência revelou elevado engajamento dos familiares, que compartilharam suas dificuldades no controle da exposição digital e reconheceram as mudanças comportamentais nas crianças associadas ao uso prolongado de telas. As estratégias sugeridas, como a inserção de brincadeiras sensoriais, atividades ao ar livre e o uso terapêutico da equoterapia, foram bem acolhidas. Além disso, a condução empática e a escuta ativa por parte dos estudantes favoreceram um ambiente de confiança e troca de saberes. Do ponto de vista acadêmico, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais à formação médica, como empatia, comunicação humanizada, atuação interdisciplinar e compreensão ampliada do cuidado em saúde. **Considerações finais:** O projeto cumpriu com êxito seus objetivos, ao promover conscientização sobre os efeitos prejudiciais da exposição digital precoce em crianças com TEA e ao fomentar práticas educativas integradas à realidade das famílias. A iniciativa reforça o potencial transformador das ações extensionistas no vínculo entre universidade e comunidade,

promovendo saúde, inclusão social, cidadania e formação médica sensível às necessidades coletivas.
Palavras-chave: Neurodesenvolvimento. Psicoeducação. Exposição digital precoce. Condutas parentais.

ABSTRACT
Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition that significantly affects communication, social interaction, and behavior. Its early diagnosis has become increasingly common due to greater awareness and improvements in diagnostic criteria. Within this context, excessive screen use by children with ASD has raised concerns, as it is linked to impairments in language, attention, behavior, and socio-emotional development. Objective: This project aimed to understand the effects of excessive screen exposure on the cognitive, social, and behavioral development of children with ASD, while also raising awareness among parents and caregivers about the risks of early digital exposure and promoting healthier educational and therapeutic alternatives. Methods: The extension activity was conducted between February and June 2025 by nine fourth-semester medical students from Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, as part of the PIEPE IV program. The action took place at the equine therapy center in Itabuna, Bahia, and involved mothers and caregivers of children diagnosed with ASD. The methodology included prior student training on the clinical aspects of autism and official recommendations from the Brazilian Society of Pediatrics and the World Health Organization regarding screen time. During the activity, students facilitated educational lectures, discussion circles in accessible language, and distributed informational kits with brochures and practical guidance. Additionally, symbolic horse-assisted interactions were conducted to strengthen emotional bonds and promote community engagement. Results and Discussion: The project showed strong participation from families, who openly shared their difficulties in regulating screen use and acknowledged the behavioral and communicational changes in their children. Suggested strategies, such as sensory play, outdoor activities, and equine therapy, were well received. The empathetic and humanized approach adopted by students fostered trust and meaningful dialogue. Academically, the experience enhanced key medical training skills, including empathy, effective communication, interdisciplinary work, and a broadened view of holistic child care. Conclusion: The project successfully achieved its goals by increasing community awareness of the harmful effects of early digital exposure in children with ASD and promoting practical, inclusive, and therapeutic alternatives. It also reinforced the transformative role of university extension programs in strengthening the connection between academic institutions and the community, promoting health, inclusion, citizenship, and socially engaged medical education.
Keywords: Neurodevelopment. Psychoeducation. Early digital exposure. Parental behavior.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição neurológica, caracterizada por comprometimentos na interação, na comunicação e nos comportamentos. Embora o TEA esteja associado a deficiências no desenvolvimento

social, comportamental e na comunicação, alguns casos podem apresentar outras comorbidades, tais como: comprometimento intelectual, transtorno estrutural da linguagem, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtornos depressivos, transtornos de ansiedade, entre outras. Nesse viés, é pertinente pontuar que no Brasil essa condição enquadra-se como um transtorno global, pois afeta uma variedade de funções psíquicas (Romeo *et al*., 2022; Girianelli *et al*.,2023; Araújo *et al*., 2023).

Em consonância com esse cenário, observa-se, ao longo dos últimos anos, uma crescente incidência de diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA), fenômeno que passou a ser denominado como 'epidemia do autismo'. Essa tendência, no entanto, não se relaciona apenas com um aumento real na prevalência da condição, mas também com uma maior conscientização da sociedade e da comunidade médica, o que tem favorecido a identificação precoce dos casos. Nesse contexto, o diagnóstico realizado nos primeiros anos de vida permite uma intervenção precoce, fundamental para a estimulação adequada da criança. Isso se deve ao fato de que, durante essa fase, o cérebro apresenta maior plasticidade e capacidade de reorganização neural, fatores que contribuem para um melhor prognóstico e qualidade de vida (Girianelli *et al*., 2023; Gomes *et al*., 2021; Leitão *et al*., 2023).

Ademais, é válido pontuar que quanto mais rápido inicia-se o manejo do indivíduo com TEA favorece em uma melhor orientação dos responsáveis através da psicoeducação e do desenvolvimento de estratégias de conduta. Nesse âmbito, acerca das estratégias que estão disponíveis com maior evidência de efetividade estão os modelos de "Intervenção Comportamental Intensiva", conhecidos no Brasil como "Terapia ABA". Esta que é caracterizada por estimulações que ocorrem predominantemente de maneira individualizada, que abrangem várias áreas do desenvolvimento simultaneamente e que são fundamentadas em princípios de Análise do Comportamento, utilizando de brincadeiras lúdicas que facilite a adesão (Ramadan *et al*., 2024; Fagundes *et al*., 2025; Girianelli *et al*.,2023).

Além disso, outro fator a ser colocado em pauta, trata-se das tecnologias de informação e comunicação, as quais podem ser instrumentos úteis para atender à demanda de pessoas com autismo no Brasil. O uso de plataformas para videoconferência e aplicativos de mensagens, por exemplo, podem ser recursos valiosos para propiciar acesso a intervenções especializadas por pessoas que não estão fisicamente próximas a

profissionais capacitados. Entretanto, o uso de forma demasiada dessas tecnologias, como celular, televisão e tablets, podem pelas crianças portadoras dessa condição que pode gerar danos no desenvolvimento social e de comunicação (Romeo *et al*., 2022; Araújo *et al*., 2023; Fagundes *et al*., 2025).

Em conformidade ao exposto, verifica-se que o uso excessivo de telas pode limitar as oportunidades de interações sociais presenciais, essenciais para o desenvolvimento de habilidades comunicativas em crianças com TEA. Essa exposição prolongada pode agravar dificuldades já existentes na comunicação verbal e não verbal, além de reduzir a motivação para interações sociais significativas. Outrossim, é pertinente pontuar que a exposição excessiva às telas pode afetar negativamente o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com TEA, comprometendo habilidades motoras e cognitivas. Isso inclui atrasos na coordenação motora, dificuldades na resolução de problemas e prejuízos na memória e criatividade (Leitão *et al*., 2023; Ramadan *et al*., 2024).

Dessa forma, analisa-se que as tecnologias podem ser aliadas quando usadas de maneira adequada, contudo de forma demasiada pode gerar sérios prejuízos. Destarte, especialistas sugerem que o uso de tecnologias por crianças com TEA seja monitorado e equilibrado, priorizando atividades que promovam interações sociais e aprendizado ativo. É importante que pais e cuidadores estejam atentos ao tempo de exposição às telas e incentivem atividades que estimulem o desenvolvimento global da criança (Araújo *et al*., 2023; Fagundes *et al*., 2025; Leitão *et al*., 2023).

OBJETIVO

Objetivo Geral

Relatar a experiência de uma ação extensionista que implementou estratégias para compreender os impactos do uso de telas no desenvolvimento cognitivo, social e comportamental de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio de uma atividade realizada no espaço de equoterapia do município de Itabuna – BA.

Objetivos Específicos

- Orientar os integrantes do grupo extensionista acerca do TEA sobre desafios e possibilidades sociais e comportamentais.
- Diferenciar os padrões comportamentais de crianças com e sem Transtorno do Espectro Autista (TEA), auxiliando pais, mães e responsáveis na compreensão das diferenças no desenvolvimento infantil.
- Debater a relação entre o tempo de exposição às telas e o desenvolvimento da comunicação e interação social em crianças com TEA.
- Incentivar o estímulo a brincadeiras lúdicas como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças com TEA.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, sobre uma ação extensionista desenvolvida, no formato de Educação em Saúde, em uma comunidade específica do município de Itabuna – Bahia. A atividade foi realizada no eixo curricular de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV (PIEPE IV), pelos acadêmicos do 4º período do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

A ação teve como público-alvo mães e responsáveis de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), totalizando 17 participantes. O evento aconteceu no espaço de equoterapia de Itabuna – BA, com a participação de nove estudantes de Medicina. A proposta da atividade foi promover conhecimentos e práticas que contribuíssem para o cuidado e desenvolvimento dessas crianças, além de fortalecer os vínculos familiares e sociais.

A metodologia adotada combinou estratégias educativas e dinâmicas interativas. Inicialmente, os discentes participaram de capacitações teóricas acerca do TEA e dos impactos do uso excessivo de telas digitais no desenvolvimento infantil. Durante a ação, os alunos apresentaram os objetivos do projeto e contextualizaram o tema com os participantes.

Em seguida, foi realizada uma roda de conversa conduzida de forma acessível e empática, na qual se discutiram as principais manifestações clínicas do TEA, bem como

os efeitos negativos da exposição prolongada às telas sobre a linguagem, atenção e interação social das crianças. Foram ainda abordadas as orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria e da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o tempo adequado de exposição digital para essa faixa etária.

Como alternativa ao uso excessivo de telas, os participantes foram apresentados a práticas saudáveis, como brincadeiras ao ar livre, jogos sensoriais e a própria equoterapia, destacando seus benefícios para o desenvolvimento e bem-estar infantil. As famílias receberam kits educativos contendo cartilhas, cadernos de orientações e pequenos brindes, reforçando a continuidade do aprendizado em casa.

A ação foi finalizada com uma vivência simbólica junto aos cavalos, na qual mães e estudantes puderam interagir, promovendo a integração e o fortalecimento dos vínculos afetivos. Um lanche coletivo marcou o encerramento do encontro, evidenciando o acolhimento e a proximidade entre a equipe extensionista e a comunidade atendida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução do projeto, foi possível observar um elevado nível de engajamento e participação ativa por parte dos familiares presentes, especialmente durante a roda de conversa, momento em que se evidenciaram dúvidas recorrentes e lacunas informacionais significativas acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa troca foi fundamental para identificar as principais dificuldades enfrentadas no cotidiano, com destaque para a complexidade em limitar o uso excessivo de telas digitais pelas crianças, algo que muitas mães relataram como um desafio constante. Além disso, os familiares compartilharam percepções sobre mudanças comportamentais e comunicativas observadas nas crianças, o que reforçou a importância da orientação qualificada e do acompanhamento contínuo.

As intervenções teóricas acerca dos impactos das telas no neurodesenvolvimento infantil foram amplamente compreendidas e assimiladas pelas famílias, demonstrando a efetividade da abordagem educativa adotada. Houve grande receptividade em relação às estratégias sugeridas para minimizar esses efeitos, como o incentivo a brincadeiras sensoriais, atividades ao ar livre e, especialmente, a equoterapia, que foi destacada como um recurso terapêutico promissor e enriquecedor. A adaptação simbólica da prática de

montar nos cavalos às mães, tradicionalmente reservada às crianças em tratamento, revelou-se um momento emocionalmente significativo, que fortaleceu os laços afetivos e proporcionou uma experiência de acolhimento e empatia. Essa vivência simbolizou o compromisso afetivo com o cuidado integral, ultrapassando as barreiras do tratamento convencional e evidenciando o impacto positivo das abordagens integrativas.

Outro ponto relevante observado foi o papel fundamental da linguagem acessível e empática utilizada pelos estudantes, que facilitou a compreensão de conceitos técnicos complexos por parte das famílias. Esse aspecto foi decisivo para o sucesso da comunicação, permitindo que as orientações fossem não apenas compreendidas, mas também internalizadas e aplicadas no cotidiano familiar. Durante a ação, percebeu-se que muitos responsáveis desconheciam as diretrizes oficiais sobre o tempo ideal de exposição às telas e não relacionavam o uso excessivo desses dispositivos a possíveis atrasos no desenvolvimento da linguagem, nem aos prejuízos na interação social das crianças. Essa constatação reforça a importância da educação em saúde como ferramenta de prevenção e promoção do desenvolvimento infantil saudável.

Do ponto de vista acadêmico, a atividade representou uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento de competências essenciais na formação médica, como a empatia, a escuta ativa e a comunicação interpessoal. A interação direta com as famílias e a vivência em um ambiente terapêutico não convencional proporcionaram aos estudantes uma visão ampliada sobre as múltiplas dimensões do cuidado infantil, incentivando uma abordagem humanizada e integral. A experiência prática com a equoterapia, em especial, despertou nos alunos uma maior sensibilidade para as possibilidades das terapias complementares e a importância de abordagens multidisciplinares no manejo do TEA.

Além disso, o projeto contribuiu para a reflexão crítica sobre os desafios enfrentados pelas famílias na rotina diária com crianças com TEA, estimulando nos acadêmicos a compreensão das necessidades sociais, emocionais e ambientais que permeiam o cuidado dessas crianças. A ação reforçou o papel do médico não apenas como agente curador, mas também como educador e facilitador do cuidado, capaz de dialogar com diferentes saberes e respeitar as particularidades de cada família.

Por fim, a combinação de estratégias educativas e práticas interativas demonstrou ser eficaz na promoção do conhecimento e na mobilização das famílias para a adoção de hábitos que favoreçam o desenvolvimento saudável das crianças. O fortalecimento dos

vínculos afetivos, promovido pela vivência com os cavalos, revelou-se um componente essencial para a construção de uma rede de suporte emocional, contribuindo para a qualidade de vida dos participantes e para o sucesso das intervenções futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos do projeto foram plenamente alcançados, evidenciando-se um impacto positivo e significativo na conscientização das famílias acerca dos efeitos do uso excessivo de telas digitais no desenvolvimento infantil, com ênfase especial nas crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A ação proporcionou um espaço de aprendizado, reflexão e troca de experiências, onde os responsáveis puderam compreender melhor as implicações do uso inadequado de dispositivos eletrônicos, bem como reconhecer a importância de estratégias alternativas que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Para os discentes envolvidos, a experiência mostrou-se igualmente enriquecedora, funcionando como um importante catalisador para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, empáticas e pedagógicas, fundamentais para a prática médica humanizada. Ao promover o diálogo direto entre a universidade e a comunidade, o projeto fortaleceu a integração entre o ensino acadêmico e as demandas sociais locais, demonstrando que a extensão universitária é uma ferramenta essencial para a construção de saberes compartilhados e para a formação de profissionais conscientes e comprometidos com a realidade social em que estão inseridos.

Além disso, ações como esta evidenciam o papel transformador da extensão universitária, que vai além da simples transmissão de conhecimento, atuando como um agente ativo de promoção da saúde, inclusão social e cidadania. O projeto reforça a importância de se investir continuamente em práticas extensionistas que valorizem a participação comunitária, o respeito às diversidades e a construção conjunta de soluções para os desafios enfrentados pelas famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade.

Ao estimular a conscientização e o empoderamento das famílias, o projeto contribuiu para a criação de uma rede de suporte e acolhimento que pode repercutir positivamente no cotidiano das crianças com TEA, promovendo melhor qualidade de vida e maior protagonismo das famílias no cuidado. A vivência proporcionada, especialmente

a integração simbólica com a equoterapia, demonstrou que o aprendizado pode ser potencializado quando associado a experiências afetivas e sensoriais, ampliando o alcance e a efetividade das ações educativas.

Por fim, essa iniciativa evidencia a necessidade contínua de ampliar e fortalecer programas de extensão que abordem temáticas relacionadas ao desenvolvimento infantil, saúde mental e inclusão social, criando pontes sólidas entre o ambiente acadêmico e as comunidades, e promovendo uma formação médica que seja ao mesmo tempo técnica, humana e socialmente responsável.

REFERÊNCIAS

Araujo, A. G. R.; Silva, M. A. da; Zanon, R. B. **Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 27, p. e247367, 2023.

Fagundes, L. O. B. *et al*. **Influência de telas e fatores ambientais na criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão sistemática de literatura**. Revista Contemporânea, v. 5, n. 3, 2025.

Girianelli, V. R. *et al*. **Early diagnosis of autism and other developmental disorders, Brazil**, 2013–2019. Revista de Saúde Pública, v. 57, p. 21, 2023.

Gomes, C. G. S. *et al*. **Efeitos do uso de tecnologias da informação e comunicação na capacitação de cuidadores de crianças com autismo**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 27, 2021.

Leitão, C. M. *et al*. **Implicações do tempo de tela no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças autistas**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 3, 2023.

Ramadan, S. B. *et al*. **Autismo virtual: como o uso das telas traz malefícios ao desenvolvimento motor**. Epitaya E-books, v. 1, n. 76, p. 09–24, 2024.

[1]Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – Afya.
[2]* Autor correspondente: Evelin Santos Oliveira, Bióloga, Pós-doutora em Saúde Coletiva pelo CIDACS-FIOCRUZ, Doutora e Mestre em Imunologia pela UFBA, Especialista em Análises Clínicas pelo CEPEX-UCSAL, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna e Coordenadora do Núcleo de Atualização em Práticas de Saúde (NAPS) – Email: evelin.oliveira@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

MORTALIDADE DE MULHERES NEGRAS EM IDADE FÉRTIL NA BAHIA: UMA ANÁLISE DAS DESIGUALDADES ESTRUTURAIS

Ana Luiza Seidel Carvalho[1]
Júlia Ribeiro Oliveira Campos[1]
Ana Clara Souza Lima[1]
Maiana Aragão Duarte[1]
Adailson Henrique Miranda de Oliveira[2*]
Amanda Santos Alves Freire[3*]

RESUMO

Este trabalho analisa a mortalidade de mulheres negras em idade fértil (10 a 49 anos) na Bahia, entre 2013 e 2023, por meio de uma abordagem interdisciplinar que articula saúde coletiva e ciências sociais. Parte-se da compreensão de que os processos de adoecimento e morte extrapolam os fatores biológicos, estando profundamente condicionados por desigualdades estruturais de raça, gênero e classe social, com destaque para o racismo estrutural e institucional como determinante social da saúde. A pesquisa, de natureza quantitativa e delineamento ecológico, utiliza dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DataSUS) para identificar padrões de mortalidade e revelar formas de exclusão institucional. No período analisado, foram registrados 58.114 óbitos de mulheres em idade fértil, dos quais cerca de 80% correspondiam a mulheres negras (pretas e pardas), evidenciando uma lógica seletiva sobre quem tem acesso ao direito de viver no Brasil. A análise reforça que, embora políticas públicas como a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra representem avanços importantes, sua efetivação ainda encontra entraves significativos diante da persistente naturalização das desigualdades nos serviços de saúde. Enfrentar a mortalidade de mulheres negras, portanto, configura-se como uma urgência em saúde pública e um imperativo ético e político no campo dos direitos humanos.

Palavras-chave: Mulheres negras. Mortalidade, Racismo estrutural. Saúde pública. Bahia.

ABSTRACT

This study analyzes the mortality of black women of childbearing age (10 to 49 years) in Bahia, between 2013 and 2023, through an interdisciplinary approach that combines public health and social sciences. It is based on the understanding that the processes of illness and death permeate biological factors, being deeply conditioned by structural inequalities of race, gender and social class, with emphasis on structural and institutional racism as a social determinant of health. The research, of a quantitative nature and ecological design, uses data from the Mortality Information System (SIM/DataSUS) to identify mortality patterns and reveal forms of institutional exclusion. In the period analyzed, 58,114 deaths of women of childbearing age were recorded, of which approximately 80% corresponded to black women (black and brown), evidencing a selective logic regarding who has access to the right to live in Brazil. The analysis

reinforces that, although public policies such as the National Policy for Comprehensive Health of the Black Population represent important advances, their implementation still faces significant obstacles due to the persistent naturalization of inequalities in health services. Addressing the mortality of black women, therefore, is an urgent issue in public health and an ethical and political imperative in the field of human rights.
Keywords: Black women. Mortality. Structural racism. Public health. Bahia.

INTRODUÇÃO

A saúde das mulheres negras demanda uma abordagem que vá além do viés clínico, incorporando os contextos sociais, históricos e culturais que moldam suas experiências. No Brasil, desigualdades raciais, de gênero e classe impactam diretamente os modos de viver, adoecer e morrer (Souza; Andrade, 2020). Embora invisibilizadas historicamente, essas mulheres ocupam posição central na sustentação das estruturas sociais e econômicas do país (Carneiro, 2019).

Desta maneira, compreender os fatores que incidem sobre a mortalidade de mulheres negras em idade fértil exige uma análise que considere a interseção de opressões estruturais e a atuação de mecanismos institucionais de exclusão. Trata-se de reconhecer que os riscos à saúde dessas mulheres não são distribuídos de forma aleatória, mas respondem a lógicas de desigualdade enraizadas nas relações sociais (Brasil, 2013). Inspirando-se em Lévi-Strauss (2007), parte-se da ideia de que tais fenômenos só podem ser entendidos dentro de um sistema mais amplo de relações sociais.

Na Bahia, os altos índices de mortalidade entre mulheres pretas e pardas revelam a permanência do racismo como determinante social da saúde, operando por meio da exclusão institucional e da precarização do cuidado (Campos, 2017). Como destaca Almeida (2019), o racismo estrutural atua silenciosamente, naturalizando desigualdades e limitando o acesso à cidadania plena. Assim, esta pesquisa busca evidenciar como essas desigualdades impactam o acesso e a qualidade da atenção à saúde, apontando para a urgência de enfrentamento do racismo como questão ética, política e sanitária.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, de delineamento ecológico e caráter descritivo, que integra referenciais das ciências sociais e da saúde coletiva para analisar os óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) no estado da Bahia, entre 2013 e 2023. Foram utilizados dados secundários provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade

(SIM), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). As informações foram organizadas conforme variáveis sociodemográficas (faixa etária, estado civil, cor/raça), territoriais (macrorregiões de saúde) e clínicas (causas básicas do óbito, investigação, período da morte), permitindo uma análise ampla e contextualizada do fenômeno.

A unidade de análise abrangeu o estado da Bahia e suas macrorregiões, considerando como

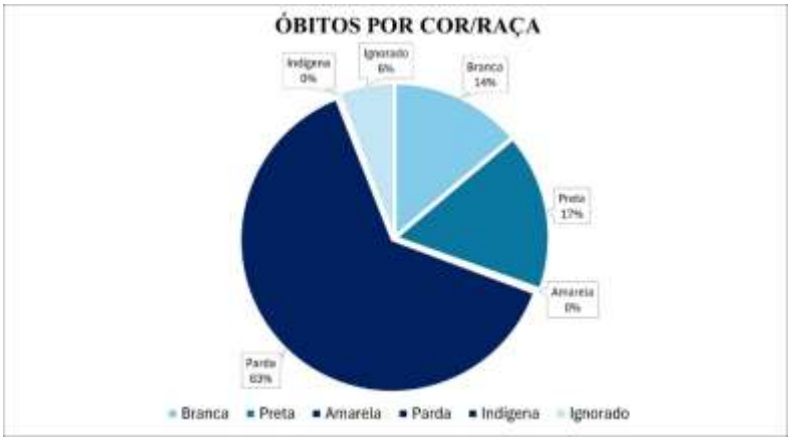
população-alvo as mulheres entre 10 e 49 anos, faixa etária definida pelo Ministério da Saúde para o cálculo do Indicador 27 — proporção de óbitos em mulheres em idade fértil. Tal delimitação considera etapas cruciais do ciclo reprodutivo e evidencia o impacto das desigualdades sociais nos processos de adoecimento e morte.

Adotou-se uma perspectiva interseccional que entende os óbitos como reflexo das desigualdades sociais de gênero, raça e território, indo além dos dados para revelar as estruturas que naturalizam a morte evitável de mulheres negras na Bahia.

RESULTADOS

A análise dos óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) na Bahia, entre 2013 e 2023, revelou profundas desigualdades estruturais, especialmente para mulheres negras. Por raça/cor, 80% dos óbitos foram de mulheres negras — sendo 63,3% pardas e 16,6% pretas. Mulheres brancas corresponderam a apenas 13,8% dos registros, enquanto 3.356 casos apresentaram dados ausentes ou incompletos, o que evidencia a fragilidade das estatísticas e a invisibilidade da população negra nos sistemas oficiais de informação. Em termos de estado civil, 47,6% dos óbitos entre mulheres negras ocorreram entre solteiras, o que sugere maior vulnerabilidade social, ausência de redes de apoio e desproteção institucional.

Imagem I: Distribuição dos óbitos de mulheres em idade fértil, segundo raça/cor.



Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), 2013–2023.

Em relação à faixa etária, foram registrados 58.114 óbitos no período analisado, com maior concentração entre mulheres de 40 a 49 anos (48,3% do total), seguidas pelas faixas de 30 a 39 anos e de 20 a 29 anos. Destaca-se ainda a mortalidade entre adolescentes: meninas de 10 a 19 anos somaram 4.746 óbitos, evidenciando uma exposição precoce a riscos como a violência obstétrica, gravidez não planejada e dificuldade de acesso a serviços básicos de saúde.

Imagem II: Óbitos de mulheres em idade fértil na Bahia, por faixa etária.

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), 2013–2023.

Territorialmente, a macrorregião Leste (onde está Salvador) concentrou 33,2% dos óbitos, seguida por outras regiões, refletindo desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Quanto à investigação das causas, 34% dos óbitos não foram devidamente investigados, indicando omissão institucional e racismo estrutural que contribuem para a subnotificação e o silenciamento dessas mortes.

Mortes relacionadas ao ciclo gravídico-puerperal totalizaram 1.980 casos. No entanto, metade dos registros não continham informações sobre associação à gestação, dificultando a formulação de políticas públicas eficazes voltadas à saúde reprodutiva das mulheres negras.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A elevada mortalidade de mulheres negras em idade fértil na Bahia revela a permanência de desigualdades estruturais que articulam raça, gênero e classe social na determinação do processo saúde-doença. Embora o direito à saúde esteja assegurado constitucionalmente como um direito universal, na prática, esse direito é sistematicamente negado às mulheres negras, em razão de barreiras institucionais e territoriais que comprometem o acesso a cuidados adequados. A precariedade nas condições de moradia, a ausência de saneamento básico, a baixa escolaridade e a inserção precária no mercado de trabalho impactam diretamente o bem-estar físico e mental dessas mulheres, dificultando tanto a prevenção quanto o tratamento de doenças evitáveis (Silva; Lima, 2021).

Esse cenário é sustentado por um contexto histórico em que o racismo estrutural e institucional opera como força organizadora das desigualdades sociais no Brasil. Desde o período colonial, as elites políticas e intelectuais têm promovido estratégias de exclusão racial para a manutenção de privilégios, o que se reflete, no campo da saúde, na reprodução de práticas e condutas institucionais que desconsideram as especificidades da população negra, especialmente das mulheres (Santos *et al.*, 2023; Brasil, 2010).

A maior parte dos óbitos de mulheres negras ocorre justamente no auge da vida reprodutiva e produtiva, período em que se espera maior vitalidade. No entanto, essas mulheres enfrentam a sobreposição de múltiplas vulnerabilidades: inserção em ocupações informais e precárias, baixa cobertura por políticas públicas, e invisibilidade institucional mesmo diante de indicadores alarmantes. Tal realidade é agravada pela interseção entre o racismo e o sexismo, resultando em um duplo preconceito que limita direitos, reduz a expectativa de vida e eleva a mortalidade por causas evitáveis (Oliveira; Kubiak, 2019).

Apesar de o racismo ser um determinante social da saúde, ele ainda é frequentemente tratado como uma consequência da pobreza ou da desigualdade econômica, e não como um eixo estruturante das relações sociais no país. Essa interpretação equivocada contribui

para a sua invisibilidade e dificulta o enfrentamento efetivo do problema (Oliveira; Kubiak, 2019). Em resposta a esse contexto, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), instituída em 2009, reconheceu a necessidade de combater o racismo institucional e de promover ações específicas nos três níveis de atenção à saúde, orientadas pela equidade e pela valorização da diversidade (Brasil, 2010).

Entretanto, a distância entre a formulação e a prática persiste. Os dados analisados demonstram que os serviços de saúde ainda enfrentam entraves como a ausência de formação antirracista das equipes, a negligência diante de condutas discriminatórias e a naturalização da morte de mulheres negras como fenômeno recorrente. O racismo institucional manifesta-se tanto nas relações interpessoais quanto na lógica organizacional do sistema de saúde, afetando o acesso, a qualidade e a integralidade do cuidado. Quando direcionado às mulheres negras, esse racismo se soma ao machismo e à desigualdade de gênero, agravando a exclusão (Brasil, 2010).

Em síntese, os óbitos de mulheres negras em idade fértil não são eventos isolados, mas expressam um sistema que produz e legitima a morte seletiva. A análise revela a falência das políticas públicas em romper esse ciclo e denuncia uma necropolítica que decide quem tem direito à vida digna e quem permanece vulnerável à morte evitável.

CONCLUSÃO

A análise da mortalidade de mulheres negras em idade fértil na Bahia, entre 2013 e 2023, expõe a face mais cruel do racismo estrutural e institucional no Brasil. Os dados revelam um padrão de negligência e invisibilidade que atinge principalmente mulheres pretas e pardas, cujos óbitos se concentram em fases produtivas da vida e, muitas vezes, não são devidamente investigados ou registrados. Esse cenário evidencia a persistência de desigualdades raciais naturalizadas nas políticas públicas de saúde.

Apesar de avanços institucionais, como a criação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, sua aplicação ainda enfrenta entraves estruturais, entre eles: a falta de formação antirracista nas equipes de saúde, a baixa qualificação dos dados, a resistência em reconhecer o racismo como determinante social da saúde e a ausência de responsabilização frente às práticas discriminatórias. A atuação do Estado, nesse contexto, muitas vezes reproduz as mesmas lógicas de exclusão que deveria combater.

Portanto, reconhecer a mortalidade de mulheres negras como um grave problema de

saúde pública e de violação de direitos humanos é fundamental. A reversão desse quadro exige políticas efetivamente antirracistas, com fortalecimento da vigilância em saúde com recorte étnico-racial, participação ativa da sociedade civil, valorização da escuta das mulheres negras e responsabilização por condutas discriminatórias. Defender a vida dessas mulheres é afirmar um compromisso ético, político e civilizatório com a equidade racial no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População **Negra:** uma política do SUS. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 56 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Federal de São Paulo. **Unidade 5:** Vigilância em Saúde. Brasília: UNA-SUS/UNIFESP, 2013. Disponível em: https://unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/7/unidades_conteudos/unidade05/unidade05.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

CAMPOS, L. A. **Racismo em três dimensões:** uma abordagem realista-crítica. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 32, n. 95, p. 1–18, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/8YsCLH9MsCZ3dPWC47JLmFd/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 maio 2025.

CARNEIRO, S. **Enegrecer o feminismo**: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de (org.). Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 446–453.

LÉVI-STRAUSS, C. **A estrutura dos mitos.** Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2007.

OLIVEIRA, B. M. C.; KUBIAK, F. **Racismo institucional e a saúde da mulher negra**: uma análise da produção científica brasileira. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. 122, p. 939–948, 2019. DOI: 10.1590/0103-1104201912222.

SANTOS, G. C.; BRISOLA, E. B. V.; MOREIRA, D.; TOSTES, G. W.; CURY, V. E. **Impacto do racismo nas vivências de mulheres negras brasileiras:** um estudo

fenomenológico. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 43, e249674, 2023. DOI: 10.1590/1982-3703003249674.

SILVA, H. C. B. da; LIMA, T. C. S. de. **Racismo institucional**: violação do direito à saúde e demanda ao Serviço Social. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 331–341, 2021. DOI: 10.1590/1982-0259.2021.e77586.

SOUZA, A. M. G. de; ANDRADE, F. B. de. **Qual o cenário da mortalidade de mulheres em idade reprodutiva no Brasil?** Mundo da Saúde, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 421–432, 2020. DOI: 10.15343/0104-7809.202044421432. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ms/a/8YsCLH9MsCZ3dPWC47JLmFd. Acesso em: 14 maio 2025.

1Discentes de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
2Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – adailson.oliveira@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000000
3Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000000

ANÁLISE DA INSEGURANÇA ALIMENTAR E SEU IMPACTO NO DESCONTROLE GLICÊMICO DE PACIENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Larissa Bezerra Sá de Oliveira[1]
Mateus Gonçalves de Paula[2]
Jéssica Amaral Mendonça Araújo[3]
Vanessa Valverde Menezes Rehen[4]
Juliana Ferreira de Almeida[1]

RESUMO

A insegurança alimentar é reconhecida como um problema relevante de saúde pública, impactando diretamente o manejo clínico de doenças crônicas não transmissíveis, como o diabetes mellitus. Nesse sentido, em populações acompanhadas na Atenção Primária à Saúde (APS), o acesso restrito a alimentos adequados e nutritivos contribui significativamente para o descontrole glicêmico e aumento das complicações associadas. Tendo isso em vista, o presente trabalho tem como objetivo investigar a relação entre insegurança alimentar e descontrole glicêmico em pacientes assistidos na APS, buscando compreender os fatores associados, os impactos clínicos e sociais e as estratégias de enfrentamento descritas na literatura científica recente. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa de literatura que envolveu a análise crítica de estudos relevantes, publicados nos últimos cinco anos, sobre os efeitos da insegurança alimentar no controle glicêmico de indivíduos com diabetes. Nesse sentido, foi possível constatar que a insegurança alimentar agrava os indicadores clínicos de diabetes, dificulta a adesão ao tratamento e aumenta as desigualdades sociais e de saúde. Destarte, identificou-se a necessidade de fortalecer as políticas públicas de segurança alimentar e nutricional, aprimorar as estratégias de educação em saúde e integrar intervenções multiprofissionais na atenção primária, a fim de melhorar os desfechos clínicos e reduzir as desigualdades enfrentadas por essa população vulnerável.

Palavras-chave: Nutrição. Diabetes. Saúde Pública.

ABSTRACT

Food insecurity is recognized as a significant public health issue, directly impacting the clinical management of non-communicable chronic diseases such as diabetes mellitus. In this context, among populations monitored in Primary Health Care (PHC), limited access to adequate and nutritious food significantly contributes to poor glycemic control and an increase in associated complications. Considering this, the present study aims to investigate the relationship between food insecurity and glycemic imbalance in patients assisted by PHC, seeking to understand the associated factors, clinical and social impacts, and coping strategies described in recent scientific literature. To this end, an integrative literature review was conducted, involving the critical analysis of relevant studies

published in the last five years on the effects of food insecurity on glycemic control in individuals with diabetes. The findings demonstrate that food insecurity worsens clinical indicators of diabetes, hinders treatment adherence, and exacerbates social and health inequalities. Thus, the study highlights the need to strengthen public policies for food and nutritional security, improve health education strategies, and integrate multidisciplinary interventions in primary care in order to improve clinical outcomes and reduce the disparities faced by this vulnerable population.

Keywords: Nutrition. Diabetes. Public Health.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) constitui uma epidemia mundial, afetando milhões de pessoas e representando um importante desafio para os sistemas públicos de saúde. Nesse viés, estima-se que aproximadamente 10,5% da população brasileira conviva com a doença, sendo a maior parte dos casos de DM tipo 2, fortemente associado à obesidade, sedentarismo e padrões alimentares inadequados (Souza; Oliveira, 2020). Esse contexto exige ações não apenas de caráter clínico, mas também sociais, dada a natureza multifatorial do diabetes e os fatores externos que influenciam seu controle.

Entre esses fatores, destaca-se a insegurança alimentar e nutricional (IAN), definida como a limitação ou incerteza quanto ao acesso regular a alimentos em quantidade e qualidade adequadas. Trata-se de uma condição que ultrapassa a simples ausência de alimentos e envolve também questões relacionadas à qualidade nutricional, estabilidade do acesso e capacidade das famílias em manter práticas alimentares saudáveis. No Brasil, a IAN afeta desproporcionalmente as regiões Norte e Nordeste, onde se concentram os maiores índices de pobreza e vulnerabilidade social (Bezerra *et al.,* 2020).

A literatura nacional tem evidenciado que a IAN impacta diretamente grupos vulneráveis, como idosos, crianças e pessoas com doenças crônicas. Um estudo recente identificou que, entre idosos atendidos na atenção primária, a prevalência de insegurança alimentar alcança 63,3%, refletindo não apenas a limitação de recursos financeiros, mas também desafios relacionados ao isolamento social e à dependência familiar (Guedes *et al*., 2024). Em famílias com crianças pequenas, os números são ainda mais preocupantes, ultrapassando 70% de prevalência em determinados contextos (Santos *et al*., 2020).

No caso de indivíduos com diabetes, a insegurança alimentar não apenas agrava o risco de desnutrição ou obesidade, mas também interfere diretamente no controle glicêmico, dificultando a adesão ao tratamento e a manutenção de uma dieta balanceada. A

irregularidade no acesso a alimentos saudáveis, somada ao estresse financeiro e emocional, está associada a piores indicadores clínicos, como níveis elevados de hemoglobina glicada e maior risco de complicações crônicas (Souza; Oliveira, 2020).

Diante desse cenário, torna-se essencial investigar as inter-relações entre insegurança alimentar e descontrole glicêmico em pacientes acompanhados na atenção primária à saúde. Compreender os fatores associados, os impactos clínicos e sociais e as estratégias de enfrentamento descritas na literatura científica recente permite subsidiar políticas públicas e intervenções de saúde mais direcionadas e eficazes. O presente trabalho, portanto, realiza essa investigação por meio de uma revisão integrativa da literatura, reunindo evidências recentes que elucidam a complexidade desse problema e apontam caminhos para sua mitigação.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a insegurança alimentar e o descontrole glicêmico em indivíduos com diabetes mellitus acompanhados na Atenção Primária à Saúde. Busca-se compreender como a limitação no acesso a alimentos adequados impacta a adesão ao tratamento, os indicadores clínicos e o risco de complicações. Além disso, pretende-se identificar os principais fatores associados a essa condição, bem como mapear estratégias de enfrentamento discutidas na literatura científica recente, com vistas a subsidiar ações intersetoriais e políticas públicas voltadas à promoção da segurança alimentar e ao aprimoramento do cuidado às pessoas com doenças crônicas não transmissíveis.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão de literatura com enfoque qualitativo e descritivo. A metodologia adotada foi integrativa, visando reunir, avaliar e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre a relação entre insegurança alimentar e descontrole glicêmico em pacientes com diabetes acompanhados na atenção primária à saúde. Para a coleta de dados, foi realizada uma pesquisa abrangente nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os termos “Insegurança Alimentar”, “Diabetes Mellitus”,

"Atenção Primária à Saúde" e "Controle Glicêmico" como descritores, em português e inglês, a fim de potencializar os resultados. Foram considerados para inclusão artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025 que abordassem os efeitos da insegurança alimentar no manejo clínico do diabetes, incluindo aspectos como prevalência, fatores associados, impacto sobre os desfechos clínicos e estratégias de enfrentamento. Estudos que não apresentassem dados empíricos, como revisões sistemáticas, editoriais e cartas ao editor, foram excluídos. No processo inicial de busca, foram identificados 22 artigos; após a análise dos títulos e resumos, 12 foram descartados por não atenderem aos critérios de inclusão, restando 10 artigos que foram examinados de maneira aprofundada para a presente análise.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

Os resultados da revisão integrativa evidenciaram que a insegurança alimentar (IAN) configura-se como um problema persistente no Brasil, afetando especialmente grupos vulneráveis e impactando seus indicadores de saúde. Famílias de crianças menores de cinco anos, acompanhadas por serviços da Estratégia Saúde da Família (ESF), apresentaram uma prevalência preocupante de IAN, sendo que os casos moderados e graves estavam associados à presença de crianças pequenas, baixa renda e disfunção familiar (Santos et al., 2020). Essa realidade aponta para a necessidade de uma abordagem que vá além dos aspectos individuais, contemplando também fatores contextuais e sociais.

Na população idosa, a magnitude do problema manteve-se elevada. Entre os idosos acompanhados na atenção primária, identificou-se que mais da metade vivia em alguma condição de insegurança alimentar, especialmente na forma leve, a qual se mostrou associada à presença de dislipidemias. Embora não tenham sido identificadas associações significativas com hipertensão ou diabetes, as condições alimentares precárias nesses indivíduos sugerem riscos indiretos relacionados ao estresse nutricional crônico e à baixa qualidade alimentar (Guedes et al., 2024).

No panorama geográfico nacional, análises espaciais mostraram um padrão desigual de distribuição da IAN, com destaque para as regiões Norte e Nordeste, onde as prevalências foram maiores e estiveram correlacionadas a baixos Índices de Desenvolvimento Humano

(IDH), altos níveis de pobreza extrema e maiores taxas de mortalidade infantil. Esse padrão reforça que as vulnerabilidades alimentares não são distribuídas uniformemente no território e estão fortemente condicionadas por fatores históricos e estruturais (Bezerra et al., 2020).

O diabetes mellitus, inserido nesse contexto, mostrou-se ainda mais difícil de controlar entre indivíduos em situação de vulnerabilidade. Estudos apontaram que mais de dois terços dos pacientes atendidos em serviços públicos apresentavam descontrole glicêmico, evidenciado por níveis elevados de hemoglobina glicada. Destacou-se, entre os fatores associados, a baixa frequência de visitas de agentes comunitários de saúde e a ausência de comorbidades associadas, elementos que influenciaram negativamente o manejo clínico (Souza; Oliveira, 2020).

Fatores sociodemográficos também demonstraram impacto significativo sobre os desfechos metabólicos de pacientes diabéticos. Sexo masculino, raça/cor parda ou preta, ausência de plano de saúde, uso de insulina, tabagismo e nível ocupacional médio surgiram como determinantes para o mau controle glicêmico, evidenciando a necessidade de que o cuidado em saúde vá além das intervenções biomédicas, considerando os determinantes sociais que atravessam o processo saúde-doença (Moraes et al., 2020).

O Sistema Único de Saúde (SUS) desempenhou papel essencial no suporte clínico a pacientes diabéticos em condições de vulnerabilidade, fornecendo diagnóstico precoce, medicamentos e acompanhamento regular. Apesar disso, ainda persistem desafios relacionados às desigualdades regionais no acesso a serviços e à dificuldade de incorporar novas tecnologias no cuidado, aspectos que limitam a efetividade das ações em saúde (Silva et al., 2025).

Além das estratégias de saúde, programas sociais como o Bolsa Família mostraram-se relevantes no enfrentamento das privações alimentares. Embora tais programas tenham sido eficazes ao destinar recursos para as populações mais vulneráveis, estudos sugerem que isso nem sempre se traduz em melhorias significativas na qualidade nutricional, reforçando a necessidade de uma maior articulação intersetorial para ampliar os efeitos positivos sobre a saúde (Santos et al., 2020).

No campo internacional, destacaram-se os programas food-is-medicine, que integraram assistência alimentar diretamente ao cuidado clínico, com resultados positivos no controle metabólico de pacientes em situação de insegurança alimentar. Essas intervenções

envolveram não apenas a distribuição de cestas alimentares balanceadas, mas também a oferta de orientações nutricionais personalizadas, fortalecendo a abordagem multidimensional do problema (Levi; Bleich; Seligman, 2023).

Outro ponto relevante foi a subutilização dos marcadores alimentares fornecidos pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), ferramenta fundamental para o monitoramento dos padrões alimentares na atenção primária. Apesar de seu potencial, limitações como a falta de capacitação das equipes de saúde e a ausência de integração dessas informações ao planejamento local ainda dificultam sua aplicação prática (Ricci et al., 2025).

De forma geral, os dados reunidos nesta revisão sugeriram que a insegurança alimentar, aliada a fatores econômicos, sociais e comportamentais, contribui de forma importante para o agravamento dos indicadores clínicos em indivíduos com diabetes mellitus acompanhados na atenção primária. O fortalecimento das políticas públicas de segurança alimentar, a qualificação das equipes multiprofissionais e a integração de ações intersetoriais surgem como caminhos prioritários para mitigar os efeitos adversos da IAN e reduzir as desigualdades em saúde (Cabral et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados na presente revisão integrativa permitiram concluir que a insegurança alimentar configura-se como um fator determinante no agravamento do descontrole glicêmico entre pacientes com diabetes mellitus acompanhados na atenção primária à saúde. Nessa perspectiva, evidenciou-se que condições socioeconômicas desfavoráveis, somadas à limitação no acesso a alimentos nutritivos e ao estresse associado à instabilidade alimentar, impactam negativamente a adesão ao tratamento e os desfechos clínicos. Ademais, observou-se também que os pacientes mais vulneráveis, como idosos, crianças e famílias de baixa renda, estão expostos a múltiplas camadas de risco, incluindo baixa escolaridade, desemprego, moradias inadequadas e barreiras no acesso aos serviços de saúde. Essas condições perpetuam um ciclo de adoecimento e exclusão social, tornando essencial a adoção de intervenções integradas que combinem políticas de segurança alimentar, atenção clínica qualificada e programas sociais direcionados. Assim, a literatura revisada reforça a necessidade de articular ações intersetoriais, envolvendo saúde, assistência social, educação e economia, para enfrentar

as causas estruturais da insegurança alimentar. Além disso, destacaram-se na revisão iniciativas internacionais que integram intervenções alimentares ao cuidado clínico, as quais poderiam servir de inspiração para o fortalecimento das políticas públicas nacionais. A inclusão de ferramentas como o SISVAN no planejamento das ações locais também se mostrou relevante, desde que acompanhada de capacitação profissional e de estratégias que garantam a utilização efetiva das informações geradas. Diante do exposto, conclui-se que enfrentar a insegurança alimentar no contexto do diabetes mellitus exige não apenas intervenções biomédicas, mas também mudanças estruturais e políticas robustas que promovam a equidade e fortaleçam a rede de proteção social. Somente por meio de esforços coordenados será possível melhorar os indicadores clínicos, reduzir complicações e ampliar a qualidade de vida das populações em situação de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. S. *et al*. Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. Ciencia & saude coletiva, v. 25, n. 10, p. 3833–3846, 2020.

CABRAL, N. L. DE A. *et al*. Proposta metodológica para avaliação da insegurança alimentar sob a ótica de suas múltiplas dimensões. Ciencia & saude coletiva, v. 27, n. 7, p. 2855–2866, 2022.

GUEDES, V. F. *et al*. Associação entre insegurança alimentar e doenças crônicas não transmissíveis em pessoas idosas atendidas pela estratégia saúde da família: um estudo transversal no Nordeste brasileiro. Revista brasileira de geriatria e gerontologia, v. 27, 2024.

LEVI, R.; BLEICH, S. N.; SELIGMAN, H. K. Food insecurity and diabetes: Overview of intersections and potential dual solutions. Diabetes care, v. 46, n. 9, p. 1599–1608, 2023.

MARIA DA SILVA, J. *et al*. PORTADORES DE DIABETES: CONTROLE, ADESÃO AO TRATAMENTO E O PAPEL DO SUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 12, n. Único, p. 1055–1074, 2025.

MORAES, H. A. B. DE *et al.* **Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 29, n. 3, p. e2018500, 2020.

RICCI, J. M. S. *et al.* Facilitators, barriers, and strategies for expanding the use of food intake markers in primary health care. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, n. 1, p. e00119224, 2025.

SANTOS, E. E. S. D. *et al.* Food and nutritional insecurity of families using the Family Health Strategy in two municipalities in Paraíba, Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 5, p. 1607–1617, 2020.

SOUZA, C. L.; OLIVEIRA, M. V. Fatores associados ao descontrole glicêmico de diabetes mellitus em pacientes atendidos no Sistema Único de Saúde no Sudoeste da Bahia. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 153–164, 2020.

1,2,3,4. Discente da Faculdade de Ciências Médicas, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil.

*Autor correspondente: Juliana Ferreira de Almeida, julifeal21@gmail.com– Docente, AFYA – Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

A ESCOLA COMO EIXO FUNDAMENTAL PARA A SAÚDE INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE PESSOAL E AMBIENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Santos Lima[1]
Isabella Fiúza Germano[1]
Jamilly de Jesus Novais[1]
Kaylane Gomes Feitosa[1]
Amanda Santos Alves Freire[2*]

RESUMO

Introdução: A promoção da higiene pessoal e saúde na infância é fundamental para prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida das crianças. A escola desempenha um papel estratégico nesse processo, e o Programa de Saúde na Escola (PSE) é uma iniciativa importante para promover a saúde e prevenção de doenças nas escolas. **Objetivo:** Relatar a experiência da execução de uma ação extensionista realizada com os alunos do 5º ano do Grupo Escolar Municipal Raimundo Jerônimo Machado em Itabuna-Bahia acerca da importância da higiene pessoal e ambiental para um futuro saudável. **Materiais e métodos:** Este estudo descritivo e qualitativo relata a experiência de uma ação extensionista realizada com 25 alunos do 5º ano. O projeto, promovido por acadêmicos do Curso de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, visou promover a conscientização sobre higiene pessoal e ambiental através de atividades educativas e lúdicas, divididas em cinco etapas. **Resultados/discussão:** O projeto visou promover hábitos saudáveis de higiene pessoal e ambiental, sensibilizar as crianças sobre a importância da higiene e fortalecer a rede de suporte dentro do ambiente escolar. A abordagem educativa e interativa utilizada no projeto pode ser uma estratégia eficaz para promover a qualidade de vida e evitar a "medicalização" de questões de saúde. **Considerações finais:** Este projeto demonstrou que a ação extensionista sobre higiene pessoal e ambiental com alunos do 5º ano é uma estratégia eficaz para promover hábitos saudáveis e conscientizar as crianças sobre a importância da higiene para a saúde. A abordagem prática e humanizada utilizada no projeto permitiu que as crianças se sentissem engajadas e motivadas a aprender sobre o tema. O projeto visa promover hábitos saudáveis, fortalecer a rede de suporte escolar e contribuir para o desenvolvimento de indivíduos promotores de boas práticas de higiene.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Infantil. Higiene Pessoal. Higiene Ambiental.

ABSTRACT

Introduction: Promoting personal hygiene and health in childhood is essential to prevent diseases and improve children's quality of life. Schools play a strategic role in this process,

and the School Health Program (PSE) is an important initiative to promote health and disease prevention in schools. **Objective:** To report the experience of implementing an extension action carried out with 5th grade students of the Raimundo Jerônimo Machado Municipal School Group in Itabuna-Bahia about the importance of personal and environmental hygiene for a healthy future. **Materials and methods:** This descriptive and qualitative study reports the experience of an extension action carried out with 25 5th grade students. The project, promoted by students of the Medical Course at AFYA - Faculty of Medical Sciences of Itabuna, aimed to promote awareness about personal and environmental hygiene through educational and recreational activities, divided into five stages. **Results/discussion:** The project aimed to promote healthy personal and environmental hygiene habits, raise awareness among children about the importance of hygiene and strengthen the support network within the school environment. The educational and interactive approach used in the project can be an effective strategy to promote quality of life and avoid the "medicalization" of health issues. **Final considerations:** This project demonstrated that extension work on personal and environmental hygiene with 5th grade students is an effective strategy to promote healthy habits and raise awareness among children about the importance of hygiene for health. The practical and humanized approach used in the project allowed children to feel engaged and motivated to learn about the topic. The project aims to promote healthy habits, strengthen the school support network and contribute to the development of individuals who promote good hygiene practices.

KEYWORDS: Child Health. Personal Hygiene. Environmental Hygiene.

INTRODUÇÃO

A promoção da higiene pessoal e saúde na infância é um tema fundamental para a prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida das crianças. A literacia para a saúde é um processo contínuo e dinâmico de aprendizagem que possibilita que o indivíduo acesse, compreenda, avalie e aplique informações favoráveis à saúde. Nesse contexto, a escola desempenha um papel estratégico na promoção da saúde e prevenção de doenças, pois é um ambiente onde as crianças passam grande parte do seu tempo e podem ser influenciadas por práticas e hábitos saudáveis (Brasil, 2023).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a escola como um espaço fundamental para a promoção da saúde das crianças, integrando esse tema como um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) (Brasil, 2018). Além disso, a constituição brasileira afirma que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente o direito à saúde e à educação (Brasil, 1990). Portanto, é fundamental que

os responsáveis legais e a escola trabalhem juntos para promover hábitos saudáveis e higiene corporal infantil (Brasil, 2018).

Desta maneira, a promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental. Nesse sentido, o Programa de Saúde na Escola (PSE) é uma iniciativa importante para promover a saúde e prevenção de doenças nas escolas. O PSE busca integrar conhecimentos e incentivar a participação ativa de alunos, familiares, comunidade escolar e sociedade como um todo, promovendo uma abordagem integral da saúde e da educação (Carvalho, 2015).

Com isso, ensinar higiene às crianças de forma contextualizada possibilita uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. Além disso, a adoção de hábitos saudáveis traz melhorias para a qualidade de vida pessoal do indivíduo e é fundamental para o convívio na sociedade. Portanto, é essencial que as crianças sejam educadas sobre a importância da higiene pessoal e coletiva, para que possam atuar para a melhoria dos níveis de higiene e saúde em sua comunidade (Florentino, 2018).

Sendo assim, a abordagem da higiene pessoal e ambiental com crianças é fundamental para a prevenção de doenças e promoção da saúde nessa faixa etária. A educação em higiene desde a infância pode influenciar positivamente os hábitos e comportamentos saudáveis, reduzindo o risco de infecções e doenças relacionadas à falta de higiene. Além disso, a promoção da higiene pessoal e ambiental pode contribuir para o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas em crianças, melhorando sua qualidade de vida e desempenho escolar (Prüss-Ustün *et al.,* 2019).

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma ação extensionista realizada com alunos do 5º ano do Grupo Escolar Municipal Raimundo Jerônimo Machado, em Itabuna-Bahia, com a finalidade de promover a conscientização sobre a importância da higiene pessoal e ambiental para um futuro saudável, através de práticas educativas e interativas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo do tipo relato de experiência. A atividade a ser considerada foi realizada no Grupo Escolar Municipal Raimundo Jerônimo Machado, no bairro Nova Itabuna, em Itabuna-Bahia, como parte de uma ação extensionista promovida por acadêmicos do 4º período do Curso de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, no contexto do eixo curricular de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV (PIEPE IV). A instituição de ensino, que conta com inúmeros alunos, enfrenta desafios importantes em relação a higiene pessoal e ambiental de diversos discentes, incluindo casos de precariedades sanitárias alarmantes, conforme relatado pela direção da instituição. No entanto, o projeto foi implementado apenas com a turma do 5º ano, totalizando 25 alunos.

As atividades foram divididas em cinco etapas principais. A primeira consistiu na apresentação da equipe da AFYA Itabuna presente para as crianças e professores do grupo escolar, a mesma composta pelos discentes do 4º período de PIEPE que representavam o grupo “P5”, a orientadora do projeto e docente da instituição de ensino superior (IES) Amanda Alves e a psicóloga convidada do Núcleo de Experiência Discente (NED) Raquel Alcântara. As crianças também puderam se apresentar, durante essa fase, foi criado um ambiente seguro e interativo, permitindo que os estudantes ficassem familiarizados.

A segunda etapa do projeto contou com a participação ativa dos alunos de colégio que foram colocados diante de diversas declarações relacionadas a higiene pessoal e ambiental, cada afirmação foi lida em voz alta pelos discentes da AFYA Itabuna e os alunos discutiram entre eles para decidirem se aquele comando era um “Mito” ou uma “Verdade”. Após cada resposta foi feita uma explicação sobre o conteúdo da declaração, esclarecendo dúvidas e complementando com informações relevantes. Foi incentivado ao público infantil que os mesmos compartilhassem experiências e desafios que enfrentaram com relações aos hábitos de higiene, criando um ambiente acolhedor de escuta e troca.

A terceira etapa foi muito reflexiva, pois contou com uma roda de conversa com as crianças acerca do tema “Higiene pessoal e saúde infantil” que foi mediada pelos discentes da AFYA Itabuna com a ajuda da psicóloga Raquel Alcântara, visto que, se tratava de uma temática sensível que precisava do apoio de uma profissional respaldada para abordar tal tema e sua repercussão na vida das crianças. Nesse momento

conseguimos identificar, ainda mais, as carências psicoemocionais que poderiam estar por trás da anulação de algumas práticas sanitárias.

O quarto momento foi baseado na prática e execução do que foi abordado durante todo o projeto, uma sessão interativa, com uso de modelos anatômicos. Esses modelos representavam partes do corpo humano fundamentais para a temática abordada, neste momento os alunos tiveram a oportunidade de observar como cada parte do corpo deve ser higienizada, além de explicações práticas de como manter o ambiente que os cercam higiénico. Os alunos tiveram a oportunidade de fazer perguntas, compartilhar curiosidades e comentários, promovendo uma aprendizagem interativa e envolvente.

O quinto, e último, momento foi marcado por muita diversão, pois houve distribuição de brindes e posteriormente um lanche, como um kit de higiene composto por objetos pessoais que são utilizados para manutenção e práticas de higiene cotidianas. Esse kit foi composto por sabonete, escova e pasta de dente, lenço umedecido, e absorvente no brinde das meninas. Foram distribuídos cachorro-quente e suco após as dinâmicas, como lanche. Após esse momento foi solicitado aos alunos do colégio, que participaram da ação, para que dessem um "feedback" de suas impressões acerca do projeto, do que foi transmitido e absorvido pelos mesmos. Para fomentar a continuidade do que foi proposto pela ação extensionista foi deixado com as crianças um cartão com dicas de higiene pessoal infantil que os façam perpetuar as boas práticas.

É importante ressaltar, ainda, que por se tratar de uma ação extensionista voltada à educação em saúde, sem coleta de dados sensíveis ou intervenções clínicas, o projeto não necessita de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). De acordo com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, atividades com essas características não refletem de aprovação ética (Brasil, 2016).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A partir da execução da ação extensionista, é esperado diversos resultados positivos e alinhados à temática proposta, impactando diretamente os participantes (alunos e profissionais da instituição) e, posteriormente, promovendo a disseminação desses efeitos na comunidade. O projeto visou promover hábitos saudáveis de higiene pessoal e ambiental em crianças do 5º ano no Grupo Escolar Municipal Raimundo Jerônimo

Machado, no bairro Nova Itabuna em Itabuna-Bahia. Através de atividades educativas, o projeto buscou sensibilizar as crianças sobre a importância da higiene pessoal e ambiental, incentivando práticas de autocuidado e medidas sanitárias efetivas.

Além disso, o projeto buscou comover educadores e funcionários da escola para dar continuidade às ações e ensinamentos, fortalecendo a rede de suporte dentro do ambiente escolar. A longo prazo, o projeto buscou contribuir para o desenvolvimento de indivíduos promotores de boas práticas de higiene e capazes de lidar com os desafios do cotidiano, reduzindo agravos à saúde e promovendo o bem-estar social e da saúde dos participantes.

A interação entre saúde e educação é fundamental para melhorar as condições de vida. A construção de práticas pedagógicas que integrem saúde e educação pode ser uma estratégia eficaz para promover a qualidade de vida e evitar a "medicalização" de questões de saúde, ou seja, a dependência excessiva de serviços médicos. Essa abordagem pode ajudar a promover hábitos saudáveis e prevenir doenças, especialmente em ambientes escolares (Carvalho, 2015)

Atualmente, a questão da saúde nas escolas é objeto de grande atenção por parte de várias organizações internacionais, notadamente a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a UNESCO, o que reforça sua importância em nível global. No Brasil, o Programa Saúde na Escola (PSE) foi criado em 2007 e faz parte de uma política governamental que prioriza a intersetorialidade, alinhada aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS): integralidade, equidade, universalidade, descentralização e participação social. O PSE visa redesenhar a política de educação em saúde como parte de uma formação integral para a cidadania, promovendo a integração de saberes e a participação ativa de estudantes, familiares, comunidade escolar e sociedade em geral, abordando saúde e educação de forma holística (Carvalho, 2015).

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde - OPS (1995), a promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental. Sendo assim, o âmbito escolar deve promover ações visando desenvolver o conhecimento de higiene e prevenção de doenças através de conhecimento prático e teórico.

Considerando que os problemas relacionados à higiene frequentemente ocorrem em crianças que frequentam ambientes públicos, é possível reduzir significativamente esses

problemas por meio de uma abordagem educativa que, consequentemente, alcançará os pais e a comunidade em geral. Quanto mais essas crianças forem conscientizadas, maiores serão as chances de desenvolverem uma autoestima saudável e contribuírem para um ambiente mais limpo e saudável (Pucci, 1999). Nesse sentido, este estudo abordou os hábitos de higiene na educação infantil de forma prática e interativa, proporcionando uma aprendizagem divertida e eficaz que aproximou as crianças da importância dos bons hábitos de higiene e as tornou capazes de compartilhar o conhecimento adquirido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução da ação extensionista sobre higiene pessoal e ambiental com os alunos do 5º ano do Grupo Escolar Municipal Raimundo Jerônimo Machado demonstrou ser uma estratégia eficaz para promover hábitos saudáveis e conscientizar as crianças sobre a importância da higiene para a saúde. A abordagem prática e interativa utilizada no projeto permitiu que as crianças se sentissem engajadas e motivadas a aprender sobre o tema.

Os resultados esperados com a realização desse projeto são significativos, pois visam não apenas promover hábitos saudáveis de higiene pessoal e ambiental nas crianças, mas também fortalecer a rede de suporte dentro do ambiente escolar e contribuir para o desenvolvimento de indivíduos promotores de boas práticas de higiene.

Além disso, o projeto reforça a importância da interação entre saúde e educação para melhorar as condições de vida e promover a qualidade de vida. A integração de saberes e a participação ativa de estudantes, familiares, comunidade escolar e sociedade em geral são fundamentais para abordar saúde e educação de forma holística.

O projeto demonstrou ser uma iniciativa importante para promover a saúde e prevenir doenças em crianças. A abordagem prática e interativa utilizada no projeto pode ser replicada em outras escolas e comunidades, contribuindo para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22071414. Acesso em: 05 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 março 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes brasileiras para o enfrentamento da resistência aos antimicrobianos na assistência à saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde. **Autocuidado em Saúde e a Literacia para a Saúde no contexto da promoção, prevenção e cuidado das pessoas em condições crônicas**: guia para profissionais de saúde [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/autocuidado_saude_literacia_condicoes_cronicas.pdf.

CARVALHO, F. F. B. de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1207–1227, out. 2015.

FLORENTINO, R. V. **A higiene das mãos como reflexo para a saúde corporal na Educação Infantil.** 2018. p. 62. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Capivari – FUCAP, Capivari de Baixo, SC

OPS. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE**. Educación para la salud:** un enfoque integral. Washington: OPS, 1995. (Série HSS/SILOS, n. 37).

PRÜSS-USTÜN, A. et al. Burden of disease from inadequate water, sanitation and hygiene for selected adverse health outcomes: An updated analysis with a focus on low- and middle-income countries**. International Journal of Hygiene and Environmental Health**, v. 222, n. 5, p. 765-777, 2019. DOI: 10.2471/BLT.18.220542. Disponível em: https://researchportal.ukhsa.gov.uk/en/publications/burden-of-disease-from-inadequate-

water-sanitation-and-hygiene-fo. Acesso em: 04 de maio de 2025.

PUCCI, B. et al. Adorno: o Poder Educativo do Pensamento Crítico. **Petrópolis**, RJ: Vozes, 1999.

1Discente de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
2*Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-

SAÚDE DA CRIANÇA: HIGIENE PESSOAL E AMBIENTAL: IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS SAUDÁVEIS

Alice Silva Pessoa Sousa[1]
Gabriel Andrade Silva[1]
Gilmaiane Soares de Oliveira Teles[1]
Amanda Santos Alves Freire[2*]

RESUMO

Introdução: Este projeto visa investigar a importância de práticas de higiene pessoal e ambiental em escolas infantis, por meio de uma abordagem interdisciplinar que considere os aspectos físicos, emocionais, sociais e ambientais que influenciam a saúde e o bem-estar das crianças. A educação em saúde é uma estratégia fundamental para desenvolver hábitos de higiene saudáveis e prevenir doenças relacionadas à precariedade sanitária. **Objetivo:** Apurar a importância da integração de práticas de higiene pessoal e ambiental na educação em saúde em centros educacionais infantil. **Materiais e métodos:** Este estudo qualitativo, exploratório e descritivo, analisa a relação entre instituições de educação infantil e a promoção de práticas saudáveis de higiene pessoal e ambiental para a saúde da criança. A pesquisa foi feita por meio de uma revisão sistemática da literatura, incluindo artigos científicos e documentos oficiais. A análise dos dados identificou padrões e categorias temáticas que relacionam a educação infantil, higiene pessoal e ambiental e saúde da criança, considerando as dimensões física, emocional e social do desenvolvimento infantil. **Resultados/discussão:** A saúde é um estado de completo bem-estar que abrange diversos aspectos e está ligada à qualidade de vida. A higiene pessoal e ambiental desempenha um papel fundamental na prevenção de doenças e promoção da saúde, especialmente em crianças. A educação sobre higiene deve focar nos diversos contextos e destacar a importância de adotar hábitos saudáveis para melhorar a qualidade de vida pessoal e coletiva. Deve ser priorizada em escolas e comunidades para promover práticas saudáveis. É necessário uma abordagem integral que considere a saúde, a higiene e a doença como aspectos interconectados, e que envolva a capacitação de funcionários, orientação de pais e profissionais de saúde. **Considerações finais:** Este estudo destaca a relevância das instituições de educação infantil na promoção da saúde das crianças, por meio da aplicação de práticas de higiene pessoal e ambiental. A educação em saúde é um processo contínuo e multifacetado que visa capacitar as crianças para tomarem decisões informadas sobre sua saúde. A abordagem interdisciplinar é essencial para considerar a interação entre os aspectos físicos, emocionais, sociais e ambientais que influenciam a saúde e o bem-estar infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Infantil. Higiene Pessoal. Higiene Ambiental. Educação em saúde.

ABSTRACT

Introduction: This project aims to investigate the importance of personal and environmental hygiene practices in preschools, through an interdisciplinary approach that considers the physical, emotional, social and environmental aspects that influence children's health and well-being. Health education is a fundamental strategy for developing healthy hygiene habits and preventing diseases related to poor sanitation. **Objective:** To determine the importance of integrating personal and environmental hygiene practices into health education in preschools. **Materials and methods:** This qualitative, exploratory and descriptive study analyzes the relationship between preschools and the promotion of healthy personal and environmental hygiene practices for children's health. The research was conducted through a systematic review of the literature, including scientific articles and official documents. Data analysis identified patterns and thematic categories that relate early childhood education, personal and environmental hygiene and child health, considering the physical, emotional and social dimensions of child development. **Results/discussion:** Health is a state of complete well-being that encompasses several aspects and is linked to quality of life. Personal and environmental hygiene plays a fundamental role in disease prevention and health promotion, especially in children. Hygiene education should focus on different contexts and highlight the importance of adopting healthy habits to improve personal and collective quality of life. It should be prioritized in schools and communities to promote healthy practices. A comprehensive approach is needed that considers health, hygiene and disease as interconnected aspects, and that involves training staff and guidance for parents and health professionals. **Final considerations:** This study highlights the relevance of early childhood education institutions in promoting children's health through the application of personal and environmental hygiene practices. Health education is a continuous and multifaceted process that aims to empower children to make informed decisions about their health. An interdisciplinary approach is essential to consider the interaction between physical, emotional, social and environmental aspects that influence children's health and well-being.

KEYWORDS: Child Health. Personal Hygiene. Environmental Hygiene. Health education.

INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde (ES) é uma prática social fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Através da ES, os indivíduos podem desenvolver uma consciência crítica sobre seus próprios problemas de saúde e buscar soluções para

melhorar sua saúde e a saúde coletiva (Biscarde; Pereira-Santos; Silva, 2014). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a escola como um ambiente essencial para fomentar a saúde infantil, incorporando essa temática como um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) (Brasil, 2018). Além disso, a Carta Magna brasileira estabelece que é responsabilidade da família, da sociedade e do Estado garantir às crianças e aos adolescentes o acesso à saúde e à educação (Brasil, 1990).

A promoção da saúde e higiene pessoal na infância é um aspecto crucial para a prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida das crianças, pois é durante essa fase que se estabelecem os fundamentos para um desenvolvimento saudável e uma vida longa e produtiva. A educação em saúde é um processo contínuo e multifacetado que visa capacitar os indivíduos para tomar decisões informadas sobre sua saúde, adotando práticas e hábitos saudáveis que promovam o bem-estar físico, mental e social. Nesse contexto, a escola desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças, pois é um ambiente onde as crianças podem aprender e internalizar valores e práticas saudáveis que influenciarão positivamente sua saúde e qualidade de vida ao longo da vida (Brasil, 2023).

Com o foco na educação em saúde no Brasil, em agosto de 1971 foi criada a Lei 5692, reformulando o currículo escolar no ensino primário e médio implementando o ensino voltado para área de saúde conforme apresentado no artigo 7 (Brasil, 1971):

> Art. 7º Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de lº e 2º graus, observado quanto à primeira o disposto no Decreto-Lei n. 369, de 12 de setembro de 1969 (Vide Decreto nº 69.450, de 1971).

Dessa forma, a promoção da saúde no contexto escolar é fundamentada em uma perspectiva holística e interdisciplinar do indivíduo, que considera a complexa interação entre os aspectos físicos, emocionais, sociais e ambientais que influenciam a saúde e o bem-estar dos estudantes. Nesse sentido, o Programa de Saúde na Escola (PSE) é uma

estratégia inovadora e relevante para fomentar a saúde e prevenir doenças nas instituições de ensino, promovendo uma cultura de saúde e bem-estar que permeia toda a comunidade escolar. O PSE visa integrar saberes e práticas, estimular a participação efetiva e responsável de estudantes, familiares, comunidade escolar e sociedade em geral, e promover uma abordagem integrada e contextualizada da saúde e da educação, considerando as necessidades e especificidades de cada grupo e comunidade (Carvalho, 2015).

As crianças são fundamentais para a saúde pública, pois os problemas de saúde que surgem nessa fase podem ter consequências duradouras. Além disso, a infância é marcada por mudanças físicas e psicológicas significativas. Fatores como socioeconômicos e culturais influenciam o ambiente familiar e comunitário, moldando os padrões de comportamento e valores das crianças. A higiene pessoal é essencial e inclui cuidados com o corpo, cabelos, dentes e unhas, além da limpeza das mãos. O Ministério da Saúde recomenda banhos diários e escovação dos dentes após as refeições. Isso não só melhora a aparência pessoal como também reduz a carga microbiana na pele. Doenças parasitárias em crianças estão relacionadas a condições de moradia e saneamento básico precárias. A educação em saúde é uma estratégia importante para desenvolver hábitos de higiene saudáveis e prevenir esses problemas (Ramos *et al.,* 2020)

A escola é um complemento natural da família, especialmente quando se trata de educação infantil. As crianças tendem a reproduzir os hábitos e conhecimentos adquiridos em casa, por isso é fundamental desenvolver práticas saudáveis desde cedo. Portanto, é crucial promover a higiene escolar de forma prática e não apenas teórica. Os hábitos de higiene devem ser reforçados, incluindo a lavagem das mãos, escovação dos dentes e a importância de higienizar alimentos antes de consumi-los. Além disso, a gestão da água e da comida no refeitório escolar é um aspecto importante da higiene escolar. Integrar práticas de higiene nas aulas de ciências é uma forma eficaz de promover a saúde e o bem-estar dos alunos (Carvalho *et al*., 2016).

OBJETIVO

Investigar a importância dos centros de educação infantil com abordagem interdisciplinar de educação em saúde que integre práticas de higiene pessoal e ambiental.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de analisar a complexidade da relação entre as instituições de educação infantil e a promoção de práticas saudáveis de higiene pessoal e ambiental para a saúde da criança. A coleta de dados foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, incluindo artigos científicos, relatórios institucionais e documentos oficiais publicados entre os anos de 1990 e 2023, em bases de dados como SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Web of Science. Além disso, foram consultadas publicações de órgãos federais como o Ministério da Saúde e Ministério da Educação.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, buscando identificar padrões, categorias temáticas e relações entre a educação infantil, higiene pessoal e ambiental e saúde da criança, considerando as dimensões física, emocional e social do desenvolvimento infantil. Foram considerados critérios como a importância da educação em saúde na infância, o papel das instituições de educação infantil na promoção de práticas saudáveis, as implicações da higiene pessoal e ambiental na saúde das crianças e as estratégias de intervenção que podem ser implementadas para promover a saúde e o bem-estar das crianças. A pesquisa respeitou princípios éticos, utilizando exclusivamente dados de domínio público e devidamente referenciados.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A saúde é um estado de completo bem-estar, abrangendo aspectos físicos, mentais e sociais que estão em harmonia. Contrariando a ideia de que a saúde é apenas uma questão individual, ela é fundamental para o bem-estar de comunidades e famílias, estando intimamente ligada à qualidade de vida. Práticas básicas de higiene, como banhar-se regularmente, cuidar dos cabelos, manter as unhas limpas, escovar os dentes e lavar as mãos, além de apresentar uma boa aparência, são essenciais para prevenir doenças. Para alcançar isso, é crucial adotar uma abordagem integral que considere a saúde, a higiene e a doença como aspectos interconectados (Schot *et al*., 2016).

Considerando a relevância das doenças infecciosas como fator de morbidade e mortalidade infantil, bem como o aumento da utilização de creches e pré-escolas por

crianças, e as evidências de que a frequência a esses locais aumenta o risco de contrair doenças, é essencial implementar medidas de prevenção e controle da transmissão de doenças nesses ambientes. Isso visa reduzir os danos à saúde das crianças e evitar a propagação de infecções para a comunidade. Para que programas de prevenção e controle de infecções sejam eficazes, é necessário capacitar os funcionários, orientar os pais e envolver profissionais e gestores de saúde (Nesti, 2007).

Enquanto isso, segundo Ramos *et al*., (2020), a saúde está intimamente ligada à higiene, pois esta se apresenta como uma estratégia fundamental para promover a saúde por meio da limpeza, sendo essencial para a prevenção de doenças. Nesse contexto, no Brasil, a higiene pessoal é implementada como uma medida de enfrentamento à resistência antimicrobiana, com o objetivo de prevenir e controlar infecções na assistência à saúde humana (Brasil, 2018). Assim, fica clara a necessidade de conscientizar a sociedade sobre a importância do cuidado corporal.

Dessa forma, educar crianças sobre higiene de maneira contextualizada permite uma aprendizagem significativa e transformadora de atitudes e hábitos de vida. Com isso, os alunos serão capazes de contribuir para a melhoria dos níveis de higiene pessoal e coletiva. O estudo sobre higiene deve ser focado no bem-estar humano, destacando a importância de adotar hábitos saudáveis para melhorar a qualidade de vida pessoal e coletiva. A higiene pessoal é cada vez mais considerada fundamental para o convívio social, pois tem um impacto direto na relação com os outros e na convivência harmoniosa. Se as crianças compreenderem a importância da higiene pessoal para o convívio social, elas poderão buscar essa qualidade de vida para si mesmas e para os outros. "Não é possível educar bem uma criança sem considerar sua higiene, e não se consegue manter uma boa higiene sem uma boa educação" (Florentino, 2018 *apud* Jiménez, 1983).

É bem estabelecido o impacto das condições básicas de saneamento na saúde pública. No caso das crianças, essas doenças estão intimamente relacionadas à mortalidade e morbidade infantil, bem como os problemas de saúde estão associados à renda da população. O Brasil é um dos países com maior incidência de doenças causadas por parasitas e vermes no mundo, sendo as crianças as principais vítimas. A higiene pessoal é um tema abordado na educação não formal, que inclui os cuidados diários que as pessoas devem ter com seus próprios corpos. Os hábitos de higiene vão além de tomar banho ou escovar os dentes após cada refeição, abrangendo também a atenção à dieta, o

consumo de água filtrada e outros comportamentos que contribuem para a manutenção da saúde física e mental (Cruz, 2018).

O ambiente escolar, além de ser um espaço propício para a disseminação de conhecimentos, é um local ideal para introduzir novas práticas e hábitos na sociedade. O objetivo do conhecimento é expandir as fronteiras da pesquisa, promovendo a longevidade e facilitando as atividades humanas em busca de prazer e qualidade de vida. Todo conhecimento compartilhado nas escolas visa também desenvolver práticas saudáveis na sociedade. No entanto, é comum observar que o ambiente escolar não incentiva suficientemente a cultura dos bons hábitos, seja devido a métodos pedagógicos ultrapassados que mecanizam a educação, seja pela falta de recursos, tempo e preparação adequada oferecida aos professores (Carvalho e Watanabe, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou a importância fundamental das instituições de educação infantil na promoção da saúde e do bem-estar das crianças, por meio da implementação de práticas de higiene pessoal e ambiental. A educação em saúde é um processo contínuo e multifacetado que visa capacitar as crianças para tomar decisões informadas sobre sua saúde, adotando práticas e hábitos saudáveis que promovam o bem-estar físico, mental e social.

Os resultados desta pesquisa destacam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar na educação em saúde, que considere a complexa interação entre os aspectos físicos, emocionais, sociais e ambientais que influenciam a saúde e o bem-estar das crianças. A integração de práticas de higiene pessoal e ambiental nas atividades escolares é fundamental para promover a saúde e prevenir doenças.

Além disso, este estudo reforça a importância da escola como um ambiente essencial para fomentar a saúde infantil, conforme destacado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A promoção da saúde e higiene pessoal na infância é um aspecto crucial para a prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida das crianças.

Em resumo, os centros de educação infantil desempenham um papel fundamental na construção de práticas saudáveis e na promoção da saúde e do bem-estar das crianças. A implementação de práticas de higiene pessoal e ambiental nas instituições de educação

infantil é uma estratégia importante para reduzir a incidência de agravos relacionadas à precariedade sanitária e promover a saúde e o bem-estar das crianças.

REFERÊNCIAS

BISCARDE, D. G. S; PEREIRA-SANTOS, M; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 177-186, 2014.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 ago. 1971.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 março 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde**. Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde. Autocuidado em Saúde e a Literacia para a Saúde no contexto da promoção, prevenção e cuidado das pessoas em condições crônicas: guia para profissionais de saúde [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/autocuidado_saude_literacia_condicoes_cronicas.pdf.

CARVALHO, F. R; WATANABE G. A construção do conhecimento científico escolar: Hipóteses de transição identificadas a partir das ideias doas (as) alunos(as). **Educação em Revista**, 2019; 35(1): 1-16.

CARVALHO, P. H. A.; LUDTKE, S. T.; FERREIRA, M.; LEITE, F. R. M.; LUND, R. G.; SCHARDOSIM, L. R. Avaliação de uma proposta educativa em saúde bucal aplicada ao ensino básico. **Odontologia Clínico-Científica** (Online), v. 15, n. 1, p. 1-8, 2016. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882016000100006. Acesso em: 11 de jun. 2025.

CARVALHO, F. F. B. de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas

pedagógicas. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1207–1227, out. 2015.

CRUZ, J. D. S. Higiene pessoal como uma proposta inovadora para melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes que fazem parte do Centro de Apoio Lar Peniel na cidade de Simão Dias-SE. 9º **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação**, 2018: 1-16.

FLORENTINO, R. V. A higiene das mãos como reflexo para a saúde corporal na Educação Infantil. 2018. p. 62. **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC** (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Capivari – FUCAP, Capivari de Baixo, SC.

JIMENEZ. C. B. Puericultura: Guia de alimentação, crescimento e educação da criança. São Paulo: **Editora Cetop**, 1983.

NESTI, M. M. M.; GOLDBAUM, M.. As creches e pré-escolas e as doenças transmissíveis. **Jornal de Pediatria**, v. 83, n. 4, p. 299–312, jul. 2007.

RAMOS, L. S.; GOMES, H. A. L. F.; DE AGUIAR, T. C. G.; SOARES, R. M. DOS S.; CORRÊA, M. X.; MORGAN, L. T. F.; MOTA, J. C.; MOTA, C. A. C.; QUEIROZ, K. DE A.; COTTA, A. L. DA G. Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4558, 23 out. 2020.

SCHOT, A. G.; CARDOSO, K.; BORDIGNON, R. P.; MACHADO, D. T. Higiene como princípio básico de uma base de uma boa saúde. XXIV **Seminário Internacional de Educação – SIEDUCA**, 2016; 1(1): 1-5.

1Discentes de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
2*Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TUBERCULOSE PULMONAR NO MUNICÍPIO DE ITABUNA BAHIA

Rebecca Veloso Rocha[1]
Sarahellen Figueiredo Lopes Damacena[2]
Marcos Wilken Vasconcelos Silva[3]
Lucas Antonio Monteiro Pilar[4]
Gabriela Ferraz Trindade[5*]

RESUMO

Introdução: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria Mycobacterium tuberculosi s. Embora possa acometer diversas regiões do corpo, a principal área afetada são os pulmões. No Brasil, esta doença ainda representa um desafio significativo, apresentando alta incidência no país. A patologia é influenciada por determinantes sociais, especialmente em indivíduos que se encontram em condições de vulnerabilidade social. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose pulmonar notificados no município de Itabuna, Bahia, entre os anos de 2020 e 2024. **Métodos:** Conduziu-se um estudo epidemiológico ecológico, utilizando dados de casos de tuberculose registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de 2020 a 2024. As variáveis analisadas foram sexo, cor e faixa etária. **Resultado/Discussão:** Foram registrados um total de 738 casos de tuberculose pulmonar entre os anos de 2020 e 2024, sendo maior no sexo masculino (539 casos), em autodeclarados pardos (487 casos) e na faixa etária de 15 a 39 anos (416 casos). **Conclusão:** Em vista disso, os dados analisados evidenciam que a tuberculose pulmonar configura-se como um problema de saúde pública no município de Itabuna, Bahia. Sendo assim necessário a formulação de políticas públicas com em estratégias de vigilância epidemiológica direcionadas para prevenção e controle da doença, principalmente, em grupos mais vulneráveis, devido aos determinantes sociais que propiciam a disseminação da doença.

ABSTRACT

Introduction: Tuberculosis is an infectious disease caused by the bacterium Mycobacterium tuberculosis. Although it can affect several regions of the body, the main area affected is the lungs. In Brazil, this disease still represents a significant challenge, with a high incidence in the country. The pathology is influenced by social determinants, especially in individuals who are in conditions of social vulnerability. **Objectives:** This study aimed to analyze the epidemiological profile of cases of pulmonary tuberculosis reported in the municipality of Itabuna, Bahia, between 2020 and 2024. **Methods:** An ecological epidemiological study was conducted, using data from tuberculosis cases registered in the Notifiable Diseases Information System (SINAN) from 2020 to 2024.

The variables analyzed were sex, race, and age group. **Result/Discussion:** A total of 738 cases of pulmonary tuberculosis were recorded between 2020 and 2024, with a higher incidence in males (539 cases), in self-declared brown people (487 cases) and in the age group of 15 to 39 years (416 cases). **Conclusion:** In view of this, the data analyzed show that pulmonary tuberculosis is a public health problem in the municipality of Itabuna, Bahia. Therefore, it is necessary to formulate public policies with epidemiological surveillance strategies aimed at preventing and controlling the disease, especially in more vulnerable groups, due to the social determinants that favor the spread of the disease.

INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. Embora seja mais conhecida por afetar os pulmões, onde causa a tuberculose pulmonar, essa bactéria tem a capacidade de se disseminar e comprometer diversas outras partes do corpo. Nesses casos, a doença é classificada como tuberculose extrapulmonar e pode atingir regiões como a pleura, o sistema nervoso central, o sistema urinário e o sistema linfático, entre outros. A compreensão dessa abrangência é crucial para o diagnóstico e tratamento adequados (Alexandria *et al*., 2025).

A tuberculose é transmitida primariamente pelas vias aéreas. Quando um indivíduo com tuberculose pulmonar ativa fala, tosse ou espirra, ele libera pequenos aerossóis contendo o *Mycobacterium tuberculosis* (Medeiro; Menezes, 2023). Esses aerossóis podem ser inalados por outra pessoa, levando à infecção. Ao alcançar o parênquima pulmonar, os bacilos desencadeiam uma resposta imunológica e tecidual, caracterizando a infecção primária. Contudo, o desenvolvimento da doença ativa só ocorre se houver uma diminuição na capacidade do sistema imunológico do indivíduo infectado. Essa baixa na imunidade permite que o bacilo se multiplique descontroladamente, resultando no surgimento e progressão da tuberculose (Alexandria *et al*., 2025).

Um ponto importante sobre a doença é que ela sofre influência dos determinantes sociais de saúde, ou seja, existem fatores sociais, biológicos, econômicos, culturais e comportamentais que vão influenciar a ocorrência da doença numa população, na medida em que esse fatores colocam os indivíduos em condição de vulnerabilidade social que, por sua vez, aumentam o risco de adoecer. A doença também possui muitos estigmas na

consciência coletiva, o que gera afastamento dos indivíduos do convívio social e também dos serviços de saúde, o que dificulta o tratamento da doença, já que isso pode prolongar a terapia antimicrobiana (Motta *et al*., 2024).

No Brasil, ocorreram 78.057 casos de tuberculose pulmonar, no ano de 2022, o que foi responsável por uma taxa de incidência de 36,3 casos/100 mil habitantes. No ano seguinte, a taxa de mortalidade para a doença era de 2,2 óbitos/100 mil habitantes de modo que os três estados que apresentaram as maiores taxas de incidência foram Amazonas, Roraima e Rio de Janeiro (Motta *et al.,* 2024).

Assim, o estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose pulmonar no município de Itabuna, no estado da Bahia, nos anos de 2020 a 2024.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico dos casos notificados de tuberculose pulmonar, no período de 2020 a 2024. O local selecionado para ser analisado foi o município de Itabuna, localizado no estado da Bahia, que possui 196.676 habitantes e é formado por 53,5% de pessoas do sexo feminino e 46,5% de pessoas do sexo masculino, segundo estimativas (IBGE, 2024).

Trata-se de uma pesquisa que se utilizou de dados secundários, onde os dados foram acessados pela ferramenta “Tabnet” do Departamento de Informática do SUS (DataSUS), do Ministério da Saúde. Foram utilizados os dados registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Os casos de tuberculose foram selecionados no dia 31 de abril de 2025 e analisados segundo a forma pulmonar e a frequência absoluta de três variáveis sociodemográficas que incluíram: sexo (masculino e feminino), cor (ignorados/brancos, brancos, pretos, amarelos, pardos e indígenas) e faixa etária (0 a 14 anos, 15 a 39 anos, 40 a 59 anos, 60 ou mais).

Por se tratar de uma pesquisa que utilizou banco de dados secundários, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O município de Itabuna, na Bahia, registrou um total de 738 casos de tuberculose pulmonar entre os anos de 2020 e 2024. A incidência da doença apresentou variações anuais, com o maior número de diagnósticos em 2022 e o menor em 2023. Detalhadamente, foram identificados 154 casos em 2020 e 156 em 2021. Em 2022, houve um aumento significativo, totalizando 161 casos. Nos anos seguintes, observou-se uma redução para 126 casos em 2023, seguida por um leve aumento para 141 casos em 2024. Esses dados fornecem um panorama da dinâmica da tuberculose pulmonar na região ao longo desse período.

A análise dos dados epidemiológicos revelou que a incidência de casos foi significativamente maior no sexo masculino ao longo de todo o período estudado. No total, foram registrados 539 casos em homens e 199 em mulheres. Essa tendência de maior incidência em homens se manteve em todos os anos analisados: em 2020, ocorreram 122 casos no sexo masculino e 32 no feminino; em 2021, foram 117 casos em homens e 39 em mulheres; em 2022, a incidência foi de 106 casos em homens e 55 em mulheres; em 2023, registraram-se 96 casos no sexo masculino e 30 no feminino; e por fim, em 2024, foram contabilizados 98 casos em homens e 43 em mulheres (Tabela 01).

Tabela 01 – Número de casos de tuberculose pulmonar, segundo o sexo, no município de Itabuna-BA, no período de 2020 a 2024

Ano Diagnóstico	***Sexo***	
	Masculino	**Feminino**
2020	122	32
2021	117	39
2022	106	55
2023	96	30
2024	98	43
Total	539	199

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Elaborado pelos autores.

No que tange a raça, no período de 2020 a 2024, os mais atingidos foram os

autodeclarados pardos com 487 casos confirmados e os autodeclarados pretos com 147 casos. Dessa maneira, em 2020, os casos registrados foram 109 nos pardos, 25 nos pretos, 13 nos Ign/Brancos, 6 nos brancos, 1 nos indígenas, e ausência de dados para os amarelos. No ano de 2021, a incidência de casos foi 85 nos pardos, 43 nos pretos, 23 nos Ign/brancos, 4 nos brancos, 1 nos amarelos e não há dados disponíveis para os indígenas. Em 2022, nota-se que os casos confirmados para os pardos foram 105, 36 casos nos pretos, 12 casos nos Ign/branco, 8 casos nos brancos, e ausência de informações para os amarelos e indígenas. Em 2023, os casos registrados foram 82 nos pardos, 21 nos pretos, 19 nos Ign/Brancos, 4 nos brancos e ausência de dados para os amarelos e indígenas. No ano de 2024 observa-se que os pardos tiveram 106 casos confirmados, os pretos 22 casos, os Ign/Brancos 10 casos, os brancos 2 casos, os amarelos 1 caso e ausência de informações sobre os indígenas (Quadro 01).

Quadro 01 - Registro dos casos de tuberculose pulmonar, segundo a raça, no município de Itabuna-BA, no período de 2020 a 2024

	Raça					
ANO DIAGNÓSTICO	**Ign/Branco**	**Brancos**	**Preta**	**Amarela**	**Parda**	**Indígena**
2020	13	6	25	-	109	1
2021	23	4	43	1	85	-
2022	12	8	36	-	105	-
2023	19	4	21	-	82	-
2024	10	2	22	1	106	-
TOTAL	77	24	147	2	487	1

Além disso, foi possível identificar que houve maior frequência absoluta na faixa etária de 15 a 39 anos (n=416) e menor na faixa etária de 0 a 14 anos (n=10), no período de 2020 a 2024. Também faz-se pertinente notar que em todos os anos selecionados houve maior número de casos de tuberculose pulmonar na faixa etária de 15 a 39 anos e menor na faixa etária de 0 a 14 anos (Tabela 02).

Tabela 02 – Frequência absoluta (N) dos casos de tuberculose pulmonar, segundo a faixa etária, no município de Itabuna-BA, no período de 2020 a 2024

	Ano diagnóstico					
	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Variável			**N**			
Faixa etária (em anos)						
≤ 14	0	0	3	1	6	10
15-39	95	94	79	70	78	416
40-59	38	41	47	37	37	200
≥ 60	21	21	32	18	20	112
Total	154	156	161	126	141	738

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Elaborado pelos autores.

Em Itabuna, entre 2020 e 2024, foram diagnosticados 738 casos de tuberculose pulmonar. Durante esse período, 2022 registrou o maior número de casos, enquanto 2023 apresentou o menor. Os dados analisados revelam uma incidência consistentemente maior de casos de tuberculose no sexo masculino em todos os anos do período estudado. Essa predominância corrobora achados da literatura científica, que descrevem um padrão similar de maior incidência em homens no Brasil (Souza *et al*., 2024).

Essa característica também é identificada em outros estados brasileiros, como Bahia e Pernambuco, e em cidades como Recife. A maior incidência em homens pode estar associada a condutas de risco mais frequentes nesse grupo, como a exposição ao álcool e ao tabagismo. Além disso, a menor procura por unidades de saúde por parte dos homens pode levar a um diagnóstico tardio, o que agrava o quadro da doença (Lopes *et al*., 2025).

Ademais, em relação à raça, verifica-se que os indivíduos mais acometidos são os autodeclarados pardos. Assim, isso pode ser justificado devido ao alto número de pessoas autodeclaradas pardas, o que propicia uma maior incidência e registro de casos nesta população. Além disso, a vulnerabilidade socioeconômica a que esses indivíduos estão submetidos também é um fator que explica a maior prevalência de casos nesse grupo, uma vez que favorece a disseminação da tuberculose pulmonar (Sousa *et al*., 2021). Assim, essa vulnerabilidade está relacionada à combinação de determinados fatores, como a pobreza, o abuso de drogas e a marginalização social, os quais dificultam o acesso aos serviços de saúde e favorecem a perpetuação da doença (Crispim; Oliveira, 2024).

Nesse sentido, no que se refere a incidência da tuberculose pulmonar na população

indígena, o baixo número de casos registrados pode ser devido à dificuldade no diagnóstico. Isso se deve, em geral, à precariedade da infraestrutura e a consequente limitação ao acesso nos serviços de saúde, o que representa um empecilho para realização do diagnóstico e a notificação aos serviços de vigilância epidemiológica (Costa; Ferreira, 2023).

Como discutido anteriormente, a tuberculose pulmonar não afeta os indivíduos igualmente, de modo que a faixa etária mais comumente afetada inclui indivíduos em idade produtiva. Assim como verificou-se nesse trabalho, estudos mais antigos como o de Arcêncio, Oliveira e Villa (2007) já verificavam frequências mais elevadas nos casos de tuberculose pulmonar em indivíduos com 15 anos ou mais, sendo que, segundo os autores, o pico de internações se dá na faixa etária de 40 a 44 anos.

Além disso, a tuberculose pulmonar também apresentou maior risco de não haver cura após a terapia antimicrobiana e maiores proporções de óbitos na população em idade produtiva (Arcêncio; Oliveira; Villa, 2007; Rodrigues; Fiegenbaum; Martins, 2010). Por fim, um outro estudo mais recente realizado no Brasil com o intuito de investigar como as pessoas com tuberculose pulmonar percebem suas redes de apoio identificou maior proporção na faixa etária de 21 a 40 anos e que mais da metade era desempregada e não recebia nenhum benefício social (Motta *et al*., 2024).

Em relação a essa questão, uma pesquisa conduzida na China e que buscava determinar a prevalência da infecção por tuberculose em pessoas que convivem com pacientes com tuberculose pulmonar, revelou que a infecção estava significativamente associada à idade avançada em todos os locais investigados. Os autores sugerem que essa maior suscetibilidade se deve a um sistema imunológico naturalmente debilitado com o envelhecimento, frequentemente acompanhado de comorbidades como o diabetes. Tais condições elevariam o risco dessa população a doenças infecciosas, incluindo a tuberculose (Zhang *et al*., 2024).

As menores frequências absolutas na população de 0 a 14 anos podem ser explicadas pelo subdiagnóstico, já que nessa população os sintomas da tuberculose pulmonar são inespecíficos e muitas vezes estão associados com outras condições comuns na pediatria, como pneumonia. Um outro fator que explicaria as subnotificações dos casos de tuberculose pulmonar nessa população refere-se aos diagnósticos, que são invasivos e apresentam baixa sensibilidade. Por fim, essa subnotificação se constitui como um

problema, pois crianças com infecção latente tendem a evoluir mais comumente para a fase ativa da doença, quando comparadas aos adultos e quando isso ocorre geralmente as manifestações também são mais graves (Vonasek *et al*., 2021).

CONCLUSÃO

Os dados registrados de tuberculose pulmonar no município de Itabuna entre 2020 e 2024 revelam uma maior prevalência da patologia nos grupos mais vulneráveis socialmente. A partir disso, faz-se necessário a criação e o fortalecimento de políticas públicas, com ênfase em estratégias de vigilância epidemiológica com a garantia da equidade no acesso aos serviços de saúde, com o intuito de reduzir a incidência da tuberculose no município.

Dessa maneira, conseguiu-se verificar que, nos últimos cinco anos, em relação a análise por sexo ocorreu uma predominância masculina na incidência da doença, um padrão consistente observado em todos os anos que foram investigados.

No âmbito da raça, observa-se uma maior incidência de casos em indivíduos autodeclarados pardos, dado que se manteve constante ao longo do período analisado. No que se refere à faixa etária, a tuberculose pulmonar afeta, principalmente, indivíduos em idade reprodutiva, sendo que uma provável explicação para os menores casos de tuberculose

REFERÊNCIA

ALEXANDRIA, D. *et al*. **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO BRASIL NOS ANOS DE 2019 a 2023 COM BASE NOS DADOS PROVENIENTES DO DATASUS**. 2025.

ARCÊNCIO, R. A.; OLIVEIRA, M. F. DE .; VILLA, T. C. S.. Internações por tuberculose pulmonar no Estado de São Paulo no ano de 2004. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 409–417, mar. 2007.

COSTA, T. S.; FERREIRA, L. S. TUBERCULOSE PULMONAR (TBP) NOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL: DESAFIOS DA RECORRÊNCIA E ADESÃO AO TRATAMENTO E A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO COMO MEDIADOR. **Revista *Liberum accessum***, v. 15, n. 2, p. 85–97, 1 nov. 2023.

CRISPIM, JC; OLIVEIRA, JC DE. DOENÇAS INFECCIOSAS E POPULAÇÃO NEGRA EM UBERLÂNDIA: DESIGUALDADES RACIAIS REVELADAS PELO DATASUS EM 10 ANOS. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde** , v. 20, p. e2079, 2024.

LOPES, J. M. *et al*. Perfil clínico e epidemiológico dos casos notificados de tuberculose no estado da Bahia na série histórica 2013 a 2022. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 25, p. e19604-e19604, 2025.

MEDEIROS, J.; MENEZES, A. Perfil epidemiológico da tuberculose pulmonar no município de Ilhéus–ba no período de 2018 a 2022. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 9, n. 10, p. 5011-5023, 2023.

MOTTA, MCS DA. *et al*.. Pessoas com tuberculose pulmonar na atenção primária à saúde: redes sociais e repercussões do adoecimento. **Revista Gaúcha de Enfermagem** , v. 45, p. e20230302, 2024.

RODRIGUES, J. L. C.; FIEGENBAUM, M.; MARTINS, A. F. (2010). Prevalência de co-infecção tuberculose/HIV em pacientes do Centro de Saúde Modelo de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. ***Scientia Medica***, 20(3), 212–217.

SOUSA, G. F. DE *et al*. Perfil epidemiológico da tuberculose no Estado do Piauí no período de 2015 a 2020. ***Research, Society and Development***, v. 10, n. 9, p. e34310918150, 3 ago. 2021.

SOUZA, C. *et al*. Ep-131-incidência da tuberculose pulmonar no brasil nos sexos masculino e feminino durante o período de 2014 a 2023: uma análise comparativa. ***The Brazilian Journal of Infectious Diseases***, v. 28, p. 104055, 2024.

VONASEK, Bryan *et al*.. *Screening tests for active pulmonary tuberculosis in children.* ***Cochrane Database Syst Rev***. 2021 Jun 28;6(6):CD013693. doi: 10.1002/14651858.CD013693.pub2. PMID: 34180536; PMCID: PMC8237391.

. 2. 3. 4. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, AFYA ITABUNA, Itabuna, Bahia, Brasil
* Autor correspondente: Gabriela Ferraz Trindade, bacharel em Medicina pela Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE) e docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - ferraztgabriela@gmail.com, AFYA ITABUNA, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E TUBERCULOSE: INTEGRANDO CUIDADO, ACESSO E CONTINUIDADE NO TRATAMENTO

Antônio Mário Rollemberg Seixas[1]
Bruno Di Girolamo Vita[1]
Harrison Henrique Navarro Silva[1]
Lucas Mota Simas[1]*
Mércia Kimdolly França Nascimento[2]

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB) é um desafio persistente para a saúde pública no Brasil, atingindo principalmente populações vulneráveis. Sua transmissão ocorre pelo ar e depende de fatores como exposição e resposta imunológica. O tratamento é longo e complexo, dificultando a adesão dos pacientes, que enfrentam ainda condições sociais adversas, como violência, pobreza e moradias precárias. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental ao oferecer um cuidado contínuo, humanizado e territorializado, que valoriza a relação de confiança entre profissionais e usuários. A APS atua na prevenção, diagnóstico e acompanhamento do tratamento, promovendo o suporte social necessário para superar o estigma, o sofrimento mental e as barreiras sociais associadas à TB. Assim, ao reconhecer as singularidades dos indivíduos e dos territórios, a APS se posiciona como uma rede essencial para o controle efetivo da tuberculose, fortalecendo a adesão ao tratamento e contribuindo para a redução da morbimortalidade da doença.**Objetivos:** Este estudo tem como objetivo reunir e analisar a atuação da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento da tuberculose, destacando estratégias de cuidado, acesso e continuidade do tratamento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo revisão integrativa da literatura, que analisou a atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) no enfrentamento da tuberculose. A busca foi realizada na base SciELO, utilizando os descritores "Tuberculose" e "Atenção Primária à Saúde", combinados com o operador booleano AND. Após aplicar os critérios de elegibilidade, foram identificados 16 artigos, dos quais 7 compuseram a amostra final por atenderem aos objetivos do estudo.**Resultados e Discussões:** A análise dos artigos revelou que a Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental no enfrentamento da tuberculose, especialmente pela busca ativa de casos e o Tratamento Diretamente Observado (TDO). Porém, a execução dessas estratégias é desigual e enfrenta desafios como falta de recursos materiais, acesso limitado a serviços especializados e fragilidade na articulação intersetorial. Profissionais também têm dificuldades em lidar com os determinantes sociais da doença, devido à formação focada no aspecto biomédico. A criação de vínculos, escuta qualificada e educação em saúde são essenciais para a adesão ao tratamento. A educação permanente e o uso do Projeto Terapêutico Singular (PTS) são importantes para um cuidado mais integral e centrado no paciente. **Considerações Finais:** Conclui-se que modelos de atenção à saúde muito hierarquizados tendem a desconsiderar

a individualidade dos usuários. Em contraste, a Atenção Primária à Saúde (APS), com sua atuação territorializada e contínua, promove um cuidado mais humano, resolutivo e integrado às realidades locais. A educação permanente das equipes e o uso do Plano Terapêutico Singular (PTS) são essenciais para superar o modelo biomédico e fortalecer a integralidade do cuidado. O controle efetivo da tuberculose no Brasil depende do investimento na qualificação da APS, na articulação intersetorial e no acesso ampliado a políticas públicas que enfrentem as diversas dimensões da doença.
Palavras-chave: Tuberculose. Atenção Primária à Saúde. Adesão ao tratamento.

ABSTRACT

Introduction: Tuberculosis (TB) remains a persistent public health challenge in Brazil, primarily affecting vulnerable populations. Its transmission occurs through the air and depends on factors such as exposure and immune response. Treatment is lengthy and complex, making patient adherence difficult, especially as patients face adverse social conditions like violence, poverty, and inadequate housing. In this context, Primary Health Care (PHC) plays a fundamental role by providing continuous, humanized, and territorially based care that values the trust relationship between professionals and users. PHC acts in prevention, diagnosis, and treatment follow-up, promoting the necessary social support to overcome stigma, mental suffering, and social barriers associated with TB. Thus, by recognizing the singularities of individuals and territories, PHC positions itself as an essential network for the effective control of tuberculosis, strengthening treatment adherence and contributing to the reduction of the disease's morbidity and mortality.**Objectives:** This study aims to gather and analyze the role of Primary Health Care in addressing tuberculosis, highlighting care strategies, access, and treatment continuity.**Methodology:** This is a bibliographic study of the integrative literature review type, which analyzed the role of Primary Health Care (PHC) in combating tuberculosis. The search was conducted in the SciELO database, using the descriptors "Tuberculosis" and "Primary Health Care," combined with the Boolean operator AND. After applying eligibility criteria, 16 articles were identified, of which 7 composed the final sample for meeting the study's objectives. **Results and Discussion:** The analysis of the articles revealed that Primary Health Care (PHC) is fundamental in combating tuberculosis, especially through active case finding and Directly Observed Treatment (DOT). However, the execution of these strategies is uneven and faces challenges such as lack of material resources, limited access to specialized services, and weakness in intersectoral coordination. Professionals also face difficulties in dealing with the social determinants of the disease due to training focused on biomedical aspects. Building bonds, qualified listening, and health education are essential for treatment adherence. Permanent education and the use of the Singular Therapeutic Project (STP) are important for more comprehensive and patient-centered care. **Final Considerations:** It is concluded that highly hierarchical healthcare models tend to disregard the individuality of users. In contrast, Primary Health Care (PHC), with its territorialized and continuous approach, promotes more humanized, resolutive, and locally integrated care. Permanent education

of teams and the use of the Singular Therapeutic Plan (STP) are essential to overcome the biomedical model and strengthen the comprehensiveness of care. Effective tuberculosis control in Brazil depends on investment in the qualification of PHC, intersectoral coordination, and expanded access to public policies that address the multiple dimensions of the disease.
Keywords: Tuberculosis. Primary Health Care. Treatment adherence.

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) continua sendo um desafio significativo para a saúde pública no Brasil, impactando especialmente populações em situação de vulnerabilidade. Sua transmissão ocorre pelo ar, sendo favorecida pelo contato próximo e prolongado com indivíduos infectados, bem como por fatores ambientais e pela condição imunológica dos suscetíveis. O tratamento é disponibilizado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com duração mínima de seis meses, sendo recomendado, preferencialmente, o regime de Tratamento Diretamente Observado (TDO) (Silva, *et al.,* 2023).

Embora seja uma doença tratável e curável, o uso inadequado ou irregular dos medicamentos e o abandono do tratamento comprometem sua eficácia. Além do agravamento clínico e da possibilidade de desfechos desfavoráveis, a interrupção terapêutica pode manter a cadeia de transmissão ativa, uma vez que o indivíduo não tratado adequadamente volta a ser fonte de infecção (Lima et al., 2023). Fatores sociais como violência doméstica, moradias precárias, escassez de recursos básicos e dificuldades no acesso a benefícios sociais, aliados a barreiras estruturais e falhas profissionais, representam obstáculos adicionais à adesão e continuidade do tratamento.Dentre esses entraves, destaca-se a formação limitada dos profissionais de saúde, frequentemente baseada em uma abordagem biomédica e tecnicista. Essa limitação reduz a capacidade de atuação com foco nos determinantes sociais da saúde, comprometendo a integralidade e a resolutividade do cuidado ofertado na Atenção Primária à Saúde (APS).

Nesse cenário, a Estratégia Saúde da Família (ESF), como modelo de organização da APS, desempenha papel central no enfrentamento da TB. Por meio de ações pautadas no cuidado contínuo, humanizado e territorializado, a ESF favorece o estabelecimento de vínculos de confiança entre profissionais e usuários, promovendo a superação de barreiras como o estigma, o medo e a insegurança. O acolhimento sensível, com escuta qualificada e empatia, estimula a autonomia e o autocuidado – elementos essenciais à adesão

terapêutica. A APS também atua estrategicamente na detecção precoce de casos, busca ativa de sintomáticos respiratórios e de contatos, além de realizar encaminhamentos adequados à rede especializada. Sua atuação intersetorial permite enfrentar as diversas vulnerabilidades que atravessam o processo de cuidado. Dessa forma, ao reconhecer as especificidades dos territórios e as realidades locais, a APS promove intervenções de saúde que articulam diferentes dimensões do cuidado, considerando as especificidades locais e priorizando abordagens humanizadas e efetivas (Santos et al., 2025).

Essa atuação próxima ao território permite aos profissionais de saúde identificar as barreiras de acessibilidade que interferem nas estratégias individuais e coletivas dos usuários para acessar os serviços e políticas sociais. Quando presente, o acesso a benefícios como os programas de transferência de renda demonstra impacto positivo nos desfechos do tratamento da TB, especialmente entre os mais pobres, evidenciando a importância de uma abordagem ampliada para além da perspectiva biomédica (Lima *et al.,* 2023).

Para enfrentar essas complexidades de maneira personalizada e integral, destaca-se o uso do Plano Terapêutico Singular (PTS). Essa ferramenta permite organizar o cuidado considerando as necessidades biopsicossociais de cada indivíduo. O Plano Terapêutico Singular (PTS) é desenvolvido de forma conjunta entre o usuário, os profissionais de saúde e seus apoiadores, definindo objetivos alcançáveis e promovendo uma corresponsabilização no acompanhamento contínuo da trajetória de cuidado, sendo especialmente útil em casos de maior complexidade. O plano inclui um diagnóstico situacional, definição de metas, atribuição de um profissional de referência – geralmente aquele com quem o paciente possui maior vínculo – e reavaliações periódicas, possibilitando ajustes ao longo do tratamento. Investir na APS como espaço privilegiado de relações humanas e cuidado compartilhado revela-se fundamental para um enfrentamento mais ético, resolutivo e equitativo da tuberculose (Silva *et al.,* 2019).

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Analisar criticamente a atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) no controle da tuberculose no Brasil, enfatizando as estratégias integradas de cuidado, acesso aos serviços e continuidade terapêutica. Além de identificar desafios operacionais e

estruturais para subsidiar o aprimoramento das práticas na APS voltadas ao enfrentamento da tuberculose.

Objetivos específicos:

- **Identificar as principais ações desenvolvidas pela APS no diagnóstico precoce e acompanhamento dos pacientes com tuberculose**, destacando práticas como a busca ativa de sintomáticos respiratórios, o monitoramento sistemático dos casos e a realização do Tratamento Diretamente Observado (TDO).
- **Avaliar o papel do vínculo entre profissionais de saúde e usuários na adesão ao tratamento da tuberculose,** considerando a importância do acolhimento, da escuta qualificada e da construção de relações de confiança como elementos facilitadores da permanência dos pacientes no serviço e da efetividade terapêutica.
- **Investigar as estratégias utilizadas pela APS para superar barreiras sociais, como o estigma e as vulnerabilidades socioeconômicas, no contexto do tratamento da tuberculose.**

METODOLOGIA

Este estudo, de caráter bibliográfico, foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de reunir e analisar criticamente produções científicas que abordam a atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) no enfrentamento da tuberculose no Brasil, com foco na integração do cuidado, no acesso e na continuidade do tratamento. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa online na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a seleção dos estudos, utilizaram-se os descritores controlados “Tuberculose” e “Atenção Primária à Saúde”, conectados pelo operador booleano **AND**, a fim de refinar os resultados e garantir maior precisão na busca. Foram incluídos artigos disponíveis em texto completo, em português, que abordassem diretamente a temática no contexto da APS brasileira. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, a busca resultou em 16 artigos, dos quais 6 foram selecionados por estarem alinhados aos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos sete artigos selecionados evidenciou que a **Atenção Primária à Saúde (APS)** exerce papel essencial na vigilância, diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento de pessoas com tuberculose (TB), destacando-se como ponto estratégico na estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) para o enfrentamento da doença. A APS, por sua organização territorial e capilaridade, possibilita o cuidado longitudinal, com abordagem centrada na pessoa, suas vulnerabilidades sociais e culturais.

A **busca ativa de sintomáticos respiratórios** e o **Tratamento Diretamente Observado (TDO)** – que consiste na **administração supervisionada de medicamentos,** onde o paciente ingere os remédios na presença de um profissional, geralmente em uma unidade de saúde, ou em visitas domiciliares ou comunitárias-, foram reconhecidos como estratégias fundamentais para a interrupção da cadeia de transmissão e prevenção do abandono, mas os estudos indicam que sua execução ainda é desigual, muitas vezes delegada exclusivamente aos agentes comunitários de saúde, sem envolvimento efetivo da equipe multiprofissional.

Apesar das ferramentas já utilizadas pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) para a abordagem de pacientes em tratamento para tuberculose, os estudos apontaram diversos desafios estruturais que comprometem a integralidade do cuidado no enfrentamento da doença. Entre esses desafios, destaca-se a **insuficiência de recursos materiais essenciais,** como **insumos diagnósticos** (exames laboratoriais, tuberculina, frascos para coleta de escarro), **medicamentos, equipamentos de proteção individual** (como máscaras N95), além de **materiais educativos impressos** e **infraestrutura física inadequada,** o que inclui ambientes sem ventilação adequada ou sem espaço apropriado para a realização do Tratamento Diretamente Observado (TDO). Somam-se a isso as **limitações de acesso a serviços especializados** e a **fragilidade na articulação intersetorial.** Esses fatores comprometem a efetividade das ações em saúde, sobretudo no contexto da APS.

Além disso, os profissionais relataram dificuldades para lidar com os determinantes sociais da tuberculose, como pobreza, violência doméstica, depressão e uso de substâncias psicoativas. Tais condições impactam diretamente a continuidade do tratamento e exigem intervenções que vão além do escopo biomédico tradicional,

demandando uma abordagem mais abrangente e intersetorial. **Essa dificuldade, em grande parte, decorre das lacunas na formação profissional,** sobretudo no que diz respeito à compreensão dos determinantes sociais da saúde. A predominância de uma formação centrada na patologia e nas condutas técnicas limita a capacidade dos profissionais de atuarem com um enfoque ampliado, comprometendo tanto a integralidade quanto a resolutividade do cuidado no âmbito da APS.

Observou-se que a criação de vínculos entre profissionais e usuários, associada a práticas de acolhimento, escuta qualificada e ações de educação em saúde, contribui significativamente para a adesão ao tratamento, especialmente em situações marcadas por estigma, sofrimento psíquico ou inserção em contextos de elevada vulnerabilidade social. A humanização das práticas de cuidado, com ênfase em abordagens relacionais e dialógicas, configura-se como um elemento central para a efetividade terapêutica. Nesse contexto, destaca-se a importância da **educação permanente em saúde** como estratégia fundamental para a qualificação dos profissionais, no sentido de ampliar a compreensão sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença e fomentar uma atuação mais integral e centrada no sujeito. Ademais, o **estímulo à utilização do Projeto Terapêutico Singular (PTS)** mostra-se essencial para o planejamento de intervenções que considerem as singularidades de cada usuário, favorecendo o fortalecimento da autonomia e a corresponsabilização no cuidado.

Em síntese, os resultados reforçam a necessidade de **fortalecer a APS como rede viva de cuidado,** investindo em educação permanente, articulação intersetorial e práticas de cuidado que integrem dimensões técnicas e relacionais, promovendo o enfrentamento efetivo da tuberculose de forma ética, equitativa e centrada no sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se, portanto, que modelos de atenção à saúde excessivamente hierarquizados e normativos tendem a desconsiderar a individualidade dos usuários. Em contraste, a Atenção Primária à Saúde (APS) reconhece as singularidades dos territórios e das realidades locais, promovendo um cuidado mais humano, sensível e resolutivo. Sua atuação territorializada e contínua possibilita não apenas o diagnóstico precoce e o acompanhamento clínico adequado, mas também o fortalecimento de vínculos, o

acolhimento qualificado e a articulação com políticas sociais que ajudam a superar barreiras socioeconômicas.

Além disso, destaca-se a importância da educação permanente das equipes de saúde e da superação do modelo estritamente biomédico, promovendo a integralidade do cuidado. Ferramentas como o Plano Terapêutico Singular (PTS) reforçam a necessidade de uma abordagem interprofissional e centrada no usuário, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade. Assim, o controle eficaz da tuberculose requer investimentos na qualificação da APS, no fortalecimento das redes de apoio social e na ampliação do acesso a políticas públicas integradas. A superação da TB como problema persistente de saúde pública exige um sistema capaz de responder às múltiplas dimensões do processo saúde-doença-cuidado.

REFERÊNCIAS

- Acosta, D. F.; Conceição, P. M.; Abreu, D. P. G.; Ramis, I. B.; Vasconcelos, S. G.; Soares, F. G. Práticas de cuidado prestadas por enfermeiras da Estratégia Saúde da Família ao usuário com tuberculose. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 28, e87678, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cenf/a/87VX8vRx3yRfqX8wDGgRLLs/?lang=pt. Acesso em: 16 maio 2025.
- Lima, H. S. B.; Sodré, V. R. D.; Souza, C. A. A.; Cardoso, M. D.; Gonçalves, C. C. M.; Nogueira, L. M. V.; et al. Acesso de pessoas com tuberculose pulmonar aos programas governamentais: percepções dos profissionais da Atenção Primária. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 76, supl. 2, e20220716, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/Vk4Vw6XQ3tcDRrYMtGPQPXv/?lang=pt. Acesso em: 17 maio 2025.
- Lima, L. V.; Pavinati, G.; Palmieri, I. G. S.; Vieira, J. P.; Blasque, J.C.; Higarashi, I. H.; Fernandes, C. A. M.; Magnabosco, G. T. Fatores associados à perda de seguimento do tratamento para tuberculose no Brasil: coorte retrospectiva. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 44, e20230077, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/DFjjZGhZPQ53Ky8CPknqTFR/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17 maio 2025.
- Santos, E. F.; Cunha, F.T.S; Palha, P.F.; Kritski, A.F. A atenção primária em contexto com a pluralidade no cuidado de pessoas com tuberculose. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 33, e4474, 2025. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/rlae/a/47r8Ttc8dcx5JVXbFCvfw4c/?lang=pt. Acesso em: 16 maio 2025.

- **Santos, L. C. dos; Silva, A. R. da; Moura, M. M. G. de; *et al.*** Cuidado na tuberculose: percepção de profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 41, e2020, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/DFjjZGhZPQ53Ky8CPknqTFR/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 16 maio 2025.
- Silva, A. T. M. da; Silva, A. C. da; Lima, M. C. de; *et al.* Interfaces do cuidado usuário-trabalhador da saúde: existe sujeito lá e cá? Como cuidar? *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 23, e180514, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/yHfyqB7jHHxStLyjVwn6pzQ/?lang=pt. Acesso em: 16 maio 2025.
- Silva, J. A. C.; Oliveira, M. F. P.; Lima, L. V.; Santos, R. M.; Costa, A. B. Estratégias da atenção primária à saúde no controle da tuberculose: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem em Ação*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, p. 45–61, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/TLvj6CG4kCMHkdqgvhJqDjK/?lang=pt. Acesso em: 17 maio 2025.

1. Discente do curso de medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna/BA, Brasil.
2. Docente do Curso de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna/BA, Brasil.
*Autor correspondente: – Email: Lucas_simas11@hotmail.com

SUPORTE BÁSICO DE VIDA INFANTIL: CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES DA CRECHE CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA (CAIC) EM ITABUNA – BA.

Bruno Ricardo Santos Bidinho[1]
Carlos Antônio de Paiva Holanda[1]
Livia Benigna Barros Rocha[1]
Ma. Gilsária de Jesus Teixeira[2]

RESUMO

O treinamento em Suporte Básico de Vida (SBV) é essencial para aumentar a sobrevida de possíveis vítimas de paradas cardiorrespiratórias e de engasgos num contexto pré-hospitalar, e sua execução adequada pode ser o que define a sobrevivência ou não de uma pessoa acometida, o que se torna um alerta para profissionais da educação, que lidam com várias crianças, frágeis e sem consciência de riscos. Deste modo, a ação visou o treinamento do SBV para educadores e colaboradores do Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC), em Itabuna (BA), sendo imprescindível para garantir a segurança das crianças no ambiente em que frequentam diariamente, caso ocorra uma emergência. Nesse contexto, a base teórica do trabalho foi elaborada com pesquisas em sites como SciELO, PubMed e sites governamentais, para alcançar o objetivo da proposta, e na prática foi realizada uma palestra por um médico convidado, com apoio dos discentes, seguido de uma dinâmica com bonecos lactentes e infantis, na qual os professores e colaboradores puderam tirar suas dúvidas e foram orientados pelos acadêmicos em relação à prática correta. Por conseguinte, a ação realizada foi bem recebida pelos professores e colaboradores, que demonstraram grande interesse pelo tema, e a interação por parte destes expôs a importância do treinamento em SBV em ambientes escolares, e os produtos da ação foram capazes de estender ainda mais o alcance do projeto. Por fim, essa ação buscou orientar e capacitar um público que lida diariamente com crianças, um grupo vulnerável e que necessita de cuidados constantes, sendo que o treinamento em Suporte Básico de Vida (SBV) se torna peça-chave na sobrevivência daquelas que podem ser vítimas da PCR ou do engasgo e traz segurança aos pais e responsáveis que confiam os cuidados de suas crianças ao estabelecimento de ensino.

Palavras-chave: SBV. Crianças. Educadores. Treinamento. Emergência.

ABSTRACT

Basic Life Support (BLS) training is essential to increase the survival of potential victims of cardiorespiratory arrest and choking in a pre-hospital setting, and its proper execution can be the determining factor in whether a person survives or not, and this serves as an important alert for education professionals, who work with many children, fragile and unaware of risks. Thus, the initiative aimed to provide BLS training to educators and staff of the Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC) in Itabuna (BA), which is crucial to ensuring the safety of children in the environment they attend daily, should an emergency occur. In this context, the theoretical foundation of the project was based on research from sources such as SciELO, PubMed, and government websites to achieve the proposed objective, and the execution counted on a lecture, given by an invited doctor, with support from the students, followed by a hands-on session using infant and child mannequins, and in which activity, teachers and staff were able to ask questions and received orientation from the students regarding correct procedures. Therefore, the action carried out was well received by the teachers and collaborators, who showed great interest in the topic, and their engagement highlighted the importance of BLS training in school settings. Furthermore, the products resulting from the action were able to further expand the reach of the project. In summary, this initiative sought to educate and train a group that deals with children on a daily basis, a vulnerable population in need of constant care, and Basic Life Support (BLS) training becomes a key factor in the survival of children who may become victims of cardiac arrest or choking, and it also provides reassurance to parents and guardians who entrust the care of their children to the educational institution.

Keywords: BLS. Children. Educators. Training. Emergency.

INTRODUÇÃO

O Suporte Básico de Vida (SBV) consiste em um conjunto de ações de primeiros socorros realizadas em casos, principalmente, de Parada Cardiorrespiratória (PCR) e de obstrução total das vias aéreas. Nesse contexto, o ambiente escolar, especialmente as creches, é um local vulnerável à ocorrência desses acidentes, com destaque para o engasgo, devido ao grande número de crianças interagindo e realizando atividades relacionadas a sua curiosidade natural (Prado e Romão, 2022). Por essa lógica, os cuidados emergenciais oferecidos pelos os socorristas leigos são fundamentais, pois estes

são capazes de reconhecer a situação e ativar o serviço de emergência, contribuindo para um aumento considerável da sobrevida e redução de possíveis sequelas da vítima (Grimaldi, 2002, p. 4 *apud* Lima *et al.*, 2024).

Nessa perspectiva, na óptica escolar e pediátrica, a obstrução total das vias aéreas representa um aspecto de muita atenção no contexto do suporte básico de vida. As crianças, em função de seu elevado interesse pelo mundo ao seu redor, frequentemente levam objetos à boca para identificar a textura e o gosto e, como não controlam a deglutição e a mastigação até seus três anos, podem aspirar esses corpos estranhos e, assim, acarretar a obstrução das vias aéreas (Martins, 2022). Ademais, nesse tipo de cenário, tais indivíduos apresentam dificuldades em solicitar socorro independentemente do ambiente que estejam, tanto por estarem incapacitados, quanto por não saberem expressar devidamente essa necessidade. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, a aspiração de corpo estranho é observado principalmente nas crianças do sexo masculino, na faixa etária de 1 a 3 anos, o que representa mais de 50% dos casos (Martins, 2022). Desse modo, embora a situação seja desesperadora, é fundamental que, no ambiente escolar ou domiciliar, os responsáveis pelas crianças saibam como lidar com essa ocorrência de modo tranquilo e correto, remediando o quadro até a chegada do suporte avançado.

Outrossim, mesmo que apresente menor quantidade casos, a PCR infantil também se coloca como um desafio no cenário do SBV. Em pediatria, nota-se que fatores respiratórios, cardiovasculares, infecciosos e traumáticos podem acarretar esse quadro, com os casos infantis correspondendo de 1,5 a 2,2% do total das paradas, sendo frequente em crianças menores de um ano (Silva *et al.,* 2025). Nesse sentido, a PCR ocorre geralmente no ambiente hospitalar e sua etiologia difere entre as populações infantil e adulta, com maior mortalidade e sequelas neurológicas na primeira (Andrade *et al.,* 2024). Já no âmbito extra-hospitalar, percebe-se que a maioria das paradas ocorre na própria residência e que não tem sido observado um aumento de sobrevida da PCR, o que significa que em parte dos casos, os responsáveis não sabem lidar com a situação (Shimoda-Sakano *et al.*, 2019).

Nessa conjuntura, torna-se imprescindível que os profissionais do ensino infantil saibam proceder adequadamente durante os tipos de urgências anteriores. De acordo com Martins *et al.* (2018), além de ser essencial na formação do cidadão, as escolas devem

atuar na promoção da saúde e na prevenção de doenças e de acidentes entre os alunos. Por esse viés, a Lei nº 13.722/2018, conhecida como "Lei Lucas", torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica, bem como de estabelecimentos de recreação infantil (Brasil, 2018). Entretanto, as realidades de algumas instituições revelam que os educadores não são treinados o suficiente para lidar nesses casos, prejudicando o bem-estar e a segurança dos alunos. A falta de conhecimento dos profissionais da educação infantil implica inúmeras falhas, como o manejo indevido da vítima e a omissão de socorro, as quais potencialmente agravam a situação (Brito *et al.,* 2018 *apud* Prado e Romão, 2022).

Portanto, considerando a necessidade de capacitação em primeiros socorros e vulnerabilidade dos ambientes escolares, o trabalho em questão visou capacitar os profissionais da educação infantil no que tange à reanimação cardiopulmonar e ao manejo do engasgo no Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC), em Itabuna (BA), mediante uma palestra com médico convidado, prática das manobras e material informativo.

OBJETIVO

Habilitar os profissionais da educação infantil, funcionários e pais convidados em relação à parada cardiorrespiratória e o manejo do desengasgo no Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC), em Itabuna (BA).

METODOLOGIA

O trabalho em questão se trata de um resumo expandido de caráter qualitativo, realizado em torno de uma ação educativa ocorrida no Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC), em Itabuna (BA), com foco na orientação sobre o manejo da ressuscitação cardiorrespiratória (RCP) e do engasgo em crianças pequenas e lactentes. Nesse sentido, os dados para a realização do projeto foram adquiridos por meio de sites como o PubMed, SciELO e sites governamentais, como a Biblioteca Virtual em Saúde, buscando garantir confiabilidade para sua execução. Ademais, os dados analisados foram obtidos por artigos e revistas que abordassem o tema do Suporte Básico de Vida e/ou dados sobre engasgo e PCR infantis.

Nessa perspectiva, a ação, realizada no dia 13 de maio de 2025, foi voltada,

inicialmente, em torno de uma palestra ministrada pelo médico convidado Dr. Augusto César Costa D'Afonseca (CRM 27102), na qual ele pôde abordar os riscos que as crianças estão suscetíveis e reforçar a importância do treinamento em SBV, mediante a explicação didática das etapas para sua realização. Após a exposição teórica, os educadores e colaboradores da creche puderam praticar as técnicas abordadas com auxílio dos acadêmicos de Medicina. Para tal, foram estabelecidas algumas estações com bonecos apropriados para essas manobras, os quais foram fornecidos pela AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna (BA).

Outrossim, como produtos complementares, foram elaborados um vídeo e um banner didático. Nesse viés, o objetivo do primeiro foi difundir as informações da ação para os pais das crianças matriculadas na creche que não puderam comparecer no dia. Para isso, os acadêmicos gravaram as manobras de SBV, postaram o vídeo final no *YouTube* e criaram um *QR code* que direciona ao vídeo, e este foi fixado em imãs de geladeira, permitindo um acesso rápido em situações de urgência. Vale mencionar que os membros da creche ficaram responsáveis por entregar esse produto em momentos oportunos com os responsáveis dos alunos. No que tange o segundo produto, este visa auxiliar os membros da creche, caso aconteça uma ocorrência de PCR ou de obstrução total das vias aéreas, além de permitir o acesso constante aos passos da RCP. Sendo assim, o conteúdo do banner consiste no passo-a-passo das manobras de maneira simplificada e objetiva, apresentando imagens que reforçam a compreensão e podem remediar as possíveis dúvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ação realizada na creche do Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC), intitulada “Preparar para Cuidar, Agir para Salvar: Capacitação de Educadores em Técnicas de Emergência no Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC), em Itabuna (BA)”, teve como propósito principal a capacitação técnica de educadores e colaboradores da creche no treinamento do SBV, e foi nítida a participação e o envolvimentos dos participantes, reforçando a importância do treinamento e a eficácia da ação para a disseminação de conhecimentos tão válidos para a garantia da segurança das crianças da creche, e até mesmo de fora desta.

1. Participação e envolvimento dos educadores

Os educadores e colaboradores da creche demonstraram grande interesse pelas informações expostas durante a palestra, ministrada pelo Dr. Augusto D'Afonseca, e a prática realizada, orientada pelos alunos da AFYA Faculdade de Ciências Médicas. Desta maneira, notou-se uma participação ativa dos integrantes, os quais atuaram diretamente na construção do conhecimento. De acordo com Costa Júnior *et al*. (2023), a aprendizagem é mais efetiva quando os alunos são incentivados a se envolver, refletir, interagir e aplicar o conhecimento em situações reais. Ademais, ainda foi percebido a busca por sanar as dúvidas em relação à temática, o que revela o pouco conhecimento e preparação quanto ao desengasgo e a RCP. Por conseguinte, tal fato enfatiza a importância e a necessidade da difusão desses conhecimentos e ilustra o déficit que algumas instituições de ensino básico demonstram no que se refere ao manejo dos primeiros socorros.

2. Prática supervisionada e desempenho nas manobras

Na prática, na qual foram montadas três estações com bonecos infantis, os participantes puderam simular a aplicação dos conhecimentos teóricos sobre o desengasgo e a RCP com orientação dos acadêmicos e do médico convidado. Durante essa prática, os educadores e colaboradores, que não possuíam muitos conhecimentos prévios em relação ao tema, puderam tirar dúvidas e compreender efetivamente como realizar cada manobra, além de entender as diferenças entre a abordagem com crianças e com bebês. Outrossim, vale ressaltar que os participantes tinham dúvidas quanto à força que deve ser aplicada nas compressões e quando identificar a necessidade da utilização das manobras, e as mesmas foram remediadas por explicações e demonstrações realizadas pelos acadêmicos. Deste modo, torna-se evidente que instruções acessíveis e adequadas para cada contexto são enriquecedoras para qualquer pessoa e fundamentais para um caso de emergência.

3. Avaliação da ação pelos participantes

Ao fim da ação, o grupo pôde receber um *feedback* oral por parte dos educadores e colaboradores, os quais demonstraram grande interesse pelo conteúdo oferecido, além de ressaltar a clareza da didática aplicada e a importância do treinamento prático. Nesse

sentido, pode-se citar o interesse da diretora da instituição em mais ações semelhantes a essa na creche. Por fim, foi reforçada pelos próprios participantes a necessidade da perpetuação e do fornecimento desses conhecimentos para o maior número de pessoas possível, expondo a importância e o valor da ação realizada e dos mecanismos utilizados para a extensão do conhecimento àqueles que não puderam comparecer.

4. Distribuição de materiais informativos e impacto esperado

Na ação, houve a distribuição de materiais que pudessem estender o conteúdo ensinado àqueles que não puderam estar presentes, e que também fosse de fácil acesso para ser assistido a qualquer momento. Por esse viés, foram produzidos ímãs de geladeira contendo um *QR Code* que direciona a vídeos produzidos pelos próprios acadêmicos de Medicina com a explicações sobre as manobras ensinadas na palestra, sobre o desengasgo e a RCP. Além disso, os educadores e colaboradores foram instruídos a entregarem esses ímãs aos responsáveis dos alunos, para aumentar o impacto da ação. Outrossim, foi produzido um banner didático com informações sobre essas manobras, como recurso visual e de fácil acesso, com o objetivo de estender os conhecimentos oferecidos na palestra e na prática e de ser um meio para retirar possíveis dúvidas em um contexto de urgência na creche.

5. Discussão com base em autores e diretrizes

Os resultados obtidos pela ação vão de encontro com o que propõe a Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018), que determina a obrigatoriedade da capacitação em primeiros socorros para funcionários de estabelecimentos de ensino da educação básica, o que reforça ainda mais a importância do projeto e expõe a necessidade contínua de transformação positiva e melhorada da realidade dos ambientes escolares. Ademais, é válido ressaltar que a escola é um ambiente frequentado por indivíduos em constante vulnerabilidade e, portanto, deve se responsabilizar pela segurança e pela proteção das crianças que ali convivem, assim como impõe a Lei Lucas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A ação realizada no Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIC) reforçou a importância do treinamento e da orientação de profissionais da educação na temática do

SBV, visto que a tomada de atitude rápida e adequada pode ser o que define as possíveis sequelas ou mesmo a sobrevivência da vítima, especialmente num contexto escolar, com diversos riscos presentes para as crianças. Além disso, o projeto expõe a importância da iniciativa por parte dos acadêmicos de Medicina, especialmente em relação ao treinamento de SBV, visto que seus impactos na sociedade são de extrema relevância, demonstrando sua utilidade na busca da superação de lacunas em relação ao conhecimento dos professores e educadores quanto ao tema abordado.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, T.M. et al. Causas múltiplas de morte associadas à parada cardiorrespiratória pediátrica de 1996 a 2019 no Brasil. Arq Bras Cadiol. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br. Acesso em: 01 de jun. de 2025.

LIMA, A. H. et al. A aplicabilidade de metodologias ativas em práticas realistas de desengasgo infantil. Curitiba: Revista Observatorio de la Economia Latinoamericana, v. 22, n. 10. 2024. p. 01-22.

MARTINS, A. dos S. et al. Oficinas de primeiros socorros em crianças com profissionais da educação: um relato de experiência. Rio de Janeiro: Raízes e Rumos, v. 06, n. 01. 2018. 6(1), p. 87-95.

MARTINS, Fran. Mais de 94% dos casos de asfixia por engasgo ocorrem em crianças menores de 7 anos. Ministério da Saúde, 12 fev. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/mais-de-94-dos-casos-de-asfixia-por-engasgo-ocorrem-em-criancas-menores-de-sete-anos. Acesso em: 01 de jun. de 2025.

PRADO, T. M., ROMÃO, M. O. C. Primeiros socorros em creche: revisão integrativa de literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 12. 2022. p. 1-7.

SHIMODA-SAKANO, T. M.; SCHVARTSMAN, C.; REIS, A. G. Epidemiology of pediatric cardiopulmonary resuscitation. Rio de Janeiro: Jornal de Pediatria, 2020. p. 409-421.

SILVA, N. M. et al. Elaboração de tecnologia educativa para manejo de parada cardiorrespiratória na pediatria. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 08, n. 18. 2025.

COSTA JUNIOR, J. F., SOUSA, M. A. de M. A., HUBER, N., SANTOS, K. T. dos., SANTOS, M. M. O., OLIVEIRA, I. da S., BARROS, M. J. de. Metodologias ativas de aprendizagem e a promoção da autonomia do aluno. Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais. v. 07, n. 13, jan./jun. 2023.

1. Discente de Medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
2. Ma. Gilsária de Jesus Teixeira, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – gilsaria.teixeira@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

SÍFILIS ADQUIRIDA NO TERRITÓRIO LITORAL SUL BAIANO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE 2019 E 2023

Eugênio Daniel Alencar Magan[1]
Ana Paula Caribé Vinhas[2]
Adryelle Santana Cotias[3]
Yanna Gabriela Nascimento da Costa[4]
Mércia Kimdolly de França Nascimento[5*]

Resumo

Introdução. A sífilis adquirida é uma infecção sexualmente transmissível (IST) que tem como agente etiológico o *Treponema pallidum*, transmitido essencialmente por via sexual. Após penetrar diretamente pele e/ou mucosas, a bactéria é capaz de se multiplicar e se disseminar na corrente sanguínea, causando resposta imune celular. A doença é classificada em sífilis recente (primária, secundária e latente recente), assim como em sífilis tardia (latente tardia e terciária). Caso não tratada, a doença pode lesar permanentemente inúmeros sistemas orgânicos, como o nervoso central e o cardiovascular. O tratamento pode ser empreendido por Benzilpenicilina benzatina, Benzilpenicilina potássica ou até mesmo doxiciclina. Dentro deste cenário, observa-se a importância de trabalhos em torno da epidemiologia da sífilis adquirida. **Objetivos**. Tem-se como objetivo geral traçar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida no Território do Litoral Sul (TLS) da Bahia, entre os anos de 2019 e 2023. Já os objetivos específicos são: descrever a ocorrência e o perfil dos casos notificados de sífilis adquirida no TLS baiano, analisar os fatores de risco demográficos, sociais e econômicos associados e identificar a evolução dos pacientes diagnosticados com a sífilis adquirida no TLS da Bahia. **Métodos**: Esta pesquisa compreende-se como descritiva de abordagem quantitativa, fundamentada em dados disponíveis no portal *sinanweb* do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis selecionadas foram: sexo, raça/cor, faixa etária, escolaridade e evolução. **Resultados/discussão**. Confirmaram-se um total de 2716 casos de sífilis adquirida no TLS. No ano de 2020, houve redução da frequência de casos, registrando-se um total de 332, em comparação ao ano de 2019, no qual houve 542 casos. Essa redução pode estar atrelada à subnotificação ocasionada durante a pandemia em decorrência ao vírus Covid-19. O munícipio em que houve o maior número de casos foi Itabuna (n = 929), seguido de Ilhéus (n = 654), Camacan (n = 162), Pau Brasil (n = 147), Itacaré (n = 113) e Itajuípe (n = 112). Nestas cidades, o perfil socioeconômico representou-se por maioria composta da população de sexo masculino, parda, com idade entre 20 e 39 anos, com nível de escolaridade ensino fundamental I incompleto. Em relação à evolução, em Itabuna, 97,5% dos casos evoluíram para cura. Nos demais municípios, a maioria dos casos tiveram evolução ignorada ou deixada em branco. **Considerações finais**. O presente estudo, por meio dos dados encontrados, espera contribuir para a compreensão do perfil epidemiológico da sífilis adquirida, fatores de risco envolvidos, elaboração e disseminação de métodos de prevenção baseados nos

grupos mais acometidos.
Palavras-chave: Sífilis adquirida. Epidemiologia. Território Litoral Sul da Bahia.

Abstract

Introduction. Acquired syphilis is a sexually transmitted infection (STI) that has *Treponema pallidum* as its etiologic agent, essentially transmitted through sexual channels. After directly penetrating skin and/or mucous membranes, the bacterium can multiply and spread into the bloodstream, causing cellular immune response. The disease is classified as recent syphilis (primary, secondary and recent latent), as well as late syphilis (late latent and tertiary). If untreated, the disease can permanently damage numerous organic systems, such as central nervous system and cardiovascular system. Treatment can be undertaken by Benzilpenicillin benzathine, benzylpenicillin potassium or even doxycycline. Within this scenario, it is observed the importance of studies on the epidemiology of acquired syphilis. **Objective.** The general objective is to outline the epidemiological profile of cases of syphilis acquired in the South Coast Territory (SCT) of Bahia, between 2019 and 2023. The specific objectives are: to describe the occurrence and profile of the reported cases of syphilis acquired in the Bahia SCT, to analyze the associated demographic, social and economic risk factors and to identify the evolution of patients diagnosed with syphilis acquired in the Bahia TLS. **Methods:** This research is understood as a descriptive quantitative approach, based on data available in the sinanweb portal of the Information System for Notifiable Diseases (SINAN). The variables selected were: gender, race/skin color, age group, schooling and evolution. **Results/discussion.** A total of 2716 cases of syphilis acquired in the SCT were confirmed. In 2020, there was a reduction in the frequency of cases, with a total of 332, compared to 2019, in which there were 542 cases. This reduction may be linked to underreporting during the pandemic due to the Covid-19 virus. The municipality in which there were the highest number of cases was Itabuna (n = 929), followed by Ilhéus (n = 654), Camacan (n = 162), Pau Brasil (n = 147), Itacaré (n = 113) and Itajuípe (n = 112). In these cities, the socioeconomic profile was represented by most of the male population, mixed, aged between 20 and 39 years, with primary education level I incomplete. Regarding evolution, in Itabuna, 97.5% of the cases evolved to cure. In the other municipalities, most of the cases were ignored or left blank. **Final considerations.** This study, through the data found, hopes to contribute to the understanding of the epidemiological profile of acquired syphilis, risk factors involved, development and dissemination of prevention methods based on the most affected groups.
Keywords: Acquired syphilis. Epidemiology. Southern Coastal Territory of Bahia.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis adquirida é uma infecção sexualmente transmissível (IST) que tem como agente etiológico o *Treponema pallidum*, bactéria com alta capacidade de invasão

e disseminação sistêmica (BRAGA, 2018). O ser humano é o único reservatório conhecido da doença e a infecção ocorre tanto por via sexual, a principal forma de transmissão, quanto por via hematogênica ou transplacentária, sendo esta última a origem da sífilis congênita (TALHARI *et al.*, 2025). Por sua capacidade de evolução para cronicidade e de causar sequelas irreversíveis quando não tratada adequadamente, a sífilis constitui-se como um importante agravo de saúde pública, sendo essencial o seu reconhecimento e manejo precoces, bem como a promoção de medidas de prevenção (BRASIL, 2021).

O agente etiológico da doença, uma bactéria gram-negativa e anaeróbia facultativa da subespécie *Pallidum* e do grupo das espiroquetas, possui como características morfológicas principais sua forma de espiral, a presença de uma dupla camada de membranas, além de flagelos que auxiliam em sua movimentação (TALHARI *et al.*, 2025). Ademais, como fator imprescindível para a sua virulência e disseminação tecidual, tem-se o endoflagelo, estrutura que facilita a mobilidade da bactéria mesmo em meios viscosos (BRAGA, 2018).

O *T. pallidum* adentra o organismo humano através da penetração direta em pequenas abrasões presentes nas membranas mucosas e na pele, especialmente naquelas localizadas na região genital causadas pela relação sexual (DE OLIVEIRA GODINHO *et al.*, 2021). Após isso, as bactérias multiplicam-se e disseminam-se pelo sistema linfático e corrente sanguínea, alcançando os diversos tecidos corporais e causando destruição local por meio de mecanismos que evitam a ativação imediata da resposta imunitária do hospedeiro, principalmente a escassez de padrões moleculares associados a patógenos (PAMPs) em sua membrana externa (DE SOUZA LOPES *et al.*, 2024). Apesar disso, eventualmente o *Treponema* é reconhecido pelas células dendríticas, as quais apresentarão os antígenos para os linfócitos B e T nos linfonodos, produzindo então anticorpos que promovem a fagocitose e eliminação do microrganismo (TALHARI *et al.*, 2025).

Dentro desse contexto, define-se como principais fatores de risco para adquirir sífilis os seguintes: relação sexual desprotegida, múltiplas parcerias sexuais, diagnóstico prévio ou atual de alguma IST, coinfecção com o vírus da imunodeficiência humana (HIV), vulnerabilidade social e relação com parceiro infectado pelo *T. pallidum* (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2023).

Tradicionalmente, a sífilis é categorizada em estágios clínicos e temporais que incluem: sífilis recente (primária, secundária e latente recente), quando a infecção possui até um ano, e sífilis tardia (latente tardia e terciária) com mais de um ano de evolução (FREITAS *et al.*, 2021). A sífilis primária acontece dentro de três a 90 dias após contato com o microrganismo, tendo como característica clínica principal o surgimento de um nódulo único, indolor, ulcerado, de bordas bem delimitadas e fundo limpo no local de inoculação, conhecido como "cancro duro". Na maioria dos pacientes pode surgir uma linfadenopatia regional, também indolor (DE OLIVEIRA GODINHO *et al.*, 2021). Tal estágio possui duração média de duas a oito semanas, regredindo de forma espontânea e sem deixar cicatrizes, mesmo na ausência de tratamento (TALHARI *et al.*, 2025).

Em seguida, quando não tratada, a sífilis evolui para a sua forma secundária, manifestando-se com lesões mucocutâneas não pruriginosas conhecidas como sifílides, especialmente em face palmoplantar das mãos e pés, além de linfadenopatia generalizada, alopecia sifilítica e madarose (DE SOUZA LOPES *et al.*, 2024). Sintomas sistêmicos inespecíficos como febre, cefaleia, mialgia e mal-estar também podem estar presentes nesse estágio (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2023). Após essa fase, surge um período ausente de sinais e sintomas da doença, a fase latente, quando a patologia se manifesta apenas por meio de exames laboratoriais (BRAGA, 2018).

Por fim, após um período de latência que pode durar até 10 anos, sucede-se a sífilis terciária, fase mais grave da doença que compromete o sistema tegumentar, cardiovascular, ósseo e, principalmente, o neurológico, gerando uma síndrome que envolve desde tremores, ataxia sensorial e disartria, até paralisia de nervos cranianos e demência (DE OLIVEIRA GODINHO *et al.*, 2021).

O diagnóstico da sífilis é dado por meio da história clínica compatível em conjunto com testes diagnósticos, os quais podem ser tanto exames diretos quanto imunológicos (BRASIL, 2021). A pesquisa direta do *T. pallidum* é realizada em amostras coletadas das lesões primárias ou secundárias por meio de métodos como microscopia em campo escuro, ampliação de ácidos nucleicos (NAAT) e imunofluorescência direta (FREITAS *et al.*, 2021). Já os testes imunológicos são divididos em treponêmicos, onde se encontram anticorpos contra antígenos específicos do *Treponema*, e não treponêmicos, em que se detecta anticorpos anticardiolipina não específico para o *T. pallidum*. Exemplos de exames treponêmicos são o teste de imunofluorescência indireta (FTA-Abs) e *enzyme*

linked immunonosorbent assay (ELISA), enquanto dos não treponêmicos tem-se principalmente o *venereal disease research laboratory* (VDRL) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2023). Nos casos de suspeita de neurossífilis, pode-se lançar mão da punção liquórica a fim de confirmar o diagnóstico (TALHARI *et al.*, 2025).

Diante da confirmação de um caso de sífilis é necessário realizar o tratamento imediato do paciente com benzilpenicilina benzatina, antibiótico da classe dos beta-lactâmicos que possui ação bactericida ao inibir a síntese da parede celular do patógeno, ocasionando a lise osmótica e morte do microrganismo (DOS SANTOS; DE OLIVEIRA, 2022). Sua administração difere conforme o estágio clínico em que o indivíduo se encontra: nos casos de sífilis primária, secundária e latente recente a dose é 2,4 milhões de unidades internacionais (UI) intramuscular feito de forma única; já na sífilis latente tardia, indeterminada e terciária (exceto neurossífilis) a dose é a mesma, porém será realizada de forma semanal por três semanas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2023). Em pessoas alérgicas à penicilina, tem-se a doxiciclina 100mg, via oral, de 12 em 12 horas por 15 dias como alternativa. Finalmente, em pacientes com neurossífilis, o esquema é com benzilpenicilina potássica (cristalina), 3 a 4 milhões de UI, intravenosa ou por infusão contínua de 4 em 4 horas, por 14 dias (FREITAS *et al.*, 2021).

Por fim, apesar de ser uma infecção que possui um tratamento fácil e efetivo, a sífilis adquirida ainda é um problema de saúde pública de extrema prevalência. Por esse motivo, são necessárias medidas de prevenção primária a fim de evitar a sua transmissão, como por exemplo o uso de preservativos nas relações sexuais, oferta e realização de testes rápidos na rede pública de saúde, além da implementação de ações de educação em saúde voltadas para a informação e sensibilização da população acerca da doença (BRAGA, 2018). Além disso, vale salientar que, desde 2010, a sífilis adquirida é uma doença de notificação compulsória, favorecendo o conhecimento sobre a epidemiologia de tal infecção, bem como a formulação de políticas públicas voltadas para a referida IST (FREITAS *et al.*, 2021).

Diante do exposto, é notório que ainda existe a necessidade de estudos que abordem os aspectos epidemiológicos e sociodemográficos da sífilis, especialmente em territórios que carecem dessas informações, como no caso do território litoral sul da

Bahia, região extensa, que abrange uma área de 14.664,70 km² (CERQUEIRA; JESUS, 2016). De acordo com dados do Censo Demográfico de 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população desse território é de cerca de 720.730, a qual é distribuída em 26 municípios, sendo eles: Almadina, Arataca, Aurelino Leal, Barro Preto, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itaju do Colônia, Itajuípe, Itapé, Itapitanga, Jussari, Maraú, Mascote, Pau-Brasil, Santa Luzia, São José da Vitória, Ubaitaba, Una e Uruçuca (IBGE, 2023).

Em face de sua extensão territorial, bem como da escassez de trabalhos referentes ao perfil epidemiológico da sífilis nessa região, justifica-se a importância do presente estudo, servindo este de base para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas tanto para o reconhecimento precoce e manejo adequado da patologia quanto para a sua prevenção de maneira eficaz nessa população.

2 OBJETIVOS

O presente resumo expandido tem como objetivo geral traçar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida no Território do Litoral Sul (TLS) da Bahia, entre os anos de 2019 e 2023. No tangente aos objetivos específicos, foram definidos (1) descrever a ocorrência e o perfil dos casos notificados de sífilis adquirida no TLS baiano, (2) analisar os fatores de risco demográficos, sociais e econômicos associados e (3) identificar a evolução dos pacientes diagnosticados com a sífilis adquirida no TLS da Bahia.

3 MÉTODOS

Esta pesquisa compreende-se como descritiva de abordagem quantitativa, fundamentada em dados disponíveis no portal *sinanweb* do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Dessa maneira, no dia 07 junho de 2025, foram coletadas informações em torno da epidemiologia da sífilis adquirida no TLS baiano entre os anos de 2019 e 2023. Para tanto, as variáveis filtradas consistiram nas seguintes:

a) Sexo (masculino e feminino);

b) Raça/cor (branca, preta, amarela, parda e indígena);
c) Faixa etária (>10, 10-14, 15-19, 20-39, 40-59, 60-64, 65-69, 70-79 e >80);
d) Escolaridade (analfabeto, fundamental I completo ou incompleto, fundamental II completo ou incompleto, ensino médio completo ou incompleto e ensino superior completo ou incompleto);
e) Evolução (cura, óbito pelo agravo notificado e óbito por outra causa).

Analisaram-se e processaram-se os dados no Excel® versão 16.0, havendo descrição de acordo com as frequências relativa e/ou absoluta. Por fim, é prudente destacar que o atual estudo foi baseado em dados secundários de acesso livre, o que garante a preservação dos sujeitos do estudo. Sendo assim, este trabalho está em consonância com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS nº466, de 12 de dezembro de 2012, a qual trata sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

4 RESULTADOS/DISCUSSÃO

No período de 2019 e 2023, confirmaram-se um total de 2716 casos de sífilis adquirida no Território Litoral Sul da Bahia. O munícipio em que houve o maior número de casos foi Itabuna (n = 929), seguido de Ilhéus (n = 654), Camacan (n = 162), Pau Brasil (n = 147), Itacaré (n = 113) e Itajuípe (n = 112). Nas demais 20 cidades, a frequência de casos foi inferior a 100 (tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos casos confirmados de sífilis adquirida de acordo com os municípios de notificação do Território Litoral Sul da Bahia no período de 2019 a 2023.

Municípios	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Almadina	6	1	2	6	6	21
Arataca	2	0	6	0	6	14
Aurelino Leal	1	2	8	3	1	15
Barro Preto	1	2	2	3	1	9
Buerarema	5	6	3	11	4	29
Camacan	28	15	23	25	71	162
Canavieiras	10	3	6	8	10	37
Coaraci	15	7	7	11	23	63
Floresta Azul	3	4	1	3	6	17
Ibicaraí	6	4	5	8	15	38
Ilhéus	130	55	113	189	167	654
Itabuna	192	167	203	184	183	929
Itacaré	10	2	23	39	39	113
Itaju do Colônia	11	0	3	0	5	19
Itajuípe	30	19	27	14	22	112
Itapé	3	1	3	1	7	15
Itapitanga	6	1	4	4	3	18
Jussari	1	2	6	30	8	47
Marau	4	4	1	2	2	13
Mascote	1	0	0	5	4	10
Pau Brasil	34	12	10	62	29	147
Santa Luzia	5	3	19	17	14	58
São Jose Da Vitoria	13	3	4	4	3	27
Ubaitaba	3	3	1	21	15	43
Una	19	12	14	15	16	76
Uruçuca	3	4	5	7	11	30
Total	542	332	499	672	671	2716

Nos seis munícipios do TLS da Bahia com maior frequência da sífilis adquirida, nota-se que, em 2020, houve queda do número de casos da doença. (tabela 1). De maneira paralela, no estudo de Lima e colaboradores (2022), cujo objetivo foi o de examinar o impacto da pandemia em decorrência ao vírus Covid-19 na incidência de sífilis

adquirida, observa-se que houve 25,57% de redução nos casos desta doença no Brasil entre 2019 e 2020, conforme dados do SINAN. As razões para tanto, de acordo com a mesma pesquisa, concentram-se principalmente na subnotificação dos casos, diminuição das testagens rápidas e na mudança do comportamento sexual durante a pandemia, com redução do número de parceiros e da frequência de relações sexuais (LIMA, *et al*., 2022).

Na Bahia, em 2020, registraram-se 5355 casos de sífilis adquirida, havendo uma maior frequência na macrorregião leste, na qual a capital do estado, Salvador, se encontra. Em comparação ao ano de 2019, em que 9576 casos foram notificados, evidencia-se que a pandemia causada pelo Covid-19 pode ter influenciado na incidência da sífilis adquirida. Com a flexibilização do isolamento social e o início da aplicação das vacinas contra o vírus respiratório, o aumento do número de casos da sífilis adquirida na Bahia em 2021, com registro de 8071 casos, reforça a interferência do Covid-19 sobre a incidência da IST em discussão (BATISTA; CARVALHO; SUTO, 2024). Dessa maneira, constata-se que a pandemia iniciada em 2020 alterou a forma com a qual a população enxerga a procura dos serviços de saúde frente aspectos da saúde, como o rastreamento por meio de testagem rápida na atenção primária (LIMA, *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, com a intenção de aprofundar a análise do perfil epidemiológico da sífilis adquirida no TLS, analisaram-se as variáveis sexo, raça/cor, faixa etária, escolaridade e evolução da doença nas seis cidades do território com maiores frequências de casos, entre os anos de 2019 e 2023.

Tabela 2 – Perfil socioeconômico e evolução dos casos confirmados de sífilis adquirida nos munícipios baianos de Camacan, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itajuípe e Pau Brasil.

Variáveis	Camacan		Ilhéus		Itabuna		Itacaré		Itajuípe		Pau Brasil	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sexo												
Masculino	69	42,6	413	63,4	619	66,6	46	40,7	60	53,6	85	57,8
Feminino	93	57,4	238	36,6	310	33,4	67	59,3	52	46,4	62	42,2
Total	162	100	651	100	929	100	113	100	112	100	147	100
Raça/cor												
Ignorado ou branco	4	2,5	263	40,4	185	19,9	15	13,3	14	12,5	0	0
Branca	9	5,6	15	2,3	80	8,6	11	9,7	10	8,9	23	15,6
Preta	45	27,8	67	10,3	116	12,5	41	36,3	34	30,4	26	17,7
Amarela	2	1,2	2	0,3	3	0,3	4	3,5	0	0,0	2	1,4
Parda	102	63	289	44,4	542	58,3	41	36,3	54	48,2	84	57,1
Indígena	0	0	18	2,8	3	0,3	1	0,9	0	0,0	12	8,2
Total	162	100	651	100	929	100	113	100	112	100	147	100
Faixa etária (em anos)												
Em branco	0	0	3	0,5	12	1,3	6	5,3	0	0,0	2	1,4
<10	0	0	0	0	1	0,1	1	0,9	0	0,0	0	0,0
10-14	0	0	2	0,3	5	0,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
15-19	10	6,2	54	8,3	72	7,8	22	19,5	10	8,9	3	2,0
20-39	42	25,9	359	55,1	494	53,2	46	40,7	35	31,3	22	15,0
40-59	55	34	152	23,3	228	24,5	19	16,8	33	29,5	68	46,3
60-64	30	18,5	31	4,8	43	4,6	5	4,4	12	10,7	25	17,0
65-69	11	6,8	26	4,0	29	3,1	4	3,5	8	7,1	12	8,2
70-79	12	7,4	19	2,9	32	3,4	9	8,0	12	10,7	14	9,5
80 e +	2	1,2	8	1,2	13	1,4	1	0,9	2	1,8	1	0,7

Total	162	100	651	100,0	929	100,0	113	100,0	112	100,0	147	100,0
Escolaridade												
Ignorado ou branco	46	28,4	435	66,8	453	48,8	63	55,8	48	42,9	7	4,8
Analfabeto	23	14,2	4	0,6	18	1,9	2	1,8	6	5,4	15	10,2
1ª a 4ª série incompleta do EF	27	16,7	16	2,5	31	3,3	7	6,2	16	14,3	67	45,6
4ª série completa do EF	9	5,6	7	1,1	18	1,9	4	3,5	6	5,4	28	19,0
5ª a 8ª série incompleta do EF	16	9,9	39	6,0	59	6,4	8	7,1	14	12,5	10	6,8
Ensino fundamental completo	9	5,6	20	3,1	35	3,8	2	1,8	5	4,5	1	0,7
Ensino médio incompleto	12	7,4	28	4,3	47	5,1	3	2,7	8	7,1	6	4,1
Educação superior incompleta	1	0,6	13	2,0	37	4,0	1	0,9	0	0,0	2	1,4
Educação superior completa	3	1,9	14	2,2	43	4,6	1	0,9	2	1,8	0	0,0
Não se aplica	0	0	3	0,5	13	1,4	7	6,2	0	0,0	2	1,4
Total	162	100	651	100	929	100	113	100	112	100	147	100
Evolução												
Ignorado ou branco	86	53,1	647	99,4	20	2,2	78	69,0	63	56,3	130	88,4
Cura	74	45,7	5	0,8	906	97,5	35	31,0	49	43,8	17	11,6
Óbito pelo agravo notificado	0	0	0	0,0	2	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Óbito por outra causa	2	1,2	2	0,3	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	162	100	651	100	929	100	113	100	112	100	147	100

Nos munícipios de Ilhéus, Itabuna, Itajuípe e Pau Brasil, o sexo masculino foi

o mais acometido pela sífilis adquirida entre os anos de 2019 e 2023. Em contraste, nas cidades de Camacan e Itacaré, observa-se que a frequência da doença foi maior no sexo feminino. (tabela 2).

No que se refere ao sexo, observou-se notória predominância no sexo masculina nos registros de sífilis adquirida na maioria dos municípios analisados. Em especial, Ilhéus (n = 413) e Itabuna (n = 619) concentram os maiores registros de casos entre homens, superando significativamente os números observados entre o sexo feminino nesses mesmos municípios (n = 238 e n = 310, respectivamente). Em contrapartida, Camacan se destacou como uma exceção do padrão apresentado, uma vez que se apresenta como o único município em que os casos notificados entre mulheres são majoritários (n = 93), em oposição ao sexo masculino (n = 69). De maneira semelhante, em Itacaré, os casos em mulheres (n = 67) também foram superiores aos casos em homens (n = 46). Já nos demais municípios, como Itajuípe e Pau Brasil, manteve-se tendência de maior ocorrência dos registros em homens, com 60 e 85 casos respectivamente, frente a 52 e 62 casos entre mulheres. Assim, mesmo que um importante padrão de prevalência masculina seja evidente no litoral baiano, é importante pontuar as particularidades observadas em Camacan e Itacaré, onde o superior número de casos no sexo feminino se destacou, o que merece atenção e investigação quanto a possíveis fatores locais associados.

No referente à raça/cor, destaca-se o número de casos em que tal variável foi ignorada ou deixada em branco nos documentos de notificação, em especial nos munícipios de Ilhéus (n = 263) e Itabuna (n = 185). Entre os pacientes cuja raça/cor foi registrada, a maioria compôs-se de pardos nas cidades de Camacan, Ilhéus, Itabuna, Itajuípe e Pau Brasil. Em Itacaré, por outro lado, a doença acometeu igualmente pardos e pretos, contabilizando 41 casos em ambas as populações. Ainda em tempo, é oportuno pontuar que, em Pau Brasil, registrou-se o maior número de casos de sífilis adquirida na população indígena (n = 12), em comparação às demais cidades do TLS. (tabela 2).

Em estudo publicado em 2022 por Oliveira, Souza e Moraes, com objetivo de descrever o perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida em Itabuna entre 2017 e 2021, nota-se, assim como no presente resumo expandido, considerável quantitativo de registros nos quais a variável raça/cor foi ignorada ou deixada em branco. De toda forma, na Bahia, de acordo com o Censo Demográfico de 2022, a maioria populacional é

formada por pessoas pardas, cerca de 57% do total, seguida pelo contingente de indivíduos pretos, com 22% do tal (IBGE, 2022). Dessa maneira, averígua-se que a raça/cor mais acometida pela doença em foco equivale à parda, tanto em comparação aos dados demográficos baianos, quanto a análises da incidência da sífilis no Brasil (CARNEIRO, *et al.*, 2023).

No que se refere à frequência da doença na população indígena, observada em especial na cidade de Pau Brasil, deve-se reconhecer que este grupo étnico acumula múltiplos fatores de risco de transmissão de IST's, incluindo baixa escolaridade, desigualdade na assistência à saúde, bem como barreiras demográficas, culturais e sociais. Nesse ínterim, pode-se observar níveis elevados de subnotificação de sífilis adquirida nesta população, até mesmo em localidades nas quais o quantitativo populacional indígena seja significativo. Como exemplo disso, cita-se o estado de Mato Grosso do Sul, em que foi detectada taxas relevantes de subnotificação em gestantes com sífilis, em um estudo baseado em dados do SINAN do período de 2011 a 2014 (TIAGO, et al., 2017).

Dando seguimento à análise epidemiológica, observa-se que a faixa etária com maior acometimento pela doença tratou-se daquela entre 20 e 39 anos, nos munícipios de Camacan, Ilhéus, Itabuna, Itacaré e Itajuípe. Exceção a essa tendência ocorreu na cidade de Pau Brasil, em que os pacientes com sífilis adquirida confirmada tiveram, em maioria, entre 40 e 59 anos (n = 68) (tabela 2). A faixa etária de 20-39 anos costuma ser frequente em outros estudos epidemiológicos, tanto relacionado a SA quanto a outras IST's. Isso acontece, pois os jovens estão mais relacionados a dois fatores de risco para esse tipo de enfermidade: múltiplos parceiros e relações sexuais desprotegidas (SOUZA, *et al*., 2023). Ademais, é característico do jovem relacionar prazer a sexo sem uso de preservativo, o que aumenta a transmissão de infecções sexualmente transmitidas (CARNEIRO, *et al*., 2023).

Quanto à escolaridade, em Ilhéus, Itabuna e Itacaré, indivíduos com ensino médio completo foram os mais afetados pela doença. Já em Camacan, Itajuípe e Pau Brasil, a população com o ensino fundamental I incompleto compuseram a maioria dos casos de sífilis adquirida. Assim como na variável raça/cor, nos registros de notificação, parcelas significativas de pacientes não tiveram seu grau de instrução determinados, havendo um destaque para a cidade de Ilhéus, na qual 435 casos têm escolaridade em

branco ou ignorada. O grau de escolaridade de um indivíduo costuma relacionar-se com seu nível socioeconômico e, por conseguinte, com seu grau de instrução. Nesse contexto, a instrução deficitária pode ser revelada na falta de conhecimento acerca dos métodos de prevenção e tratamento da SA (PEREIRA *et al*., 2022). Outrossim, a dificuldade no preenchimento desse quesito foi observada em outros estudos, como no caso de uma análise epidemiológica realizada na Amazônia Legal, entre 2011-2020.

No que tange à evolução clínica da doença, reconhece-se que, nas cidades de Camacan, Ilhéus, Itacaré, Itajuípe e Pau Brasil, a maioria dos casos não obtiveram registro acerca dessa variável, fato constatável com maior evidência em Ilhéus, em que a categoria branco/ignorada foi marcada em 99,4%. Na cidade de Itabuna, em contraste, 97,5% do total de casos da doença evoluiu para cura. (tabela 2).

Assim, é importante ressaltar que a evolução clínica da sífilis adquirida se inicia pela fase primária, caracterizada pelo cancro duro indolor, o qual surge 10 e 90 dias após a infecção, seguindo-se pela fase secundária, na qual as erupções cutâneas e manifestações sistêmicas marcam o período. Nesse contexto, caso não haja intervenção, a sífilis pode evoluir para formas latente e terciária, podendo gerar acometimentos neurológicos e cardiovasculares (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Apesar das diversas fases e agravamentos da patologia, o tratamento da sífilis se destaca por sua simplicidade e eficácia. De acordo com Oliveira *et al.* (2020) e Workowski & Bolan (2015) o tratamento para sífilis latente tardia cursa com mais 01 ano de duração e sífilis terciária preconiza um tratamento mais prolongado, uma vez que o *Treponema pallidum* pode estar se dividindo mais lentamente, o que demanda um tratamento mais longo, a fim de garantir a cura. No que tange aos pacientes com sífilis latente de duração desconhecida, é recomendada a duração estendida do tratamento, com o intuito de assegurar que casos mais antigos sejam adequadamente tratados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que o perfil epidemiológico de infectados por sífilis adquirida no Território Litoral Sul da Bahia, concentra-se em indivíduos do sexo masculino, cor parda, de faixa etária entre 20-39 anos, ensino fundamental I incompleto

como nível de escolaridade, que evoluíram para a cura. Alguns fatores, como baixo nível de escolaridade, comportamento sexual irresponsável e desigualdade na assistência à saúde, contribuem para aumento das taxas obtidas. O presente estudo, por meio dos dados encontrados, espera contribuir para a compreensão do perfil epidemiológico da sífilis adquirida, fatores de risco envolvidos, elaboração e disseminação de métodos de prevenção baseados nos grupos mais acometidos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Ana Caroline de Souza; CARVALHO, Vânia Teixeira de; SUTO, Cleuma Sueli Santos. Perfil epidemiológico da sífilis em macrorregiões de saúde da Bahia, 2018-2022. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v. 13. 2024. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/11823/7129. Acesso em: 14 jun. 2025.

BRAGA, Aline de Oliveira. **Aspectos gerais da infecção pela bactéria *Treponema pallidum*: uma revisão.** 2018. 63 f. Monografia (Graduação em Biomedicina) – Curso de Biomedicina. Centro de Biociências. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/items/2c4f27ad-9aab-4dcc-9869-90529d172921. Acesso em: 12 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Sífilis Adquirida. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2020/ist/pcdt-sifilis-adquirida-2020/view. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Manual técnico para o diagnóstico da sífilis** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis/publicacoes/manual-tecnico-para-o-diagnostico-da-sifilis.pdf. Acesso em: 12 jun. 2025.

CARNEIRO, Breno Francisqueto *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida, no Brasil, no período de 2017 a 2021. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 43, p. e11823-e11823, 2023. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/11823/7129. Acesso em: 14 jun. 2025.

CERQUEIRA, Cristiane Aparecida de; JESUS, Clesio Marcelino de. **O território litoral sul**. 2016. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8888. Acesso em: 12 jun. 2025.

CHIACCIO, Adolpho *et al*. Perfil epidemiológico de sífilis adquirida nas regiões do Brasil no período de 2010 a 2019. **Revista Amazônia Science & Health**. v. 8. n. 2, p. 51-63. 2020. Disponível em: https://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3136/1621. Acesso em: 14 jun. 2025.

DE OLIVEIRA GODINHO, Graziella Karoline Miguel *et al*. Sífilis: patogenia, prevalência e tratamento. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 4, p. e71663-e71663, 2024. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/71663. Acesso em: 12 jun. 2025.

DE SOUZA LOPES, Marília Dias *et al.* Resistência do *treponema pallidum* frente ao tratamento convencional da sífilis. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 24, p. e19369-e19369, 2024. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/19369. Acesso em: 12 jun. 2025.

DOS SANTOS, Isabela Pereira; DE OLIVEIRA, Cristiane Metzker Santana. USO INDISCRIMINADO DOS BETA-LACTÂMICOS E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 11, p. 1588-1600, 2022. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7757. Acesso em: 14 jun. 2025.

FREITAS, Francisca Lidiane Sampaio *et al.* Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: sífilis adquirida. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. spe1, p. e2020616, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/N3PFzwZKhgLVPHngzGRFdfy/. Acesso em: 12 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/. Acesso em: 14 jun. 2025.

LIMA, Haroldo Dutra; *et al.* O impacto da pandemia da Covid-19 na incidência de sífilis adquirida no Brasil, em Minas Gerais e em Belo Horizonte. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 15. n. 8. 2022. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10874/6436. Acesso em: 14

jun. 2025.

OLIVEIRA, Évelin Santos; SOUZA, Luciana Thais Rangel; MORAES, Flávia de Lima Paraventi. Perfil dos casos notificados de sífilis adquirida no município de Itabuna: estudo descritivo do período de 2017 – 2021. **Revista Brasileira de Educação, Saúde e Bem-Estar**. v. 1, n. 3, 2022. Disponível em: https://rebesbe.emnuvens.com.br/revista/article/view/3/49. Acesso em: 14 jun. 2025.

PEREIRA, Allana *et al*. Impacto da escolaridade na transmissão do HIV e da sífilis. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas,** v. 6, n. 1, p. 19-23, 2020. Disponível em: https://www.revista.fcmmg.br/index.php/RICM/article/view/139/134. Acessado em: 14 jun. 2025.

SOUZA, Letícia *et al*. Perfil epidemiológico de sífilis adquirida na Amazônia legal de 2011 a 2020. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, vol. 23, n.4, p. 1-10, 2023. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13050/7434 Acesso em: 14 jun. 2025.

TALHARI, Carolina *et al.* Sífilis adquirida: atualização dos aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. **Anais Brasileiros de Dermatologia (Portuguese)**, v. 100, n. 3, p. 407-421, 2025. Disponível em: https://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-sifilis-adquirida-atualizacao-dos-aspectos-articulo-S2666275225000530. Acesso em: 12 jun. 2025.

TIAGO, Zuleica da Silva; et al. Subnotificação de sífilis em gestantes, congênita e adquirida entre povos indígenas em Mato Grosso do Sul, 2011-2014. **Epidemiol. Serv. Saúde**. v. 26. n. 3. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/mhLxqKtTj6MKVn5NKR69Ljp/ Acesso em: 14 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. Telessaúde RS-UFRGS. **TeleCondutas: Sífilis.** 3. ed. Porto Alegre: TelessaúdeRS-UFRGS, 30 nov. 2023. Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/tc_sifilis.pdf. Acesso em: 14 jun. 2025.

WORKOWSKI, Kimberly A.; BOLAN, Gail A. STD Treatment Guidelines – Syphilis. Centers for Disease Control and Prevention (CDC), 2015. Disponível em: https://www.cdc.gov/std/treatment-guidelines/syphilis.htm. Acesso em: 15 jun. 2025.

[1] Graduando em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.
[2] Graduanda em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.
[3] Graduanda em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.
[4] Graduanda em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.
[5] Autora correspondente: Mércia Kimdolly de França Nascimento, Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Bacharela Interdisciplinar em Saúde pela UFSB – merciakimdolly@hotmail.com, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna - Bahia, CEP 45611-000

ATENÇÃO HUMANIZADA NO TERRITÓRIO: A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA CLÍNICA E SOCIAL NO ÂMBITO DA UBS

Ana Paula Fernandes Caires[1]
Gabriel Teixeira Sivla Rinaldi[2]
Geórgia Machado[3]
Marcos Antônio Viana Pinto Reis[4]
Isabela Dias de Oliveira[5]
Verônica Rabelo Santana Amaral[6]

RESUMO

A visita domiciliar configura-se como uma estratégia assistencial indispensável no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), promovendo o vínculo, o cuidado integral e o reconhecimento das singularidades do território. Este relato de caso tem por objetivo demonstrar a relevância clínica e social dessa prática por meio de três experiências observadas em campo, nas quais se evidenciou a importância do olhar ampliado para além do adoecimento. Trata-se de uma análise qualitativa descritiva, fundamentada em registros de visita domiciliar realizados por equipe multiprofissional da Unidade básica de Saúde Santo Antônio, em Itabuna-BA. Os relatos revelam que o ambiente domiciliar é espaço privilegiado para a escuta qualificada e a construção de estratégias terapêuticas que respeitam a realidade dos sujeitos. Conclui-se que a visita domiciliar é prática potente de cuidado, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social e clínica, sendo essencial à atuação humanizada no território.

Palavras-chave: Visita domiciliar. Atenção Primária à Saúde. Cuidado humanizado. Estratégia Saúde da Família. Vulnerabilidade social.

ABSTRACT

The home visit is an essential care strategy within the scope of Primary Health Care (PHC), promoting patient bond, comprehensive care, and recognition of territorial singularities. This case report aims to demonstrate the clinical and social relevance of this practice through three field-based experiences, emphasizing the importance of a comprehensive view beyond the disease. It is a descriptive qualitative analysis based on home visit records carried out by a multidisciplinary team from Basic Health Unith Santo Antônio, in Itabuna-BA. The reports reveal the home environment as a privileged space for active listening and for building therapeutic strategies that respect individual realities. It is concluded that the home visit is a powerful care tool, especially in contexts of social and clinical vulnerability, and essential to humanized action in the territory.

Keywords: Home visit. Primary Health Care. Humanized care. Family Health Strategy.

Social vulnerability.

1 INTRODUÇÃO

A visita domiciliar (VD) é uma prática consolidada no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), reconhecida pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) como uma estratégia essencial para o cuidado integral e centrado na pessoa. Trata-se de uma ação que permite ao profissional de saúde adentrar o espaço doméstico do usuário, favorecendo a compreensão das condições socioambientais, familiares e culturais que permeiam o processo de adoecimento e cuidado. Tal proximidade possibilita intervenções mais efetivas e personalizadas, alinhadas aos princípios da equidade e da integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS) (Cavalcanti; Soares, 2021).

No cenário brasileiro, a VD assume papel central na Estratégia Saúde da Família (ESF), especialmente nos territórios marcados por desigualdades socioeconômicas, envelhecimento populacional e carga elevada de doenças crônicas. Ao proporcionar a construção de planos terapêuticos singulares, a visita torna-se instrumento clínico e social de grande potência, sobretudo em situações de alta vulnerabilidade. A possibilidade de escuta qualificada no ambiente familiar contribui para o fortalecimento do vínculo entre usuário e equipe, promovendo maior adesão ao tratamento e compartilhamento de responsabilidades no cuidado (Genaro *et al.*, 2024).

Apesar de sua importância, a efetivação do atendimento em domicílio ainda enfrenta desafios significativos. Entre eles, destacam-se a ausência de protocolos sistematizados, a escassez de formação específica durante a graduação e a sobrecarga das equipes multiprofissionais, que muitas vezes não dispõem de tempo hábil e recursos logísticos para realizar visitas regulares e qualificadas. Além disso, a pouca valorização institucional da prática enfraquece seu papel no cotidiano da APS. Frente a esse cenário, torna-se urgente fortalecer a VD como ferramenta estratégica de cuidado, por meio da educação permanente, planejamento territorial e investimentos em estrutura e pessoal.

2 OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo relatar a importância da visita domiciliar como instrumento clínico e social a partir da experiência de três casos atendidos no território da Estratégia Saúde da Família vinculada à UBS Santo Antônio, localizada em Itabuna-BA. Destaca-se a contribuição da prática para a humanização do cuidado e a integralidade da atenção.

3 MÉTODOS

Este trabalho caracteriza-se como um relato de caso descritivo, com abordagem qualitativa e natureza exploratória, fundamentado em experiências reais vivenciadas durante visitas domiciliares realizadas por profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), vinculados à Unidade Básica de Saúde (UBS) Santo Antônio, situada no município de Itabuna, Bahia. A pesquisa foi conduzida entre os meses de fevereiro e maio de 2025, no contexto da rotina assistencial das equipes de saúde da APS.

Os casos clínicos selecionados foram identificados a partir da demanda espontânea e da estratificação de risco social e/ou funcional previamente reconhecida pelas equipes. A coleta de dados ocorreu por meio de observação direta, escuta qualificada e registros sistematizados em prontuários simplificados e fichas de acompanhamento, respeitando os princípios éticos da confidencialidade, do sigilo das informações e do anonimato dos participantes.

As situações analisadas envolvem elementos clínicos, sociais e funcionais de usuários em condição de vulnerabilidade, e foram interpretadas à luz de referenciais teóricos contemporâneos sobre visita domiciliar, atenção humanizada, cuidado em saúde e integralidade na APS. Para garantir maior validade ao processo analítico, buscou-se triangulação de informações entre profissionais da equipe e literatura científica atualizada, assegurando uma abordagem reflexiva, ética e comprometida com a realidade observada em campo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As visitas domiciliares analisadas neste relato foram realizadas no dia 21 de março de 2025, no território adstrito à Unidade Básica de Saúde (UBS) Santo Antônio, no município de Itabuna, Bahia. A atividade foi conduzida por estudantes de Medicina, como parte da disciplina de Medicina de Família e Comunidade, com acompanhamento de uma Agente Comunitária de Saúde (ACS) responsável pela microárea em questão. A presença da ACS foi fundamental para o mapeamento prévio das famílias em situação de vulnerabilidade e para o acolhimento das equipes nos domicílios, o que favoreceu a abordagem territorial e o fortalecimento do vínculo com os usuários.

Caso 1: mulher com idade aproximada de 60 anos, diagnosticada com hipertensão arterial sistêmica, convivendo em ambiente familiar delicado, marcado pelo cuidado ao filho portador do vírus HIV. Durante a visita, foi possível identificar sinais de sofrimento psíquico associados à sobrecarga emocional e baixa adesão ao tratamento medicamentoso da condição crônica. A observação do espaço doméstico revelou aspectos subjetivos que não eram percebidos em atendimentos na unidade, como isolamento social, luto não elaborado e ausência de rede de apoio. A escuta qualificada e a educação em saúde no domicílio possibilitaram intervenções focadas na realidade vivida pela usuária. A literatura recente destaca que o ambiente domiciliar tem influência direta na adesão ao tratamento e na efetividade das estratégias terapêuticas, sobretudo em casos de condições crônicas (Genaro *et al.*, 2024).

Caso 2: usuário com histórico de múltiplas internações hospitalares ao longo dos últimos anos, sem registros clínicos atualizados no prontuário da APS. O contato permitiu a coleta de informações essenciais, como queixas atuais, uso de medicamentos e histórico familiar, favorecendo o início da construção de um plano terapêutico adequado. A escuta ativa e o acolhimento da equipe contribuíram para o estabelecimento de vínculo e para a compreensão dos determinantes sociais que influenciam os episódios de descompensação clínica. A atuação no domicílio viabilizou ainda a identificação de barreiras no acesso aos serviços e dificuldades na continuidade do cuidado. Estudos indicam que a visita domiciliar, ao promover o monitoramento mais próximo e personalizado, pode reduzir reinternações e melhorar a coordenação do cuidado dentro da rede de saúde (Cavalcanti; Soares, 2021).

Caso 3: mulher idosa, com cerca de 80 anos, em condição de dependência funcional severa, estado cognitivo rebaixado, ausência de fala e acamada, sob os cuidados exclusivos da filha. A visita evidenciou um cenário de esgotamento físico e emocional da cuidadora, além da ausência de suporte institucional e comunitário. A equipe prestou orientações sobre cuidados paliativos, higiene, manejo clínico no domicílio e forneceu informações sobre benefícios sociais e possibilidades de encaminhamentos para redes de apoio. Também foram discutidas estratégias para aliviar a sobrecarga da cuidadora e garantir maior segurança à usuária. Conforme apontam Genaro *et al.* (2024), o cuidado domiciliar em idosos dependentes exige escuta sensível, planejamento multiprofissional e acompanhamento contínuo.

As três situações clínicas apresentadas evidenciam a relevância do atendimento no lar como ferramenta de avaliação clínica, intervenção terapêutica e construção de vínculo entre equipe de saúde e usuários. Inseridas em um território caracterizado por vulnerabilidade social, envelhecimento populacional e demandas complexas de saúde, as ações realizadas pela UBS Santo Antônio demonstram como o trabalho territorializado amplia o alcance e a efetividade da Atenção Primária à Saúde. A presença da equipe no domicílio permite romper barreiras geográficas, simbólicas e emocionais, promovendo um cuidado centrado na singularidade de cada sujeito.

Adicionalmente, destaca-se o papel do apoio matricial como estratégia fundamental para qualificar a prática da VD. A inclusão de profissionais da psicologia, do serviço social, da enfermagem e da medicina em ações integradas favorece o desenvolvimento de planos terapêuticos interdisciplinares. A formação permanente em serviço também se mostra essencial para capacitar as equipes diante das múltiplas realidades encontradas nos territórios, promovendo um cuidado mais sensível, resolutivo e coerente com os princípios do SUS.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita domiciliar, quando realizada de forma sistematizada e sensível, contribui significativamente para a humanização do cuidado, permitindo à equipe de saúde compreender o sujeito em sua integralidade. Nos casos apresentados, foi possível

construir planos de cuidado mais adequados à realidade de cada usuário, além de fortalecer o vínculo com a equipe. A prática reafirma o papel estratégico da APS na produção de saúde e na redução de iniquidades, especialmente em territórios como os atendidos pela UBS Santo Antônio de Itabuna-BA. Recomenda-se o fortalecimento institucional da visita domiciliar, com investimento na formação permanente das equipes, garantia de condições logísticas adequadas e valorização da escuta como ferramenta terapêutica.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2017.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

CAVALCANTI, m. r. m.; SOARES, r. c. Desospitalização e cuidado domiciliar: desafios para o SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 6, p. 2345-2354, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/7PPB5Bj8W46G3s95GFctzJx/. Acesso em: 15 jun. 2025.

GENARO, l. e.; *et al.* Atenção domiciliar para pessoas idosas: perspectivas de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, [S. l.], v. 27, e240044, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/7DKw9T6XZYG4NxQMPtNKqpz/. Acesso em: 15 jun. 2025.

PORTARIA Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica – PNAB, estabelecendo diretrizes para a organização da atenção básica no SUS. *Diário Oficial da União*, Brasília, 22 set. 2017. Disponível em: https://abennacional.org.br/wp-content/uploads/2024/06/PNAB_portaria_2436-setembro_2017.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

1. Discente da Afya Faculdade de Ciências Médicas da Bahia (Afya Itabuna), Itabuna, BA, Brasil
2. Discente da Afya Faculdade de Ciências Médicas da Bahia (Afya Itabuna), Itabuna, BA, Brasil
3. Discente da Afya Faculdade de Ciências Médicas da Bahia (Afya Itabuna), Itabuna, BA, Brasil
4. Discente da Afya Faculdade de Ciências Médicas da Bahia (Afya Itabuna), Itabuna, BA, Brasil
5. Preceptora da Afya Faculdade de Ciências Médicas da Bahia (Afya Itabuna), Itabuna, BA, Brasil

*Autor correspondente: Verônica Rabelo Santana Amaral, Msc em Ciências da saúde – Veronica.amaral@afya.com.br, Docente, Afya Faculdade de Ciências Médicas da Bahia (Afya Itabuna), Itabuna, BA, Brasil

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DE DIABETES MELLITUS TIPO II NA POPULAÇÃO IDOSA DE ITABUNA

Érica Prates de Santana[1]
Gabriella Belem Bastos[2]
Letícia Barbosa Alves[3]
Wilson Gusmão Kruschewsky Neto[4]
Lais Anitta Rocha Lima Santana[5*]

RESUMO

A Diabetes Mellitus tipo 2 é uma doença crônica que acomete, principalmente, indivíduos idosos, sendo caracterizada pela resistência à ação da insulina ou pela produção insuficiente desse hormônio. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, aproximadamente 21,7% das pessoas com mais de 60 anos são diagnosticadas com essa condição. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo revisar a literatura acerca da importância da orientação nutricional na prevenção do Diabetes Mellitus tipo 2 em idosos. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados eletrônicas, como MEDLINE, SciELO e PubMed. Os resultados demonstram que a promoção de uma alimentação equilibrada é essencial para um envelhecimento saudável e para a prevenção das complicações relacionadas à doença.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2. Idosos. Alimentação saudável. Prevenção. Educação nutricional.

ABSTRACT

Type 2 Diabetes Mellitus is a chronic disease that primarily affects the elderly population and is characterized by insulin resistance or insufficient insulin production. According to the Brazilian Diabetes Society, approximately 21.7% of individuals over the age of 60 are diagnosed with this condition. In this context, the present study aimed to review the literature on the importance of nutritional guidance in the prevention of type 2 Diabetes Mellitus in older adults. A bibliographic search was conducted using electronic databases such as MEDLINE, SciELO, and PubMed. The findings indicate that promoting a balanced diet is essential for healthy aging and for preventing complications related to diabetes.

Keywords: Type 2 Diabetes Mellitus. Elderly. Healthy eating. Prevention. Nutritional education.

INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus tipo 2 está entre as doenças crônicas mais prevalentes no mundo, afetando principalmente a população idosa (SILVA et al., 2015). O processo de envelhecimento, associado ao aumento da incidência de doenças crônicas, contribui significativamente para o crescimento das taxas de morbimortalidade e dos custos assistenciais no âmbito do Sistema Único de Saúde (KARVALHO; GARCIA, 2003). O Diabetes Mellitus tipo 2 não só compromete a qualidade de vida dos idosos, mas também representa um grande desafio para os sistemas de saúde pública devido ao aumento dos custos com tratamentos e complicações associadas. Nesse contexto, a detecção precoce, o tratamento adequado e, sobretudo, a orientação nutricional configuram-se como estratégias essenciais para a promoção da qualidade de vida na terceira idade (PEREIRA et al., 2006).

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, cujo objetivo foi reunir evidências científicas sobre a importância da orientação nutricional na prevenção do Diabetes Mellitus tipo 2 em idosos. A busca pelos estudos foi realizada nas bases de dados MEDLINE, SciELO e PubMed. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises publicados entre janeiro de 2012 e maio de 2024, nos idiomas português ou inglês, que abordassem a avaliação nutricional em idosos com Diabetes Mellitus tipo 2. Foram excluídos estudos que envolviam indivíduos com menos de 60 anos, relatos de caso, artigos duplicados e publicações em anais de congressos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após triagem inicial de 75 artigos, 18 foram selecionados para compor a revisão. Observou-se que a alimentação inadequada, caracterizada pelo consumo excessivo de gorduras saturadas, açúcares simples e alimentos ultraprocessados, constitui um importante fator de risco para o desenvolvimento e agravamento do Diabetes Mellitus tipo 2 em idosos (LOPEZ et al., 2023; CAI et al., 2019). Estes hábitos alimentares favorecem a resistência à insulina, o ganho de peso e o aumento da inflamação sistêmica, comprometendo o controle

glicêmico e elevando a incidência de complicações associadas à doença.

Por outro lado, a adesão a padrões alimentares saudáveis, especialmente à dieta Mediterrânea, que é rica em frutas, vegetais, grãos integrais, gorduras insaturadas e fibras, tem sido associada à redução significativa do risco de desenvolvimento do diabetes, além de melhorar o controle metabólico em pacientes já diagnosticados (RICHARDSON et al., 2024; FONSECA et al., 2015). A ingestão adequada de micronutrientes, como a vitamina D, magnésio e vitaminas do complexo B, também contribui para o melhor manejo da doença e prevenção de déficits nutricionais comuns na população idosa.

Além disso, a participação familiar e o suporte social foram identificados como fatores essenciais para a adesão sustentável às intervenções nutricionais (SANTOS et al., 2023). Programas educativos que envolvem a família e a comunidade promovem maior engajamento dos idosos e melhores resultados em termos de mudanças comportamentais e controle glicêmico. A integração entre profissionais de saúde, pacientes e familiares é, portanto, fundamental para o sucesso das estratégias de prevenção e manejo do Diabetes Mellitus tipo 2 na terceira idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A orientação nutricional configura-se como uma estratégia eficaz para a prevenção do Diabetes Mellitus tipo 2 e para a promoção da qualidade de vida em idosos. Dietas equilibradas, associadas a padrões alimentares saudáveis e ao suporte social, contribuem significativamente para o controle glicêmico e a redução das complicações relacionadas à doença. Dessa forma, é fundamental que políticas públicas priorizem a implementação de programas de educação alimentar e nutricional nas Unidades Básicas de Saúde, com foco na população idosa. Essas ações podem contribuir para a diminuição da incidência do diabetes e para a melhoria do manejo clínico, reduzindo custos e fortalecendo a atenção primária à saúde. Além disso, destaca-se a necessidade de investimento em pesquisas continuadas e na capacitação dos profissionais de saúde para aprimorar as estratégias de orientação nutricional voltadas para essa população, garantindo um cuidado integral e eficaz.

REFERÊNCIAS

CAI, J. et al. Association of dietary patterns with type 2 Diabetes Mellitus among middle-aged adults in Uygur population of Xinjiang region. *Journal of Nutritional Science and Vitaminology*, v. 65, n. 4, p. 362–370, 2019.

FONSECA, R. A. C. et al. Importância da orientação nutricional e do teor de fibras da dieta no controle glicêmico de pacientes diabéticos tipo 2 sob intervenção educacional intensiva. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, v. 56, n. 2, p. 110–119, 2012.

LOPEZ, J. A. et al. Nutritional strategies for the management of type 2 diabetes mellitus: a narrative review. *Nutrition Reviews*, v. 81, n. 2, p. 123–135, 2023.

RICHARDSON, B. et al. An evidence-based assessment of the nutritional recommendations for the prevention of type 2 diabetes. *Diabetes Care*, v. 47, n. 1, p. 45–52, jan. 2024.

SANTOS, I. S. C. et al. Fatores associados à adesão à dieta em idosos diabéticos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, n. 3, p. 1–10, 2019.

SILVA, J. L. et al. Fatores associados à desnutrição em idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 18, n. 2, p. 443–451, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023–2024. São Paulo: Clannad, 2023. Disponível em: https://www.diabetes.org.br. Acesso em: 17 jun. 2025.

1. Acadêmica de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, email: pratesdesantana@gmail.com, Itabuna-BA
2. Acadêmica de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, email: gabsbbastos@gmail.com, Itabuna-BA
3. Acadêmica de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, email: lekabarbosaalves@gmail.com, Itabuna-BA
4. Acadêmico de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, email: wilsinhokruschewsky@gmail.com, Itabuna-BA
5. *Autor correspondente: Docente de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, email: lais.santana@afya.com.br, Itabuna-BA

PREPARAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA INTERVENÇÕES RÁPIDAS NA ESCOLA LUÍS EDUARDO MAGALHÃES, ITABUNA-BA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Willy Brandão Mesquita[1*]
Laisa Viana Coelho[1]
Ifrain da Silva Júnior[1]
Gilsaria de Jesus Teixeira[1]

RESUMO

O projeto "Salvando vidas: Treinamento em Suporte Básico de Vida para intervenções rápidas na Escola Luís Eduardo Magalhães, em Itabuna/BA", embasado pela Lei Lucas, que determina a disseminação de conhecimento em primeiros socorros nas instituições de ensino do país, objetivou capacitar estudantes a reconhecer e atuar em situações de urgência, com foco em parada cardiorrespiratória (PCR), desobstrução das vias aéreas e queimaduras de primeiro e segundo graus. A ação foi desenvolvida por acadêmicos do segundo período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, no contexto das atividades extensionistas do eixo Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE). O projeto foi metodologicamente estruturado em etapas: planejamento, preparação, execução e avaliação. A metodologia utilizada combinou exposições teóricas com oficinas práticas, dinâmicas interativas e simulações realísticas, favorecendo o aprendizado ativo e participativo. Durante a execução, os estudantes participaram de palestras, treinaram manobras em manequins, interagiram em uma gincana de reanimação cardiopulmonar e realizaram uma atividade de mitos e verdades sobre primeiros socorros. Como resultado, observou-se elevado engajamento dos alunos, bom desempenho nas simulações práticas e maior conscientização quanto à importância do suporte básico de vida. Ao final, foram distribuídos folders informativos para reforço do conteúdo aprendido. A ação contribuiu para a formação de agentes multiplicadores dentro da escola, fortalecendo uma cultura de prevenção e preparo diante de emergências. Além de beneficiar os estudantes da rede pública, o projeto possibilitou aos acadêmicos vivenciarem a prática da educação em saúde e o compromisso social da formação médica.

Palavras-chave: Suporte Básico de Vida; Primeiros Socorros; Ensino Médio; Educação em Saúde; Ressuscitação Cardiopulmonar.

ABSTRACT

The extension project "Saving Lives: Basic Life Support Training for Rapid Interventions at Escola Luís Eduardo Magalhães, in Itabuna/BA", was based on the well-known Lucas Law, which mandates the dissemination of first aid knowledge in educational institutions throughout the country. The project aimed to train high school students to recognize and respond to emergency situations, with a focus on cardiopulmonary arrest (CPA), airway obstruction, and first- and second-degree burns. The initiative was developed by second-

semester medical students from Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, as part of the extension activities within the Interdisciplinary Practices in Extension, Research, and Education (PIEPE) axis. The project was methodologically structured in four phases: planning, preparation, execution, and evaluation. The methodology combined theoretical lectures with practical workshops, interactive dynamics, and realistic simulations, promoting active and participatory learning. During the implementation, students attended lectures, practiced maneuvers on mannequins, engaged in a CPR relay competition, and participated in a "myths and facts" activity about first aid. As a result, there was a high level of student engagement, good performance in practical simulations, and greater awareness of the importance of Basic Life Support (BLS).
At the end of the program, informative brochures were distributed to reinforce the content learned. The initiative contributed to the formation of multiplier agents within the school, strengthening a culture of prevention and preparedness in emergency situations. In addition to benefiting public school students, the project enabled medical students to experience the practice of health education and to strengthen the social commitment inherent to medical training.
Keywords: Basic Life Support; First Aid; High School; Health Education; Cardiopulmonary Resuscitation.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, determina que as instituições de ensino tenham seus profissionais orientados às práticas de Suporte Básico de Vida (SBV) para atendimento imediato em emergências, especialmente no ambiente escolar (Brasil, 2018). Essa legislação reforça a importância da capacitação em primeiros socorros como medida preventiva para reduzir morbimortalidade decorrente de acidentes em crianças e adolescentes (Silva *et al*., 2019).

Diretrizes como as da *American Heart Association* (AHA, 2020) apontam que a rápida realização da Reanimação Cardiopulmonar (RCP) e a desobstrução das vias aéreas são essenciais para aumentar a sobrevida em casos de parada cardiorrespiratória e engasgo. O treinamento da população em geral é reconhecido como estratégia eficaz para ampliar a cadeia de sobrevivência (Anderson *et al*., 2017).

Nesse contexto, a Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, no eixo Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE), incentivou a criação de projetos de extensão com enfoque em SBV, promovendo a integração do ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para a formação social dos acadêmicos (Menezes, 2020). Essa iniciativa possibilitou aos estudantes revisitarem os conteúdos da disciplina de Habilidades Médicas e oferecerem conhecimento prático para a comunidade.

Para a implementação, foi selecionado o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, pela quantidade de alunos e pela receptividade da equipe escolar, o que é fundamental para o sucesso das ações extensionistas (Fernandes & Almeida, 2019). Foram priorizadas as manobras de RCP, desengasgo e atendimento inicial a queimaduras, seguindo recomendações das principais instituições de saúde (Brasil, 2018).

O projeto utilizou metodologia híbrida: aulas expositivas para embasamento teórico e oficinas práticas com manequins para fixação das técnicas, alinhando ensino tradicional e metodologias ativas, que são reconhecidas por aumentar a retenção do aprendizado e o engajamento dos alunos (Freire, 2017).

Assim, a ação extensionista possibilitou capacitar estudantes do Ensino Médio para intervenções emergenciais, promovendo a cultura de prevenção e formando multiplicadores de conhecimento, além de aproximar a academia da comunidade, em consonância com a função social do ensino superior.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Capacitar os alunos da Escola Luís Eduardo Magalhães, em Itabuna/BA, para o reconhecimento e a atuação imediata diante de situações de urgência, por meio do treinamento em Suporte Básico de Vida (SBV), com foco na realização de manobras de desengasgo, reanimação cardiopulmonar (RCP) e cuidados iniciais em queimaduras de primeiro e segundo grau, promovendo um ambiente escolar mais seguro, consciente e preparado para emergências.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

➢ Ensinar os alunos a identificar sinais clínicos de emergências como engasgos, paradas cardiorrespiratórias e queimaduras leves, compreendendo a gravidade e a prioridade de cada situação;

➢ Realizar oficinas práticas com simulações de manobras de desobstrução de vias aéreas e RCP em diferentes faixas etárias (lactente, criança e adulto), incluindo o uso demonstrativo do Desfibrilador Externo Automático (DEA);

➢ Incentivar uma cultura de prevenção, empatia e responsabilidade coletiva dentro do ambiente escolar, valorizando atitudes de cuidado mútuo e vigilância ativa;

➢ Contribuir para a construção de um espaço educacional mais protegido, em consonância
com os direitos à saúde e à integridade física previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);

➢ Estimular o protagonismo estudantil universitário na promoção da saúde, consolidando a
extensão como elo entre o saber acadêmico e as demandas sociais da comunidade.

MÉTODOS

O presente texto é um resumo expandido em relato de experiência, construído com base na vivência dos autores no projeto “Salvando vidas: Treinamento em Suporte Básico de Vida para intervenções rápidas na escola Luís Eduardo Magalhães, Itabuna-BA". Dessa forma, serão expostas informações sobre a preparação e o planejamento, seguido da descrição dos fatos ocorridos no dia de execução do projeto e encerrado pela avaliação dos resultados de entrega pela perspectiva dos organizadores da ação.

Trata-se de um projeto de extensão, que foi desenvolvido por acadêmicos do segundo período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, no eixo curricular de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II (PIEPE II).

O desenvolvimento do projeto foi pautado em uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, visando compreender e disseminar conhecimentos relacionados às práticas de Suporte Básico de Vida (SBV) e primeiros socorros no ambiente escolar. Para a fundamentação teórica, foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, utilizando bases de dados científicas como SciELO, PubMed e LILACS, bem como documentos legais e normativos, como a Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Constituição Federal. Os descritores utilizados na busca foram: “Suporte Básico de Vida”, “Primeiros Socorros”, “Emergências Escolares”, “RCP”, “Manobra de Heimlich” e “Queimaduras”. A coleta ocorreu entre os meses de março e maio de 2025, sendo realizada de forma online, com a seleção criteriosa de artigos publicados nos últimos cinco anos, priorizando revisões sistemáticas, guias clínicos e normativas oficiais.

Por tratar-se de um projeto extensionista com caráter educativo, não haverá coleta

de dados pessoais ou clínicos, tampouco envolvimento de sujeitos humanos em situações experimentais, o que dispensa a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510, de 7 de abril de 2016. As informações coletadas servirão exclusivamente como embasamento para a elaboração e condução das atividades práticas. A análise das informações coletadas foi realizada por meio de leitura crítica e síntese dos conteúdos relevantes, a fim de orientar a elaboração das estratégias pedagógicas do projeto, bem como a organização das atividades de capacitação, garantindo coerência, relevância e aplicabilidade prática.

A ação será desenvolvida em etapas sequenciais, organizadas de modo a proporcionar aos participantes uma experiência educativa dinâmica, interativa e efetiva. São elas:

1) Divulgação prévia: vinte dias antes da realização do projeto, serão confeccionados cartazes informativos sobre o evento, contendo data, horário, local e objetivo da ação. Esses cartazes serão afixados em pontos estratégicos da Escola Luís Eduardo Magalhães, em Itabuna/BA, com o intuito de estimular a participação dos alunos, professores e colaboradores.

2) Acolhimento e ambientação: no dia da ação, os participantes serão acolhidos em um ambiente preparado para a realização da atividade, onde será feita a distribuição de pipoca e refrigerante, criando uma atmosfera descontraída e acolhedora, propícia ao aprendizado.

3) Palestra teórica: em seguida, será realizada uma palestra educativa ministrada pelos acadêmicos do projeto, com apoio de recursos audiovisuais, visando abordar de forma clara e objetiva os principais conceitos relacionados ao Suporte Básico de Vida. Serão contemplados os seguintes tópicos:

- Reconhecimento da Parada Cardiorrespiratória (PCR) e execução da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP);
- Manobras de desobstrução das vias aéreas (Manobra de Heimlich) em bebês, crianças e adultos;
- Primeiros socorros em queimaduras de primeiro e segundo graus, com ênfase na simulação de um episódio de queimadura e demonstração prática dos cuidados imediatos.

4) Simulação de queimadura: a simulação de queimadura de primeiro grau será feita por meio de um cenário hipotético, utilizando maquiagem cênica para representar a lesão. Durante a simulação, será demonstrado o passo a passo dos primeiros cuidados:

- Resfriamento imediato com água corrente (sem uso de gelo);
- Proteção da área com gaze limpa e seca;
- Orientações quanto à busca por atendimento médico, conforme a gravidade.

5) Estações práticas: após a palestra, os alunos serão organizados em estações rotativas, cada uma dedicada a um procedimento específico.

As estações contarão com bonecos simuladores específicos para cada faixa etária, além de materiais de suporte como Bolsa Válvula-Máscara (BVM) e Desfibrilador Externo Automático (DEA) para demonstração.

6) Competição prática: será promovida uma competição de compressões torácicas, envolvendo três duplas previamente sorteadas entre os participantes. Cada dupla deverá realizar o maior número possível de compressões adequadas em um minuto, com cronômetro, promovendo o engajamento e a fixação prática do conhecimento.

7) Dinâmica interativa: em seguida, será realizada a atividade "Mitos e Verdades", na qual os participantes responderão a questões relacionadas aos primeiros socorros, favorecendo a reflexão crítica e a consolidação do aprendizado, de forma lúdica e participativa.

8) Encerramento e entrega de materiais: ao final das atividades, será feita a entrega de um folder informativo, contendo um resumo das técnicas ensinadas, orientações sobre primeiros socorros e contatos úteis. Esse material servirá como ferramenta de consulta e reforço contínuo do conhecimento adquirido.

9) Registro da ação: toda a atividade será registrada por meio de fotos e vídeos, com o consentimento da escola e dos participantes, com vistas à divulgação científica e institucional, além de incentivar futuras iniciativas extensionistas.

Dessa forma, a intervenção proposta busca não apenas transmitir conteúdos técnicos, mas também promover uma vivência prática e significativa, contribuindo para a formação de indivíduos mais preparados, conscientes e aptos a atuar em emergências, consolidando o papel transformador da extensão universitária.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Após a tomada de conhecimento do grupo sobre a temática do semestre 2025.1 no eixo PIEPE, houve discussões em sala de aula sobre onde poderia ocorrer um projeto voltado

para a educação em SBV. Nesse contexto, foi mencionado que o local a ser escolhido deveria se enquadrar no setor da educação pública e, além disso deveria possuir público significativo para a prática. Assim, optou-se pela escolha da Escola Luís Eduardo Magalhães, uma vez que a quantidade de alunos era satisfatória, se tratava de uma escola de ensino médio e era logisticamente possível para todos do grupo acessarem.

Feita a escolha do ambiente, o grupo procedeu uma reunião com a diretoria escolar, que se deu de forma satisfatória e a selou a parceria. Em seguida, foi necessário delimitar as temáticas abordadas, que foram: reanimação cardiorespiratória (RCP), queimaduras e desengasgo. Tendo em vista que a RCP visa garantir a oxigenação adequada e a manutenção dos sinais vitais até a chegada do serviço especializado de emergência, representando, portanto, um importante recurso na prevenção de óbitos evitáveis e sequelas graves (De Souza Motta *et al*., 2022; Revista Escola Anna Nery, 2023). Além disso, levou-se em consideração que queimaduras são lesões que quando não tratadas adequadamente, podem resultar em complicações, infecções e sequelas graves, inclusive risco de óbito (Revista brasileira de queimaduras, 2021). Por isso, a escolha destas práticas além da manobra de desengasgo.

Sequencialmente, houve algumas sessões coletivas de estudo entre os membros do grupo para que se melhorassem as habilidades deles e, a partir disso, houve o início do projeto. Com a antecedência de vinte dias do dia da ação com os estudantes, os discentes da Afya foram até o local da ação divulgar o evento através de cartazes e diálogo com os alunos. Tal ação foi positiva, consistiu na etapa de pré-projeto e elevou o nível de interesse das pessoas em relação a este, ademais, foi fundamental para ambientar uns aos outros para que tudo fluísse melhor na execução final.

Esta por sua vez ocorreu também de maneira satisfatória. No dia da ação, que se passou pela tarde, os participantes do grupo buscaram antes, na faculdade, os manequins, ambus e o desfibrilador externo automático (DEA) e levaram para a escola onde foi o evento. Ao passo que, neste espaço de tempo, outros integrantes do grupo ficaram responsáveis pela preparação e ambientação do auditório, onde aconteceria a exposição teórica sobre as práticas abordadas. Embora acordado que haveria, como acompanhamento da palestra, pipoca e refrigerante para os alunos na parte de ambientação, foi possível apenas a pipoca. Todo o bom funcionamento desta etapa organizacional corrobora os conceitos de Santos no que tange a gestão de projetos, um grupo fortalecido com bom trabalho conjunto

rebaixa os riscos de um projeto (Santos, 2014).

A partir do acolhimento de todos os alunos no auditório, iniciou-se a explanação. Esta foi feita de maneira coletiva entre os membros do grupo, com a supervisão da sua orientadora. Além disso, pode-se mencionar o papel das educadoras, tanto da Afya Itabuna, quanto do colégio, uma vez que sua participação foi ativa, desempenhando papel fundamental no apoio logístico, suporte metodológico e técnico do processo, fomentando a participação e construção ativa na educação (Freire, 2017). Deve-se mencionar que os estudos prévios em conjunto foram essenciais para o bom funcionamento desta etapa, em virtude da necessidade de alinhamento e consistência das informações, desta maneira foi possível levar informações verdadeiras, coerentes e atualizadas. Entretanto, por vezes o grupo se estendeu nas explicações, o que atrasou um pouco as práticas seguintes e pode ter gerado algum desgaste na atenção do público.

Apesar de a decisão inicial ter sido utilizar maquiagem cênica simulando queimaduras para dar início à parte prática, isto não ocorreu devido à falta de orçamento para contratar artistas, desta forma o grupo procedeu com estações práticas de RCP. Estas, por sua vez, foram um sucesso, os estudantes tiveram a oportunidade de executar as manobras aprendidas em manequins que simulam pessoas reais. Tal atividade contribui para a construção sólida de um conhecimento ativo que, futuramente, poderá salvar vidas com muito mais precisão. Por fim, para fechar o ciclo de prática em RCP, houve uma gincana, na qual participaram 3 duplas de representantes do grupo, estas foram avaliadas quanto a melhor aplicação da técnica em RCP e premiadas com certificado e caixas de chocolate.

Vale mencionar o notório avanço de conhecimento dos participantes no que tange as manobras de RCP. Enquanto antes das palestras estruturadas com técnicas e diretrizes avançadas e atualizadas em RCP, os estudantes demoravam de responder as perguntas ou não sabiam fazer, depois de receberem o curso se mostraram mais despertos e cientes do que fazer em caso de RCP. Em todos os momentos, a prática foi supervisionada por estudantes da graduação e educadores, endossando a metodologia híbrida do projeto e construindo em conjunto o conhecimento.

Com o intuito de revisitar, revisar e resumir o que foi aprendido, foi aplicado o jogo Mitos e Verdades, no qual os participantes, após participarem do treinamento, precisaram categorizar algumas afirmações em verdadeiras ou falsas acerca das temáticas. Nesta ótica, foi possível observar nitidamente o aumento do nível de conhecimento sobre SBV,

uma vez que os estudantes da escola Luís Eduardo Magalhães se mostraram cientes das respostas corretas e conseguiram acertar boa parte das xaradas. Após a realização de todas estas atividades, os participantes expuseram um *feedback* positivo para a equipe, expressando que houve aprendizado sobre temas que antes eram desconhecidos, como, por exemplo, como desengasgar uma pessoa corretamente, utilizando a manobra de compressão, que é de alto padrão segundo a *American Heart Association.*

A ação foi finalizada com a entrega de *folders* para todos os participantes do evento, com a finalidade de registrar a informação passada em um suporte material que possibilitasse o uso contínuo. Tendo em conta o *folder* como material informativo, esta etapa do projeto colaborou para a perpetração do conhecimento, seguindo as diretrizes e conceitos em Extensão universitária (Brasil, 2018). Por fim, é importante mencionar que houve um consenso entre os realizadores do projeto no que tange a experiência adquirida e a crítica ao mesmo. Foi engrandecedor poder lidar com tantos outros estudantes, falar sobre o que se estuda dentro da graduação de medicina, poder passar à sociedade mais conhecimento, ademais, embora tenha havido um pouco de atraso no tempo do evento, o que impossibilitou o acontecimento de estações práticas além da de RCP, este também se deu de maneira satisfatória para todos os presentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do projeto, foi possível avaliá-lo quanto ao cumprimento do seu objetivo principal, que era “Capacitar os alunos da Escola Luís Eduardo Magalhães, em Itabuna/BA, para o reconhecimento e a atuação imediata diante de situações de urgência, por meio do treinamento em Suporte Básico de Vida (SBV)”. Neste contexto, nota-se que o objetivo foi atingido, o que se expressou na boa demonstração prática do que se aprendeu, além do protagonismo dos participantes no jogo de Mitos e Verdades.

Outrossim, foram atingidos também os resultados esperados no que diz respeito à devolução do conhecimento acadêmico à sociedade em geral e ao impacto da extensão universitária na experiência discente. Assim, tendo em consideração que os funcionários da escola Luís Eduardo Magalhães agora contam com um corpo discente orientado ao SBV e que os próprios colaboradores receberão treinamento, como estipulado pela Lei Lucas, o impacto da ação é sistêmico.

Finalmente, é imprescindível reconhecer o importante papel das faculdades e universidades na promoção da saúde coletiva. Portanto, fica à instituição Afya Faculdade de Ciências Médias de Itabuna-BA o agradecimento e a parabenização por parte do grupo no que tange a proposição de temáticas tão relevantes aos seus estudantes e grupos de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Guidelines for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care**. Circulation, v. 142, supl. 2, p. S337-S357, 2020.

ANDERSON, P. et al. **Training laypeople in basic life support to improve survival: a systematic review**. *Journal of Emergency Care*, v. 45, n. 3, p. 234-241, 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.722**, de 4 de outubro de 2018. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2018/extensao-universitaria-tera-diretrizes-nacionais. Acesso em: 17 jun. 2025.

FERNANDES, L. A.; ALMEIDA, R. S. **A importância da receptividade institucional para o sucesso de projetos extensionistas em escolas públicas**. *Revista de Educação Comunitária*, v. 12, n. 1, p. 56-65, 2019.

FREIRE, M. **Metodologias ativas no ensino superior: uma revisão bibliográfica**. *Educação & Sociedade*, v. 38, n. 137, p. 745-762, 2017.

GRADIM, J. G. P. *et al.* **Crianças e adolescentes queimados:** perfil de internação em um centro de tratamento especializado. 2022. Revista brasileira de queimaduras, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 39-45, mai.

MENEZES, F. R. **Integração do ensino, pesquisa e extensão: práticas interdisciplinares no curso de Medicina**. *Revista Acadêmica de Saúde*, v. 9, n. 2, p. 101-109, 2020.

MOTTA, Daniela *et al*. **Desenvolvimento e validação de tecnologia para ensino de suporte básico de vida na parada cardiorrespiratória**. 2022. Cogitare enfermagem, Minas Gerais, v. 22, jun. 2022.

SANTOS, Denise, *et al.* **Representações sociais acerca do trabalho em equipe.** Psicologia: Ciência e Profissão, 2014, 34(3), p. 643 – 659. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703000802013. Acesso em: 24 maio. 2025.

SILVA, T. M. et al. **Capacitação em primeiros socorros como ferramenta de**

prevenção em escolas: revisão sistemática. *Journal of School Health*, v. 15, n. 2, p. 112-120, 2019.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil.
*Autor correspondente: Willy Brandão Mesquita, willymesquita97@gmail.com, discente do curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

A influência dos hábitos de vida no controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS) em idosos

Katharina Boaventura Joaquim[1]
Gleyce Rocha Domingues[1]
Matheus Rubem Silva Patury[1]
Marcus Ronan Ferreira da Silva[1]
Amanda Santos Alves Freire[1*]

RESUMO

Intrudução: O aumento expressivo da população idosa no Brasil tem intensificado o número de diagnósticos de doenças crônicas, especialmente as cardiovasculares. Dentre elas, a pressão arterial elevada representa um dos agravos mais frequentes e preocupantes. Compreender a relação entre condutas diárias e o controle dessa condição torna-se fundamental para garantir um envelhecimento funcional e com qualidade de vida**.** **Obetivo:** Este trabalho teve como objetivo analisar evidências científicas recentes sobre comportamentos que contribuem para a manutenção da estabilidade hemodinâmica em indivíduos longevos. **Metodologia:** Por meio de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa e descritiva, foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, extraídos das bases PubMed, SciELO e Google Scholar. **Resultados**: Os resultados indicam que a prática de exercícios físicos regulares, alimentação equilibrada, sono reparador, manejo do estresse e cessação de hábitos nocivos como tabagismo e etilismo têm impacto positivo no controle pressórico. Além disso, tais estratégias reduzem a necessidade de intervenções medicamentosas e promovem maior autonomia funcional. **Considerações finais:** Conclui-se que a valorização de estilos de vida saudáveis é um pilar essencial na atenção integral à saúde da pessoa idosa.

Palavras-chave: envelhecimento saudável; prevenção cardiovascular; estilo de vida; autocuidado; pressão arterial elevada.

ABSTRACT

Introduction: The significant growth of the elderly population in Brazil has increased the number of chronic disease diagnoses, especially cardiovascular conditions. Among them, elevated blood pressure stands out as one of the most frequent and concerning health issues. Understanding the relationship between daily behaviors and the control of this condition is essential to ensure functional and high-quality aging. **Objective**: This study aimed to analyze recent scientific evidence on behaviors that contributto the maintenance of hemodynamic stability in elderly individuals. **Methodology**: Through a narrative literature review with a qualitative and descriptive approach, articles published between 2020 and 2024 were included, retrieved from the PubMed, SciELO, and Google Scholar databases. **Results**: The findings indicate that regular physical activity, a balanced diet, restorative sleep, stress management, and the cessation of harmful habits such as smoking and alcohol consumption have a positive impact on blood pressure

control. Furthermore, these strategies reduce the need for pharmacological interventions and promote greater functional autonomy. **Final considerations**: It is concluded that the promotion of healthy lifestyle habits is a fundamental pillar in the comprehensive healthcare of the elderly.

Keywords: healthy aging; cardiovascular prevention; lifestyle; self-care; high blood pressure.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das principais doenças crônicas não transmissíveis, caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial, e figura como um dos maiores desafios à saúde pública mundial. No Brasil, ela afeta cerca de 30% da população adulta, com prevalência ainda maior entre os idosos, alcançando índices superiores a 60% nessa faixa etária (Brasil, 2022; Malta *et al.,* 2021). O aumento da expectativa de vida e o envelhecimento populacional intensificam a necessidade de medidas eficazes para o controle da hipertensão em idosos, grupo este que apresenta maior vulnerabilidade às complicações cardiovasculares, como infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral e insuficiência renal crônica (WHO, 2021; IBGE, 2023).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que a população brasileira com 60 anos ou mais atingiu aproximadamente 15% do total em 2022, um aumento significativo em relação à década anterior, refletindo o fenômeno do envelhecimento populacional acelerado (IBGE, 2023). Tal contexto impõe um desafio para o sistema de saúde, que deve se adequar para atender às demandas específicas dessa população, que frequentemente convive com múltiplas comorbidades e necessidades complexas de cuidado (Menezes *et al.,* 2020).

Nesse sentido, a influência dos hábitos de vida no controle da hipertensão é amplamente reconhecida na literatura científica. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) destaca que mudanças comportamentais, como a prática regular de atividade física, alimentação balanceada com redução do consumo de sódio, moderação no consumo de álcool e cessação do tabagismo, são fundamentais para a prevenção e o manejo eficaz da HAS. A incorporação desses hábitos na rotina dos idosos não apenas contribui para a redução da pressão arterial, mas também melhora a qualidade de vida, minimiza os riscos de eventos cardiovasculares e reduz a necessidade de polifarmácia, com consequente diminuição dos efeitos adversos medicamentosos (Ferreira *et al.,* 2022).

Estudos epidemiológicos brasileiros reforçam a relevância desses fatores. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019 apontou que apenas 41,9% dos hipertensos idosos apresentam controle adequado da pressão arterial, associando o baixo controle a hábitos de vida inadequados, como sedentarismo e alimentação hipercalórica (Malta *et al.,* 2021). Já a coorte do Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso Brasileiro (ELSI-Brasil) demonstrou que a adesão a práticas saudáveis, sobretudo o engajamento em exercícios físicos regulares, reduz significativamente a pressão arterial sistólica e diastólica, além de diminuir a mortalidade cardiovascular nesse grupo (Silva *et al.,* 2020).

Entretanto, o enfrentamento dessas questões esbarra em diversos obstáculos, especialmente no que diz respeito à motivação e ao suporte social para a adoção e manutenção de hábitos saudáveis em idosos. Fatores psicossociais, limitações físicas e barreiras ambientais, como falta de espaços adequados para a prática de atividades físicas, dificultam a implementação de mudanças comportamentais (Gomes *et al.,* 2022). Além disso, a insuficiência de programas públicos de promoção da saúde direcionados especificamente ao público idoso evidencia a necessidade de políticas públicas integradas e multidisciplinares que valorizem a prevenção e o autocuidado (Brasil, 2021).

Diante desse cenário, compreender a influência dos hábitos de vida no controle da hipertensão em idosos torna-se imprescindível para o desenvolvimento de intervenções clínicas e estratégias de saúde pública mais efetivas. A abordagem integrada, que inclui orientações nutricionais, incentivo à atividade física, acompanhamento psicológico e acompanhamento médico regular, configura-se como o caminho mais promissor para minimizar os impactos da HAS e promover envelhecimento saudável (Rodrigo et al., 2023).

OBJETIVO

- Analisar a influência dos hábitos de vida no controle da hipertensão arterial sistêmica em idosos, com base em evidências científicas recentes, a fim de identificar quais práticas comportamentais contribuem efetivamente para a manutenção da pressão arterial dentro dos parâmetros recomendados nessa população.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem

qualitativa e descritiva, cujo objetivo foi reunir, analisar e discutir produções científicas sobre a influência dos hábitos de vida no controle da HAS em idosos, considerando as principais práticas comportamentais e seus impactos na promoção da saúde cardiovascular nessa população. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados *National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Google Acadêmico (Google *Scholar*), selecionadas devido à sua relevância e abrangência na área das ciências da saúde.

Foram utilizados descritores em português e inglês, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os *Medical Subject Headings* (MeSH), como: "*hypertension", "lifestyle", "elderly", "physical activity", "diet", "smoking", "alcohol consumption" e "health promotion",* combinados por meio dos operadores booleanos "*AND*" e "*OR*" para refinar e otimizar os resultados encontrados.

Os critérios de inclusão englobaram artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis gratuitamente na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que abordassem diretamente a relação entre os hábitos de vida e o controle da hipertensão arterial em idosos. Foram excluídos resumos de eventos, editoriais, cartas ao leitor, dissertações, teses e estudos que não contemplassem especificamente a população idosa ou que não relacionassem os hábitos de vida aos desfechos pressóricos.

A seleção dos estudos foi realizada em três etapas: inicialmente, a triagem dos títulos e resumos para avaliar a pertinência temática; em seguida, a leitura completa dos artigos selecionados para confirmação dos critérios de inclusão; e, por fim, a extração e organização dos dados relevantes, incluindo objetivos, metodologias, principais achados, limitações e propostas de intervenção.

A análise dos dados foi feita de forma descritiva, interpretativa e temática, permitindo a categorização dos resultados em tópicos como: adesão ao tratamento não farmacológico, papel da atividade física, influência da alimentação, controle do estresse, consumo de álcool e tabaco, e suporte psicossocial. Essa abordagem possibilitou uma leitura crítica das evidências disponíveis, identificando lacunas de conhecimento e destacando caminhos potenciais para atuação em políticas públicas e estratégias multiprofissionais voltadas ao envelhecimento saudável e ao controle efetivo da hipertensão arterial em idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao finalizar a busca, encontrou-se 45 artigos, sendo apenas utilizados 18 para a construção dessa revisão, devido critérios de inclusão escolhidos. A análise da literatura científica recente evidencia que os hábitos de vida desempenham papel determinante no controle da HAS em idosos, influenciando diretamente a eficácia do tratamento farmacológico e a qualidade de vida dessa população. Dentre os comportamentos analisados, destacam-se a prática regular de atividade física, o consumo moderado de álcool, a alimentação saudável, o controle do peso corporal, a cessação do tabagismo e a qualidade do sono.

A prática regular de atividade física é consistentemente associada ao melhor controle pressórico em idosos. Dados do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil) indicam que a atividade física regular contribuiu significativamente para o controle da HAS, com impacto estimado de $\beta = 0,14$ na amostra total, sendo $\beta = 0,15$ para ambos os sexos (Silva *et al.,* 2023). Além disso, a atividade física auxilia na redução da resistência vascular periférica e melhora a função endotelial, fatores essenciais no controle da pressão arterial (Whelton *et al.,* 2022).

Nesse sentido, o consumo moderado de álcool também se mostra relevante. O ELSI-Brasil revelou que o consumo moderado de álcool (até duas doses diárias para homens e uma para mulheres) teve impacto significativo no controle da HAS, especialmente entre as mulheres ($\beta = 0,39$) (Silva *et al.,* 2023). No entanto, é importante destacar que o consumo excessivo de álcool está associado ao aumento da pressão arterial, sendo recomendada a moderação (Walker *et al.,* 2024).

Outrossim, a alimentação saudável, caracterizada pela ingestão adequada de frutas, verduras e fibras, desempenha papel crucial no controle da HAS. A substituição de alimentos processados por alimentos ricos em fibras, como legumes, grãos integrais e vegetais, contribui para a redução da pressão arterial (Menezes *et al.,* 2022). A dieta DASH (*Dietary Approaches to Stop Hypertension*), baseada na redução de sódio e aumento da ingestão de potássio, magnésio e cálcio, tem se mostrado eficaz na redução da pressão arterial em idosos (Pimenta *et al.,* 2021). Sendo assim, o controle do peso corporal se torna outro fator determinante. Segundo Barros; Carvalho; Souza, (2023) o excesso de peso está associado ao aumento da pressão arterial em idosos, sobretudo pela ativação do sistema nervoso simpático e do sistema renina-angiotensina-aldosterona. A

manutenção de um índice de massa corporal adequado, por meio de dieta equilibrada e atividade física, é essencial para o controle da HAS.

Além disso, a cessação do tabagismo é fundamental, uma vez que a nicotina atua como vasoconstritor, elevando a pressão arterial. Além disso, o tabagismo contribui para a rigidez arterial, agravando a condição hipertensiva (Costa *et al.,* 2021). Campanhas de conscientização e programas de cessação do tabagismo são estratégias eficazes na redução da prevalência da HAS em idosos.

Por fim, a qualidade do sono também influencia o controle da pressão arterial. Estudos demonstram que a privação de sono está associada ao aumento do risco de desenvolvimento de hipertensão, especialmente em mulheres (Zhou *et al.,* 2023). O sono inadequado ativa e mantém a resposta simpática e inflamatória, o que pode cronificar a hipertensão.

Em síntese, a literatura científica corrobora a importância dos hábitos de vida saudáveis no controle da hipertensão arterial sistêmica em idosos. A implementação de estratégias que promovam a atividade física regular, alimentação equilibrada, consumo moderado de álcool, cessação do tabagismo, controle do peso corporal e qualidade do sono é essencial para a manutenção da pressão arterial dentro dos parâmetros recomendados, contribuindo para a melhoria da saúde e qualidade de vida dessa população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente análise evidenciou que os hábitos de vida representam variáveis determinantes no controle da hipertensão arterial sistêmica em idosos, exercendo influência direta na estabilidade hemodinâmica e na redução de agravos cardiovasculares. A literatura recente respalda que intervenções comportamentais, tais como prática regular de atividade física, adesão a um padrão alimentar equilibrado – como a dieta DASH –, abandono do tabagismo e do consumo excessivo de álcool, além da atenção à saúde mental e à qualidade do sono, favorecem significativamente a manutenção da pressão arterial em níveis adequados nessa população. Tais achados reiteram a necessidade de uma abordagem centrada na prevenção e no autocuidado, com estratégias baseadas em evidências e adaptadas às especificidades do envelhecimento.

Nesse sentido, torna-se imprescindível o fortalecimento das ações de educação em

saúde, bem como a consolidação de políticas públicas que incentivem a adoção e a manutenção de estilos de vida saudáveis entre os idosos. A atuação interdisciplinar, com foco na individualização das orientações e no acompanhamento longitudinal, apresenta-se como ferramenta essencial para o enfrentamento das dificuldades inerentes à adesão terapêutica. Assim, conclui-se que a promoção de hábitos saudáveis constitui não apenas uma recomendação clínica, mas uma medida fundamental e eficaz para o controle da hipertensão arterial sistêmica, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para o envelhecimento ativo e funcional.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Saúde 2019**: Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas**. Brasília, Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_2019.pdf. Acesso em: 5 jun. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE**). Projeção da População do Brasil por sexo e idade**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/. Acesso em: 5 jun. 2025.

FERREIRA, M. R. et al. **Impacto dos hábitos de vida no controle da hipertensão arterial em idosos.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 25, e220102, 2022. DOI: 10.1590/1981-22562022025.210102.

GOMES, M. C. et al. **Barreiras e facilitadores para a adoção de hábitos saudáveis em idosos hipertensos: uma revisão integrativa.** Cadernos de Saúde Pública, v. 38, n. 4, 2022. DOI: 10.1590/0102-311X00104621.

IBGE. **Projeção da População do Brasil e Unidades da Federação.** Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/. Acesso em: 5 jun. 2025.

MALTA, D. C. et al. **Controle da hipertensão arterial no Brasil: análise dos fatores associados na Pesquisa Nacional de Saúde 2019**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, e2021005, 2021. DOI: 10.1590/S1679-49742021000400003.

MENEZES, A. M. B. et al. **Comorbidades e polifarmácia em idosos hipertensos: um estudo transversal.** Revista de Medicina da UNISA, v. 16, n. 2, 2020.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Diretrizes para o manejo da hipertensão arterial.** Genebra, OMS, 2021. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240033986. Acesso em: 5 jun. 2025.

RODRIGUES, C. M. et al. **Estratégias multidisciplinares para o controle da hipertensão em idosos: uma revisão sistemática**. Jornal Brasileiro de Cardiologia, v. 116, n. 3, p. 478-488, 2023. DOI: 10.36660/abc.20220141.

SILVA, T. L. et al. **Atividade física e controle da hipertensão em idosos brasileiros: evidências do estudo ELSI-Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 1, p. 91-100, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020251.04592018.

BARROS, R. F.; CARVALHO, M. G.; SOUZA, D. C. **Obesidade, hipertensão arterial e envelhecimento: revisão integrativa**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 26, n. 1, e23410, 2023. Disponível em: https://www.rbgg.com.br. Acesso em: 5 jun. 2025.

COSTA, J. M. et al. **Tabagismo e hipertensão em idosos: implicações clínicas e estratégias de enfrentamento**. Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 4, n. 2, p. 28-35, 2021.

MENEZES, L. R. et al. **Padrões alimentares e hipertensão arterial em idosos brasileiros: uma análise do Vigitel** 2021. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 12, p. 4521-4530, 2022.

PIMENTA, A. M. et al. **Intervenções dietéticas no controle da hipertensão arterial em idosos: evidências atuais e recomendações.** Revista de Nutrição Clínica e Metabólica, v. 9, n. 3, p. 88-94, 2021.

SILVA, R. M. et al**. Fatores associados ao controle da hipertensão arterial em idosos: análise do Estudo ELSI-Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, v. 39, n. 4, e00252422, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT252422.

WALKER, K. A. et al. **Alcohol intake and blood pressure: a prospective study among older adults. Hypertension,** v. 81, n. 1, p. 101-109, 2024.

WHELTON, P. K. et al**. Lifestyle changes and blood pressure control in elderly populations: updated evidence and guidelines.** Journal of the American College of Cardiology, v. 79, n. 6, p. 572-582, 2022.

ZHOU, Y. et al. **Sleep duration, quality, and hypertension: a population-based study in aging individuals. Journal of Hypertension**, v. 41, n. 2, p. 173-181, 2023.

SOLIDÃO INVISÍVEL: O ISOLAMENTO SOCIAL COMO ANTAGONISTA DA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS

Amine Cruz Medeiros[1]
Giselle Bomfim de Queiroz[1]
Mauro Lucas Verdin Fagundes[1]
Marcus Ronan Ferreira da Silva[1]
Amanda Santos Alves Freire[1*]

RESUMO

Introdução: O envelhecimento, embora traga sabedoria, impõe desafios à saúde mental dos idosos, sendo a solidão e o isolamento social fatores de risco para depressão, ansiedade e declínio cognitivo. A perda de vínculos afetivos, a aposentadoria e o afastamento social, agravados por mudanças sociais contemporâneas, intensificam esse cenário. **Objetivo:** Analisar os impactos do isolamento social na saúde mental dos idosos, refletindo sobre os desafios e estratégias para promover um envelhecimento saudável. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa, qualitativa e descritiva, com levantamento bibliográfico nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram incluídos 9 estudos publicados entre 2020 e 2024 que abordam a relação entre isolamento social, solidão e saúde mental na população idosa. **Resultados e discussões:** A análise mostrou que o isolamento social está relacionado ao aumento de quadros depressivos, ansiedade, declínio cognitivo e risco de mortalidade, efeitos agravados pela pandemia. Estratégias como inclusão digital, suporte social, participação em atividades coletivas e atuação da Atenção Primária à Saúde, especialmente dos Agentes Comunitários, mostraram-se eficazes no enfrentamento da solidão. **Considerações finais:** O isolamento social representa um fator de risco importante para o adoecimento mental e físico dos idosos. É fundamental adotar uma abordagem intersetorial para fortalecer redes de apoio e promover o envelhecimento ativo, prevenindo os efeitos negativos da solidão.

Palavras-chave: Envelhecimento. Qualidade de Vida. Saúde Mental.

ABSTRACT

Introduction: Although aging brings wisdom, it also poses significant challenges to mental health. Loneliness and social isolation are key risk factors for depression, anxiety, and cognitive decline in older adults. The loss of affective bonds, retirement, and reduced social engagement—worsened by contemporary social changes—intensify this vulnerability. **Objective:** To analyze the impacts of social isolation on the mental health of the elderly, highlighting challenges and strategies to promote healthy aging. **Materials and Methods:** This is a narrative, qualitative, and descriptive review based on a literature search in the PubMed, SciELO, and Google Scholar databases. Nine studies published between 2020 and 2024 that addressed the relationship between social isolation, loneliness, and mental health in the elderly population were included. **Results**

and Discussion: The analysis revealed that social isolation is associated with increased rates of depression, anxiety, cognitive decline, and mortality risk—effects that were intensified during the COVID-19 pandemic. However, strategies such as digital inclusion, social support, participation in community activities, and the role of Primary Health Care—particularly Community Health Workers—proved effective in mitigating these impacts. **Conclusion:** Social isolation is a significant risk factor for both mental and physical illness in the elderly. Intersectoral approaches are essential to strengthen support networks and promote active aging, preventing the negative effects of loneliness.

Keywords: Aging. Quality of Life. Mental Health.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural e progressivo que, embora traga consigo experiências e sabedoria acumulada, também impõe desafios significativos à saúde mental e ao bem-estar dos indivíduos. Dentro desse contexto, a interação social emerge como um elemento fundamental não apenas para a construção de vínculos afetivos, mas também como um fator protetivo contra o desenvolvimento de quadros depressivos, ansiedade e declínio cognitivo entre os idosos (Moreira e Sousa, 2021).

Nesse sentido, a solidão e o isolamento social, embora frequentemente confundidos, representam constructos distintos, porém interligados. Enquanto o isolamento social se refere à ausência objetiva de contatos sociais e interações significativas, a solidão é uma experiência subjetiva, marcada pela percepção de desconexão e de carência afetiva, mesmo na presença de outras pessoas (Santini *et al.,* 2020).

Diante disso, o envelhecimento populacional, fenômeno observado globalmente, torna ainda mais urgente a compreensão dos impactos da solidão na saúde mental dos idosos. Perdas acumuladas ao longo do ciclo vital, como a saída dos filhos do convívio domiciliar, aposentadoria, declínio da capacidade funcional e, sobretudo, a viuvez, contribuem para a intensificação desse sentimento de vazio e desconexão social (López *et al.,* 2020). A morte do cônjuge, por exemplo, representa não apenas uma ruptura afetiva, mas também uma desorganização no sistema de suporte emocional, intensificando a vulnerabilidade psíquica.

Além disso, os impactos emocionais e psicológicos da solidão e do isolamento social também estão fortemente associados a desfechos negativos na saúde física dos

idosos. Estudos demonstram que esses fatores não apenas aumentam o risco de desenvolvimento de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, mas também estão relacionados ao agravamento de condições crônicas, maior incidência de doenças cardiovasculares, declínio funcional e aumento da mortalidade (Santini *et al.,* 2020). Essa realidade é agravada por mudanças no contexto social contemporâneo, como a urbanização, a migração de familiares para outros centros urbanos e a fragmentação dos vínculos comunitários, que reduzem significativamente as oportunidades de convívio social para essa faixa etária (Smith, Steinman & Casey, 2021).

Ademais, a literatura contemporânea sugere que o suporte social percebido nem sempre é suficiente para mitigar os efeitos da solidão, visto que muitos idosos, apesar de estarem inseridos em redes familiares ou comunitárias, sentem-se como um fardo, o que perpetua sentimentos de inutilidade e isolamento emocional (Smith, Steinman & Casey, 2021). Nesse cenário, a solidão invisível se configura como um antagonista silencioso da saúde mental, com impactos diretos sobre a qualidade de vida, favorecendo o surgimento de transtornos depressivos, ansiedade, além de agravar condições crônicas já existentes.

OBJETIVO:

Analisar os impactos do isolamento social, na saúde mental de idosos, refletindo sobre os desafios e estratégias para promoção do envelhecimento saudável.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva, cujo objetivo foi reunir, analisar e discutir produções científicas sobre os impactos do isolamento social e da solidão invisível na saúde mental de idosos, além dos desafios e estratégias para a promoção do envelhecimento saudável. Para isso, realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e Google Acadêmico (*Google Scholar*), escolhidas pela sua relevância na área da saúde e envelhecimento. Foram utilizados descritores em português e inglês, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os *Medical Subject Headings* (MeSH), como *"aging", "social isolation", "mental health", "active aging" e "loneliness"* combinados com operadores booleanos *"AND"* e "*OR"* para otimizar a busca.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados entre 2020 e 2024, disponíveis gratuitamente na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a relação entre solidão, isolamento social e saúde mental na população idosa. Foram excluídos resumos de eventos, editoriais, cartas ao leitor, dissertações, teses e publicações que não focalizassem a população idosa ou que não relacionassem o isolamento social à saúde mental. A seleção dos estudos ocorreu em três etapas: inicialmente, a triagem dos títulos e resumos para avaliar a pertinência; em seguida, a leitura integral dos artigos selecionados para confirmação do enquadramento nos critérios; e, por fim, a extração dos dados relevantes, incluindo objetivos, metodologia, principais achados e propostas de intervenção.

A análise foi realizada de forma descritiva e interpretativa, organizando os resultados em categorias temáticas que contemplaram os fatores associados à solidão invisível, os impactos psicossociais na saúde mental dos idosos e as estratégias para intervenção e promoção do envelhecimento ativo. Esta abordagem permitiu uma reflexão crítica sobre as lacunas existentes na literatura e possíveis caminhos para a atuação em saúde pública e políticas voltadas à população idosa.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

Ao finalizar a busca, encontrou-se 45 artigos, sendo apenas 9 utilizados para a construção dessa revisão, devido critérios de inclusão escolhidos. A análise dos dados revela que o isolamento social entre idosos constitui um problema multifacetado, que extrapola a simples ausência de contato físico. Engloba aspectos emocionais, cognitivos, funcionais e sociais, impactando diretamente a saúde e a qualidade de vida desse público. O envelhecimento, por si só, já carrega desafios como aposentadoria, perdas afetivas e limitações funcionais, que, quando associados à solidão, potencializam riscos de sofrimento psíquico, depressão, ansiedade e declínio cognitivo (Prates *et al.,* 2024).

Pesquisas recentes apontam que idosos socialmente isolados apresentam risco até 50% maior de desenvolver demência e 26% mais chances de morte precoce em comparação àqueles com redes sociais ativas. Isso se deve, em parte, à ativação crônica do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), elevando os níveis de cortisol e, consequentemente, comprometendo sistemas imunológico, cardiovascular e neurológico, além de acelerar processos inflamatórios associados ao envelhecimento (Araújo *et al.,*

2024).

A transição demográfica brasileira agrava esse cenário, evidenciando uma população que envelhece rapidamente sem que as redes de suporte social e familiar acompanhem essa transformação. A urbanização, a redução do tamanho das famílias e as mudanças nos papéis sociais, como a maior inserção das mulheres no mercado de trabalho, contribuem para a fragilização dos vínculos dos idosos, expondo-os ainda mais ao risco de isolamento (Martins *et al.,* 2021). Durante a pandemia de COVID-19, as medidas de distanciamento social impactaram severamente a saúde mental dos idosos. Estudos apontaram aumento expressivo nos quadros de depressão, ansiedade, estresse, insônia e ideação suicida nesse grupo etário. O fechamento de espaços coletivos, como centros de convivência, igrejas e praças, intensificou a solidão, limitando a socialização e o suporte emocional tão necessários para o bem-estar dos idosos (Souza; Rocha; Contenças, 2024).

Outro aspecto relevante observado nos estudos analisados foi o aumento do sedentarismo durante períodos de isolamento. A ausência de atividades físicas regulares, somada à solidão e ao estresse crônico, acelerou o declínio funcional, agravou doenças crônicas como hipertensão e diabetes e aumentou a incidência de quedas, fator diretamente associado à morbimortalidade na velhice (Souza; Rocha; Contenças, 2024). O isolamento social também impacta de forma significativa a cognição dos idosos. A falta de interações sociais limita os estímulos às funções executivas, memória e linguagem, favorecendo o surgimento ou a progressão de quadros de comprometimento cognitivo leve e demência. Isso demonstra que o isolamento não é apenas um problema social, mas um fator de risco biológico relevante (Araújo *et al.,* 2024).

Ademais, é necessário destacar o impacto do *ageísmo*, que corresponde à discriminação etária. Muitos idosos internalizam crenças negativas sobre o envelhecimento, acreditando serem incapazes ou inúteis, o que os leva, muitas vezes, a se isolar voluntariamente. Esse processo psicológico reforça o ciclo de isolamento e piora dos indicadores de saúde mental e física (Bezerra; Nunes; Moura, 2021). Por outro lado, estudos demonstram que manter vínculos sociais ativos, participar de atividades comunitárias, de grupos religiosos, de lazer e de exercício físico, exerce efeito protetivo sobre a saúde mental e física dos idosos. Esses fatores estão associados à maior longevidade, melhor qualidade de vida, menor prevalência de transtornos mentais e

desaceleração do declínio funcional (Moreira; Sousa, 2021).

Além disso, intervenções como visitas domiciliares, fortalecimento das atividades da atenção primária, suporte psicológico remoto e inclusão digital mostram-se eficazes na mitigação dos efeitos do isolamento. O papel dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) é essencial nesse processo, tanto na identificação precoce de situações de vulnerabilidade quanto na promoção de estratégias de enfrentamento (Araújo *et al.,* 2024). Diante desse panorama, é fundamental adotar uma abordagem intersetorial que envolva saúde, assistência social, cultura e educação. Promover ambientes que favoreçam o envelhecimento ativo, fortalecer redes comunitárias, combater o estigma associado à velhice e garantir acesso às tecnologias são estratégias imprescindíveis para prevenir os efeitos deletérios do isolamento social sobre os idosos (Prates *et al.,* 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados discutidos, torna-se evidente que a solidão e o isolamento social configuram-se como fatores de risco silenciosos, porém altamente impactantes, para a saúde mental dos idosos. A compreensão de que envelhecer não se restringe às transformações biológicas, mas também aos desafios psicossociais, é fundamental para a construção de políticas públicas e estratégias de cuidado mais efetivas e humanizadas.

O isolamento social, muitas vezes invisibilizado pela sociedade, agrava não apenas quadros depressivos, ansiosos e de declínio cognitivo, mas também se associa diretamente ao aumento da morbimortalidade por condições clínicas crônicas, como doenças cardiovasculares, síndrome metabólica e comprometimento funcional. Esse cenário evidencia a necessidade de uma abordagem ampliada no cuidado à pessoa idosa, que ultrapasse a lógica biomédica e contemple as dimensões emocionais, sociais e subjetivas desse processo.

Portanto, é imperativo que profissionais de saúde, gestores, familiares e a própria comunidade estejam atentos aos sinais de isolamento e solidão na população idosa, especialmente em um contexto de crescente envelhecimento populacional. O fortalecimento das redes de apoio social, o incentivo à participação em atividades comunitárias, culturais e intergeracionais, bem como o desenvolvimento de intervenções psicossociais específicas, são estratégias indispensáveis para mitigar os efeitos desse fenômeno.

Ademais, faz-se necessário combater a visão etarista que muitas vezes marginaliza os idosos, reconhecendo-os como sujeitos ativos, portadores de histórias, saberes e capacidades. Assim, enfrentar a solidão invisível é, sobretudo, um compromisso ético e social, capaz de promover não apenas longevidade, mas envelhecimento com dignidade, saúde mental preservada e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K. R.; MARTINS, J. L. de O.; SILVA, V. C.; CRUZ, M. J. B. Solidão e isolamento social entre idosos: impactos na saúde mental. **Editora Científica**, v. 11, p. 162–171, 2024.

BEZERRA, P. A.; NUNES, J. W.; MOURA, L. B. A. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE02661, 2021.

MOREIRA, E. M.; SOUSA, M. N. A. Olhares sobre o impacto do isolamento social à saúde mental do idoso. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v. 6, n. 1, p. 234-244, 2021.

LÓPEZ, J., PÉREZ-ROJO, G., NORIEGA, C., CARRETERO, I., VELASCO, C., MARTÍNEZ-HUERTAS, J.A., LÓPEZ-FRUTOS, P., & GALARRAGA, L. Psychological well-being among older adults during the COVID-19 outbreak: A comparative study of the young-old and the old-old adults. **International Psychogeriatrics**, 32(11), 1365-1370, 2020.

MARTINS, J. C. de O.; MORAES, L. D. de; BARBOSA JUNIOR, F. W. de S.; COSTA, Í. M.; MELO, C. de F. Restrições ao lazer e seus impactos na saúde mental de idosos no isolamento social: apreensões a partir de um estudo psicossociológico brasileiro. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 24, p. 43–63, 2021.

PRATES, L. T.; RIBEIRO, S. S.; MENEZES, V. S. de; FERREIRA, J. B. Saúde mental do idoso pós pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 10, p. e6256, 2024.

SANTINI, Z.I., J. P.E., Cornwell, E.Y., Koyanagi, A., Nielsen, L., Hinrichsen, C., Meilstrup, C., Madsen, K.R., & Koushede, V. Social disconnectedness, perceived isolation, and symptoms of depression and anxiety among older Americans (NSHAP): a longitudinal mediation analysis. **The Lancet Public Health**, 5(1), e62-e70, 2020.

SMITH, M.L., STEINMAN, L.E., & Casey, E.A. Combatting Social Isolation Among Older Adults in a Time of Physical Distancing: The COVID-19 Social Connectivity Paradox. **Frontiers in Public Health**, 9, 646634, 2021.

SOUZA, G. M. A. C.; ROCHA, D. L. D.; CONTENÇAS, T. S. O impacto do isolamento social no nível de atividade física e saúde mental dos idosos durante a pandemia da COVID-19: uma revisão narrativa da literatura. **Editora Científica**, v. 6, p. 84–96, 2024.

[1]Discente de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[1]Discente de medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[1]Discente de medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[1]Discente de medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[2]Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611

AUTOESTIMA E SAÚDE MENTAL NA TERCEIRA IDADE: PERSPECTIVAS PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Julia Aparecida Ferreira Andrade[1]
Joyce Santos Lima[1]
Maria Clara Ribeiro Costa Passos[1]
Taíssa Tibo Almeida[1]
Flávia de Lima Paraventi Moraes[1*]

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional no Brasil levanta importantes reflexões sobre a promoção da saúde mental e a valorização do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** Este trabalho propõe uma análise crítica da autoestima como fator determinante na qualidade de vida na terceira idade, considerando os aspectos psicossociais que permeiam essa fase da vida. **Metodologia:** Através de revisão de literatura, discutem-se os impactos do declínio da autoestima sobre a saúde mental de pessoas idosas, destacando-se o papel dos serviços públicos na escuta ativa, na construção de vínculos e na abordagem integral do sujeito. **Resultados e discussão:** A pesquisa aponta para a urgência de práticas interdisciplinares que integrem assistência, acolhimento e reconhecimento das subjetividades, promovendo o envelhecimento digno e o bem-estar emocional. **Considerações finais:** A partir dessa perspectiva, reforça-se a importância de estratégias que rompam com estigmas, combatam o isolamento social e incentivem o protagonismo dos idosos nas políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: Envelhecimento; Saúde pública; Bem-estar emocional; Psicologia do idoso; Políticas de saúde.

ABSTRACT

Introduction: Population aging in Brazil raises important reflections on the promotion of mental health and the appreciation of the elderly within the context of the Unified Health System (SUS). **Objectives:** This work proposes a critical analysis of self-esteem as a determining factor in the quality of life in old age, considering the psychosocial aspects that permeate this stage of life. **Methodology:** Through a literature review, the impacts of declining self-esteem on the mental health of elderly individuals are discussed, highlighting the role of public services in active listening, building bonds, and a comprehensive approach to the individual. **Results and Discussion:** The research points to the urgency of interdisciplinary practices that integrate care, support, and recognition of subjectivities, promoting dignified aging and emotional well-being. **Final Considerations:** From this perspective, the importance of strategies that break stigmas, combat social isolation, and encourage the empowerment of the elderly in public health policies is reinforced.

Keywords: Aging; Public health; Emotional well-being; Elderly psychology; Health policy.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional no Brasil tem se intensificado de forma expressiva nas últimas décadas, refletindo-se no aumento da proporção de indivíduos com 60 anos ou mais. De acordo com projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os idosos já representam cerca de 15% da população brasileira, com estimativas apontando para um crescimento progressivo dessa faixa etária nas próximas décadas. Tal panorama impõe desafios significativos ao sistema de saúde pública, especialmente no que se refere à atenção integral à saúde mental e à promoção da autoestima entre pessoas idosas (IBGE, 2023).

Neste contexto, acresce-se a importância de cuidar da saúde mental da população idosa, onde a autoestima desempenha um papel crucial. Reconhecida como um elemento crucial para o bem-estar psicológico e social na velhice, a manutenção da autoestima está diretamente ligada ao aprimoramento da saúde mental, à preservação da independência, ao aumento da participação em atividades sociais e à redução da incidência de transtornos depressivos e de ansiedade. Contudo, várias circunstâncias comuns no processo de envelhecimento, como o isolamento social, perdas funcionais, vivências de luto e os estigmas ligados à velhice, podem afetar negativamente essa dimensão, aumentando o sofrimento psicológico e a fragilidade emocional desse grupo (Silva; Oliveira, 2022; Neri, 2023).

Com este cenário, é importante ressaltar a função primordial do Sistema Único de Saúde (SUS) na promoção da saúde mental da pessoa idosa, conforme estabelecido pela Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSPI) e pela Política Nacional de Saúde Mental (PNSM). Ambas diretrizes destacam a relevância de medidas destinadas a um envelhecimento saudável, com ênfase na prevenção de doenças, no aumento da independência e na inclusão social. Também apreciam estratégias intersetoriais que unam saúde, assistência e educação, estabelecendo condições para espaços acolhedores que favoreçam o bem-estar e a autoconfiança dos idosos (Brasil, 2013; Brasil, 2018).

Assim, entender as conexões entre autoestima e saúde mental na terceira idade é crucial para a criação de estratégias de cuidado efetivas no contexto do SUS. A promoção da autoestima e o apoio à saúde mental devem ser fundamentos das políticas públicas direcionadas ao público idoso, visto que esses elementos impactam diretamente a qualidade de vida, a independência e a habilidade de lidar com os desafios comuns do processo de envelhecimento (Brasil, 2023; ANS, 2023).

É crucial investir em iniciativas que fomentem o sentimento de pertença, o reconhecimento social e a consolidação de laços afetivos para diminuir situações de angústia psíquica e solidão, contribuindo para um envelhecimento digno, produtivo e saudável. Ademais, essas táticas precisam ser integradas às rotinas das equipes de atenção primária, que têm um papel crucial na escuta atenta, no acolhimento e no monitoramento constante da população idosa em suas áreas de abrangência (Brasil, 2023; ANS, 2023).

OBJETIVOS

Geral

- Analisar a relação entre autoestima e saúde mental na terceira idade, discutindo estratégias de promoção da qualidade de vida no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Específicos

- Avaliar as políticas públicas vigentes relacionadas à saúde mental e ao envelhecimento saudável;
- Discutir estratégias intersetoriais que promovam a saúde mental e a valorização da autoestima na terceira idade;
- Propor recomendações para a qualificação da atenção psicossocial ao idoso no SUS, com foco na promoção da autonomia, inclusão social e bem-estar subjetivo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa, com abordagem descritiva e qualitativa, que permite explorar amplamente o tema da autoestima e saúde mental na terceira idade, sintetizando conhecimentos previamente publicados sem impor restrições rigorosas aos critérios metodológicos.

A busca de artigos foi realizada no mês de maio de 2025, utilizando as bases de dados *online Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed), utilizando os descritores ***"Self Concept", "Mental Health", "Aged" e "Health Policy",*** somados ao operador booleano ***AND***.

Como critérios de inclusão, priorizou-se trabalhos publicados entre 2020 e 2024, incluindo artigos publicados até março de 2025, que abordam o impacto da autoestima na saúde mental de idosos, focando nas intervenções e políticas públicas voltadas para a promoção da qualidade de vida. Considerou-se, ainda, trabalhos publicados em português e inglês, encontrados gratuitamente na íntegra.

Além disso, realizou-se a análise de documentos oficiais, como os relatórios e diretrizes do Ministério da Saúde, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e publicações do Governo Federal, que fornecem informações e dados relevantes sobre a situação da saúde mental na terceira idade no Brasil, especialmente no que tange ao Sistema Único de Saúde (SUS) e às políticas de cuidado à população idosa.

A análise dos dados do IBGE foi realizada com base em projeções populacionais e levantamentos demográficos disponíveis em plataformas públicas do Instituto, permitindo identificar a proporção atual e as tendências de crescimento da população idosa no país. Essas informações foram interpretadas de forma descritiva e contextualizadas com a literatura científica, a fim de embasar a discussão sobre os desafios para a saúde mental dessa faixa etária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a construção deste trabalho, foram inicialmente identificadas cerca de 35 publicações, incluindo artigos científicos, documentos institucionais e diretrizes oficiais

relacionadas à saúde mental e à autoestima na população idosa. Após a aplicação dos critérios de inclusão — que consideraram a abordagem direta sobre autoestima, saúde mental ou políticas públicas voltadas para pessoas idosas —, 10 estudos foram selecionados para análise aprofundada. As demais publicações foram excluídas por não atenderem diretamente aos objetivos do estudo ou por apresentarem dados pouco relevantes para a discussão proposta.

A autoestima elevada entre pessoas idosas tem sido identificada como um importante fator de proteção à saúde mental, contribuindo para a redução de sintomas depressivos e ansiosos. De acordo com Neri *et al.,* (2023), idosos que possuem uma autoimagem positiva tendem a apresentar menor propensão ao isolamento social e maior participação em atividades coletivas. Esses elementos favorecem o bem-estar psicológico e auxiliam na preservação da identidade pessoal ao longo do processo de envelhecimento.

Essa compreensão dialoga com os princípios estabelecidos pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, que destaca a promoção da autonomia, da independência e do autocuidado como pilares fundamentais para um envelhecimento saudável. Sendo assim, a valorização da autoestima deve ser compreendida como uma dimensão essencial nas ações de cuidado oferecidas pela atenção básica. A integração dessa abordagem às práticas cotidianas do Sistema Único de Saúde demanda estratégias que ultrapassem o modelo biomédico e reconheçam o idoso em sua complexidade biopsicossocial (Brasil, 2018).

Nesse sentido, estudos desenvolvidos pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz, 2022) apontam que ações comunitárias — como grupos de convivência, oficinas terapêuticas e atividades educativas — exercem impacto positivo sobre a autoestima e a inclusão social de pessoas idosas. Tais iniciativas contribuem para a construção de vínculos sociais e para a redução da solidão e da sobrecarga emocional, especialmente quando incorporadas à rotina da atenção primária. Observa-se, assim, uma consonância entre as políticas públicas e as evidências científicas que apontam para a necessidade de uma abordagem ampliada do cuidado.

As políticas públicas brasileiras vêm, progressivamente, reconhecendo as especificidades da saúde mental na velhice. A criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), por meio da Portaria nº 3.088/2011, ampliou o acesso aos cuidados em saúde mental no SUS, articulando os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e os serviços da

Atenção Primária à Saúde (Brasil, 2011). Recentemente, a Portaria GM/MS nº 1.604/2023 instituiu a Política Nacional de Atenção Especializada em Saúde (PNAES), que reafirma o cuidado centrado na pessoa idosa como uma diretriz essencial (Brasil, 2023). No entanto, estudos apontam a necessidade de maior integração entre essas políticas e os programas voltados ao envelhecimento saudável, especialmente no que tange à promoção da autonomia e do bem-estar subjetivo.

Outrossim, a OMS reforça essa perspectiva ao reconhecer que a promoção da saúde mental na velhice requer uma abordagem integrada e humanizada, que envolva a escuta qualificada, a construção de vínculos e o enfrentamento do estigma relacionado ao envelhecimento. Ao articular os pressupostos da organização com os estudos nacionais e diretrizes institucionais, destaca-se a urgência de que os serviços de saúde se constituam como espaços acolhedores, capazes de estimular a expressão emocional, o protagonismo e o fortalecimento da autoestima entre as pessoas idosas. Essas iniciativas, quando alinhadas, tornam-se fundamentais para a construção de uma atenção integral e digna ao envelhecimento (OMS, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente no Brasil, demandando a formulação de políticas públicas que contemplem não apenas a saúde física, mas também a saúde mental dos idosos. Nesse sentido, a autoestima, compreendida como a avaliação subjetiva que o indivíduo faz de si mesmo, configura-se como fator determinante para o bem-estar psíquico na terceira idade (Souza *et al.,* 2022). A baixa autoestima tem sido associada ao aumento de sintomas depressivos, isolamento social e declínio cognitivo, comprometendo a qualidade de vida e a funcionalidade do idoso. O SUS, por sua estrutura universal e integral, representa uma plataforma estratégica para o desenvolvimento de ações intersetoriais voltadas à promoção da saúde mental e valorização da autoestima nessa população.

Nesse sentido, estratégias intersetoriais têm se mostrado eficazes na promoção da autoestima e da saúde mental dos idosos. A articulação entre saúde, assistência social, cultura e educação possibilita o desenvolvimento de atividades coletivas que valorizam a identidade, a memória e o pertencimento dos idosos ao seu território. Intervenções como

oficinas de memória, grupos de convivência, práticas integrativas e atividades físicas são destacadas na literatura como fundamentais para a promoção do envelhecimento ativo (Silva *et al.,* 2021). Tais estratégias não apenas reduzem os riscos de transtornos mentais, mas também reforçam os laços sociais, contribuindo para a construção de uma autoimagem positiva na velhice (Souza *et al.,* 2022).

A qualificação da atenção psicossocial à população idosa no SUS requer investimentos estruturais e humanos. É imprescindível a capacitação contínua das equipes de saúde da família, com ênfase na abordagem biopsicossocial e no acolhimento das demandas emocionais do idoso (Ujornalzinho, 2025). A presença de profissionais com formação em gerontologia e saúde mental, aliada ao uso de tecnologias digitais para o acompanhamento remoto, pode ampliar o acesso e fortalecer a autonomia dos usuários (Goshe *et al.,* 2022). Além disso, é fundamental incluir a temática da autoestima nos protocolos de avaliação da saúde do idoso, considerando-a como um marcador clínico relevante para o planejamento das ações terapêuticas e preventivas.

Portanto, a promoção da saúde mental e da autoestima na terceira idade exige uma abordagem integral e intersetorial, fundamentada em políticas públicas atualizadas e práticas centradas na singularidade do idoso. O SUS, ao valorizar o envelhecimento ativo e investir na qualificação dos serviços psicossociais, pode contribuir significativamente para a inclusão social, a autonomia e o bem-estar subjetivo dos idosos brasileiros.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (ANS). **ANS reforça a importância da promoção da saúde do idoso**. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/ans. Acesso em: 13 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/590. Acesso em: 13 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Mental**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0416_M.pdf. Acesso em: 13 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1.604, de 18 de outubro de 2023. Institui a Política Nacional de Atenção Especializada em Saúde (PNAES)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-1.604-de-18-de-outubro-de-2023-515457050. Acesso em: 1 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011.html. Acesso em: 1 jun. 2025.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Governo fortalece saúde mental no SUS, com atendimento humanizado e cuidado integral**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/07/governo-fortalece-saude-mental-no-sus-com-atendimento-humanizado-e-cuidado-integral. Acesso em: 13 maio 2025.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Comissão aprova projeto que cria programa de saúde mental no SUS específico para pessoas idosas**. 2025. Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/1125860-comissao-aprova-projeto-que-cria-programa-de-saude-mental-no-sus-especifico-para-pessoas-idosas/. Acesso em: 1 jun. 2025.

FIOCRUZ. **Envelhecimento e saúde mental: desafios e políticas públicas**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2022. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/livro/envelhecimento-e-saude-mental-desafios-e-politicas-publicas. Acesso em: 13 maio 2025.

GOSHEN, A. et al. **O papel do envelhecimento ativo na promoção da saúde e bem-estar de idosos**. Revista Fisioterapia e Terapias, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 39-45, 2022. Disponível em: https://revistaft.com.br/o-papel-do-envelhecimento-ativo-na-promocao-da-saude-e-bem-estar-de-idosos/. Acesso em: 1 jun. 2025.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia.

VIVENCIANDO O SUS: A PRÁTICA MÉDICA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA

Pollyana Viana Lima[1]
Sérgio Rosendo Lopes[2]
Mariane Santos Silva[3]
Paulo Uendel da Silva Jesus[4]
Sales Silva Nascimento[5*]

RESUMO

O artigo apresenta um relato de experiência de estudantes de medicina durante estágio em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Itabuna, Bahia, no âmbito da disciplina Integração, Ensino, Saúde e Comunidade VI. Com abordagem qualitativa, descritiva e reflexiva, o estudo destaca o contato direto com a prática clínica na Atenção Primária à Saúde (APS), enfatizando a importância do SUS e seus princípios – universalidade, integralidade, equidade e humanização. Os estudantes participaram de atendimentos, especialmente de pacientes com doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, além de observarem diversas condições clínicas. A vivência proporcionou aprendizados significativos, como a valorização da escuta qualificada, atuação interdisciplinar e compreensão dos determinantes sociais da saúde. Apesar das limitações estruturais enfrentadas, o estágio reforçou a importância da formação médica crítica, sensível às realidades locais e comprometida com os valores do SUS.

ABSTRACT

The article presents an experience report by medical students during an internship at a Primary Health Care Unit (UBS) in Itabuna, Bahia, as part of the course "Integration, Teaching, Health and Community VI." With a qualitative, descriptive, and reflective approach, the study highlights direct engagement with clinical practice in Primary Health Care (PHC), emphasizing the importance of Brazil's Unified Health System (SUS) and its principles – universality, comprehensiveness, equity, and humanization. The students participated in outpatient care, particularly for patients with chronic diseases such as hypertension and diabetes, and observed various clinical conditions. The experience provided significant learning outcomes, such as valuing qualified listening, interdisciplinary work, and understanding the social determinants of health. Despite the structural limitations faced, the internship reinforced the importance of a medical education that is critical, sensitive to local realities, and committed to the values of SUS.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) representa uma das maiores conquistas sociais da história brasileira e figura entre os mais amplos sistemas públicos de saúde do mundo. Criado a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, o SUS foi concebido sob os princípios da universalidade, da integralidade e da equidade, conferindo à saúde o status de direito inalienável do cidadão e dever indelegável do Estado (BRASIL, 2020). Tais fundamentos delineiam um modelo assistencial voltado à justiça social, à inclusão e à superação das desigualdades históricas que permeiam o acesso aos serviços de saúde no país (PAIM, 2019).

Nesse arcabouço, a Atenção Primária à Saúde (APS) emerge como núcleo estruturante do SUS, constituindo-se como a principal porta de entrada ao sistema e como instância responsável pela ordenação das redes de atenção. Seu papel é essencial para a organização do cuidado, com ênfase na promoção da saúde, na prevenção de agravos e na coordenação longitudinal do acompanhamento clínico, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017). Além de ser o ponto mais próximo do cidadão no território, a APS é espaço privilegiado para a consolidação do cuidado centrado na pessoa, promovendo vínculos duradouros e atuação articulada em rede (STARFIELD, 2002).

A inserção precoce de estudantes de medicina nesse contexto revela-se como uma estratégia pedagógica de alto impacto, permitindo que os futuros profissionais desenvolvam uma visão ampliada e crítica do processo saúde-doença, ancorada na realidade concreta dos territórios e nos determinantes sociais da saúde (CAMPOS; OLIVEIRA, 2021). Ao vivenciar a dinâmica do trabalho multiprofissional, o discente é confrontado com os desafios da prática clínica cotidiana, o que favorece a internalização de valores como empatia, ética, solidariedade e corresponsabilidade pelo cuidado.

Experiências formativas ancoradas na prática da atenção básica têm demonstrado sua eficácia na consolidação de competências clínicas, comunicacionais e reflexivas, além de fortalecer a valorização da escuta qualificada, da abordagem centrada na pessoa e da construção coletiva de planos terapêuticos (COELHO et al., 2020; MENDES; SOUSA, 2021). Essas vivências contribuem não apenas para a aquisição de saberes técnicos, mas sobretudo para a conformação de uma identidade médica comprometida com os princípios e finalidades do SUS, moldada por uma atuação crítica, ética e

socialmente responsável (FEUERWERKER; CECÍLIO, 2020).

Ademais, ao se inserir no cotidiano da atenção primária, o estudante tem a oportunidade de reconhecer tanto as potencialidades quanto às fragilidades do sistema, como a escassez de recursos, a sobrecarga das equipes e a lentidão nos fluxos de referência e contrarreferência. Longe de desestimular, tais enfrentamentos estimulam o desenvolvimento de resiliência, criatividade e habilidades para o trabalho em equipe, atributos fundamentais para o exercício médico em contextos de alta complexidade social (SILVA et al., 2022; MATTOS; PINTO; LIMA, 2022).

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de medicina durante estágio na atenção básica, no âmbito da disciplina Integração, Ensino, Saúde e Comunidade VI (IESC VI), evidenciando os desafios enfrentados, os aprendizados adquiridos e as contribuições dessa vivência para a formação médica voltada ao fortalecimento do SUS e à qualificação do cuidado em saúde.

OBJETIVO

Este estudo tem por objetivo relatar a experiência de estudantes de medicina durante estágio na atenção básica, pertinente a disciplina Integração, Ensino, Saúde e Comunidade VI (IESC VI), evidenciando os aprendizados, os desafios e as contribuições para a formação médica no contexto do SUS.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, descritiva e reflexiva, desenvolvido por estudantes do curso de Medicina durante um estágio na atenção básica, vinculado à disciplina Integração, Ensino, Saúde e Comunidade VI (IESC VI). A vivência ocorreu entre fevereiro e maio de 2025, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município de Itabuna, no estado da Bahia, vinculada à Estratégia Saúde da Família (ESF).

As atividades foram desenvolvidas em campo, sob supervisão de preceptor médico. O processo de coleta de dados consistiu em observação participante e registro sistemático das experiências no diário de campo, instrumento utilizado para documentar percepções, reflexões e situações clínicas observadas ou vivenciadas. Essa ferramenta possibilitou a análise crítica dos aspectos práticos do estágio e dos desafios enfrentados

no cotidiano da atenção primária.

Por se tratar de um relato de experiência sem envolvimento direto de sujeitos de pesquisa identificáveis, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Durante o período de estágio, foi-nos oportunizado o engajamento direto e ativo nas atividades de atendimento ambulatorial, sempre sob a criteriosa supervisão do preceptor médico, além do acompanhamento de casos clínicos conduzidos por colegas do grupo. As ações desenvolvidas abarcavam, predominantemente, consultas supervisionadas e seguimento longitudinal de pacientes com condições crônicas, o que possibilitou uma vivência formativa de grande densidade teórico-prática, promovendo a articulação entre os conhecimentos adquiridos ao longo da formação e sua aplicação contextualizada na realidade assistencial da Atenção Primária à Saúde.

No decurso dessa imersão, foi possível observar e participar da abordagem clínica de uma diversidade de quadros patológicos, incluindo otite externa, amigdalite, síndromes dolorosas musculoesqueléticas, fibromialgia, gastrite, distúrbios psíquicos como ansiedade, depressão e esquizofrenia, bem como a condução de investigações diagnósticas para neoplasias cutâneas e prostáticas. Contudo, destacou-se, de forma recorrente, o manejo e o acompanhamento de pacientes portadores de doenças crônicas não transmissíveis, especialmente hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus.

Na referida unidade básica de saúde, o cuidado a esses usuários é conduzido de maneira sistematizada e contínua, com realização periódica de exames de rotina, orientações educativas voltadas à alimentação saudável, incentivo à prática regular de atividade física, além do monitoramento rigoroso do regime terapêutico, com ênfase especial no uso correto da insulinoterapia, nos casos de pacientes insulino-dependentes. Essa prática reitera a relevância do cuidado centrado na pessoa e da longitudinalidade como princípios fundamentais da atenção primária, além de evidenciar o papel estratégico da APS na gestão compartilhada do cuidado e na promoção da autonomia do sujeito frente ao seu processo saúde-doença (BRASIL, 2020).

A experiência vivenciada permitiu um contato direto e concreto com os fundamentos que norteiam o Sistema Único de Saúde — universalidade, integralidade, equidade e atenção humanizada —, evidenciando tanto os desafios estruturais quanto as potencialidades inerentes à atenção básica enquanto porta de entrada preferencial e coordenadora do cuidado na rede de serviços do sistema de saúde brasileiro (BRASIL, 2020). Ademais, a imersão no cotidiano da unidade possibilitou uma compreensão ampliada acerca do manejo de condições crônicas, além de destacar a importância do cuidado longitudinal e centrado na pessoa como eixo estruturante de uma prática clínica humanizada (BRASIL, 2020).

Conforme mencionado anteriormente, a metodologia adotada para construção deste relato ancorou-se na observação participante e no registro sistemático e reflexivo das vivências, por meio do diário de campo. Essa abordagem metodológica possibilitou uma análise crítica do cotidiano da prática em saúde, permitindo a identificação de elementos formativos essenciais para a consolidação de um perfil profissional voltado ao cuidado integral e ao estreitamento do vínculo entre equipe e usuários. Dentre os principais aprendizados emergentes, sobressaem-se a valorização da escuta qualificada, a adoção de uma abordagem clínica centrada na pessoa e a importância da atuação interdisciplinar como prática estruturante da atenção primária.

A vivência no cenário da atenção básica, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (BRASIL, 2014), mostra-se não apenas como uma etapa formativa, mas como um campo fértil para a construção de uma identidade médica pautada em valores ético-políticos. Nesse contexto, a inserção precoce dos discentes permite não apenas a aquisição de competências técnicas, mas sobretudo o desenvolvimento de habilidades relacionais e de uma postura crítica diante das desigualdades em saúde.

Autores como Campos e Oliveira (2021) destacam que o contato com a realidade da atenção primária amplia a capacidade do estudante de compreender a saúde como um fenômeno complexo, influenciado por múltiplas dimensões — biológicas, sociais, culturais e econômicas. Isso é corroborado por Feuerwerker e Cecílio (2020), que ressaltam a centralidade da APS na construção de um cuidado comprometido com a escuta, a responsabilização e a construção conjunta de soluções com os usuários, valorizando a singularidade de cada sujeito e comunidade.

Nesse cenário, o uso do diário de campo como instrumento reflexivo ganha relevância. Ele não apenas registra as práticas e desafios cotidianos, mas atua como mediador do pensamento crítico e da metacognição, incentivando a análise das relações de poder, das fragilidades institucionais e das potências transformadoras do trabalho em saúde. Como aponta Mattos, Pinto e Lima (2022), é precisamente na vivência interdisciplinar, ao lado de enfermeiros, agentes comunitários e profissionais de outras áreas, que o estudante se depara com a complexidade das demandas territoriais e aprende a valorizar o saber compartilhado e o cuidado colaborativo.

Ao mesmo tempo, os obstáculos enfrentados — como escassez de insumos, alta demanda e dificuldades na rede de encaminhamentos — evidenciam as contradições estruturais do SUS e requerem posturas criativas e resilientes. Segundo a Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017), tais desafios não anulam, mas reafirmam a importância estratégica da APS como ordenadora das redes de cuidado e promotora da equidade. Cabe ao profissional em formação desenvolver a capacidade de atuar com senso de responsabilidade social, utilizando criticamente os recursos disponíveis, sem perder de vista os princípios norteadores do sistema.

A formação médica, nesse sentido, precisa ser entendida como um processo dialógico, no qual o estudante deixa de ser mero receptor de conteúdos para se tornar sujeito ativo da transformação da realidade em que está inserido. Starfield (2002) já indicava que sistemas de saúde baseados em atenção primária são mais equitativos, eficientes e eficazes — e é nesse paradigma que se insere o ideal de formação proposto pelas políticas educacionais e sanitárias brasileiras.

Portanto, mais do que uma simples etapa curricular, o estágio na APS representa uma oportunidade singular para a ressignificação do papel do médico na sociedade contemporânea: um profissional não apenas apto a diagnosticar e tratar doenças, mas sensível ao contexto social dos indivíduos, ético em suas decisões e comprometido com a consolidação de um SUS mais justo, resolutivo e humanizado.

A interação constante com os usuários da UBS favoreceu a apreensão do contexto social, econômico e cultural que permeia o processo saúde-doença da comunidade, contribuindo de forma significativa para o aprimoramento da sensibilidade clínica e da postura humanizada na condução do cuidado (CAMPOS, 2021; FEUERWERKER, 2020). No entanto, essa vivência também revelou entraves significativos que ainda

permeiam o cotidiano da atenção básica, como a escassez de recursos materiais e humanos, a elevada demanda por atendimentos, a sobrecarga das equipes de saúde e a morosidade nos fluxos de encaminhamento para exames especializados ou serviços de referência. Tais obstáculos exigiram dos profissionais e estudantes o desenvolvimento de estratégias adaptativas baseadas na criatividade, na flexibilidade e na colaboração interprofissional, com vistas à manutenção da continuidade e da integralidade do cuidado.

Apesar das limitações enfrentadas, a experiência reafirmou a importância do SUS enquanto política pública comprometida com a justiça social e com o enfrentamento das iniquidades em saúde. Ressaltou-se, ainda, o papel central da atenção primária na ordenação do cuidado, na coordenação das redes assistenciais e na consolidação da cidadania sanitária no Brasil (BRASIL, 2020).

Adicionalmente, o estágio evidenciou de forma contundente a relevância da prática interdisciplinar no contexto da APS. O diálogo entre diferentes saberes e categorias profissionais — incluindo médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde — demonstrou ser indispensável para a abordagem integral das necessidades em saúde da população, contribuindo para a compreensão dos múltiplos determinantes sociais que impactam o processo de adoecimento (MATTOS; PINTO; LIMA, 2022).

Em síntese, a inserção precoce do estudante de medicina no cenário da atenção básica constitui-se como um dispositivo formativo privilegiado, ao favorecer o desenvolvimento de uma prática crítica, sensível às singularidades socioterritoriais e alinhada aos princípios éticos e técnicos exigidos na atuação junto ao SUS. Tal vivência fomenta, ainda, o compromisso com a resolutividade das ações e com a defesa de uma medicina socialmente responsável e transformadora (FEUERWERKER; CECÍLIO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção precoce do estudante de medicina na atenção básica revela-se não apenas como estratégia formativa, mas como ferramenta essencial para a consolidação de uma prática profissional crítica, ética e socialmente comprometida. A vivência no cotidiano do SUS, mediada pela atuação em equipe multiprofissional e pelo enfrentamento dos desafios inerentes à realidade dos serviços públicos, possibilita a

construção de saberes que transcendem a técnica, promovendo uma formação pautada na integralidade do cuidado, na escuta qualificada e na valorização dos determinantes sociais da saúde.

Diante disso, conclui-se que a prática na atenção primária constitui alicerce imprescindível para o desenvolvimento de competências clínicas e humanísticas, reafirmando o papel da educação médica como instrumento de transformação social e fortalecimento do SUS enquanto política pública de equidade e cidadania sanitária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. F. et al. A organização da atenção à saúde: modelos e redes. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 42, e180, 2018. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2018.v42/e180. Acesso em: 22 maio 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Brasília, DF: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CAMPOS, R. M. M.; OLIVEIRA, F. A. C. Formação médica e atenção básica: um olhar contemporâneo sobre práticas e desafios. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 45, e20210045, 2021.

COELHO, R. A. et al. Formação médica voltada à atenção primária: relato de experiência. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, e200068, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/ZpCKXXy8PZpzhqvf5bWnBxC/. Acesso em: 22 maio 2025.

FEUERWERKER, L. C. M.; CECÍLIO, L. C. O. A construção do cuidado na Atenção Básica: desafios para os profissionais e gestores. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 4, p. 1235-1244, 2020.

MATTOS, C. R. P.; PINTO, H. A.; LIMA, R. C. Interdisciplinaridade e atenção básica:

desafios e possibilidades na formação médica. Saúde em Debate, v. 46, n. 133, p. 276-287, 2022.

STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO; Ministério da Saúde, 2002.

1. Discente da Afya - Faculdade de Ciências Médicas, Afya, Itabuna, Bahia, Brasil.
2. Discente da Afya - Faculdade de Ciências Médicas, Afya, Itabuna, Bahia, Brasil.
3. Discente da Afya - Faculdade de Ciências Médicas, Afya, Itabuna, Bahia, Brasil.
4. Docente da Afya - Faculdade de Ciências Médicas, Afya, Itabuna, Bahia, Brasil.
5. Docente da Afya - Faculdade de Ciências Médicas, Afya, Itabuna, Bahia, Brasil.

*Autor correspondente: Pollyanna Viana Lima, Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas, Afya – E-mail: dra.pollylima@gmail.com, Departamento de Medicina - Afya - Nova Iibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna - BA.

TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE DEMÊNCIA, DELIRIUM E DEPRESSÃO

Fernanda Souza Mattos[1]
Hannah Pereira Saraiva[1]
Maria Eduarda Alves Rêgo[1]
Drielle Christine do Monte Mascarenhas[1]
Camila Silva Brito[2]*

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional tem contribuído para o aumento de transtornos neuropsiquiátricos entre idosos, sobretudo os institucionalizados. **OBJETIVO:** Analisar os principais transtornos prevalentes nesse grupo – demência, delirium e depressão – e discutir seus impactos na saúde e qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, utilizando publicações científicas entre 2020 e 2025, selecionadas nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar. **DISCUSSÃO:** Observou-se que a demência compromete progressivamente a funcionalidade e a autonomia; o delirium, de início súbito, é frequentemente subdiagnosticado, agravando o prognóstico; e a depressão, associada ao isolamento e à institucionalização, afeta o bem-estar emocional e físico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante da complexidade desses transtornos, reforça-se a importância de uma atuação multidisciplinar centrada na prevenção, reconhecimento precoce e cuidado humanizado. Estratégias específicas, políticas públicas eficazes e capacitação profissional são essenciais para garantir dignidade, saúde mental e qualidade de vida à população idosa institucionalizada.

Palavras-chave: Saúde mental do idoso. Instituições de longa permanência. Declínio cognitivo.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Population aging has increased the incidence of neuropsychiatric disorders among the elderly, especially those institutionalized. **OBJECTIVE:** This study aimed to analyze the main prevalent disorders in this group: dementia, delirium, and depression, and discuss their impacts on health and quality of life. **METHODOLOGY:** This is a narrative literature review with a qualitative and descriptive approach, based on scientific publications from 2020 to 2025, selected from PubMed, SciELO, and Google Scholar. **DISCUSSION:** Dementia progressively compromises functionality and autonomy; delirium, with sudden onset, is often underdiagnosed, worsening prognosis;

and depression, associated with isolation and institutionalization, affects emotional and physical well-being. **FINAL CONSIDERATIONS:** Given the complexity of these conditions, a multidisciplinary approach focused on prevention, early recognition, and compassionate care is crucial. Specific strategies, effective public policies, and professional training are essential to ensure dignity, mental health, and quality of life for institutionalized elderly individuals.

Keywords: Elderly mental health. Long-term care institutions. Cognitive decline.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente que evidencia, a cada dia, a importância de compreender e abordar aspectos relacionados à saúde da pessoa idosa. O aumento expressivo da população idosa vem acompanhado de uma maior incidência de doenças crônicas, entre as quais se destacam as síndromes incapacitantes de caráter progressivo e degenerativo (Nacke *et al*., 2022).

Essa fase da vida é marcada por desafios complexos, uma vez que o processo de envelhecimento está associado ao declínio cognitivo e à perda de capacidades físicas. Nesse contexto, os transtornos neuropsiquiátricos tornam-se mais prevalentes, especialmente entre idosos institucionalizados, que apresentam maior vulnerabilidade a essas condições. Entre os principais transtornos destacam-se a demência, o *delirium*, e a depressão (Tenessianari; Harabari, 2024).

A demência é uma síndrome neurodegenerativa progressiva, marcada pelo comprometimento das funções cognitivas, prejuízo de memória e desorientação temporal e espacial. Trata-se de uma condição de início insidioso e evolução gradual, que compromete de forma significativa a autonomia e o bem-estar da pessoa idosa (Costa *et al.*, 2020).

O *delirium*, por sua vez, é uma condição clínica aguda caracterizada por uma alteração abrupta na cognição, atenção e consciência. É bastante comum em idosos, especialmente aqueles institucionalizados e pode ser desencadeado por condições clínicas gerais, intoxicações ou síndromes de abstinência. Apesar de seus impactos significativos na funcionalidade e na qualidade de vida, o delirium ainda é frequentemente subestimado, exigindo maior reconhecimento e atenção por parte dos profissionais de saúde (Tessinari;

Harabari, 2024).

A depressão também se destaca como um importante transtorno entre idosos, sobretudo os institucionalizados. Caracteriza-se por alterações no humor, perda de interesse e motivação, impactando diretamente na qualidade de vida e no equilíbrio emocional. Entre os fatores predisponentes, destacam-se a perda de autonomia, a ruptura de vínculos sociais e o isolamento característico do ambiente institucional. Segundo Oliveira e Gonçalves (2020), a institucionalização representa um fator de risco relevante para o desenvolvimento da depressão em idosos, agravado pela distância familiar e pela redução do convívio afetivo.

Diante desse cenário, torna-se evidente que os transtornos neuropsiquiátricos em idosos institucionalizados representam um desafio significativo para os profissionais de saúde e cuidadores. A compreensão aprofundada dessas condições é essencial para promover uma abordagem mais humanizada, eficaz e direcionada, com vistas à melhoria da qualidade de vida e à redução do sofrimento dessa população tão vulnerável.

OBJETIVO

Analisar os principais transtornos neuropsiquiátricos prevalentes em idosos institucionalizados – demência, *delirium* e depressão – discutindo seus impactos na saúde física, mental e na qualidade de vida dessa população, bem como a importância da identificação precoce, da abordagem interdisciplinar e do cuidado especializado e humanizado no contexto das instituições de longa permanência.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, sem a sistematização dos resultados, com o objetivo de analisar os principais transtornos neuropsiquiátricos em idosos institucionalizados, com ênfase na demência, no delirium e na depressão. A investigação fundamentou-se em um levantamento documental de publicações científicas disponibilizadas de forma gratuita, incluindo

artigos originais e documentos institucionais. As buscas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas *US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Google Scholar e Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, escolhidas por sua relevância e abrangência na área da saúde.

Foram utilizados os seguintes descritores, combinados por meio dos operadores booleanos "*AND*" e "*OR*": demência, *delirium*, depressão, idosos institucionalizados, transtornos neuropsiquiátricos, transtornos mentais e saúde mental. Inicialmente, foram identificados 61 artigos, sendo que, após a aplicação dos filtros estabelecidos, 20 estudos foram selecionados para compor a análise final, além de dois documentos oficiais provenientes de órgãos institucionais.

Para garantir a atualidade e a qualidade das evidências, foram incluídas publicações dos últimos cinco anos (2020 - 2025), redigidas em português, inglês ou espanhol. Também foram considerados elegíveis os estudos que abordassem especificamente transtornos neuropsiquiátricos, com foco em demência, *delirium* e depressão. Foram excluídos artigos que não tratavam diretamente do tema, publicações duplicadas, com acesso restrito ou que não apresentavam relação com o objetivo da pesquisa. A seleção dos materiais foi realizada de forma criteriosa, com atenção à relevância, qualidade metodológica e pertinência ao escopo proposto, a fim de garantir uma análise consistente e fundamentada.

DISCUSSÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, impulsionado por avanços na ciência, tecnologia e melhoria das condições gerais de vida. Segundo o IBGE (2021), a população brasileira com 60 anos ou mais alcançou aproximadamente 38 milhões, com projeções apontando para 25,5% da população nacional em 2060. Apesar de representar um progresso social, esse crescimento implica em desafios complexos, especialmente no que tange à saúde mental dos idosos, que enfrentam declínio funcional, perdas sensoriais, isolamento social e aumento da prevalência de transtornos neuropsiquiátricos (Souza *et al*., 2023).

Santiago *et al*. (2022) reforçam que o envelhecimento, embora natural, está

associado a riscos significativos para o comprometimento cognitivo e o surgimento de quadros psiquiátricos como demência, *delirium* e depressão, que não são inerentes ao envelhecer, mas prevalecem de forma preocupante, especialmente em instituições de longa permanência (ILPIs). A *World Health Organization* corrobora esse dado, indicando que em torno de 14% das pessoas acima de 60 anos apresentam algum transtorno mental ou neurológico, sendo que 10,6% sofrem de incapacidades relacionadas a essas condições (WHO, 2023).

A institucionalização, embora necessária em muitos casos para garantir cuidados contínuos, impõe uma ruptura com os vínculos afetivos e a rotina habitual, contribuindo para o agravamento de quadros depressivos e demenciais. Souza *et al*. (2023) destacam que, além da perda de autonomia, o ambiente institucional pode favorecer o isolamento social e a redução da funcionalidade, levando ao desenvolvimento de transtornos neuropsiquiátricos.

Entre esses transtornos, a demência se destaca como um dos mais prevalentes. Trata-se de uma síndrome caracterizada por declínio progressivo das funções cognitivas, incluindo memória, atenção, linguagem e funções executivas, com impacto direto na capacidade funcional. Nos estágios iniciais, observa-se prejuízo da memória episódica e dificuldades na aprendizagem de novas informações; com a progressão da doença, há prejuízos nas atividades de vida diária (AVDs), como higiene, alimentação e vestimenta. Esse declínio é intensificado no contexto das ILPIs, onde rotinas padronizadas, escassez de profissionais e excesso de proteção agravam a inatividade funcional (Costa *et al*., 2020; Ansai *et al*., 2022).

Outra condição amplamente discutida na literatura é o *delirium*, que de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM 5) consiste em um distúrbio agudo da atenção e consciência, com curso flutuante e rápido início, geralmente relacionado a fatores precipitantes como infecções, desidratação, polifarmácia ou mudanças ambientais abruptas (Madeira *et al*., 2024). Conforme Rosso *et al.* (2020), o delirium ainda é subdiagnosticado e frequentemente confundido com demência, o que retarda intervenções apropriadas e compromete o prognóstico funcional do idoso. Além disso, Maia *et al*. (2022) alertam que essa condição, embora transitória, tem alto impacto na morbimortalidade e exige identificação precoce e manejo eficaz.

Por sua vez, Ferreira *et al.* (2020) enfatizam que a idade avançada, aliada à

fragilidade do sistema nervoso central e à presença de comorbidades como diabetes, hipertensão e demência, aumenta significativamente a vulnerabilidade ao delirium. Outrossim, as mudanças fisiológicas associadas ao envelhecimento reduzem a reserva cognitiva, tornando os idosos mais suscetíveis a perturbações mentais agudas. Dentre os fatores precipitantes, destacam-se também a hospitalização, privação de sono, procedimentos invasivos e uso excessivo de medicamentos. A polifarmácia, prática comum entre idosos institucionalizados, é particularmente problemática, pois interações medicamentosas podem desencadear ou agravar quadros confusos e disfuncionais. (Alicici *et al*., 2020; Ordônio *et al*., 2023; Dorigon *et al*., 2023).

O reconhecimento de déficits cognitivos leves é fundamental, já que esses representam preditores importantes do desenvolvimento do delirium. A literatura destaca que medidas preventivas, especialmente intervenções não farmacológicas, devem ser priorizadas, a fim de preservar a saúde mental e funcionalidade dos idosos institucionalizados. Ademais, a vigilância contínua da cognição e dos fatores de risco, como fraturas, é indispensável, especialmente quando se estima que 70% dos casos de *delirium* possam surgir de causas multifatoriais e nem sempre evitáveis (Rood *et al*., 2021; Gruendel *et al*., 2024; Cai *et al.,* 2024).

Por fim, a depressão figura como um dos transtornos neuropsiquiátricos mais prevalentes no envelhecimento, especialmente entre idosos institucionalizados, representando um importante desafio para a saúde mental nessa fase da vida. Embora não faça parte do processo fisiológico natural do envelhecer, sua incidência é significativa, sendo fortemente influenciada por fatores psicossociais como isolamento social, perdas afetivas, sensação de inutilidade, ausência de suporte familiar, além de estresse crônico, sobrecarga emocional e predisposição genética (Oliveira; Gonçalves, 2020).

Nas ILPIs, a depressão frequentemente apresenta um quadro clínico atípico ou mascarado, manifestando-se por meio de sintomas inespecíficos como insônia, fadiga, perda de apetite, queixas somáticas e retraimento social, o que pode dificultar seu diagnóstico precoce. Essa condição impacta de forma profunda e multifacetada a vida do idoso: compromete funções cognitivas como memória e raciocínio, reduz a autonomia, interfere no controle de doenças crônicas e nos hábitos de vida saudáveis, além de contribuir para o agravamento de condições clínicas como distúrbios cardíacos, respiratórios e gastrointestinais (Celestino; Silva, 2025; Souza *et al*., 2024).

A literatura é unânime ao destacar que os transtornos neuropsiquiátricos em idosos institucionalizados, particularmente demência, *delirium* e depressão, são condições multifatoriais que exigem um olhar atento, intervenções específicas e estratégias de prevenção. A atuação interdisciplinar, aliada a políticas públicas voltadas ao cuidado integral, torna-se essencial para garantir a dignidade, o bem-estar e a qualidade de vida na velhice (Sousa; Gutierrez, 2025; Celestino; Silva, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da complexidade dos transtornos neuropsiquiátricos entre idosos institucionalizados, observa-se a importância de uma atuação multidisciplinar focada na humanização e na prevenção. A demência, o *delirium* e a depressão, embora distintos em manifestação e etiologia, compartilham fatores agravantes comuns no ambiente institucional, como a perda de autonomia, o isolamento e a polifarmácia.

A prevalência desses transtornos reflete a necessidade urgente de estratégias integradas que incluam a capacitação contínua dos profissionais de saúde, a adoção de protocolos de triagem precoce, o fortalecimento do cuidado interdisciplinar e a implementação de políticas públicas voltadas à saúde mental da população idosa institucionalizada.

Portanto, reconhecer e intervir precocemente diante dessas condições não apenas contribui para a redução do sofrimento psíquico e físico dos idosos, mas também promove uma abordagem mais humanizada e eficiente, pautada na valorização da dignidade e no respeito às especificidades dessa fase da vida.

REFERÊNCIAS

ALICICI, Carolina Saade *et al*. Delirium em idosos internados em unidades de terapia intensiva. **Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG**, v. 1, n. 1, p. 12, 2020.

ANSAI, Juliana Hotta *et al*. Análise prospectiva dos fatores funcionais, clínicos e

quedas de idosos institucionalizados com demência. **Revista Movimenta**, v. 15, n. 2, p. e20220017, 2022.

CAI, Yongsong. *et al*. Causal relationship between dementia and *delirium*: Insights from a bidirectional two-sample Mendelian randomization analysis. **J Affect Disord**, p. 69–76, 2024.

CELESTINO, Edilene dos Santos; SILVA, Georgia Ferreira. As repercussões da depressão na qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 25, p. e20432, 2025.

COSTA, Thais Delamuta Ayres da *et al*. Aspectos funcionais e fatores relacionados em idosos institucionalizados com demência moderada a avançada. **Revista Movimenta**, Campo Grande, v. 13, n. 3, p. 400–409, 2020.

DORIGON, Alícia Tamanini *et al*. Tecnologias digitais de Ensino-Aprendizagem para Equipes de Saúde sobre delirium em idosos hospitalizados: Revisão Integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 4, p.e023224, 2023.

FERREIRA, Marcos José *et al*. Reflexões da enfermagem no manejo ao paciente idoso com delirium em terapia intensiva. **Disciplinarum Scientia** | Saúde, v. 21, n. 1, p. 47–57, 2020.

GRUENDEL, Mathias S. *et al*. Perioperative point-of-care-testing of plasmacholinesterases identifies older patients at risk for postoperative delirium: an observational prospective cohort study. **BMC Geriatr**, p. 136–136, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA- IBGE. **Projeções da população idosa**. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações – RIPSA – 2ª ed, 2021. Disponível em: https://ibge.gov.br/apps/populacao/projecao. Acesso em: 05 jun. 2025.

MADEIRA, Priscilla de Sá *et al*. Delirium como consequência da Infecção do Trato Urinário em idosos: diagnóstico e manejo. **Revista Ibero-Americana de**

Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 8, p. 1274–1283, 2024.

MAIA, Eduarda Kussura *et al*.. A importância do diagnóstico precoce do delirium em pacientes idosos com Covid-19**. Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e561111033297, 2022.

NACKE, Camila Martins *et al*. Cuidado de enfermagem a idosos com Alzheimer institucionalizados: revisão narrativa. **Revista Saúde**, Santa Maria, v. 48, p. e70424, 2022.

ORDÔNIO, Alana Dafne Chagas *et al*. Incidência e prevalência do Delirium na Emergência. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba**, v. 1, n. 3, 2023.

ROOD, Paul *et al*. The Impact of Nursing Delirium Preventive Interventions in the Intensive Care Unit: A Multicenter Cluster Randomized Controlled Trial. **American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine**, v. 204, n. 6, 2021.

ROSSO, Lucas Henrique *et al*. Delirium em idosos internados via unidades de emergência: um estudo prospectivo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. v. 69, n. 1, p. 38-43. 2020.

SANTIAGO, Victor dos Reis *et al*. Fatores associados ao indicativo de depressão em idosos institucionalizados. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 40, p. 53–62, 2022.

SOUSA, Girliani Silva de; GUTIERREZ, Denise Machado Duran. Pessoas idosas dependentes e sua saúde mental: estudo multicêntrico brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 51, n. 5. 2025.

SOUZA, Laisa Rodrigues de *et al*. Transtornos psiquiátricos em idosos: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 6, p. 19457–19469, 2023.

SOUZA, Larissa Alves de *et al*. Perdas Cognitivas e Depressão em Idosos Institucionalizados: Uma Relação Possível?. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 18, n. N70, p. 83–95, 2024.

TESSINARI, Matheus da Silva; HARABARI, Patrícia Andrade de Araújo. Importância do reconhecimento do delirium em idosos: principais fatores de risco. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 2., p. e68390, 2024.

OLIVEIRA, Larissa de; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Depressão em idosos institucionalizados: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, ano III, v. 3, n. 6, p. 110–121, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Saúde mental de Idosos**. 2023. Disponivel em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-of-older-adults. Acesso em 05 jun. 2025.

1 Discentes do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
2 Mestre em Enfermagem e Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
*Autor correspondente: Camila Silva Brito. Mestre em Enfermagem e Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – E-mail: camila.bastos@afya.com.br.

CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E DESAFIOS

Guilherme Santana de Almeida[1]
Ismael Sá de Lucena[2]
Jean Victor Coutinho Mascarenhas[3]
Maria Joana Santos Belém[4]
Alessandra Borges Araújo[5*]

RESUMO

A saúde da criança, especialmente nos primeiros anos de vida, requer uma abordagem integral que envolva ações de promoção, prevenção e cuidado contínuo. A Atenção Primária, por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), desempenha papel central na garantia do desenvolvimento saudável da criança, prevenindo agravos e fortalecendo vínculos familiares e comunitários. Este estudo teve como objetivo analisar a atuação da Atenção Básica na promoção da saúde infantil no Brasil, com ênfase nas práticas de cuidado integral, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, vacinação e prevenção de agravos comuns na infância. A busca foi realizada nas bases SciELO e PubMed, considerando publicações entre 2019 e 2024. Foram selecionados artigos que discutiam estratégias de atenção à saúde da criança, a capacitação dos profissionais, o envolvimento das famílias e os desafios enfrentados no cotidiano das equipes. Os resultados destacam a importância de ações intersetoriais, formação continuada e escuta qualificada na construção de um cuidado sensível e resolutivo. Conclui-se que o fortalecimento da Atenção Primária e a valorização do cuidado integral são essenciais para garantir o pleno desenvolvimento das crianças e a promoção da equidade em saúde desde os primeiros anos de vida.

Palavras-chave: Saúde da criança. Cuidado integral. Atenção Primária.

ABSTRACT

Child health, especially in the early years of life, requires a comprehensive approach that involves actions of promotion, prevention, and continuous care. Primary Health Care, through the Family Health Strategy (FHS), plays a central role in ensuring the healthy development of children, preventing health issues, and strengthening family and community bonds. This study aimed to analyze the role of Primary Health Care in promoting child health in Brazil, with an emphasis on comprehensive care practices, monitoring of growth and development, vaccination, and prevention of common childhood diseases. A literature search was conducted in the SciELO and PubMed databases, considering publications from 2019 to 2024. Articles addressing child health care strategies, professional training, family involvement, and challenges faced by healthcare teams were selected. The results highlight the importance of intersectoral actions, continuing education, and qualified listening in building sensitive and effective care. It is concluded that strengthening Primary Health Care and valuing comprehensive

care are essential to ensure the full development of children and the promotion of health equity from the earliest years of life.
Keywords: Child health. Comprehensive care. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A saúde da criança é um dos pilares fundamentais da saúde pública, especialmente durante a primeira infância, período crítico para o crescimento físico, desenvolvimento neurológico e formação de vínculos afetivos. Nessa fase, intervenções eficazes em saúde têm impactos duradouros na vida do indivíduo, sendo determinantes para a construção de adultos saudáveis e para a redução de iniquidades em saúde (Almeida *et al*., 2022).

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), constitui a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo o cenário prioritário para o cuidado contínuo e integral da população infantil (Ferreira *et al.,* 2022).

A atuação da ESF na promoção da saúde da criança abrange múltiplas dimensões: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, imunização, incentivo ao aleitamento materno, suplementação nutricional, prevenção de agravos e detecção precoce de alterações no desenvolvimento físico e psíquico Além disso, as equipes multiprofissionais devem atuar de forma articulada com escolas, creches e serviços de assistência social, ampliando o alcance das ações de cuidado e fortalecendo a rede de proteção à infância (Oliveira *et al.,* 2024).

A Caderneta da Criança, disponibilizada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde, representa uma ferramenta estratégica para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Nela são registrados dados sobre vacinação, estado nutricional, marcos do desenvolvimento, além de orientações para os cuidadores. Seu uso fortalece o vínculo entre profissionais de saúde e famílias, promove a corresponsabilidade no cuidado, favorece a identificação precoce de agravos e contribui para a efetivação do cuidado contínuo e integral, conforme preconizado na Atenção Primária (BRASIL, 2020).

Nesse cenário, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), instituída pela Portaria GM/MS nº 1.130/2015, representa um importante avanço na consolidação do cuidado integral à infância no âmbito do SUS. Estruturada em

sete eixos estratégicos, a PNAISC orienta ações que vão desde o cuidado humanizado no pré-natal, parto e nascimento até a atenção a crianças em situações de vulnerabilidade, com doenças crônicas ou em risco de violência. A política reforça a centralidade da Atenção Primária como coordenadora do cuidado e propõe uma atuação intersetorial e em rede, com foco na promoção do desenvolvimento pleno e na superação das desigualdades no acesso aos serviços essenciais (Souza *et al.,* 2019).

Entretanto, diversos desafios comprometem a efetividade dessas ações. Entre eles, destacam-se a sobrecarga das equipes de saúde, a rotatividade de profissionais, a escassez de recursos estruturais e a carência de capacitação continuada para o manejo adequado das necessidades da criança e de sua família. Essas fragilidades podem gerar falhas no acompanhamento longitudinal, atrasos na identificação de agravos e baixa adesão das famílias às intervenções propostas (Pereira *et al.,* 2023).

Outro aspecto crucial é o fortalecimento do vínculo entre profissionais de saúde e cuidadores, promovendo uma escuta qualificada e acolhedora, que valorize as especificidades culturais e sociais das famílias A pandemia de COVID-19 também evidenciou lacunas na assistência à saúde infantil, como a redução das coberturas vacinais, a interrupção de serviços de puericultura e o aumento das vulnerabilidades sociais, exigindo estratégias específicas para retomar e fortalecer o cuidado integral (Rocha *et al.,* 2024).

Nesse contexto, torna-se imprescindível investir na qualificação permanente das equipes de saúde, na ampliação do acesso aos serviços de Atenção Primária e na articulação intersetorial como eixo estratégico para garantir os direitos da criança à saúde, ao cuidado e à proteção (Silva *et al.,* 2023).

OBJETIVOS

- Identificar as principais ações desenvolvidas pela Estratégia Saúde da Família voltadas à saúde da criança na primeira infância.
- Investigar os desafios enfrentados pelas equipes da Atenção Primária de saúde na implementação de um cuidado integral e contínuo.
- Avaliar a importância da capacitação profissional e da educação em saúde no fortalecimento do vínculo com as famílias e na promoção de práticas saudáveis.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de analisar a atuação da Atenção Primária na promoção, prevenção e cuidado integral à saúde da criança no Brasil. A busca por publicações foi realizada nas bases de dados **SciELO e PubMed,** entre os meses de março e maio de 2025, utilizando os descritores: *"saúde da criança"*, *"atenção básica"*, *"cuidado integral"* e *"promoção da saúde"*, combinados com o operador booleano ***AND.***

Foram incluídos artigos publicados entre **202 e 2024,** disponíveis em português, inglês ou espanhol, que abordassem temas relacionados à atenção primária à saúde infantil, estratégias da Estratégia Saúde da Família (ESF), ações de prevenção, práticas de promoção da saúde, desenvolvimento infantil e capacitação profissional. Foram excluídos estudos duplicados e indisponíveis gratuitamente na íntegra.

A análise dos dados foi realizada por meio da leitura interpretativa do conteúdo dos artigos selecionados, buscando identificar padrões, desafios e recomendações relacionadas à atenção integral à saúde da criança.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram encontrados 55 estudos, dentre os quais 10 fizeram parte da escrita deste trabalho. A revisão da literatura indicou que a Atenção Primária, representada principalmente pela Estratégia Saúde da Família (ESF), é o principal espaço para a operacionalização do cuidado integral à criança, atuando não apenas na prevenção de doenças, mas também na promoção do desenvolvimento pleno desde a primeira infância (Souza *et al.,* 2024).

As ações de rotina, como o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (ACD), vacinação e orientação alimentar, são amplamente reconhecidas como eficazes para a redução da mortalidade infantil e prevenção de agravos comuns. Entretanto, apesar da importância dessas ações, evidenciam-se lacunas significativas que dificultam sua implementação plena (Vieira *et al.,* 2023).

Primeiramente, a sobrecarga das equipes de saúde na Atenção Primária é apontada como um obstáculo frequente. Nesse aspecto, muitos profissionais acumulam múltiplas atribuições e atendem populações extensas, o que compromete o tempo disponível para o

acompanhamento longitudinal da criança e para a construção de vínculos com as famílias. Essa realidade impacta diretamente na qualidade do cuidado e na capacidade de detectar precocemente sinais de risco, como atraso no desenvolvimento ou condições sociais adversas (Weise *et al.,* 2024).

Outro aspecto crucial identificado é a insuficiência da capacitação específica dos profissionais em saúde infantil. A formação acadêmica, muitas vezes, não prepara adequadamente os profissionais para lidar com as múltiplas dimensões do cuidado integral que incluem aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais essenciais para a atenção centrada na criança e sua família (Rocha *et al.,* 2024).

Ademais, programas de educação continuada e capacitação prática são necessários para atualização técnica e desenvolvimento de habilidades comunicativas e empáticas, que favorecem a escuta qualificada e o acolhimento. Além disso, a baixa cobertura da ESF em algumas regiões, especialmente nas áreas rurais e periferias urbanas, limita o acesso da população infantil a esses serviços fundamentais (Oliveira *et al.,* 2024).

A ausência de uma rede organizada e articulada dificulta o encaminhamento oportuno para níveis de atenção especializados, quando necessário, e reduz a efetividade das ações preventivas. Além disso, as condições socioeconômicas, culturais e ambientais em que a criança está inserida influenciam diretamente seu estado de saúde e seu desenvolvimento. Nesse sentido,

a articulação intersetorial entre saúde, educação, assistência social e políticas públicas é fundamental para abordar essas múltiplas dimensões (Ferreira *et al.,* 2022).

Nesse contexto, ferramentas como a Caderneta da Criança tornam-se fundamentais para a efetivação do cuidado integral. Ao registrar informações essenciais sobre vacinação, crescimento, desenvolvimento e orientações de saúde, ela contribui para o monitoramento contínuo e o empoderamento dos cuidadores no acompanhamento da saúde da criança. Além de auxiliar a prática dos profissionais de saúde, ela promove a corresponsabilidade das famílias, fortalece o vínculo com os serviços de saúde e facilita a detecção de agravos, reforçando o papel da Atenção Primária como base do cuidado

Outro elemento identificado na literatura como fundamental para a reestruturação do cuidado infantil é a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), que tem se consolidado como um marco orientador das práticas em saúde voltadas à infância. Mais do que um conjunto de diretrizes, a PNAISC propõe uma

mudança na lógica do cuidado, estimulando a construção de redes integradas e a superação do modelo fragmentado ainda presente em muitos territórios. Ao reforçar a centralidade da Atenção Primária e estimular a articulação entre diferentes setores e níveis de atenção, a política amplia a capacidade de resposta dos serviços às múltiplas necessidades da criança, especialmente nos contextos de maior vulnerabilidade social. Sua efetividade, no entanto, depende diretamente da implementação territorializada e do fortalecimento das estruturas locais de gestão e cuidado (Souza *et al.,* 2019).

Dessa forma, estratégias como visitas domiciliares, grupos educativos para pais e cuidadores, e ações comunitárias promovidas pelas equipes da ESF têm demonstrado potencial para fortalecer o vínculo e a confiança entre profissionais e famílias, facilitando a adesão às orientações e a participação ativa no cuidado (Pereira *et al.,* 2023).

Por fim, os achados reforçam que a construção de um cuidado integral e resolutivo depende do fortalecimento da Atenção Primária, do investimento contínuo na capacitação das equipes, do compromisso com a humanização do atendimento e da garantia de recursos adequados. Logo, promover a saúde da criança de forma integral é garantir a sobrevivência, como também o pleno desenvolvimento biopsicossocial e o exercício dos direitos fundamentais (Silva *et al.,* 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise evidenciou que a Atenção Básica, especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família, é fundamental para a promoção, prevenção e cuidado integral à saúde da criança, garantindo o acompanhamento contínuo e o desenvolvimento saudável desde os primeiros anos de vida. Contudo, para superar desafios como a sobrecarga das equipes, a falta de capacitação específica e as desigualdades no acesso aos serviços, é imprescindível investir na qualificação profissional, fortalecer a articulação intersetorial e priorizar ações humanizadas que valorizem o vínculo com as famílias, assegurando assim um cuidado resolutivo e equitativo.

Além disso, destaca-se que a consolidação de um cuidado infantil efetivamente integral requer o reconhecimento das múltiplas dimensões envolvidas no processo de desenvolvimento da criança, o que demanda ações que transcendam a abordagem tradicional. É essencial que as equipes de saúde atuem com sensibilidade cultural, respeitando as realidades locais, e que se estabeleça uma comunicação ativa e respeitosa

com as famílias. A escuta qualificada e o acolhimento são ferramentas potentes para a construção de relações de confiança, permitindo intervenções mais eficazes e humanizadas, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social.

Portanto, a sustentabilidade das práticas de promoção e prevenção na infância depende do comprometimento das políticas públicas com a estruturação adequada dos serviços, da valorização dos profissionais da Atenção Primária e da garantia de acesso universal e equitativo. O fortalecimento das redes de apoio, a intersetorialidade e o investimento contínuo na formação técnica e ética dos profissionais são pilares para transformar os desafios identificados em oportunidades de aprimoramento do cuidado. Dessa forma, é possível assegurar não apenas a sobrevivência, mas o florescimento pleno de crianças em todos os seus aspectos — físico, emocional, social e cognitivo — desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. F. *et al.* Promoção da saúde infantil na atenção básica: desafios e perspectivas. ***Revista Brasileira de Saúde da Família*****,** v. 14, n. 2, p. 123-135, 2022.

FERREIRA, L. M. *et al.* Impactos da pandemia na vacinação infantil no Brasil. ***Cadernos de Saúde Pública*****,** v. 38, n. 7, p. e00123421, 2022.

OLIVEIRA, T. S. *et al.* A atuação da Estratégia Saúde da Família no cuidado integral da criança. ***Revista de Atenção Primária à Saúde***, v. 20, n. 1, p. 45-56, 2024.

SOUZA, R. R. *et al.* A rede de Atenção Integral à Saúde Da Criança No Distrito Federal, Brasil. ***Revista de ciência e Saúde Coletiva,*** v. 24, n. 6, p. 2075-2084, 2019.

PEREIRA, M. A. *et al*. Sobrecarga das equipes de saúde e qualidade do cuidado infantil. ***Revista de Saúde Coletiva*****,** v. 29, n. 3, p. 210-220, 2023.

ROCHA, C. L. *et al.* Capacitação profissional para o cuidado infantil na atenção básica. ***Jornal de Saúde Pública***, v. 15, n. 4, p. 89-97, 2024.

SILVA, J. P. *et al.* Acompanhamento do desenvolvimento infantil na atenção primária. ***Revista de Pediatria e Saúde*****,** v. 17, n. 2, p. 98-108, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. ***Caderneta da Criança: Passaporte da Cidadania***. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

SOUZA, F. R. *et al.* Estratégias intersetoriais para promoção da saúde da criança. ***Revista Brasileira de Política e Gestão em Saúde*****,** v. 22, n. 5, p. 55-67, 2021.

VIEIRA, D. S. *et al.* Humanização no cuidado à saúde infantil: desafios e práticas. ***Revista de Enfermagem e Saúde***, v. 19, n. 3, p. 134-144, 2023.

WEISE K. A. *et al*. Desigualdades regionais no acesso à atenção básica infantil no Brasil**.** ***Saúde em Debate***, v. 45, n. 127, p. 76-89, 2024.

1,2,3,4. Discentes da AFYA, Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia. Brasil.
5. Docente da AFYA, Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia. Brasil.
Autor correspondente: Alessandra Borges Araújo, Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva pelo ISC/UFBA, especialista em Gestão em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar e em Nefrologia, Curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – Email:alessandra.araujo@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

REAVALIAÇÃO CONTÍNUA E MULTIDISCIPLINAR NO CONTROLE CLÍNICO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE CASO COM ANÁLISE RETROSPECTIVA

Aline Lopes D'Amato[1]
Anna Luiza Cerqueira Silveira[1]
Camille Silva Nogueira[1]
Yasmin Moreira Costa[1]
Gabriela ferraz[2*]

Resumo

Introdução: Pacientes com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus tipo 2 (DM2), frequentemente apresentam instabilidade clínica, com episódios de descontrole clínico que exigem acompanhamento multiprofissional e contínuo na Atenção Primária à Saúde (APS). Tal labilidade clínica, agravada por baixa adesão ao tratamento, eventos estressores, infecções ou uso incorreto de medicamentos, demanda a APS como principal ponto de cuidado para promover assistência, prevenir complicações e garantir o manejo individualizado desses casos. Diante das informações supracitadas, o **objetivo** desse projeto foi apresentar um caso de instabilidade metabólica em paciente com DCNT, destacando a importância da reavaliação constante e da atuação multidisciplinar na prevenção e estabilização clínica. Para esse propósito, a **metodologia** adotada foi um relato de caso observacional e descritivo, baseado na análise retrospectiva de prontuário clínico de um paciente acompanhado na Unidade de Saúde da Família (USF) Dr. Elson Duarte, em Itabuna, entre fevereiro e junho de 2025. A seleção considerou registros completos no modelo SOAP, contando com três consultas realizadas por estudantes de medicina sob supervisão, com extração de dados clínicos, laboratoriais e terapêuticos. A discussão do caso foi correlacionada com literatura científica publicada entre 2020 e 2025. Nesse cenário, **os resultados** foram baseados em relatos de caso com três atendimentos em USF consecutivos com paciente masculino, 63 anos, histórico de HAS e DM2 insulino-dependente. Apresentava mau controle glicêmico, sintomas de dispneia, parestesia em mãos, e queixas articulares. Foi atendido por equipe multiprofissional (médico, nutricionista e psicólogo). No primeiro atendimento, em 20/02/2025, relatou hiperglicemia e cansaço; foi realizado ajuste da insulina e solicitados exames. No segundo atendimento, em 21/05/2025, apresentou dispneia paroxística noturna; exames mostraram hemoglobina glicada de 6,8% e alterações eletrocardiográficas, sendo encaminhado ao cardiologista e solicitado ecocardiograma. No terceiro atendimento, em 04/06/2025, queixou-se de dores articulares e sintomas compatíveis com síndrome do túnel do carpo; foi prescrita pregabalina, solicitado ultrassom dos punhos e encaminhamento ao ortopedista. **A discussão** correlacionou o caso de HAS, DM2 de difícil controle e complicações crônicas, como poliartralgia e síndrome do túnel do carpo com achados

descritos em publicações científicas atuais. O manejo terapêutico exigiu ajustes medicamentosos, como a introdução da metformina XR e intensificação da insulinoterapia, além da associação de múltiplos anti-hipertensivos. A avaliação complementar por ECG e ecocardiograma permitiu identificar disfunção diastólica precoce e sobrecarga atrial esquerda, reforçando o impacto da hipertensão crônica no remodelamento cardíaco. **As considerações finais** ressaltaram que a condução clínica deste projeto destacou a importância do seguimento contínuo, da abordagem multiprofissional e do cuidado integral na APS para evitar desfechos graves e promover melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: DCNT 1. APS 2. Manejo terapêutico 3.

Abstract

Introduction: Patients with Non-Communicable Chronic Diseases (NCDs), such as systemic arterial hypertension (SAH) and type 2 diabetes mellitus (T2DM), frequently present clinical instability, with episodes of clinical decompensation that require continuous and multidisciplinary follow-up in Primary Health Care (PHC). Such clinical lability, aggravated by low treatment adherence, stress events, infections, or incorrect medication use, demands PHC as the main point of care to promote assistance, prevent complications, and ensure individualized management of these cases. Given the above information, the objective of this project was to present a case of metabolic instability in a patient with NCD, highlighting the importance of continuous reassessment and multidisciplinary intervention in prevention and clinical stabilization. For this purpose, a **methodology** of an observational and descriptive case report was adopted, based on the retrospective analysis of the medical records of a patient followed up at the Dr. Elson Duarte Family Health Unit (FHU) in Itabuna, between February and June 2025. The selection considered complete SOAP model records, including three consultations performed by medical students under supervision, with extraction of clinical, laboratory, and therapeutic data. The case discussion was correlated with scientific literature published between 2020 and 2025.**The results** were based on case reports from three consecutive FHU consultations of a 63-year-old male patient with a history of SAH and insulin-dependent T2DM. He presented poor glycemic control, symptoms of dyspnea, hand paresthesia, and joint complaints. He was attended by a multidisciplinary team (physician, nutritionist, and psychologist). At the first consultation, on 02/20/2025, he reported hyperglycemia and fatigue; insulin adjustment was made and exams requested. At the second consultation, on 05/21/2025, he presented paroxysmal nocturnal dyspnea; exams showed glycated hemoglobin of 6.8% and electrocardiographic changes, leading to referral to a cardiologist and echocardiogram request. At the third consultation, on 06/04/2025, he complained of joint pain and symptoms compatible with carpal tunnel syndrome; pregabalin was prescribed, wrist ultrasound was requested, and referral to orthopedics was made. **The discussion** correlated the case of SAH, difficult-to-control T2DM, and chronic complications such as polyarthralgia and carpal tunnel syndrome

with findings described in recent scientific publications. Therapeutic management required medication adjustments, such as the introduction of extended-release metformin and intensification of insulin therapy, in addition to the association of multiple antihypertensive drugs. Complementary evaluation by ECG and echocardiogram identified early diastolic dysfunction and left atrial overload, reinforcing the impact of chronic hypertension on cardiac remodeling. **Conclusion** highlighted that the clinical management of this project emphasized the importance of continuous follow-up, a multidisciplinary approach, and comprehensive care in Primary Health Care to prevent severe outcomes and promote a better quality of life.

Keywords: NCDs 1. PHC 2. Therapeutic management 3.

Introdução

A clínica instável é vista em muitos momentos nos serviços de Atenção Primária à saúde (APS) frente aos pacientes com condições crônicas, especialmente em situações de vulnerabilidade social (SILVA et al., 2023). Nesse contexto, indivíduos com múltiplas patologias apresentam quadros de descompensação com frequência, o que exige resposta das equipes multiprofissionais de saúde. Essa situação reforça o desafio frente às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), de modo a colocar a APS como o principal ponto de cuidado do sistema de saúde (MENDES et al., 2021).

Uma parcela significativa da demanda assistencial na APS é representada por pacientes com comorbidades crônicas, como a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Apesar de possuírem terapias bem estabelecidas e eficazes, essas condições ainda apresentam desafios consideráveis, como a presença de múltiplos fatores de risco unida à baixa adesão ao tratamento, contribuindo para frequentes episódios de desequilíbrio clínico (SILVA et al., 2023). Assim, situações como variações pressóricas, hiperglicemias de repetição, sintomas agudos ou descontrole laboratorial podem ocorrer mesmo em usuários em seguimento contínuo (MENDES et al.,2021).

Diante dos fatores de risco, a falta de adesão ao plano alimentar é apontada como principal componente, mas também há baixa adesão medicamentosa, uso incorreto de insulinas e anti-hipertensivos, quadros infecciosos e eventos estressores (FERREIRA et al., 2021). A reavaliação clínica frequente é essencial no manejo de pacientes com DCNT,

especialmente em episódios de descompensação. Deve-se considerar o contexto atual do indivíduo como singular, evitar condutas fixas para prevenir agravamentos e riscos adicionais. A ação responsiva às mudanças no estado de saúde permite cuidado individualizado e preventivo, permitindo ajustes oportunos, educação sobre as terapias e atenção da equipe multiprofissional (OLIVEIRA et al., 2023).

A atuação da Atenção Primaria em Saúde (APS) é estratégica, visto que ela atua como ponto fixo e contínuo de cuidado em saúde para portadores de DCNT. Nela há a possibilidade de vínculos entre a equipe profissional e o usuário, com acolhimento, monitoração longitudinal e abordagem centrada (MENDES & CAMPOS, 2022). Em cenários vulneráveis, seja por situações socioeconômicas, seja por polifarmácia, é substancial a presença da assistência e da educação em saúde, uma vez que essa posição de acolhimento e atenção é uma das principais responsáveis pela adesão terapêutica (FERREIRA et al.,2021).

Apesar de serem comorbidades consideradas comuns, DCNT como DM2 e HAS podem evoluir para obstáculos clínicos complexos, de modo a exigir diferentes abordagens e raciocínios. É pautada assim, a necessidade de uma conduta flexível quando frente a instabilidades clínicas, com profissionais atentos a variações e respostas terapêuticas, com a APS em um posicionamento de cuidado preventivo, resolutivo e integral (OLIVEIRA et al, 2023).

Objetivos

Objetivo geral:

- Apresentar um caso de instabilidade metabólica em paciente com Doenças Crônicas Não Transmissíveis, destacando a importância da reavaliação constante e da atuação multidisciplinar na prevenção e estabilização clínica, , por meio de um relato de caso com retrospectiva de prontuário.

Objetivos específicos:

- Discutir intervenções clínicas e multiprofissionais no controle da hipertensão, visando melhor desfecho terapêutico e prevenção de complicações.
- Analisar as estratégias de manejo clínico da diabetes mellitus tipo 2 na APS, com foco no uso racional da metformina como terapia de primeira linha e insulinoterapia em casos de

descompensação glicêmica ou falha terapêutica.

- Investigar as manifestações crônicas musculoesqueléticas e neuropáticas, como poliartralgia e síndrome do túnel do carpo, incluindo mecanismos fisiopatológicos e a importância do manejo precoce para prevenir agravamentos.

Metodologia

Trata-se de um relato de caso observacional descritivo, com base na análise retrospectiva do prontuário clínico de um paciente acompanhado na Unidade de Saúde da Família (USF) Dr. Elson Duarte, no município de Itabuna, no período de fevereiro a junho de 2025. Inicialmente, foram prospectados três prontuários de um paciente com histórico de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e episódios de descompensação clínica no mesmo período. A seleção seguiu os critérios de completude dos registros no modelo SOAP e acompanhamento multiprofissional. A partir dessa triagem, foi escolhido um caso que melhor representasse a complexidade clínica e a atuação da equipe de saúde.

Foram analisadas consultas sucessivas realizadas por estudantes de medicina, de modo que as informações clínicas, laboratoriais e terapêuticas foram extraídas de forma ordenada, sem identificação nominal do paciente, garantindo o anonimato e a confidencialidade dos dados. Além da análise documental, a discussão do caso foi embasada por uma revisão da literatura médica atual, utilizando artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, com o objetivo de correlacionar os achados clínicos com as melhores evidências disponíveis sobre diagnóstico, manejo e acompanhamento de pacientes com DCNT em atenção primária.

Resultados

1. Apresentação inicial do relato de caso

O presente relato de caso analisou a evolução de prontuário SOAP de paciente acompanhado em três atendimentos em USF realizados em 20 de fevereiro, 21 de maio e 04 de junho de 2025. As consultas permitiram acompanhar a clínica do paciente, com ênfase no controle das comorbidades e nos ajustes terapêuticos realizados ao longo do

tempo. A partir da coleta de dados feita por meio dos registros clínicos documentados, foi possível a descrição cronológica dos sintomas, intervenções instituídas e resposta clínica observada.

Paciente do sexo masculino, 63 anos, solteiro, com diagnóstico prévio de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus tipo 2 (DM2) há mais de três anos, apresentando ajustes frequentes na terapêutica medicamentosa desde 2023. Na Unidade de Saúde da Família (USF), realizou acompanhamento com médico, psicólogo e nutricionista, evidenciando abordagem multiprofissional nas condutas assistenciais ao longo do seguimento.

2. Atendimento dia 20 de Fevereiro de 2025

S: Paciente comparece a unidade com queixa de glicemia elevada. Relata fazer uso de Metformina 500mg 3 vezes ao dia e insulina NPH 12 UI à noite. Afirma mau controle glicêmico com picos frequentes, mesmo com uso das medicações. Paciente aguarda liberação de exames laboratoriais pela regulação por aproximadamente 01 ano, sem condições de realizá-los pela rede privada. Paciente relata episódios de cansaço aos esforços moderados, como subir ladeiras. Refere também que o sintoma tem sido progressivo nos últimos meses. Nega tosse, dor torácica ou chiado no peito. Afirma dificuldade para leitura com perda de visão do olho direito, necessitando do auxílio de vizinho para uso das medicações. Paciente hipertenso sob uso de Losartana 50mg de 12/12 horas; Hidroclorotiazida 25mg uma vez ao dia pela manhã; e Anlodipino 10mg uma vez ao dia pela manhã. Nega outras informações dignas de nota.

O: Sinais vitais: Pressão arterial 160x100 mmHg; frequência cardíaca 88bpm; saturação O^2 96%; glicemia pós-prandial 245mg/dL; peso 80kg.
Exame físico geral:
Ectoscopia: Paciente em bom estado geral (BEG), lúcido e orientado em tempo e espaço, hidratado, normocorado, anictérico e acianótico.
Aparelho respiratório: Murmúrio vesicular fisiológico bilateralmente em terços superior, médio e inferior, sem ruídos adventícios, sem estertores ou sibilos.
Aparelho cardiovascular: Bulhas cardíacas hiperfonéticas em 2 tempos, ritmo regular,

sem sopros audíveis.

A: Hipertensão, DM 2 insulino-dependente com mau controle glicêmico, dispneia a esclarecer.

P: Solicito exames de acompanhamento glicêmico com glicemia em jejum, hemoglobina glicada, exame laboratorial de urina (EAS) e eletrocardiograma em 12 derivações;
Prescrevo Espironolactona 25mg uma vez ao dia pela manhã;
Ajusto insulina NPH para 20UI pela manhã e 13UI pela noite;
Ajusto metformina 500mg, 01 comprimido após almoço e jantar;
Oriento uso correto das medicações e insulinoterapia;
Oriento acompanhamento glicêmico na USF;
Oriento sinais de alarme.

3. Atendimento dia 21 de Maio de 2025

S: Paciente vem à unidade para retorno de consulta com exames solicitados. Refere episódios noturnos de cansaço, com necessidade de sentar-se ou levantar durante a noite para respirar melhor, 2 a 3 vezes por semana. Relata estar fazendo o uso das medicações e controle glicêmico. Paciente hipertenso e diabético sob uso de Losartana 50mg 01 comprimido de 12/12h; Hidroclorotiazida 25 mg, 01 comprimido 1 vez ao dia; Anlodipino 10mg, 01 comprimido pela manhã; Espironolactona 25mg, 01 comprimido 1 vez ao dia; Metformina 500mg, 02 comprimidos de 12/12h; e Sinvastatina 20mg, 01 comprimido a noite. Usa insulina NPH, 20 UI subcutâneo no café da manhã e 13 UI subcutâneo à noite. Relatou avaliação recente pelo Cardiologista e Oftalmologista. Alega dieta com pouco carboidrato e açúcar. Nega outras informações dignas de nota.

O: Sinais Vitais: Pressão Arterial 130x85 mmHg; Frequência Cardíaca 70bpm; Saturação O^2 97%.
Exame físico geral:
Ectoscopia: Paciente BEG, lúcido e orientado em tempo e espaço, afebril, anictérico, acianótico, normocorado.

Aparelho Cardiovascular: Bulhas cardíacas hipofonéticas em 2 tempos, sem sopros.
Aparelho Respiratório: Murmúrio Vesicular fisiológico fisiológico bilateralmente em terços superior, médio e inferior, sem ruídos adventícios.

Exames Complementares:
Hemograma (03/04/2025): Hemácias: 4,24 mi/mm3; Hemoglobina: 13,8g/dL; Leucócitos: 7.400/mm3; Plaquetas: 222.000/mm3.
Glicemia de jejum (03/04/2025): 158 mg/dL.
Hemoglobina Glicada (03/04/2025): 6,8%.
Sumário de Urina (03/04/2025): Urina límpida, de coloração e pH normais, proteinúria, hematúria e demais achados ausentes.
Eletrocardiograma (14/04/2025): Bloqueio atrioventricular de 1° grau, sobrecarga atrial esquerda e repolarização precoce em parede anterosseptal.

A: Hipertensão Arterial Sistêmica + Bloqueio Atrioventricular de 1° grau + Dispneia Paroxística Noturna + Diabetes Mellitus tipo 2 insulino dependente.

P: Oriento sobre a importância da alimentação balanceada e controle da glicemia;
Encaminho ao Cardiologista;
Solicito ecocardiograma com prioridade;
Oriento sinais de alarme e retorno para acompanhamento.

4. Atendimento dia 04 de Junho de 2025

S: Paciente veio à Unidade com os resultados dos exames solicitados na consulta anterior. Durante o atendimento, refere dores nas articulações há 10 anos, (joelhos, cotovelos, mãos) que interferem nas atividades diárias. Não faz uso de nenhum medicamento para essas dores e relata piora à noite com parestesia nas extremidades das mãos, diminuição da força e insônia devido a essas dores. O paciente é diabético, fazendo uso de insulina NPH, 20 UI subcutâneo no café da manhã e 13 UI subcutâneo à noite e Metformina 500mg, 01 comprimido após o almoço e 01 comprimido após o jantar, queixando-se ainda dos sintomas de hiperglicemia. É hipertenso, fazendo uso de Losartana 50mg, 01

comprimido de 12/12 horas; Hidroclorotiazida 25mg, 01 comprimido uma vez ao dia; Anlodipino 10mg, 01 comprimido pela manhã e Espironolactona 25mg 01 comprimido uma vez ao dia. Também, faz uso de Sinvastatina 20mg, 01 comprimido à noite. Nega alergia a medicamentos. O paciente relata que a mãe era diabética e hipertensa e faleceu de causas cardíacas/renais. Alimentação regular, paciente faz caminhada todos os dias por, aproximadamente, 2 horas, boa ingesta hídrica, nega etilismo e tabagismo.

O: Sinais Vitais: Pressão Arterial 150x90mmhg; Frequência Cardíaca 105bpm; Saturação O^2 97%; Temperatura Axilar 37,8°C.
Exame Físico geral:
Ectoscopia: Paciente BEG, lúcido e orientado em tempo e espaço, taquicárdico, estado febril leve, anictérico, acianótico, normocorado.
Aparelho Cardiovascular: Bulhas cardíacas hiperfonéticas rítmicas em dois tempos, ausência de sopros.
Aparelho Respiratório: Murmúrio vesicular fisiológico bilateralmente em terços superior, médio e inferior, sem ruídos adventícios.
Extremidades: Teste de Phalen positivo; Teste de Tinel positivo; redução de força nas mãos bilateralmente.

Exames Complementares:
Laudo de Ecodopplercardiograma (19/05/2025): Câmaras cardíacas com dimensões e espessuras normais, função sistólica biventricular preservada, disfunção diastólica de grau 1 do ventrículo esquerdo, insuficiência mitral, aórtica, tricúspide de grau leve e pressão sistólica estimada em artéria pulmonar normal.

A: Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus tipo 2 insulino-dependente, Poliartralgia, Síndrome do Túnel do Carpo?

P: Prescrevo Pregabalina 75mg, 1 comprimido à noite por 30 dias;
Encaminho ao Ortopedista;
Solicito 10 sessões de fisioterapia;
Solicito USG de punhos bilateral;

Renovo insulina NPH aplicar 25 UI subcutâneo no café da manhã e 20 UI subcutâneo à noite e substituo Metformina por Glifage XR 500mg, 1 comprimido após o almoço e 1 comprimido após o jantar.

Discussão

1. Hipertensão Arterial Sistêmica: Desafios no Controle e Estratégias de Manejo Clínico

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) representa o principal fator de risco cardiovascular (DCV) modificável em nível global, sendo responsável por uma parcela significativa da mortalidade mundial. A redução da pressão arterial (PA) sistólica em 20 mmHg, ou da diastólica em 10 mmHg, é capaz de diminuir pela metade o risco de morte por DVC (GIRVIN; MURRAY, 2024). A HAS como forte determinante de doença coronariana e acidente vascular cerebral, também está fortemente associada à progressão da doença renal crônica. Seu impacto é ainda mais expressivo em países de baixa e média renda, onde o acesso a diagnóstico precoce e seguimento adequado costuma ser limitado (MAKKI et al., 2021).

Dada a característica frequentemente silenciosa da HAS, as diretrizes atuais enfatizam a importância das medições regulares da pressão arterial. Pressões arteriais clínicas acima de 140/90 mmHg devem ser confirmadas por Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA). No entanto, valores ≥180/120 mmHg exigem abordagem imediata, podendo incluir encaminhamento urgente ao especialista ou início do tratamento anti-hipertensivo sem aguardar a confirmação pela MAPA (GIRVIN; MURRAY, 2024).

No cenário brasileiro, a hipertensão foi incluída como prioridade no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT, com ênfase na ampliação do acesso a medicamentos, viabilizada pela oferta gratuita em farmácias conveniadas ao Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPB) (COSTA et al., 2022). Evidências apontam maior utilização de anti-hipertensivos via PFPB entre idosos, pessoas com baixa escolaridade, menor renda e sem plano de saúde, com destaque para populações em áreas rurais e nas regiões Norte e Nordeste, especialmente entre indivíduos pretos ou pardos em situação

de maior vulnerabilidade socioeconômica (LEAL et al., 2024), ressaltando o papel das políticas públicas na promoção da equidade no cuidado da hipertensão.

A maioria dos pacientes hipertensos precisa iniciar o tratamento com uma combinação de medicamentos para alcançar o controle adequado da pressão arterial. As diretrizes clínicas indicam cinco classes principais de anti-hipertensivos: IECA, BRAs, betabloqueadores, antagonistas dos canais de cálcio e diuréticos, com preferência pelos tiazídicos ou semelhantes, isolados ou em combinação. Já os diuréticos poupadores de potássio, como a espironolactona, não são de primeira escolha devido ao efeito inicial mais fraco, mas têm ação prolongada e são essenciais no tratamento da hipertensão refratária, quando não há controle pressórico mesmo com três ou mais fármacos em doses adequadas (MORALES-OLIVAS, 2024).

No presente caso, o paciente já estava diagnosticado e em tratamento para hipertensão desde 2023 na USF onde passou a ser acompanhado. Os medicamentos eram fornecidos gratuitamente pela rede, incluindo Losartana 50 mg e Hidroclorotiazida 25 mg, exceto o Anlodipino 5 mg, que era adquirido por conta própria. Posteriormente, com o acréscimo da espironolactona 25 mg como quarta linha medicamentosa para hipertensão resistente, este medicamento também passou a ser obtido de forma gratuita. Esses dados reforçam a relevância do controle efetivo da pressão arterial como estratégia de prevenção primária e secundária de doenças cardiovasculares.

Além da conduta medicamentosa, a solicitação de exames complementares foi fundamental para avaliar o impacto da hipertensão, destacando-se o eletrocardiograma (ECG) e o ecodopplercardiograma (ECO). Inicialmente, foram solicitados ECG e exames laboratoriais como parte da rotina de acompanhamento do paciente hipertenso e da estratificação de risco cardiovascular. A posteriori, diante da queixa clínica sugestiva de dispneia e possível disfunção cardíaca, como sinais de insuficiência cardíaca ou sobrecarga de câmaras cardíacas, indicou-se também a realização do ECO. Tal conduta orientada pela evolução clínica contribui para a detecção precoce e intervenção, reduzindo o risco de complicações.

O ECG evidenciou bloqueio atrioventricular (BAV) de primeiro grau e sobrecarga atrial esquerda. O BAV é caracterizado por atraso ou interrupção na condução atrioventricular (AV), sendo classificado em três graus conforme o padrão eletrocardiográfico. Segundo Paixão et al. (2022), o BAV de primeiro grau é o mais

frequente e, quando presente em indivíduos com cardiopatia estrutural, tem sido associado a maior risco de desfechos adversos.

Já em relação a sobrecarga atrial esquerda, corresponde a um aumento de pressão ou volume no átrio esquerdo, visível por alterações na onda P. A hipertensão arterial crônica leva à hipertrofia ventricular esquerda e menor complacência, exigindo maior esforço do átrio para o enchimento ventricular. Isso causa remodelamento atrial, dilatação e alterações elétricas. O aumento da pressão atrial eleva a pressão pulmonar, favorece congestão pulmonar e a dispneia paroxística noturna (DPN), especialmente em decúbito, o que desperta o paciente com falta de ar intensa (AL-OMARY et al., 2020).

Por fim, o ECO evidenciou câmaras cardíacas normais, função sistólica biventricular preservada, disfunção diastólica grau 1 do ventrículo esquerdo, insuficiências mitral, aórtica e tricúspide leves, além de pressão arterial pulmonar (PAP) normal. Em pacientes hipertensos, esse padrão é compatível com acometimento cardíaco subclínico por sobrecarga pressórica crônica, marcando o início do remodelamento ventricular. A PAP normal sugere que, apesar da disfunção diastólica, ainda não há repercussão hemodinâmica significativa sobre a circulação pulmonar. Tais achados indicam um estágio precoce de comprometimento cardíaco relacionado à hipertensão arterial (BERTACCHINI et al., 2022).

2. Diabetes Mellitus Tipo 2: Abordagem terapêutica com ênfase na Metformina e Insulinoterapia

O controle inadequado do diabetes mellitus tipo 2 (DM2) representa um dos principais desafios na atenção primária à saúde, especialmente em pacientes com múltiplas comorbidades, como evidenciado neste caso. O controle glicêmico é fundamental para diminuir o risco das complicações do DM e de doença cardiovascular (TONACO et al., 2023). O paciente em questão, com diagnóstico prévio de DM2 há mais de três anos, apresentou episódios frequentes de hiperglicemia sintomática, mesmo sob uso de insulina NPH e metformina, o que motivou reavaliações sucessivas da terapêutica antidiabética ao longo dos atendimentos.

A medicação de primeira linha no tratamento do diabetes tipo 2 é a metformina, devido à sua eficácia no controle da glicemia, baixo risco de hipoglicemia, ausência de

ganho de peso, boa tolerabilidade a longo prazo e baixo custo (DUTTA et al., 2023). Com isso, ela é comumente associada a outros hipoglicemiantes, inclusive insulina, por seu efeito complementar. Além do controle glicêmico, ela melhora o perfil lipídico, reduz a inflamação e a hipercoagulabilidade, ajudando a diminuir o risco cardiovascular (BAILEY., 2024).

A redução da glicose sanguínea promovida pela metformina ocorre principalmente pela inibição da produção hepática de glicose. Isso ocorre pela ação mitocondrial, com bloqueio parcial do complexo I, levando à queda de ATP e aumento de AMP, o que interfere na atividade de enzimas gliconeogênicas (FORETZ et al., 2023). A ativação da AMPK é associada, mas não é o principal mecanismo de ação. Além de inibir a produção hepática de glicose, a metformina reduz a glicemia ao aumentar a captação de glicose pelos músculos (via GLUT4), favorecer a absorção intestinal e estimular a liberação de GLP-1, que melhora a secreção de insulina e contribui para o controle glicêmico (POZNYAK ET AL., 2022).

A metformina também exerce efeitos antidiabéticos modulando a microbiota intestinal. Segundo Poznyak Et al. (2022), estudos randomizados demonstraram que, após o uso da metformina por curto período, há redução da população de *Bacteroides fragilis*, o que resulta no aumento dos níveis de GUDCA (ácido glicurodesoxicólico). Esse aumento inibe a ação do receptor farnesoide X (FXR) no intestino, promovendo maior tolerância à glicose e reforçando o papel do trato gastrointestinal nos efeitos terapêuticos da metformina.

Muitos pacientes têm dificuldade em tolerar a metformina de liberação imediata (IR), o que pode dificultar o tratamento, especialmente em idosos ou pessoas com outras doenças. Por isso, foi feita a troca pela formulação Glifage XR, de liberação prolongada, que é absorvida mais lentamente no trato gastrointestinal e atinge o pico no sangue cerca de sete horas após a dose. Essa mudança buscou melhorar o controle do açúcar no sangue e tornar o tratamento mais fácil de seguir, com um esquema de doses mais simples e toleradas, mantendo a eficácia da formulação IR (JAIROUN et al., 2023).

As formulações de liberação prolongada (ER, SR, XR) oferecem vantagens como menor incidência de efeitos gastrointestinais e posologia mais conveniente, podendo ser administradas uma ou duas vezes ao dia. Esses comprimidos são formulados para liberar o fármaco de forma contínua ao longo do trato gastrointestinal, o que mantém

níveis terapêuticos estáveis por até 24 horas (BAILEY, 2024).

Apesar da otimização do uso da metformina XR, o paciente persistia com níveis glicêmicos elevados, o que levou à necessidade de intensificação da insulinoterapia com insulina NPH. Inicialmente utilizada em dose única noturna, a insulina foi posteriormente ajustada para administração duas vezes ao dia. Essa conduta está em conformidade com as diretrizes clínicas que indicam insulinoterapia em situações de hiperglicemia persistente, mesmo com uso de antidiabéticos orais, como também na presença de comprometimento funcional do pâncreas (VICTOR; SILVA, 2023).

A NPH é uma insulina de ação intermediária, com início de efeito entre 2 a 4 horas, pico entre 4 e 10 horas, e duração total de até 18 horas. Sua administração costuma ocorrer uma ou duas vezes ao dia, sendo uma escolha comum para fornecer cobertura basal, principalmente entre as refeições e no período noturno (MOREIRA et al., 2024). A divisão da dose ao longo do dia permite uma cobertura mais estável das flutuações glicêmicas, especialmente em pacientes com resistência insulínica significativa ou alta variabilidade glicêmica.

O uso da insulina NPH visa suprir a necessidade basal de insulina do organismo, equilibrando a liberação endógena de glicose hepática, especialmente durante o jejum noturno e os intervalos entre refeições. A escolha pela NPH reflete uma estratégia clássica e acessível, embora com limitações quanto à variabilidade do pico de ação e ao risco de hipoglicemias noturnas, especialmente quando comparada às insulinas basais de longa duração (FREITAS et al., 2021). O ajuste da dose ao longo do tempo é essencial para reduzir flutuações glicêmicas desnecessárias e aproximar-se do perfil de secreção fisiológica da insulina (NEUMILLER et al., 2019).

Durante o acompanhamento, o tratamento da DM2 foi ajustado para melhorar o controle glicêmico e a adesão. A metformina 500 mg, antes usada três vezes ao dia, foi trocada pelo Glifage XR 500 mg, 1 comprimido após o almoço e o jantar, devido ao mau controle e baixa tolerância. A dose de insulina NPH também foi aumentada gradualmente, de 12 UI à noite para 20 UI pela manhã e 13 UI à noite, chegando por fim a 25 UI pela manhã e 20 UI à noite, conforme a evolução clínica.

3. Complicações Crônicas Musculoesqueléticas e Neuropáticas: Perspectivas no

Cuidado Integral

Pacientes com DM2 costumam apresentar problemas músculo-esqueléticos, sendo a poliartralgia uma queixa comum. No caso descrito, o paciente, com DM2 e controle glicêmico difícil, apresentou dor articular difusa compatível com essa condição. A poliartralgia pode surgir pela glicação de proteínas do colágeno nos tecidos, causando rigidez, dor e limitação dos movimentos. A hiperglicemia prolongada também favorece inflamação e alterações nos vasos pequenos, prejudicando as articulações e a regeneração dos tecidos. Essas complicações podem incluir osteoartrite precoce, maior risco de fraturas, tendinites e dificuldade de mobilidade (AMORIM et al., 2023).

A síndrome do túnel do carpo (STC), também presente neste paciente, é uma neuropatia compressiva cuja prevalência é aumentada entre indivíduos com DM2. Estudos demonstram que doenças sistêmicas como o diabetes aumentam a suscetibilidade dos nervos à compressão. No caso da STC, há formação de produtos da glicação avançada (AGEs), que promovem a reticulação de colágeno no ligamento transverso do carpo, elevando sua rigidez e estreitando o espaço no túnel do carpo. Associam-se a esse processo o edema local induzido por fatores como o VEGF, favorecendo ainda mais a compressão do nervo mediano (AMORIM et al., 2023).

O diabetes pode agravar a isquemia neuronal por meio do acúmulo de AGEs sob hipóxia crônica, além de promover alterações como desmielinização, proliferação de fibroblastos e liberação de citocinas inflamatórias, todos fatores que comprometem a integridade do nervo (LOW et al., 2021). Além disso, pacientes diabéticos submetidos à cirurgia para STC costumam apresentar recuperação mais lenta, reforçando a importância do diagnóstico precoce e do controle glicêmico rigoroso no manejo da condição (ZIMMERMAN et al., 2022).

Ainda, é importante destacar que o diabetes leva a inflamação no tecido nervoso e danos microvasculares que resultam em isquemia e neuropatia. Dentre as várias formas de acometimento do sistema nervoso periférico, a neuropatia sensorial simétrica distal é a mais comum. Essas alterações tornam os nervos mais vulneráveis à compressão, como ocorre na STC (DEVECI, 2023).

Considerações finais

A condução clínica apresentada neste caso evidencia os múltiplos desafios enfrentados na Atenção Primária à Saúde (APS) frente a pacientes com doenças crônicas e risco cardiovascular elevado. Além da aplicação das terapias, foi necessário um olhar longitudinal, com ajustes farmacológicos individualizados, estratificação de risco contínua e uma abordagem multiprofissional integrada. A associação entre hipertensão resistente, diabetes de difícil controle e manifestações musculoesqueléticas e neuropáticas impôs um cuidado atento às repercussões sistêmicas e às interações entre tais condições clínicas.

Além disso, o presente caso destaca a importância da escuta clínica ativa e da vigilância contínua para detectar de forma precoce sinais de descompensações silenciosas. As condutas de solicitação de exames complementares diante das queixas também reforçam a potência da APS na prevenção de agravos. Assim, o cuidado centrado no paciente, com base na educação em saúde, incluindo uma individualização terapêutica e articulação entre farmacoterapia e investigação complementar, foi essencial para o manejo efetivo e humanizado deste caso.

Referências

AL-MAKKI, Akram; DIPETTE, Donald; WHELTON, Paul K.; MURAD, M. Hassan; MUSTAFA, Reem A.; ACHARYA, Shrish; BEHEIRY, Hind Mamoun; CHAMPAGNE, Beatriz; CONNELL, Kenneth; COONEY, Marie Therese. Hypertension Pharmacological Treatment in Adults: a world health organization guideline executive summary. **Hypertension**, v. 79, n. 1, p. 293-301, jan. 2022. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).

AL-OMARY, Mohammed S.; SUGITO, Stuart; BOYLE, Andrew J.; SVERDLOV, Aaron L.; COLLINS, Nicholas J.. Pulmonary Hypertension Due to Left Heart Disease. **Hypertension**, v. 75, n. 6, p. 1397-1408, jun. 2020. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). http://dx.doi.org/10.1161/hypertensionaha.119.14330.

AMORIM, João Vitor Soares; AMORIM, Rodrigo Soares; DUTRA, Dalbert Samuel; ALMEIDA, Kelly Vargas Londe Ribeiro de. Complicações musculoesqueléticas das mãos em paciente com Diabetes mellitus. **Research, Society And Development**, v. 12,

n. 7, p. 1-10, 7 jul. 2023. Research, Society and Development. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i7.42460.

BAILEY, Clifford J.. Metformin: therapeutic profile in the treatment of type 2 diabetes. **Diabetes, Obesity And Metabolism**, v. 26, n. 3, p. 3-19, 24 maio 2024. Wiley. http://dx.doi.org/10.1111/dom.15663. Disponível em: https://dom-pubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/dom.15663. Acesso em: 12 jun. 2025.

BERTACCHINI, Fabio; ROSEI, Claudia Agabiti; BUSO, Giacomo; CAPPELLINI, Sara; STASSALDI, Deborah; AGGIUSTI, Carlo; SALVETTI, Massimo; PAINI, Anna; CIUCEIS, Carolina de; MUIESAN, Maria Lorenza. Subclinical HMOD in Hypertension: left ventricular diastolic dysfunction. **High Blood Pressure & Cardiovascular Prevention**, v. 29, n. 6, p. 585-593, 10 nov. 2022. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1007/s40292-022-00548-z.

COSTA, Karen Sarmento; TAVARES, Noemia Urruth Leão; TIERLING, Vera Lúcia; LEITÃO, Veronica Batista Gomes; STOPA, Sheila Rizzato; MALTA, Deborah Carvalho. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: obtenção de medicamentos por adultos em tratamento para hipertensão e diabetes no programa farmácia popular do brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 1, p. 1-14, 2022. FapUNIFESP (SciELO).

DEVECİ, Şule. Association of Diabetic Polyneuropathy and Carpal Tunnel Syndrome: role of glycemic control and microvascular complications. **Sakarya Medical Journal**, v. 13, n. 3, p. 440-445, 21 ago. 2023. Sakarya Tip Dergisi. http://dx.doi.org/10.31832/smj.1331815.

DUTTA, Siddhartha; SHAH, Rima B; SINGHAL, Shubha; DUTTA, Sudeshna Banerjee; BANSAL, Sumit; SINHA, Susmita; HAQUE, Mainul. Metformin: a review of potential mechanism and therapeutic utility beyond diabetes. **Drug Design, Development And Therapy**, v. 17, p. 1907-1932, jun. 2023. Informa UK Limited. http://dx.doi.org/10.2147/dddt.s409373.

FERREIRA, R. G. *et al.* Adesão ao tratamento e desfechos clínicos em pacientes diabéticos na Estratégia Saúde da Família. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 128, p. 300–311, 2021.

FREITAS, Luiza Lunardi de; SEMEGHIN, Camila Robbi; HIRATA, Bruna Kelly Sousa. 100 anos de insulina: como a descoberta do hormônio revolucionou o tratamento de diabetes tipo 1. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 15, p. 1-13, 28 nov. 2021. Research, Society and Development. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22757.

FORETZ, Marc; GUIGAS, Bruno; VIOLLET, Benoit. Metformin: update on mechanisms of action and repurposing potential. **Nature Reviews Endocrinology**, v. 19, n. 8, p. 460-476, 2 maio 2023. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1038/s41574-023-00833-4.

GIRVIN, Briegeen; MURRAY, Clare. Hipertensão: tratamento farmacológico. **The Pharmaceutical Journal**, p. 1-14, 02 jan. 2024. Disponível em: https://pharmaceutical-journal.com/article/ld/hypertension-pharmacological-management. Acesso em: 12 jun. 2025.

JAIROUN, Ammar Abdulrahman; AL-HEMYARI, Sabaa Saleh; SHAHWAN, Moyad; HASSAN, Nageeb; ZYOUD, Sa'ed H; JABER, Ammar Ali Saleh; AL-QIRIM, Tariq. Insights Into Metformin XR Pharmacotherapy Knowledge Among Community Pharmacists: a cross-sectional study. Clinical Medicine Insights: **Endocrinology and Diabetes**, v. 16, p. 1-8, jan. 2023. SAGE Publications. http://dx.doi.org/10.1177/11795514231203913.

LEAL, Adriana Amorim de Farias; GALVÃO, Maria Helena Rodrigues; RONCALLI, Ângelo Giuseppe. Acesso a medicamentos para o tratamento de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus tipo 2 na população brasileira: dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019. **Cad. Saúde Pública**, v. 8, n. 40, p. 1-17, 16 set. 2024.

LOW, Jason; KONG, Adrian; CASTRO, Grettel; LAVEGA, Pura Rodriguez de; LOZANO, Juan; VARELLA, Marcia. Association Between Diabetes Mellitus and Carpal Tunnel Syndrome: results from the united states national ambulatory medical care survey. **Cureus**, v. 13, n. 3, p. 1-8, 12 mar. 2021. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.7759/cureus.13844.

MENDES, E. V. A construção social da Atenção Primária à Saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva,** v. 26, n. 4, p. 1137–1146, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.10762021.

MENDES, E. V.; CAMPOS, G. W. S. Atenção Primária à Saúde no Brasil: conceitos, práticas e desafios**. Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. e00215421, 2022.

MORALES-OLIVAS, F.J.. Diuretics use in the management of hypertension. **Hipertensión y Riesgo Vascular**, v. 41, n. 3, p. 186-193, jul. 2024. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.hipert.2024.03.004.

MOREIRA, Leandra de Andrade; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO MECANISMO DE

AÇÃO DA INSULINA NPH E R (REGULAR) EM IDOSOS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 670-681, 4 jun. 2024. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao. http://dx.doi.org/10.51891/rease.v10i6.14382.

NEUMILLER, Joshua J.; CHEN, Gang; NEWSOME, Cheyenne; HUGHES, Sally; LAZARUS, Philip; WHITE, John R.. Assessment of Regular and NPH Insulin Concentration via Two Methods of Quantification: the washington state insulin concentration study (wics). **Journal Of Diabetes Science And Technology**, v. 15, n. 2, p. 324-328, 22 out. 2019. SAGE Publications. http://dx.doi.org/10.1177/1932296819883291.

OLIVEIRA, M. C. *et al.* Desafios do cuidado em doenças crônicas na APS: uma revisão narrativa. **Interface (Botucatu),** v. 27, p. e220493, 2023.

PAIXÃO, Gabriela Miana de Mattos; LIMA, Emilly M.; QUADROS, André B.; CABRAL, Daniel P. R.; COELHO, Renato R.; OLIVEIRA, Derick M.; NASCIMENTO, Jamil de Souza; GOMES, Paulo R.; RIBEIRO, Antonio L.. Associação entre Bloqueio Atrioventricular e Mortalidade em Pacientes de Atenção Primária: o estudo code. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, p. 564-571, 13 jul. 2022. Sociedade Brasileira de Cardiologia.

POZNYAK, Anastasia V.; LITVINOVA, Larisa; POGGIO, Paolo; MOSCHETTA, Donato; SUKHORUKOV, Vasily Nikolaevich; OREKHOV, Alexander N.. From Diabetes to Atherosclerosis: potential of metformin for management of cardiovascular disease. **International Journal Of Molecular Sciences**, v. 23, n. 17, p. 9738, 27 ago. 2022. MDPI AG. http://dx.doi.org/10.3390/ijms23179738.

SILVA, A. L. *et al.* Fatores associados à descompensação de doenças crônicas em pacientes acompanhados na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade,** v. 18, n. 45, p. 3469, 2023.

TONACO, Luís Antônio Batista. Conhecimento do diagnóstico, tratamento e controle do diabetes mellitus no Brasil. **Rev Saude Publica, Belo Horizonte**, v. 57, n. 75, p. 1-13, 09 mar. 2023.

VICTOR, Juliane de Melo Dantas. Manejo de insulinas regular e NPH por usuários insulinodependentes com diabetes tipo 2 na Atenção Primária: proposta de cartilha informativa. **Revista Diálogos em Saúde Pública**, v. 2, n. 2, p. 1-7, 20 dez. 2023.

ZIMMERMAN, Malin; GOTTSÄTER, Anders; DAHLIN, Lars B.. Carpal Tunnel Syndrome and Diabetes—A Comprehensive Review. **Journal Of Clinical Medicine**, v.

11, n. 6, p. 1-16, 17 mar. 2022. MDPI AG. http://dx.doi.org/10.3390/jcm11061674.

1. Discente de medicina. Faculdade de Ciências Médicas, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil.
2. Docente de medicina. Faculdade de Ciência Médica, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil.
*Autor correspondente: Gabriela Ferraz Trindade, médica pelo Centro Universitário Funorte-ferraztgabriela@gmail.com, Preceptora de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade pela AFYA Itabuna, Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna - BA, 45600-769

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: POTENCIAL E DESAFIOS NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO

Arthur Bezerra Caldas[1]
Rafael Carvalho Martins Cruz [1]
Thales José Atanazio de Lima Roque[1]
Kaio Luiz Miranda de Mendonça[1]*
Mércia Kimdolly de França Nascimento[2]

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do sistema de saúde brasileiro, atuando como coordenadora do cuidado e sendo essencial para o atendimento das necessidades da população. Nesse contexto, a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem se mostrado estratégica para qualificar os serviços, melhorar a organização do trabalho e fortalecer a integração entre os níveis da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Entre os principais benefícios do uso das TICs na APS estão o aumento da qualidade e do acesso às informações, a agilidade no atendimento, a redução de custos operacionais e a melhoria na comunicação entre os profissionais de saúde. No entanto, sua implementação enfrenta desafios como a desigualdade de infraestrutura tecnológica, a falta de capacitação dos profissionais e a carência de políticas públicas contínuas, especialmente em regiões mais vulneráveis, o que compromete o pleno potencial dessas ferramentas no cuidado em saúde. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo reunir e analisar o uso de tecnologias digitais na Atenção Primária à Saúde, destacando seu potencial para qualificar o atendimento à população, bem como os principais desafios relacionados à sua implementação e uso efetivo nos serviços de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, de natureza qualitativa, realizada por meio da base de dados LILACS, utilizando os descritores "Atenção Primária à Saúde" e "Tecnologia da Informação e Comunicação", combinados com o operador booleano AND. O recorte temporal foi de 2020 a 2025. Após análise de 53 publicações inicialmente encontradas, foram selecionados 8 artigos conforme critérios de relevância temática, clareza metodológica e atualidade dos dados.**Resultados e Discussões:** A implementação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Atenção Primária à Saúde (APS) tem contribuído para melhorar o registro de informações, apoiar decisões clínicas e ampliar o acesso da população aos serviços. Ferramentas como o e-SUS AB, com destaque para o PEC, CDS e o e-SUS Território, favorecem o planejamento, a gestão e o cuidado mais qualificado.Entre os benefícios, destacam-se a telemedicina, a telessaúde, a autoavaliação e a educação permanente. Contudo, desafios persistem, como a precariedade da internet, falta de equipamentos adequados, limitações estruturais e desigualdades regionais. Esses entraves dificultam a plena utilização das TICs, evidenciando a necessidade de investimentos em infraestrutura, capacitação e políticas públicas mais equitativas. **Considerações Finais:** A efetiva

integração das TICs na Atenção Primária à Saúde é essencial para ampliar o acesso, promover a equidade e qualificar o cuidado no SUS. Para isso, são necessários investimentos em infraestrutura, conectividade e capacitação profissional. Superar as desigualdades regionais e garantir a qualidade dos dados são desafios centrais. A educação permanente e o uso consciente das tecnologias fortalecem a APS e contribuem para a redução das iniquidades em saúde no Brasil.
Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Atenção Primária à Saúde (APS). Rede de Atenção à Saúde (RAS).

ABSTRACT

Introduction: Primary Health Care (PHC) is the main gateway to the Brazilian health system, acting as the care coordinator and playing a key role in meeting the population's health needs. In this context, the integration of Information and Communication Technologies (ICTs) has proven to be strategic in improving service quality, optimizing work organization, and strengthening the integration between different levels of the Health Care Network (RAS). Among the main benefits of ICT use in PHC are improved quality and access to information, faster care delivery, reduced operational costs, and enhanced communication among health professionals. However, implementation still faces challenges such as unequal technological infrastructure, lack of professional training, and the absence of continuous public policies—particularly in vulnerable regions—which hinders the full potential of these tools in health care.**Objectives:** This study aims to gather and analyze the use of digital technologies in Primary Health Care, highlighting their potential to improve health service delivery and the main challenges associated with their implementation and effective use.**Methodology:** This is a qualitative literature review conducted using the LILACS database. The descriptors "Primary Health Care" and "Information and Communication Technology" were used, combined with the Boolean operator AND. The time frame for the search was from 2020 to 2025. After analyzing 53 initially identified publications, 8 articles were selected based on criteria of thematic relevance, methodological clarity, and up-to-date data.**Results and Discussion:** The implementation of Information and Communication Technologies (ICTs) in Primary Health Care (PHC) has supported the improvement of data recording, clinical decision-making, and population access to health services. Tools such as e-SUS AB—particularly PEC, CDS, and e-SUS Territory—facilitate better planning, management, and care delivery. Benefits include telemedicine, telehealth, self-assessment, and continuing education. However, several challenges remain, such as poor internet connectivity, lack of adequate equipment, structural limitations, and regional inequalities. These obstacles hinder the full use of ICTs, highlighting the need for investment in infrastructure, professional training, and more equitable public policies. **Final Considerations:** The effective integration of ICTs in Primary Health Care is essential to expand access, promote equity, and improve the quality of care in Brazil's Unified Health System (SUS). Achieving this requires sustained investment in digital infrastructure, connectivity, and workforce training. Addressing regional disparities and

ensuring data quality are key challenges. Continuous education and conscious use of technologies help strengthen PHC and contribute to reducing health inequities in Brazil.
Keywords: Information and Communication Technologies (ICTs). Primary Health Care (PHC). Health Care Network (RAS).

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental no sistema de saúde brasileiro, atuando como porta de entrada e coordenadora do cuidado, com a missão de responder às principais demandas da população, respeitando suas particularidades regionais, culturais, socioeconômicas e demográficas. Nesse contexto, a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem se revelado essencial para ampliar a eficiência dos serviços e promover a integração da APS com os demais níveis da Rede de Atenção à Saúde (RAS) (Almeida, *et al.,*2021).

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Atenção Primária à Saúde (APS) traz uma série de benefícios que impactam diretamente na qualidade e na eficiência do cuidado prestado. Entre os principais avanços, destaca-se o aumento do acesso e da confiabilidade das informações em saúde, que favorece a continuidade do cuidado e a tomada de decisões clínicas mais precisas. Além disso, as TICs contribuem para a melhoria na organização das tarefas diárias das equipes de saúde, otimizando o tempo e os recursos disponíveis. O monitoramento contínuo dos pacientes torna-se mais viável, especialmente no acompanhamento de condições crônicas, graças à centralização e ao compartilhamento de dados.

Essas tecnologias também reduzem significativamente os custos operacionais, especialmente com a substituição de prontuários em papel por registros eletrônicos, o que resulta em menor retrabalho e armazenamento físico. A comunicação entre os profissionais é fortalecida, promovendo maior integração entre os membros da equipe multiprofissional e entre os diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), o que facilita a coordenação do cuidado. Com isso, há aumento do tempo dedicado ao atendimento direto ao paciente, redução de exames desnecessários e maior interoperabilidade entre sistemas, consultas e serviços. Todos esses fatores, integrados, potencializam a capacidade da APS de oferecer um cuidado mais resolutivo, acessível, equitativo e centrado nas necessidades reais da população (Ávila, 2020).

Entretanto, a plena utilização das TICs na APS ainda enfrenta diversos desafios. A desigualdade na infraestrutura tecnológica entre as regiões brasileiras, principalmente nas áreas rurais e nas regiões Norte e Nordeste, limita o acesso estável à internet e o uso de sistemas informatizados. Muitas Unidades Básicas de Saúde (UBS) sofrem com a falta de equipamentos adequados, como computadores atualizados, e conexões confiáveis. Além disso, a capacitação técnica dos profissionais de saúde ainda é insuficiente, dificultando o uso eficiente das tecnologias digitais. A rotatividade de pessoal e a sobrecarga de trabalho agravam esse cenário, comprometendo a consolidação de uma cultura digital nas unidades. A ausência de políticas públicas estruturadas e contínuas para fortalecer a infraestrutura tecnológica da APS reforça as desigualdades regionais e restringe o potencial das TICs como ferramentas de apoio à gestão e à tomada de decisão clínica.

Diante desse panorama, torna-se imprescindível um esforço coordenado que envolva investimentos em infraestrutura tecnológica, políticas voltadas à equidade regional, programas permanentes de capacitação profissional e estratégias eficazes de monitoramento e avaliação do uso das TICs. Somente assim será possível garantir que a digitalização da APS contribua para a qualificação dos serviços de saúde e para a superação das desigualdades no sistema, promovendo um cuidado mais integral, equitativo e eficiente.

1. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Analisar o uso das tecnologias digitais na Atenção Primária à Saúde (APS), destacando seus potenciais benefícios e os principais desafios enfrentados para sua efetiva implementação no atendimento à população.

Objetivos específicos:

- **Identificar os benefícios proporcionados pelas tecnologias digitais** na organização do trabalho, na comunicação entre equipes e na melhoria do acesso e da continuidade do cuidado.
- **Analisar os obstáculos enfrentados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS)** quanto à infraestrutura, conectividade e capacitação profissional para o uso das TICs.

- **Sugerir estratégias para ampliar a utilização efetiva das TICs**, promovendo equidade, eficiência e qualidade no atendimento à população.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão da literatura, de natureza qualitativa, cuja finalidade consistiu em identificar e analisar publicações científicas que abordassem a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Para a coleta dos dados, foi utilizada a base de dados **LILACS** – *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* –, por sua relevância na disseminação de conhecimento técnico-científico na área da saúde no contexto latino-americano.A estratégia de busca foi estruturada por meio dos descritores: **"Atenção Primária à Saúde"** e **"Tecnologia da Informação e Comunicação",** combinados com o operador booleano **AND**, a fim de refinar os resultados para estudos que contemplassem simultaneamente ambas as temáticas. O recorte temporal adotado compreendeu o período de **2020 a 2025,** tendo em vista a produção científica recente. A busca inicial resultou em **53 publicações.** Procedeu-se, então, à leitura exploratória dos títulos e resumos, seguida da leitura seletiva de textos completos nos casos considerados potencialmente relevantes. A seleção final compreendeu **8 artigos**, escolhidos com base na aderência aos objetivos do estudo, clareza metodológica, atualidade dos dados e contribuição teórica para o campo da APS com ênfase em TIC.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Atenção Primária à Saúde (APS) representa um avanço significativo para a qualificação do cuidado, modernização dos processos de gestão e ampliação do acesso da população aos serviços de saúde. As TICs englobam ferramentas digitais que facilitam a coleta, o armazenamento e o compartilhamento de dados clínicos e administrativos, promovendo decisões clínicas mais seguras, monitoramento contínuo das ações em saúde e fortalecimento da Educação Permanente em Saúde (EPS), mesmo em contextos geograficamente isolados. Além de otimizar o trabalho das equipes, essas tecnologias possibilitam maior integração com a comunidade ao viabilizarem diagnósticos

situacionais mais precisos e intervenções mais alinhadas às necessidades reais dos territórios.

Entre as iniciativas voltadas à modernização da APS, destaca-se a Estratégia e-SUS AB, desenvolvida pelo Ministério da Saúde, que tem como objetivo reorganizar o processo de registro das informações em saúde. Ela é composta por ferramentas como o Coleta de Dados Simplificada (CDS), utilizado em locais sem acesso à internet; o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), que permite o registro digital em tempo real; e o e-SUS Território, voltado para o mapeamento e acompanhamento das áreas cobertas pelas equipes de saúde. Essa estratégia substituiu práticas manuais e obsoletas, reduzindo a defasagem na atualização dos dados e favorecendo o planejamento das ações com base em informações mais precisas e oportunas.

As diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) também reforçam a importância das TICs na superação de barreiras geográficas. Ferramentas como a telemedicina e a telessaúde têm sido utilizadas para promover atendimentos remotos, orientar usuários, realizar notificações e oferecer educação em saúde, além de fortalecer estratégias como a autoavaliação e a busca ativa de demandas. Dessa forma, as TICs se consolidam como instrumentos fundamentais para ampliar o alcance da APS, melhorar a comunicação entre profissionais e usuários, e tornar o cuidado mais resolutivo e centrado nas necessidades da população.

No entanto, apesar dos avanços observados, a implementação das TICs nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) ainda enfrenta diversos desafios estruturais. A precariedade da conectividade é um dos principais entraves, afetando desde atividades rotineiras como o registro de ponto até ações mais complexas como capacitações online e comunicação com os usuários. Em muitas regiões, especialmente nas mais remotas ou com menor densidade populacional, a internet é instável ou inexistente, e a falta de equipamentos institucionais adequados obriga os profissionais a utilizarem dispositivos pessoais para garantir a continuidade das atividades.

Outro fator que compromete a efetividade das TICs é a desigualdade no acesso por parte dos usuários. Muitos pacientes não possuem smartphones, conexão à internet ou familiaridade com aplicativos básicos, o que os impede de utilizar os recursos digitais disponíveis e os obriga a buscar atendimento presencial para resolver demandas simples. Além disso, a insuficiência de profissionais capacitados para operar os sistemas

informatizados e a fragilidade da infraestrutura nas UBS tornam a coleta e o uso dos dados ineficientes. Mesmo quando há internet disponível, falhas nos próprios sistemas dificultam a inserção e o resgate das informações, e promessas de investimentos em dispositivos tecnológicos muitas vezes não se concretizam.

Portanto, embora as TICs apresentem grande potencial para transformar a APS e promover um sistema de saúde mais eficiente, equitativo e baseado em evidências, sua efetiva implantação depende de políticas públicas que considerem as particularidades regionais. Investimentos contínuos em infraestrutura digital, capacitação de profissionais e suporte técnico são fundamentais para garantir que essas tecnologias sejam utilizadas de forma plena, assegurando o acesso, a qualidade do cuidado e a integralidade da atenção à saúde em todo o território nacional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Atenção Primária à Saúde (APS) é uma estratégia fundamental para fortalecer o cuidado, promover a equidade e qualificar o acesso aos serviços no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, alcançar a plena efetividade dessas tecnologias requer investimentos contínuos em infraestrutura, aquisição de equipamentos e, sobretudo, na formação e capacitação dos profissionais de saúde. Dada a complexidade territorial, econômica e cultural do Brasil, informatizar integralmente a APS demanda uma abordagem ampla, que vá além de soluções tecnicistas e considere as realidades locais. Superar as desigualdades regionais na disponibilidade e no uso das TICs é essencial para garantir que essas ferramentas cumpram seu papel estratégico de ordenar o cuidado, apoiar a tomada de decisões e reduzir iniquidades em saúde.

Ademais, o uso efetivo das TICs depende diretamente da qualidade dos dados produzidos, o que reforça a importância de uma atuação profissional qualificada e consciente. Programas de educação permanente e treinamentos estruturados são indispensáveis para ampliar a adesão, reduzir resistências e melhorar o desempenho dos profissionais diante das inovações tecnológicas. Assim, fortalecer a APS por meio das TICs é também fortalecer o SUS em seu compromisso com um cuidado universal, equânime e integral.

REFERÊNCIAS

- Almeida, P. F. de et al. **Informação em saúde na atenção primária: uso das tecnologias da informação e comunicação em municípios brasileiros**. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 24, supl. 1, p. e210018.supl.1, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/fNnQPgdR6QkMcX8VZJrJwmG/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 19 maio 2025.

- Almeida, R. A. A.; Silva, M. G. M. da. **Tecnologias da informação e comunicação na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa da literatura**. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 22, p. e65820, 2017. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v22/1677-3861-ccs-22-e65820.pdf. Acesso em: 24 maio 2025.

- Avila, G. S. Difusão do Prontuário Eletrônico do Cidadão da Estratégia e-SUS AB em equipes de saúde da família. 2020. 104p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: Microsoft Word - CAPA até SUMÁRIO versão final 04.06.20.docx. Acesso em: 25 maio.2025.

- Faria, D. B. S.; Silva, L. M. da; Ferreira, C. A. S. **Tecnologias da informação e comunicação na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa**. *HU Revista*, Juiz de Fora, v. 48, p. 1–8, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/40310/26566. Acesso em: 19 maio 2025.

- Leyva Corrales, Y.; Pérez Álvarez, M. A.; Portelles Vázquez, J. M. **Las tecnologías de la información y las comunicaciones en la Atención Primaria de Salud cubana**. *Innovación y Ciencia*, La Habana, v. 32, n. 4, p. e1856, 2023. Disponível em: http://scielo.sld.cu/pdf/ics/v32n4/2307-2113-ics-32-04-e1856.pdf. Acesso em: 24 maio 2025.

- **Nascimento, C. D. S. B. et al.** Tecnologias da informação e comunicação no processo de trabalho em saúde na Atenção Primária. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v. 25, p. 1–10, 2023. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/71546/37869. Acesso em: 24 maio 2025.

- Pérez R. Y.; Leyva, C. Y.; González C. D. M. **La transformación digital en la Atención Primaria de Salud: una necesidad inaplazable**. *Innovación y Ciencia*, La Habana, v. 32, n. 2, p. e1654, 2023. Disponível em: http://scielo.sld.cu/pdf/ics/v32n2/2307-2113-ics-32-02-e1654.pdf. Acesso em: 24 maio 2025.

- Souza, C. de et al. *Atenção primária à saúde e coordenação do cuidado: uma revisão crítica sobre a produção do conhecimento*. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. 2299-2313, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/RMGFtwjzx55kFM4fNNZtgCy/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 19 maio 2025.

1. Discente do curso de medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna/BA, Brasil.
2. Docente do Curso de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna/BA, Brasil.
*****Autor correspondente: – Email: kaioestudos01@hotmail.com

ATUAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA NO MANEJO DAS INFECÇÕES DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES

Rebeca Nascimento Ezequiel Gonçalves[1]
Dafne Reis Alves dos Santos[2]
Lanessa Indiara Quinteiro Novato Leão[3]
Lais Anita da Rocha Lima Santana[4*]

RESUMO

As Infecções das Vias Aéreas Superiores (IVAS) são causas frequentes de atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), com alta prevalência em períodos de sazonalidade climática. A Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente através da Estratégia Saúde da Família (ESF), tem papel essencial na triagem, prevenção, tratamento sintomático e na educação em saúde da população sobre o uso adequado de medicamentos e a prevenção de complicações. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão de literatura, a atuação da APS no cuidado às IVAS, destacando a importância da abordagem integral, do uso racional de antibióticos e da promoção da saúde. Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2024 nas bases SciELO e PubMed. Os resultados indicaram que ações educativas, capacitação das equipes de saúde e o fortalecimento do vínculo com a comunidade contribuem significativamente para o manejo eficaz das IVAS. Conclui-se que a APS, quando bem estruturada, é capaz de reduzir complicações, evitar prescrições inadequadas e promover o autocuidado por meio de estratégias de saúde coletiva.

Palavras-chave: Infecções respiratórias. Atenção Primária. Educação em saúde. Uso racional de medicamentos. Estratégia Saúde da Família.

ABSTRACT

Upper Respiratory Tract Infections (URTIs) are common reasons for seeking care at Primary Health Units, with high prevalence during seasonal changes. Primary Health Care (PHC), especially through the Family Health Strategy (FHS), plays a key role in screening, prevention, symptomatic treatment, and health education regarding the appropriate use of medications and the prevention of complications. This study aimed to analyze, through a literature review, the role of PHC in the management of URTIs, highlighting the importance of a comprehensive approach, rational use of antibiotics, and health promotion. Articles published between 2019 and 2024 in the SciELO and PubMed databases were selected. The results indicated that educational actions, training of health teams, and strengthening of community ties significantly contribute to the effective management of URTIs. It is concluded that PHC, when well-structured, can reduce complications, avoid inappropriate prescriptions, and promote self-care through collective health strategies.

Keywords: Respiratory infections. Primary Health Care. Health education.

INTRODUÇÃO

As Infecções das Vias Aéreas Superiores (IVAS) constituem um dos principais motivos de procura por atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) em todo o Brasil, afetando indivíduos de todas as idades, especialmente crianças, idosos e pessoas imunocomprometidas. Nesse sentido, compreendem um grupo de doenças que incluem rinite, faringite, amigdalite, sinusite, otite média e laringite, sendo na maioria dos casos de etiologia viral, autolimitadas e de evolução benigna (Fernandes et al., 2024).

No entanto, devido à alta incidência e à recorrência desses quadros, representam um desafio importante para o sistema de saúde, tanto no que diz respeito à assistência adequada quanto ao uso racional de recursos e medicamentos. Na Atenção Primária à Saúde (APS), que atua como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), as IVAS demandam uma abordagem centrada na escuta qualificada, no diagnóstico clínico preciso, na orientação ao paciente e, principalmente, na prevenção de complicações e do uso indiscriminado de antibióticos (Lima et al., 2021).

Nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF) se destaca como modelo de cuidado mais próximo da realidade da população, oferecendo a possibilidade de intervenções preventivas e educativas contínuas. A atuação multiprofissional, o vínculo com o território e o conhecimento das condições socioeconômicas dos usuários possibilitam uma abordagem integral e resolutiva frente às IVAS (Souza et al., 2021). Ademais, ações como campanhas de vacinação, promoção da higiene respiratória, identificação de fatores ambientais e orientação sobre sinais de alerta contribuem para a redução da morbidade associada às infecções respiratórias (Moura et al., 2022).

Assim, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura, a atuação da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento das Infecções das Vias Aéreas Superiores, destacando as estratégias utilizadas pelas equipes da ESF, os desafios enfrentados no cotidiano das UBS e as possibilidades de qualificação do cuidado.

OBJETIVOS

- Analisar, por meio de revisão de literatura, a atuação da Atenção Primária à Saúde na prevenção, diagnóstico e manejo das Infecções das Vias Aéreas Superiores (IVAS) no contexto das Unidades Básicas de Saúde.
- Avaliar o papel da educação em saúde na prevenção e no controle das IVAS;

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados **SciELO e PubMed** e foram utilizados os seguintes descritores em português e inglês: “infecções respiratórias”, “vias aéreas superiores”, “atenção primária à saúde”, “uso racional de medicamentos”, “educação em saúde”, combinados com o operador booleano AND.

Para tanto, foram incluídos estudos publicados entre **2019 e 2025,** nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem estratégias de manejo das IVAS na Atenção Básica, a atuação das equipes da ESF, ações educativas e aspectos relacionados à prescrição de medicamentos. Excluíram-se artigos repetidos ou indisponíveis na íntegra. A análise dos dados foi feita de forma descritiva, destacando os principais achados e recomendações dos estudos selecionados.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A análise dos 08 estudos selecionados evidenciou que as Infecções das Vias Aéreas Superiores (IVAS) representam um dos principais motivos de demanda nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), especialmente durante os períodos de maior sazonalidade climática, como outono e inverno. Essas infecções, em sua maioria de etiologia viral, incluem quadros como resfriado comum, faringite viral, rinossinusite aguda e otite média, que embora sejam autolimitados, geram grande número de consultas médicas, absenteísmo escolar e laboral, e sobrecarga nos serviços de saúde (Araújo et al., 2023).

Nesse âmbito, o manejo adequado das IVAS na Atenção Primária à Saúde (APS) depende de três pilares fundamentais: o diagnóstico clínico preciso, a educação em saúde voltada à população e o uso racional de medicamentos. A atuação das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) tem se mostrado eficaz na identificação precoce dos casos e na condução clínica baseada em protocolos, o que evita o encaminhamento desnecessário para unidades de maior complexidade (Borges et al., 2023).

Entretanto, um dos maiores desafios encontrados na prática cotidiana é o uso indiscriminado de antibióticos para o tratamento das IVAS. Nesse sentido, a maioria dos estudos ressaltam que, apesar da maioria dessas infecções serem causadas por vírus, há uma tendência significativa de prescrição de antimicrobianos, frequentemente motivada

pela expectativa dos pacientes e pela insegurança dos profissionais diante da pressão assistencial (Campos et al., 2023).

Outro ponto identificado é a importância da educação em saúde como estratégia preventiva. Ações como orientações sobre higiene das mãos, etiqueta respiratória, incentivo à vacinação (como a contra influenza e COVID-19), e cuidados com ambientes fechados e aglomerações têm se mostrado eficazes na redução da incidência de IVAS Essas atividades são potencializadas quando realizadas em espaços coletivos, como salas de espera, escolas e visitas domiciliares, promovendo o empoderamento da população quanto ao autocuidado e à identificação precoce dos sinais de agravamento (Carvalho et al., 2022).

Em síntese, os resultados sugerem que uma APS bem estruturada, com equipes capacitadas, protocolos definidos e ações educativas permanentes, tem papel essencial na gestão eficiente das IVAS. Essa abordagem melhora os desfechos clínicos, como também contribui para o uso racional dos recursos do sistema de saúde e para a promoção de uma população mais consciente sobre sua saúde respiratória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Infecções das Vias Aéreas Superiores (IVAS) continuam sendo um dos principais motivos de procura por atendimento nas Unidades Básicas de Saúde, representando um desafio recorrente para as equipes da Estratégia Saúde da Família. Conclui-se que o enfrentamento das IVAS na APS exige um cuidado integral, humanizado e baseado em evidências. Logo, investir em qualificação profissional, estrutura dos serviços e estratégias comunitárias de prevenção são caminhos fundamentais para garantir um atendimento resolutivo, seguro e alinhado aos princípios do SUS.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. F. et al. Estratégias de educação em saúde no manejo das IVAS na Atenção Primária. ***Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*****,** v. 18, n. 1, 2023.

BORGES, M. T. et al. Uso racional de antibióticos no tratamento de IVAS: desafios na prática da APS. ***Revista Saúde em Debate***, v. 47, n. 136, 2023.

CAMPOS, L. J. et al. Capacitação profissional e o manejo das IVAS na ESF. ***Cadernos de Saúde Pública*****,** v. 39, n. 2, 2023.

CARVALHO, D. S. et al. Avaliação do acolhimento de pacientes com IVAS nas UBS. ***Revista Ciência & Saúde Coletiva*****,** v. 27, n. 6, 2022.

FERNANDES, I. A. et al. Protocolos clínicos e desfechos no atendimento das IVAS. ***Revista Brasileira de Atenção Primária à Saúde***, v. 25, n. 4, 2024.

LIMA, G. R. et al. Impacto da educação comunitária na prevenção de IVAS. ***Revista de APS***, v. 26, n. 3, 2021.

MOURA, H. V. et al. O papel do teleatendimento no manejo de IVAS durante a pandemia de COVID-19. ***Revista Panamericana de Saúde Pública*****,** v. 46, n. 1, 2022.

SOUZA, T. M. et al. Prescrição de antibióticos e resistência bacteriana nas IVAS. ***Revista Brasileira de Epidemiologia***, v. 24, n. 1, 2021.

1,2,3. Discentes da AFYA, Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia. Brasil.
4. Docente da AFYA, Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia. Brasil.
Autor correspondente: Lais Anita da Rocha Lima Santana - lais.santana@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

EDUCADORES COMO PRIMEIROS SOCORRISTAS: EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM ESCOLA PÚBLICA DE ITABUNA - BAHIA

Caik Lacerda Souza[1]
Gabriel Silva Almeida[1]
Lara Maciel Medeiros[1]
Mariana Andrade de Souza Ferreira[1]
Matteus Augusto de Deus Nogueira[1]
Luciana Thaís Rangel Souza[1*]

RESUMO

Introdução: Situações de emergência em ambientes escolares, especialmente em instituições de educação infantil, exigem respostas rápidas e eficazes por parte dos profissionais que atuam diretamente com o público infantojuvenil. Entre essas situações, episódios de engasgo e paradas cardiorrespiratórias podem ocorrer de forma inesperada, demandando conhecimentos básicos em primeiros socorros, como o Suporte Básico de Vida (SBV). **Objetivos:** Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à capacitação em SBV realizada com educadores da Escola Municipal Raimundo Jerônimo Machado, no município de Itabuna – Bahia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, de uma ação extensionista desenvolvida por acadêmicos do 2º período do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – Bahia. A ação foi desenvolvida com base em metodologias ativas e práticas, incluindo palestras e dinâmicas de "mito ou verdade" e aplicação prática nos manequins pediátricos, promovendo uma experiência de ensino-aprendizagem participativa e aplicada. Ressalta-se que a atividade desenvolvida integra teoria e prática com fundamentação em autores que defendem a aprendizagem experiencial como forma de fixação do conhecimento. **Resultados e discussão:** Participaram da ação 10 educadores, os quais demonstraram avanços significativos em seus conhecimentos e habilidades relacionados ao SBV. Destaca-se que a vivência prática foi essencial para que os participantes assumissem um papel mais ativo, autônomo e confiante diante de situações de emergência, reforçando seu compromisso com a proteção à vida. Além disso, a ação contribuiu para o fortalecimento da cultura de prevenção e da capacidade de resposta rápida no ambiente escolar. **Considerações finais:** A capacitação em SBV mostrou-se uma estratégia eficaz para preparar educadores para atuar em situações de emergência. A aplicação de metodologias ativas possibilitou um aprendizado mais sólido e duradouro, promovendo autonomia e segurança entre os participantes. Conclui-se que ações desse tipo devem ser incentivadas e ampliadas em outras instituições de ensino, como forma de garantir ambientes mais seguros e preparados para o cuidado com a vida, especialmente no contexto educacional voltado ao público infanto-juvenil.

Palavras-chave: Desengasgo. Prevenção. Público Infantil.

ABSTRACT

Introduction: Emergency situations in school environments, especially in early

childhood education institutions, require quick and effective responses from professionals who work directly with children and adolescents. Among these situations, episodes of choking and cardiopulmonary arrest can occur unexpectedly, demanding basic knowledge of first aid, such as Basic Life Support (BLS). **Objectives:** To report the experience of an outreach activity focused on BLS training carried out with educators from Raimundo Jerônimo Machado Municipal School, in the municipality of Itabuna – Bahia. **Methodology:** This is an experience report, with a descriptive and qualitative approach, of an outreach activity developed by second-semester medical students from Afya Medical School in Itabuna – Bahia. The activity was based on active and practical methodologies, including lectures, "myth or truth" dynamics, and hands-on practice using pediatric manikins, promoting an applied and participatory teaching-learning experience. It is worth noting that the activity integrated theory and practice, grounded in authors who advocate experiential learning as a way of reinforcing knowledge. **Results and Discussion:** Ten educators participated in the activity, showing significant improvement in their knowledge and skills related to BLS. The hands-on experience was essential for participants to take a more active, autonomous, and confident role in emergency situations, reinforcing their commitment to life protection. Additionally, the activity contributed to strengthening a culture of prevention and improving the ability to respond quickly in the school environment. **Final Considerations:** BLS training proved to be an effective strategy to prepare educators for emergency situations. The use of active methodologies enabled more solid and lasting learning, promoting autonomy and confidence among participants. It is concluded that such actions should be encouraged and expanded to other educational institutions as a way to ensure safer environments prepared to care for life, especially in educational contexts involving children and adolescents.

Keywords: Choking. Prevention. Children.

INTRODUÇÃO

O espaço escolar, particularmente em creches e instituições de educação infantil, precisa ser um local seguro, acolhedor e equipado para enfrentar emergências que possam afetar a saúde e a segurança física das crianças. Neste cenário, é crucial que os profissionais estejam preparados para agir de maneira ágil e eficaz em situações críticas que requerem intervenção imediata (Issack *et al.*, 2021).

Entre essas situações, o engasgo se destaca como uma das urgências pediátricas mais frequentes e potencialmente fatais. Crianças com menos de cinco anos são particularmente suscetíveis a episódios de bloqueio das vias aéreas, devido ao seu estágio de desenvolvimento e às atitudes exploratórias típicas dessa idade, como levar objetos e comida à boca. Este tipo de incidente pode progredir rapidamente para condições sérias, como a hipóxia e a parada cardiorrespiratória, se não for prontamente identificado e

devidamente administrado (Issack *et al.*, 2021).

Apesar da gravidade do problema, estudos demonstram que muitos profissionais da educação infantil não se sentem preparados para lidar com situações de engasgo, revelando um baixo nível de conhecimento prático e teórico sobre primeiros socorros. Essa lacuna na formação dos educadores compromete a segurança das crianças no cotidiano escolar, onde são comuns situações de alimentação, brincadeiras e atividades que envolvem pequenos objetos. Por outro lado, professores que recebem treinamentos específicos são significativamente mais capazes de reconhecer o engasgo e realizar as manobras de desobstrução com eficácia, aumentando as chances de desfechos positivos nessas emergências (Lorenzoni *et al*., 2021; Alenezi *et al.,* 2024).

Além da atuação emergencial, a capacitação dos educadores também pode ter um efeito multiplicador, ao promover uma cultura de prevenção e educação em saúde dentro do ambiente escolar. Ao estarem mais bem informados, estes profissionais não apenas atuam com mais segurança, mas também se tornam agentes de conscientização junto às crianças, às famílias e à comunidade escolar. Assim, a inclusão de conteúdos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros nas práticas pedagógicas pode favorecer a construção de hábitos mais seguros desde a infância (Lorenzoni *et al*., 2021).

Com esse propósito, foi sancionada no Brasil a Lei nº 13.722/2018, também chamada de Lei Lucas. Ela torna obrigatório o treinamento em primeiros socorros para docentes e colaboradores de instituições públicas e privadas de ensino fundamental e infantil. A lei presta homenagem ao menino Lucas Begalli Zamora, de 10 anos, que veio a óbito após um episódio de engasgo durante uma excursão escolar, sem receber o cuidado necessário (Brasil, 2018).

Ao institucionalizar o treinamento obrigatório, a Lei Lucas representa um progresso notável na defesa da infância, incentivando a prevenção e a pronta resposta em situações de emergência. A sua aplicação eficaz tem o potencial de salvar vidas e reforçar o compromisso das instituições de ensino com a saúde e o bem-estar das crianças sob sua responsabilidade (Brasil, 2018).

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à capacitação em Suporte Básico de Vida (SBV) realizada com educadores da Escola Municipal Raimundo

Jerônimo Machado, no município de Itabuna – Bahia.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, de uma ação extensionsita desenvolvida por acadêmicos do 2º período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, como parte das atividades extensionistas do eixo curricular Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II (PIEPE II). A intervenção ocorreu na Escola Municipal Raimundo Jerônimo Machado, localizada em Itabuna – Bahia, com a participação de aproximadamente 10 professores e colaboradores da instituição de ensino.

O presente projeto teve como objetivo principal capacitar os participantes para o atendimento de emergências relacionadas à obstrução das vias aéreas em crianças, utilizando recursos didáticos visuais e práticos que favorecessem a assimilação do conteúdo. As atividades foram estruturadas em etapas progressivas, iniciando-se com uma exposição teórica sucinta sobre o manejo de lactentes com menos de um ano de idade.

Nesta fase inicial, um discente fez a apresentação oral enquanto outro, ao mesmo tempo, mostrava a técnica de desobstrução em um manequim anatômico adequado para a faixa etária. Enfatizou-se a importância de contatar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU – 192) imediatamente. Em seguida, foram apresentadas as manobras recomendadas: cinco tapotagens interescapulares com o lactente em decúbito ventral sobre o antebraço, seguidas de cinco compressões torácicas utilizando dois dedos com a criança em decúbito dorsal. Essas manobras devem ser intercaladas até que as vias aéreas estejam completamente desobstruídas.

Em seguida, discutiu-se o atendimento a crianças com mais de um ano, focando na diferenciação entre obstrução parcial e total das vias aéreas. Quando há obstrução parcial, a orientação é incentivar a criança a tossir, sem qualquer intervenção manual. Em caso de obstrução total, que se caracteriza pela ausência de ruídos respiratórios, tosse ineficaz e sinais claros de asfixia, recomenda-se iniciar imediatamente as compressões abdominais. Como não havia um manequim específico para essa faixa etária, a técnica foi apresentada por duas acadêmicas, que simularam a posição adequada do socorrista atrás da vítima e a execução de compressões rápidas e direcionadas para cima, com o

punho posicionado entre o umbigo e a extremidade inferior do esterno.

Além disso, foram abordadas condutas em situações críticas, como quando uma criança perde a consciência. Nessas condições, foi exibida no manequim a execução de compressões torácicas de acordo com os protocolos de RCP, visando facilitar a expulsão do corpo estranho até a chegada do atendimento especializado. Ao término das demonstrações, os participantes foram encorajados a executar as manobras sob a supervisão direta dos acadêmicos. Isso permitiu a correção imediata de possíveis falhas técnicas, o esclarecimento de dúvidas e a garantia de que todos pudessem realizar os procedimentos apresentados de forma adequada.

Por se tratar de uma ação de extensão universitária voltada à educação em saúde, sem envolvimento de coleta de dados sensíveis ou intervenção clínica, a atividade foi isenta de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme os critérios estabelecidos pela Resolução CNS nº 510, de 2016 (Brasil, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação educativa em SBV, com ênfase nas manobras de desengasgo em lactentes e crianças, resultou na capacitação efetiva de 10 professores da Escola Municipal Raimundo Jerônimo Machado, localizada em Itabuna-BA. A atividade favoreceu uma troca significativa entre os docentes da instituição e estudantes de Medicina, promovendo um ambiente propício para o aprendizado e a resolução de dúvidas práticas relacionadas a emergências em ambiente escolar.

A abordagem metodológica empregada combinou aspectos teóricos e práticos, utilizando manequins pediátricos e simulações realistas, o que facilitou a compreensão das diretrizes atualizadas do SBV. As cinco tapotagens interescapulares, seguidas de duas compressões torácicas, foram reforçadas por meio de uma abordagem prática. Os docentes mostraram uma habilidade cada vez maior na realização dos procedimentos durante as simulações supervisionadas, adaptando suas práticas de acordo com as instruções recebidas.

Os resultados encontrados confirmam pesquisas anteriores que ressaltam a eficácia de metodologias ativas no ensino de primeiros socorros. De acordo com Issack *et al.* (2021), o treinamento prático é fundamental para o aprimoramento de habilidades

psicomotoras, pois auxilia na assimilação do conteúdo teórico em contextos de emergência. Alenezi *et al*. (2024) também destacam que o uso de simulações realistas aumenta a autoconfiança dos participantes, o que é evidente nos depoimentos espontâneos dos professores ao término da capacitação, que relataram sentir-se mais seguros e prontos para lidar com situações de engasgo.

O envolvimento dos educadores foi claro, demonstrado por meio de questionamentos, compartilhamento de experiências pessoais e entusiasmo em relação ao tema. Essa participação ativa fortalece o efeito multiplicador da ação, pois professores qualificados geralmente compartilham o conhecimento adquirido com outros integrantes da comunidade escolar. Segundo Lorenzoni *et al.* (2021), a participação direta dos profissionais é crucial para estabelecer uma cultura organizacional focada na prevenção e no atendimento imediato.

Além disso, a Lei Lucas (Lei n.º 13.722/2018) dá suporte à medida, tornando obrigatória a formação em primeiros socorros para profissionais da educação básica. Dessa forma, além de cumprir uma exigência legal, a atividade auxilia na implementação de políticas públicas focadas na proteção infantil, aumentando a segurança no ambiente escolar (Brasil, 2018).

Ademais, a experiência proporcionou um espaço para aprendizado colaborativo e humanizado, incentivando a integração entre os setores da saúde e educação. Oliveira *et al.* (2023) destacam que ações intersetoriais como essa contribuem para a capacitação de profissionais mais preparados, tanto do ponto de vista técnico quanto emocional, para lidar com situações de emergência que demandam respostas rápidas e eficazes.

Assim, os resultados mostram que intervenções educativas baseadas em simulações práticas são muito eficazes para treinar educadores em manobras de desengasgo. Essas medidas, além de atenderem às exigências legais e fortalecerem as práticas de prevenção, reforçam a importância da educação em saúde como uma ferramenta fundamental para criar escolas mais seguras e preparadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste projeto deixou claro o quão importante é garantir a segurança em instituições de ensino, como escolas e creches, que devem ser espaços acolhedores,

seguros e adequados para o cuidado integral das crianças, além de proporcionar um ambiente seguro para os profissionais da educação e demais colaboradores. Para que esse ambiente seguro seja alcançado, é essencial que educadores e cuidadores estejam preparados para agir de maneira eficiente em situações de emergência, como os casos de engasgo infantil, que exigem intervenções imediatas, técnicas apropriadas e decisões fundamentadas em conhecimentos atualizados.

A capacitação em manobras de desobstrução das vias aéreas não só melhora a capacidade de resposta em situações críticas, contribuindo para a preservação da vida, mas também fortalece a autoconfiança e a segurança dos profissionais em sua prática diária. Nesse cenário, o objetivo da atividade realizada foi aprofundar o entendimento do público-alvo sobre o tema, promovendo uma aprendizagem relevante e aplicável à realidade dos ambientes educacionais.

REFERÊNCIAS

ALENEZI, M. M. *et al.* Assessment of knowledge, attitude, and practice of first aid management of choking among primary school teachers in Riyadh, Saudi Arabia: a cross-sectional study. **Cureus**, [S.l.], v. 16, n. 1, p. e51519, 2 jan. 2024.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581. Acesso em: 31 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 156, n. 194, p. 1, 5 out. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em: 13 maio 2025.

ISSACK, A.M. *et al*. Assessment of Knowledge, Attitude and Practice on First Aid Management of Choking and Associated Factors Among Kindergarten Teachers in Addis Ababa Governmental Schools, Addis Ababa, Ethiopia. A Cross-Sectional Institution-Based Study. **PLoS ONE**, [s.l.], v. 16, n. 7, p. e0255331, 2021.

LORENZONI, G. *et al.* Assessing School-Based Intervention Strategies to Foster the Prevention of Choking Injuries in Children: The Results of the CHOP (CHOking Prevention) Trial. **Health & Social Care in the Community**, [s.l.], v. 29, n. 6, p. 1858–1867, 2021.

OLIVEIRA, R. S. *et al*. Capacitações humanizadas como ferramenta de fortalecimento entre educação e saúde. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 32, e24012023, 2023.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia.
*Autor correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail: luciana.thais@afya.com.br, Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, nº3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

IMPACTOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO NA SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ítalo da Silva Ferreira[1]
Dayla Cavalcante Rodrigues[1]
Gustavo Heráclio de Sousa Carvalho[1]
Saul Fraga Barreto de Matos Ferreira[1]
Yasmin Mikely Nogueira de São Miguel[1]
Amanda Santos Alves Freire[2]

RESUMO

Objetivo: analisar os impactos da institucionalização na saúde de idosos, com ênfase nos aspectos físicos, funcionais, psicológicos e sociais. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa e descritiva, baseada em artigos publicados entre 2020 e 2025 na base de dados PubMed, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos estudos que abordassem, de forma explícita, a relação entre institucionalização e saúde mental ou bem-estar subjetivo de idosos, incluindo desfechos como depressão, solidão, qualidade de vida e cognição. **Resultados:** os achados evidenciam prevalência elevada de agravos físicos, como quedas, lesões por pressão e doenças infecciosas, bem como marcadores negativos de saúde mental, incluindo percepção ruim do estado de saúde, depressão e comprometimento cognitivo. A escassez de recursos humanos e materiais, bem como falhas estruturais nas instituições, foram fatores frequentemente associados aos desfechos adversos. **Considerações finais:** a institucionalização pode intensificar fragilidades preexistentes e contribuir para o surgimento de novos agravos à saúde dos idosos. Destaca-se a importância da atuação multiprofissional, do monitoramento contínuo de indicadores e da formulação de políticas públicas que promovam o cuidado integral e humanizado aos idosos institucionalizados.
Palavras-chave: Idosos institucionalizados. Saúde mental. Qualidade de vida, Saúde mental. Instituições de longa permanência.

ABSTRACT

Objective: to analyze the impacts of institutionalization on elderly health, with emphasis on physical, functional, psychological, and social aspects. **Method:** this is an integrative review with a qualitative and descriptive approach, based on articles published between 2020 and 2025 in the PubMed database, in Portuguese and English. Studies explicitly addressing the relationship between institutionalization and mental health or subjective well-being in older adults were included, focusing on outcomes such as depression, loneliness, quality of life, and cognition. **Results:** the findings reveal a high prevalence of physical conditions such as falls, pressure injuries, and infectious diseases, as well as negative indicators of mental health, including poor self-rated health, depression, and cognitive impairment. Scarcity of human and material resources, along with structural

weaknesses in institutions, were frequently associated with adverse outcomes. **Conclusion:** institutionalization may intensify preexisting vulnerabilities and contribute to the emergence of new health problems in the elderly. The study highlights the importance of multidisciplinary care, continuous monitoring of health indicators, and the development of public policies that ensure comprehensive and humanized care for institutionalized older adults.

Keywords: Institutionalized elderly. Mental health. Quality of life. Mental health. Long-term care facilities.

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida tem levado a um crescimento significativo da população idosa em todo o mundo. Com o envelhecimento, cresce também a necessidade de cuidados de saúde e de suporte para as atividades da vida diária, o que, em muitos casos, culmina na decisão pela institucionalização em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) ou lares de idosos. Essas instituições são concebidas para oferecer cuidados multidisciplinares a indivíduos que necessitam de assistência contínua ou que carecem de suporte familiar adequado (Rodrigues *et al.,* 2025; Luppa *et al.,* 2009).

A transição para a vida institucional representa uma mudança significativa para o idoso e sua família. Embora as ILPIs busquem proporcionar um ambiente seguro e de assistência integral, a adaptação ao novo contexto, a convivência com desconhecidos e o afastamento dos vínculos comunitários e familiares podem trazer repercussões diversas para a saúde e o bem-estar dos residentes (Medeiros *et al.,* 2020; Rodrigues *et al.,* 2025).

A literatura aponta que a institucionalização pode impactar negativamente não apenas a saúde mental, mas também a saúde física, funcional e a qualidade de vida global dos idosos. Estudos demonstram associação entre a institucionalização e maior prevalência de agravos como quedas, lesões por pressão, escabiose, infecções recorrentes, morbidades crônicas e percepção negativa do estado de saúde (Cavalcante *et al.,* 2016; Jerez-Roig *et al.,* 2016; Rodrigues *et al.,* 2025). No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) recomenda o monitoramento de diversos indicadores clínicos em ILPIs, mas ainda há lacunas quanto à avaliação integrada dos múltiplos fatores que afetam a saúde global do idoso institucionalizado (Cavalcante *et al.,* 2016).

Nesse contexto, a produção científica sobre a saúde de idosos institucionalizados, especialmente no que se refere aos aspectos subjetivos e à saúde mental, ainda é incipiente. Entretanto, algumas iniciativas vêm sendo desenvolvidas, como estudos que

avaliam o medo de cair, qualidade do sono, fragilidade, ansiedade, depressão, estresse, solidão, cognição, entre outros fatores que influenciam a saúde e a qualidade de vida dessa população (Rodrigues et al., 2025; Rugbeer *et al.,* 2017; Medeiros *et al.,* 2020).

Além disso, a presença de incapacidades funcionais e cognitivas, a recorrência de eventos adversos evitáveis e a escassez de recursos humanos e materiais em muitas instituições tornam o ambiente institucional um cenário de múltiplos riscos, exigindo uma abordagem mais aprofundada e integrada por parte dos profissionais de saúde (Cavalcante *et al.,* 2016; Rodrigues *et al.,* 2025).

Diante desse panorama, torna-se essencial compreender os impactos da institucionalização na saúde do idoso de forma abrangente, considerando tanto os aspectos físicos quanto psicológicos, funcionais e sociais. Uma revisão integrativa permite reunir achados oriundos de diferentes metodologias e contextos, oferecendo uma visão ampla que pode subsidiar práticas mais qualificadas e intervenções mais efetivas (Medeiros *et al.,* 2020).

Assim, esta revisão integrativa justifica-se pela necessidade de analisar as evidências científicas disponíveis sobre os efeitos da institucionalização na saúde dos idosos, com ênfase nos principais desfechos clínicos, funcionais e subjetivos, a fim de orientar a melhoria contínua do cuidado prestado em ILPIs e contribuir para a promoção da qualidade de vida dessa população vulnerável.

OBJETIVO GERAL

Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os impactos da institucionalização na saúde de idosos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os principais efeitos da institucionalização na saúde física, funcional, psicológica e social da população idosa;

Descrever a frequência e a intensidade dos agravos mais recorrentes, quando esses dados estavam disponíveis nos estudos;

Discutir as implicações clínicas desses efeitos para o cuidado integral em instituições de longa permanência;

Identificar fatores associados aos desfechos de saúde observados em idosos

institucionalizados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa e descritiva, cujo objetivo é analisar os impactos da institucionalização na saúde mental de idosos.

A busca dos artigos foi realizada exclusivamente na base de dados *PubMed* (*MEDLINE*), considerada uma das mais relevantes para a área da saúde. Foram utilizados descritores *MeSH* combinados com os operadores booleanos *AND* e *OR*, com base nos seguintes termos: "*Aged*", "*Institutionalization*", "*Nursing Homes*", "*Mental Health*", "*Psychological Well-being*", "*Depression*", "*Loneliness*", "*Quality of Life*". A estratégia final de busca utilizada foi: ((*Aged OR Elderly*) *AND* (*Institutionalization OR Nursing Homes*) *AND* (*Mental Health OR Psychological Well-being OR Depression OR Loneliness OR Quality of Life*)).

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e com acesso gratuito, que abordassem de forma explícita a relação entre a institucionalização e os efeitos na saúde mental ou no bem-estar psicológico de idosos, incluindo aspectos como depressão, solidão, qualidade de vida ou cognição. Foram considerados elegíveis estudos observacionais (transversais e longitudinais), ensaios clínicos, revisões sistemáticas, metanálises e revisões narrativas com evidências consistentes.

Foram excluídos os artigos realizados exclusivamente com modelos animais, publicações duplicadas, artigos opinativos, editoriais, relatos de caso isolados, dissertações, teses e capítulos de livros. Também foram excluídos estudos que não abordassem especificamente idosos institucionalizados ou que tratassem apenas de desfechos físicos, sem relação com aspectos de saúde mental ou bem-estar subjetivo.

Os artigos identificados na busca inicial serão avaliados por dois pesquisadores, de forma independente, por meio da leitura dos títulos e resumos. Eventuais divergências serão resolvidas por consenso com um terceiro avaliador.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados encontrados revela informações importantes sobre a

saúde e a qualidade de vida de idosos institucionalizados, bem como desafios no manejo de condições de saúde específicas.

Um estudo documental retrospectivo realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no nordeste do Brasil, analisando dados de 2008 a 2015, identificou altas incidências e prevalências de diversos indicadores de saúde. A mortalidade variou de 9% a 13%, com taxa média de 11,2%, superior à observada em outras regiões como a Coreia do Sul (8,0%) (Cavalcante *et al*., 2016). A mortalidade em idosos institucionalizados pode estar relacionada a distúrbios cognitivos, comorbidades e maior risco de hospitalização (Luppa *et al.,* 2009).

As doenças diarreicas apresentaram incidência média de 23,6%, e surtos de conjuntivite e diarreia viral foram relacionados a falhas na higienização e uso incorreto de EPIs (Cavalcante *et al.,* 2016). Já a escabiose variou de 21% a 63%, com relação direta a demência, incontinência e higiene inadequada — padrões similares aos encontrados em estudos internacionais (Cavalcante *et al.,* 2016).

As lesões por pressão oscilaram entre 8% e 23%, sendo consideradas elevadas. Essas lesões refletem falhas no cuidado, como déficit nutricional, imobilidade e ausência de protocolos adequados (Cavalcante *et al*., 2016). Em contraste, países como a Holanda reportam prevalência inferior (aproximadamente 5%).

As quedas também apresentaram elevada incidência: sem lesão, variando de 38% a 83%; com lesão, de 12% a 20% (Cavalcante *et al*., 2016). Estudos associam quedas à mobilidade limitada, déficits cognitivos e fatores ambientais como falta de barras de apoio e pisos escorregadios (Rodrigues *et al.,* 2025).

A percepção negativa da saúde foi observada em 63,19% dos idosos institucionalizados em Natal-RN, superando a de idosos não institucionalizados (Jerez-Roig *et al*., 2016). Tal percepção foi associada à perda de peso, presença de doenças reumáticas e ao tipo de ILPI (sem fins lucrativos), indicando que fatores estruturais e sociais influenciam o bem-estar subjetivo (Jerez-Roig *et al.,* 2016).

No que se refere à qualidade de vida, uma revisão sistemática e meta-análise indicou que a institucionalização influencia negativamente a qualidade de vida dos idosos. Foram utilizados instrumentos como WHOQOL-BREF, WHOQOL-OLD e SF-36, que apontaram piores escores em domínios físicos, sociais e psicológicos (Medeiros *et al.,* 2020). Contudo, a baixa qualidade metodológica e heterogeneidade dos estudos

limitam a força da evidência.

Adicionalmente, há evidências de que fatores como medo de cair, distúrbios do sono, depressão, ansiedade e solidão agravam a fragilidade psicossocial dos idosos institucionalizados (Rodrigues *et al.,* 2025). A literatura também aponta que programas de exercício físico regular contribuem para melhorias na saúde mental, vitalidade e função social, mesmo em populações institucionalizadas (Rugbeer *et al.,* 2017). Apesar de algumas ILPIs apresentarem avanços, os desafios persistem: ausência de protocolos multifatoriais, escassez de profissionais, precariedade na capacitação técnica e falhas estruturais (Cavalcante *et al*., 2016; Rodrigues *et al.,* 2025). A implementação de indicadores clínicos sistemáticos, como os recomendados pela ANVISA, é apontada como essencial para o monitoramento da segurança do idoso (Cavalcante *et al.,* 2016).

Por fim, estudos reforçam a necessidade de abordagens interdisciplinares e intervenções direcionadas ao bem-estar biopsicossocial dos residentes, bem como o incentivo à realização de pesquisas longitudinais que aprofundem os fatores associados aos desfechos adversos na institucionalização (Medeiros *et al.,* 2020; Luppa *et al.,* 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu evidenciar que a institucionalização tem efeitos significativos sobre a saúde física, mental e social dos idosos, repercutindo negativamente na sua qualidade de vida. As evidências apontam para uma prevalência elevada de agravos clínicos como escabiose, doenças diarreicas, lesões por pressão e quedas em instituições de longa permanência (Cavalcante *et al.,* 2016), além de sintomas relacionados à saúde mental, como depressão, ansiedade, solidão, medo de cair e percepção negativa da própria saúde (Rodrigues *et al*., 2025; Jerez-Roig *et al.,* 2016).

Os dados analisados sugerem que a institucionalização tende a acentuar condições de fragilidade pré-existentes, especialmente em contextos com infraestrutura e recursos humanos limitados. A autopercepção negativa de saúde — presente em mais da metade dos idosos institucionalizados — relaciona-se com variáveis como perda de peso, presença de doenças crônicas e ausência de suporte familiar (Jerez-Roig *et al.,* 2016; Luppa *et al.,* 2009).

Por outro lado, destaca-se a importância de estratégias multiprofissionais e da implementação de intervenções voltadas à promoção da saúde e da funcionalidade. A

prática regular de atividades físicas mostrou impacto positivo em aspectos como vitalidade, função social e saúde mental, contribuindo para a autonomia e independência dos residentes (Rugbeer *et al.,* 2017).

Além disso, a aplicação e monitoramento de indicadores de saúde recomendados por órgãos reguladores como a ANVISA se mostram fundamentais para subsidiar decisões gerenciais e garantir um cuidado mais seguro e eficaz aos idosos (Cavalcante *et al.,* 2016). A padronização desses indicadores pode permitir comparações entre instituições e favorecer o desenvolvimento de políticas públicas mais eficientes.

Com isso, conclui-se que o ambiente institucional, embora necessário em muitos casos, ainda apresenta desafios que precisam ser superados. A integração de práticas baseadas em evidências, a valorização da saúde mental e o fortalecimento das ações de cuidado humanizado são passos essenciais para assegurar uma melhor qualidade de vida aos idosos institucionalizados (Medeiros *et al.,* 2020; Rodrigues *et al.,* 2025).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, Maria Lígia Silva Nunes et al. Indicadores de saúde e a segurança do idoso institucionalizado**. Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 602–609, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000500009.

JEREZ-ROIG, Javier et al. Autopercepção da saúde em idosos institucionalizados. **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 21, n. 11, p. 3367–3375, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.15562015.

LUPPA, Melanie et al. Prediction of institutionalization in the elderly: A systematic review. **Age and Ageing**, Oxford, v. 39, p. 1–8, 2009. DOI: https://doi.org/10.1093/ageing/afp202.

MEDEIROS, Mariana Marinho Davino de et al. Does the institutionalization influence elderly's quality of life? A systematic review and meta–analysis. **BMC Geriatrics**, London, v. 20, p. 44, 2020. DOI: https://doi.org/10.1186/s12877-020-1452-0.

RODRIGUES, Cláudia et al. The Mental Health of Older People Living in Nursing Homes in Northern Portugal: A Cross-Sectional Study Protocol. **Nursing Reports**, Basel, v. 15, n. 1, p. 24, 2025. DOI: https://doi.org/10.3390/nursrep15010024.

RUGBEER, Nivash et al. The effect of group exercise frequency on health related quality of life in institutionalized elderly. **The Pan African Medical Journal**, Nairobi, v. 26, p. 35, 2017. DOI: https://doi.org/10.11604/pamj.2017.26.35.10518.

1Discentes de medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
2Amanda Santos Alves Freire, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: FATORES DE RISCO, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Débora Ellen da Silva Cabral[1]
Diego Peixoto de Andrade[2]
Larissa Mariana de Souza Gonçalves[3]
Tárik Semi Soares Abul Hosson[4]
Mércia Kimdolly de França Nascimento[5*]

RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) continuam sendo um importante problema de saúde pública, principalmente entre populações vulneráveis, como as pessoas em situação de rua. Os fatores de vulnerabilidade contribuem para a maior incidência de ISTs nesse grupo, como a precariedade das condições de vida, a dificuldade de acesso a serviços de saúde, o uso abusivo de álcool e drogas, a prática sexual desprotegida e a violência. Além disso, o estigma social, a baixa escolaridade e a ausência de políticas públicas efetivas de prevenção agravam esse cenário, dificultando o diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento. Esta revisão de literatura tem como objetivo analisar a prevalência das ISTs em pessoas em situação de rua, bem como os principais fatores de risco e desafios enfrentados por essa população na busca pelo cuidado em saúde. Os dados revelam altas taxas de infecção por sífilis, HIV e hepatites virais nesse grupo, sendo urgente a ampliação de políticas intersetoriais que promovam o acesso universal e igualitário à prevenção, testagem, tratamento e acompanhamento. Conclui-se que o enfrentamento das ISTs nessa população requer estratégias integradas, com foco na redução de danos, fortalecimento da atenção primária e promoção dos direitos humanos.
Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. População. Vulnerabilidade.

ABSTRACT

Sexually transmitted infections (STIs) remain a major public health concern, especially among vulnerable populations such as people experiencing homelessness. Vulnerability factors contribute to the higher incidence of STIs in this group, including precarious living conditions, limited access to healthcare services, substance abuse, unprotected sexual practices, and exposure to violence. Furthermore, social stigma, low levels of education, and the lack of effective public prevention policies exacerbate this scenario, hindering early diagnosis and adherence to treatment. This literature review aims to analyze the prevalence of STIs among homeless individuals, as well as the main risk factors and challenges faced by this population in seeking healthcare. Data reveal high rates of syphilis, HIV, and viral hepatitis infections within this group, highlighting the urgent need for expanded intersectoral policies that promote universal and equitable access to prevention, testing, treatment, and follow-up. It is concluded that addressing STIs in this

population requires integrated strategies focused on harm reduction, strengthening primary healthcare, and promoting human rights.
Keywords: Sexually transmitted infections. Population. Vulnerability.

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) compreendem um conjunto de doenças causadas por agentes etiológicos como vírus, bactérias e protozoários, cuja principal via de transmissão é o contato sexual sem o uso de preservativos (Soares *et al.,* 2024).

Entre as ISTs mais comuns estão a sífilis, o vírus da imunodeficiência humana (HIV), a hepatite B e C, o herpes genital, a gonorreia, entre outras. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 1 milhão de pessoas contraiam uma IST diariamente no mundo, o que representa uma séria ameaça à saúde pública global devido às consequências clínicas, sociais e econômicas envolvidas (Souza *et al.,* 2023).

No Brasil, o panorama epidemiológico das ISTs é agravado pelas desigualdades sociais que impactam diretamente o acesso à informação, prevenção e tratamento. Com base nesse cenário, destaca-se a população em situação de rua, que sofre com múltiplas formas de vulnerabilidade (Viana *et al.,* 2023).

Segundo o Ministério da Cidadania, esse grupo é composto por indivíduos que vivem em espaços públicos ou abrigos temporários, com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, e que enfrentam dificuldades de acesso contínuo aos serviços básicos, incluindo saúde, higiene, segurança alimentar e moradia (Moreira *et al.,* 2024).

A ausência de condições mínimas de dignidade e proteção social torna essas pessoas mais suscetíveis à exposição a fatores de risco como o uso abusivo de substâncias psicoativas, a prática de sexo desprotegido, a violência física e sexual, além da desinformação sobre métodos de prevenção e tratamento de ISTs. Além disso, o estigma social e a discriminação institucional reforçam barreiras ao atendimento adequado, dificultando o diagnóstico precoce, o tratamento contínuo e o acompanhamento clínico eficaz (Silva *et al*., 2024).

Assim, compreender a ocorrência das ISTs entre a população em situação de rua exige uma análise que vá além da dimensão biomédica, integrando fatores sociais, econômicos, psicológicos e culturais.

OBJETIVOS

 Investigar, por meio da literatura científica, a prevalência das ISTs entre pessoas em situação de rua.

 Identificar os principais fatores de risco associados à maior exposição a ISTs nesse grupo.

 Discutir os desafios e as lacunas no acesso a medidas preventivas, diagnósticas e terapêuticas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo em questão trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores: “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “População em Situação de Rua”, “Vulnerabilidade Social” e “Acesso aos Serviços de Saúde”, combinados pelos operadores booleanos AND. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram incluídos estudos que abordassem a temática das ISTs em pessoas em situação de rua, excluindo-se trabalhos duplicados ou que não contemplassem diretamente o tema.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os 09 estudos revisados evidenciam que as pessoas em situação de rua apresentam prevalência significativamente superior de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em comparação à população geral, refletindo um grave quadro de desigualdade social e vulnerabilidade epidemiológica (Moreira *et al.,* 2024).

A soroprevalência do HIV nessa população pode ultrapassar 5%, índice muito acima da média nacional estimada, o que indica uma clara disparidade no risco de exposição e infecção. Ademais, as taxas elevadas de infecção por sífilis e hepatites virais (B e C), especialmente em contextos urbanos marcados por forte exclusão socioeconômica (Silva *et al*., 2024).

Essa maior vulnerabilidade é multifatorial e deve ser compreendida a partir de um olhar interseccional, que considere os determinantes sociais da saúde (Silva *et al.,* 2021). Entre os principais fatores associados, destacam-se o uso abusivo e frequente de

substâncias psicoativas tanto injetáveis quanto inaláveis a prática de sexo em troca de dinheiro, alimento, drogas ou abrigo, e a baixa adesão ao uso sistemático de preservativos, revelando a fragilidade dos mecanismos de autoproteção disponíveis a essa população (Ramos *et al.,* 2023).

Além dos aspectos comportamentais e estruturais, há o impacto profundo do estigma e da discriminação institucional, especialmente nos serviços de saúde. Nesse aspecto, muitos indivíduos em situação de rua relatam experiências de rejeição, julgamento moral e até negligência nos atendimentos, o que contribui para o afastamento dessa população das unidades básicas de saúde, dificultando a realização de testagens regulares, o início precoce do tratamento e o acompanhamento contínuo (Bastos *et al.,* 2024).

Dessa forma, torna-se urgente que as políticas de saúde pública incorporem uma abordagem centrada na equidade e na justiça social, promovendo a inclusão de estratégias que dialoguem com a realidade concreta da população em situação de rua. Logo, a oferta de cuidados precisa ser adaptada às suas necessidades, respeitando sua autonomia, promovendo vínculos de confiança com os profissionais de saúde (Alves *et al.,* 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ISTs em pessoas em situação de rua constituem uma grave expressão das desigualdades sociais e de saúde. Nesse sentido, a alta prevalência dessas infecções nessa população reflete a combinação de fatores estruturais, comportamentais e institucionais. Assim, a resposta em saúde pública deve incluir estratégias integradas, como a ampliação de políticas de redução de danos, o acesso facilitado à testagem e tratamento, ações itinerantes de cuidado e fortalecimento das redes de apoio social.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. A. M. *et al*. Comportamento sexual e prevalência de infecções sexualmente transmissíveis na população de rua de uma cidade do interior de Goiás, Brasil. ***Anais do CICURV*****,** v. 17, n. 1, 2024.

BASTOS, K. C. *et al.* Distribuição espacial e perfil sociodemográfico de mulheres trans e travestis submetidas a testagem rápida para sífilis e HIV em Manaus, Brasil, 2020-2021. ***Epidemiologia e Serviços de Saúde*****,** Brasília, v. 33, spe1, 2024.

MOREIRA, M. D. S. M. *et al*. A prevalência de sífilis na população em situação de rua. ***Anais do Congresso Integrado Humanidades, Pesquisa e Ensino Médico*****,** 2024.

RAMOS, L. A. *et al*. Análise dos conhecimentos sobre as infecções sexualmente transmissíveis: uma pesquisa com a população em situação de rua de Fortaleza-CE. ***The Brazilian Journal of Infectious Diseases***, Ribeirão Preto, v. 27, supl. 1, 2023.

SILVA, A. A. *et al.* Caracterização epidemiológica da população em situação de rua. ***Revista Eletrônica Acervo Saúde***, v. 24, n. 11, e17482, 2024.

SILVA, I. P. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: violência sexual. ***Epidemiologia e Serviços de Saúde***, Brasília, v. 30, spe1, 2021.

SOARES, L. C. *et al.* Estratégia global da OMS para infecções sexualmente transmissíveis: situação do Brasil. ***Medicina (Ribeirão Preto)*****,** Ribeirão Preto, v. 57, n. 1, e208884, 2024.

SOUZA, M. S. *et al.*. Enfrentamento da sífilis em pessoas vivendo em situação de rua: relato de experiência. ***Saúde em Debate*****,** Rio de Janeiro, v. 47, n. 136, p. 1007–1016, 2023.

VIANA, A.S *et al.* População em situação de rua & saúde. ***Boletim do Instituto de Saúde***, São Paulo, v. 24, n. 1, 2023.

1,2,3,4. Discentes da Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil
5* Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil
* Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil. E-mail: merciakimdolly@gmail.com

CONCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA COM ALUNOS DO GRUPO ESCOLAR FREDERICO SMITH LIMA, ITABUNA – BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávio Alves Oliveira[1]
José Eduardo de Almeida Mendes[1]
Anael de Souza Mano[1]
Cristina Maria da Silva Santana[1]
Luciana Thais Rangel de Sousa[1*]

RESUMO

Introdução: O Suporte Básico de Vida (SBV) é um conjunto de procedimentos criados com objetivo de garantir os primeiros socorros a vítimas em emergência. As primeiras medidas em caso de PCR ou engasgo são fundamentais para a sobrevivência do indivíduo, pois a cada minuto sem assistência, a probabilidade de sobrevivência pode cair entre 7% e 10%. Assim, ressalta-se a relevância de educar a população leiga, particularmente crianças e adolescentes em idade escolar, que muitas vezes desconheciam os procedimentos de primeiros socorros. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada para a capacitação de alunos do 7º, 8º e 9º ano do Grupo Escolar Frederico Smith Lima, localizado em Itabuna – Bahia, sobre os princípios e práticas do Suporte Básico de Vida (SBV). **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação extensionista, com abordagem descritiva e narrativa. A atividade ocorreu no Grupo Escolar Frederico Smith Lima em Itabuna – BA. A atividade foi estruturada em três momentos: roda de conversa com exposição teórica e exibição de vídeo educativo; demonstração prática das manobras de primeiros socorros realizada pelos acadêmicos; e uma dinâmica participativa com os estudantes, seguida da aplicação de um questionário avaliativo sobre a ação. **Resultados/Discussão:** Participaram da ação aproximadamente 114 pessoas. Observou-se elevado engajamento por parte dos estudantes, que interagiram ativamente nos debates, demonstraram entusiasmo nas atividades propostas e expressaram grande interesse pelo tema. A análise das respostas ao questionário indicou uma assimilação significativa dos conteúdos teóricos e práticos relacionados ao engasgo e à parada cardiorrespiratória. Destaca-se que 56,9% dos participantes demonstraram compreender e estar aptos a aplicar as manobras de Suporte Básico de Vida (SBV) em situações de emergência. **Considerações finais:** A receptividade positiva reforçou a relevância do tema e o impacto da metodologia adotada. Além disso, a vivência prática contribuiu para o desenvolvimento de competências fundamentais entre os acadêmicos de Medicina, como empatia, comunicação e resolução de problemas.

Palavras-chave: Adolescentes. Parada cardiorrespiratória. Desengasgo. Primeiros socorros.

ABSTRACT

Introduction: Basic Life Support (BLS) is a set of procedures designed to ensure first aid for victims in emergency situations. The initial measures in cases of cardiac arrest or choking are crucial for an individual's survival, as each minute without assistance can decrease the chances of survival by 7% to 10%. Therefore, it is essential to educate the lay population, particularly school-age children and adolescents, who often lack

knowledge of first aid procedures. **Objective:** To report the experience of an outreach activity aimed at training 7th, 8th, and 9th grade students from the Frederico Smith Lima School, located in Itabuna, Bahia, in the principles and practices of Basic Life Support (BLS). **Methods:** This is an experience report of an outreach activity with a descriptive and narrative approach. The activity was carried out at Frederico Smith Lima School in Itabuna, BA. It was structured into three phases: a discussion circle with theoretical explanations and the screening of an educational video; a practical demonstration of first aid maneuvers conducted by medical students; and a participatory dynamic with the students, followed by an evaluative questionnaire about the activity. **Results/Discussion:** Approximately 114 individuals participated in the activity. A high level of student engagement was observed, with active participation in discussions, enthusiasm in the proposed activities, and considerable interest in the topic. The analysis of the questionnaire responses indicated a significant assimilation of the theoretical and practical content related to choking and cardiopulmonary arrest. Notably, 56.9% of the participants demonstrated understanding and the ability to perform Basic Life Support (BLS) maneuvers in emergency situations. **Final Considerations:** The positive reception reinforced the relevance of the topic and the impact of the methodology adopted. Furthermore, the practical experience contributed to the development of essential competencies among the medical students, such as empathy, communication, and problem-solving skills.

Keywords: Adolescents. Cardiopulmonary arrest. Choking. First aid.

INTRODUÇÃO

O Suporte Básico de Vida (SBV) é um conjunto de procedimentos criados pela *American Heart Association* (AHA) com objetivo de garantir os primeiros socorros a vítimas em situação de emergência até a chegada de equipes especializada. Sua aplicação envolve etapas fundamentais como o reconhecimento precoce da Parada Cardiorrespiratória (PCR), o acionamento imediato dos serviços de emergência, o início das manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e o uso rápido do Desfibrilador Externo Automático (DEA) (Silva *et al*., 2021; Silva *et al*., 2022).

A PCR é caracterizada pela paralisação súbita do batimento cardíaco, resultando em insuficiência respiratória e circulatória. Sua identificação se dá, principalmente, pela ausência de pulso, parada respiratória e inconsciência. No Brasil, são contabilizados aproximadamente 200 mil casos anualmente, dos quais aproximadamente 90% terminam em morte fora do contexto hospitalar (Bastos *et al*., 2020).

As primeiras medidas em caso de PCR ou engasgo são fundamentais para a sobrevivência do indivíduo, pois a cada minuto sem assistência, a probabilidade de sobrevivência pode cair entre 7% e 10%. Dentro deste cenário, ressalta-se a relevância do

SBV, que inclui tanto as ações de reanimação quanto as de desengasgo, recomendadas em situações de Obstrução das Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) – situação em que alimentos, objetos ou líquidos bloqueiam parcial ou totalmente a passagem de ar, podendo causar hipóxia grave ou morte (Silva *et al*., 2021; Saraiva; Oliveira, 2023).

Neste contexto, ressalta-se a relevância de educar a população leiga, particularmente crianças e adolescentes em idade escolar, que muitas vezes desconheciam os procedimentos de primeiros socorros. Apesar da falta de prática no ensino de SBV nas escolas brasileiras, o ambiente escolar é adequado para atividades teóricas e práticas, o que enfatiza a importância de incorporar temas de saúde e emergência no currículo. O conhecimento obtido através desses cursos é vital para preservar vidas e diminuir a severidade de acidentes, pois o tempo de reação é determinante nos resultados clínicos. Assim, a formação de estudantes se apresenta como uma tática eficiente de prevenção e ação rápida, auxiliando diretamente na redução da mortalidade em emergências (Cruz *et al.*, 2021; Pereira *et al*., 2021; Silva *et al*., 2021).

Além disso, a educação em primeiros socorros fomenta a cultura da prevenção e converte adolescentes em disseminadores do saber, gerando um efeito positivo em suas comunidades e no reforço da rede de cuidados de saúde. Capacitar estudantes para a execução adequada das técnicas de RCP e desengasgo não apenas aumenta a habilidade de resposta em emergências, mas também forma cidadãos cientes e participativos. Esta ação torna-se ainda mais importante ao perceber que muitos acidentes podem ser prevenidos através de ações simples e bem planejadas (Moura *et al.*, 2021; Mota *et al*., 2022; Pereira, 2024).

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada para a capacitação de alunos do 7º, 8º e 9º ano do Grupo Escolar Frederico Smith Lima, localizado em Itabuna – Bahia, sobre os princípios e práticas do Suporte Básico de Vida (SBV).

Objetivos Específicos

- Instruir os alunos na aplicação correta das manobras de desobstrução das vias aéreas em casos de engasgo;
- Apresentar a Reanimação Cardiopulmonar (RCP), enfatizando a importância da resposta precoce em situações de parada cardiorrespiratória.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência de uma ação extensionista, com abordagem descritiva e narrativa, desenvolvida por acadêmicos do 2º período do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. A atividade foi realizada no dia 20 de maio, no Grupo Escolar Frederico Smith Lima, localizado no bairro Sinval Palmeira, em Itabuna – Bahia, com o objetivo de transmitir conhecimentos sobre o Suporte Básico de Vida (SBV). Na ocasião, aproximadamente 114 alunos do ensino fundamental participaram da ação, sendo organizados em cinco salas, de acordo com suas respectivas séries escolares.

No primeiro momento, os acadêmicos de Medicina se apresentaram e organizaram os estudantes em formato de roda de conversa. Em seguida, foi exibido um vídeo ilustrando uma situação de engasgo em ambiente escolar, que serviu como ponto de partida para instigar os alunos a refletirem sobre como agiriam naquela circunstância e se estariam preparados para realizar o atendimento adequado. Também foram abordados os diferentes tipos de bloqueio das vias aéreas que podem surgir no dia a dia, os sinais que auxiliam na sua identificação e as estratégias de prevenção, tanto para adultos quanto para bebês.

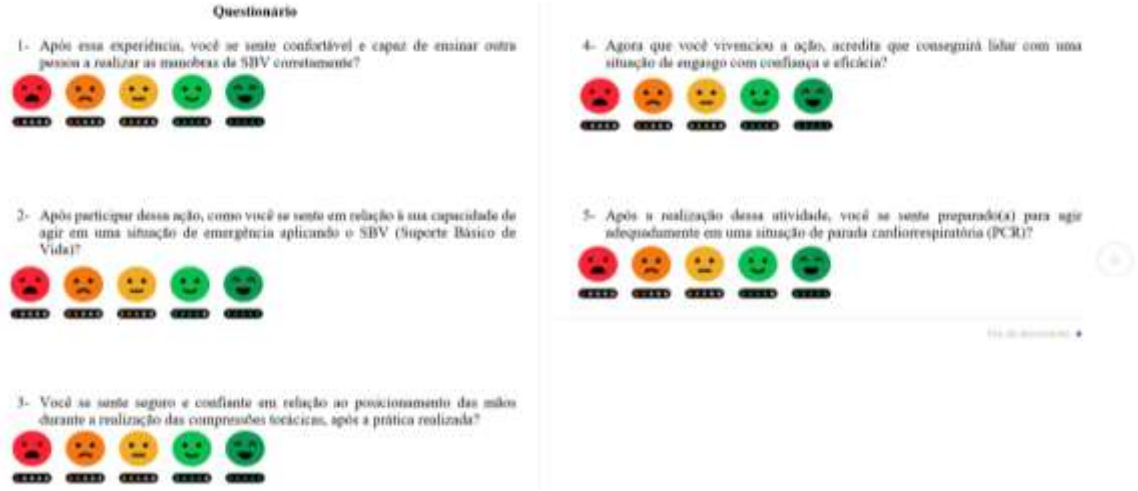
Na segunda etapa, foi apresentado um passo a passo ilustrado, por meio de slides, sobre a manobra de desengasgo em adultos, seguido de demonstração prática. Também foram elucidadas e ilustradas as fases do procedimento em lactentes, empregando bonecos como ferramenta de ensino. Posteriormente, discutiu-se a identificação da PCR e os métodos para a execução da RCP, que incluem as compressões torácicas e a utilização do DEA. As diferenças entre a RCP em adultos, crianças e lactentes também foram discutidas.

Nesta fase, os estudantes demonstraram a correta aplicação da RCP com manequins realistas fornecidos pela Universidade, destacando a posição correta das mãos, a força, a profundidade e a regularidade das compressões. A música "*Baby Shark*" foi usada como recurso pedagógico para ilustrar o ritmo ideal das compressões. Após essa explicação, os estudantes tiveram a oportunidade de esclarecer suas dúvidas com os acadêmicos, contribuindo para a assimilação dos conteúdos.

No terceiro momento, foi realizada a "dinâmica dos balões", na qual cerca de dez balões foram estourados aleatoriamente por voluntários. Cada balão, continha questionamentos específicos sobre as etapas das manobras de SBV anteriormente discutidas, permitindo que os participantes pratiquem tais técnicas, sob supervisão. Como forma de premiação, cada aluno participante recebeu um bombom.

Para finalizar a atividade, os escolares responderam a um questionário (Imagem 01) divertido com cinco questões relacionadas aos temas estudados, com o objetivo de avaliar o aprendizado obtido e os efeitos da atividade. Adicionalmente, os acadêmicos fixaram três cartazes no espaço de convivência da escola com *QR codes* que remetiam a recursos informativos adicionais, como vídeos explicativos e recursos audiovisuais relacionados às técnicas demonstradas, com o objetivo de expandir a abrangência e a retenção do conteúdo.

Imagem 01 – Questionário Lúdico.



Fonte: Autores (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade de SBV foi realizado na Escola Municipal Frederico Smith Lima, com a participação de aproximadamente 114 estudantes, divididos entre as séries do 6º ao 9º ano, com uma predominância de jovens entre 11 e 15 anos. Durante a ação, notou-se um alto grau de envolvimento dos alunos, que se envolveram ativamente nos debates, interagiram com entusiasmo nas atividades sugeridas e mostraram grande curiosidade e interesse pelo assunto.

A seleção do tema, focado em situações de engasgo e parada cardiorrespiratória, juntamente com a aplicação de metodologias ativas, mostrou-se pertinente e adequada à realidade do público-alvo, levando em conta a relevância desses conhecimentos para lidar com emergências diárias. Esta metodologia prática e contextualizada teve um impacto significativo na ampliação do entendimento dos participantes sobre a importância de estar pronto para agir em circunstâncias potencialmente sérias, como ressaltado por Borges *et al.* (2019).

Neste contexto, a metodologia empregada foi estruturada com base em táticas divertidas e participativas, visando aumentar a adesão e simplificar a compreensão dos conteúdos. Atividades como roda de conversa, que possibilitou a troca de experiências e incertezas, a atividade com balões, a utilização da música "*Baby Shark*" para tornar o aprendizado mais agradável e cativante, e a adição de *QR codes* para acesso a materiais adicionais, intensificaram o processo de ensino-aprendizagem.

A percepção dos acadêmicos envolvidos foi que essa abordagem prática e vivencial provou ser extremamente eficiente, especialmente para o público infanto-juvenil. Além disso, a utilização de manequins realistas e ferramentas audiovisuais aprimorou ainda mais a criação de uma experiência tangível, aumentando tanto a confiança quanto a habilidade de agir em circunstâncias adversas. O uso dessas ferramentas contribuiu ainda mais para a construção de uma experiência concreta, favorecendo, segundo Melo *et al.* (2023), tanto a confiança quanto a capacidade de atuação em situações reais de emergência.

Assim, os propósitos da prática foram amplamente atingidos, com provas de assimilação teórica e aplicação prática do conteúdo. Os escolares mostraram um maior entendimento dos sintomas de engasgo e parada cardiorrespiratória, bem como

aprenderam os procedimentos apropriados para tais circunstâncias. Essa assimilação ficou clara pela participação ativa nas atividades e simulações, indicando que o processo de aprendizado ultrapassou o âmbito conceitual e atingiu elementos atitudinais (Cordeiro *et al*., 2022).

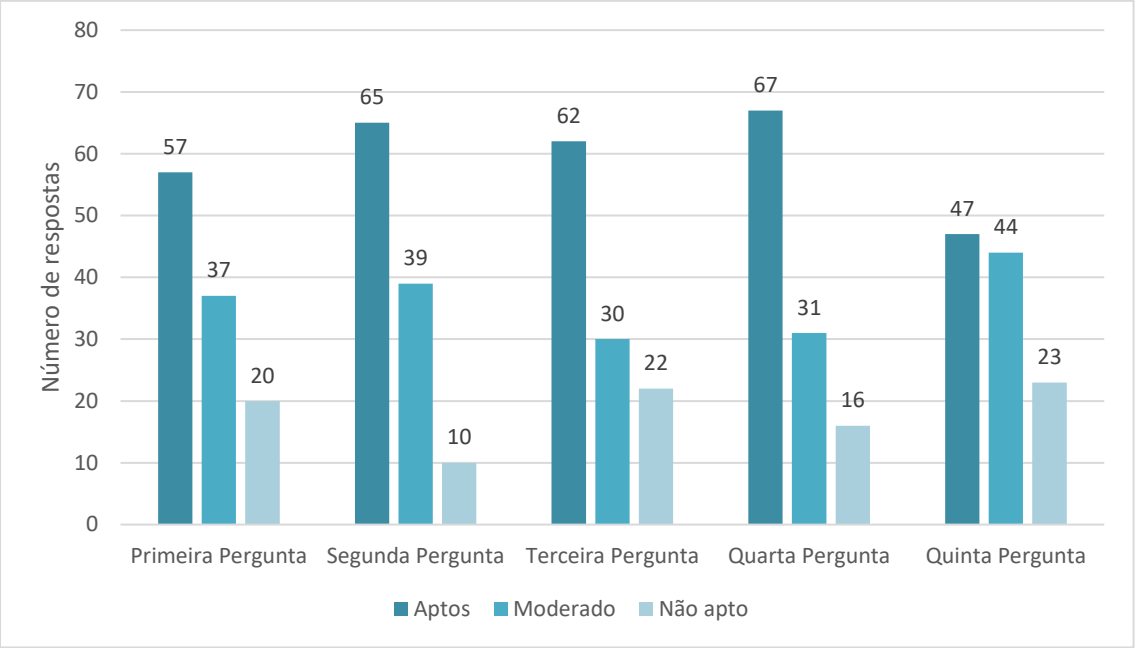
A execução da ação através de um vídeo que retrata uma situação real de engasgo no contexto escolar, seguida de perguntas reflexivas, provou ser uma tática eficiente para prender a atenção dos estudantes e conscientizá-los sobre a relevância do assunto. A estratégia também provocou identificação pessoal – alguns alunos afirmaram já ter vivenciado situações parecidas, mas não souberam como agir.

No término da atividade, o questionário de avaliação respondido pelos 114 escolares, indicou que 50% dos participantes se sentiram habilitados a instruir outra pessoa sobre as técnicas de SBV, enquanto 32,45% apresentaram uma habilidade moderada e 17,54% não se sentiram habilitados (Gráfico 1). Essas informações demonstram não só o efeito positivo da ação, mas também seu potencial de multiplicação.

Além da capacidade de ensinar outra pessoa sobre as técnicas de SBV, outros aspectos avaliados no questionário também evidenciaram o impacto positivo da atividade. Quando questionados sobre a capacidade de agir em uma situação de emergência aplicando SBV, 57% dos estudantes se consideraram aptos, indicando boa assimilação prática do conteúdo. Em relação à segurança quanto ao posicionamento correto das mãos durante as compressões torácicas, 54,3% relataram sentir-se aptos, 27,1% classificaram-se como moderados e apenas 19,2% afirmaram estar não aptos.

No tocante ao manejo de situações de engasgo, 58,6% dos escolares afirmaram estar aptos a intervir com confiança e eficácia, resultado especialmente relevante considerando a frequência desses episódios em ambientes escolares. Por fim, ao serem indagados sobre a prontidão para agir em casos de parada cardiorrespiratória, 41,1% demonstraram alta segurança e se consideraram aptos, enquanto 38,5% sentiram-se moderadamente preparados. Esses dados complementares reforçam a eficácia da metodologia adotada e justificam a inclusão de treinamentos de SBV no ambiente escolar, não apenas pela assimilação de conteúdo, mas também pela promoção da segurança e autonomia dos estudantes diante de emergências.

Gráfico 1 - Grau de Aptidão dos Alunos para Executar o SBV.



Fonte: Autores (2025).

Corroborando com os achados, Tony *et al.* (2020) ressaltam que as intervenções educativas em SBV, direcionadas a alunos do ensino fundamental, proporcionam avanços consideráveis no conhecimento, habilitando leigos a intervirem em circunstâncias de emergência. Os dados coletados, juntamente com a alta receptividade dos participantes, destacam, ainda, a importância do projeto e indicam a possibilidade de sua replicação em outras classes e instituições. A continuidade de ações dessa natureza tem potencial para formação de alunos mais conscientes, envolvidos e aptos a agir em circunstâncias críticas, transformando-se em catalisadores de mudança no contexto escolar e na comunidade.

A experiência oferecida pela extensão universitária foi um ponto crucial na educação dos acadêmicos de Medicina envolvidos, ao oferecer uma vivência que ultrapassa as fronteiras da sala de aula. A elaboração, implementação e ajuste de uma ação educativa em saúde para um público variado requereu, além de competência técnica, o aprimoramento de competências como escuta ativa, empatia, criatividade pedagógica e colaboração em grupo. Ao lidar com desafios reais, tais como restrições de espaço físico, administração do tempo e variedade de perfis entre os participantes, os acadêmicos aprimoraram habilidades essenciais para a prática médica (Santana *et al*, 2021).

Além disso, a conexão entre a educação e a comunidade foi crucial para reforçar a percepção de que a formação em saúde deve estar intrinsecamente ligada às necessidades sociais, atuando não somente na área de cura, mas também na promoção da saúde e prevenção de doenças. Esta experiência também destaca a educação em saúde como um instrumento potente de empoderamento, apto a impulsionar alterações de comportamento e aumentar a independência das comunidades em situações de emergência (Bauer *et al.*, 2022).

Assim como qualquer atividade de extensão, esta também enfrentou restrições e obstáculos durante sua realização. Um dos maiores desafios encontrados foi a falta de um dos dez acadêmicos encarregados da intervenção, o que exigiu a reformulação da dinâmica originalmente prevista. A proposta inicial previa a participação de dois alunos de Medicina por classe; no entanto, com a diminuição do número de participantes para nove, foi preciso remanejar os alunos designados para a quinta classe entre os demais grupos. Isso implicou em alterações no cronograma e aumento da carga horária dos participantes restantes.

Ademais, a restrição do espaço físico nas salas de aula foi intensificada pela grande participação dos estudantes. Para superar esse obstáculo, escolheu-se remover as mesas e reorganizar as cadeiras, o que proporcionou maior mobilidade e possibilitou a execução das atividades práticas conforme o planejado. Essas modificações evidenciam a habilidade do grupo em gerir situações inesperadas e a relevância da adaptabilidade na execução de atividades pedagógicas em contextos escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SBV é um conjunto de procedimentos que buscam garantir os primeiros socorros a vítimas em situação de emergência até a chegada de equipes especializada. Para executar de forma adequada é necessário seguir algumas etapas, como o reconhecimento precoce PCR, o acionamento imediato dos serviços de emergência, o início das manobras de RCP e o uso do DEA. Portanto, a ação executada teve um impacto significativo nos escolares em relação ao SBV, pois permitiu a transmissão de conhecimentos essenciais sobre RCP e manobra de desengasgo de forma acessível,

promovendo maior conscientização e preparo para situações de emergência. Dessa forma, os resultados demonstram que as rodas de conversa, juntamente com as estratégias utilizadas, como o estoura balão e manequins realistas, foram capazes de proporcionar aos alunos um conhecimento até então inédito sobre o tema, conseguindo unir teoria e prática.

Além disso, a ação enfatizou informações importantes sobre a resposta precoce em situações de PCR, oferecendo um espaço onde todos puderam esclarecer dúvidas, promovendo um ambiente acolhedor, dinâmico e repleto de aprendizado, o que contribuiu para o desenvolvimento de competências fundamentais entre os acadêmicos de Medicina, como empatia, comunicação e resolução de problemas. Desse modo, o estudo evidenciou o poder multiplicador da ação, mostrando-se ser viável transcender além da sala de aula e ser aplicada em outras instituições.

REFERÊNCIAS

BASTOS, T. R. *et al*. Conhecimento de Estudantes de Medicina sobre Suporte Básico de Vida no Atendimento à Parada Cardiorrespiratória. **Revista brasileira de educação médica**, v. 44, n. 4, 2020.

BAUER, V. M. *et al*. Promoção da saúde do trabalhador da educação: uma revisão integrativa. **Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 25, n. 5, p. 741-748, 2022.

BORGES, R. *et al.* Educação em primeiros socorros: uma intervenção educativa com escolares do ensino fundamental. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, p. e3258, 2019.

CORDEIRO, J. C. *et al*. O ensino de ressuscitação cardiopulmonar para jovens: quais os benefícios e as metodologias empregadas? **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 32, p. e-32207, 2022.

CRUZ, K.B. *et al.* **Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa**. 2020. 20 p. Revisão integrativa (Bacharelado em medicina**)** – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS, 2021.

MACIEL, R. H. C. *et al*. **Primeiros socorros em ambiente escolar: uma revisão**

integrativa. ***Educação, Ciência e Saúde***, Cuité, v. 8, n. 1, p. 63-77, 2021.

MELO, K. C. *et al.* Metodologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros em escolas: revisão de escopo. REME - **Revista Mineira de Enfermagem,** v. 27, 2023.

MOURA, J. S. G. *et al.* **Primeiros Socorros Nas Escolas: Uma Revisão Integrativa**. 2021. 14 p. Revisão integrativa (Bacharelado em enfermagem) – Centro Universitário Estácio da Amazônia, Boa Vista – RR, 2021.

MOTA, M. *et al*. Tratamento pré-hospitalar da dor traumática aguda: um estudo observacional. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p.eAPE039001834, 6 jun. 2022.

PEREIRA, F. H. *et al*. Ensino de Suporte Básico de Vida para estudantes do Ensino Médio: estudo quase-experimental. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e208101321012, 2021.

PEREIRA, J. Primeiros socorros nas práticas dos profissionais da educação infantil e fundamental: revisão integrativa de literatura. **Saberes Plurais Educação na Saúde**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. e142334, 2024.

SANTANA, R.R. *et al*. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educ. Real**, v. 46, n.2, 2021.

SARAIVA E.R.R., OLIVEIRA E. S. Educação em saúde com gestantes sobre a manobra do desengasgo. **Cadernos ESP**, v.17, n.1, e1673, 2023.
SILVA, F. R. *et al*. Suporte básico de vida para alunos da rede pública de ensino: relato de experiência de um projeto de extensão / Basic life support for public school students: experience report of an extension project. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8216–8229, 2021.

SILVA, N. M. *et al.* **Conhecimento de leigos sobre os primeiros socorros no ambiente extra-hospitalar**. 2022. 8 p. Programa de Iniciação Científica (Bacharelado em enfermagem) – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Guarantã do Norte – MT, 2022.

TONY, A. C. C. *et al*. Ensino de Suporte Básico de Vida Para Escolares: Estudo Quase-experimental. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 28, e3340, 2020.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
*Autor correspondente: Luciana Thaís Rangel Souza, Cirurgiã-Dentista, Mestra em Saúde da Família, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – Email: luciana.thais@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA NO ENVELHECIMENTO: ANÁLISE DA POPULAÇÃO IDOSA CONTEMPORÂNEA

Isabela Oliveira do Nascimento[1*]
Flávia Emanuelly da Silva Rocha[1]
Évelin Santos de Oliveira[2]

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional no Brasil tem avançado rapidamente, refletindo melhorias nas condições de vida e no acesso à saúde. No entanto, esse processo traz desafios, especialmente no manejo de doenças crônicas e no cuidado com a saúde mental no envelhecimento. Dessa maneira, compreender os aspectos relacionados à qualidade de vida dos idosos contribui para desenvolver estratégias eficazes que valorizem a autonomia e a inclusão dos idosos na sociedade. **Objetivo:** Analisar a qualidade de vida e a saúde mental da população idosa na contemporaneidade, identificando os principais fatores que influenciam seu bem-estar físico, emocional e social. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza básica, com abordagem qualitativa e objetivo exploratório. Será baseada na análise descritiva de artigos científicos e documentos institucionais que abordem o tema. Serão incluídos artigos em português, publicados entre 2021 e 2025 na base SciELO, utilizando o comando de busca: "idosos" AND ("saúde mental" OR "qualidade de vida"). Além disso, documentos do Ministério da Saúde e da OMS também serão utilizados para enriquecer o embasamento teórico**. Resultados e Discussão:** A análise dos artigos selecionados revelou que a qualidade de vida e a saúde mental dos idosos são influenciadas por fatores como suporte familiar, condições socioeconômicas, autonomia funcional, ambiente em que vivem e acesso a cuidados em saúde. A Atenção Primária se destaca como espaço estratégico para ações integradas de promoção do bem-estar. A pandemia de COVID-19 agravou o isolamento, a perda de vínculos e o sofrimento psíquico, evidenciando a necessidade de estratégias de cuidado mais humanizadas e inclusivas. **Conclusão:** O estudo evidenciou a complexidade da saúde mental e da qualidade de vida no envelhecimento, destacando a importância de uma abordagem integral e humanizada. Apontou a necessidade de políticas públicas eficazes, ações coordenadas nos serviços de saúde e maior sensibilidade às especificidades da população idosa para garantir um envelhecimento com bem-estar, autonomia e inclusão social.

Palavras-chave: 1. Bem-estar. 2. Longevidade. 3. Apoio. 4. Impactos 5. Depressão.

Abstract

Introduction: Population aging in Brazil has advanced rapidly, reflecting improvements in living conditions and access to healthcare. However, this process brings challenges, especially in managing chronic diseases and mental health in aging. Thus, understanding the aspects related to the quality of life of older adults contributes to developing effective

strategies that value their autonomy and inclusion in society. **Objective:** To analyze the quality of life and mental health of the elderly population in contemporary times, identifying the main factors that influence their physical, emotional, and social well-being. **Methods:** This is a bibliographic research of a basic nature, with a qualitative approach and exploratory objective. It will be based on a descriptive analysis of scientific articles and institutional documents addressing the topic. Articles in Portuguese, published between 2021 and 2025 in the SciELO database, will be included using the search command: "idosos" AND ("saúde mental" OR "qualidade de vida"). Additionally, documents from the Ministry of Health and the WHO will also be used to enrich the theoretical framework. **Results and Discussion:** The analysis of the selected articles revealed that quality of life and mental health in older adults are influenced by factors such as family support, socioeconomic conditions, functional autonomy, the environment they live in, and access to healthcare. Primary Care stands out as a strategic space for integrated actions promoting well-being. The COVID-19 pandemic worsened isolation, loss of social ties, and psychological suffering, highlighting the need for more humanized and inclusive care strategies. **Conclusion:** The study highlighted the complexity of mental health and quality of life in aging, emphasizing the importance of an integral and humanized approach. It pointed out the need for effective public policies, coordinated actions in health services, and greater sensitivity to the specificities of the elderly population to ensure aging with well-being, autonomy, and social inclusion.
Keywords: 1. Well-being. 2. Longevity. 3. Support. 4. Impacts. 5. Depression.

Introdução/Fundamentação Teórica

De acordo com a legislação brasileira, considera-se idosa a pessoa com 60 anos ou mais de idade. Além disso, segundo o Ministério da Saúde, o Brasil vivencia um processo rápido e intenso de envelhecimento populacional, o que, por sua vez, representa uma importante conquista social, tendo em vista que esse crescimento decorre, sobretudo, de melhorias nas condições de vida, como a ampliação do acesso a serviços médicos preventivos e curativos, os avanços na tecnologia da saúde, o aumento da cobertura de saneamento básico, bem como maiores níveis de escolaridade e renda. Dessa forma, um número cada vez maior de brasileiros está atingindo e ultrapassando os 60 anos. Contudo, segundo Acacio et al. (2024), é importante destacar que o perfil de saúde dessa população apresenta desafios específicos, especialmente relacionados ao manejo de doenças crônicas, que, por conseguinte, impactam tanto o bem-estar físico quanto o psicológico dos idosos. Nesse contexto, de acordo Souza et al. (2022), observa-se uma crescente demanda por estratégias de atenção integral à saúde da pessoa idosa, o que configura um importante foco de atuação no âmbito da saúde pública.

Outrossim, é fundamental considerar que o envelhecimento saudável está

diretamente associado à qualidade de vida, a qual vai além da ausência de doenças e envolve o bem-estar físico, emocional e social do indivíduo. Nesse sentido, a saúde mental se destaca como um dos pilares essenciais para a promoção desse bem-estar (Sousa et al., 2025). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é um estado de equilíbrio que permite ao indivíduo lidar com os desafios da vida, desenvolver suas habilidades e contribuir com a sociedade. Assim, a saúde mental possui um caráter biopsicossocial e deve ser promovida de forma integrada, considerando os diversos aspectos que impactam a vida das pessoas. No caso dos idosos, garantir esse equilíbrio é essencial para que o envelhecimento ocorra com dignidade, autonomia e inserção social.

A dependência funcional de pessoas idosas e suas repercussões na saúde mental configuram desafios significativos para as agendas de políticas públicas voltadas a esse grupo no Brasil. Esse cenário exige uma abordagem sensível e abrangente, que reconheça as múltiplas dimensões envolvidas no envelhecimento (Sousa et al., 2025). Dentro da perspectiva do cuidado integral, o Ministério da Saúde reafirma que a garantia do direito constitucional à saúde inclui, além do manejo de condições físicas, a atenção à saúde mental, a qual está intimamente ligada à qualidade de vida. Nesse sentido, cabe ao Estado brasileiro a responsabilidade de oferecer condições dignas de cuidado, assegurando que a população idosa tenha acesso a serviços que promovam não apenas o bem-estar físico, mas também emocional e social, como parte de uma política de saúde pública equitativa e humanizada.

Diante desse cenário, este estudo se justifica pela necessidade de compreender de forma aprofundada, como a qualidade de vida e a saúde mental da população idosa vêm sendo impactadas na contemporaneidade. Analisar tais aspectos é essencial para identificar os principais fatores que influenciam o bem-estar físico, emocional e social dos idosos, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais eficazes, integradas e humanizadas. Ao reconhecer que o envelhecimento é um processo complexo e multifatorial, este trabalho propõe-se a refletir sobre as demandas emergentes desse grupo populacional, destacando a importância de políticas públicas e ações intersetoriais que valorizem a autonomia, o suporte psicossocial e a promoção do envelhecimento saudável.

Objetivos

Analisar a qualidade de vida e a saúde mental da população idosa na contemporaneidade, identificando os principais fatores que influenciam seu bem-estar físico, emocional e social.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza básica, com abordagem qualitativa e objetivo exploratório, a qual será fundamentada na análise de artigos científicos disponíveis em bases de dados eletrônicas e outras fontes secundárias como documentos institucionais, com o intuito de compreender e aprofundar aspectos teóricos relacionados ao objetivo do trabalho. A abordagem qualitativa será caracterizada por uma análise descritiva e interpretativa do conteúdo textual dos estudos, priorizando a compreensão dos fenômenos relacionados à saúde mental e à qualidade de vida no processo de envelhecimento, sem a utilização de métodos estatísticos. O caráter exploratório da pesquisa se justificará pela busca de maior familiaridade com a temática, permitindo a identificação de aspectos relevantes sobre os fatores que influenciam o bem-estar emocional, social e psicológico da população idosa contemporânea, além da construção de um panorama geral com base na literatura científica nacional recente.

Serão incluídos no estudo artigos originais publicados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de 2021 a 2025, idioma em português, com foco no contexto brasileiro e que abordem aspectos diretamente relacionados à saúde mental e à qualidade de vida da população idosa. A estratégia de busca adotada consistirá na combinação de descritores por meio de operadores booleanos, conforme o seguinte comando: idosos AND ("saúde mental" OR "qualidade de vida"). Após isso, a seleção inicial será realizada com base nos títulos e resumos, sendo que os artigos incluídos na abordagem metodológica do estudo serão analisados na íntegra para discussão aprofundada.

Além dos artigos científicos, serão utilizados documentos oficiais e textos institucionais disponibilizados pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), desde que apresentem relação direta com a temática do estudo. Esses materiais contribuirão para o embasamento teórico e contextual, fornecendo diretrizes, políticas públicas e dados epidemiológicos que enriquecem a compreensão sobre a saúde

mental e a qualidade de vida no envelhecimento.

Resultados/discussão

A partir da pesquisa bibliográfica realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores, operadores booleanos e filtros previamente estabelecidos na metodologia, foram encontrados 31 artigos. Dentre esses, 10 atenderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para leitura na íntegra. Após análise detalhada, **7** artigos foram considerados pertinentes e utilizados na elaboração deste trabalho, por apresentarem dados e discussões relevantes ao objetivo proposto: compreender a complexidade do envelhecimento na sociedade contemporânea, com foco na qualidade de vida e saúde mental da população idosa, considerando os múltiplos fatores que interferem em seu bem-estar físico, emocional e social.

Segundo Aquino et al. (2024), a avaliação da Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) dos idosos é um instrumento fundamental para compreender suas condições de vida e saúde. Essa avaliação permite identificar fatores que influenciam diretamente o bem-estar dessa população e subsidiar a formulação de políticas públicas eficazes. O estudo SABE, nesse contexto, demonstrou que a QVRS está significativamente associada ao suporte familiar, condições sociodemográficas e comportamentos de saúde, o que reforça a necessidade de uma abordagem multidimensional e integrada no cuidado ao idoso.

Evidências do mesmo estudo indicaram que idosos inseridos em famílias funcionais apresentaram menor prevalência de QVRS ruim, tanto nos componentes físicos quanto mentais, evidenciando o papel protetor das relações familiares. Além disso, a prática regular de atividade física mostrou-se positivamente associada a melhores escores de QVRS, devido aos seus efeitos benéficos sobre a saúde física, mental e social. Em contrapartida, fatores como sexo feminino, idade mais avançada, baixa escolaridade, renda insuficiente e presença de múltiplas doenças crônicas foram relacionados a pior percepção da qualidade de vida, o que revela a interdependência entre fatores sociodemográficos e de saúde (Aquino et al., 2024).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), Souza et al. (2022) destacam sua importância na promoção e proteção da saúde mental dos idosos. A APS se configura como um espaço estratégico para o desenvolvimento de ações integradas, humanizadas e

preventivas. Práticas como grupos de convivência, oficinas de memória, atividades educativas e apoio matricial demonstraram impacto positivo na redução de sintomas depressivos, no fortalecimento de vínculos sociais e na melhora da qualidade de vida. No entanto, o estudo ressalta que, apesar dessas experiências promissoras, tais ações ainda são incipientes e requerem ampliação e consolidação no cotidiano dos serviços para garantir um cuidado integral à população idosa.

Complementando essa perspectiva, o ambiente em que o idoso vive também exerce papel fundamental no envelhecimento saudável. Albuquerque et al. (2023) apontam que espaços urbanos adaptados podem facilitar a mobilidade e o bem-estar físico e social, além de favorecer relações afetivas com o entorno. Nesse sentido, o conceito de "cidades amigáveis ao envelhecimento" está relacionado ao planejamento urbano inclusivo e sensível às limitações funcionais decorrentes do avanço da idade. Essas características promovem maior autonomia, segurança e conforto, contribuindo para a redução de estressores ambientais e para a manutenção da qualidade de vida.

Ainda sobre a importância do ambiente, o conceito de *aging in place* — ou envelhecimento no local habitual de moradia — está fortemente relacionado à acessibilidade, suporte comunitário e vínculos sociais significativos. O respeito às preferências do idoso e sua participação nas decisões sobre o ambiente em que vive são elementos fundamentais para promover um envelhecimento ativo, segundo Albuquerque et al. (2023).

Além disso, a perda de autonomia no processo de envelhecimento se destaca como um fator crítico e multifacetado. Sousa et al. (2025) evidenciam que essa condição compromete capacidades funcionais e afeta negativamente os aspectos cognitivos e emocionais do idoso. A dependência funcional dificulta a realização de atividades básicas e instrumentais da vida diária, gerando sentimentos de inutilidade, tristeza e sofrimento psíquico, como ansiedade e depressão. Além das limitações físicas, o impacto da perda de autonomia atinge a identidade e a autoestima, sobretudo em contextos marcados pela fragilidade das redes de apoio e pelo isolamento social. Assim, torna-se essencial uma abordagem integrada, que vá além da dimensão biomédica e considere os aspectos psicológicos, sociais e culturais envolvidos no envelhecimento.

É de importante destacar, também, que a pandemia de COVID-19 representou um marco significativo com repercussões profundas sobre a qualidade de vida e saúde mental

da população idosa contemporânea, tendo em vista que o cenário pandêmico evidenciou e agravou processos de exclusão social, fragilidade emocional e abandono que muitos idosos já enfrentavam, aprofundando desigualdades e provocando impactos diretos na sua qualidade de vida. Nesse contexto, o isolamento social, embora necessário como medida protetiva, foi vivenciado por muitos como solidão, desamparo e invisibilidade, levando ao agravamento de sintomas de ansiedade, depressão, sofrimento psíquico e perda de sentido de vida (Basheer et al., 2023; Narciso et al., 2024).

Segundo Narciso et al. (2024), idosos institucionalizados, sobretudo em instituições de longa permanência, enfrentaram não apenas o distanciamento físico, mas também a perda de vínculos familiares e comunitários, o que repercutiu de forma significativa em sua saúde mental e emocional. Além disso, a inatividade física imposta pelo contexto pandêmico contribuiu para a redução da autonomia funcional, afetando o bem-estar físico e cognitivo desses idosos.

A pandemia reforçou a noção de "morte social" ao retratar o idoso como sujeito descartável, frequentemente negligenciado nas decisões sociais e de saúde. Esses fatores revelam a urgência de estratégias de cuidado mais humanizadas, que priorizem a inclusão, o suporte psicossocial e o reconhecimento do idoso como sujeito ativo e digno de cuidado em todas as fases da vida (Basheer et al., 2023; Narciso et al., 2024).

Conclusão

Destarte, a análise realizada neste estudo bibliográfico permitiu compreender a complexidade inerente à qualidade de vida e à saúde mental da população idosa na contemporaneidade, especialmente diante do aumento significativo da longevidade e da expansão da população idosa. Esses aspectos são influenciados por um intricado conjunto de fatores físicos, emocionais, sociais e ambientais.

Observou-se que o suporte familiar, as condições socioeconômicas, a prática de atividades físicas e o ambiente em que o idoso vive exercem influência direta sobre seu bem-estar. As redes de apoio familiar e social foram apontadas como fundamentais para a percepção de bem-estar e para a promoção da resiliência diante dos desafios do envelhecimento. No mesmo sentido, estratégias de cuidado na Atenção Primária à Saúde, como grupos de convivência e oficinas cognitivas, mostram-se promissoras, ainda que necessitem de maior consolidação.

A acessibilidade urbana e a valorização do envelhecimento no próprio lar (aging

in place) também se destacaram como elementos que favorecem a autonomia e a integração social dos idosos. A perda de autonomia, especialmente quando associada à vulnerabilidade social, demanda intervenções que vão além do modelo biomédico, incorporando abordagens psicossociais e culturais. A pandemia de COVID-19 evidenciou ainda mais a fragilidade dessa população, reforçando a necessidade de práticas mais humanizadas e inclusivas.

Dessa maneira, os achados deste trabalho ressaltam a importância de uma abordagem integral, que articule políticas públicas, serviços de saúde, ambientes urbanos adaptados e redes de apoio social para promover a qualidade de vida e a saúde mental dos idosos. Somente por meio de ações coordenadas e sensíveis às especificidades dessa população será possível garantir um envelhecimento saudável, com autonomia, bem-estar e inclusão social plena.

Referências

ACACIO, Evelyn Opuszka; LEGEY, Ângela Luiza Cunha; HÖFELMANN, Doroteia Aparecida. **Qualidade de vida entre idosos: associação com características demográficas, comportamentais e estado de saúde**. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 32, n. 4, p. e32040114, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1414-462X202432040114. Acesso em: 31 maio 2025.

ALBUQUERQUE, Dayse da Silva et al. **Envelhecimento, sentido de lugar e planejamento urbano: facilitadores e barreiras**. Psicologia em Estudo, v. 28, e54416, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.4025/psicolestud.v28i0.54416. Acesso em: 31 maio 2025.

AQUINO, Marcelo Thomas; ANDRADE, Juliana Mara; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; ANDRADE, Fabiola Bof de. **Associação entre qualidade de vida relacionada à saúde, suporte familiar, condições sociodemográficas e comportamentos de saúde em idosos: estudo SABE**. Cadernos de Saúde Coletiva, v. 32, n. 3, e32030529, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1414-462X202432030529. Acesso em: 31 maio 2025.

BASHEER, Najuah Sael et al. **Morte social da população idosa salientada em tempos de pandemia**. Revista Bioética, Brasília, v. 31, e3407PT, p. 1–11, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-803420233407PT. Acesso em: 31 maio 2025.

NARCISO, Iasmin; OLIVEIRA, Flávia de; ANDRADE, Silmara Nunes; COELHO, Kellen Rosa. **O isolamento social no contexto da pandemia covid-19 e a saúde mental: perspectivas de idosos institucionalizados**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 27, e230172, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-22562024027.230172.pt. Acesso em:31 maio 2025.

SOUSA, G. S. de et al. **Pessoas idosas dependentes e sua saúde mental: estudo multicêntrico brasileiro**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 41, n. 5, e00142424, 2025. DOI: 10.1590/0102-311XPT142424. Acesso em: 31 maio 2025.

SOUZA, Aline Pereira de; REZENDE, Kátia Terezinha Alves; MARIN, Maria José Sanches; TONHOM, Silvia Franco da Rocha; DAMACENO, Daniela Garcia. **Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 5, p. 1741-1752, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022275.23112021. Acesso em: 31 maio 2025.

1. Graduanda em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências de Itabuna
2. Pós-Doutora área Saúde Coletiva (CIDACS - Fiocruz), Doutora e Mestre em Imunologia (PPGIM-UFBA), Especialista em Análises Clínicas (CEPEX-UCSAL), Bióloga (UCSAL). Docente do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, coordenadora do Núcleo de Atualização em Práticas de Saúde (NAPS)
*Autor correspondente: Isabela Oliveira do Nascimento, isabela.nascimento@hotmail.com

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE SEDENTARISMO EM SALA DE ESPERA DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Regiane de Sousa Cajá[1]
Isadora Soriano de Souza Jesuíno Rodrigues[2]
Felipe Silva Fernandes[3]
Paulo Uendel da Silva Jesus[4]
Sales Silva Nascimento[5*]

RESUMO

A promoção da saúde no ambiente da Atenção Primária é essencial para a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida da população. As salas de espera configuram-se como espaços oportunos para ações educativas voltadas ao enfrentamento de agravos relacionados ao estilo de vida, como o sedentarismo. Este trabalho trata-se de um relato de vivência sobre a realização de uma atividade educativa em sala de espera abordando o sedentarismo, desenvolvida por discentes da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna na Unidade Básica de Saúde Alberto Teixeira Barreto. A intervenção teve como objetivo conscientizar os usuários sobre os riscos do sedentarismo e incentivar práticas de atividade física regular. A vivência evidenciou a importância da comunicação acessível, do vínculo com a comunidade e da valorização dos espaços de cuidado coletivo. Conclui-se que ações como essa fortalecem a educação em saúde, promovem o protagonismo dos usuários e ampliam a atuação da Atenção Básica na promoção de estilos de vida saudáveis.

ABSTRACT

Health promotion in Primary Health Care is essential for disease prevention and improving the population's quality of life. Waiting rooms in health units represent valuable opportunities for educational interventions addressing lifestyle-related issues such as physical inactivity. This paper presents an experience report on an educational activity carried out in a waiting room, addressing sedentary behavior, conducted by medical students from Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna at the Alberto Teixeira Barreto Basic Health Unit. The activity aimed to raise awareness among users about the risks of sedentary lifestyles and encourage regular physical activity. The experience highlighted the importance of accessible communication, community bonding, and the enhancement of collective care spaces. It is concluded that such actions strengthen health education, promote user empowerment, and expand Primary Care's role in encouraging healthy lifestyles.

INTRODUÇÃO

O sedentarismo é reconhecido mundialmente como um dos principais fatores de risco modificáveis para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2, obesidade, dislipidemias, doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer (Monteiro et al., 2022).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 1,4 bilhão de pessoas no mundo não realizam atividade física suficiente, contribuindo para aproximadamente 5 milhões de mortes anuais evitáveis. Esse cenário se agrava em comunidades com barreiras sociais, econômicas e culturais ao acesso a práticas regulares de exercício físico, exigindo respostas efetivas dos sistemas de saúde, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) (Nascimento et al., 2022).

No Brasil, a APS, por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), constitui a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável por ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde em nível comunitário. Nesse contexto, promover estilos de vida ativos é parte fundamental da missão das Unidades Básicas de Saúde (UBS), que devem atuar de maneira contínua e integrada com a população para fomentar práticas saudáveis (Oliveira et al., 2019). Uma das ferramentas mais eficazes e subutilizadas nesse processo são as **salas de espera,** espaços que permitem o desenvolvimento de ações educativas e a aproximação entre profissionais de saúde, estudantes em formação e a comunidade (Santos et al., 2022).

As ações realizadas em sala de espera representam uma oportunidade estratégica de comunicação em saúde, contribuindo para o empoderamento dos usuários por meio da disseminação de informações e da construção coletiva do conhecimento (Silva et al., 2023). Neste cenário, este relato de vivência descreve a realização de uma ação educativa sobre o sedentarismo desenvolvida em uma sala de espera da UBS Alberto Teixeira Barreto, situada em Itabuna, Bahia.

OBJETIVOS

 Promover a conscientização da população adscrita à UBS Alberto Teixeira Barreto sobre os riscos do sedentarismo e a importância da adoção de hábitos de vida mais ativos, por meio de uma ação educativa em sala de espera conduzida por estudantes de medicina.

MÉTODOS

A ação foi realizada na Unidade Básica de Saúde Alberto Teixeira Barreto, como parte das atividades práticas da disciplina de Saúde Coletiva. O planejamento foi realizado pelos discentes com o apoio da equipe multiprofissional da unidade, visando adaptar a linguagem e a abordagem ao perfil dos usuários atendidos.

Durante a sala de espera, foi realizada uma roda de conversa com os pacientes presentes, abordando temas como: o que é sedentarismo, suas consequências para a saúde, formas acessíveis de se manter ativo no dia a dia e a importância de pequenas mudanças de rotina, como caminhar, subir escadas ou dançar.

Para tornar a atividade mais interativa, foram utilizadas explicações e perguntas para o público sobre técnicas simples de alongamento e outras atividades aeróbicas, promovendo a participação ativa dos presentes. Houve espaço para dúvidas e relatos pessoais, o que enriqueceu o momento e fortaleceu o vínculo entre usuários e profissionais em formação.

A receptividade foi bastante positiva, com destaque para o interesse dos participantes em saber como iniciar atividades físicas de forma segura e adaptada às suas condições clínicas e rotinas. Ao final, foram realizadas mais orientações práticas e incentivo à busca por grupos de atividade física na comunidade.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A atividade de sala de espera foi realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Alberto Teixeira Barreto, com a participação de usuários que aguardavam atendimento médico e outros serviços da unidade. A ação educativa foi conduzida por estudantes de medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, com apoio dos profissionais da equipe de saúde da família. A escolha do tema "sedentarismo" partiu da observação, durante a vivência, de que muitos usuários apresentavam doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como hipertensão e diabetes, associadas a hábitos de vida sedentários.

O diálogo teve início com uma abordagem acolhedora e uma breve explanação sobre o conceito de sedentarismo, suas causas, consequências para a saúde e sua relação com o surgimento de doenças cardiovasculares, metabólicas e musculoesqueléticas. Utilizou-se uma linguagem acessível, com exemplos práticos do cotidiano dos

participantes, para facilitar a compreensão e gerar maior engajamento. Em seguida, foi promovida um momento de perguntas, na qual os participantes puderam relatar suas experiências, dificuldades e percepções sobre o tema.

Para promover a adesão a novos comportamentos, os estudantes utilizaram de diálogos dinâmicos leves, sobre alongamentos simples e dicas de atividades físicas que podem ser realizadas sem custo financeiro, adaptadas a diferentes faixas etárias. Ao final da atividade, foi perceptível o interesse e o envolvimento do grupo, que demonstrou gratidão pela abordagem e pediu a repetição de ações semelhantes em outras oportunidades.

Essa experiência reforça o potencial das salas de espera como espaços pedagógicos dentro da APS. Segundo Dias et al. (2020), ações de educação em saúde nesse ambiente promovem maior empoderamento dos usuários, contribuindo para a mudança de comportamentos e para o fortalecimento da autonomia no cuidado com a própria saúde Além disso, a participação ativa dos usuários na construção do conhecimento favorece o vínculo com os serviços de saúde, o que é essencial para o sucesso das estratégias de prevenção e promoção da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da ação educativa sobre sedentarismo em sala de espera evidenciou o valor desse espaço como estratégia potente de promoção da saúde e aproximação entre usuários e profissionais. A atividade possibilitou transformar um momento de espera em uma oportunidade de diálogo, aprendizado e estímulo à mudança de hábitos, respeitando as realidades e limitações dos participantes.

A escuta ativa e a linguagem acessível foram fundamentais para o sucesso da ação, permitindo que os usuários se sentissem acolhidos e motivados a refletir sobre o próprio estilo de vida. Além disso, a troca de experiências entre os participantes demonstrou que o conhecimento construído coletivamente é mais efetivo e significativo, pois parte das vivências reais da comunidade. Conclui-se, portanto, que ações em sala de espera, quando bem planejadas e conduzidas de forma participativa, representam uma ferramenta educativa simples, de baixo custo e alto impacto na promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br. Acesso em: 14 jun. 2025.

DIAS, A. F. et al. **Educação em saúde na sala de espera: estratégia para a promoção da saúde na Atenção Básica**. *Revista de APS*, v. 25, n. 2, p. 326-333, 2020.

MONTEIRO, C. L. et al. **Atividade física e saúde: percepção de usuários da atenção primária sobre o sedentarismo**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 5, p. 1985-1992, 2022.

NASCIMENTO, G. L. et al. **Educação em saúde como ferramenta de empoderamento na atenção básica**. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 12, e3994, 2022.

OLIVEIRA, A. P. et al. **Práticas educativas em sala de espera: contribuições para a promoção da saúde no SUS**. *Revista Saúde em Debate*, v. 43, n. esp. 5, p. 204-213, 2019.

SANTOS, R. S. et al. **Sedentarismo e seus impactos na saúde pública: uma revisão narrativa**. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 18, n. 45, p. 1-9, 2022.

SILVA, F. J. R. et al. **Atenção Primária e prevenção de doenças crônicas: papel das ações comunitárias no combate ao sedentarismo**. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, v. 36, p. 1-9, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour**. Geneva: WHO, 2020.

1,2,3. Discentes da AFYA, Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia. Brasil.
4,5. Docentes da AFYA, Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia. Brasil.

Autor correspondente: Sales Silva Nascimento -salesnascimento10@hotmail.com Afya Faculdade de Ciências Médicas, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Fernanda Freire Barreto da Costa Moreira[1]*
Eduarda Freire Barreto da Costa[2]
Kellen Ribeiro Martins dos Santos[3]
Sales Silva Nascimento[4]
Paulo Uendel da Silva Jesus[5]

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada pela elevação persistente dos níveis pressóricos, sendo um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Sua elevada prevalência e natureza assintomática dificultam o diagnóstico precoce e tornam a adesão ao tratamento um dos maiores desafios enfrentados na atenção primária à saúde (APS). O controle efetivo da HAS exige mais do que prescrição medicamentosa, sendo necessário compreender os múltiplos fatores que interferem na adesão terapêutica. **Objetivo:** Assim, este estudo teve como objetivo analisar os principais fatores que influenciam a adesão ao tratamento da HAS e suas implicações no contexto da APS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE/PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores "hipertensão arterial", "tratamento", "adesão", "atenção primária à saúde" e "estratégias de saúde", com recorte temporal de 2014 a 2025. Foram incluídos artigos originais disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se revisões teóricas, artigos duplicados, editoriais, resumos sem texto completo e estudos que não abordavam diretamente a temática proposta. **Resultados/ Discussão:** Após a aplicação dos critérios supracitados, foram selecionados 15 artigos para análise. Os estudos evidenciaram que fatores como baixa escolaridade, dificuldades econômicas, presença de comorbidades e esquemas terapêuticos complexos comprometem a adesão ao tratamento. Além disso, a ausência de sintomas visíveis reforça a percepção de que o tratamento não é necessário, o que leva muitos pacientes ao abandono terapêutico. Por outro lado, o fortalecimento do vínculo entre usuários e profissionais da saúde, a educação em saúde contínua e personalizada, bem como o uso de ferramentas tecnológicas para lembretes e monitoramento, mostraram-se eficazes na promoção da adesão. A participação ativa do paciente nas decisões terapêuticas, respeitando sua autonomia e realidade social, também se destacou como estratégia promissora. **Considerações finais:** Conclui-se que melhorar a adesão ao tratamento da HAS requer uma abordagem integrada, humanizada e adaptada às singularidades dos pacientes. A APS, por sua capilaridade e proximidade com a comunidade, possui papel estratégico na condução desse cuidado, promovendo intervenções eficazes que resultem em melhores desfechos clínicos e maior qualidade de vida para a população hipertensa.

ABSTRACT

Introduction: Systemic arterial hypertension (SAH) is a multifactorial clinical condition characterized by the persistent elevation of blood pressure levels and is one of the main risk factors for cardiovascular, cerebrovascular, and renal diseases. Its high prevalence and asymptomatic nature hinder early diagnosis and make treatment adherence one of the greatest challenges faced in primary health care (PHC). Effective control of SAH requires more than medication prescription; it is necessary to understand the multiple factors that interfere with therapeutic adherence. **Object:** Thus, this study aimed to analyze the main factors that influence adherence to SAH treatment and their implications within the context of PHC. **Methodology:** This is an integrative literature review with a qualitative approach. The search was conducted in the MEDLINE/PubMed, SciELO, and LILACS databases, using the descriptors "arterial hypertension," "treatment," "adherence," "primary health care," and "health strategies," with a time frame from 2014 to 2025. Original articles available in full in Portuguese, English, or Spanish were included. The exclusion criteria were theoretical reviews, duplicate articles, editorials, abstracts without full text, and studies that did not directly address the proposed topic. **Results/Discussion:** After applying the inclusion and exclusion criteria, 15 articles were selected for analysis. The studies showed that factors such as low educational level, economic difficulties, the presence of comorbidities, and complex therapeutic regimens negatively affect treatment adherence. Furthermore, the absence of visible symptoms reinforces the perception that treatment is unnecessary, leading many patients to discontinue therapy. On the other hand, strengthening the bond between users and health professionals, continuous and personalized health education, as well as the use of technological tools for reminders and monitoring, proved effective in promoting adherence. The active participation of patients in therapeutic decisions, respecting their autonomy and social reality, also stood out as a promising strategy. **Final considerations:** It is concluded that improving adherence to SAH treatment requires an integrated, humanized approach tailored to the singularities of each patient. PHC, due to its outreach and proximity to the community, plays a strategic role in the provision of this care, promoting effective interventions that result in better clinical outcomes and improved quality of life for the hypertensive population.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada pela elevação sustentada dos níveis pressóricos, geralmente igual ou superior a 140/90 mmHg, em pelo menos duas ocasiões distintas. Ela representa um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais, sendo reconhecida como uma das doenças crônicas mais

prevalentes no mundo (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2020).

Os sintomas da HAS, em grande parte dos casos, são ausentes. Dessa maneira, quando presentes, os sintomas podem incluir cefaleia, tontura, visão borrada, palpitações, zumbido nos ouvidos e dor no peito. Entretanto, tais manifestações são inespecíficas e, muitas vezes, surgem apenas em estágios avançados da doença ou quando ocorrem complicações graves, como acidente vascular cerebral (AVC) ou infarto agudo do miocárdio (IAM) (Veiga et al., 2018).

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que mais de 1,28 bilhão de adultos entre 30 e 79 anos em todo o mundo sejam hipertensos, sendo que aproximadamente dois terços vivem em países de baixa e média renda. No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada em 2019, indicou que cerca de 24,5% da população adulta autorreferiu diagnóstico médico de hipertensão arterial, com prevalência maior entre mulheres e idosos. A HAS é responsável por aproximadamente 10 milhões de mortes anuais no mundo, consolidando-se como a principal causa de morte evitável (Organização Mundial da Saúde, 2021).

O tratamento da hipertensão arterial baseia-se em duas frentes principais: mudanças no estilo de vida e uso de medicamentos anti-hipertensivos. As modificações comportamentais incluem a adoção de dieta com baixo teor de sal, prática regular de atividade física, cessação do tabagismo, redução do consumo de álcool, controle do peso corporal e manejo do estresse. Já a terapêutica medicamentosa envolve, principalmente, o uso de diuréticos, inibidores da enzima conversora da angiotensina (IECA), bloqueadores dos canais de cálcio, entre outros, de forma isolada ou combinada, a depender da resposta clínica do paciente (Brandão et al., 2020).

A ausência de tratamento adequado para a HAS pode levar a sérias consequências, como insuficiência cardíaca, AVC, infarto, insuficiência renal crônica, retinopatia hipertensiva e morte súbita. A falta de adesão ao tratamento, seja por falhas na medicação, no acompanhamento médico ou no estilo de vida, está diretamente associada ao aumento da morbimortalidade. Além disso, o não controle da pressão arterial impõe altos custos ao sistema de saúde, decorrentes de hospitalizações, uso de medicamentos de alta complexidade e perda de produtividade laboral (Pinheiro et al., 2019).

Diante da alta prevalência, da ausência de sintomas específicos e das graves complicações decorrentes do não tratamento, torna-se imprescindível a compreensão dos

fatores que interferem na adesão ao tratamento da hipertensão arterial. A atenção primária à saúde desempenha papel fundamental nesse contexto, promovendo educação em saúde, acompanhamento regular e intervenções que considerem os aspectos individuais e sociais dos pacientes. Compreender tais determinantes é essencial para desenvolver estratégias eficazes de controle da HAS, visando à melhoria da qualidade de vida da população e à redução dos impactos dessa doença crônica no sistema de saúde (Souza et al., 2021).

OBJETIVO

Analisar os principais fatores que influenciam a adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica e suas implicações na atenção primária à saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados *online: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) *via PubMed, Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)

Para delimitação das buscas foram utilizados os seguintes descritores com base no Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), combinados por meio dos operadores booleanos AND,: *"hipertensão arterial"*, *"tratamento"*, *"adesão"*, *"atenção primária à saúde"*, *"estratégias de saúde"*.

Foram incluídos artigos originais, que abordassem a adesão ao tratamento da HAS em contexto de atenção primária à saúde. Considerou-se estudos em inglês, português e espanhol, desde que disponíveis integralmente e publicados em periódicos indexados nas bases selecionadas. Com delimitação temporal das publicações, considerando entre o período de 2014 e 2025. Quanto aos critérios de exclusão, aceitou-se artigos duplicados, revisões teóricas, editoriais, comentários, resumos sem texto completo e estudos cujo foco não estivesse diretamente relacionado à adesão ao tratamento da hipertensão ou à atenção primária.

Segundo a Resolução n° 510, artigo 1, § III, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) publicada em abril de 2016, essa pesquisa não necessita de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que foram utilizadas informações de

domínio público em Ciências Humanas e Sociais de registro no Comitêde Ética em Pesquisa da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa -sistema CEP/CONEP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram encontrados 26 artigos, após a aplicação dos critérios supracitados 15 artigos foram selecionados para análise. Dessa maneira, a adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica (HAS) na atenção primária à saúde (APS) é um desafio influenciado por fatores socioeconômicos, culturais, comportamentais e estruturais. Compreender esses elementos é essencial para desenvolver estratégias eficazes que promovam o controle adequado da pressão arterial e, consequentemente, a redução das complicações associadas à doença. A condição socioeconômica dos pacientes é um dos principais determinantes da adesão ao tratamento da HAS (Peres et al., 2023).

Estudos indicam que indivíduos com baixa renda enfrentam maiores dificuldades para manter o tratamento contínuo, seja pela impossibilidade de adquirir medicamentos, pela falta de recursos para transporte até as unidades de saúde ou pela necessidade de priorizar outras demandas básicas de sobrevivência. Essa realidade é particularmente evidente em populações residentes em áreas periféricas ou rurais, onde o acesso aos serviços de saúde é limitado e as desigualdades sociais são mais acentuadas (Peres et al., 2023).

A escolaridade também desempenha um papel significativo na adesão ao tratamento. Pacientes com menor nível de instrução tendem a apresentar menor compreensão sobre a doença e a importância do tratamento contínuo, o que pode levar à interrupção do uso de medicamentos e à não adoção de mudanças no estilo de vida. A falta de conhecimento sobre os riscos associados à hipertensão não controlada e sobre os benefícios do tratamento adequado contribui para a baixa adesão terapêutica (Silva et al., 2022).

Além disso, o suporte familiar e social é um fator determinante na adesão ao tratamento da HAS. Pacientes que contam com o apoio de familiares e amigos para lembrar a tomada de medicamentos, acompanhar consultas e incentivar hábitos saudáveis apresentam maior probabilidade de manter o tratamento de forma regular. O

envolvimento da família no processo terapêutico pode ser um diferencial importante para o sucesso do controle da pressão arterial (Martins et al., 2014).

Outro aspecto relevante é a complexidade do regime terapêutico. O uso de múltiplos medicamentos, com diferentes horários e dosagens, pode dificultar a adesão, especialmente entre idosos e pessoas com limitações cognitivas. A simplificação do tratamento, por meio da prescrição de medicamentos de uso único diário ou da combinação de fármacos em uma única formulação, pode facilitar o seguimento do tratamento e melhorar os resultados clínicos (Almeida et al., 2019).

A relação entre o paciente e a equipe de saúde também influencia diretamente a adesão ao tratamento. Um vínculo forte e de confiança entre o profissional de saúde e o paciente favorece a comunicação aberta, o esclarecimento de dúvidas e o engajamento no tratamento. A escuta ativa, o acolhimento e a empatia são elementos fundamentais para estabelecer essa relação terapêutica e promover a adesão (Reis et al., 2018).

No contexto da APS, a organização dos serviços de saúde pode representar uma barreira ou um facilitador para a adesão ao tratamento da HAS. A disponibilidade de horários flexíveis para atendimento, a oferta de consultas regulares e o acesso facilitado aos medicamentos são fatores que contribuem para a continuidade do cuidado. Por outro lado, a falta de estrutura adequada, a escassez de profissionais e a burocratização dos processos podem desestimular os pacientes e comprometer a adesão (Souza et al., 2021).

A educação em saúde é uma estratégia essencial para melhorar a adesão ao tratamento da HAS. A realização de atividades educativas, como palestras, grupos de apoio e orientações individuais, permite que os pacientes adquiram conhecimentos sobre a doença, compreendam a importância do tratamento e desenvolvam habilidades para o autocuidado. A capacitação dos profissionais de saúde para atuarem como educadores é fundamental para o sucesso dessas ações (Ferreira et al., 2017).

A implementação de tecnologias de informação e comunicação também pode ser uma aliada na promoção da adesão ao tratamento. O uso de aplicativos de celular, mensagens de texto e chamadas telefônicas para lembrar a tomada de medicamentos, agendar consultas e fornecer orientações pode aumentar o engajamento dos pacientes e facilitar o acompanhamento pela equipe de saúde (Costa et al., 2020).

A participação ativa dos pacientes no planejamento e na tomada de decisões sobre o tratamento é outro fator que favorece a adesão. Quando os pacientes são envolvidos no

processo terapêutico, suas preferências e necessidades são consideradas, o que aumenta a motivação e o compromisso com o tratamento. A abordagem centrada no paciente, que valoriza a autonomia e o protagonismo, é uma prática recomendada na APS (Oliveira et al., 2016).

Além disso, a presença de comorbidades, como diabetes mellitus e dislipidemias, exerce influência significativa na adesão ao tratamento. Pacientes com múltiplas doenças crônicas enfrentam regimes terapêuticos mais complexos, com maior número de medicamentos e orientações. Essa complexidade pode resultar em confusão, esquecimento e sobrecarga, dificultando a manutenção da regularidade terapêutica. Quanto maior a polifarmácia, menor tende a ser a adesão ao tratamento, sobretudo quando não há uma estratégia integrada de cuidado e acompanhamento contínuo (Rodrigues et al., 2021).

Outro fator relevante é a percepção subjetiva do paciente sobre sua própria saúde e sobre a eficácia do tratamento. Muitos pacientes interrompem o uso dos medicamentos por não perceberem sintomas, acreditando que estão curados ou que o tratamento é desnecessário. Esse fenômeno é agravado pela natureza assintomática da HAS, especialmente em seus estágios iniciais. Essa falsa sensação de bem-estar pode reduzir a percepção de risco e, com isso, enfraquecer o compromisso com o tratamento prescrito (Santos et al., 2022).

É importante ressaltar ainda o papel dos profissionais da saúde enquanto mediadores da adesão terapêutica. Estratégias como a escuta qualificada, o acolhimento e a comunicação clara são fundamentais para compreender as dificuldades do paciente e propor soluções viáveis. A construção de um plano terapêutico individualizado, que considere a rotina, os valores e as limitações de cada paciente, aumenta significativamente a chance de sucesso do tratamento. O trabalho em equipe, com participação ativa de médicos, enfermeiros, farmacêuticos e agentes comunitários, é indispensável para esse processo (Barbosa et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica representa um dos maiores desafios enfrentados pelos serviços de atenção primária à saúde. Mesmo diante

da ampla disponibilidade de terapias eficazes, muitos pacientes ainda não conseguem manter o controle adequado da pressão arterial. Fatores como baixa escolaridade, condições socioeconômicas precárias, desconhecimento sobre a doença e fragilidade no vínculo com os serviços de saúde contribuem significativamente para esse cenário. Essas barreiras demonstram que a adesão vai além da responsabilidade individual, sendo reflexo também das condições sociais e da organização do cuidado em saúde.

Nesse contexto, a atuação das equipes da atenção primária deve ser pautada por estratégias que priorizem o acolhimento, a escuta qualificada e a construção de um plano terapêutico compartilhado. O fortalecimento do vínculo entre profissionais e pacientes, a realização de ações educativas contínuas e o uso de ferramentas tecnológicas simples, como lembretes por mensagens, são medidas efetivas para aumentar a adesão. Além disso, o trabalho interdisciplinar e o reconhecimento das necessidades singulares de cada usuário são fundamentais para promover o autocuidado e reduzir os riscos de descompensações e complicações cardiovasculares.

Assim, conclui-se que melhorar a adesão ao tratamento da hipertensão arterial exige um cuidado que vá além da prescrição. É preciso compreender a realidade de cada paciente, adaptar intervenções ao seu contexto de vida e garantir acesso facilitado aos serviços e medicamentos. Quando bem conduzido, esse processo não apenas melhora indicadores clínicos, mas também fortalece a autonomia dos usuários e contribui para uma atenção em saúde mais resolutiva, equitativa e humanizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, A. L. D. J. et al. Adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial em dois modelos de atenção à saúde. Revista APS, v. 22, n. 2, p. 235-250, 2019.

Brandão, A. A. et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, São Paulo, v. 114, n. 1, p. 1-83, 2020.

Costa, F. A. et al. Intervenções para melhorar a adesão ao tratamento da hipertensão arterial: revisão sistemática. Revista de Saúde Pública, v. 54, p. 1-10, 2020.

Ferreira, S. R. G. et al. Educação em saúde para hipertensos: uma estratégia para a adesão ao tratamento. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 7, n. 1, p. 1-13, 2017.

Martins, A. G. et al. Adesão ao tratamento clínico ambulatorial da hipertensão arterial

sistêmica. Acta Paulista de Enfermagem, v. 27, n. 3, p. 266-272, 2014.

Oliveira, M. A. et al. Adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica: uma abordagem centrada no paciente. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, n. 1, p. 48-55, 2016.

Organização mundial da saúde. *Hypertension*. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hypertension. Acesso em: 26 maio 2025.

Peres, J. B. et al. Fatores que influenciam os pacientes na adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. Global Academic Nursing, v. 4, supl. 2, e366, 2023.

Pinheiro, A. R. et al. Impactos da não adesão ao tratamento da hipertensão arterial. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 32, n. 1, p. 1-10, 2019.

Reis, L. O. et al. Adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica na atenção primária à saúde. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 13, n. 40, p. 1-9, 2018.

Silva, L. M. et al. Adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial na atenção primária à saúde. Saúde em Debate, v. 42, n. 116, p. 179-190, 2018.

Sociedade brasileira de cardiologia. *Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial*. São Paulo: SBC, 2020.

Souza, C. F. et al. Adesão ao tratamento e controle pressórico em pacientes hipertensos acompanhados na Atenção Primária. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 1-9, 2021.

Souza, M. F. et al. Estratégias para aumentar a adesão dos pacientes hipertensos às consultas de retorno no PSF Rio das Pedras. Ares Unasus, 2019.

Veiga, E. V. et al. Sinais e sintomas de pacientes hipertensos: um estudo transversal. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 8, n. 1, p. 145-156, 2018.

Discente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna/BA.
Discentes da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna/BA.
Discentes da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna/BA.
Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna/BA.
Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna/BA.
*Autor correspondente: Fernanda Freire Barreto da Costa Moreira, acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas, E-mail: nandabarreto10@hotmail.com, Departamento de Medicina, Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna/BA, 45600-769

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRECHE GENIVAL CORREIA EM ITABUNA - BAHIA

Anna Victória Dourado Guida[1]
Geovanna Silva Santos[1]
Iuander Gobira Mares[1]
Yrla Soares Cruz[1]
Alessandra Borges Araújo*

RESUMO

Introdução: A saúde bucal é parte integrante do bem-estar geral e deve ser promovida desde a primeira infância. Estratégias educativas em ambiente escolar contribuem para a formação de hábitos saudáveis e prevenção de agravos odontológicos, especialmente em populações vulneráveis. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação extensionista com foco na promoção da saúde bucal, destacando as estratégias utilizadas, os desafios enfrentados e os impactos observados entre crianças de 2 a 5 anos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva. A ação ocorreu em maio de 2025 na Creche Genival Correia, em Itabuna (BA), com 71 crianças. Acadêmicos de Medicina realizaram atividades lúdicas e educativas, como roda de conversa, demonstração prática de escovação, teatro e entrega de kits de higiene bucal. Todos os participantes foram previamente capacitados por profissional da odontologia. **Resultados e Discussão:** A ação foi bem recebida pelas crianças, que demonstraram entusiasmo e compreensão dos conteúdos. A interação com personagens e a dramatização facilitaram o aprendizado. A entrega de kits ampliou o impacto da ação ao contexto familiar. A capacitação prévia dos acadêmicos contribuiu para uma abordagem ética, segura e acolhedora, fortalecendo sua formação profissional. A literatura confirma que tais estratégias são eficazes na promoção de saúde bucal e no fortalecimento do vínculo entre escola, família e comunidade. **Considerações Finais:** Conclui-se que ações educativas realizadas de forma lúdica e adaptada à realidade infantil são eficazes na construção de hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida. A extensão universitária, ao aproximar os estudantes da comunidade, contribui para a formação de profissionais mais sensíveis e preparados para atuar de forma integral, promovendo saúde e cidadania.

Palavras-chave: Cuidado infantil. Educação em saúde. Prevenção odontológica. Primeira infância.

ABSTRACT

Introduction: Oral health is an integral part of overall well-being and should be promoted from early childhood. Educational strategies within school settings contribute to the

development of healthy habits and the prevention of oral diseases, especially among vulnerable populations. **Objective:** To report the experience of an extension activity focused on promoting oral health, highlighting the strategies used, challenges faced, and observed impacts among children aged 2 to 5 years. **Methodology:** This is a descriptive, qualitative experience report. The activity was carried out in May 2025 at Creche Genival Correia, in Itabuna (Bahia, Brazil), involving 71 children. Medical students conducted playful and educational activities such as interactive discussions, practical tooth brushing demonstrations, theater, and distribution of oral hygiene kits. All participants received prior training from a dental professional. **Results and Discussion:** The activity was well received by the children, who showed enthusiasm and understanding of the content. Interaction with fictional characters and dramatization facilitated learning. The distribution of kits extended the impact of the action to the home environment. The students' prior training contributed to an ethical, safe, and welcoming approach, enhancing their professional development. The literature supports the effectiveness of such strategies in promoting oral health and strengthening the bond between school, family, and community. **Conclusion:** Educational actions that are playful and adapted to children's reality are effective in fostering healthy habits from an early age. University extension activities, by bringing students closer to the community, contribute to the development of more sensitive professionals prepared to promote health and citizenship in a comprehensive manner.

Keywords: Child care. Health education. Oral health prevention. Early childhood**.**

INTRODUÇÃO

A saúde bucal é parte integrante da saúde geral e exerce papel fundamental no bem-estar físico, emocional e social do indivíduo, especialmente durante a infância. Nessa fase, a formação de hábitos saudáveis de higiene oral é essencial não apenas para a prevenção de doenças, mas também para o desenvolvimento integral da criança. A abordagem em saúde bucal infantil, portanto, deve ir além do tratamento clínico, priorizando ações educativas e preventivas que estimulem o autocuidado desde os primeiros anos de vida (OMS, 2025; Fonseca; Farias; Carvalho, 2020).

Apesar dos avanços nas políticas públicas de saúde, persistem desigualdades expressivas no acesso à atenção odontológica, especialmente entre crianças em situação de vulnerabilidade social. A cárie dentária ainda se destaca como uma das enfermidades crônicas mais comuns na infância, frequentemente associada à baixa escolaridade dos responsáveis, à ausência de políticas de prevenção efetivas e à escassez de informações sobre práticas adequadas de higiene bucal. Nesse cenário, torna-se evidente a necessidade de estratégias que promovam a equidade no cuidado em saúde bucal (Moura *et al*., 2022).

A promoção da saúde é uma ferramenta central para enfrentar tais desigualdades, sendo compreendida como um conjunto de ações intersetoriais voltadas à melhoria das condições de vida, ao fortalecimento do autocuidado e à educação em saúde desde a primeira infância. Nesse contexto, a escola se destaca como ambiente privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas, pois é um espaço de convivência contínua das crianças e propício à incorporação de hábitos saudáveis que podem perdurar ao longo da vida (Brasil, 2023; Moreira *et al*., 2022).

Além disso, a formação de profissionais da saúde socialmente comprometidos requer experiências práticas que promovam a integração entre teoria e realidade. Desse modo, as atividades extensionistas assumem um papel fundamental nesse processo, ao possibilitarem o contato direto com a comunidade e estimularem o olhar crítico sobre os determinantes sociais da saúde. Ademais, essas experiências tornam-se ainda mais enriquecedoras quando voltadas à infância, fase em que a prevenção tem maior impacto e alcance (Araújo *et al*., 2024).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência extensionista realizada com crianças de 2 a 5 anos na Creche Genival Correia, em Itabuna – BA. A ação teve como foco a promoção da saúde bucal por meio de atividades educativas, lúdicas e interativas, utilizando recursos como personagens, músicas, jogos e materiais visuais. Essas estratégias facilitaram a compreensão dos conteúdos, estimularam o protagonismo infantil e fortaleceram os vínculos entre escola, família e universidade, demonstrando a importância da articulação entre educação, cuidado e extensão universitária no campo da saúde bucal infantil.

OBJETIVO

Relatar a experiência extensionista de promoção da saúde bucal realizada com crianças de 2 a 5 anos na Creche Genival Correia, em Itabuna-BA, evidenciando o impacto das atividades lúdicas e educativas na formação de hábitos de higiene oral na primeira infância, com destaque às estratégias adotadas, os desafios enfrentados e os resultados alcançados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, na modalidade de relato de experiência, desenvolvido a partir de uma ação extensionista voltada à promoção da saúde bucal infantil. A intervenção foi realizada em abril de 2025, na Creche Genival Correia, localizada na cidade de Itabuna (BA), com a participação de 71 crianças com idades entre 2 e 5 anos. A atividade foi conduzida por acadêmicos do 4º período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, no componente curricular "Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV (PIEPE IV)".

A ação foi executada em cinco etapas, com abordagem lúdica, interativa e adequada à faixa etária do público-alvo. No primeiro momento, realizou-se uma roda de conversa conduzida por personagens fictícios – como a "Fada do Dente" e o "SuperEscova" – com a finalidade de introduzir o tema da higiene bucal de forma leve, atrativa e acessível. Na segunda etapa, foi realizada uma demonstração prática da técnica correta de escovação dentária, utilizando modelos odontológicos ampliados de boca e escova. Sob a orientação de um cirurgião-dentista as crianças foram incentivadas a reproduzir os movimentos demonstrados.

A terceira etapa da atividade consistiu na encenação teatral intitulada "O Ataque dos Monstrinhos da Cárie", que abordou, de maneira divertida e educativa, as consequências da má higiene oral e os benefícios da escovação regular. Em seguida, foi promovido um momento de diálogo aberto, no qual os alunos puderam relatar seus hábitos de escovação e esclarecer dúvidas, reforçando o aprendizado de forma participativa.

Posteriormente, foram distribuídos kits de higiene bucal contendo escova dental e material educativo ilustrado, com orientações práticas sobre os cuidados diários com a saúde bucal. Além disso, destaca-se que todos os acadêmicos envolvidos na ação receberam, previamente, capacitação teórica com uma profissional da odontologia, garantindo uma abordagem ética, segura e tecnicamente embasada.

Por se tratar de uma atividade educativa de caráter extensionista, sem coleta de dados sensíveis ou realização de procedimentos clínicos, o projeto encontra-se dispensado de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme estabelecido na Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação extensionista demonstrou resultados positivos na promoção da saúde bucal infantil, favorecendo a assimilação de conhecimentos sobre higiene oral por meio de recursos lúdico-educativos. A participação ativa das crianças, incluindo a reprodução espontânea da técnica de escovação por uma aluna, indicou engajamento e compreensão dos conteúdos. A dramatização e os personagens fictícios despertaram entusiasmo e facilitaram a fixação de conceitos relacionados à prevenção de cáries.

A distribuição de kits educativos teve papel fundamental na extensão do impacto da ação ao ambiente familiar. Ao levarem para casa os materiais ilustrados e as escovas, as crianças se tornaram multiplicadoras do conhecimento adquirido, ampliando o alcance da iniciativa. Esse aspecto é reforçado por estudos que indicam a importância do envolvimento familiar nas ações de promoção à saúde (Passos, 2023).

A capacitação prévia dos discentes, com suporte de uma profissional da odontologia, contribuiu para a qualidade da intervenção, assegurando o uso de uma linguagem apropriada, segura e acolhedora. Além de favorecer o aprendizado das crianças, a experiência fortaleceu o processo de formação dos discentes, permitindo a integração entre ensino, extensão e prática socialmente comprometida (Sá; Monici; Conceição, 2022).

Por fim, a ação reafirma o papel estratégico das instituições de ensino e do ambiente escolar na promoção da saúde bucal. Iniciativas como esta contribuem para a construção de comportamentos protetivos duradouros e para a redução das desigualdades no acesso ao cuidado odontológico, como preconizado pela Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada na Creche Genival Correia evidenciou a importância da promoção da saúde bucal na primeira infância, ressaltando a necessidade de estimular hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida. As estratégias utilizadas mostraram-se eficazes para estimular o protagonismo infantil, reforçar hábitos de higiene oral e

ampliar o cuidado para além do ambiente escolar.

O impacto positivo da atividade refletiu-se não apenas no engajamento das crianças, mas também na mobilização das famílias e no fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade. Desse modo, a vivência contribuiu significativamente para a formação ética, crítica e humanizada dos discentes, ao articular conhecimentos teóricos com a realidade local.

Diante dos resultados alcançados, destaca-se a relevância da continuidade e expansão de projetos semelhantes, que aliam ensino, cuidado e responsabilidade social. Iniciativas como esta são essenciais para fortalecer políticas públicas de saúde e promover transformações sustentáveis no cuidado com a infância.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. F. *et al.* Tecnologias digitais e os desafios da saúde bucal em tempos de pandemia: inovação e continuidade do cuidado. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 1, p. 45-52, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Brasil Sorridente: diretrizes e ações**. Brasília. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Passo a Passo das Ações da Politica Nacional de Saúde Bucal Brasil Sorridente.** Brasília. 2022.

FONSECA, A. R.; FARIAS, A. L. F.; CARVALHO, A. C. M. A importância da promoção da saúde bucal na infância. **Revista de Saúde Pública do Tocantins**, v. 12, n. 2, p. 91-99, 2020.

MOREIRA, L. M. *et al*. Ações de promoção de saúde bucal no ambiente escolar: estratégias e impactos. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 35, n. 2, p. 215-223, 2022.

MOURA, A. C. *et al.* Integração entre escola e saúde: impactos de programas

educativos na saúde bucal de crianças e adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 1-9, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde bucal.** Genebra: OMS, 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/oral-health. Acesso em 05 jun. 2025.

PASSOS, L. O. B. A importância da educação e promoção da saúde bucal no contexto escolar. **Revista Acadêmica Souza EAD**, n. 68, 2023.

SÁ, M. A. M. de; MONICI, S. C. B.; CONCEIÇÃO, M. M. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. **Revista Científica ACERTTE**, v. 2, n. 3, art. e2365, 2022.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas – Unidade Itabuna, AFYA Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
2. Afya Faculdade de Ciências Médicas – Unidade Itabuna, AFYA Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
*Autor correspondente: Alessandra Borges Araújo, Mestra em Saúde Coletiva – alessandra.araujo@afya.com, Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas – Unidade Itabuna. Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna - BA, 45600-769

IMPORTÂNCIA DOS INIBIDORES DO COTRANSPORTADOR DE SÓDIO-GLICOSE TIPO 2 (ISGLT2) NOS DESFECHOS CARDIOVASCULARES E RENAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Júlia Brandão Oliveira Fernandes[1]
João Vitor Rosário de Jesus[2]
Lucas Cerqueira Lavigne Weyll[3]
Thays Luz Farias Martins[4]
Sales Silva Nascimento[5*]

RESUMO

A importância dos inibidores do cotransportador de sódio-glicose tipo 2 (iSGLT2) nos desfechos cardiovasculares e renais tem sido amplamente reconhecida nos últimos anos, especialmente diante do aumento da prevalência de doenças crônicas como diabetes mellitus tipo 2 (DM2), insuficiência cardíaca e doença renal crônica (DRC). Este resumo teve como objetivo compreender a relevância desses medicamentos nesse cenário. Para tanto, este trabalho constitui uma revisão de literatura de artigos publicados nas bases de dados SciELO e LILACS entre os anos de 2018 e 2025. Os estudos selecionados evidenciam que o uso dos iSGLT2 está associado à melhora significativa dos desfechos clínicos, principalmente quando inserido em protocolos de cuidado multidisciplinar na APS. A atuação precoce sobre os fatores de risco cardiovasculares e renais reforça o papel estratégico desses agentes no modelo de atenção integral à saúde. Assim, compreender a aplicabilidade e os benefícios dos iSGLT2 nesse nível de atenção contribui para fortalecer práticas clínicas baseadas em evidências e para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Risco cardiovascular. Saúde.

ABSTRACT

The importance of sodium-glucose co-transporter 2 inhibitors (SGLT2i) in cardiovascular and renal outcomes has been widely recognized in recent years, especially in light of the increasing prevalence of chronic diseases such as type 2 diabetes mellitus (T2DM), heart failure, and chronic kidney disease (CKD). This abstract aims to understand the relevance of these medications in this setting. To this end, this work consists of a literature review of articles published in the SciELO and LILACS databases between 2018 and 2025. The selected studies show that the use of SGLT2i is associated with a significant improvement in clinical outcomes, especially when integrated into multidisciplinary care protocols in PHC. Early intervention in cardiovascular and renal risk factors reinforces the strategic role of these agents within the comprehensive health care model. Thus, understanding the applicability and benefits of SGLT2i at this level of care contributes to strengthening evidence-based clinical practices and improving patients' quality of life.

Keywords: Primary Health Care. Cardiovascular risk. Health.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares e renais crônicas representam um grande desafio para os sistemas de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS) que é a principal porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS). A crescente prevalência de diabetes mellitus tipo 2 (DM2), hipertensão arterial sistêmica (HAS) e insuficiência cardíaca tem impulsionado a busca por terapias que controlem os sintomas, como também reduzam eventos adversos e mortalidade (Rocha *et al.,* 2024).

Nesse cenário, os inibidores do cotransportador de sódio-glicose tipo 2 (iSGLT2), inicialmente desenvolvidos como agentes antidiabéticos, têm se destacado por seus benefícios cardiorrenais (Linhares *et al.,* 2023).

Os estudos mais recentes de Honório *et al* (2024) e Feitosa *et al* (2023)têm demonstrado sua eficácia na redução de hospitalizações por insuficiência cardíaca, progressão da doença renal crônica e eventos cardiovasculares maiores, mesmo em pacientes não diabéticos.

Considerando a centralidade da APS na coordenação do cuidado, a incorporação dos iSGLT2 nesse nível pode representar um avanço significativo na qualidade da assistência prestada, especialmente no acompanhamento longitudinal de pacientes crônicos e vulneráveis (Albuquerque *et al*., 2025). Assim, este estudo justifica-se pela importância de compreender essa temática.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Analisar a importância dos inibidores do cotransportador de sódio-glicose tipo 2 (iSGLT2) nos desfechos cardiovasculares e renais no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS).

Objetivos específicos

- Investigar os principais benefícios clínicos dos iSGLT2 relacionados à função cardíaca e renal.
- Identificar evidências científicas recentes sobre a eficácia dos iSGLT2 em pacientes com e sem diabetes tipo 2.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, realizada com base em artigos científicos publicados entre os anos de 2018 a 2024. As buscas foram realizadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descriotres utilizados foram "iSGLT2" *AND* "atenção primária" *AND* "desfechos cardiovasculares" *AND* "doença renal crônica". Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol que abordassem a eficácia clínica dos iSGLT2 e sua aplicabilidade na APS. Foram priorizados ensaios clínicos, revisões sistemáticas e consensos de sociedades médicas. Os critérios de exclusão incluíram estudos que não estivessem disponíveis gratuitamente na íntegra e artigos que não abordassem diretamente os desfechos cardiovasculares ou renais.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Após a pesquisa nas bases de dados eleitas, baseando-se nos critérios de exclusão, selecionou-se os 10 artigos, observou-se que os iSGLT2, como empagliflozina, dapagliflozina e canagliflozina, possuem efeitos positivos além do controle glicêmico, como a redução da pressão arterial, da albuminúria e do risco de hospitalização por insuficiência cardíaca (Domingues *et al.,* 2025).

O DAPA-HF e o EMPEROR-Reduced demonstraram redução significativa da mortalidade cardiovascular e da progressão da DRC, mesmo em indivíduos sem DM2. Isso se deve a mecanismos como a natriurese, diminuição da pressão intraglomerular e melhora da função cardíaca (Devolder *et al.,* 2024).

Na APS, onde o cuidado é contínuo e centrado na pessoa, esses benefícios são particularmente relevantes (Alves *et al.,* 2025). A introdução precoce dos iSGLT2 em pacientes de risco pode prevenir complicações e evitar internações, contribuindo para a sustentabilidade do sistema de saúde. Contudo, desafios como o custo dos medicamentos, a falta de capacitação dos profissionais e a limitação de acesso ainda são barreiras a serem superadas (Benedito *et al.* 2025).

Ademais, as estratégias de educação permanente em saúde e protocolos clínicos bem definidos são fundamentais para a incorporação efetiva dessa classe terapêutica no cotidiano da APS (Barros *et al.,* 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os iSGLT2 representam uma inovação terapêutica com impacto direto nos desfechos cardiovasculares e renais, com potencial para transformar o manejo de doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. Sua eficácia clínica já está bem estabelecida, e sua utilização precoce pode evitar complicações graves, reduzir hospitalizações e promover maior qualidade de vida aos pacientes. No entanto, para que esses benefícios se concretizem na prática cotidiana da APS, é necessário superar barreiras estruturais, ampliar o acesso aos medicamentos e investir na capacitação dos profissionais de saúde. Dessa forma, será possível consolidar um modelo de cuidado mais eficiente, integral e centrado no paciente, alinhado às diretrizes da saúde pública no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. L. *et al.* O uso de SGLT2 na terapia farmacológica da insuficiência cardíaca. ***Saúde Dinâmica*****,** v. 7, p. e072501, 2025.

ALVES, R. M. C *et al.* Impacto dos Inibidores de SGLT2 na insuficiência cardíaca e doença renal crônica: revisão integrativa. ***Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde***, v. 26, supl. 3, p. 115–122, 2025.

BARROS, W. F. do N *et al*. SGLT-2i para a prevenção de eventos cardiovasculares em portadores com Diabetes mellitus tipo 2**.** ***Research, Society and Development***, v. 11, n. 8, p. e18211830528, 2022.

BENEDITO, R. de A. *et al.* Implicações clínicas do uso de Inibidores de SGLT2 no manejo da insuficiência cardíaca. ***Revista Eletrônica Acervo Saúde***, v. 23, n. 12, p. e14798, 2023.

DEVOLDER, M. E. C. *et al.* Desfechos clínicos do uso prolongado de inibidores de SGLT2 em pacientes com diabetes tipo 2 e doença renal crônica. ***Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação***, v. 10, n. 8, p. 2042–2052, 2024.

DOMINGUES, L. A. *et al.* Dapagliflozina e desfechos cardiovasculares: uma revisão sistemática com meta-análise. ***Contribuciones a las Ciencias Sociales***, v. 18, n. 1, p. e14535, 2025.

FEITOSA, M. P. M *et al*. O papel dos inibidores de SGLT2 na lesão renal aguda em pacientes diabéticos submetidos à intervenção coronariana percutânea eletiva: estudo SAFE-PCI. 2023. Tese (Doutorado em Cardiologia) – **Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2023.

HONÓRIO, B. O. *et al*. Inibidores de SGLT2 e o risco de insuficiência cardíaca na diabetes tipo 2: uma revisão integrativa. ***Anais do Congresso Nacional de Gestão em Saúde*****,** 2024.

LINHARES, M. R. *et al.* O uso dos Inibidores do SGLT2 no tratamento do paciente com doença renal do diabetes: uma revisão de literatura. ***Studies in Health Sciences*****,** v. 4, n. 4, p. 1325–1340, 2023.

ROCHA, G. A. F. *et al.* Nefrologia: eficácia dos inibidores da SGLT2 na proteção renal em pacientes com doença renal crônica e diabetes tipo 2. ***Revista Brasileira de Educação e Saúde*****,** v. 14, n. 3, p. 598–606, 2024.

1,2,3,4.Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
5.Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

*Autor correspondente: Sales Silva Nascimento, Médico e docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – salesnascimento10@hotmail.com. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

MANEJO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Isadora de Souza Costa[1]
Jefferson da Silva Santos Filho[2]
Maria Alice do Carmo de Lemos[3]
Nathiele Almeida Fonseca[4]
Sales Silva Nascimento[5*]

RESUMO

As Infecções Respiratórias Agudas (IRAs) constituem uma das principais causas de procura por atendimento na Atenção Primária à Saúde (APS), afetando especialmente crianças, idosos e indivíduos com comorbidades. Este trabalho tem como propósito compreender a importância do diagnóstico preciso e do tratamento adequado dessas condições no nível primário de atenção. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura baseada em publicações entre 2020 e 2025 nas bases PubMed e LILACS. Os artigos analisados destacam que a abordagem precoce e qualificada das IRAs, com base em protocolos clínicos atualizados, é essencial para reduzir complicações, minimizar hospitalizações desnecessárias e promover o uso racional de antimicrobianos. A capacitação dos profissionais e o fortalecimento da APS como coordenadora do cuidado são estratégias fundamentais para melhorar os desfechos em saúde e otimizar o uso dos recursos do sistema.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Diagnóstico. Tratamento.

ABSTRACT

Acute Respiratory Infections (ARIs) are among the leading causes of primary health care visits, especially affecting children, the elderly, and individuals with chronic conditions. This study aims to understand the importance of accurate diagnosis and appropriate treatment of these conditions within Primary Health Care (PHC). A literature review was conducted based on publications from 2018 to 2025 in the SciELO and LILACS databases. The selected articles highlight that early and evidence-based approaches to ARIs, guided by updated clinical protocols, are crucial to reducing complications, avoiding unnecessary hospitalizations, and promoting the rational use of antibiotics. Professional training and the strengthening of PHC as the coordinator of care are essential strategies to improve health outcomes and ensure better resource utilization.

Keywords:. Primary Health Care. Diagnosis. Treatment.

INTRODUÇÃO

As Infecções Respiratórias Agudas (IRAs) constituem um dos principais motivos de atendimento na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo responsáveis por elevada demanda ambulatorial, sobretudo em crianças, idosos e indivíduos imunocomprometidos. Essas condições englobam desde quadros leves, como resfriados e faringites, até apresentações mais graves, como pneumonia e bronquiolite (Teixeira *et al*., 2025).

De acordo com Barbosa *et al.* (2022), as IRAs correspondem a uma significativa parcela das causas de internação por condições sensíveis à atenção primária, reforçando a importância de um manejo eficaz e oportuno nesse nível de atenção.

O diagnóstico preciso e o tratamento adequado das IRAs na APS são essenciais para evitar o uso indiscriminado de antibióticos, reduzir hospitalizações desnecessárias e prevenir complicações. Entretanto, desafios persistem na prática clínica, como a dificuldade em diferenciar infecções de origem viral das bacterianas, a ausência de protocolos atualizados em algumas unidades básicas e o limitado acesso a exames complementares (Brasil, 2025).

Ademais, intervenções como o uso racional de antimicrobianos, a abordagem centrada no paciente e a vigilância epidemiológica ativa são estratégicas para o controle e prevenção dessas doenças respiratórias no território (Francis *et al.,* 2024). Nesse contexto, este estudo justifica-se pela relevância das IRAs como problema de saúde pública e pelo papel central da APS na sua prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Analisar o manejo das Infecções Respiratórias Agudas (IRAs) na Atenção Primária, com foco no diagnóstico clínico e nas condutas terapêuticas.

Objetivos específicos

- Investigar os sinais e sintomas mais prevalentes nas IRAs atendidas na APS.
- Identificar as práticas terapêuticas mais indicadas conforme a gravidade e o agente

etiológico.

MÉTODOS

Este estudo constitui uma revisão narrativa da literatura, com base em artigos publicados entre os anos de 2018 a 2025, nas bases PubMed e LILACS. Foram utilizados os descritores: "infecções respiratórias agudas" *AND* "atenção primária" *AND* "diagnóstico" *AND* "tratamento".

Foram incluídos artigos disponíveis gratuitamente, em português e espanhol, que abordassem o manejo clínico das IRAs no contexto da APS. Priorizaram-se revisões sistemáticas, ensaios clínicos, consensos e diretrizes de sociedades médicas. Os estudos que não tratassem diretamente do tema ou que se restringissem ao ambiente hospitalar foram excluídos.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Após a análise com base nos critérios de inclusão quanto à relevância e a adequação da abordagem da temática proposta, foram selecionados 09 estudos para a escrita desse trabalho. A análise revelou que as Infecções Respiratórias Agudas representam uma das condições mais prevalentes no contexto da APS, especialmente durante os períodos de sazonalidade, como outono e inverno. Os estudos de Souza et al. (2022) e Santana *et al.* (2023) destacaram que, em média, cerca de 40% das consultas em unidades básicas de saúde nos meses mais frios estão relacionadas a queixas respiratórias.

Os achados também evidenciaram que o manejo clínico das IRAs ainda enfrenta desafios importantes, como a elevada prescrição empírica de antibióticos mesmo em casos de provável etiologia viral. Observou-se que mais de 60% dos pacientes com faringites virais receberam antibióticos, contrariando as diretrizes clínicas, o que contribui para o aumento da resistência antimicrobiana (Souza *et al.,* 2021).

Além disso, foi identificada uma lacuna significativa no uso de ferramentas diagnósticas simples e de baixo custo, como os escores clínicos CRB-65 e os testes rápidos de antígeno. Apenas 27% das unidades analisadas no estudo de Ribeiro *et al.* (2023) utilizavam rotineiramente algum tipo de instrumento auxiliar de decisão clínica.

Por outro lado, intervenções educativas e protocolos bem definidos mostraram-se eficazes na melhora do manejo das IRAs. Em uma estratégia implementada no município

de Juazeiro do Norte (CE), a capacitação dos profissionais de saúde e a implantação de algoritmos clínicos reduziram em 35% a prescrição inadequada de antibióticos e melhoraram a classificação de risco nos atendimentos (Novais *et al.,* 2023).

Os resultados também reforçam o papel da APS na vigilância e contenção de surtos de IRAs, como evidenciado durante a pandemia de COVID-19. A integração entre vigilância epidemiológica e atenção clínica permitiu maior controle dos casos e resposta mais rápida às mudanças no perfil de circulação viral (Souza et al., 2023).

Portanto, a efetividade no diagnóstico e tratamento das IRAs na atenção primária depende diretamente da formação contínua das equipes de saúde, da padronização de condutas baseadas em evidências e da articulação com outros níveis de atenção, fortalecendo a linha do cuidado em saúde respiratória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manejo adequado das Infecções Respiratórias Agudas na Atenção Primária exige uma abordagem clínica criteriosa, baseada em evidências e alinhada aos protocolos vigentes. A valorização da APS como eixo coordenador do cuidado e a qualificação contínua dos profissionais são elementos centrais para garantir uma resposta eficaz e segura aos casos de IRAs.

Logo, a redução de prescrições inadequadas, a melhora na detecção precoce de quadros graves e a educação da população sobre sinais de alerta contribuem para um sistema de saúde mais resolutivo, acessível e sustentável. Portando, reforçar essas estratégias é fundamental para avançar na consolidação de uma APS resolutiva e centrada nas necessidades da população.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. A. M. *et al*. As infecções respiratórias agudas na infância como problema de saúde pública no Brasil. In: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE: INTEGRANDO SABERES EM DIFERENTES CONTEXTOS. São Paulo: **Editora Científica,** 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil fortalece a vigilância de vírus respiratórios e avança na análise de seu impacto econômico. **Brasília: OPAS/OMS,** 2025.

FRANCIS, I. R. *et al.* Prevenção e manejo de infecções respiratórias agudas em crianças: estratégias para reduzir a incidência e severidade de infecções respiratórias. **Revista Corpus Hippocraticum,** v. 1, n. 2, 2024.

NOVAIS A. K. S. *et al*. Ocorrência de Bocavírus Humano associado às infecções respiratórias agudas em crianças de 0 a 2 anos de idade na Cidade de Belém, Pará, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde,** v. 14, n. 1, 2023.

RIBEIRO, C. M. *et al.* Atenção primária e pneumonia: estratégias clínicas para reduzir complicações em pacientes de grupos de risco**. Revista Fisioterapia e Terapias,** v. 10, n. 3, 2023.

SANTANA, L. R. S. *et al.* Tendência temporal da mortalidade por doenças respiratórias infecciosas na infância em Minas Gerais, Brasil, 2000-2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do SUS,** v. 32, n. 3, 2023.

SOUZA, R. P. *et al*. Impactos dos determinantes sociais na saúde respiratória de populações vulneráveis. Revista Brasileira de Saúde Coletiva, v. 47, n. 2, p. 215-230, 2021.

SOUZA, A. F.; RIBEIRO, C. M. O impacto das prescrições inadequadas de antibióticos na atenção primária. **Jornal de Medicina Familiar e Comunitária,** v. 9, n. 4, p. 98-105, 2022.

TEIXEIRA, M. G. *et al.* Avaliação do sistema de vigilância das infecções respiratórias agudas e fatores associados: um estudo transversal, Brasil, 2009-2021. E**pidemiologia e Serviços de Saúde: revista do SUS**, v. 34, e20240555, 2025.

1,2,3,4.Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
5.Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

*Autor correspondente: Sales Silva Nascimento, Médico e docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – salesnascimento10@hotmail.com. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

DIREITO DE ESCOLHA OU OBRIGAÇÃO ÉTICA? UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A MULHER QUE OPTA POR NÃO AMAMENTAR

Beatriz Sá Ribeiro[1]
Carolina Santos Silva de Moraes[1]
Emilly de Azevedo Leite[1]
Livia Carneiro Silva[1]
Adailson Henrique Miranda de Oliveira[1]
Luciana Thais Rangel Souza[1*]

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é uma prática amplamente recomendada por órgãos nacionais e internacionais de saúde, sendo essencial para o desenvolvimento infantil e a saúde materna. No entanto, apesar dos benefícios comprovados, a decisão de amamentar não deve ser imposta, mas respeitada à luz dos princípios bioéticos, especialmente o da autonomia. **Objetivo:** Analisar o dilema ético em torno do direito da mulher de não amamentar, considerando os aspectos sociais, culturais e de saúde envolvidos. **Metodologia:** Para isso, realizou-se uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa e descritiva, por meio de busca na base de dados, sendo *National Library of Medicine* (PubMed) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "*gestation*" e "*breastfeeding*", somados ao operador booleano "AND" considerando estudos publicados entre 2019 e 2024, incluindo aqueles disponíveis até abril de 2025. Além disso, foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados nos idiomas português e inglês, com acesso gratuito ao texto completo, abrangendo ensaios clínicos, revisões sistemáticas e metanálises. Já os critérios de exclusão foram revisões de literatura e relato de caso. **Resultados e Discussão:** Após análise, 28 possíveis estudos foram identificados, porém apenas 7 cumpriram os critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Adicionalmente, 4 documentos oficiais foram incorporados por terem um impacto significativo na fundamentação teórica. Os achados indicam que, apesar do aleitamento materno exclusivo até os seis meses e contínuo até os dois anos estar ligado à diminuição da morbimortalidade infantil e à prevenção de enfermidades crônicas, a sua adoção é afetada por vários fatores - físicos, emocionais, sociais e econômicos - que afetam diretamente a escolha da mulher. A pressão ou a responsabilização das mulheres que decidem não amamentar pode resultar em sofrimento psicológico, sentimentos de inadequação e danos na formação do vínculo entre mãe e filho. Neste cenário, a bioética sugere um equilíbrio entre a promoção dos benefícios do aleitamento materno e a proteção dos direitos dos lactentes. A literatura reforça, ainda, a necessidade de uma abordagem acolhedora, multiprofissional e livre de julgamentos, promovendo o aleitamento materno como um direito da mulher, e não como uma obrigação.

Considerações finais: Neste cenário, é imprescindível qualificar os profissionais de saúde para oferecerem apoio ético, humanizado e baseado em evidências, reconhecendo a complexidade da decisão de amamentar. A valorização da autonomia feminina deve ser central nas políticas públicas, promovendo uma assistência que considere os aspectos biopsicossociais envolvidos e que esteja comprometida com o cuidado integral da mulher e da criança.

Palavras-chave: Amamentação. Maternidade. Saúde. Autonomia da mulher.

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding is a practice widely recommended by national and international health organizations, being essential for child development and maternal health. However, despite its proven benefits, the decision to breastfeed should not be imposed, but respected in light of bioethical principles, especially that of autonomy. **Objective:** This study aimed to analyze the ethical dilemma surrounding a woman's right not to breastfeed, considering the social, cultural, and health-related aspects involved. **Methodology:** A narrative literature review with a qualitative and descriptive approach was conducted through searches in the National Library of Medicine (PubMed) and the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases, accessed via the Virtual Health Library (VHL), using the descriptors "gestation" and "breastfeeding" combined with the Boolean operator "AND". **Results and Discussion:** After analysis, 28 potential studies were identified, but only 7 scientific articles were selected based on previously established eligibility criteria, along with 4 official documents that supported the development of ideas. The results show that although exclusive breastfeeding up to six months and continued breastfeeding up to two years provide benefits such as reduced infant morbidity and mortality and prevention of chronic diseases, the practice of breastfeeding is influenced by multiple factors affecting a woman's decision, including physical, emotional, social, and economic issues. Pressuring or blaming women who choose not to breastfeed can lead to psychological distress, feelings of inadequacy, and harm to the maternal-infant bond. Bioethics proposes a balance between promoting the benefits of breastfeeding and respecting individual decisions. The literature emphasizes the importance of a welcoming, multidisciplinary, and nonjudgmental approach, promoting breastfeeding as a right, not an imposition. **Final Considerations:** It is concluded that it is essential to train healthcare professionals to provide ethical, humanized, and evidence-based support, recognizing the complexity of the decision to breastfeed. Valuing female autonomy must be central to public policies, promoting care that considers the biopsychosocial aspects involved and is committed to the comprehensive care of both women and children.

Keywords: Breastfeeding. Maternity. Health. Women's autonomy.

INTRODUÇÃO

A amamentação é uma prática crucial para a promoção da saúde da mãe e do bebê, apoiada de maneira ampla por evidências científicas e por orientações de entidades nacionais e internacionais de saúde. Isso se deve ao fato de que o leite materno proporciona nutrientes adequados, juntamente com elementos imunológicos que têm um impacto significativo na diminuição da morbimortalidade infantil. Conforme o Ministério da Saúde do Brasil (2009), o aleitamento materno deve começar logo após o nascimento e ser mantido exclusivamente até os seis meses de vida do bebê. É nesse período que o bebê recebe todos os nutrientes essenciais para seu desenvolvimento adequado, sem a necessidade de outros alimentos ou líquidos, incluindo água.

Após os seis meses, sugere-se a introdução gradual de uma dieta complementar nutricionalmente equilibrada e segura, mantendo-se a amamentação até, pelo menos, os dois anos. Esta orientação é apoiada pela Organização Mundial da Saúde – OMS (2021), que destaca as diversas vantagens do aleitamento materno contínuo, não só para o desenvolvimento cognitivo, o fortalecimento do sistema imunológico e a diminuição do risco de doenças crônicas, mas também para a saúde feminina, diminuindo, por exemplo, o risco de câncer de mama e ovário. Portanto, a amamentação precisa ser vista como uma prática de assistência completa, com efeitos duradouros na saúde pública.

Além dos benefícios para o bebê, como a prevenção de doenças respiratórias, gastrointestinais e crônicas, o aleitamento materno também contribui significativamente para a saúde da mulher ao reduzir os riscos de hemorragias pós-parto, câncer de mama e ovário, bem como o auxílio no retorno ao peso corporal anterior à gestação. No entanto, a prática do aleitamento não ocorre em um vácuo social ou emocional, sendo influenciada por experiências prévias, apoio familiar, condições socioeconômicas e contextos culturais diversos (Brasil, 2009; OMS, 2021).

Diante desse cenário, emerge uma discussão ética relevante: a mulher tem o direito de optar por não amamentar, mesmo frente aos inúmeros benefícios amplamente divulgados? A bioética reconhece a autonomia como princípio central, o que implica respeitar decisões individuais, desde que sejam informadas. O ato de pressionar ou culpabilizar mulheres que optam por não amamentar pode gerar sofrimento emocional, sensação de inadequação e exclusão social. Portanto, é fundamental que os profissionais

de saúde promovam o aleitamento com base em evidências, sem imposição e julgamento (Brasil, 2024).

A Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP (2017) enfatiza que a decisão sobre amamentar cabe exclusivamente à mãe, e os profissionais devem oferecer apoio ético e livre de coerções. É necessário garantir que todas as mulheres recebam informações qualificadas e tenham seus contextos individuais respeitados. Assim, a promoção do aleitamento materno deve estar alinhada à valorização da autonomia feminina, reconhecendo-o como um direito e uma recomendação de saúde pública, mas jamais como uma obrigação imposta.

OBJETIVO

Objetivo Geral

Analisar o dilema ético relacionado ao direito da mulher de não amamentar, à luz dos princípios bioéticos, com ênfase na autonomia, considerando os aspectos sociais, culturais e de saúde envolvidos na tomada de decisão.

Objetivos Específicos

- Identificar, na literatura, a escolha da amamentação como aspecto que deve ser respeitado na autonomia da bioética;
- Estabelecer uma relação entre os benefícios da amamentação exclusiva e os limites das mulheres quanto à isso;
- Delinear possíveis estratégias visando garantir que todas as mulheres recebam informações qualificadas e tenham seus contextos individuais respeitados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa. A busca foi realizada, no mês de maio de 2025, em bases de dados *online*,

sendo: *National Library of Medicine* (PubMed) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores específicos "*gestacion"* e "*beastfeeding",* somados ao operador booleano "AND".

Foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados nos idiomas português e inglês, com acesso gratuito ao texto completo, abrangendo ensaios clínicos, revisões sistemáticas e metanálises. Consideraram-se estudos publicados entre 2019 e 2024, incluindo aqueles disponíveis até abril de 2025.

A análise dos estudos selecionados foi realizada de forma descritiva e qualitativa, com foco na identificação dos principais argumentos bioéticos relacionados à autonomia da mulher na decisão de amamentar. Foram considerados aspectos como a qualidade metodológica dos estudos, a relevância dos achados no contexto da saúde pública e a coerência das abordagens éticas apresentadas. Sempre que pertinente, compararam-se diferentes perspectivas teóricas e discutiram-se limitações dos dados, incluindo possíveis vieses, conflitos de interesse e a aplicabilidade dos resultados a diferentes contextos socioculturais.

Vale ressaltar, que todas as informações para a composição deste trabalho foram coletadas através de um banco de dados de domínio público, não havendo necessidade de submissão ao Comitê de Ética em pesquisa, estando o mesmo em concordância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao término das buscas, foram identificados 28 potenciais estudos. Contudo, após aplicação dos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos, 7 trabalhos foram selecionados para fundamentar a discussão deste estudo. Além disso, 4 documentos oficiais, também foram incluídos com o propósito de reunir e sintetizar informações fundamentais sobre a amamentação e destacar seus benefícios.

Segundo Araújo (2021), o aleitamento materno é crucial para a saúde do bebê, uma vez que proporciona todos os nutrientes indispensáveis nos primeiros meses de vida, reforça o sistema imunológico e favorece a criação de uma ligação emocional entre mãe

e filho. Contudo, mesmo com os incontáveis benefícios reconhecidos, é crucial levar em conta que a escolha de amamentar deve ser baseada nas condições físicas, emocionais e sociais da mulher.

A decisão de não amamentar não deve ser vista como um julgamento, mas sim entendida como uma realidade complexa, onde o bem-estar da mãe também deve ser apreciado. Nesse sentido, a oferta de apoio acolhedor e de alternativas seguras configura-se como estratégia fundamental para a promoção da saúde do bebê, sem negligenciar o equilíbrio emocional e a autonomia da mãe (Santos *et al*., 2022).

A literatura analisada evidencia, ainda, que o direito de escolha quanto à amamentação tem se tornado um tema cada vez mais debatido nos âmbitos clínico e acadêmico no Brasil. Apesar da existência de políticas públicas que promovem e incentivam o aleitamento materno, diversos fatores ainda contribuem para a não realização dessa prática. Entre eles, destacam-se condições físicas como hipogalactia, infecções, depressão pós-parto e o uso de medicamentos contraindicados, bem como aspectos emocionais e sociais, a exemplo do retorno precoce ao trabalho e da ausência de apoio familiar ou institucional (Gomes; Koifman, 2021; Paiva; Pereira; Aragão, 2024).

Nesse contexto, o respeito à autonomia materna emerge como um princípio fundamental, respaldado tanto pelo Código de Ética Médica quanto por orientações recentes da SBP. A negligência em relação a esse direito pode gerar sentimento de culpa, sofrimento psíquico e prejuízos no estabelecimento do vínculo entre mãe e filho. As evidências disponíveis apontam que abordagens fundamentadas no acolhimento e na atuação multiprofissional, sem juízos de valor, são essenciais para o fortalecimento da autonomia da mulher, inclusive quando a decisão é pela não amamentação (Gomes; Koifman, 2021).

Assim, embora o aleitamento materno deva ser fortemente incentivado pelas instituições de saúde, observa-se na literatura a necessidade de que as políticas públicas sejam conduzidas com sensibilidade e sem imposições coercitivas. Deve-se, portanto, considerar as especificidades de cada situação e garantir que a mulher receba suporte qualificado, inclusive com informações claras e seguras sobre alternativas, como a alimentação artificial, quando essa se configurar como escolha ou necessidade (SBP, 2018; Paiva; Pereira; Aragão, 2024).

Além disso, a bioética, enquanto campo de reflexão sobre os dilemas morais na área da saúde, oferece uma lente importante para analisar a tensão entre a expectativa social e médica de que a mulher amamente e sua decisão autônoma de não o fazer. Esse debate envolve princípios fundamentais como a autonomia e a beneficência, que orienta profissionais de saúde a buscar o melhor para o bem-estar da criança. No entanto, como embasa Gomes e Koifman (2021), impor a amamentação como um dever moral pode desconsiderar contextos individuais, como questões emocionais, psicológicas, sociais ou médicas que influenciam essa escolha (Brasil, 2016).

Nesse sentido, importa refletir sobre a necessidade de apoio às mulheres em processo de amamentação, apoio que deve envolver desde a família, profissionais de saúde e sociedade considerando os aspectos biopsicossociais e econômicos do contexto de vida das famílias. Não é significativo apenas prescrever leite materno como uma condição necessária para promoção à saúde do binômio e família, mas sim estar junto às mulheres/família no processo de amamentação (Santos *et al*., 2022; Brasil, 2024).

Ademais, a ética, nesse cenário de saber os benefícios da amamentação e a recusa do ato, exige equilíbrio, devendo respeitar a liberdade da mulher em sua maternidade sem negligenciar o papel da informação clara e do suporte profissional. Assim, a bioética não busca impor respostas, mas promover o diálogo entre direitos individuais e responsabilidades coletivas, reconhecendo a complexidade do ato de não amamentar como uma decisão legítima e multifatorial (Santos *et al.*, 2022).

Frente a esse cenário, Wichnieski *et al.* (2025) ressaltam a importância da formação contínua dos profissionais de saúde, para que estejam preparados para acolher, orientar e apoiar as mulheres de forma ética e humanizada, sem recorrer a julgamentos ou pressões veladas. A qualificação da equipe assistencial é essencial para o estabelecimento de uma relação de confiança com a gestante ou puérpera, repercutindo positivamente tanto na adesão quanto na recusa consciente e informada do aleitamento materno.

Esta perspectiva focada na mulher requer dos profissionais não só o conhecimento das orientações técnicas mais recentes, mas também a capacidade de entender as diversas dimensões - físicas, emocionais, culturais e sociais - que influenciam a decisão de amamentar. Ao entender a complexidade da vivência materna,

aumenta-se a chance de um atendimento mais empático e eficaz (OMS, 2021; Santos *et al.*, 2022).

Além disso, é crucial ponderar sobre a influência das campanhas educativas e da mídia na construção das percepções sociais relacionadas à amamentação. Apesar de muitas contribuírem significativamente para a promoção da saúde pública, algumas ações ainda perpetuam discursos normativos e culpabilizadores, ignorando a variedade de percursos que as mulheres percorrem (Santos *et al.*, 2022).

A OMS (2021) ressalta que medidas de estímulo ao aleitamento materno devem ser culturalmente pertinentes, guiadas pelos princípios dos direitos humanos e focadas na escolha consciente da mulher. Portanto, o principal desafio das políticas de saúde atuais é conciliar a promoção do aleitamento materno com a escuta ativa, o respeito à autonomia e a prestação de um atendimento personalizado e integrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno promove benefícios amplamente reconhecidos e recomendados como estratégia essencial de saúde pública. Contudo, é necessário compreender que a sua prática deve considerar, além dos aspectos biológicos, os contextos sociais, emocionais e culturais da mãe. Nesse sentido, as diretrizes atuais reforçam a importância de uma atuação profissional ativa, porém ética, na promoção do aleitamento materno.

Dessa forma, os profissionais de saúde devem fornece diretrizes fundamentadas em evidências científicas, assegurando uma escuta qualificada e apoio emocional, mesmo em situações de saúde ou decisões maternas que não estejam em consonância com as expectativas das políticas públicas. É crucial reconhecer o direito da mulher de ser respeitada e acolhida em suas escolhas, garantindo a valorização de sua independência.

Por fim, fortalecer uma abordagem centrada na mulher que acolha com empatia todas as decisões maternas é essencial para a construção de políticas públicas mais justas, sensíveis e alinhadas à realidade do cuidado em saúde materno-infantil no Brasil. Promover o aleitamento materno, sem desvalorizar a liberdade de escolha, representa um

avanço significativo na consolidação de práticas de saúde humanizadas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. S. C.. Tradução e adaptação cultural da Escala Calidad de la Relación con su Persona Cercana - ARIs usada no pré-natal para aleitamento materno. **Audiology-Communication Research.** 26: e2471, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf. Acesso em: 16 maio. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44–46, 24 maio 2016.

BRASIL. Amamentar para proteger. **Revista Radis**, n. 259, ago. 2024. Disponível em: https://radis.ensp.fiocruz.br/reportagem/aleitamento-materno/amamentar-para-proteger/. Acesso em: 17 maio 2025.

GOMES, C. S.; KOIFMAN, L. Amamentação: uma questão (bio)ética? **Diversitates International Journal**, v. 13, n. 1, p. B01–B15, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Alimentação do lactente e da criança pequena: recomendações**. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding. Acesso em: 17 maio 2025.

PAIVA, E. F.; PEREIRA, A. P. C.; ARAGÃO, J. C. S. Políticas públicas de aleitamento materno no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Práxis**, v. 16, n. 30, 2024.

SANTOS, J. M. M., *et al.*. Problemas éticos relacionados ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.5, n.10, 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Aleitamento materno e bioética: o direito de decidir. Rio de Janeiro:** SBP, 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/3_-_AMAMENTACAO_E_BIOETICA.pdf. Acesso em: 16 maio 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Departamento Científico de Nutrologia. Manual de orientação: alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola.** 4. ed. Rio de Janeiro: SBP, 2018. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/14617a-PDManualNutrologia-Alimentacao.pdf. Acesso em: 17 maio 2025.

WICHNIESKI, T. S., *et al.* Iniciativa Hospital Amigo da Criança: estratégias de enfermagem para promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. **Revista de Pesquisa.** 17: e13731, 2025. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1593047. Acesso em: 20 maio 2025.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
*Autor correspondente: Luciana Thaís Rangel Souza, Cirurgiã-Dentista, Mestra em Saúde da Família, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – Email: luciana.thais@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

CLAUSTROFOBIA E O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA IDENTIFICAÇÃO E ACOLHIMENTO DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE

Lídia Magester Valadares[1]
Pedro Davy Andrade Félix Ramalho[2]
Marcelo Rocha Vasconcelos[3]
Lázaro Silva Tannus[4]
Isabela Dias de Oliveira[5*]

RESUMO

A claustrofobia, classificada como um transtorno de ansiedade específico, caracteriza-se pelo medo irracional e intenso de espaços fechados ou confinados. Apesar de sua prevalência, ainda é frequentemente subdiagnosticada, especialmente nos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS). A Estratégia Saúde da Família (ESF) desempenha um papel importante na escuta, acolhimento e encaminhamento desses casos, promovendo cuidado integral e multiprofissional. Este trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases SciELO e PubMed, com artigos publicados entre 2022 e 2024. O objetivo foi analisar a abordagem da APS diante da claustrofobia, evidenciando práticas de acolhimento, desafios do diagnóstico precoce e possibilidades terapêuticas. Os achados indicam que a qualificação dos profissionais da APS, aliada ao fortalecimento do vínculo com a comunidade, favorece a detecção precoce de sintomas, reduzindo sofrimento e impactos na qualidade de vida. Portanto, o cuidado em saúde mental deve estar presente de forma contínua na rotina das UBS, ampliando o acesso e fortalecendo as redes de apoio psicossocial.

Palavras-chave: Claustrofobia. Transtorno de ansiedade. Atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Claustrophobia, classified as a specific anxiety disorder, is characterized by an irrational and intense fear of enclosed or confined spaces. Despite its prevalence, it is often underdiagnosed, especially in Primary Health Care (PHC) settings. The Family Health Strategy (FHS) plays an important role in listening, welcoming, and referring these cases, promoting comprehensive and multidisciplinary care. This study is a narrative literature review conducted using the SciELO and PubMed databases, with articles published between 2019 and 2024. The objective was to analyze the approach of PHC towards claustrophobia, highlighting practices of reception, challenges in early diagnosis, and therapeutic possibilities. Findings indicate that the training of PHC professionals, combined with strengthening community bonds, favors early symptom detection, reducing suffering and impacts on quality of life. It is concluded that mental health care

should be continuously integrated into the routine of Primary Health Units, expanding access and strengthening psychosocial support networks.
Keywords: Claustrophobia. Anxiety disorder. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A claustrofobia é um transtorno de ansiedade específico caracterizado pelo medo intenso e irracional de espaços fechados ou confinados, que pode desencadear reações de pânico e impacto significativo na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Nesse aspecto, apesar de sua prevalência considerável, a claustrofobia ainda é subdiagnosticada, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), onde o reconhecimento precoce e o acolhimento adequado podem promover intervenções mais eficazes (Dias et al., 2024).

No Brasil, a Atenção Primária, por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), desempenha papel fundamental na identificação e manejo de transtornos mentais, incluindo os transtornos de ansiedade, aproximando o cuidado da comunidade e facilitando o acesso a recursos terapêuticos multidisciplinares. O ambiente das Unidades Básicas de Saúde (UBS) representa um espaço privilegiado para a escuta qualificada, a orientação e o encaminhamento adequado, promovendo uma abordagem integral e humanizada (Teixeira et al., 2021).

A claustrofobia pode gerar limitações funcionais importantes, interferindo na rotina diária, trabalho e relações sociais dos pacientes, o que reforça a necessidade de estratégias preventivas e educativas no âmbito da APS. Entre as possibilidades terapêuticas, destacam-se a terapia cognitivo-comportamental, técnicas de relaxamento e, em alguns casos, o uso de medicamentos ansiolíticos (Martins et al., 2025).

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar a atuação da Atenção Primária à Saúde no cuidado à claustrofobia, destacando as práticas de acolhimento, diagnóstico precoce e abordagens terapêuticas disponíveis nas equipes da Estratégia Saúde da Família.

OBJETIVOS

 Analisar, por meio de revisão de literatura, a atuação da Atenção Primária à Saúde no reconhecimento, diagnóstico e manejo da claustrofobia no contexto das Unidades Básicas de Saúde.

 Avaliar as estratégias terapêuticas e educativas utilizadas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família para o cuidado integral de pacientes com claustrofobia.

MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com enfoque nas abordagens utilizadas pela Atenção Primária à Saúde no manejo da claustrofobia. A pesquisa foi conduzida por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO e PubMed, priorizando artigos que abordassem aspectos clínicos, terapêuticos e educativos voltados ao atendimento de indivíduos com essa fobia específica.

Foram utilizados os descritores em português e inglês: “claustrofobia”, “transtornos de ansiedade”, “atenção primária à saúde”, “saúde mental” e “estratégia saúde da família”, interligados por operadores booleanos como AND. A seleção incluiu publicações disponíveis na íntegra, entre os anos de 2019 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos com foco na atuação das equipes de saúde frente aos sintomas de claustrofobia, bem como na implementação de estratégias educativas e terapêuticas. Nesse sentido, foram excluídos trabalhos duplicados, artigos indisponíveis e publicações que não contemplavam a temática proposta de forma direta. Os achados foram organizados de maneira descritiva, a fim de sintetizar as principais contribuições quanto à atuação da APS nesse contexto.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A análise dos 08 artigos revelou que a claustrofobia, classificada como um transtorno de ansiedade específico, é caracterizada por medo intenso e desproporcional de espaços fechados ou confinados, como elevadores, túneis, salas sem janelas ou ambientes lotados (Gonçalves et al., 2023). Embora muitas vezes negligenciada na prática clínica da Atenção Primária à Saúde (APS), essa condição apresenta impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes e no seu funcionamento cotidiano (Andrade et al., 2022).

De modo geral, os estudos analisados destacam a importância da escuta qualificada na identificação precoce da claustrofobia, visto que muitos indivíduos não associam seus sintomas como sudorese, taquicardia, falta de ar, tremores e sensação iminente de morte

a um transtorno psicológico, buscando inicialmente atendimento por queixas somáticas (Brito et al., 2023). Nesse contexto, os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) desempenham papel essencial, pois estão inseridos no território, o que facilita o vínculo com o paciente e o reconhecimento dos fatores ambientais, sociais e emocionais associados à condição (Campos et al., 2021).

As abordagens terapêuticas discutidas nos artigos enfatizam, sobretudo, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), considerada a intervenção de primeira linha no tratamento da claustrofobia. A TCC pode ser aplicada na APS por psicólogos ou mesmo por profissionais capacitados, visando a reestruturação de pensamentos disfuncionais e a dessensibilização gradual ao estímulo fóbico. Além disso, estratégias complementares como práticas integrativas também são mencionadas como formas eficazes de controle da ansiedade (Freitas et al., 2022).

Por fim, os autores concordam que a articulação entre os diferentes níveis de atenção com referência aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e encaminhamento quando necessário é essencial para um cuidado integral e contínuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A claustrofobia representa um desafio significativo para a saúde mental, impactando negativamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. O reconhecimento precoce dos sintomas, aliado a intervenções como a terapia cognitivo-comportamental e o acolhimento nas unidades de saúde, é fundamental para o manejo adequado do transtorno. Logo, estratégias educativas, apoio psicológico e escuta qualificada contribuem para a redução da ansiedade, fortalecimento do autocuidado e melhoria do bem-estar dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. L. et al. Intervenções da atenção primária à saúde em transtornos de ansiedade: uma revisão integrativa. ***Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*****,** n. 45, v. 16, 2022.

BRITO, F. A. et al. O impacto da claustrofobia na qualidade de vida: desafios no atendimento em saúde mental. *Revista de Psicologia da Saúde*, n. 12, v. 20, 2023.

CAMPOS, R. V. et al. Estratégias terapêuticas para transtornos de ansiedade: foco na terapia cognitivo-comportamental. ***Cadernos de Saúde Mental*****,** n. 27, v. 18, 2021.

DIAS, K. N. et al. Claustrofobia: aspectos clínicos, diagnóstico e abordagem na atenção básica. ***Revista Saúde em Foco*****,** n. 33, v. 22, 2024.

FREITAS, T. S. et al. O papel da escuta ativa no manejo da ansiedade em ambientes clínicos. ***Revista de Humanização da Saúde*****,** n. 14, v. 17, 2022.

GONÇALVES, E. M. et al. Ansiedade e fobias específicas: implicações para o cuidado em saúde mental. *Revista Brasileira de Saúde Mental*, n. 18, v. 19, 2023.

MARTINS, L. O. et al. Atenção psicossocial e estratégias de acolhimento para pacientes com fobias. ***Revista Brasileira de Psicologia Clínica*****,** n. 21, v. 25, 2025.

TEIXEIRA, P. H. et al. Abordagem multiprofissional em casos de claustrofobia na APS. ***Cadernos de Atenção Primária***, n. 9, v. 15, 2021.

1,2,3,4 Discentes da AFYA, Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia. Brasil.
5. Docente da AFYA, Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia. Brasil.

Autor correspondente: Isabela Dias de Oliveira- idoservicosmedicos@gmail.comAfya Faculdade de Ciências Médicas, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

TRATAMENTO DE UMA FASCEIITE NECROSANTE: UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR PARA OTIMIZAÇÃO DOS RESULTADOS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ackley Garcia Garcia Pastor de Oliveira[1]
Luanna Elvira de Medeiros[2]
Nathália Soares Passos[3]
Weskley Ramos Nascimento[4]
Isabela Lima de Souza[5*]

RESUMO

INTRODUÇÃO: As serpentes peçonhentas representam um relevante problema de saúde pública, principalmente em regiões tropicais, como o Brasil, onde há alta incidência de acidentes ofídicos. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um paciente vítima de acidente ofídico que evoluiu com ferida necrotizante de difícil cicatrização. **METODOLOGIA**: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, realizado na uma unidade vinculada à Estratégia Saúde da Família (ESF) entre os meses de março a junho de 2025, com dados obtidos por meio de prontuário, evolução multiprofissional e acompanhamento direto. **RESULTADO/DISCUSSÃO**: O paciente apresentou fasciíte necrotizante extensa na perna esquerda, com evolução lenta devido ao grande comprometimento tecidual e à baixa adesão às orientações. O manejo incluiu desbridamento, curativos específicos, antibióticoterapia e suporte nutricional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: O caso evidencia que, além do manejo técnico adequado, fatores sociais e a adesão ao tratamento são determinantes para o sucesso terapêutico, reforçando a importância do acompanhamento multiprofissional.

Palavras-chave: Acidente Ofídico, Fasciite Necrosante, Assistência Multidisciplinar.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Venomous snakes represent a relevant public health problem, especially in tropical regions, such as Brazil, where there is a high incidence of snakebites. **OBJECTIVE**: This study aims to report the experience of a patient who was a victim of a snakebite and developed a necrotizing wound that was difficult to heal. **METHODOLOGY**: This is a descriptive study, of the case report type, carried out in a unit linked to the Family Health Strategy (ESF) between March and June 2025, with data obtained through medical records, multidisciplinary evolution and direct monitoring. **RESULT/DISCUSSION**: The patient presented extensive necrotizing fasciitis in the left leg, with slow progression due to extensive tissue involvement and low adherence to guidelines. Management included debridement, specific dressings, antibiotic therapy and nutritional support. **FINAL CONSIDERATIONS**: The case shows that, in addition to

adequate technical management, social factors and adherence to treatment are decisive for therapeutic success, reinforcing the importance of multidisciplinary monitoring.

Keywords: Snakebite Accident, Necrotizing Fasciitis, Multidisciplinary Assistance.

INTRODUÇÃO

As feridas crônicas constituem um problema relevante para os sistemas de saúde, sendo caracterizadas por uma cicatrização prolongada, geralmente superior a seis semanas, e por fatores etiológicos diversos, como úlceras venosas, pressão prolongada, diabetes e acidentes ofídicos (SANTOS et al., 2024). Embora acidentes com animais peçonhentos sejam mais comuns em áreas rurais, suas complicações, quando não tratadas de forma adequada e precoce, podem resultar em necrose extensa, infecção secundária e cronificação das lesões (MELO et al., 2022).

No Brasil, as picadas por serpentes, em especial do gênero *Bothrops*, são responsáveis por reações inflamatórias intensas, com efeitos locais significativos, como dor, edema, hemorragia e necrose tecidual (FRANÇA; FONSECA, 2023). A presença de necrose profunda pode dificultar o processo de cicatrização, especialmente quando associada a infecções oportunistas e a fatores individuais como nutrição inadequada ou comorbidades.

A *Bothrops jararaca* é amplamente distribuída na Mata Atlântica, com ocorrência predominante nas regiões Sudeste e Sul. Possui hábitos terrestres e é frequentemente encontrada em áreas de mata, plantações e zonas periurbanas. Seu veneno apresenta propriedades proteolíticas, inflamatórias, coagulantes e necrosantes, o que resulta em manifestações clínicas importantes, como dor intensa, edema, hemorragia local e necrose tecidual (MELO et al., 2022; FRANÇA; FONSECA, 2023). Quando não tratadas de forma adequada e precoce, essas lesões podem evoluir para feridas crônicas com grande comprometimento funcional e risco de infecção secundária.

O tratamento dessas feridas exige uma abordagem multiprofissional, envolvendo equipes de enfermagem, medicina, fisioterapia e nutrição. A atuação integrada permite a adoção de condutas específicas, como a utilização de coberturas modernas, terapias complementares (ex: pressão negativa) e estratégias de reabilitação funcional. Além disso, o uso de tecnologias inovadoras e o cuidado centrado no paciente contribuem para

acelerar o processo cicatricial e prevenir complicações (FERREIRA et al., 2021; KAMAMOTO et al., 2017).

OBJETIVOS

Relatar a experiência de um paciente que sofreu picada de uma cobra, abordando os sinais e sintomas apresentados, o manejo clínico adotado, as intervenções terapêuticas realizadas e a evolução do quadro, contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre a conduta frente a esses acidentes e reforçando a importância da assistência multiprofissional na recuperação do paciente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e qualitativa, baseado na vivência de uma equipe multiprofissional no manejo de uma ferida crônica decorrente de acidente ofídico por *Bothrops jararaca*. A experiência ocorreu em uma unidade vinculada à Estratégia Saúde da Família (ESF), localizada em um município do interior, entre os meses de março a junho de 2025.

A coleta de informações foi realizada por meio da observação sistemática das condutas clínicas adotadas, análise de prontuário do paciente e registros diários da equipe assistencial. O paciente, do sexo masculino, adulto jovem, foi admitido na unidade com quadro de lesão grau IV extensa em membro inferior esquerdo, após acidente ofídico e período de 6 meses de internação hospitalar.

O cuidado foi conduzido por equipe composta por profissionais da enfermagem, medicina e nutrição, com intervenções centradas na avaliação contínua da ferida, uso de coberturas específicas, antibioticoterapia conforme cultura, controle da dor, suporte nutricional e reabilitação funcional. A experiência foi registrada com o objetivo de compartilhar condutas que contribuíram para a evolução clínica positiva do quadro e a prevenção de complicações.

Ressalta-se que este relato segue as diretrizes éticas da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, por tratar-se de pesquisa com dados obtidos a partir de vivência profissional e não envolver procedimentos invasivos ou coleta direta com seres

humanos. Os dados foram apresentados de forma a garantir o anonimato e a integridade do paciente.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O paciente G. C. A., sexo masculino, 38 anos, foi atendido na unidade após acidente ofídico, e período de 6 meses de internação em hospital. O acidente resultou em uma fasciíte necrotizante extensa da perna esquerda, em região medioposterior femoral e anterotibial. com edema, eritema, dor intensa e sem sinais de infecção local.

Na Avaliação do cirurgião vascular, em ambas as lesões possuem tecidos de granulação, crostas melicéricas em bordas, sem sinais infecciosos, com epitelização em região perimaleolar lateral e medial de 1/3 tibial distal. Demonstra limitação de extensão e flexão de joelho ipsilateral (ressecção de musculo sartório), em uso de muleta canadense.

O nosso contato com o paciente ocorreu no mês de março, com um quadro que se agravou devido à instalação de infecção bacteriana secundária aos maus cuidados do paciente que teve por sua condição social a inelegibilidade do programa melhor em casa (não possuir cuidador que garanta continuidade dos cuidados e por não seguir as normas e orientações da equipe). Ao primeiro atendimento conosco apresentava ferida com odor fétido e exsudato serosanguinolento, bordas irregulares e elevadas, com e uso de antibiótico pelo processo infeccioso.

Vale ressaltar que o paciente foi encaminhado para a terapia da câmara hiperbárica, porém também não obteve sucesso, restando ao tratamento multidisciplinar da UBS no tratamento da ferida com os melhores curativos em cada fase que o paciente se apresentava.

As feridas decorrentes de acidentes ofídicos possuem difícil cicatrização devido à ação proteolítica, hemorrágica e necrosante do veneno, que destrói tecidos, vasos sanguíneos e componentes celulares essenciais para a regeneração (FRANÇA et al., 2003; BOCHNER; MACHADO, 2019).

O manejo da ferida da equipe multidisciplinar incluiu neste período que estivemos com ele:

- Desbridamento enzimático para remoção de tecido necrótico com uso de papaína a 6%;

- Utilização de curativos com AGE, soro fisiológico 0.9%, gaze estéril, sabão degermante, creme de barreira, SAF-gel composto com alginato de cálcio para controle da carga bacteriana;
- Antibióticoterapia sistêmica – 1 ampola de benzetacil;
- Intervenção nutricional com suplementação proteica e vitaminas (A, C e zinco), fundamentais para a cicatrização tecidual;
- PACO para quando em quadros álgicos.

Após oito semanas de tratamento multiprofissional, observou-se redução significativa no odor da fétido e diminuição da secreção serosanguionolento, percebe-se também a formação de tecido de granulação e a tentativa do fechamento por segunda intenção. No entanto, o processo é lento, em virtude da extensão do dano tecidual inicial e das condições clínicas do paciente.

Estudos apontam que lesões provocadas por picadas de serpentes, frequentemente, apresentam complicações locais como necrose, infecção, dificuldade de cicatrização e, em casos graves, necessidade de procedimentos cirúrgicos, enxertos ou até amputações (WHO, 2016; BOCHNER; MACHADO, 2019). A literatura reforça que o acompanhamento multidisciplinar é essencial para melhores desfechos (SANTOS et al., 2020).

Este caso reforça que as dificuldades no cuidado das feridas podem ser variadas e incluem problemas com a cicatrização, infecções, dor, e até mesmo impactos psicológicos. Fatores locais como infecção, tensão nos bordos e deficiência na vascularização, bem como fatores sistêmicos como desnutrição e imunossupressão, podem dificultar o processo de cicatrização. Diante dessas adversidades o atendimento diário multidisciplinar e o conhecimento do quadro clínico e psicológico do paciente faz com que a infecção siga controlada e com perspectivas que o tratamento possa ter evolução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de caso evidencia a complexidade no manejo de feridas necrotizantes decorrentes de acidentes ofídicos, especialmente quando associadas a fatores sociais, nutricionais e comportamentais que comprometem a adesão ao tratamento.

A ação proteolítica e citotóxica da peçonha, somada à infecção bacteriana secundária, contribuiu significativamente para a dificuldade no processo de cicatrização, exigindo intervenções contínuas e especializadas.

Ficou evidente a importância da atuação de uma equipe multiprofissional, composta por enfermagem, medicina e nutrição, na condução terapêutica eficaz, utilizando recursos como curativos adequados, suporte nutricional e controle rigoroso da infecção. Mesmo diante de limitações, como a ausência de suporte domiciliar pelo programa "Melhor em Casa" e baixa adesão inicial às orientações, foi possível observar melhora significativa no quadro clínico, com controle da infecção, redução do exsudato, desenvolvimento de tecido de granulação e evolução do processo cicatricial.

O caso ressalta, ainda, que o sucesso no tratamento de feridas crônicas exige não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade para compreender as condições sociais e psicológicas do paciente, que impactam diretamente nos resultados. Reforça-se, portanto, a necessidade de estratégias intersetoriais, que integrem saúde, assistência social e educação em saúde, como elementos fundamentais para a promoção de uma recuperação mais eficaz e integral.

REFERÊNCIAS

BOCHNER, R.; MACHADO, C. A. M. Venomous snakes and envenomation in Brazil: Knowledge gaps and challenges for public health. Revista de Saúde Pública, v. 53, p. 1-8, 2019. https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053000744

FERREIRA, F. A. et al. Fournier's gangrene: New therapeutic approaches with the use of negative pressure and hyperbaric oxygen therapy. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. e46410716686, 2021. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16686.

FRANÇA, F. O. S.; FONSECA, D. M. Acidentes por serpentes do gênero Bothrops: aspectos clínicos e terapêuticos. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 56, supl. 1, p. e20230036, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/0037-8682-0036-2023.

FRANÇA, F. O. S. et al. Acidente botrópico. In: CARDOSO, J. L. C. et al. (Org.). *Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes.* 1. ed. São Paulo: Sarvier, 2003. p. 72-86.

KAMAMOTO, F. et al. A new low-cost negative-pressure wound therapy versus a

commercially available therapy device widely used to treat complex traumatic injuries: a prospective, randomized, non-inferiority trial. Clinics, v. 72, n. 12, p. 737-742, 2017. DOI: https://doi.org/10.6061/clinics/2017(12)04.

MELO, P. A. et al. Lesões por veneno botrópico: patogênese e estratégias terapêuticas. Jornal de Toxicologia Clínica e Experimental, v. 42, n. 2, p. 89-95, 2022.

SANTOS, P. C. P. dos et al. The effectiveness of negative pressure therapy in burns: scoping review. Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy, v. 22, 2024. Disponível em: https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/1333. Acesso em: 14 jun. 2025.

SANTOS, M. C. R. et al. Intervenções multiprofissionais na cicatrização de feridas: uma revisão integrativa. Revista de Enfermagem Atual In Derme, v. 94, n. 33, p. 1-10, 2020. https://doi.org/10.31011/reaid.v94i33.787

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Guidelines for the management of snakebites. 2. ed. Geneva: World Health Organization, 2016. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789290225300. Acesso em: 28 maio 2025.

1,2,3,4. Discentes da Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil
5* Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil. E-mail: isabela.afya@outlook.com

DIFICULDADES NA ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA EM CRISES PSIQUIÁTRICAS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Janaína Almeida Barreto[1]
Manuella do Nascimento Brito[1]
Raiza Santos Campos[1]
Veronica[1*]

RESUMO

Introdução: Os transtornos mentais representam um importante desafio para a saúde pública, especialmente no atendimento emergencial de crises psiquiátricas. **Meotodologia:** Este estudo relata as experiências dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) na região Sudoeste da Bahia no manejo de pacientes em crise psiquiátrica, destacando dificuldades técnicas, estruturais e organizacionais. **Resultados/Discussões:** Observou-se que a composição das equipes do SAMU frequentemente não atende às recomendações mínimas para contenção mecânica segura, além da insuficiência de capacitação específica em saúde mental, o que compromete a qualidade e a segurança do atendimento. **Considerações finais:** A integração entre o SAMU e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é limitada, dificultando a continuidade do cuidado. São discutidas propostas para ampliação do efetivo, qualificação continuada e fortalecimento de protocolos e fluxos integrados, visando melhorar a humanização e a efetividade do atendimento em saúde mental no contexto pré-hospitalar.

Palavras-chave: Transtornos mentais; Contenção mecânica; Saúde mental; Rede de Atenção Psicossocial; Atendimento pré-hospitalar.

ABSTRACT

Introduction: Mental disorders represent a significant challenge for public health, especially in the emergency care of psychiatric crises. **Methodology:** This study reports the experiences of professionals from the Mobile Emergency Care Service (SAMU) in the Southwest region of Bahia in managing patients in psychiatric crisis, highlighting technical, structural, and organizational difficulties. **Results/Discussion:** It was observed that the composition of SAMU teams often does not meet the minimum recommendations for safe mechanical restraint, in addition to insufficient specific training in mental health, which compromises the quality and safety of care. **Final Considerations:** The integration between SAMU and the Psychosocial Care Network (RAPS) is limited, hindering continuity of care. Proposals for increasing staffing, continuous qualification, and strengthening protocols and integrated workflows are discussed, aiming to improve the humanization and effectiveness of mental health care in the pre-hospital context.

Keywords: Mental disorders; Mechanical restraint; Mental health; Psychosocial Care Network; Pre-hospital care.

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais constituem um dos principais desafios contemporâneos para a saúde pública global, sendo responsáveis por significativa carga de morbimortalidade e impacto socioeconômico. Segundo Kieling *et al.,* (2024) os transtornos mentais foram responsáveis por 31,1 milhões de anos vividos com incapacidade (YLD) entre pessoas de 5 a 24 anos, representando 20% do impacto causado por todas as doenças não fatais nessa faixa etária. Nesse sentido, no cenário nacional, a prevalência de transtornos mentais comuns permanece elevada, afetando mais de 20% da população, mesmo sem aumento significativo durante a pandemia de COVID-19 (Brunoni *et al.,* 2021). Entre crianças e adolescentes, observou-se um aumento expressivo nos atendimentos por ansiedade no Sistema Único de Saúde (SUS) entre 2013 e 2024, com crescimento de 1.575% em crianças de 10 a 14 anos e de 4.423% em adolescentes de 15 a 19 anos (Leite, 2025).

As crises psiquiátricas, caracterizadas por episódios agudos de descompensação do estado mental, exigem intervenções rápidas e eficazes para preservar a segurança do paciente e da comunidade. Essas situações demandam conhecimento técnico em saúde mental, habilidades em comunicação e manejo de riscos, além do uso, quando necessário, de contenção física ou mecânica para evitar danos (Fusar-poli *et al.,* 2022). Nesse contexto, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) desempenha um papel essencial como porta de entrada para o atendimento emergencial. Criado para oferecer atendimento ágil e humanizado, o SAMU conta com equipes multiprofissionais treinadas para diversas situações clínicas, incluindo emergências psiquiátricas (Brasil, 2012).

No entanto, o atendimento a pacientes em crise psiquiátrica impõe desafios específicos. A contenção mecânica, embora controversa, é recomendada para garantir segurança em casos de risco iminente, exigindo a presença mínima de cinco profissionais para execução segura e humanizada. A atual composição das equipes do SAMU no Brasil — três profissionais na unidade básica e quatro na avançada — mostra-se insuficiente para atender adequadamente situações que requerem contenção (Silva *et al.,* 2023).

Além disso, a ausência de capacitação específica em saúde mental para muitos profissionais do SAMU compromete a qualidade do atendimento, refletindo em práticas

fragmentadas e potencialmente inseguras. A regionalização do sistema de saúde no Brasil acentua essas dificuldades, sobretudo em regiões como o Sudoeste da Bahia, com infraestrutura limitada e acesso restrito a serviços especializados em saúde mental (Ramos *et al.,* 2023).

Outrossim, a falta de integração entre o SAMU e a rede de saúde mental local dificulta a continuidade do cuidado, contribuindo para a reincidência das crises e a sobrecarga dos serviços emergenciais (Cheng *et al.,* 2021). Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar as experiências dos profissionais do SAMU na região Sudoeste da Bahia no atendimento a crises psiquiátricas, evidenciando os desafios técnicos, organizacionais e estruturais enfrentados, com vistas a contribuir para melhorias no serviço.

OBJETIVOS

Geral

- Relatar as experiências dos profissionais do SAMU da região Sudoeste da Bahia no atendimento a pacientes em crise psiquiátrica.

Específicos

- Identificar as principais dificuldades técnicas e estruturais enfrentadas no atendimento a crises psiquiátricas pelo SAMU;
- Avaliar a capacitação dos profissionais para o manejo de emergências psiquiátricas;
- Analisar a adequação do número de profissionais nas equipes para a realização da contenção mecânica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, na modalidade relato de experiência. Esse tipo de estudo visa apresentar vivências profissionais relevantes, articuladas com reflexões de cunho acadêmico e científico, contribuindo para a construção e disseminação de novos saberes na área da saúde (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

As experiências relatadas partiram de três profissionais da saúde — dois médicos e um enfermeiro, sendo dois do sexo masculino e um do sexo feminino — que atuaram em serviços móveis de urgência no Sudoeste da Bahia, no intervalo entre os anos de 2015

e 2025. Todos os entrevistados relataram situações em que prestaram atendimento a pacientes em crise psiquiátrica, descrevendo detalhadamente o papel desempenhado pelo SAMU nesses contextos.

Um dos médicos teve sua experiência ainda na condição de interno, atuando no atendimento pré-hospitalar móvel; o segundo, já como médico efetivo, atendeu o paciente após o encaminhamento à unidade de referência; e o enfermeiro participou diretamente da abordagem no ambiente extra-hospitalar. De modo geral, os relatos evidenciam que a assistência envolveu, majoritariamente, ações de contenção e o transporte para unidades hospitalares ou de pronto atendimento.

Cada profissional compartilhou suas percepções sobre as circunstâncias dos atendimentos, identificando os principais entraves vivenciados e apontando sugestões para melhorar o serviço. A partir desses depoimentos, foi realizada uma análise interpretativa, com o objetivo de identificar convergências e divergências entre as experiências.

Com vistas a facilitar a organização e comparação dos dados, os conteúdos extraídos foram sistematizados em uma tabela, estruturada em três eixos: experiência vivenciada, desafios encontrados e propostas de aprimoramento. Esse processo analítico permitiu uma compreensão aprofundada dos relatos e contribuiu para a interpretação coerente e criteriosa dos dados, em conformidade com práticas metodológicas amplamente reconhecidas em pesquisas qualitativas baseadas em narrativas profissionais.

Além disso, a busca de artigos foi realizada no mês de maio de 2025, utilizando as bases de dados *online Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed), utilizando os descritores ***"Self Concept", "Mental Health", "Aged" e "Health Policy",*** somados ao operador booleano ***AND***.

Como critérios de inclusão, priorizou-se trabalhos publicados entre 2020 e 2024, incluindo artigos publicados até março de 2025, essas informações foram interpretadas de forma descritiva e contextualizadas com a literatura científica, a fim de embasar a discussão sobre os desafios para a saúde mental dessa faixa etária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao finalizar a busca, encontrou-se 45 artigos, sendo apenas 13 utilizados para a construção dessa revisão, devido critérios de inclusão escolhidos. A análise dos dados

demonstram que a composição das equipes do SAMU frequentemente não atende à recomendação mínima necessária para a realização segura de contenção mecânica, expondo tanto pacientes quanto profissionais a riscos significativos. Essa fragilidade estrutural é agravada pela ausência de capacitação específica para o manejo de crises em saúde mental, o que se traduz em insegurança nas abordagens clínicas e falhas na condução de situações emergenciais (Correia *et al.,* 2024)

A contenção mecânica segura requer no mínimo cinco profissionais treinados, o que raramente é viabilizado em equipes reduzidas, como as frequentemente observadas no SAMU. A deficiência na formação específica em saúde mental repercute diretamente na qualidade do cuidado e pode, inclusive, aumentar a frequência de contenções inadequadas, gerando implicações éticas e legais importantes. Além disso, destaca-se a ausência de protocolos padronizados e a frágil articulação com os serviços de referência em saúde mental, elementos que comprometem o encaminhamento adequado dos pacientes e a continuidade do cuidado (Oliveira *et al.,* 2024). A desarticulação entre os níveis de atenção, agravada pela regionalização e limitações de infraestrutura no Sudoeste da Bahia, contribui para um cenário de recorrência nas internações e sobrecarga nos serviços de emergência (Ramos *et al.,* 2023).

Nesse sentido, eeconhecendo essa lacuna, o Ministério da Saúde, em parceria com o SAMU-DF, implementou, em 2021, o "Curso de Formação de Multiplicadores em Urgências e Emergências em Saúde Mental". A capacitação, que combina modalidades de ensino a distância e presencial, visa qualificar médicos e enfermeiros para o atendimento humanizado de pacientes em sofrimento psíquico. Até 2022, mais de 500 profissionais foram capacitados por meio dessa iniciativa (Brasil, 2022a). Ainda assim, apesar dos avanços, a integração entre o SAMU e os serviços da RAPS ainda é incipiente em muitas regiões. A falta de protocolos claros e de fluxos bem definidos dificulta o encaminhamento adequado dos pacientes e compromete a continuidade do cuidado. Essa desarticulação pode resultar em internações desnecessárias e em abordagens inadequadas, como a transferência da responsabilidade para forças de segurança pública (Oliveira *et al.,* 2024).

A carência estrutural, a escassez de profissionais e a inexistência de fluxos integrados com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) prejudicam a efetividade do atendimento e acentuam a desassistência nas crises psiquiátricas. Segundo Santos *et al.,*

(2024) qualificação das equipes, aliada à construção de protocolos interinstitucionais e ao fortalecimento da rede de cuidados, são estratégias fundamentais para ampliar a resolutividade e a humanização no atendimento de emergências em saúde mental.

Diante desse panorama, é imprescindível a implementação de políticas públicas que ampliem o efetivo das equipes do SAMU, assegurem capacitação continuada em saúde mental e promovam a integração com os demais serviços da rede. Essas ações são essenciais para garantir a segurança, a qualidade e a humanização do cuidado, além de contribuir para a redução de agravos em saúde mental e para a efetiva consolidação de uma atenção psicossocial territorializada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) cumpra sua função no manejo de pacientes em crise psiquiátrica, sua atuação ainda apresenta limitações importantes. Entre os principais entraves observados estão a inadequada composição das equipes — muitas vezes em desacordo com a Portaria nº 1.010 do Ministério da Saúde —, a carência de capacitação específica dos profissionais e a escassez de serviços especializados para o encaminhamento adequado desses casos.

Para aprimorar a resposta das unidades móveis de urgência, é imprescindível investir no aumento do efetivo profissional, bem como na qualificação técnica contínua, especialmente voltada à saúde mental. Estratégias como treinamentos sistemáticos sobre abordagem humanizada, técnicas seguras de contenção mecânica e a padronização de protocolos de atuação são essenciais para garantir intervenções mais eficazes e seguras.

Com o crescimento da demanda por atendimentos relacionados a transtornos psiquiátricos, torna-se urgente adaptar as equipes do SAMU a essa nova realidade. Isso requer não apenas recursos humanos e materiais, mas também um compromisso institucional com a formação permanente. A adoção de diretrizes clínicas claras e integradas à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) pode promover avanços significativos na qualidade e na ética do atendimento, oferecendo suporte adequado tanto aos pacientes quanto às equipes envolvidas.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.010, de 21 de maio de 2012. Redefine as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação Médica das Urgências.** Brasília, Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010_21_05_2012.html. Acesso em: 31 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Capacitação para atendimentos de saúde mental no SAMU formou profissionais em todas as capitais do País.** Brasília, Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/capacitacao-para-atendimentos-de-saude-mental-no-samu-formou-profissionais-em-todas-as-capitais-do-pais. Acesso em: 31 maio 2025.

BRUNONI, A. R. et al. **Prevalência de transtornos mentais é alta, mas não teve aumento importante na pandemia.** São Paulo, Faculdade de Medicina da USP, 2021. Disponível em: https://www.fm.usp.br/fmusp/noticias-em-destaque/prevalencia-de-transtornos-mentais-e-alta-mas-nao-teve-aumento-importante-na-pandemia. Acesso em: 31 maio 2025.

CHENG, H. G. et al. **Integration of mental health into primary care in Brazil: a case study.** International Journal of Mental Health Systems, v. 15, n. 1, p. 1-9, 2021. Disponível em: https://ijmhs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13033-021-00447-5. Acesso em: 31 maio 2025.

CORREIA, G. M. et al. **Desafios enfrentados pelo serviço móvel de urgência e emergência no atendimento de emergências psiquiátricas.** Anais do III Congresso Nacional de Trauma e Medicina de Emergência, 2024. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/traumaemergencia/799073-desafios-enfrentados-pelo-servico-movel-de-urgencia-e-emergencia-no-atendimento-de-emergencias-psiquiatricas/. Acesso em: 31 maio 2025.

FUSAR-POLI, P. et al. **Diagnosis, prognosis, and treatment of brief psychotic episodes: a review and research agenda.** The Lancet Psychiatry, v. 9, n. 1, p. 72-83, 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34856200/. Acesso em: 31 maio 2025.

KIELING, C. et al. **Worldwide prevalence and disability from mental disorders across childhood and adolescence: Evidence from the global burden of disease study.** JAMA Psychiatry, 31 jan. 2024. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/frequencia-de-transtornos-mentais-dobra-entre-a-infancia-e-a-adolescencia/. Acesso em: 31 maio 2025.

LEITE, G. **Escola e SUS diante da epidemia de transtornos mentais.** São Paulo, Brasil de Fato, 2025. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2025/02/06/escola-e-sus-diante-da-epidemia-de-transtornos-mentais/. Acesso em: 31 maio 2025.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico.** Práxis Educ., v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OLIVEIRA, G. C. et al. **Circuito dos Cuidados Psicossociais: sistematização de intervenção na crise psíquica no atendimento pré-hospitalar móvel.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 28, e230211, 2024. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/icse/2024.v28/e230211/. Acesso em: 31 maio 2025.

RAMOS, M. C. et al. **Desafios na atenção à saúde mental em regiões com infraestrutura limitada: o caso do Sudoeste da Bahia.** Revista de Saúde Pública, v. 57, e20230045, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/BCmPQJs3xbR9v4tLRtdZdpq/. Acesso em: 31 maio 2025.

SANTOS, N. dos et al. **A equipe de enfermagem e o atendimento às emergências psiquiátricas: uma revisão integrativa.** Nursing (Edição Brasileira), v. 27, n. 307, p. 10055-10061, 2024. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3157. Acesso em: 31 maio 2025.

SILVA, T. S. et al. **Força de trabalho do SAMU 192 no Brasil: Composição, capacidade operacional e procedimentos atribuídos.** ResearchGate, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/364729202. Acesso em: 31 maio 2025.

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

Aially Danielly Ribeiro Mesquita[1*]
Adrielly Larissa Mendes Teixeira[1]
Arthur Leite Gomes Sampaio[1]
Paola Moro Passos[1]
Thainá Ribeiro Matos[1]
Luciana Oliveira de Brito[2]
Luciana Thais Rangel Souza[2]

RESUMO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) configuram-se como uma das principais causas de morbimortalidade em âmbito global, sobretudo entre a população idosa — etapa do ciclo vital frequentemente associada a declínios funcionais progressivos. A convivência prolongada com as DCNT somado a esse cenário, intensifica a vulnerabilidade emocional inerente ao envelhecimento, favorecendo, assim, o surgimento de manifestações psíquicas. Desse modo, é fundamental reconhecer a saúde mental como dimensão indissociável da atenção integral à pessoa idosa acometida por DCNT. O presente estudo tem por objetivo analisar os impactos das DCNT sobre a saúde mental de idosos, com ênfase nos processos de sofrimento psíquico, na aceitação do diagnóstico e nas repercussões sobre a qualidade de vida dessa população. Para tanto, foi empreendida uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa, crítica e descritiva, cujas buscas bibliográficas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed). Os achados evidenciam que a Atenção Primária à Saúde se configura como instância estratégica na mitigação dos efeitos das DCNT sobre a saúde mental de indivíduos idosos. Não obstante os avanços conceituais e a multiplicidade de abordagens interventivas disponíveis, persistem entraves significativos que dificultam a superação dos desafios impostos por essa problemática. Conclui-se, portanto, que a adaptação às condições crônicas de saúde demanda enfrentamentos complexos, mediada por fatores como suporte familiar, trajetória de vida, espiritualidade e redes de sociabilidade, os quais exercem influência determinante no itinerário terapêutico e na qualidade de vida dos sujeitos. Nesse sentido, impõe-se o fortalecimento das redes de atenção à saúde, com foco na longitudinalidade do cuidado e na escuta qualificada, como estratégia fundamental para a promoção do bem-estar biopsicossocial da população idosa.

Palavras-chaves: Envelhecimento. Saúde psíquica. Patologias crônicas. Repercussões.

ABSTRACT

Chronic Noncommunicable Diseases (NCDs) are one of the main causes of morbidity and mortality worldwide, especially among the elderly population — a stage of the life cycle often associated with progressive functional decline. Prolonged coexistence with NCDs, combined with this scenario, intensifies the emotional vulnerability inherent to aging, thus favoring the emergence of psychological manifestations. Thus, it is essential to recognize mental health as an inseparable dimension of comprehensive care for elderly people affected by NCDs. The present study aims to analyze the impacts of NCDs on the mental health of elderly people, with an emphasis on the processes of psychological distress, acceptance of the diagnosis, and the repercussions on the quality of life of this population. To this end, a narrative review of the literature was undertaken, of a qualitative, critical, and descriptive nature, whose bibliographic searches were carried out in the electronic databases Scientific Electronic Library Online (SciELO) and National Library of Medicine (PubMed). The findings show that Primary Health Care is a strategic instance in mitigating the effects of NCDs on the mental health of elderly individuals. Despite conceptual advances and the multiplicity of intervention approaches available, significant obstacles persist that make it difficult to overcome the challenges imposed by this problem. It is concluded, therefore, that adaptation to chronic health conditions requires complex coping, mediated by factors such as family support, life trajectory, spirituality and social networks, which have a decisive influence on the therapeutic itinerary and quality of life of individuals. In this sense, it is essential to strengthen health care networks, focusing on longitudinal care and qualified listening, as a fundamental strategy for promoting the biopsychosocial well-being of the elderly population.

Keywords: Aging. Mental health. Chronic pathologies. Repercussions.

INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, especialmente entre a população idosa (Silva *et al*., 2022) Condições como Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, cardiopatias, doenças respiratórias crônicas e câncer impõem um fardo significativo tanto ao sistema de saúde quanto à qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Nos idosos, esses agravos, não apenas comprometem o funcionamento físico e social, mas também estão intimamente associados ao declínio da saúde mental, configurando um desafio multifatorial para a promoção do envelhecimento saudável (Duncan *et al*., 2022).

O envelhecimento é um processo fisiológico que, por si só, pode ser acompanhado por perdas funcionais, redução da rede de apoio social e maior vulnerabilidade emocional. Esse cenário, segundo Silva *et al*. (2018), quando somado ao diagnóstico e à convivência contínua com uma DCNT, é agravado, favorecendo o surgimento de sintomas

depressivos, ansiedade, isolamento social e até transtornos cognitivos. Assim, a relação entre doenças crônicas e sofrimento psíquico não deve ser entendida apenas como consequência direta da limitação física, mas também como resultado da sobrecarga emocional imposta pelo autocuidado constante e pela percepção de fragilidade e dependência (Bendelaque *et al*., 2024).

Além disso, há uma correlação bidirecional entre saúde mental e doenças crônicas. Para Figueiredo, Ceccon e Figueiredo (2021), transtornos mentais podem dificultar o manejo clínico das DCNT, afetando a adesão ao tratamento e o autocuidado, o que, por sua vez, pode agravar o curso das doenças de base. A presença de sintomas depressivos, por exemplo, está relacionada ao aumento da mortalidade em pacientes com doenças cardiovasculares (Krittanawong *et al*., 2023). Portanto, compreender essa interação é essencial para um cuidado integral e humanizado ao idoso.

No contexto da atenção à saúde, torna-se imprescindível considerar a saúde mental como parte do cuidado contínuo de idosos com DCNT. Estratégias de intervenção devem ser interdisciplinares e envolver o acompanhamento psicossocial, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, e a oferta de suporte emocional e terapêutico adequado (Gusso; Lopes; Dias, 2019). A atuação da equipe de saúde deve ir além do controle clínico da doença, incorporando a escuta qualificada e o reconhecimento das demandas subjetivas do paciente.

O envelhecimento populacional impõe a necessidade de um olhar ampliado e sensível às múltiplas dimensões do adoecer, reconhecendo a saúde mental como componente essencial da dignidade e do bem-estar na velhice (Filippin; Castro, 2021). Diante desse panorama, investigar o impacto das doenças crônicas sobre a saúde mental dos idosos é fundamental para a construção e a reestruturação de práticas no cuidado geriátrico.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo analisar, a partir da literatura, o impacto das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na saúde mental dos idosos, com ênfase nos processos de sofrimento emocional, aceitação do diagnóstico e as repercussões na qualidade de vida deste grupo.

MÉTODOS

Para a elaboração deste estudo, realizou-se uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo, crítico e descritivo, com o objetivo de reunir e analisar as evidências atuais acerca do impacto das DCNT na saúde mental da população idosa. A busca bibliográfica foi conduzida nas bases de dados eletrônicas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed). Para garantir a pertinência dos resultados, foram utilizadas combinações dos termos de busca: "Doenças Crônicas Não Transmissíveis", "Idosos", "Saúde mental","Diagnóstico", aplicando-se operadores *booleanos* para refinar as buscas e delimitar o foco temático.

O recorte temporal adotado compreendeu publicações dos últimos cinco anos (2020 a 2025), de modo a contemplar as mais recentes evidências científicas e as atualizações nos modelos de cuidado e abordagens psicossociais voltadas à população idosa acometida por DCNT. Entre os critérios de inclusão, elencaram-se artigos originais, revisões sistemáticas e relato de caso, publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, disponíveis na íntegra, bem como documentos de órgãos oficiais, como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS). Em contrapartida, foram excluídos da análise artigos duplicados entre as bases, indisponíveis para download, ensaios clínicos, revisões da literatura narrativas e integrativas, bem como trabalhos que não evidenciassem a relação entre DCNT e saúde mental em idosos, ou que não contemplassem aspectos emocionais e psicossociais do processo de adoecimento crônico.

Após a triagem inicial, com leitura dos resumos para avaliação da relevância, os artigos selecionados foram submetidos à leitura integral, seguida de análise qualitativa e interpretativa para identificar e sistematizar os principais eixos temáticos emergentes, tais como: sofrimento emocional associado ao diagnóstico, processos de aceitação, impacto na qualidade de vida e estratégias de suporte psicossocial.

A compilação dos dados adotou abordagem descritiva e crítica, voltada à identificação das lacunas existentes no cuidado multidimensional ao idoso com DCNT, assim como das práticas e intervenções que possam promover um cuidado integral e humanizado, fundamentando a discussão das implicações clínicas e sociais abordadas neste estudo, as quais serão debatidas a seguir.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global e progressivo, que reflete avanços nas condições de vida, no acesso à saúde e no controle de doenças. Segundo Silva *et al*. (2021), os avanços da medicina moderna provocaram melhorias expressivas nas condições de saúde e, consequentemente, tem se reduzido a mortalidade precoce e aumentado a quantidade de pessoas idosas. No Brasil, projeta-se que, em 2070, aproximadamente 40% da população será de idosos (IBGE, 2024). Esse cenário impõe novos desafios aos sistemas de saúde pública, exigindo o redimensionamento de políticas e práticas voltadas ao cuidado integral do idoso, especialmente no que tange à gestão de condições crônicas e seus impactos psicossociais.

Paralelamente ao envelhecimento populacional, observa-se um crescimento expressivo na prevalência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, que representam a principal causa de morbimortalidade entre idosos (Mendes; Ribeiro; Dias, 2024; Simões *et al*., 2021). As DCNT são caracterizadas por sua origem multifatorial, de longa duração, progressão lenta e impacto substancial na funcionalidade e qualidade de vida. De acordo com os estudos de Gusmão *et al*. (2022), a coexistência de duas ou mais dessas doenças — condição conhecida como multimorbidade — é altamente frequente e compromete significativamente a autonomia e a capacidade funcional do idoso, destacando-se, em vista disso, a necessidade urgente de estratégias preventivas, terapêuticas e de suporte psicossocial diante dessa realidade epidemiológica.

Em estudo conduzido por Silva *et al*. (2021), a Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus despontaram entre as DCNT mais prevalentes na população idosa. Além das patologias apontadas, o trabalho de Francisco *et al*. (2022) elencou as doenças respiratórias — como a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC)— e os cânceres com taxas elevadas nessa população. Outrossim, as doenças neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer e outras demências vêm apresentando um crescimento notável, associando-se a perdas cognitivas progressivas e grande demanda de cuidados contínuos, sobrecarregando tanto os serviços de saúde quanto às famílias (Rech *et al*., 2022).

O diagnóstico e a convivência com uma ou mais DCNT têm profundo impacto na qualidade de vida dos idosos. Para Lavor *et al*. (2024), a necessidade de se adaptar ao uso corriqueiro de medicações, especialmente nos quadros de multimorbidades que exigem um cuidado mais complexo, corrobora para uma baixa adesão ao tratamento e um

processo de autonegligência. Em vista disso, é factível a correlação entre doenças crônicas e sintomas depressivos, ansiedade, alterações no sono e redução do bem-estar subjetivo. O acúmulo de limitações físicas, a presença constante de dor ou desconforto, e a percepção de deterioração progressiva da saúde contribuem para o surgimento de sofrimento psíquico significativo, como apontam Rocha *et al*., (2021), que frequentemente não é adequadamente identificado ou tratado nos atendimentos clínicos tradicionais.

Um aspecto relevante que emerge da literatura é a dificuldade dos idosos em aceitar o diagnóstico de uma DCNT. Esse processo de aceitação não é homogêneo e pode ser influenciado por fatores socioculturais, históricos de saúde, suporte familiar e espiritualidade, repercutindo também na adesão ao tratamento (Lavor *et al*., 2024). A aceitação de um diagnóstico crônico, segundo Silva, Lima e Sousa (2021), pode ser vivenciada como uma ruptura biográfica, ou seja, uma quebra na percepção de continuidade da vida e dos projetos futuros. Muitos idosos interpretam esse evento como sinônimo de invalidez e perda de propósito, o que pode agravar o sofrimento emocional e comprometer o engajamento terapêutico.

A perda gradual da autonomia, frequentemente associada ao avanço das DCNT, é outro fator que contribui para o agravamento do estado emocional dos idosos (Gusmão *et al*., 2022). A dependência de terceiros para a realização de atividades básicas ou instrumentais da vida diária gera sentimentos de inutilidade, vergonha e desvalorização. Além disso, de acordo com Melo e Amorim (2022), a redução da capacidade funcional pode implicar em isolamento social e afastamento de atividades anteriormente significativas, como trabalho voluntário, lazer e participação comunitária, agravando ainda mais a sensação de solidão e abandono, elementos centrais no desenvolvimento de quadros depressivos.

O agravamento do estado geral de saúde, decorrente da evolução natural das DCNT, pode levar à hospitalização frequente, polifarmácia, aumento do risco de eventos adversos e piora da qualidade de vida (Licoviski *et al*., 2025). Tal agravamento, quando não acompanhado de medidas paliativas, de reabilitação e de cuidado psicossocial, pode acelerar o declínio funcional e cognitivo, criando um ciclo de vulnerabilidade progressiva. Além disso, a ausência de um plano terapêutico individualizado e integrado pode

intensificar a fragmentação do cuidado, prejudicando a adesão ao tratamento e desconsiderando aspectos subjetivos fundamentais à promoção da saúde mental.

Diante dessa problemática, há múltiplas estratégias de enfrentamento que incluem o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde como coordenadora do cuidado, a inserção de equipes multiprofissionais, a educação em saúde voltada à autoconsciência do envelhecimento, e o suporte psicossocial contínuo. A exemplo disso, o desenvolvimento de Projeto Terapêutico Singular, importante ferramenta da APS, emerge como facilitadora no acompanhamento e cuidado dos pacientes idosos que vivem com alguma doença crônicas, sobretudo os que apresentam multimorbidades (Ferreira *et al*., 2022).

A APS figura como importante atenuador dos impactos das DCNT sobre a saúde mental, visto que, conforme Gonçalves e Cruz (2022), práticas como o acolhimento, a escuta qualificada, a promoção de vínculo com a equipe profissional e a articulação com centros de convivência e redes de apoio social demonstram resultados promissores na promoção do bem-estar emocional. É, portanto, factível apontar que os impactos provocados pelo adoecimento crônico, especialmente a perda da autonomia, a fragilidade e o isolamento social, podem ser contornados com o auxílio das unidades de saúde.

Entretanto, apesar dos avanços conceituais e da multiplicidade de propostas, ainda persistem limitações importantes no enfrentamento da relação entre DCNT e saúde mental em idosos. De acordo com estudo realizado por Souza *et al*. (2022), foi evidenciado que, apesar da existência de diretrizes e políticas públicas, entre os principais entraves para uma saúde integrada, que acolha também as demandas psíquicas da saúde do idoso, estão a escassez de profissionais capacitados para o cuidado psicossocial no Sistema Único de Saúde e a fragilidade das redes de atenção psicossocial voltadas a esse grupo.

Soma-se a isso a dificuldade de integração entre os diferentes níveis de atenção e a baixa participação da família e comunidade no planejamento do cuidado, fatores que comprometem a efetividade e continuidade das ações em saúde mental (Souza *et al*., 2022; Marzola *et al*., 2020). Tal panorama evidencia a urgência de reformulações estruturais e formativas no sistema de saúde, que ultrapassem a mera reprodução de protocolos biomédicos e incorporem efetivamente as dimensões subjetivas do envelhecer com doenças crônicas, sobretudo com um olhar sensível aos impactos psicológicos dessas enfermidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é indiscutível o impacto das Doenças Crônicas Não Transmissíveis sobre a saúde mental de idosos, o qual extrapola os limites físicos do adoecimento, atingindo esferas subjetivas, emocionais e sociais que influenciam profundamente o processo de envelhecimento. A presença de múltiplas condições crônicas, associada à perda progressiva da autonomia, altera não apenas a funcionalidade do indivíduo, mas também sua percepção de si, suas expectativas de futuro e sua inserção social. Os dados analisados indicam que a adaptação a essas condições exige enfrentamentos complexos, nos quais fatores como suporte familiar, histórico de vida, espiritualidade e grupos sociais exercem influência determinante na trajetória do cuidado e na qualidade de vida.

A aceitação do diagnóstico de uma condição crônica, especialmente em idosos, não ocorre de maneira linear ou previsível, sendo atravessada por experiências individuais de sofrimento psíquico, por vezes silenciosas. Em muitos casos, a cronificação do estado de saúde promove uma ruptura no autoconhecimento, desencadeando sentimentos de inutilidade, luto antecipatório e isolamento. Tais desdobramentos emocionais, embora frequentemente negligenciados na prática clínica, revelam-se centrais para a adesão ao tratamento e para a manutenção do bem-estar subjetivo. A literatura aponta que o reconhecimento precoce dessas dimensões, aliado a intervenções interdisciplinares que contemplem o sujeito em sua totalidade, pode mitigar o sofrimento e favorecer o enfrentamento ativo das DCNT.

Por esta razão, torna-se imperativo o fortalecimento das redes de atenção à saúde com ênfase no cuidado longitudinal e na escuta qualificada, promovendo um cuidado capaz de integrar intervenções clínicas, psicossociais e comunitárias. A articulação entre os diferentes níveis de atenção, a capacitação das equipes de saúde para acolher demandas emocionais e a valorização da singularidade de cada trajetória de envelhecimento configuram-se como eixos estratégicos na construção de respostas mais eficazes e sensíveis às necessidades da população idosa acometida por DCNT. O aprofundamento dessas estratégias reflete um cuidado centrado na escuta atenta e na valorização das experiências individuais, promovendo intervenções mais sensíveis às necessidades reais dos idosos que convivem com doenças crônicas ao longo do envelhecimento.

.

REFERÊNCIAS

Bendelaque, D. de F. R. *et al*. Avaliação dos aspectos emocionais e autocuidado da pessoa idosa com Diabetes Mellitus. **Cogitare Enfermagem,** v. 29, p. e90792, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cenf/a/pds3YxwYgxGKQGcd4MnnHrz/. Acesso em: 28 mai. 2025.

Duncan, B. B; *et al*. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências.** Grupo A, 2022.

Ferreira, M. G. *et al.*. Singular Therapeutic Project in the management of complex cases: experience report in PEW-Health Interprofessionality. R**evista Brasileira de Educação Médic**a, v. 46, n. 1, p. e026, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/jKYt846dMk87wWY4GLffwWd/?lang=pt. Acesso em: 30 mai. 2025.

Figueiredo, A. E. B.; Ceccon, R. F.; Figueiredo, J. H. C.. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 77–88, jan. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/n4nH53DFx39SRCC3FkHDyzy/. Acesso em: 28 mai. 2025.

Filippin, L. I.; CASTRO, L. D. de. A percepção do envelhecimento e seu impacto na saúde mental dos idosos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 78430–78439, 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/34112. Acesso em: 29 mai. 2025.

Gonçalves, J. R. L.; Cruz, L.C. da. Escuta terapêutica no processo de atendimento à saúde do idoso. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, n. 1, p. e66107, 2022. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/66107. Acesso em: 30 mai. 2025.

Gusmão, M. S. F. *et al.*. Multimorbidade em idosos comunitários: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 25, n. 1, p. e220115, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/XvWpGV35MqHNG7sbKd8BVGG/?lang=pt. Acesso em: 29 mai. 2025.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. **Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação: 2000-2070**. Rio de Janeiro: IBGE, 46p., 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102111. Acesso em: 29 mai. 2025.

Krittanawong, M. D. C. *et al*. Associação de Depressão e Doenças Cardiovasculares. **The American Journal of Medicine**, v. 136, n. 9, p. 881-895, 2023. Disponível em: https://www.amjmed.com/article/S0002-9343(23)00334-0/fulltext. Acesso em: 28 mai. 2025

Lavor, S. de F. *et al*. Dificuldades dos idosos na adesão ao tratamento de doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 1, p. e024279, 2024. DOI: 10.31011/reaid-2024-v.98-n.1-art.2040. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2040. Acesso em: 01 jun. 2025.

Licoviski, P. T. *et al*.. Polifarmácia na população idosa brasileira e as doenças crônicas não transmissíveis associadas: estudo de base nacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 28, p. e240165, 2025 Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/ZgQhrGBTwsWcZVHhrsLVYBm/. Acesso em: 30 mai. 2025.

Marzola, T. S. *et al*. A importância do funcionamento das famílias no cuidado ao idoso: fatores associados. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 8, n. 1, p. 78–86, 2020.. Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/4440. Acesso em: 30 mai. 2025.

Melo, R. H. V. de.; Amorim, K. P. C. O idadismo no contexto do trabalho da Estratégia Saúde da Família: projeção de saberes ao tetragrama dialógico de Morin. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e220209, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/kQk76MrpvxXfMkDVWmxGSLS/. Acesso em: 30 mai.2025.

Mendes, B. M.; Ribeiro, A. N.; Dias, J. dos S. Prevalência de idosos com doenças crônicas no Brasil. **REVISTA FOCO**, v. 17, n. 11, p. e7049, 2024. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7049. Acesso em: 29 mai. 2025.

Rech, R. S. *et al*.. Fatores associados a fragilidade em pacientes com doenças neurodegenerativas. **CoDAS**, v. 34, n. 5, p. e20200214, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/codas/a/DL6cPynVXmR5L37DdSwc33M/. Acesso em: 30 mai. 2025.

Rocha, F. C. *et al.*. Fatores associados à piora da autopercepção de saúde em idosos: estudo longitudinal**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 4, p. e210213, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/rYSXs76ThL86bS8LBKBKYSM/?lang=pt#:~:text=A%20autopercep%C3%A7%C3%A3o%20de%20sa%C3%BAde%20mostrou,comunit%C3%A1rios%3A%20doen%C3%A7as%20cr%C3%B4nicas%20e%20fragilidade. Acesso em: 29 mai. 2025.

Silva, A. M. da; Lima, P. M. R. de; Sousa, M. G. L. Corpo e envelhecimento: A vivência do papel social do homem idoso com doença cardiovascular crônica. **Rev. SBPH**, São Paulo , v. 24, n. 1, p. 64-78, jun. 2021 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582021000100007&lng=pt&nrm=iso. acessos em 30 mai. 2025.

Silva, A. dos S. *et al*. Envelhecimento populacional: realidade atual e desafios . **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Sup.3, p. e188, 2021. Disponível em: https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/171. Acesso em: 29 mai. 2025.

Silva, D. S. M. da . *et al*.. Doenças crônicas não transmissíveis considerando determinantes sociodemográficos em coorte de idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 25, n. 5, p. e210204, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/JHbf5DqRjR4zJW8kHtvkYmS/. Acesso em: 28 mai. 2025.

Silva, G. O. *et al*. Repercussões do adoecimento crônico na saúde mental de pessoas idosas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 11, p. 2923–2932, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/234540. Acesso em: 28 mai. 2025.

Souza, Aline Pereira de *et al*. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 27, n. 05, p. 1741-1752, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.2311202. Acesso em: 31 mai. 2025.

1. Discente. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
2. Orientadora. Docente na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
*Autora correspondente: Aially Danielle Ribeiro Mesquita – aially.daniellyrm@gmail.com, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna-Bahia, 45611-000.

PARTO, DOR E SILÊNCIO: A REALIDADE DA MULHER NEGRA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Lara Maciel Medeiros[1]
Larissa Teixeira Veloso[1]
Maria Júlia Mendes Castro[1]
Mariana Andrade de Souza Ferreira[1]
Amanda Santos Alves Freire[1*]

Introdução: A violência obstétrica, também denominada violência no parto, institucional ou estrutural, é caracterizada por qualquer ato de violência direcionado à mulher grávida, parturiente ou puérpera, ou ao seu bebê, praticado durante a assistência profissional. Diante da perspectiva racial, as mulheres negras são desproporcionalmente expostas a esse tipo de violação, em um contexto que reflete a intersecção entre gênero, raça e classe social. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, a prevalência, as formas e os impactos da violência obstétrica sofrida por mulheres negras no Brasil, identificando os fatores sociais, raciais e institucionais que contribuem para a perpetuação dessa violência no contexto do atendimento à saúde materna. **Metodologia:** Dessa maneira, foi realizado um estudo bibliográfico, utilizando o método de coleta dos bancos de dados (PubMed), (SciELO), (LILACS) e (DeCS), utilizando os descritores específicos "violência obstétrica","mulheres negras" e "Brasil", somados ao operador booleano ''AND'', considerando os estudos publicados entre 2015 e 2025, de acesso gratuito, nos idiomas português, inglês e espanhol, estruturados de acordo com o tema proposto. **Resultados e Discussões:** O estudo teve como resultado a observação de indicadores agravantes de saúde materna e perinatal entre mulheres negras, incluindo menor acesso a serviços de qualidade e taxas mais elevadas de mortalidade materna. **Considerações Finais:** Ao fim, buscou-se concluir que a escassez de pesquisas sobre o tema evidencia ainda uma marginalização histórica das experiências dessas mulheres, essa estrutura contribui para a naturalização da violência institucional, promovendo o controle dos corpos femininos, especialmente os das mulheres negras, e negando seus direitos reprodutivos.

Palavras-chave: Serviços de Saúde. Mulher negra. Parto.

ABSTRACT

Introduction: Obstetric violence, also referred to as childbirth, institutional, or structural violence, is characterized by any act of violence directed at a pregnant woman, a woman in labor, or a postpartum woman, or at her baby, carried out during professional care. From a racial perspective, Black women are disproportionately exposed to this type of violation, in a context that reflects the intersection of gender, race, and social class. **Objective:** This study aims to analyze, through a literature review, the prevalence, forms,

and impacts of obstetric violence experienced by Black women in Brazil, identifying the social, racial, and institutional factors that contribute to the perpetuation of this violence in the context of maternal healthcare. **Methodology:** A bibliographic study was carried out using data collection from the (PubMed), (SciELO), (LILACS) and (DeCS) databases, with the specific descriptors "obstetric violence," "Black women," and "Brazil," combined with the Boolean operator "AND." The review considered studies published between 2015 and 2025, freely accessible, and available in Portuguese, English, and Spanish, structured according to the proposed theme. **Results and Discussion:** The study observed aggravating indicators of maternal and perinatal health among Black women, including reduced access to quality services and higher maternal mortality rates. **Final Considerations:** The study concluded that the scarcity of research on the subject highlights the historical marginalization of these women's experiences. This structure contributes to the normalization of institutional violence, promotes control over women's bodies—particularly those of Black women—and denies their reproductive rights.

Keywords: Obstetric violence. Racial identity. Maternal health.

INTRODUÇÃO

A violência obstétrica (VO), também denominada violência no parto, institucional ou estrutural, é caracterizada por qualquer ato de violência direcionado à mulher grávida, parturiente ou puérpera, ou ao seu bebê, praticado durante a assistência profissional, que representa desrespeito à sua autonomia, integridade física e mental, aos seus sentimentos, opções e preferências (Keedle; Keedle; Dahlen, 2024). Desta forma, ela pode se manifestar de diversas formas, incluindo violência física, verbal, psicológica, negligência, recusa de analgesia, procedimentos sem consentimento e intervenções desnecessárias (Melo *et al*., 2022; Nogueira, 2021). Tratando-se, de uma violação dos direitos humanos fundamentais das mulheres e configura-se como uma forma de violência de gênero, ligada aos processos de medicalização e à desvalorização do corpo reprodutivo feminino (Corzo-Contreras *et al*., 2024).

No Brasil, esse tipo de violência está presente em diversos serviços de saúde e, infelizmente, tornou-se uma prática recorrente. Pesquisas indicam que sua prevalência varia entre 18,3% e 44,3%, afetando profundamente a experiência das mulheres nos serviços obstétricos (Henriques, 2021). O período gestacional e puerperal representa um momento de maior vulnerabilidade para a vivência de diferentes formas de violência, que

podem se manifestar em múltiplos contextos, inclusive no acesso aos serviços de saúde (Sánchez *et al*., 2023). Já o inquérito "Nascer no Brasil" apontou um modelo assistencial marcado por intervenções excessivas e desnecessárias, como episiotomia rotineira, manobra de Kristeller e imposição de posições inadequadas para o parto (Souza *et al*., 2021). Essas práticas comprometem não apenas a saúde materna e neonatal, mas também a confiança nos serviços de saúde e o direito das mulheres a um parto respeitoso (Dağlı *et al*., 2025).

É importante destacar que a violência obstétrica não afeta todas as mulheres da mesma forma. As mulheres negras são desproporcionalmente expostas a esse tipo de violação, em um contexto que reflete a intersecção entre gênero, raça e classe social. A interseccionalidade, conceito que analisa como múltiplas dimensões da identidade social interagem na produção de desigualdades, sendo essencial para compreender como o racismo estrutural opera nos serviços de saúde, influenciando negativamente o tratamento dispensado às mulheres negras (Nogueira, 2021). Essas mulheres, frequentemente vistas como mais resistentes à dor ou menos dignas de cuidado, enfrentam uma atenção obstétrica marcada pelo descaso, desumanização e falta de escuta, o que agrava ainda mais as desigualdades raciais e de gênero existentes no Brasil (Perillo *et al*., 2023).

Como ferramenta analítica, a interseccionalidade considera que as categorias raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária – entre outras – são inter-relacionadas e moldam-se mutuamente. Desta forma, a leitura crítica acerca da realidade social e de suas dimensões histórica, econômica, política e interseccional possibilitará uma intervenção mais qualificada sob o ponto de vista teórico e técnico-operativo, ético e político, sobretudo no que diz respeito às barreiras enfrentadas pela população no acesso à saúde, particularmente aquelas interpostas pelo racismo estrutural (Collins; Bilge, 2021).

No Brasil, cerca de 60% das mulheres que morrem por causas obstétricas são negras. É importante observar que as mortes por causas obstétricas são, na sua maioria, possíveis de serem evitadas em 90% dos casos se as mulheres e pessoas gestantes tivessem um atendimento de saúde adequado. É de suma importância que o racismo nas instituições de saúde seja aniquilado, para possibilitar e garantir a equidade na saúde de mulheres negras e não negras no país (Goes *et al.*, 2020). Ainda nesse contexto, cabe ressaltar que as mulheres negras têm piores resultados assistenciais, menos acesso aos

serviços de saúde e piores indicadores de qualidade na assistência, em toda a sua trajetória obstétrica, comparada às mulheres brancas (Anyiam *et al*., 2024).

O Estado, nessa perspectiva, possui função fundamental e funcional a essa lógica de desumanização da população negra, já que este integra a estrutura de hierarquização racial e de gênero. É a partir do Estado que funções institucionais e organizacionais são acionadas; é no âmbito do funcionamento dessas instituições que sujeitos socializados nessa dinâmica racista e sexista reproduzem ações, discursos e ofertam serviços pautados sob essa lógica que nega direitos, que nega a vida. É visível aos olhos que é o Estado racista e sexista que tem o poder de controle sobre os corpos negros e sobre a vida de mulheres negras e seus filhos (Vergès, 2020).

É fundamental compreender que o corpo de uma mulher negra é forjado por um acumulado de dores que se interseccionam, dores essas pautadas pelo gênero e pelo componente racial. Nesse contexto, faz-se necessário pensar estratégias que incluam, no cuidado, a percepção dos determinantes sociais para um atendimento integral e respeitoso (Miranda *et al*., 2025). A escolha deste tema justifica-se, assim, pela sua elevada relevância social, acadêmica e política. A violência obstétrica contra mulheres negras ainda carece de visibilidade e enfrentamento adequado, sendo muitas vezes naturalizada ou negligenciada nas práticas institucionais. Discutir essa temática é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas profissionais comprometidas com um cuidado obstétrico mais justo, ético e humanizado.

É sob essa lente analítica que este resumo tem como objetivo compreender e analisar as vivências de mulheres negras nos cuidados do parto. Assim, foi feita uma análise para observar a prevalência, as formas e os impactos da violência obstétrica sofrida por mulheres negras no Brasil.

OBJETIVO

Analisar, por meio de uma revisão de literatura, a prevalência, as formas e os impactos da violência obstétrica sofrida por mulheres negras no Brasil, identificando os fatores sociais, raciais e institucionais que contribuem para a perpetuação dessa violência no contexto do atendimento à saúde materna.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem descritiva e qualitativa. A busca pelos artigos foi realizada durante o mês de maio de 2025, em bases de dados *online,* sendo: (PubMed), (SciELO), (LILACS) e (DeCS), utilizando descritores específicos "violência obstétrica", "mulheres negras" e "Brasil", somados ao operador booleano ''AND''.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados entre 2015 e 2025; textos disponíveis em português, inglês ou espanhol; publicações que abordassem especificamente a violência obstétrica sofrida por mulheres negras no Brasil; e artigos disponíveis na íntegra. Por outro lado, foram excluídos estudos que não apresentavam recorte racial, artigos duplicados entre bases, pesquisas que abordavam a temática em contextos internacionais, bem como relatos de caso, cartas ao editor e revisões não sistematizadas.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os artigos selecionados foram lidos na íntegra e analisados qualitativamente. Os dados foram organizados de forma descritiva e interpretativa, considerando os principais eixos temáticos identificados nos estudos, como os tipos de violência obstétrica relatados, os determinantes sociais e raciais envolvidos e as consequências dessa prática para a saúde física e mental das mulheres negras no contexto brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente revisão bibliográfica foi conduzida em quatro bases de dados — (PubMed), (SciELO), (LILACS) e (DeCS) utilizando os descritores "violência obstétrica", "mulheres negras" e "Brasil" em português, inglês e espanhol. A busca inicial resultou em 5 artigos relacionados ao tema. Após a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados quatro artigos para análise qualitativa que compõem a base desta revisão bibliográfica.

Os estudos analisados indicam como a assistência à saúde é percebida e vivenciada por mulheres negras durante o ciclo gravídico-puerperal. As pesquisas

partiram da hipótese de que essas mulheres apresentam maior vulnerabilidade à violência obstétrica, muitas vezes relacionada ao menor nível educacional e à falta de compreensão sobre os procedimentos realizados em hospitais e maternidades. Além disso, a ausência de conhecimento sobre seus direitos contribui para que essas mulheres sejam submetidas a práticas abusivas e violentas durante a gestação, o parto e o pós-parto (Alvim *et al.,* 2022).

As formas de violência relatadas incluem agressões físicas e verbais, negligência no atendimento, procedimentos invasivos realizados sem consentimento e a prática de intervenções desnecessárias, como a episiotomia sistemática e a manobra de Kristeller. Além de violar os direitos humanos das gestantes, essas práticas comprometem a integridade física e emocional das mulheres, minando a confiança na relação com os profissionais de saúde (Branco *et al.,* 2024).

A análise dos dados reforça a necessidade de uma abordagem interseccional que considere a sobreposição dos fatores sociais — raça, classe e gênero — para entender a complexidade da violência obstétrica. Estudos apontam a persistência do racismo institucional na assistência obstétrica, alimentado por estereótipos que imaginam as mulheres negras como mais resistentes à dor, o que legitima práticas negligentes e desumanizadoras (Nogueira, 2021; Collins; Bilge, 2021).

Consequentemente, as mulheres negras apresentam piores indicadores de saúde materna e perinatal, incluindo menor acesso a serviços qualificados e maior mortalidade materna. Cerca de 60% dessas mortes poderiam ser evitadas com atendimento adequado. O modelo assistencial vigente, sustentado por lógicas racistas e patriarcais, é reproduzido pelas instituições estatais e pelos serviços de saúde, naturalizando a violência institucional e o controle dos corpos femininos, especialmente os negros, negando seus direitos reprodutivos (Goes *et al.*, 2020; Vergès, 2020).

Apesar da relevância social do tema, observa-se uma notável escassez de estudos que abordem especificamente a violência obstétrica sofrida por mulheres negras, sobretudo sob uma perspectiva interseccional que contemple raça, gênero e classe. Essa lacuna reforça a urgência de ampliar a produção científica nessa área para aprofundar o entendimento e subsidiar políticas públicas eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo, buscou-se compreender como a violência obstétrica incide de forma particular sobre mulheres negras, revelando não apenas uma grave violação de direitos humanos, mas também a persistência de desigualdades estruturais nos serviços de saúde. A análise dos estudos selecionados demonstrou que essa forma de violência está profundamente associada ao racismo institucional e à interseção de fatores como gênero, raça e classe social.

A partir dos dados analisados, evidenciou-se que estigmas historicamente construídos — como a ideia de que mulheres negras seriam mais resistentes à dor — contribuem para a legitimação de práticas negligentes e desumanas no cuidado obstétrico. A ausência de políticas públicas efetivas, somada a lacunas legais e à escassez de estudos interseccionais, fragiliza a denúncia dessas violências e reforça a invisibilização das experiências dessas mulheres.

Com base nesses achados, espera-se contribuir para o fortalecimento do debate público e acadêmico em torno da justiça reprodutiva, ressaltando a importância da escuta qualificada, da garantia da autonomia das gestantes e da equidade racial no acesso e na qualidade do cuidado em saúde. Os resultados deste estudo podem subsidiar estratégias de qualificação das práticas obstétricas e orientar políticas públicas voltadas à eliminação da violência institucional no parto.

Por fim, este trabalho também visa estimular a produção científica sobre o tema, fomentando abordagens interseccionais na pesquisa em saúde e fortalecendo a articulação entre ensino, serviço e pesquisa, com vistas à construção de um modelo de atenção obstétrica verdadeiramente inclusivo, digno e antirracista no âmbito do SUS.

REFERÊNCIAS

ALVIM, E. N. S. *et al*. Violência obstétrica no Brasil: violência contra a mulher negra no ciclo-gravídico e puerperal. **Revista Novos Desafios**, v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: https://novosdesafios.inf.br/index.php/revista/article/view/48. Acesso em: 1 jun. 2025.

ANYIAM, S. *et al*. Listening to Black Women's Perspectives of Birth Centers and Midwifery Care: Advocacy, Protection, and Empowerment. **Journal of Midwifery &**

Women's Health, v. 69, n. 5, p. 653–662, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1111/jmwh.13635. Acesso em: 28 maio 2025.

BRANCO, M. A. *et al*. Práticas associadas à violência obstétrica no parto vaginal: estudo de base populacional em município do Sul do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, e32020020, 2024

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade.** São Paulo: Boitempo, 2021. 287 p. Disponível em: https://www.boitempoeditorial.com.br/produto/interseccionalidade-1536. Acesso em: 29 maio 2025.

CORZO-CONTRERAS, M. *et al*. Violencia obstétrica desde la percepción y vivencias de mujeres en labor de parto, Valledupar, Colombia. **Revista de Salud Pública**, v. 26, n. 6, p. 1–7, 2024. DOI: https://doi.org/10.15446/rsap.V26n6.115923

DAĞLI, E. *et al.* Women's lives and birth experiences are important! Evaluation of women's perceptions of respectful maternal care: The mother-friendly hospital difference. **Journal of Evaluation in Clinical Practice**, [S.l.], v. 31, e14316, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1111/jep.14316. Acesso em: 28 maio 2025.

GOES, E. F.; RAMOS, D. O.; FERREIRA, A. J. Fortes desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, 2020.

HENRIQUES, T. Violência obstétrica: um desafio para saúde pública no Brasil. Página Grená, Rio de Janeiro, fev. 2021. Disponível em: https://pagina37.com.br. Acesso em: 27 maio 2025.

KEEDLE, Hazel; KEEDLE, Warren; DAHLEN, Hannah G. Dehumanized, violated, and powerless: An Australian survey of women's experiences of obstetric violence in the past 5 years. **Violence Against Women**, v. 30, n. 9, p. 2320–2344, 2024. DOI: 10.1177/10778012221140138.

MELO, B. L. P. L. *et al.* Violência obstétrica à luz da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural. **Revista Cuidarte**, v. 13, n. 1, e1536, 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1536. Acesso em: 28 maio 2025.

MIRANDA, V. T. S. *et al.* The obstetric violence, racism, and their consequences in the life of black women. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 14, n. 4, p. e1814448513, 2025. DOI: 10.33448/rsd-v14i4.48513. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/48513. Acesso em: 28 may. 2025.

NOGUEIRA, N. V. O reconhecimento da violência obstétrica no Brasil e sua repercussão sociolegislativa por intermédio do movimento feminista. *Insurgência:* **Revista de Direitos e Movimentos Sociais**, v. 7, n. 2, p. 261–286, 2021. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/insurgencia/article/view/44250. Acesso em: 1 jun. 2025.

PERILLO, J. T. *et al*. Examining the consequences of dehumanization and adultification in justification of police use of force against Black girls and boys. **Law and Human Behavior**, v. 47, n. 1, p. 36–52, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1037/lhb0000521. Acesso em: 28 maio 2025.

SÁNCHEZ, O. del R. *et al*. Perceptions of Brazilian women at a public obstetric outpatient clinic regarding domestic violence: a qualitative study. **BMJ Open**, [S. l.], v. 13, n. 6, e071838, 2023. DOI: https://doi.org/10.1136/bmjopen-2023-071838. Disponível em: https://bmjopen.bmj.com/content/13/6/e071838. Acesso em: 28 maio 2025.

SOUZA, K. C.R. *et al*. Coexistence and prevalence of obstetric interventions: an analysis based on the grade of membership. **BMC Pregnancy and Childbirth**, [S.l.], v. 21, n. 618, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12884-021-04092-x. Acesso em: 28 maio 2025.

VERGÈS, Françoise. **Um feminismo decolonial**. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia.
*Autor correspondente: Amanda Santos Alves Freire, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. E-mail: amanda.freire@afya.com.br, Avenida Ibicaraí, nº3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: FATORES DETERMINANTES E ESTRATÉGIAS DE MELHORIA

Cleidiane Soares Carvalho Oliveira[1]
Danielle Melo de Carvalho Salles[2]
Luana Marques da Silva[3]
Yasmin Alves dos Reis Silva[4]
Juliana Ferreira de Almeida[5*]

RESUMO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) representa um importante problema de saúde pública, responsável por altas taxas de morbimortalidade no Brasil e no mundo. Apesar da ampla disponibilidade de tratamentos eficazes e acessíveis, a adesão ao tratamento anti-hipertensivo permanece baixa em grande parte da população, comprometendo o controle pressórico, aumentando o risco de complicações cardiovasculares e sobrecarregando os sistemas de saúde. Este trabalho tem como objetivo investigar os fatores que influenciam a adesão ao tratamento anti-hipertensivo na atenção primária à saúde, bem como discutir as estratégias propostas na literatura científica recente para melhorar esse cenário e fortalecer as práticas de cuidado. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa de literatura, envolvendo a análise crítica de estudos relevantes publicados nos últimos dez anos, a fim de sintetizar evidências robustas sobre o tema. Os achados apontaram para uma multiplicidade de fatores determinantes da adesão, incluindo aspectos sociodemográficos, clínicos, psicossociais, comportamentais e relacionados à organização e qualidade do sistema de saúde. Destaca-se, assim, a necessidade urgente de implementar estratégias multifatoriais, baseadas em educação em saúde, suporte social, inovação tecnológica e reorganização das práticas no âmbito da atenção primária, visando melhorar os índices de adesão, reduzir complicações e promover maior qualidade de vida para os pacientes hipertensos.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial. Estratégias em Saúde. Saúde Pública.

ABSTRACT

Systemic arterial hypertension (SAH) is a major public health problem, responsible for high morbidity and mortality rates in Brazil and worldwide. Despite the wide availability of effective and affordable treatments, adherence to antihypertensive treatment remains low in a large part of the population, compromising blood pressure control, increasing the risk of cardiovascular complications and overburdening health systems. The aim of this study is to investigate the factors that influence adherence to antihypertensive treatment in primary health care, as well as to discuss the strategies proposed in recent scientific

literature to improve this scenario and strengthen care practices. To this end, an integrative literature review was carried out, involving a critical analysis of relevant studies published in the last ten years, in order to synthesize robust evidence on the subject. The findings pointed to a multiplicity of factors determining adherence, including sociodemographic, clinical, psychosocial, behavioural aspects and those related to the organization and quality of the health system. This highlights the urgent need to implement multifactorial strategies based on health education, social support, technological innovation and reorganization of practices in primary care, with the aim of improving adherence rates, reducing complications and promoting a better quality of life for hypertensive patients.

Keywords: Hypertension. Health Strategies. Public Health.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é considerada uma das condições crônicas mais prevalentes no mundo, afetando cerca de 1,28 bilhão de adultos entre 30 e 79 anos, com maior impacto nos países de média e baixa renda. No Brasil, estima-se que aproximadamente 31% da população adulta seja hipertensa, consolidando a doença como um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral e insuficiência renal (Coelho *et al*., 2024).

O tratamento farmacológico da HAS apresenta comprovada eficácia e efetividade, sendo essencial para reduzir os níveis pressóricos e prevenir complicações. Entretanto, observam-se taxas insatisfatórias de controle da pressão arterial, especialmente em países em desenvolvimento, onde apenas cerca de 10% dos pacientes hipertensos atingem metas adequadas (Coelho *et al*., 2024). Esse cenário é agravado pela baixa adesão ao tratamento medicamentoso, considerada um dos maiores desafios para os serviços de saúde.

A adesão ao tratamento anti-hipertensivo é influenciada por uma variedade de fatores, que incluem características individuais, aspectos socioeconômicos, condições clínicas e fatores relacionados ao próprio sistema de saúde. Estudos apontam que o esquecimento, os efeitos colaterais, a falta de conhecimento sobre a doença, o baixo vínculo com a equipe de saúde e a ausência de apoio familiar estão entre os principais motivos que dificultam a continuidade da terapia (Nascimento; Bezerra, 2020).

No âmbito da atenção primária, destaca-se o papel central das equipes multiprofissionais na identificação precoce das barreiras à adesão, no fornecimento de orientações educativas e na construção de estratégias personalizadas para cada paciente. A literatura

reforça a importância das intervenções combinadas, que associam abordagem farmacológica, mudanças no estilo de vida e educação em saúde, para promover resultados mais sustentáveis no manejo da HAS (Ferro *et al*., 2023).

Diante desse panorama, torna-se essencial aprofundar a compreensão sobre os fatores que influenciam a adesão ao tratamento anti-hipertensivo, bem como identificar estratégias eficazes para melhorar os índices de controle pressórico. Este estudo tem como objetivo realizar uma análise crítica da produção científica recente sobre o tema, reunindo evidências que possam subsidiar práticas mais efetivas no contexto da atenção primária à saúde.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar os principais fatores que influenciam a adesão ao tratamento anti-hipertensivo no contexto da Atenção Primária à Saúde, a partir de uma revisão integrativa da literatura científica recente. Além disso, busca-se identificar e discutir estratégias eficazes descritas nos últimos dez anos que contribuam para melhorar a adesão dos pacientes, otimizar o controle pressórico e reduzir os desfechos adversos associados à hipertensão arterial sistêmica. A intenção é fornecer subsídios teóricos e práticos para o fortalecimento das ações de cuidado, com foco na promoção da saúde, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos hipertensos.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura, de natureza qualitativa e descritiva, que buscou reunir e analisar evidências disponíveis sobre a adesão ao tratamento anti-hipertensivo no contexto da atenção primária. Para a coleta de dados, foram realizadas buscas nas bases SciELO, PubMed, LILACS e CINAHL, utilizando os descritores “hipertensão”, “adesão ao tratamento”, “atenção primária” e “controle pressórico”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2025, que abordassem especificamente fatores determinantes da adesão ao tratamento anti-hipertensivo e estratégias de melhoria no âmbito da atenção primária à saúde. Estudos que não apresentassem dados empíricos, como revisões sistemáticas e

relatos de opinião, foram excluídos. A busca inicial resultou em 32 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 18 para leitura na íntegra. Ao final, dez artigos atenderam a todos os critérios de inclusão e foram analisados de maneira aprofundada para compor esta revisão.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que, apesar da ampla disponibilidade de medicamentos anti-hipertensivos na atenção primária, a adesão ao tratamento permanece baixa, situando-se abaixo de 50% em algumas regiões do Brasil, o que compromete seriamente o controle pressórico e aumenta a incidência de eventos cardiovasculares (Ferro *et al*., 2021). Esse dado reforça que a não adesão é multifatorial, sendo influenciada não apenas pelo acesso ao medicamento, mas também por aspectos comportamentais, emocionais e contextuais que envolvem o paciente.

Do ponto de vista sociodemográfico, os estudos apontaram que idade avançada, baixa escolaridade e baixa renda familiar estão fortemente associados à menor adesão, destacando as desigualdades sociais como determinantes importantes desse processo (Coelho *et al*., 2024). Além disso, indivíduos que vivem sozinhos ou sem rede de apoio apresentaram menor engajamento com a terapia, evidenciando a influência do suporte social na continuidade do cuidado (Soares *et al.,*2021).

A análise clínica revelou que pacientes polimedicados, com múltiplas comorbidades, tendem a enfrentar mais dificuldades para aderir corretamente ao tratamento anti-hipertensivo, sobretudo devido à complexidade dos esquemas terapêuticos e à ocorrência de efeitos colaterais (Borges *et al.*, 2022). Tais fatores contribuem para a desmotivação e abandono parcial ou total do tratamento, dificultando o alcance das metas terapêuticas estabelecidas.

A dimensão psicossocial foi amplamente discutida nos artigos, com destaque para o impacto da saúde mental no comportamento dos pacientes. Sintomas de depressão, ansiedade e baixa autoestima foram identificados como barreiras importantes para a adesão, exigindo intervenções direcionadas não apenas ao corpo, mas também ao bem-estar emocional (Ribeiro *et al*., 2024). Isso reforça a necessidade de práticas integradas e multiprofissionais no acompanhamento desses pacientes.

As estratégias educativas foram identificadas como ferramentas centrais para melhorar o conhecimento e a percepção da doença, favorecendo maior engajamento no cuidado. Oficinas, palestras, grupos educativos e visitas domiciliares mostraram resultados positivos, aumentando a autonomia do paciente e ampliando a compreensão sobre o impacto da hipertensão e dos benefícios do tratamento (Barros *et al*., 2019). Essas estratégias são fundamentais para combater o desconhecimento e o medo associados ao uso prolongado de medicamentos.

Os estudos reforçaram ainda a importância das equipes multiprofissionais da atenção primária, destacando que o envolvimento de enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais amplia significativamente as chances de sucesso no controle pressórico (Santos *et al*., 2019). Esse modelo de cuidado integral favorece a construção de vínculos mais sólidos com os usuários e permite a personalização das intervenções conforme as necessidades de cada indivíduo.

Outro ponto relevante foi a influência das condições estruturais e organizacionais das unidades de saúde, incluindo a disponibilidade de medicamentos, regularidade no acompanhamento e qualidade do atendimento prestado. Locais que apresentaram fluxos desorganizados e longas filas de espera mostraram menor adesão entre os pacientes, revelando a importância de melhorias nos processos gerenciais (Luz et al., 2020).

As abordagens comportamentais baseadas no modelo transteórico de mudança, associadas a entrevistas motivacionais e técnicas de autocuidado apoiado, mostraram resultados encorajadores para melhorar o engajamento e a adesão, sobretudo quando adaptadas à realidade local (Soares *et al*.,2021) . Tais estratégias permitem trabalhar com os diferentes estágios de prontidão para a mudança, respeitando o ritmo de cada paciente.

O uso de tecnologias de informação, como aplicativos de lembrete, mensagens de texto e monitoramento remoto, apareceu como uma alternativa inovadora para aumentar a adesão, especialmente entre pacientes jovens e familiarizados com dispositivos digitais. No entanto, os artigos alertaram que essas intervenções precisam ser acompanhadas de suporte técnico e capacitação para garantir seu uso efetivo (Albuquerque; Borges; Rodrigues,2021).

Intervenções comunitárias baseadas na promoção de saúde e mudanças de estilo de vida — incluindo incentivo à prática de atividade física, alimentação saudável e redução do consumo de álcool e tabaco — apresentaram benefícios amplos, não apenas no controle

da pressão arterial, mas também na melhoria da qualidade de vida e percepção de bem-estar (Nascimento *et al*., 2021). Isso reforça a importância de uma abordagem intersetorial e integrada no enfrentamento da hipertensão arterial sistêmica.

Ademais, destacou-se que a percepção dos pacientes sobre a gravidade da doença influencia diretamente a adesão ao tratamento. Quando os pacientes reconhecem os riscos associados à hipertensão não controlada, tendem a valorizar mais as orientações recebidas e a seguir corretamente o regime medicamentoso e as mudanças no estilo de vida propostas (Ribeiro *et al*., 2024). Esse achado reforça a necessidade de intervenções que trabalhem a percepção de risco e a consciência crítica sobre a doença.

Outrossim, pontuou-se também que o papel do agente comunitário de saúde (ACS) é crucial para garantir a adesão ao tratamento. Por meio do contato próximo com as famílias, os ACS conseguem identificar barreiras específicas, reforçar as orientações fornecidas nas consultas médicas e atuar como ponte entre os pacientes e a equipe de saúde, ampliando a eficácia das intervenções propostas na atenção primária (Santos *et al.,* 2019). Esse papel reforça a importância de fortalecer a capacitação contínua desses profissionais e valorizá-los dentro das equipes multiprofissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada nesta revisão integrativa permitiu constatar que a adesão ao tratamento anti-hipertensivo no contexto da atenção primária à saúde é influenciada por uma multiplicidade de fatores, que vão além das questões clínicas e farmacológicas. Elementos sociodemográficos, como baixa escolaridade e baixa renda; aspectos psicossociais, como desmotivação, depressão e falta de suporte familiar; além de limitações no sistema de saúde, como dificuldades de acesso, desorganização dos serviços e baixa disponibilidade de medicamentos, emergiram como barreiras significativas ao sucesso terapêutico. Os estudos analisados reforçaram que não há solução única para enfrentar o problema da baixa adesão. Ao contrário, as evidências apontam para a necessidade de estratégias multifatoriais e interdisciplinares, que integrem ações educativas, suporte psicossocial, reorganização do processo de trabalho das equipes de saúde e, sempre que possível, uso de tecnologias inovadoras para apoiar o autocuidado.

Destacou-se também a importância das intervenções familiares e comunitárias, que

ampliam o alcance das ações de saúde e fortalecem os vínculos do paciente com o cuidado contínuo. O fortalecimento das equipes multiprofissionais, com a atuação integrada de enfermeiros, médicos, nutricionistas, psicólogos e agentes comunitários de saúde, mostrou-se essencial para um acompanhamento eficaz, sensível às necessidades individuais e culturais de cada usuário. Além disso, a revisão evidenciou que políticas públicas voltadas à ampliação do acesso a medicamentos, à qualificação das equipes e à melhoria das condições estruturais das unidades básicas de saúde são fundamentais para garantir condições adequadas ao manejo da hipertensão arterial sistêmica. Sem essas melhorias estruturais, qualquer estratégia isolada tende a ter impacto limitado. Conclui-se, portanto, que enfrentar o desafio da baixa adesão ao tratamento anti-hipertensivo requer esforços articulados entre profissionais de saúde, gestores, formuladores de políticas públicas e a própria população. Apenas por meio de intervenções coordenadas e de longo prazo será possível reduzir as complicações associadas à hipertensão, melhorar os desfechos clínicos e promover maior qualidade de vida para os indivíduos afetados.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, K. R. DE; BORGES, J. W. P.; RODRIGUES, M. T. P. Não adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica na atenção básica de saúde. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 32, n. 1, 2024.

BORGES, F. M. *et al*. Estratégias para promoção da saúde e seus impactos na qualidade de vida de adultos hipertensos: revisão integrativa. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, p. 146–157, 2022.

COELHO, J. C. *et al.* Adesão ao tratamento medicamentoso anti-hipertensivo no Brasil: revisão sistemática e meta-análise. **Ciencia & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 8, p. e19282022, 2024.

FERRO, G. *et al*. Adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 13, n. 2, p. e7615, 2023.

LUZ, A. L. DE A.; SILVA-COSTA, A.; GRIEP, R. H. Pressão arterial não controlada entre pessoas idosas hipertensas assistidas pela Estratégia Saúde da Família. **Revista Bbrasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 4, 2020.

NASCIMENTO, M. O. DO *et al.* Factors associated to the adherence to the non-

pharmachological treatment of hypertension in primary health care. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 74, n. suppl 6, p. e20200173, 2021.

RIBEIRO, A. M. V. B.; VILASBÔAS, A. L. Q.; DE ALMEIDA, P. F. Experiências de acesso e uso da Atenção Primária à Saúde por usuários com hipertensão arterial sistêmica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, 2024.

SOARES, M. M. *et al*. Interações entre adesão ao tratamento medicamentoso, meta pressórica e depressão em hipertensos assistidos pela Estratégia Saúde da Família. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 8, 2021.

1,2,3,4. Discente da Faculdade de Ciências Médicas, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil.

*Autor correspondente: Juliana Ferreira de Almeida, julifeal21@gmail.com– Docente, AFYA – Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS

Carlos Alberto Medauar Reis Junior[1]
Davi Rodrigues de Abreu[1]
Heitor Nunes Azevedo[1]
Isabelle Eloy Vasques dos Reis[1]
Ranylore Conceição Lessa[1]
Alessandra Borges Araújo[1*]

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global que demanda atenção especial das políticas públicas, sobretudo no que tange à saúde mental dos idosos. a nutrição destaca-se como elemento primordial na promoção da saúde mental e cognitiva durante o envelhecimento. Diversas pesquisas apontam que dietas ricas em nutrientes antioxidantes e anti-inflamatórios — especialmente os padrões Mediterrâneo (MedDiet), DASH e MIND — estão associadas à preservação da função cerebral e à diminuição do risco de declínio cognitivo. **Metodologia:** Este estudo, realizado por meio de revisão narrativa com abordagem descritiva e qualitativa, analisa a relação entre alimentação saudável e saúde mental na terceira idade, destacando os efeitos dos padrões dietéticos sobre o declínio cognitivo e os transtornos psiquiátricos mais prevalentes nesse grupo. A busca bibliográfica foi conduzida nas bases SciELO e PubMed, entre maio de 2025, utilizando descritores relacionados a saúde mental, envelhecimento e políticas públicas, priorizando artigos publicados entre 2020 e 2024, em português e inglês, com acesso gratuito ao texto completo. **Resultado:** Dietas como a Mediterrânea e a DASH, ricas em nutrientes antioxidantes, anti-inflamatórios e neuroprotetores, demonstram eficácia na prevenção do comprometimento cognitivo e na redução de sintomas depressivos e ansiosos. Contudo, barreiras socioeconômicas, culturais e de saúde dificultam a adesão a essas práticas alimentares, reforçando a necessidade de políticas públicas integradas que promovam o acesso, a educação nutricional e o suporte psicossocial. **Considerações finais:** Conclui-se que intervenções nutricionais direcionadas e acessíveis são fundamentais para a promoção do envelhecimento saudável e da qualidade de vida mental dos idosos.

Palavras-chave: envelhecimento, saúde mental, alimentação saudável, dieta Mediterrânea, dieta DASH, declínio cognitivo, idosos.

ABSTRACT

Introduction: Population aging is a global phenomenon that requires special attention from public policies, especially regarding the mental health of older adults. Nutrition stands out as a key factor in promoting mental and cognitive health during aging. Several studies indicate that diets rich in antioxidant and anti-inflammatory nutrients—particularly the Mediterranean (MedDiet), DASH, and MIND dietary patterns—are

associated with the preservation of brain function and a reduced risk of cognitive decline.**Methodology:** This study, conducted through a narrative review with a descriptive and qualitative approach, analyzes the relationship between healthy eating and mental health in older adults, highlighting the effects of dietary patterns on cognitive decline and the most prevalent psychiatric disorders in this group. The literature search was performed in the SciELO and PubMed databases in May 2025, using descriptors related to mental health, aging, and public policies, prioritizing articles published between 2020 and 2024, in Portuguese and English, with free full-text access. **Results:** Diets such as the Mediterranean and DASH, rich in antioxidant, anti-inflammatory, and neuroprotective nutrients, demonstrate efficacy in preventing cognitive impairment and reducing symptoms of depression and anxiety. However, socioeconomic, cultural, and health barriers hinder adherence to these dietary practices, reinforcing the need for integrated public policies that promote access, nutritional education, and psychosocial support. **Conclusions:** It is concluded that targeted and accessible nutritional interventions are essential for promoting healthy aging and the mental quality of life of elderly individuals.

Keywords: aging, mental health, healthy eating, Mediterranean diet, DASH diet, cognitive decline, elder.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional configura-se como um fenômeno global e demanda crescente atenção das políticas públicas de saúde, sobretudo nas nações de baixa e média renda. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2022), calcula-se que, até 2050, aproximadamente 2,1 bilhões de pessoas terão 60 anos ou mais, correspondendo ao dobro da população atual nessa faixa etária, com cerca de 80 % destes idosos concentrados em países menos favorecidos (WHO, 2022).

Esse fenômeno está fortemente correlacionado ao aumento de prevalência de doenças crônicas, incluindo transtornos mentais como depressão, ansiedade e demência. Tais enfermidades comprometem não apenas a qualidade de vida, mas também sobrecarregam os sistemas de saúde, exigindo estratégias integradas que abarquem fatores biológicos, psicológicos e sociais (Nichols et al., 2022; Tangney et al., 2014).

Nesse contexto, a nutrição destaca-se como elemento primordial na promoção da saúde mental e cognitiva durante o envelhecimento. Diversas pesquisas apontam que dietas ricas em nutrientes antioxidantes e anti-inflamatórios — especialmente os padrões Mediterrâneo (MedDiet), DASH e MIND — estão associadas à preservação da função

cerebral e à diminuição do risco de declínio cognitivo (Seago et al., 2025; Wang et al., 2024).

Estudos longitudinais de longo prazo confirmam essa associação: indivíduos com alta adesão à MedDiet ou à dieta DASH exibiram melhores desempenhos cognitivos, com diferença de quase um ponto no escore 3MS ao longo de 11 anos (Cache County Study, 2023) Meta-análise recente com mais de 65 mil participantes revelou que a adesão à dieta mediterrânea reduz em 16 % o risco de demência e em até 30 % o risco de doença de Alzheimer Além disso, dieta MIND combinando os princípios da MedDiet e DASH mostrou redução de até 25 % no risco de demência ao longo de uma década

Ainda que os mecanismos fisiológicos não estejam completamente esclarecidos, sabe-se que os padrões alimentares saudáveis proporcionam nutrientes como ácidos graxos ômega-3, polifenóis e vitaminas antioxidantes (E, C, B) que exercem efeitos neuroprotetores via diminuição do estresse oxidativo, modulação inflamatória e melhor irrigação cerebral (Pistollato et al., 2023; Alzheimer's & Dementia, 2024) O consumo regular de azeite de oliva, por exemplo, está associado a redução de 28 % na mortalidade por demência

Apesar dos benefícios, diversos obstáculos dificultam a adoção dessas dietas pelos idosos: fatores socioeconômicos (baixa renda, acesso limitado a alimentos frescos ou integrais), culturais, falta de suporte para preparo alimentar, entre outros (WHO, 2022). Assim, as políticas públicas devem ir além da orientação nutricional, garantindo acesso efetivo e suporte para práticas alimentares adequadas.

OBJETIVOS

Geral

- Analisar a relação entre alimentação saudável e saúde mental de idosos, considerando os impactos dos padrões dietéticos sobre o declínio cognitivo e os transtornos psiquiátricos no contexto do envelhecimento populacional.

Específicos

- Investigar os efeitos neuroprotetores de padrões alimentares como a dieta Mediterrânea e a dieta DASH na prevenção do declínio cognitivo em idosos;

- Avaliar os principais nutrientes envolvidos na modulação do estresse oxidativo, inflamação e neurotransmissão cerebral durante o envelhecimento;
- Discutir os fatores socioeconômicos e culturais que influenciam a adesão dos idosos a uma alimentação adequada, destacando a importância de políticas públicas e intervenções nutricionais acessíveis.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa, com abordagem descritiva e qualitativa, que permite explorar amplamente o tema da autoestima e saúde mental na terceira idade, sintetizando conhecimentos previamente publicados sem impor restrições rigorosas aos critérios metodológicos.

A busca de artigos foi realizada no mês de maio de 2025, utilizando as bases de dados *online Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed), utilizando os descritores ***"Self Concept", "Mental Health", "Aged" e "Health Policy",*** somados ao operador booleano ***AND***.

Como critérios de inclusão, priorizou-se trabalhos publicados entre 2020 e 2024, incluindo artigos publicados até março de 2025, que abordassem os efeitos de padrões alimentares e nutrientes específicos sobre a saúde mental de idosos, especialmente em relação ao declínio cognitivo, à depressão e à ansiedade. Considerou-se, ainda, trabalhos publicados em português e inglês, encontrados gratuitamente na íntegra.

Além disso, realizou-se a análise de documentos oficiais, como os relatórios e diretrizes do Ministério da Saúde, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e publicações do Governo Federal, que fornecem informações e dados relevantes sobre a situação da saúde mental na terceira idade no Brasil, especialmente no que tange ao Sistema Único de Saúde (SUS) e às políticas de cuidado à população idosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao finalizar a busca, encontrou-se 45 artigos, sendo apenas utilizados 18 para a construção dessa revisão, devido critérios de inclusão escolhidos. A relação entre alimentação e saúde mental na terceira idade tem ganhado destaque na literatura científica, considerando o aumento da expectativa de vida e a crescente prevalência de transtornos neuropsiquiátricos entre os idosos. Evidências indicam que nutrientes como

os ácidos graxos ômega-3, especialmente o DHA, são essenciais para a integridade das membranas neuronais, além de exercerem efeito anti-inflamatório, contribuindo para a prevenção de doenças neurodegenerativas (Real simple, 2023). A ingestão regular de peixes oleosos, como salmão e sardinha, está associada a menor risco de declínio cognitivo e melhora da função cerebral (Self, 2024). Paralelamente, vitaminas do complexo B, como B6, B9 e B12, são fundamentais para a síntese de neurotransmissores e a manutenção da bainha de mielina, sendo a sua deficiência relacionada a quadros de depressão e comprometimento cognitivo (Verywell health, 2024).

Outro grupo de micronutrientes de relevância inclui os antioxidantes, como as vitaminas C e E, que atuam no combate ao estresse oxidativo — mecanismo envolvido no envelhecimento cerebral e na fisiopatologia de transtornos afetivos. A ação antioxidante contribui para a neuroproteção e para a modulação de processos inflamatórios no sistema nervoso central (PMC, 2024). A vitamina D também se destaca nesse contexto, especialmente pela sua carência frequente na população idosa. Sua deficiência tem sido associada à piora do humor, maior prevalência de sintomas depressivos e declínio cognitivo. Estudos observacionais apontam que níveis adequados de vitamina D contribuem para a preservação das funções cognitivas e podem reduzir o risco de desenvolvimento de demência (Pubmed, 2023).

Dentre os padrões alimentares estudados, as dietas Mediterrânea e DASH têm se mostrado particularmente eficazes na promoção da saúde mental dos idosos. Ambas são compostas por alimentos ricos em fibras, antioxidantes e gorduras saudáveis, como frutas, legumes, azeite de oliva, grãos integrais e peixes. Essas dietas favorecem um perfil inflamatório reduzido e uma maior proteção contra o estresse oxidativo, fatores associados à redução de transtornos depressivos e melhora do desempenho cognitivo (PMC, 2020). A adesão a essas estratégias nutricionais tem sido relacionada a menores taxas de declínio cognitivo, sendo, portanto, recomendadas como parte de abordagens preventivas em saúde pública voltadas à terceira idade (Self, 2024).

Entretanto, a implementação desses padrões alimentares saudáveis enfrenta barreiras significativas na população idosa. Dificuldades econômicas, limitações físicas, isolamento social e ausência de orientação especializada limitam a adesão às recomendações nutricionais. Estudos demonstram que intervenções interdisciplinares — envolvendo educação alimentar, suporte psicossocial e acompanhamento clínico — têm

melhor eficácia na promoção de hábitos saudáveis e na melhora da saúde mental nesse grupo populacional (PMC, 2023). Dessa forma, torna-se essencial que políticas públicas e ações integradas de saúde reconheçam e enfrentem esses desafios para garantir uma alimentação adequada e acessível aos idosos, com impacto direto na qualidade de vida e no bem-estar psíquico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional constitui um desafio crescente para os sistemas de saúde, especialmente no que tange à saúde mental da população idosa. A presente revisão demonstrou que padrões alimentares saudáveis, notadamente a dieta Mediterrânea e a dieta DASH, exercem papel fundamental na preservação da função cognitiva e na mitigação de transtornos psiquiátricos, como depressão e ansiedade, na terceira idade. A importância dos nutrientes específicos — ácidos graxos ômega-3, vitaminas do complexo B, antioxidantes e vitamina D — foi evidenciada, dada sua atuação neuroprotetora por meio da modulação do estresse oxidativo, processos inflamatórios e neurotransmissão.

Todavia, a adoção e manutenção de padrões dietéticos adequados enfrentam barreiras significativas, decorrentes de fatores socioeconômicos, culturais e de saúde, que limitam o acesso e a adesão da população idosa às recomendações nutricionais. Diante disso, revela-se imprescindível a implementação de políticas públicas e intervenções multidisciplinares que promovam a educação alimentar, o suporte clínico e psicossocial, e facilitem o acesso a alimentos nutritivos.

Assim, estratégias integradas e contextualmente adaptadas são essenciais para a promoção do envelhecimento saudável, potencializando a qualidade de vida e o bem-estar mental dos idosos. O fortalecimento dessas iniciativas no âmbito do sistema público de saúde configura-se como elemento indispensável para o enfrentamento dos desafios impostos pelo envelhecimento demográfico.

REFERÊNCIAS:

CACHE COUNTY STUDY. **Prospective study of DASH- and Mediterranean-style diets and age-related cognitive change.** *American Journal of Clinical Nutrition*, 2023. Disponível em: https://ajcn.nutrition.org. Acesso em: 1 jun. 2025.

GOMES, A. P. et al. **Adherence to Mediterranean and DASH diets and cognitive decline in older adults: a meta-analysis.** *Aging Clinical and Experimental Research*, 2024. DOI: 10.1007/s40520-024-02718-6.

NICHOLS, E.; SZOEKE, C. E. I.; VOLLSET, S. E. **Short-term effects of a Mediterranean-style dietary pattern on cognition and mental well-being: a systematic review of clinical trials.** *British Journal of Nutrition*, v. 128, n. 7, p. 1247-1256, 2022. DOI: 10.1017/S0007114521002567.

NICHOLS, E. et al. **Global burden of mental disorders in older adults**. *The Lancet Psychiatry*, 2022.

PMC. ***Antioxidants in neuropsychiatric disorder prevention: neuroprotection, synaptic regulation, microglia modulation, and neurotrophic effects.*** Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11655488/. Acesso em: 1 jun. 2025.

PMC. *DASH* ***and Mediterranean-Dash Intervention for Neurodegenerative Delay (MIND) Diets Are Associated With Fewer Depressive Symptoms Over Time.*** Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7973257/. Acesso em: 1 jun. 2025.

PMC. ***Facilitators and barriers to the implementation of dietary nutrition interventions for community-dwelling older adults with physical frailty and sarcopenia: A qualitative meta-synthesis***. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10859587/. Acesso em: 1 jun. 2025.

PISTOLLATO, F. et al**. Effect of nutrition in Alzheimer's disease: a systematic review**. *PMC*, 2023. Disponível em: https://ncbi.nlm.nih.gov. Acesso em: 1 jun. 2025.
PUBMED. ***Effects of Vitamin D Supplementation on Cognitive Outcomes: A Systematic Review and Meta-Analysis***. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37418225/. Acesso em: 1 jun. 2025.

REAL SIMPLE. *8* ***Ultra-Healthy Foods High in Omega-3 Fats.*** Disponível em: https://www.realsimple.com/foods-high-in-omega-3-7642993. Acesso em: 1 jun. 2025.
SEAGO, E. R. et al. **The two diets linked to slower cognitive decline in adults – and what foods you should be eating.** *The Sun*, 2025. Disponível em: https://www.thesun.co.uk/health/32701383/two-diets-linked-slower-cognitive-decline-foods-to-eat/. Acesso em: 1 jun. 2025.

SELF. ***Are There Any Foods That Can Actually Help Prevent Dementia?*** Disponível em: https://www.self.com/story/foods-to-prevent-dementia. Acesso em: 1 jun. 2025.

SMITH, P. J. et al. **Association of the Mediterranean Dietary Approaches to Stop Hypertension Intervention for Neurodegenerative Delay (MIND) Diet With the Risk of Dementia.** *JAMA Psychiatry*, v. 80, n. 6, p. 630-638, 2023. DOI: 10.1001/jamapsychiatry.2023.0800.

TANGNEY, C. C. et al. **Integrative approaches to aging and cognition**. *Neurobiology of Aging*, 2014.

TANGNEY, C. C. et al. **Relation of DASH- and Mediterranean-like dietary patterns to cognitive decline in older persons.** ***Neurology*****,** v. 83, n. 16, p. 1410-1416, 2014. DOI: 10.1212/WNL.0000000000000884.

VALLS-PEDRET, C. et al**. Mediterranean Diet and Age-Related Cognitive Decline: A Randomized Clinical Trial.** *JAMA Internal Medicine*, v. 175, n. 7, p. 1094-1103, 2015. DOI: 10.1001/jamainternmed.2015.1668.

VERYWELL HEALTH. ***The 8 Best Brain Supplements For Any Age, According to Registered Dietitians***. Disponível em: https://www.verywellhealth.com/best-brain-supplements-8704218. Acesso em: 1 jun. 2025.

WANG, L. et al. **Association between Mediterranean diet and dementia: systematic review.** ***Aging Clinical and Experimental Research***, 2024. Disponível em: https://link.springer.com. Acesso em: 1 jun. 2025.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION**.** ***Ageing and health*****. Geneva:** WHO, 2022. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health. Acesso em: 1 jun. 2025.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global r****eport on ageing and health.*** Geneva: WHO, 2022.

SOLIDÃO E RISCO DE SUICÍDIO NA VELHICE: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA ENTRE SAÚDE MENTAL E PNSPI

Ingrid França Pereira[1]
Viviane Vieira Bahia[1]
Rebeca Beatrice Alves S. Rosa[1]
Luana Oliveira Mendonça[1]
Camila Silva Brito[2]*

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre a solidão e o risco de suicídio em idosos, à luz da saúde mental e das diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI). Através de uma revisão integrativa da literatura, com recorte temporal de 2015 a 2025, foram examinados fatores biopsicossociais que influenciam a saúde mental da população idosa. Os dados revelam que o isolamento social, a presença de doenças crônicas, a perda da autonomia e o enfraquecimento das redes de apoio...O trabalho destaca, ainda, a importância da atuação da Atenção Primária à Saúde e da implementação efetiva da PNSPI como estratégias fundamentais para a promoção do envelhecimento ativo, prevenção de agravos e garantia de cuidado integral e humanizado. Conclui-se que enfrentar a solidão na velhice requer intervenções intersetoriais, que considerem os aspectos sociais, psicológicos e clínicos, além da valorização da dignidade e da cidadania do idoso.

Palavras-chave: Idoso. Solidão. Suicídio. Saúde Mental. Políticas Públicas.

ABSTRACT

This study aims to analyze the relationship between loneliness and the risk of suicide among the elderly, in light of mental health and the guidelines of the Brazilian National Health Policy for the Elderly (PNSPI). Through an integrative literature review covering the period from 2015 to 2025, biopsychosocial factors that influence the mental health of the elderly population were examined. The data reveal that social isolation, the presence of chronic illnesses, loss of autonomy, and weakened supp... The study also highlights the importance of Primary Health Care and the effective implementation of the PNSPI as fundamental strategies for promoting active aging, preventing health problems, and ensuring comprehensive and humanized care. It concludes that addressing loneliness in old age requires intersectoral interventions that consider social, psychological, and clinical aspects, in addition to valuing the dignity and citizenship of the elderly.

Keywords: Elderly. Loneliness. Suicide. Mental Health. Public Policies.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de pessoas com idade superior a 60 anos chegará a 2 bilhões até 2050, de modo que representará um quinto da população mundial. Com a evolução demográfica, a urbanização dos espaços rurais e o aumento do uso das novas tecnologias, com consequente estabelecimento de relações virtuais, associados a outros fatores, observou-se um aumento de queixas de solidão, sobretudo em idosos. Desse modo, os problemas de saúde, a baixa autoestima e a rejeição social podem estar na base do surgimento de sentimentos de solidão. Estes ainda podem ser influenciados pelo passado do indivíduo e por sua espiritualidade/ religiosidade (Azeredo; Afonso, 2016; Santos *et al.*, 2021).

Assim, envelhecer significa perpassar por uma etapa do desenvolvimento humano que compreende a interação de aspectos biológicos, psicológicos e sociais, peculiares à vida do idoso. Diante disso, é necessário que este processo se integre ao cotidiano, às limitações físicas, processos de adoecimento e alterações na composição da rede social e familiar, de modo a ressignificar as formas de viver e o sofrimento relacionado às progressivas perdas. No entanto, a perda da autonomia, surgimento de patologias e restrições físicas geram sensação de insatisfação e inutilidade, ocasionando desconforto psicológico que implica a redução da qualidade de vida. Essas mudanças no decorrer do envelhecimento são fatores de risco para o suicídio (Carvalho *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2021).

Diante do exposto, os idosos são considerados o grupo populacional de maior risco para o suicídio em todo o mundo. Entre os fatores que têm se destacado como um potencial problema de saúde pública encontra-se o isolamento social, definido como um estado no qual indivíduos experimentam cada vez menos envolvimento social do que gostariam com outras pessoas, interferindo na sua qualidade de vida. Este fenômeno, embora possa ser experimentado em qualquer fase da vida, é mais prevalente entre pessoas idosas, com estimativa em torno de 10% a 43%, a depender do percurso histórico e das condições de vida(Bezerra, Nunes, Moura, 2021; Santos *et al.*, 2021).

Assim, há necessidade de reconhecer a solidão como um problema simultaneamente de saúde e social, com tendência a agravar-se. Os sentimentos de solidão que atingem os idosos não são apenas apanágio dos que se encontram institucionalizados. Sua prevalência aumenta, sobretudo, quando surgem

acontecimentos de vida que se traduzem em perdas ou, quando sua capacidade de adaptação está diminuída. Diante disso, destacam-se fatores relacionados à saúde física e mental do indivíduo, fatores sociodemográficos e estruturais como determinantes para o risco elevado de isolamento social em pessoas idosas (Azeredo; Afonso, 2016; Bezerra; Nunes; Moura, 2021).

Além disso, a depressão é um fator de risco para um mau prognóstico de doenças crônicas, afetando a capacidade funcional e a qualidade de vida do indivíduo. Nessa mesma perspectiva, a presença de uma doença física pode contribuir para o agravamento da depressão, através de seu efeito na função cerebral direta, ou efeitos psicológicos e psicossociais. Assim, assim como a depressão antecipa doenças crônicas, e essas patologias acentuam os sintomas depressivos. Nesse sentido, a relação de fatores crônicos e psicológicos pode somar-se com a depressão, tornando-se o mais relevante fator de risco nas tentativas contra a vida. No Brasil, as doenças crônicas estão cada vez mais presentes em idosos, na faixa dos 60 anos, as mais frequentes são a hipertensão e a diabetes. O idoso portador de três ou mais enfermidades crônicas tende a desenvolver sintomatologia depressiva (Fernandes-Eloi, Lourenço, 2019; Oliveira *et al.*, 2018).

OBJETIVO

Analisar a relação entre saúde mental em idosos, conforme as diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), com foco na promoção da saúde mental, prevenção de agravos e garantia dos direitos dessa população.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivos, com coleta de dados secundários recolhidos por meio de artigos científicos em inglês e português nas bases de dados, Scielo, PubMed e Google acadêmico. Levou-se em conta o ano de publicação, sendo selecionados artigos publicados entre 2015 e 2025, sendo assim, um recorte de 10 anos. Foi realizada pesquisa bibliográfica, a partir das ferramentas supracitadas, em artigos que continham os descritores “idosos”, “suicídio”, “solidão”, “depressão”.

No que tange à priorização dos critérios adotados para seleção dos artigos, foram escolhidos os trabalhos que tinham abordagem acerca do suicídio entre idosos e discussões intimamente ligadas aos descritores mencionados anteriormente. Foram

excluídos cartas, dissertações, teses e artigos que não estavam disponíveis de forma gratuita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão reforça que a solidão em idosos não se restringe apenas ao aspecto emocional, mas corresponde a um importante determinante social da saúde, apresentando impacto direto sobre o risco de suicídio nessa faixa etária. A política Nacional de Saúde do idoso tem importante papel nesse aspecto, pois tem a finalidade em recuperar, manter e promover autonomia e a independência desses indivíduos, conduzindo medidas coletivas e individuais de saúde, destacando a relevância da interação entre políticas públicas e ações extensionistas.

Estudos apontam que, mesmo o suicídio podendo acometer pessoas em qualquer fase da vida, é entre os idosos que as taxas de letalidade são mais altas, principalmente entre homens com mais de 70 anos. Essa maior vulnerabilidade está relacionada a diversos fatores como: isolamento social, viuvez, perda da autonomia, polipatologias, perda de entes queridos, entre outros. Essas circunstâncias acabam resultando em sentimentos de abandono, inutilidade e desconexão social, definindo um cenário que pode resultar em sofrimento psíquico intenso, depressão e risco aumentado de suicídio (Martis *et al.*, 2024; Oliveira *et al.*, 2018).

Segundo Santos *et al.* (2021), muitas vezes, as tentativas de suicídio não são antecipadas por sinais evidentes de sofrimento, o que corrobora com a importância de abordagens preventivas e ativas na atenção à saúde mental desse público. Sendo assim, necessário um olhar multidimensional frente a ocorrência do suicídio em idosos, abrangendo fatores econômicos, psicológicos, físicos e sociais por parte dos profissionais que atuam na área do envelhecimento e do Estado com políticas públicas que apoiem essa população (Oliveira *et al.*, 2018).

Nesse contexto, um aspecto relevante é a prevenção, que ocorre com ações que promovam a mudança de atitude do idoso com ideação ou intenção suicida. O ambiente familiar em que está inserido deve ser o primeiro local de acolhimento deste para que não finalize o ato suicida. Além da dedicação, atenção, apoio e atividades realizadas com os idosos exercendo um papel positivo (Santos *et al.*, 2019). Esses indícios destacam a importância do vínculo entre saúde mental e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa

(PNSPI), a qual ressalta a atenção integral e humanizada, a valorização da autonomia e o fortalecimento das redes de apoio social.

Técnicas como grupos de convivência, visitas domiciliares, ações de escuta ativa por profissionais da atenção primária e acompanhamento contínuo da saúde emocional devem ser preferências nas medidas preventivas do suicídio na velhice.

Diante dessa realidade, torna-se essencial o fortalecimento da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), que tem como um de seus pilares a promoção do envelhecimento ativo e saudável, com foco na autonomia, inclusão social e integralidade do cuidado. Entretanto, apesar das diretrizes previstas na PNSPI, ainda há debilidades na implementação de ações que integrem efetivamente a saúde mental ao cuidado da pessoa idosa, especialmente no nível da Atenção Primária à Saúde (APS). Neste cenário, é imprescindível que as equipes de saúde da família sejam preparadas para identificar precocemente sinais de sofrimento psíquico e isolamento social, por meio de ferramentas de triagem, escuta qualificada e construção de vínculos com o idoso e sua rede (Garcia *et al.,* 2017; Ministério da Saúde, 2006)

Além disso, é necessário romper com a estigmatização relacionada ao adoecimento mental no idoso, onde na maioria das vezes contribui para o silenciamento do sofrimento psíquico e incentivar campanhas de sensibilização e educação em saúde voltadas tanto aos profissionais quanto à população geral, com objetivo de reconhecer o envelhecimento, como uma fase da vida e respeitar seus pensamentos, sentimentos, desejos, enxergando-o não como alguém com limitações físicas ou doenças, mas como um ser humano com história de vida, além de garantir seus direitos da pessoa idosa como cidadã plena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sentimento de solidão na terceira idade desponta como um fator determinante para o agravamento do sofrimento mental e a possibilidade de suicídio, expressando-se não como apenas como um sentimento individual, mas como um fator multifacetado, estabelecendo em determinantes sociais, econômicos e culturais. Fatores como a presença de doenças crônicas, isolamento social, instabilidade de redes de apoio correlacionam aumentando a vulnerabilidade do idoso, exigindo respostas integradas e sensíveis por parte dos profissionais de saúde e das políticas públicas.

Por esse ângulo, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) executa uma função ao instituir diretrizes voltadas para um cuidado completo e humanizado, colocando em primeiro plano o envelhecimento ativo, a valorização da autonomia e a promoção da inclusão social. Entretanto, as dificuldades encontradas na sua efetiva aplicação, principalmente na Atenção Primária à Saúde, demonstram a fugacidade de reforçar ações profiláticas, aprimorar a detecção precoce do sofrimento psíquico e ampliar os espaços dedicados à escuta qualificada e ao suporte emocional.

É primordial que o bem-estar mental seja identificado como parte inseparável da saúde do idoso e que a velhice seja vista em sua indenidade, e não apenas como um estágio pautado por perdas, mas como um período da vida digno de cuidado, respeito e protagonismo. A integração de ações transversais, políticas públicas consistentes e abordagens que considerem os aspectos biológicos, psicológicos e sociais é fundamental para assegurar a saúde emocional da população idosa e reduzir o risco de suicídio, fortalecendo uma sociedade que respeita, integra e protege as pessoas em todas as fases da existência.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, Z. de A. S.; AFONSO, M. A. N. Solidão na perspectiva do idoso. ***Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia***, v. 19, n. 2, p. 313–324, mar. 2016.

BEZERRA, P. A.; NUNES, J. W.; MOURA, L. B. de A. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. ***Acta Paulista de Enfermagem***, v. 34, p. eAPE02661, 2021.

CARVALHO, M. L. de et al. Suicide in the elderly: approach to social determinants of health in the Dahlgren and Whitehead model. ***Revista Brasileira de Enfermagem***, v. 73, p. e20200332, 2020.

FERNANDES-ELOI, J.; LOURENÇO, J. R. C. Suicídio na velhice – um estudo de revisão integrativa da literatura. ***CES Psicología***, v. 12, n. 1, p. 80–95, 2019.

GARCIA, B. N.; MOREIRA, D. de J.; OLIVEIRA, P. P. R. S. Saúde mental do idoso na atenção primária: uma análise das percepções de profissionais de saúde. ***Revista Kairós – Gerontologia***, v. 20, n. 4, p. 153–174, 2017. ISSN 2176-901X.

MARTINS, J. L. O. et al. Solidão e isolamento social entre idosos: impactos na saúde mental. v. 1, 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). ***Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI): Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006***. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

OLIVEIRA, J. M. B. de et al. Envelhecimento, saúde mental e suicídio: uma revisão integrativa. ***Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia***, v. 21, n. 4, p. 488–498, jul. 2018.

SANTOS, M. C. L. dos et al. Suicide in the elderly: an epidemiologic study. ***Revista da Escola de Enfermagem da USP***, v. 55, p. e03694, 2021.

1. Discente. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
2. Orientadora. Docente na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
*Autora correspondente: Camila Silva Brito – rebeccabeatrice3@gmail.com, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna-Bahia, 45611-000

O IMPACTO DO USO EXCESSIVO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CRIANÇAS COM TEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Karollina Gonçalves Santos[1]
Diêgo Araújo Brito dos Santos[1]
Kyara de Farias Mateus[1]
Lucas Silva Vasconcelos [1]
Rafaella Ferreira Rocha Santana [1]
Evelin Santos Oliveira[2]*

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, interação social, comportamento e cognição, com variações conforme o grau de comprometimento. O diagnóstico é clínico e multifatorial, envolvendo fatores genéticos e ambientais. A prevalência do TEA aumentou nas últimas décadas, influenciada por avanços diagnósticos e maior acesso a serviços especializados. Atualmente, a infância está imersa em um ambiente digital, com uso precoce de smartphones, tablets e computadores. Esse cenário tem alterado a forma como as crianças brincam, aprendem e se relacionam. Em crianças com TEA, os efeitos das tecnologias digitais podem ser positivos ou prejudiciais, dependendo da supervisão e do contexto. Por isso, o papel dos pais e cuidadores é fundamental na mediação do uso tecnológico. **Métodos:** Consiste em uma revisão narrativa da literatura com caráter qualitativo e descritivo, realizada a partir de artigos publicados na base de dados PubMed, SciELO e LILACS utilizando os descritores: "*autism*" *and* "*digital technology*". Foram incluídos estudos de ensaios clínicos, revisões sistemáticas, meta-análises e artigos de revisão, publicados em português, inglês e espanhol entre 2018 e 2024. **Resultados/Discussão:** A busca inicial identificou 145 artigos, dos quais 46 foram selecionados após aplicação de critérios rigorosos para garantir relevância e qualidade científica. A literatura revela crescimento no estudo do impacto das tecnologias digitais na infância, especialmente em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando intervenções digitais como suporte terapêutico, educacional e comportamental. Ferramentas como aplicativos de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) e realidade virtual mostram benefícios no desenvolvimento da comunicação, habilidades sociais e autorregulação emocional. Contudo, o uso excessivo e não supervisionado dessas tecnologias está associado a riscos, como aumento de comportamentos estereotipados, dificuldades de sono e redução da interação social, principalmente em crianças pequenas. A mediação ativa de pais, professores e terapeutas é fundamental para maximizar os benefícios e minimizar os prejuízos, sendo um fator determinante para o sucesso das intervenções digitais. Por fim, o contexto familiar e escolar, assim como o grau de suporte necessário, idade e comorbidades, influenciam

significativamente os resultados. **Conclusão:** O estudo reforça que o uso das tecnologias digitais no TEA deve ser individualizado, considerando as necessidades específicas e o contexto familiar e escolar de cada criança. A mediação ativa dos adultos é crucial para potencializar os benefícios e evitar os riscos associados ao uso inadequado. Além disso, destaca-se que essas ferramentas não substituem as intervenções tradicionais, mas atuam como suporte complementar. Por fim, o avanço nas pesquisas sobre o tema é necessário para aprimorar recursos digitais adaptados aos diferentes perfis do TEA, garantindo melhor qualidade de vida e inclusão social dessas crianças.

Palavras-chave: Exposição prolongada a telas. Interação social. Neurodesenvolvimento.

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder that affects communication, social interaction, behavior, and cognition, with variations depending on the degree of impairment. Diagnosis is clinical and multifactorial, involving genetic and environmental factors. The prevalence of ASD has increased in recent decades, influenced by diagnostic advances and greater access to specialized services. Currently, childhood is immersed in a digital environment, with early use of smartphones, tablets, and computers. This scenario has changed the way children play, learn, and interact. In children with ASD, the effects of digital technologies can be either beneficial or harmful, depending on supervision and context. Therefore, the role of parents and caregivers is fundamental in mediating technology use. **Methods:** This is a narrative literature review with a qualitative and descriptive approach, based on articles published in the PubMed, SciELO, and LILACS databases using the descriptors “autism” and “digital technology.” Included were clinical trials, systematic reviews, meta-analyses, and review articles published in Portuguese, English, and Spanish between 2018 and 2024. **Results/Discussion:** The initial search identified 145 articles, of which 46 were selected after applying strict criteria to ensure relevance and scientific quality. The literature shows growing research on the impact of digital technologies in childhood, especially in children with ASD, highlighting digital interventions as therapeutic, educational, and behavioral support. Tools such as Augmentative and Alternative Communication (AAC) applications and virtual reality demonstrate benefits in communication development, social skills, and emotional self-regulation. However, excessive and unsupervised use of these technologies is associated with risks such as increased stereotyped behaviors, sleep difficulties, and reduced social interaction, particularly in younger children. Active mediation by parents, teachers, and therapists is essential to maximize benefits and minimize harms, being a determining factor for the success of digital interventions. Finally, the family and school context, as well as the level of required support, age, and comorbidities, significantly influence outcomes. **Conclusion:** The study reinforces that the use of digital technologies in ASD must be individualized, considering the specific needs and family and school contexts of each child. Active adult mediation is crucial to

enhance benefits and prevent risks associated with improper use. Furthermore, these tools do not replace traditional interventions but act as complementary support. Lastly, further research is necessary to improve digital resources adapted to the different profiles of ASD, ensuring better quality of life and social inclusion for these children.

Keywords: Prolonged screen exposure. Social interaction. Neurodevelopment.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações, em graus variados, nas habilidades de comunicação, interação social, comportamento e cognição. Trata-se de um espectro amplo, que engloba desde indivíduos com comprometimentos severos até aqueles com altas habilidades e funcionamento intelectual preservado (Lai *et al*., 2019; Lord *et al*., 2020).

De acordo com o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-5), os principais critérios diagnósticos incluem déficits persistentes na comunicação e na interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, com início precoce e impacto clínico significativo. A etiologia do TEA é multifatorial, envolvendo fatores genéticos, epigenéticos e ambientais, e seu diagnóstico depende de uma avaliação clínica cuidadosa e interdisciplinar (Xu *et al*., 2024; Taylor *et al*., 2020).

Nas últimas décadas, observa-se um aumento expressivo na prevalência do TEA em diversos países, incluindo o Brasil. Estima-se atualmente que 1 em cada 36 crianças seja diagnosticada com o transtorno, segundo dados do CDC (Centers for Disease Control and Prevention, 2023). Esse crescimento pode refletir não apenas um aumento real na incidência, mas também aprimoramentos nos critérios diagnósticos, maior conscientização da sociedade e dos profissionais de saúde, além da ampliação do acesso a serviços especializados (Baio *et al*., 2018; Zhang *et al*., 2022).

Além disso, na contemporaneidade, a infância está inserida em um ambiente altamente digitalizado, no qual o acesso precoce e intenso a tecnologias digitais — como tablets, smartphones, televisores conectados e computadores — tornou-se parte do cotidiano da maioria das crianças, estejam elas dentro ou fora do espectro autista. A

exposição a conteúdos audiovisuais, aplicativos interativos e redes sociais tem modificado significativamente os padrões de brincadeira, aprendizado, socialização e até mesmo de autorregulação emocional. Embora tais recursos possam oferecer benefícios quando bem orientados, há evidências preocupantes acerca dos efeitos deletérios do uso excessivo, desestruturado ou não supervisionado dessas tecnologias no desenvolvimento infantil (Castro *et al*., 2024; Radesky *et al*., 2021).

No caso das crianças com TEA, cuja neurodiversidade implica em desafios específicos na comunicação e na regulação comportamental, o impacto do uso de tecnologias digitais pode ser ainda mais relevante. Estudos apontam que o uso dessas tecnologias pode representar tanto uma ferramenta facilitadora da comunicação, da aprendizagem e da socialização, quanto um fator de risco para o agravamento de características típicas do transtorno, como o isolamento social, a rigidez comportamental e o hiperfoco em estímulos repetitivos. Diante disso, torna-se essencial compreender os limites e as possibilidades do uso das tecnologias digitais nessa população específica, considerando suas necessidades individuais e seu contexto de vida (Carvalho *et al*., 2022; Baio *et al*., 2018).

Nesse cenário, o papel da família, especialmente dos pais e cuidadores, é fundamental como principal agente mediador do uso tecnológico pelas crianças com TEA. A mediação ativa dos adultos é um fator protetivo essencial para garantir experiências digitais significativas, seguras e alinhadas às necessidades de desenvolvimento. Pais atentos, informados e engajados conseguem não apenas monitorar o tempo de tela, mas também selecionar conteúdos apropriados, promover interações mediadas e integrar os recursos digitais a estratégias terapêuticas e pedagógicas. (Oliveira *et al*., 2021; Silvia *et al*., 2024).

Assim, discutir o impacto das tecnologias digitais sobre crianças com TEA, à luz das evidências científicas mais recentes, é um passo necessário para orientar práticas familiares, clínicas e educacionais mais conscientes e eficazes (Radesky *et al*., 2021). Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar o impacto da exposição às telas no desenvolvimento das crianças com TEA, buscando contribuir para a construção de práticas familiares e clínicas fundamentadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva. O levantamento bibliográfico foi realizado em junho de 2025, por meio das bases de dados online Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed), utilizando os descritores "*autism*" e "*digital technology*", combinados com o operador booleano "*AND*".

Utilizou-se como critérios de inclusão artigos nos idiomas inglês, português e espanhol publicados entre 2018 e 2024 e que estivessem disponíveis gratuitamente na íntegra. Foram incluídos apenas estudos de ensaios clínicos, revisões sistemáticas, metanálises e artigos de revisão. Sendo excluídos artigos não originais, como editoriais, cartas à revista, opiniões e artigos de opinião. Além disso, não foram considerados artigos que não atendessem a critérios de qualidade metodológica, como falhas na análise estatística, viés de seleção ou dados não confiáveis. Os dados foram analisados qualitativamente, após aplicação dos critérios supracitados.

Vale destacar que todas as informações utilizadas para a elaboração deste trabalho foram obtidas exclusivamente a partir de bancos de dados secundários, não havendo, portanto, necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelece a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

RESULTADOS / DISCUSSÃO

A busca inicial resultou em 145 trabalhos potenciais. No entanto, após análise criteriosa dos títulos, resumos e textos completos, com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, apenas 46 artigos foram considerados adequados para compor a fundamentação teórica desta pesquisa. Essa seleção visou garantir a consistência científica e a relevância dos dados analisados na discussão.

A análise dos artigos selecionados revelou uma produção científica crescente sobre o impacto das tecnologias digitais na infância, com especial atenção às crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Entre 2018 e 2024, observou-se um aumento significativo no número de estudos que investigam intervenções digitais

como ferramentas de apoio terapêutico, educacional e comportamental para essa população. Os resultados indicam que as tecnologias, quando bem estruturadas e mediadas, podem representar uma via promissora para a promoção do desenvolvimento infantil. Contudo, os mesmos estudos alertam para os riscos do uso excessivo e desregulado desses recursos, especialmente em contextos com pouca ou nenhuma mediação adulta.

Nesse contexto, um dos principais benefícios observados refere-se ao desenvolvimento da comunicação e das habilidades sociais em crianças com TEA. Aplicativos de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) mostraram-se eficazes na ampliação da linguagem funcional de crianças não verbais ou com vocabulário restrito. Estudos demonstraram que o uso de tablets com softwares específicos de CAA contribuiu para a melhora da comunicação expressiva e para a redução de comportamentos disruptivos relacionados à frustração comunicativa. Da mesma forma, intervenções com realidade virtual promoveram ganhos significativos no reconhecimento emocional e em habilidades de teoria da mente, ao simular interações sociais em ambientes seguros e previsíveis (Fridenson-Hayo *et al*., 2021; Alzrayer *et al*., 2022).

Além da comunicação, outros domínios do desenvolvimento também se beneficiaram do uso das tecnologias digitais. Jogos com base em reforço positivo e tarefas estruturadas foram associados ao aprimoramento da atenção sustentada, da coordenação visomotora e da autorregulação emocional. Em ensaio clínico randomizado, crianças com TEA que utilizaram um aplicativo com estrutura de rotina visual e reforços auditivos apresentaram redução de crises comportamentais e maior adesão a tarefas escolares. Esses achados ressaltam a importância do design instrucional das ferramentas digitais, que, quando adaptadas às particularidades sensoriais e cognitivas das crianças com TEA, podem funcionar como recursos complementares a programas de intervenção precoce e educação inclusiva (Oliveira *et al*., 2021; Lee *et al*., 2023; Castro *et al*., 2024).

Por outro lado, os estudos também evidenciaram os riscos associados ao uso não supervisionado, prolongado ou inadequado das tecnologias digitais. O tempo excessivo de exposição a telas foi correlacionado ao aumento de comportamentos estereotipados, irritabilidade, dificuldades no sono e diminuição das habilidades sociais, sobretudo em crianças menores. Uma revisão de metanálise publicada em 2023 identificou correlação entre tempo de tela superior a duas horas por dia e maior incidência de comportamentos

internalizantes e dificuldade de transição entre atividades. Em contextos familiares nos quais os dispositivos digitais são utilizados como forma de distração ou recompensa sem critério pedagógico, observou-se uma redução da interação olho no olho, da comunicação gestual e do brincar simbólico — pilares essenciais do desenvolvimento infantil, principalmente no TEA (Kushki *et al*., 2023; Santos *et al*., 2024).

Outro aspecto relevante revelado pelos estudos diz respeito à influência do contexto familiar e escolar na mediação do uso tecnológico. Em todos os artigos analisados, a presença de um adulto mediador — pais, professores ou terapeutas — foi apontada como um dos principais preditores de sucesso no uso das tecnologias. Crianças cujos cuidadores participaram ativamente da seleção dos conteúdos, estabeleceram limites para o tempo de uso e integraram os recursos digitais às rotinas educativas apresentaram melhores desfechos clínicos e comportamentais. Em contrapartida, em contextos de negligência digital — caracterizados pelo uso irrestrito de telas, ausência de interação interpessoal e uso passivo das tecnologias — os efeitos foram majoritariamente negativos, com relatos de piora inclusive em habilidades previamente adquiridas (Carvalho *et al*., 2022; Silvia *et al*., 2024).

Cabe destacar ainda que os efeitos do uso das tecnologias digitais não se manifestam de forma homogênea entre todas as crianças com TEA, pois dependem de fatores como nível de suporte necessário, idade, presença de comorbidades, contexto socioeconômico e qualidade da interação familiar. Isso reforça a necessidade de um olhar individualizado na introdução dessas ferramentas, com avaliação prévia por equipe multiprofissional e alinhamento com os objetivos terapêuticos de cada criança. As tecnologias, portanto, devem ser compreendidas como meios, e não como fins em si mesmas, exigindo planejamento, intencionalidade e acompanhamento contínuo para que seus benefícios superem os riscos (Oliveira *et al*., 2021; Silva *et al*., 2024; Xu *et al*., 2024).

Em síntese, os achados da literatura indicam que as tecnologias digitais podem exercer um papel dual no desenvolvimento de crianças com TEA. Por um lado, apresentam grande potencial como ferramentas de apoio à comunicação, à aprendizagem e à inclusão, sobretudo quando utilizadas em conjunto com estratégias terapêuticas. Por outro, configuram-se como fator de risco quando utilizadas de forma desregulada, excessiva ou isolada, especialmente na ausência de mediação afetiva e pedagógica. Esse

equilíbrio delicado exige atenção constante de profissionais, cuidadores e pesquisadores, para que a tecnologia se consolide como aliada no processo de desenvolvimento da criança com autismo (Carvalho *et al*., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que o uso das tecnologias digitais no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta um potencial significativo para promover avanços no desenvolvimento infantil, sobretudo em áreas como comunicação, cognição, habilidades sociais e autorregulação. Ferramentas como aplicativos de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), jogos educativos e realidade virtual demonstraram impactos positivos quando integradas a programas terapêuticos bem estruturados e mediadas por adultos responsáveis. Essa integração, no entanto, requer planejamento e avaliação individualizada, respeitando as necessidades específicas de cada criança, seu grau de suporte e as condições do ambiente familiar e educacional.

Por outro lado, os riscos associados ao uso excessivo, desregulado ou não supervisionado das tecnologias digitais também foram amplamente demonstrados na literatura. Entre os prejuízos relatados destacam-se o aumento de comportamentos estereotipados, prejuízo no sono, dificuldades de interação social e atraso em marcos do desenvolvimento, especialmente entre crianças menores. A ausência de mediação adulta e o uso passivo dos dispositivos contribuem para um cenário de negligência digital, que pode acentuar vulnerabilidades já existentes em crianças com TEA. Tais achados reforçam a importância de que o uso das tecnologias esteja inserido em um contexto de interação significativa, com orientação profissional e participação ativa dos cuidadores.

Diante disso, conclui-se que o uso das tecnologias digitais por crianças com TEA deve ser compreendido como um recurso complementar, e não substitutivo, às práticas pedagógicas, terapêuticas e interacionais tradicionais. Cabe aos profissionais da saúde, da educação e às famílias promover um uso consciente, crítico e afetivo desses recursos, potencializando seus benefícios e mitigando seus riscos. Futuras pesquisas devem continuar explorando os limites e possibilidades das tecnologias no TEA, com atenção especial aos diferentes perfis clínicos, à acessibilidade dos recursos e à capacitação dos mediadores, a fim de garantir intervenções cada vez mais eficazes, éticas e humanizadas.

REFERÊNCIAS

ALZRAYER, Nouf; BANDA, Devender R. Effectiveness of Tablet-Based Augmentative and Alternative Communication Interventions for Children with Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, [s.l.], v. 52, n. 3, p. 1234–1251, 2022.

BAIO, Jon *et al*. Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network. **MMWR Surveillance Summaries**, v. 67, n. 6, p. 1–23, 2018. Disponível em: https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/67/ss/ss6706a1.htm. Acesso em: 16 jun. 2025.

CARVALHO, Lucas F.; FERREIRA, Marina R.; SANTOS, Cláudia F. Efeito de aplicativos interativos no desenvolvimento de comunicação funcional em crianças com TEA: um ensaio clínico planejado. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental**, v. 5, n. 2, p. 85–101, 2022.

CASTRO, Mariana F.; SOUZA, Tácio F.; RIBEIRO, Ana C. Aplicativos educativos como suporte para o desenvolvimento cognitivo em crianças com TEA: uma análise integrativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 1, p. 45–61, jan./mar. 2024.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Data and Statistics on Autism Spectrum Disorder**. Atlanta: CDC, 2023. Disponível em: https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html. Acesso em: 14 jun. 2025.

FRIDENSON-HAYO, Sivan *et al*. Virtual reality as a tool for improving emotion recognition and social skills in children with autism spectrum disorder: A randomized controlled trial. **Computers in Human Behavior**, [s.l.], v. 122, 106848, 2021.

KUSHKI, Azadeh *et al*. Screen time and behavioral outcomes in children with autism: A meta-analysis. **Autism Research**, [s.l.], v. 16, n. 4, p. 589–602, 2023.

LAI, Meng-Chuan *et al*. Prevalence of co-occurring mental health diagnoses in the autism population: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet Psychiatry**, v. 6, n. 10, p. 819–829, 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/S2215-0366(19)30289-5.

LEE, Ji-Hyun *et al*. Effects of Visual Schedule Mobile Applications on Behavioral Regulation and Daily Routines in Children with Autism Spectrum Disorder: A Randomized Controlled Trial. **Research in Developmental Disabilities**, [s.l.], v. 136, 104444, 2023.

LORD, Catherine *et al*. Autism spectrum disorder. **Nature Reviews Disease Primers**, v. 6, 2020. DOI: https://doi.org/10.1038/s41572-019-0138-4.

OLIVEIRA, Daniela R.; COSTA, Rafael L.; NEVES, Júlia P. Gamificação e engajamento: efeitos de jogos sérios no ensino de habilidades sociais em crianças autistas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, e37278, 2021.

RADESKY, J. *et al*. 'Screen time and young children: Promoting Healthy Digital Media Use'. **Pediatrics**, v. 148, n. 1, e2021051707, 2021.

SANTOS, Silvana MAV *et al*. Impacto da realidade virtual no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com Autismo. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 4, e4100, 2024.

SILVA, Gabriela R.; MENDES, João B.; FREITAS, Luiza S. Análise qualitativa do impacto da mediação parental no uso de telas por crianças com TEA. **Revista Psicologia e Família**, v. 1, p. 112–129, 2024.

TAYLOR, Margot J. *et al*. Etiology of autism spectrum disorders and autistic traits over time. **JAMA Psychiatry**, v. 77, n. 9, p. 936–943, 2020. DOI: https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2020.0680.

XU, Fei; GAGE, Nathan; ZENG, Shile; *et al*. O Uso de Intervenções Digitais para Crianças e Adolescentes com Transtorno do Espectro Autista – Uma Meta-Análise. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, set. 2024.

ZHANG, M. *et al*. 'Virtual Reality Technology as an Educational and Intervention Tool

for Children with Autism Spectrum Disorder'. **Behavioral Sciences**, v. 12, n. 5, art. 138, 2022.

1. Graduandos do curso de Medicina da Afya Itabuna, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil.
2* Autor correspondente: Evelin Santos Oliveira, Bióloga, Pós-doutora em Saúde Coletiva pelo CIDACS-FIOCRUZ, Doutora e Mestre em Imunologia pela UFBA, Especialista em Análises Clínicas pelo CEPEX-UCSAL, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna e Coordenadora do Núcleo de Atualização em Práticas de Saúde (NAPS) – Email: evelin.oliveira@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM GESTANTES - ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E DIAGNÓSTICOS

Matheus Henrique Oliveira Santos[1]*
Maylla Karolina Leão Céo Brandão[2]
Murilo Leite Mamedio Bahia[3]
Alessandra Borges Araujo [4]*

RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) durante a gestação representam um importante desafio de saúde pública, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Este estudo, por meio de uma revisão narrativa da literatura, analisou os aspectos epidemiológicos e diagnósticos das ISTs em gestantes entre os anos de 2010 a 2025. Os resultados demonstram elevada incidência dessas infecções, com destaque para sífilis, HIV, hepatites e HPV, associadas a fatores como baixa escolaridade, múltiplos parceiros e pré-natal inadequado. A triagem precoce, o uso de preservativos, a vacinação e o tratamento oportuno, incluindo dos parceiros, são apontados como estratégias essenciais para o controle das ISTs e prevenção da transmissão vertical. Conclui-se que ações intersetoriais, equitativas e educativas são fundamentais para garantir a saúde materno-infantil e reduzir a morbimortalidade associada.

Palavras-chave: gestação; infecções sexualmente transmissíveis; pré-natal; diagnóstico precoce; saúde materno-infantil.

ABSTRACT

Sexually transmitted infections (STIs) during pregnancy remain a significant public health concern, particularly among socially vulnerable populations. This study presents a narrative literature review analyzing the epidemiological and diagnostic aspects of STIs in pregnant women from 2010 to 2025. Findings highlight a high incidence of infections such as syphilis, HIV, hepatitis, and HPV, often linked to low education levels, multiple sexual partners, and inadequate prenatal care. Early screening, consistent condom use, vaccination, and timely treatment — including that of sexual partners — are identified as essential strategies for controlling STIs and preventing vertical transmission. The study concludes that intersectoral, equitable, and educational policies are crucial to promoting maternal and infant health and reducing perinatal morbidity and mortality associated with STIs.

Keywords: pregnancy; sexually transmitted infections; prenatal care; early diagnosis; maternal and child health.

INTRODUÇÃO

A gestação representa uma fase crítica e transformadora na vida da mulher, marcada por uma série de adaptações fisiológicas, hormonais e imunológicas necessárias para o desenvolvimento fetal e a manutenção da gravidez (Zugaib, 2023). Esse período de vulnerabilidade torna a mulher mais suscetível a certas condições clínicas, entre elas as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), que podem comprometer tanto a saúde materna quanto o prognóstico do recém-nascido. As alterações no sistema imunológico durante a gravidez, associadas a fatores sociais e econômicos, contribuem para o aumento do risco de aquisição, desenvolvimento e complicações relacionadas às ISTs (Costa *et al*., 2010).

As ISTs compreendem um conjunto de doenças causadas por diferentes agentes etiológicos — como vírus, bactérias e protozoários — transmitidas, principalmente, por meio de relações sexuais desprotegidas. Entre as infecções de maior relevância clínica e epidemiológica destacam-se o HIV, a sífilis, o HPV, as hepatites B e C, a clamídia, a gonorreia e o herpes genital. Quando não diagnosticadas e tratadas de forma oportuna, essas doenças podem evoluir para quadros graves em ambos os sexos, embora apresentem implicações especialmente severas durante a gestação (Brasil, 2022).

Mulheres em idade fértil enfrentam riscos acrescidos em relação às ISTs, tanto por aspectos anatômicos do trato reprodutivo que facilitam a entrada de patógenos, quanto pela frequente ausência de sintomas nos estágios iniciais da infecção. Esses fatores, aliados à desinformação, estigmas sociais e barreiras no acesso ao diagnóstico precoce, contribuem para o agravamento do quadro clínico durante a gravidez (Silva; Vargens, 2009). Nesse cenário, o acompanhamento pré-natal de qualidade é fundamental como estratégia de rastreio e controle das ISTs, viabilizando o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz (Brasil, 2023).

Durante a gravidez, a presença de ISTs representa uma séria ameaça à saúde materno-fetal. Muitas dessas infecções podem ser transmitidas verticalmente — da mãe para o bebê — por via transplacentária, durante o parto ou pela amamentação. As consequências incluem abortos espontâneos, partos prematuros, restrição de crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer, malformações congênitas e, em casos extremos, óbito fetal ou neonatal. Entre as infecções de maior relevância obstétrica podem ser citadas: citomegalovírus, rubéola, toxoplasmose, varicela-zóster e zika vírus (Brasil, 2023;

Zugaib, 2023).

Diante desse contexto, torna-se evidente a necessidade de estratégias preventivas que envolvam não apenas a gestante, mas também seus parceiros e a rede de apoio. A prevenção das ISTs no período gestacional deve incluir o uso regular de preservativos, a realização de testes rápidos e laboratoriais no pré-natal, a vacinação quando indicada, bem como o tratamento imediato das infecções diagnosticadas. A reavaliação e tratamento do parceiro sexual são essenciais para evitar reinfecções e ampliar a efetividade das ações adotadas (Fábio, 2016).

Este trabalho justifica-se pela necessidade de compreender de forma aprofundada os aspectos epidemiológicos e diagnósticos das ISTs em gestantes, tendo em vista a persistência de altos índices de infecção, especialmente entre populações em situação de vulnerabilidade. A pesquisa busca reunir e discutir as evidências mais relevantes da literatura recente, a fim de contribuir para uma abordagem clínica mais eficiente, políticas públicas mais sensíveis à realidade das gestantes e práticas educativas voltadas à prevenção e ao cuidado integral.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar os aspectos epidemiológicos e diagnósticos das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) durante a gestação, destacando seus impactos na saúde materno-fetal e a importância da prevenção e do diagnóstico precoce no contexto do pré-natal.

Objetivos Específicos

- Investigar a incidência, prevalência e os principais fatores de risco associados às ISTs em gestantes no período de 2010 a 2025.
- Identificar os principais métodos diagnósticos utilizados na triagem e confirmação das ISTs durante o pré-natal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de pesquisa em bases científicas eletrônicas, especialmente o Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Google Acadêmico, plataformas de amplo acesso no meio acadêmico e que oferecem uma diversidade de artigos científicos, revisões e estudos empíricos

relevantes para o campo da saúde pública e da saúde da mulher. Para garantir a qualidade e a atualidade das informações, foram selecionados artigos publicados no período de 2010 a 2025, abrangendo tanto a produção nacional.

Os descritores utilizados na busca foram selecionados com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), sendo combinados por meio de operadores booleanos ("AND", "OR") para ampliar a sensibilidade da busca. Entre os termos utilizados, destacam-se: "infecções sexualmente transmissíveis", "gestação", "diagnóstico", "epidemiologia", "transmissão vertical" e "prevenção". A seleção dos descritores visou contemplar diferentes aspectos da temática, permitindo a inclusão de estudos com foco clínico, epidemiológico e educativo.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis integralmente, redigidos em português, que abordassem ISTs em gestantes sob qualquer perspectiva (epidemiológica, diagnóstica, terapêutica ou preventiva), e que apresentassem relevância e clareza metodológica. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos duplicados, estudos que tratavam exclusivamente de ISTs em populações não gestantes, relatos de caso isolados, textos opinativos sem base empírica e publicações com metodologia insuficiente ou mal descrita.

A partir da análise do conteúdo dos estudos selecionados, buscou-se identificar os principais padrões epidemiológicos das ISTs em gestantes, os métodos diagnósticos utilizados na prática clínica e os desafios enfrentados na abordagem dessas infecções durante o período gestacional. Os dados foram organizados de forma a permitir uma compreensão integrada dos fatores de risco, mecanismos de transmissão e possibilidades de intervenção, com foco na prevenção da transmissão vertical e na promoção da saúde materno-infantil.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados traça um panorama abrangente sobre a situação das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em gestantes no Brasil, com ênfase nos aspectos epidemiológicos, diagnósticos e preventivos. Os dados evidenciam a persistência das ISTs como um grave problema de saúde pública e destacam os desafios enfrentados pelos serviços de atenção pré-natal para sua detecção e controle eficaz.

O estudo de Souza *et al*. (2024) revela uma elevada incidência de ISTs entre

gestantes brasileiras, chamando atenção para os riscos da transmissão vertical, que pode resultar em sérios agravos à saúde fetal, como abortamento, prematuridade, baixo peso ao nascer e malformações congênitas. Os autores evidenciam falhas na assistência pré-natal e o uso irregular de preservativos como fatores que comprometem as estratégias de prevenção, indicando a urgência de medidas sistemáticas para o diagnóstico e tratamento precoce.

Nesse contexto, o estudo de Araújo *et al.* (2020) e Abrantes *et al.* (2024) e traçam o perfil epidemiológico das gestantes acometidas por ISTs, evidenciando maior concentração de casos entre mulheres jovens, com baixa escolaridade e residentes em regiões socialmente vulneráveis, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste do país. Outros fatores incluem múltiplos parceiros, renda insuficiente e ausência de acompanhamento pré-natal completo. As infecções mais prevalentes foram sífilis, HIV e hepatite B, sendo a ausência de um pré-natal adequado é um fator determinante para o agravamento dos quadros clínicos e o aumento da transmissão vertical. É também enfatizada a necessidade de ampliar o acesso à informação e aos serviços de saúde, ressaltando que a desigualdade no acesso ao cuidado qualificado contribui diretamente para a manutenção das altas taxas de infecção entre gestantes.

Em contextos de maior complexidade, o estudo de Warmling e Zonta (2023) examinou os casos de ISTs entre gestantes atendidas em um serviço de alto risco. Apesar da baixa incidência na amostra, a sífilis foi a infecção mais frequente. As gestantes diagnosticadas apresentavam idade média de 27 anos e iniciaram o pré-natal ainda no primeiro trimestre. O estudo ressalta que, mesmo em contextos de atendimento especializado, os riscos permanecem elevados, exigindo acompanhamento precoce e multidisciplinar para evitar complicações como malformações e óbito neonatal.

Especificamente sobre o Papilomavírus Humano (HPV), Cirino *et al.* (2020) identificaram alta prevalência da infecção entre gestantes jovens, associada à falta de conhecimento e ao elevado número de parceiros sexuais. Mesmo entre as que utilizam métodos contraceptivos, muitas permanecem vulneráveis por não saberem utilizá-los corretamente. Esses achados reforçam a necessidade de campanhas educativas e da ampliação da vacinação como medidas preventivas fundamentais.

No que diz respeito à sífilis na gestação, Domingues *et al*. (2014) estimaram uma prevalência de 1,02%, com variações conforme escolaridade, etnia e tipo de serviço de

saúde utilizado. Mulheres com menor escolaridade e sem acesso ao pré-natal apresentaram maiores taxas de infecção. Embora alguns estados tenham ampliado a testagem, persistem desigualdades regionais e sociais que dificultam o controle da sífilis congênita, exigindo respostas mais equitativas por parte do sistema de saúde.

Houve avanços significativos na prevenção e tratamento de infecções congênitas não bacterianas, graças à imunização contra rubéola e sarampo, à imunoprofilaxia da hepatite B, ao uso de zidovudina em mães com HIV e ao diagnóstico e tratamento rápidos da sífilis materna. Diagnóstico intrauterino e terapias eficazes estão disponíveis para toxoplasmose congênita, danos fetais graves detectados por ultrassonografia podem ser relacionados ao citomegalovírus, e o entendimento sobre riscos de infecção por herpes simplex tem aumentado (Moraes *et al*, 2020).

A importância do diagnóstico precoce é reforçada por Luppi *et al*. (2011), que identificaram uma taxa de positividade de 13% para clamídia, gonorreia ou tricomoníase entre mulheres atendidas na atenção primária. O uso de preservativos mostrou-se um fator protetor importante, especialmente entre jovens com múltiplos parceiros. Os autores destacam a eficácia dos testes moleculares, embora sua baixa disponibilidade na rede pública ainda represente um entrave ao rastreamento em larga escala.

Outrossim, Nascimento *et al*. (2024) analisaram o rastreamento e tratamento das ISTs em gestantes, evidenciando falhas significativas na detecção precoce, particularmente no caso da sífilis. A revisão demonstra que o tratamento adequado da gestante tem impacto direto na saúde do recém-nascido, contribuindo para a redução da morbimortalidade perinatal. Diante disso, recomenda-se o fortalecimento das estratégias de triagem no pré-natal, a capacitação das equipes de saúde e a ampliação do acesso a insumos e medicamentos para garantir o tratamento oportuno.

Diante dos resultados apresentados, conclui-se que as infecções sexualmente transmissíveis em gestantes continuam a representar um sério desafio para a saúde pública no Brasil, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Apesar dos avanços em imunização e estratégias de prevenção, a persistência de altos índices de infecção, a desigualdade no acesso aos serviços de saúde, as falhas no acompanhamento pré-natal e a baixa cobertura de diagnóstico precoce dificultam o controle efetivo das ISTs e aumentam o risco de transmissão vertical. Os estudos reforçam a urgência de políticas públicas mais equitativas, que promovam educação em saúde, ampliem o

acesso a testes diagnósticos e assegurem o tratamento adequado, garantindo um cuidado integral e qualificado às gestantes e aos recém-nascidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As infecções sexualmente transmissíveis durante a gestação continuam sendo um importante desafio para a saúde pública no Brasil. A análise dos estudos revela que, embora existam avanços em políticas de prevenção e diagnóstico, os índices de infecção permanecem elevados, especialmente entre gestantes em contextos de vulnerabilidade social. Fatores como baixa escolaridade, renda insuficiente, múltiplos parceiros e acesso limitado a serviços de saúde comprometem a detecção precoce e o tratamento eficaz, contribuindo para a manutenção da transmissão vertical e o agravamento das condições materno-fetais.

Além disso, a revisão evidencia a importância de um pré-natal qualificado e acessível, que inclua rotineiramente a triagem para ISTs e intervenções precoces. O uso de preservativos, a ampliação da testagem rápida, a vacinação e o tratamento oportuno, incluindo a abordagem dos parceiros, são estratégias fundamentais para a interrupção da cadeia de transmissão. Os dados indicam, ainda, a necessidade de investimentos em capacitação profissional e estrutura laboratorial, especialmente em áreas mais carentes, onde a subnotificação e o atraso no diagnóstico comprometem a efetividade das ações de saúde.

Diante desse panorama, torna-se urgente o fortalecimento das políticas públicas que garantam equidade no acesso ao cuidado, com ações educativas contínuas e integradas aos serviços de saúde. A promoção da saúde sexual e reprodutiva das gestantes deve ser uma prioridade nos programas de atenção básica, aliando informação, acolhimento e tecnologias em saúde. Somente por meio de uma abordagem integral, preventiva e inclusiva será possível reduzir a morbimortalidade perinatal associada às ISTs e assegurar um cuidado digno e seguro às gestantes e aos recém-nascidos.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, C.A., *et al*., Prevalência das infecções sexualmente transmissíveis na gestação e os fatores de riscos. **Revista Ft - Ciências da Saúde, v**. 28, e. 134 mai, 2024.

ARAÚJO, I. V. *et al*., Análise do perfil epidemiológico de gestantes com infecções

sexualmente transmissíveis: uma revisão. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 84102–84120, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST** - Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília. Ministério da Saúde, 2022. ISBN 978-65-5993-276-4

BRASIL. Ministério da Saúde - Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Transmissão vertical**. 18 set 2023 Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/transmissao-vertical#:~:text=Todas%20as%20gestantes%20e%20suas,hepatites%20virais%20B%20e%20C.

CIRINO, E. S.; BARBOSA, M. C. L. Incidência do Papiloma Vírus Humano – HPV em gestantes: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6727–6736, 2020.

COSTA, M. C. *et al*., Doenças sexualmente transmissíveis na gestação: uma síntese de particularidades. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 85, n. 6, p. 767–785, dez. 2010.

DOMINGUES, R. M. S. M. *et al*., Prevalence of syphilis in pregnancy and prenatal syphilis testing in Brazil: Birth in Brazil study. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 5, p. 766–774, out. 2014.

FÁBIO, S. V. **Pré-natal do parceiro como estratégia para redução da transmissão vertical das doenças sexualmente transmissíveis e melhora dos indicadores de saúde perinatal**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17145/tde-05012017-112640/.

LUPPI, C. G. *et al*., Diagnóstico precoce e os fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis em mulheres atendidas na atenção primária. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, n. 3, p. 467–477, 2011.

MORAES, C.L de. Infecção congênita – diagnóstico e tratamento materno-fetal. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e137984965, 2020. ISSN 2525-3409 | DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.4965

NASCIMENTO, M. E. B., *et al*., RASTREAMENTO E TRATAMENTO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTS) NA GESTANTE. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 821–831, 8 jul. 2024.

SILVA, C. M.; VARGENS, O. M. DA C. A percepção de mulheres quanto à vulnerabilidade feminina para contrair DST/HIV. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 2, p. 401–406, jun. 2009.

SOUZA , A. V. de .; RODRIGUES , G. dos S. .; GARCIA, G. B. R. .; BORGES, N. T.; RODRIGUES, I. G. .; VIEIRA, D. . The incidence of sexually transmitted infections in Brazilian pregnant women . **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 13, n. 2, p. e12913245117, 2024.

WARMLING, T.; ZONTA, F. do N. S. Análise das infecções sexualmente transmissíveis em gestantes de alto risco. **Revista Saúde E Desenvolvimento**, *17*(27), 77–91. Revista Saúde e Desenvolvimento, Curitiba, v. 17, n. 27, p. 77-91, 2023

ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib obstetrícia**. 5. ed. Barueri: Manole, 2023. *E-book.* p.1275. ISBN 9786555769340.

1. Afya Itabuna – Faculdade de Ciências Médicas. Itabuna, Bahia, Brasil
2. Afya Itabuna – Faculdade de Ciências Médicas. Itabuna, Bahia, Brasil
3. Afya Itabuna – Faculdade de Ciências Médicas. Itabuna, Bahia, Brasil
*Autor correspondente - Matheus Henrique Oliveira Santos – mat-theushenrique@hotmail.com, Afya Itabuna, Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna-BA CEP: 45.600-769
4. Alessandra Borges Araújo, Msc - Enfermeira, Mestra em Saúde Coletiva pelo ISC/UFBA, especialista em Gestão em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar e em Nefrologia. Docente da Afya Itabuna – Faculdade de Ciências Médicas. Itabuna, Bahia, Brasil

ENVELHECIMENTO, AUTONOMIA E QUALIDADE DE VIDA: INTERFACES ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS E AÇÕES EXTENSIONISTAS

Amanda de Jesus Rodrigues Gil[1]
Cauã Fabiano Gouveia Chaves[2]
Giselle Tairiny Barbosa Santos[3]
João Antônio de Souza Ribeiro[4]
Flávia de Lima Paraventi Moraes[5]

RESUMO

O envelhecimento populacional acelerado no Brasil impõe desafios às políticas públicas e à sociedade, exigindo ações integradas que promovam longevidade com autonomia e qualidade de vida. Este estudo analisa as interfaces entre políticas públicas e ações extensionistas no contexto do envelhecimento, com foco em seus impactos na autonomia e bem-estar dos idosos. A metodologia adotada foi uma revisão narrativa, qualitativa e descritiva, baseada em artigos e documentos oficiais publicados entre 2020 e 2024, obtidos em bases como SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Os resultados mostram que políticas voltadas aos idosos ainda são fragmentadas e pouco eficazes, enquanto ações extensionistas universitárias têm fortalecido a autonomia e a inclusão social dos idosos. No entanto, falta uma política nacional que articule e amplie essas iniciativas, além de dados atualizados para decisões baseadas em evidências. Conclui-se que é essencial fortalecer políticas intersetoriais e sustentáveis, apoiadas por dados contínuos e pela valorização das universidades. O envelhecimento ativo e digno requer compromisso conjunto entre Estado, academia e sociedade civil, com foco nos direitos, autonomia e protagonismo da pessoa idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento. Políticas públicas. Autonomia. Extensão universitária. Qualidade de vida.

ABSTRACT

The accelerated population aging in Brazil poses challenges to public policies and society, requiring integrated actions that promote longevity with autonomy and quality of life. This study analyzes the interfaces between public policies and extension actions in the context of aging, focusing on their impacts on the autonomy and well-being of the elderly. The methodology adopted was a narrative, qualitative and descriptive review, based on articles and official documents published between 2020 and 2024, obtained from databases such as SciELO, PubMed and Google Scholar. The results show that policies aimed at the elderly are still fragmented and ineffective, while university extension actions have strengthened the autonomy and social inclusion of the elderly. However, there is a lack of a national policy that articulates and expands these initiatives, in addition to updated data for evidence-based decisions. It is concluded that it is essential to

strengthen intersectoral and sustainable policies, supported by continuous data and the appreciation of universities. Active and dignified aging requires a joint commitment between the State, academia and civil society, with a focus on the rights, autonomy and protagonism of the elderly.
Keywords: Aging. Public policies. Autonomy. University extension. Quality of life.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que vem se intensificando nas últimas décadas, acarretando impactos profundos na sociedade, na economia e na Saúde Pública. O aumento da expectativa de vida, aliado à redução das taxas de natalidade, tem provocado um crescimento expressivo da população idosa em diversos países, incluindo o Brasil. Essa transformação demográfica modifica substancialmente as capacidades, demandas e necessidades da população, influenciando diretamente diferentes dimensões da vida social e econômica (Mrejen; Nunes; Giacomin, 2023).

Essa crescente proporção de idosos requer medidas integradas e eficientes, que garantam não só a longevidade, mas também a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar durante o processo de envelhecimento. Nesse contexto, é essencial reconsiderar políticas públicas, serviços e estruturas de assistência que atendam adequadamente às necessidades da nova composição etária da população (Puglia et al., 2024).

Com este cenário, a promoção da autonomia da pessoa idosa deve constituir um dos eixos centrais da política de "Envelhecimento Ativo", sendo compreendida como a capacidade de exercer controle sobre a própria vida, tomar decisões e lidar com as situações cotidianas de acordo com suas preferências, valores e estilo de vida. Sob a ótica da gerontologia, essa autonomia é compreendida como a habilidade de julgar e agir, sendo considerada sob dois âmbitos complementares: como uma tarefa ética atribuída ao próprio idoso e como uma exigência moral para aqueles que o assistem, especialmente os cuidadores (Folador; Siqueira; Silva, 2023).

Essa capacidade é amplamente reconhecida como um dos principais determinantes da Qualidade de Vida (QV), tanto na população em geral quanto, de forma ainda mais relevante, entre os idosos, contribuindo significativamente para uma velhice mais ativa, autônoma e com maior capacidade de enfrentamento frente às doenças e limitações típicas dessa fase (Gomes et al., 2021).

Diante desse cenário, é fundamental que os formuladores de políticas públicas estejam atentos às dinâmicas do envelhecimento populacional e compreendam sua evolução ao longo do tempo. Apenas com esse entendimento será possível desenvolver estratégias estruturadas e sustentáveis, capazes de promover um envelhecimento saudável, equitativo, digno e com respeito aos direitos das pessoas idosas. Para tanto, é crucial a criação e avaliação de dados que demonstrem claramente as formas de envelhecimento populacional e os obstáculos encontrados nesse processo (Escorsima, 2021).

Nesse sentido, destaca-se a relevância de tratar com urgência a temática relacionada à proteção dos direitos da pessoa idosa em suas múltiplas dimensões. Considerando que a expectativa de vida da população tende a crescer, torna-se imprescindível investir na construção e consolidação de políticas públicas eficazes, capazes de promover melhorias significativas no atendimento e na atenção voltados à população idosa (Trintinaglia; Bonamigo; Azambuja, 2021).

Além das políticas públicas, as ações extensionistas também assumem um papel estratégico na promoção da autonomia e da qualidade de vida dessa população, ao estabelecerem uma ponte entre o conhecimento acadêmico e as demandas concretas da sociedade. Por meio de projetos que envolvem educação, saúde, cultura e inclusão social, a extensão universitária contribui para o empoderamento da pessoa idosa, incentivando sua participação ativa na comunidade e o exercício pleno de seus direitos (Oliveira; Scortegagna; Silva, 2017).

Tais ações também fomentam a troca de saberes entre gerações, valorizando a experiência do envelhecer e promovendo práticas que respeitem a dignidade e a individualidade da pessoa idosa, reforçando o compromisso social das instituições de ensino superior com o bem-estar coletivo. Nessa perspectiva, as ações extensionistas educacionais voltadas para a terceira idade fundamentam-se na concepção da educação permanente, compreendida como um processo contínuo de aprendizado ao longo da vida (Trindade, 2023).

OBJETIVOS

Objetivo Geral

•Analisar as interfaces entre políticas públicas e ações extensionistas no contexto do envelhecimento, com foco em sua influência na autonomia e na qualidade de vida das pessoas idosas.

Objetivos específicos

•Explorar o conceito de envelhecimento e suas implicações para a autonomia e a qualidade de vida dos idosos.

•Analisar as interações entre políticas públicas e ações extensionistas na promoção do envelhecimento saudável e no fortalecimento da autonomia dos idosos.

•Identificar lacunas e desafios na articulação entre políticas públicas e ações extensionistas

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa, caracterizada por uma abordagem qualitativa e descritiva, que possibilita uma análise abrangente da relação entre envelhecimento, autonomia e qualidade de vida, reunindo conhecimentos já publicados, com destaque para políticas públicas e iniciativas extensionistas no contexto brasileiro.

Foram examinados artigos disponíveis nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) e Google Acadêmico (Scholar Google), utilizando os termos de busca “aging”, “autonomy”, “quality of life”, “public policies”, “extensionist actions”, “elderly” e “university expansion”, combinados por meio do operador booleano AND.

A seleção incluiu estudos publicados entre 2020 e 2024, que abordam estratégias para fomentar a autonomia e o bem-estar da população idosa, além de documentos oficiais, como legislações, planos nacionais e diretrizes do Ministério da Saúde, Ministério da Cidadania e da Política Nacional do Idoso.

A análise qualitativa teve como objetivo identificar temas recorrentes, destacando as relações entre envelhecimento, autonomia e políticas públicas, assim como a contribuição

da extensão universitária na eficácia dessas iniciativas.

Por fim, a revisão proporcionou uma reflexão sobre como as universidades, por meio de projetos extensionistas, podem aprimorar as políticas públicas voltadas ao envelhecimento ativo e à promoção da saúde do idoso no Brasil.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

A presente revisão narrativa evidenciou que as interações entre políticas públicas e ações extensionistas constituem uma interface estratégica e complementar na promoção da autonomia e da qualidade de vida da população idosa no Brasil. O envelhecimento, ao deixar de ser apenas uma questão demográfica para tornar-se uma pauta política e social, demanda ações intersetoriais que unam esforços governamentais e iniciativas da sociedade civil, especialmente das instituições de ensino superior.

Um dos principais pontos identificados foi o reconhecimento da autonomia como pilar fundamental do envelhecimento ativo e saudável. Estudos analisados, como os de Gomes et al. (2021) e Folador, Siqueira e Silva (2023), apontam que a capacidade de decisão e de autogerenciamento influencia diretamente a percepção de bem-estar e dignidade na velhice. A autonomia aparece não apenas como uma condição individual, mas também como um direito coletivo que deve ser garantido por meio de políticas públicas eficazes e práticas educativas inclusivas.

Contudo, a revisão também revelou lacunas significativas na efetividade e capilaridade das políticas públicas voltadas à pessoa idosa, especialmente no que tange à articulação entre os diversos níveis de governo e às dificuldades de integração entre saúde, assistência social, cultura e educação. Muitas vezes, essas políticas são implementadas de forma fragmentada, com baixo alcance e limitada continuidade, o que compromete seus efeitos a longo prazo.

Nesse contexto, as ações extensionistas surgem como uma ponte entre a teoria e a prática, promovendo a participação ativa dos idosos em espaços formativos, culturais e comunitários. Experiências extensionistas analisadas, como as Universidades Abertas da Terceira Idade, revelam que projetos acadêmicos voltados para a população idosa contribuem não apenas para o aprendizado contínuo, mas também para o fortalecimento da autoestima, da integração social e do protagonismo dos participantes (Oliveira;

Scortegagna; Silva, 2017).

Outro aspecto relevante identificado foi a ausência de uma sistematização eficiente entre políticas públicas e ações extensionistas. Apesar da existência de experiências exitosas em algumas universidades e municípios, falta uma política nacional de incentivo que promova a institucionalização dessas iniciativas e sua integração com os serviços públicos de saúde, cultura e assistência. Essa desconexão compromete o alcance e a sustentabilidade das ações, limitando sua capacidade de transformar realidades de forma ampla e duradoura.

Desse modo, constatou-se que a produção de dados atualizados e a avaliação sistemática das políticas e programas voltados ao idoso ainda são incipientes no Brasil, dificultando o planejamento de ações baseadas em evidências. A ausência de diagnósticos locais, por exemplo, compromete a formulação de estratégias adequadas às realidades territoriais, acentuando desigualdades regionais no acesso a direitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu compreender que o envelhecimento populacional, longe de ser apenas um desafio demográfico, configura-se como uma pauta urgente de direitos humanos, exigindo respostas articuladas e multidimensionais. As interfaces entre políticas públicas e ações extensionistas se revelam fundamentais para promover a autonomia e a qualidade de vida da população idosa, sobretudo em um contexto de crescentes desigualdades sociais e limitações na oferta de serviços públicos integrados.

Ademais, os dados levantados demonstram que, embora existam políticas voltadas à pessoa idosa e iniciativas acadêmicas relevantes, ainda há um longo caminho a ser percorrido em termos de integração, sistematização e sustentabilidade dessas ações. A ausência de articulação entre os diferentes níveis de governo, a fragmentação das políticas e a escassez de recursos comprometem o impacto das estratégias voltadas ao envelhecimento ativo.

Nesse cenário, as ações extensionistas, ao aproximarem o saber acadêmico das realidades sociais, apresentam-se como ferramentas potentes para fomentar o empoderamento dos idosos e fortalecer sua participação cidadã. No entanto, para que essas iniciativas sejam ampliadas e se tornem estruturantes, é necessário que haja uma

política nacional que as reconheça, incentive e integre de forma efetiva às demais políticas públicas.

Além disso, reforça-se a necessidade de produção sistemática de dados locais e nacionais sobre o envelhecimento, bem como a capacitação contínua de profissionais e gestores públicos, de forma a construir uma rede de atenção e cuidado mais eficaz, sensível e inclusiva. O compromisso com a dignidade da pessoa idosa deve nortear todas as ações e decisões, promovendo um envelhecimento que seja não apenas mais longo, mas também mais digno, participativo e autônomo.

Portanto, é fundamental que o Estado, as universidades e a sociedade civil atuem de maneira sinérgica, assumindo o envelhecimento como responsabilidade coletiva e estratégica para o desenvolvimento sustentável e equitativo do país.

REFERÊNCIAS

ESCORSIMA, S. M. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 142, p. 427-446, set./dez. 2021.

FOLADOR, C. E.; SIQUEIRA, D. S.; SILVA, E. F. Importância da qualidade de vida na saúde do idoso: uma revisão integrativa. Revista Multidisciplinar em Saúde, v. 4, n. 1, 2023.

GOMES, G.C. et al. Fatores associados à autonomia pessoal em idosos: revisão sistemática da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 26, supl. 3, p. 1035-1046, 2021.

MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado? Estudo Institucional, n. 10, São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2023.

OLIVEIRA, R.C.S.; SCORTEGAGNA, P.A.; SILVA, F.O.A. A educação permanente protagonizada pelo idoso na Universidade Aberta para a Terceira Idade/UEPG. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis, v. 14, n. 27, p. 19-33, 2017.

PUGLIA, C.C. et al. Abordagens para o envelhecimento ativo e saúde do idoso. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S.l.], v. 6, n. 4, p. 1320-1330, 2024.

TRINDADE, E.R. Ação extensionista voltada ao envelhecimento em contexto pandêmico. Revista Brasileira de Extensão Universitária, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 1–11, jan./abr. 2023.

TRINTINAGLIA, V.; BONAMIGO, A. W.; AZAMBUJA, M. S.; Políticas Públicas de Saúde para o Envelhecimento Saudável na América Latina: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Promoção à Saúde, v.34, n.11762, 2021.

[1]Discente de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[2]Discente de medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[3] Discente de medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[4]Discente de medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[5]Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

SAÚDE MENTAL ENTRE JOVENS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

Ana Clara Dias Zapula[1]
Bruno Miranda Gonçalves[2]
Giovanna Gomes Mendes de Sousa[3]
Amanda Santos Alves Freire[4]

RESUMO

A adolescência representa uma fase marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. No contexto do 3º ano do ensino médio, esses desafios são intensificados pelas pressões acadêmicas, cobranças familiares, incertezas sobre o futuro e dinâmicas escolares competitivas. Este estudo teve como objetivo analisar os fatores que afetam a saúde mental dos estudantes do 3º ano do ensino médio, a partir de uma revisão de literatura nas bases SciELO e LILACS, entre os anos de 2020 e 2025. Foram selecionados estudos que abordassem o impacto do ambiente escolar, das relações familiares e do preparo para o vestibular sobre o bem-estar emocional dos adolescentes. Os resultados indicam o aumento de quadros de ansiedade, depressão e estresse, muitas vezes não diagnosticados ou negligenciados pela comunidade escolar. Conclui-se que a promoção da saúde mental nesse público exige ações integradas entre escola, família e serviços de saúde, com foco na escuta, acolhimento e construção de ambientes educativos saudáveis.

Palavras-chave: Saúde mental. Ensino médio. Adolescência.

ABSTRACT

Adolescence is a phase marked by intense physical, emotional, and social changes. In the context of the final year of high school, these challenges are heightened by academic pressures, family expectations, uncertainty about the future, and competitive school dynamics. This study aimed to analyze the factors affecting the mental health of 12th-grade students through a literature review conducted in the SciELO and LILACS databases from 2020 to 2025. Selected studies focused on the impact of the school environment, family relationships, and preparation for university entrance exams on adolescents' emotional well-being. The findings indicate a rise in cases of anxiety, depression, and stress, often undiagnosed or neglected by the school community. It is concluded that promoting mental health in this group requires integrated actions involving schools, families, and health services, centered on listening, support, and the creation of healthy educational environments.

Keywords: Mental health. High school. Adolescence.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período caracterizado por mudanças profundas no corpo, nas emoções e nos vínculos sociais, sendo considerado um momento crítico para o desenvolvimento da saúde mental. Quando inseridos no ambiente escolar, especialmente no último ano do ensino médio, os adolescentes enfrentam pressões adicionais relacionadas ao desempenho acadêmico, à escolha de uma carreira e à inserção na vida adulta (Tavares *et al*., 2023).

No Brasil, o 3º ano do ensino médio é comumente associado ao vestibular e ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), exigindo dos estudantes muita concentração, disciplina e resiliência emocional (Vasquez *et al.,* 2022). Além da carga curricular intensa, muitos jovens vivenciam conflitos familiares, desigualdades sociais, medo do fracasso e comparação constante com colegas, o que contribui para o surgimento ou agravamento de transtornos psíquicos, como ansiedade, depressão, crises de pânico e ideação suicida (Xavier *et al.*, 2022).

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que metade dos transtornos mentais tem início antes dos 14 anos de idade, e que o ambiente escolar é um dos principais espaços de identificação precoce e intervenção (Zanini et al., 2020). Apesar disso, muitas escolas ainda não possuem suporte adequado para lidar com questões de saúde mental, seja por falta de psicólogos escolares, formação dos professores ou articulação com a rede de atenção psicossocial.

Nesse contexto, torna-se urgente discutir estratégias de cuidado, acolhimento e prevenção dentro das instituições de ensino, promovendo ambientes mais saudáveis, inclusivos e empáticos (Mendes et al., 2023). Este trabalho, portanto, busca compreender os principais fatores que influenciam a saúde mental dos alunos do 3º ano do ensino médio, analisando o papel da escola, da família e das políticas públicas na construção de estratégias eficazes de promoção e proteção da saúde emocional de adolescentes em fase escolar.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Analisar os principais fatores que afetam a saúde mental de estudantes do 3º ano do ensino médio, considerando o contexto escolar, social e familiar.

Objetivos específicos

- Investigar como a pressão acadêmica e o processo de escolha profissional impactam o bem-estar emocional dos adolescentes.
- Refletir sobre o papel da escola na identificação e no apoio a estudantes com sofrimento psíquico.
- Discutir propostas de intervenção voltadas à promoção da saúde mental no ambiente educacional.

MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados SciELO e LILACS utilizando os descritores: “saúde mental de adolescentes”, “ensino médio”, “pressão escolar”, “adolescência” e “educação emocional” associados ao operador booleano “*AND*”. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, em português ou inglês, que abordassem aspectos relacionados à saúde emocional de adolescentes em fase escolar, especialmente no 3º ano do ensino médio.

Como critério de exclusão, foram desconsiderados trabalhos fora do período proposto ou que não abordassem a temática em ambientes escolares. A análise dos dados considerou a relevância do conteúdo, a atualidade dos dados e a articulação com os determinantes sociais da saúde.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A análise dos 10 artigos selecionados revelou que estudantes do 3º ano do ensino médio apresentam índices significativamente elevados de sofrimento psíquico, especialmente relacionados à ansiedade generalizada, transtorno depressivo maior e

estresse escolar. Um estudo de Campos *et al*. (2024) mostrou que 67% dos estudantes entrevistados relataram sintomas de ansiedade no período que antecede o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sendo as principais causas o medo do fracasso, a pressão familiar e a autocobrança excessiva.

Outro dado relevante é o impacto das desigualdades sociais no sofrimento mental. Em escolas públicas, especialmente em regiões periféricas, os estudantes relatam não apenas pressões acadêmicas, mas também dificuldades socioeconômicas, violência doméstica e ausência de suporte emocional em casa (Escobar et al., 2020). A conjunção desses fatores aprofunda a sensação de insegurança e de desamparo emocional, além de contribuir para o aumento da evasão escolar (Furtado *et al*., 2023).

No ambiente escolar, muitos professores relataram não se sentirem preparados para lidar com questões de saúde mental, apontando a falta de formação adequada e a inexistência de profissionais da psicologia na equipe pedagógica como grandes entraves (Mittmann *et al*., 2023). Em contrapartida, escolas que possuem ações de acolhimento emocional, rodas de conversa e projetos de escuta ativa demonstraram redução significativa nos indicadores de sofrimento psíquico entre os alunos (Silva *et al*., 2023).

A literatura também aponta para a importância do diálogo entre escola, família e serviços de saúde. Em muitos casos, a identificação precoce de sinais de adoecimento mental por parte dos professores possibilitou encaminhamentos para acompanhamento psicológico e psiquiátrico, prevenindo situações mais graves, como automutilação e tentativas de suicídio (Souza *et al.,* 2025).

Em síntese, os estudos demonstram que o sofrimento mental dos estudantes do último ano do ensino médio é um fenômeno multifatorial que exige abordagem integrada e intersetorial, envolvendo educação, saúde e assistência social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde mental dos adolescentes do 3º ano do ensino médio é um tema importante, especialmente diante do cenário de pressões acadêmicas, instabilidades emocionais e desafios socioeconômicos enfrentados por essa população. As informações nesta revisão apontam para a necessidade de fortalecimento de políticas públicas que promovam o bem-

estar emocional no ambiente escolar, com investimentos em equipes multidisciplinares, formação continuada de educadores e fortalecimento do vínculo entre escola, família e rede de saúde.

Dessa forma, promover a saúde mental nas escolas é uma responsabilidade coletiva, que exige sensibilidade, compromisso e ações efetivas. Logo, é preciso romper com o silêncio que ainda cerca o sofrimento psíquico dos adolescentes e construir, dentro do ambiente escolar, espaços seguros e acolhedores.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, J. A. D. B**.** *et al.* **Mental health in times of pandemic from the perspective of professors and students.** Frontiers in Education, v. 9, 2024.

ESCOBAR, D. F. S. S. *et al.* **Effects on the mental health of Brazilian students**. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 17, 2020.

FURTADO, D. M. P. *et al.* **Ações de extensão no contexto escolar: promovendo saúde mental para jovens do ensino médio**. Revista ELO – Diálogos em Extensão, v. 12, 2023.

MITTMANN, G. *et al.* **A social augmented reality game around mental health, supporting real-world connection and sense of belonging for early adolescents**. International Journal of Environmental Research and Public Health v. 14, 2023.

SILVA, R. et al. **Saúde mental na escola:** reflexões a partir de uma revisão de literatura. Revista Temas em Educação, v. 32, n. 1, 2023.

SOUZA, V. T. de; NASCIMENTO, C. E. M. do. **Ideação Suicida em Adolescentes de uma Escola de Ensino Médio no Interior Cearense**: Possíveis Motivações. Revista Psicologia e Saúde, [S. l.], v. 16, n. 2, p. e16432755, 2025. DOI: 10.20435/pssa. v16i1.2755. Disponível em: https://www.pssa.ucdb.br/pssa/article/view/2755. Acesso em: 1 jun. 2025.

TAVARES, C M. M**.** et al. **Promoção de saúde mental no ambiente escolar:** desafios e estratégias em duas realidades brasileiras. Revista Semiárido De Visu, v.4, n.2, 2023.

VASQUEZ, D. A. et al. **Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19**. Saúde em Debate, v. 46, n. 133, 2022.

XAVIER, L. C. et al. **Estilo de vida:** saúde mental e comportamento preventivo em adolescentes. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, v. 10, n. 1, 2022.

ZANINI, D. S. et al. **Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19:** desafios e possibilidades de enfrentamento. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, n. 4, 2020.

[1]Discente de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[2]Discente de medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[3] Discente de medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[4]Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611

FORTALECENDO O BEM-ESTAR DE PESSOAS IDOSAS NA LEGIÃO DA BOA VONTADE DE ITABUNA – BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mel Rocha de Melo[1]
Raissa Caroso Schettini Lacerda[1]
Amanda Souza Magalhães[1]
Fernando Timóteo Carvalho Hage[1]
Luciana Thais Rangel Souza[1*]

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo natural que traz alterações físicas e psicossociais, podendo afetar a autoestima e a saúde mental da pessoa idosa. No Brasil, a depressão atinge cerca de 11,8% dessa população, sendo mais prevalente entre mulheres. Diante disso, torna-se essencial implementar estratégias de promoção da saúde que valorizem a autoestima, a autonomia e o bem-estar na terceira idade, combatendo estigmas e favorecendo um envelhecimento mais saudável. **Objetivo**: Relatar uma experiência extensionista voltada ao fortalecimento da autoestima e do autocuidado de mulheres idosas atendidas pela Legião da Boa Vontade (LBV), em Itabuna – Bahia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa de uma atividade extensionista. A ação foi realizada por estudantes do 5º período de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – BA, como parte do eixo Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V (PIEPE V). Voltada para cerca de 40 mulheres idosas da comunidade, a atividade foi dividida em duas etapas. A primeira envolveu uma roda de conversa sobre autoestima, conduzida por um psicólogo, seguida da dinâmica "Alfabeto do Amor-próprio", que estimulou a autorreflexão e a valorização pessoal. A segunda etapa incluiu aula de dança, karaokê, oficinas de beleza, sorteios e um lanche coletivo, promovendo a integração social e o bem-estar. **Resultados e Discussão**: Os resultados indicaram impactos positivos significativos: 17 idosas participaram ativamente das ações, demonstrando engajamento, satisfação e fortalecimento de vínculos afetivos. A escuta ativa e o compartilhamento de experiências contribuíram para o senso de pertencimento e valorização pessoal. As atividades práticas reforçaram a autoestima, incentivaram o autocuidado e favoreceram o convívio social, evidenciando a importância do lazer e da expressão individual na velhice. **Considerações finais**: Conclui-se que a ação extensionista foi eficaz ao promover saúde mental, integração e bem-estar entre as idosas, além de proporcionar uma experiência formativa e humanizadora para os acadêmicos. Investir em iniciativas que valorizem a autoestima na terceira idade é essencial para um envelhecimento mais digno, ativo e socialmente aceito.

Palavras-chave: Autoestima. Saúde Mental. Educação em Saúde.

ABSTRACT

Introduction. Aging is a natural process that brings physical and psychosocial changes, which can affect the self-esteem and mental health of older adults. In Brazil, depression affects around 11.8% of this population, being more prevalent among women. In this context, it becomes essential to implement health promotion strategies that enhance self-esteem, autonomy, and well-being in old age, combatting stigma and fostering healthier aging. **Objective:** To report an extension experience focused on strengthening the self-esteem and self-care of elderly women assisted by the Legião da Boa Vontade (LBV) in Itabuna, Bahia. **Methodology:** This is an experience report with a descriptive and qualitative approach of an extension activity. The action was carried out by fifth-semester medical students from Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – BA, as part of the Interdisciplinary Practices of Extension, Research, and Teaching V (PIEPE V) program. Targeting approximately 40 elderly women from the community, the initiative was divided into two stages. The first involved a group discussion on self-esteem, led by a psychologist, followed by the "Alphabet of Self-Love" activity, which encouraged self-reflection and personal appreciation. The second stage included a dance class, karaoke, beauty workshops, raffles, and a communal snack, promoting social interaction and well-being. **Results and Discussion:** The results indicated significant positive impacts: 17 elderly wo men actively participated in the activities, showing engagement, satisfaction, and strengthened emotional bonds. Active listening and the sharing of experiences contributed to a sense of belonging and self-worth. The hands-on activities reinforced self-esteem, encouraged self-care, and promoted social interaction, highlighting the importance of leisure and individual expression in old age.**Final Considerations:** It is concluded that the outreach initiative was effective in promoting mental health, integration, and well-being among the elderly participants, while also providing a formative and humanizing experience for the students. Investing in initiatives that value self-esteem in old age is essential for more dignified, active, and socially accepted aging.

Keywords: Self-Esteem. Mental Health. Health Education.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é um fenômeno natural e progressivo, marcado por alterações físicas e psicossociais que podem comprometer a adaptação da pessoa idosa ao seu meio ambiente. No Brasil, observa-se um aumento nos transtornos mentais, particularmente a depressão, que atinge aproximadamente 11,8% da população idosa, com maior incidência entre as mulheres. Portanto, ações preventivas e estratégias de promoção da saúde são fundamentais para diminuir riscos e aprimorar a qualidade de vida

na velhice (Souza Júnior *et al.*, 2021; Silva *et al*., 2024).

Nesse contexto, compreende-se a autoestima como uma importante medida de saúde mental, definida como um senso de valor e aceitação da pessoa por si mesma, sendo uma construção que reflete o quanto o indivíduo gosta de si, como se enxerga e o que pensa de si mesmo. As pessoas idosas tendem a perdê-la devido às mudanças da aparência e das funções, existindo alguns fatores intrínsecos ao envelhecimento que influenciam negativamente a autoestima. Tais dificuldades os colocam expostos à ansiedade e à depressão (Souza Júnior *et al*., 2021; Figueira *et al*., 2024).

A autoavaliação positiva indica uma boa saúde mental, contribuindo para a segurança e o bem-estar do idoso. Dado que o envelhecimento é vivenciado de formas distintas e muitas vezes marcado por rejeição social, é crucial debater a conexão entre autoestima e estética nesse período. A integração em comunidades pode potencializar aspectos cognitivos, emocionais e sociais, favorecendo um processo de envelhecimento mais saudável (Souza *et al*., 2022; Figueira *et al*., 2024).

A autoestima, intimamente ligada à independência e à percepção que os idosos têm de si mesmos, demanda um cuidado integral que contemple os aspectos biopsicossociais. Assim, é crucial um cuidado integral que considere os aspectos biopsicossociais e combata os estigmas associados a esta fase da vida. Promover a autonomia contribui para um envelhecimento mais ativo, saudável e aceito socialmente, além de lutar contra a exclusão e a discriminação (Cruz *et al.*, 2021; Filippin; Castro, 2021; Gomes *et al*., 2021; Oliveira *et al*., 2024).

Além disso, como a autonomia está diretamente relacionada à dignidade e bem-estar, é imprescindível que haja a compreensão dos fatores que influenciam a percepção que a pessoa idosa tem de si. Essa análise permite direcionar ações que minimizem sentimentos de incapacidade e dependência, contribuindo para melhorar a qualidade de vida na velhice (Brasil, 2018; Esteve-Clavero *et al*., 2018; Carneiro; Ayres, 2021; Gomes *et al*., 2021).

Desse modo, pessoas idosas saudáveis, ativas e sociáveis apresentam um risco reduzido de desenvolver distúrbios mentais. Relações interpessoais e exercícios físicos favorecem uma autoimagem positiva e um aumento da autoestima. Assim, é crucial investir em táticas que estimulem a autoestima, contribuindo para a saúde mental, o bem-estar e uma experiência mais harmoniosa da velhice (Filippin; Castro, 2021; Oliveira *et*

al., 2024).

OBJETIVO

Relatar a experiencia de uma ação extensionista desenvolvida com foco em fortalecer a autoestima e o autocuidado em pessoas idosas da Legião da Boa Vontade (LBV) de Itabuna – Bahia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, de uma ação extensionista desenvolvida por acadêmicos do 5º período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – BA, no eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V (PIEPE V).

A ação foi realizada na instituição LBV, localizada no bairro de Fátima, em Itabuna – BA, e teve como público-alvo cerca de 40 mulheres idosas. As participantes foram selecionadas de forma espontânea, por meio da distribuição de convites impressos. O objetivo principal da iniciativa foi promover a qualidade de vida e o autocuidado na terceira idade, reconhecendo a importância de práticas que favoreçam o bem-estar físico, emocional e social das idosas, por meio de atividades interativas e educativas, divididas em duas etapas complementares.

A primeira etapa da ação teve início com uma roda de conversa conduzida por um profissional da psicologia, cujo foco foi a temática da autoestima na terceira idade. Esse momento inicial proporcionou um espaço acolhedor para escuta ativa e diálogo, permitindo que as participantes compartilhassem suas percepções, experiências e sentimentos relacionados ao envelhecimento e à valorização pessoal. Além disso, possibilitou compreender o conhecimento prévio das mulheres sobre o tema abordado, criando um ambiente favorável para reflexões coletivas e construção de saberes. Em seguida, foi realizada a dinâmica intitulada “Alfabeto do Amor-próprio”, conduzida pelos acadêmicos, na qual cada participante sorteava uma letra do alfabeto e dizia um adjetivo

positivo feminino correspondente. Essa atividade teve como finalidade estimular a autorreflexão e promover a valorização da identidade, incentivando a construção de uma imagem positiva de si mesma e fortalecendo os laços afetivos entre as participantes.

A segunda etapa ocorreu na área de convivência da instituição e foi composta por uma série de atividades práticas voltadas para o estímulo da autoestima e da integração social. Dentre essas ações, destacou-se a realização de uma aula de dança conduzida por um educador físico, que promoveu o movimento corporal de forma lúdica e acessível, respeitando os limites e particularidades do público-alvo. Também foram desenvolvidas atividades recreativas como karaokê, que despertaram alegria, descontração e expressão artística das participantes, reforçando a importância do lazer e da socialização na terceira idade. Paralelamente, aconteceram oficinas de beleza, nas quais os próprios alunos realizaram penteados e esmaltação de unhas, proporcionando um momento de cuidado estético e valorização pessoal. Ao final das atividades, foi oferecido um lanche coletivo, que se constituiu como um espaço de convivência e troca entre participantes e acadêmicos, além da realização de sorteios de brindes como forma de reconhecimento e agradecimento pela presença das idosas.

Considerando que a proposta do projeto consistiu em uma atividade de extensão com foco no bem-estar social, e não em uma pesquisa científica com coleta de dados sistematizada ou intervenção clínica, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Tal dispensa está de acordo com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece as diretrizes para a ética em pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais, considerando a natureza das atividades realizadas (Brasil, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação extensionista desenvolvida na unidade da LBV, no município de Itabuna – BA, evidenciou impactos positivos significativos entre as participantes idosas, configurando-se como uma prática relevante na promoção do bem-estar biopsicossocial. Ao todo, 17 mulheres com idade igual ou superior a 60 anos foram diretamente

beneficiadas, o que demonstra uma adesão expressiva ao projeto e o interesse do público idoso por atividades que promovam saúde, valorização pessoal e interação social.

Durante a roda de conversa mediada por discentes universitários, observou-se um ambiente de escuta ativa e acolhimento, no qual as participantes se mostraram receptivas e engajadas. O compartilhamento de experiências pessoais favoreceu a construção de vínculos afetivos entre as idosas e os acadêmicos, contribuindo para o fortalecimento do senso de comunidade, da empatia e da valorização do diálogo intergeracional. Tais aspectos estão alinhados com a literatura que destaca a importância da socialização e da escuta ativa como elementos promotores de saúde mental na velhice (Filippin; Castro, 2021).

A dinâmica "Alfabeto do Amor-próprio" revelou-se uma ferramenta eficaz para o fortalecimento da autoestima e da valorização da autoimagem entre as participantes. Ao proporcionar momentos de descontração, reconhecimento mútuo e expressão de qualidades individuais, a atividade contribuiu significativamente para o sentimento de pertencimento e valorização pessoal — fatores reconhecidos como essenciais no processo de envelhecimento saudável, conforme discutido por Ongaratto, Grazziotin e Scortegagna (2016).

As atividades práticas realizadas posteriormente, como a aula de dança e as oficinas de beleza, também apresentaram resultados positivos. O engajamento espontâneo e entusiasmado das participantes, aliado às manifestações de satisfação e gratidão, evidencia a eficácia dessas estratégias na promoção do autocuidado e da autoestima. Tais aspectos estão diretamente relacionados à saúde mental e à qualidade de vida da população idosa, como enfatizam Oliveira e colaboradores (2024).

Além dos impactos sobre o público atendido, a ação extensionista ofereceu aos alunos uma experiência significativa, promovendo o desenvolvimento de habilidades como empatia, escuta ativa e responsabilidade social — componentes essenciais para a formação como cidadão e profissional. Essa colaboração entre a universidade e a comunidade destaca o papel transformador das instituições de ensino superior na melhoria da saúde pública e na criação de práticas mais humanizadas.

No entanto, é importante ressaltar algumas restrições que surgiram durante a execução da ação. Houve problemas na comunicação institucional com o espaço parceiro, o que levou a várias remarcações e alterações no cronograma. No dia em que a

atividade foi realizada, surgiram obstáculos operacionais que exigiram da equipe executora flexibilidade e habilidade para resolver problemas. Embora esses desafios não tenham afetado os objetivos principais da intervenção, eles destacam a importância de um planejamento mais abrangente, de uma articulação prévia mais eficaz e da criação de parcerias duradouras no âmbito da extensão universitária.

Ainda assim, os resultados obtidos convergem com a literatura que ressalta a importância de iniciativas interativas e coletivas na elevação da autoestima e do bem-estar entre pessoas idosas. Gonçalves (2024) destaca que a socialização, o cuidado com a aparência e a valorização da individualidade são dimensões centrais para um envelhecimento ativo e digno.

Dessa forma, evidencia-se que ações extensionistas com enfoque biopsicossocial geram benefícios que extrapolam os efeitos imediatos, promovendo práticas sustentáveis de autocuidado, fortalecimento dos vínculos sociais e empoderamento. Tais experiências se configuram como estratégias essenciais tanto para a construção de políticas públicas inclusivas quanto para a formação de profissionais mais conscientes e comprometidos com a realidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste projeto extensionista evidenciou a relevância das práticas de promoção da saúde voltadas para o fortalecimento da autoestima e do bem-estar de pessoas idosas. As atividades desenvolvidas proporcionaram não apenas momentos de socialização, mas também reflexões importantes sobre o autocuidado, o envelhecimento ativo e a valorização da pessoa idosa na sociedade.

Ficou evidenciado que a combinação da integração social com práticas de autocuidado tem um efeito positivo direto na saúde mental e na qualidade de vida dos idosos. As atividades realizadas mostraram que estratégias simples, como rodas de conversa, dinâmicas de valorização pessoal, oficinas de beleza e atividades recreativas, são eficazes para diminuir a solidão, aumentar a autoestima e reduzir a exclusão social. Ademais, essas iniciativas ajudam a combater os estigmas geralmente ligados ao processo de envelhecimento, criando um ambiente mais receptivo, participativo e humanizado.

Além disso, os resultados reforçam que promover autonomia, autocuidado e bem-estar é essencial para enfrentar os desafios biopsicossociais típicos desse ciclo da vida. A experiência vivenciada reafirma a importância de ações interdisciplinares e humanizadas, que fortaleçam vínculos e contribuam para um envelhecimento mais saudável, ativo e socialmente integrado.

Dessa forma, infere-se que projetos como este são fundamentais tanto para os idosos, que se beneficiam diretamente das intervenções, quanto para os acadêmicos envolvidos, que ampliam sua formação, desenvolvem senso crítico, empatia e habilidades práticas para atuar na promoção da saúde e no cuidado integral à pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 2016. Disponível em:<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no- 510.pdf>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde - SUS. Capítulos 3 e 4**. Brasília: DF, 2018.

CARNEIRO, J. L. E S.; AYRES, J. R. C. M. Saúde do idoso e atenção primária: autonomia, vulnerabilidades e os desafios do cuidado. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 29, 2021.

CRUZ, E. M. A. *et al*. Assistência em Saúde ao Idoso com quadro Depressivo. **Revista de psicologia**, v. 15, n. 57, p. 997–1012, 2021.

ESTEVE-CLAVERO, A. *et al*. Fatores associados à qualidade de vida dos idosos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 5, p. 542–549, 2018.

FIGUEIRA, O. *et al.* Self-esteem and aesthetics in the perception of older adults from Social Assistance Reference Centers. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, n. 61, p. e230193, 2024.

FILIPPIN, L. I.; CASTRO, L. D. The perception of aging and its impact on the mental health of the elderly. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 78430–78439, 2021.

GOMES, G. C. *et al.* Fatores associados à autonomia pessoal em idosos: revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 1035–1046, 2021.

OLIVEIRA, L. G. *et al*. Autoestima e suas implicações no envelhecimento. **Revista Científica Unifenas**, v. 6, n. 2, p. 7–14, 2024.

ONGARATTO, G. L.; GRAZZIOTIN, J. B. D. D.; SCORTEGAGNA, S. A. Habilidades sociais e autoestima em idosos participantes de grupos de convivência. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 12-20, 2016.

SILVA, M. P. G. P. C. *et al*. Prevalência, uso de serviços de saúde e fatores associados à depressão em pessoas idosas no Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, p. e230289, 2024.

SOUZA JÚNIOR, E. V., *et al.* Is self-esteem associated with the elderly person's quality of life? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. suppl 4, p. e20210388, 2021.

SOUZA, A. P., *et al.* Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1741–1752, 2022.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia.
*Autor correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail: luciana.thais@afya.com.br, Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, nº3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

A FRAGILIDADE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM RELAÇÃO ÀS DOENÇAS CRÔNICAS E À SAÚDE MENTAL

Dillhyenne Badaró de Araujo[1]
Ana Clara Ferraz Sousa[2]
Alexandre Abreu Carvalho[3]
Juliana Matos de Matos[4]
Mariana Batista Bezerra[5]
Alessandra Borges Araujo[1*]

RESUMO

Introdução: Segundo dados epidemiológicos, houve um aumento de quase 42% no quantitativo de idosos no brasil nos últimos 10 anos, e junto a isso maiores números de institucionalizados. Nesse contexto, a fragilidade senil, mais prevalente em instituições de longa permanência, estava associada somente a uma pobre homeostase corporal, entretanto, novos estudos compreendem-na como um estado de perda na esfera biopsicossocial, que engloba as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e psicopatologias como a depressão. **Objetivos**: Compreender as implicações biopsicossociais da institucionalização dos idosos, abordando a fragilidade, a saúde mental e as doenças crônicas, a fim de identificar estratégias integradas de cuidado. **Materiais e métodos**: O estudo consiste em uma revisão de literatura, cujo as bases de dados foram o *SciELO*, *Google Acadêmico* e *DATASUS*. Para pesquisa, utilizou-se os seguintes descritores: "Idosos institucionalizados", "Saúde mental de idosos institucionalizados" e "Fragilidade de idosos institucionalizados"; com recorte temporal entre 2015 e 2025, excluindo artigos distanciados do tema central. **Resultados/discussão**: Após análise, evidenciou-se que as principais causas da fragilidade em idosos institucionalizados estão associadas à carência de atividades diárias — que favorecem o sedentarismo e as DCNTs — e o sentimento contínuo de abandono, inutilidade e a falta de privacidade – que propiciam o desenvolvimento de quadros depressivos. Ademais, ressalta-se a relação entre doenças crônicas e saúde mental como indicativos da necessidade de cuidado multidisciplinar, destacando a importância da implementação estratégias preventivas e de promoção da qualidade de vida, na qual integram a assistência física, psíquica e social, ao visar um envelhecimento saudável e digno. Além disso, os resultados corroboram a comunidade acadêmica ao fornecer subsídios teóricos e práticos para maior compreensão sobre o tema e incentivo à novas investigações sobre a formação de profissionais de saúde capacitados para o cuidado integral e humanizado dos idosos. **Conclusão**: Portanto, o enfrentamento da fragilidade senil da perspectiva biopsicossocial requer uma abordagem abrangente, que ultrapassa o tratamento das doenças crônicas, como a hipertensão e a diabetes, sendo essencial considerar aspectos socioemocionais e funcionais, ao passo que se proporciona um cuidado centrado na pessoa, almejado a sua autonomia. Desse modo, é imprescindível a continuidade de estudos e pesquisas sobre o

tema e a implementação de práticas assistenciais integradas, visando à melhoria da qualidade de vida e do cuidado dos idosos institucionalizados.
Palavras-chave: Idoso; Fragilidade; Institucionalização; Saúde mental; Doenças crônicas.

ABSTRACT

Introduction: Introduction: According to epidemiological data, there has been an increase of almost 42% in the number of elderly people in Brazil in the last 10 years, and along with this, a higher number of institutionalized people. In this context, senile frailty, which is more prevalent in long-stay institutions, used to be associated only with poor body homeostasis. However, new studies understand it as a state of loss in the biopsychosocial sphere, which includes chronic non-communicable diseases (CNCDs) and psychopathologies such as depression. **Objectives:** Understand the biopsychosocial implications of the institutionalization of the elderly, addressing frailty, mental health and chronic diseases, in order to identify integrated care strategies. **Methodology:** The study consists of a literature review, whose databases were SciELO, Google Scholar and DATASUS. The following descriptors were used for the search: "Institutionalized elderly", "Mental health of institutionalized elderly" and "Frailty of institutionalized elderly"; with a time frame between 2015 and 2025, excluding articles far removed from the central theme. **Results and discussion**: After analysis, it was found that the main causes of frailty in institutionalized elderly people are associated with a lack of daily activities - which encourages sedentary lifestyles and CNCDs - and the continuous feeling of abandonment, uselessness and lack of privacy - which leads to the development of depression. In addition, the relationship between chronic diseases and mental health is indicative of the need for multidisciplinary care, highlighting the importance of implementing preventive strategies and promoting quality of life, in which physical, psychological and social care are integrated, with a view to healthy and dignified ageing. In addition, the results corroborate the academic community by providing theoretical and practical support for a greater understanding of the subject and encouraging further research into the training of health professionals trained to provide comprehensive and humanized care for the elderly. **Conclusion:** Therefore, dealing with senile frailty from a biopsychosocial perspective requires a comprehensive approach that goes beyond the treatment of chronic diseases such as hypertension and diabetes. It is essential to consider socio-emotional and functional aspects, while providing person-centered care aimed at their autonomy. It is therefore essential to continue with studies and research on the subject and to implement integrated care practices, with a view to improving the quality of life and care of institutionalized elderly people.
Keywords: Elderly; Frailty; Institutionalization; Mental health: Chronic diseases.

INTRODUÇÃO

Consoante a análise de dados epidemiológicos, fornecidos pelo DATASUS,

sobre a população idosa brasileira, ou seja, indivíduos acima dos 60 anos, no período de 2015 a 2025, observou-se um aumento de 4,26% na proporção do número de idosos em relação à população brasileira total e um acréscimo de 41,92% em relação ao quantitativo de idosos, que eram de 24,9 milhões em 2015 e passariam a ser de 35,3 milhões em 2025, segundo estimativas realizadas no ano de 2024 (Brasil, 2024).

Sob essa ótica, nota-se a necessidade desenvolver meios para fornecer maior qualidade de vida a essa população que não somente cresce em número, mas em longevidade. Ademais, fica evidente associado a tal cenário uma maior quantidade de idosos fragilizados e dependentes, que por diversas vezes, em detrimento da não assistência familiar por abandono ou incapacidade, ficam a cargo de outras instituições, sejam elas governamentais ou não (Silva; Bicalho, 2018).

Nesse contexto, a fragilidade é considerada um estado de vulnerabilidade associada a uma pobre homeostase corporal, refletida em uma maior debilidade muscular e óssea, desnutrição, risco de quedas e infecções, e a uma redução da capacidade funcional. Não obstante, novos estudos compreendem a fragilidade como um estado dinâmico, ou seja, que promove perdas em diversas esferas que tange o funcionamento físico, mental, social e psicológico, influenciados por uma gama de variáveis, dentre elas a habitacional (Fluetti *et al.*, 2018).

Mediante a esse cenário, no que tange a qualidade de vida senil, evidencia-se que os idosos institucionalizados referem maior fragilidade quanto a sua saúde de modo integral, e dentre os aspectos analisados que poderiam contribuir com esse quadro de debilidade, enfatizou-se limitação de atividades sociais e lazer nas instituições de cuidado, que implicam diretamente na saúde mental e na maior prevalência de doenças crônicas (Vasconcelos *et al.*, 2022).

Desse modo, as condições de vida do idoso não estão restritas a patologia, por isso deve ser avaliada de modo a contemplar aspectos multifatoriais do ser e do meio no qual está inserido, estabelecendo critérios de avaliação que englobam fatores culturais, espirituais, sociorrelacionais, psicológicos e os graus de dependência (Guimarães *et al.*, 2019). E dentre os principais aspectos associados à vulnerabilidade por institucionalização estão: a alta incidência de sintomas depressivos, a sensação ou a realidade do abandono – devido à separação familiar –, o sentimento de inutilidade e a autodepreciação devido à dependência de desconhecidos e ao isolamento social (Oliveira;

Gonçalves, 2020).

Ademais, idosos institucionalizados geralmente possuem hábitos que os tornam mais propensos a morbidades e comorbidades comumente relacionadas ao processo de envelhecimento, a exemplo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) – Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial (Silva; Bicalho, 2018). Dentre os hábitos mais prevalentes e contribuintes para tais condições, está o sedentarismo, que favorece o decréscimo da capacidade funcional dos idosos e compromete a manutenção ou desenvolvimento da sua independência (Barros *et al.*, 2016).

Outro fator de grande importância a ser analisado advém do surgimento das morbicomorbidades – como as DCNTs supracitadas –, a polifarmácia, responsável por intensificar o quadro frágil senil. Em decorrência do processo de envelhecimento, o uso de medicamentos cresceu significativamente, em especial, pelo aumento da prevalência das DCNTs. Segundo estudo realizado com 69 idosos institucionalizados, vítimas de queda, constatou-se que 100% utilizavam fármacos de forma crônica e dentre eles 69,7% enquadraram-se na polifarmácia, pois faziam uso de cinco ou mais medicações (Reis; Jesus, 2017).

Outrossim, o envelhecer se associa a diversas modificações fisiológicas, dentre elas as alterações gastrointestinais – alterações no paladar e digestivas –, a redução da massa muscular e o aumento da massa adiposa, que favorecem o desenvolvimento de um estado de desnutrição, que contribui para uma maior mortalidade, vulnerabilidade e agravamento de DCNTs e infecções – principalmente se associado ao diabetes –, e tais fatores são intensificados em instituições de longa permanência para idosos, cujo dados apontam comprometimento nutricional em uma média de 60% dos institucionalizados (Damo *et al.*, 2018; Silva, Bicalho, 2018).

Além disso, idosos institucionalizados têm sua intimidade comprometida, dado que as acomodações são coletivas, que os leva a passar por um processo adaptação a um novo local com regras específicas. Com isso, a carência de autonomia e intimidade nas instituições, tornam-se fortes contribuintes para o enfraquecimento do idoso, não somente no âmbito biológico, mas, em esferas psicológicas, favorecendo quadros depressivos, especialmente se atrelado ao quadro de abandono social e familiar (Vasconcelos *et al.*, 2022; Silva, Bicalho, 2018).

Sob esse prisma, a própria infraestrutura das acomodações que deveria ser

adequada em termos gerais em relação às instalações e à alimentação, que por vezes deixam a desejar, porém, a grande maioria das instituições dependem de doações e não conseguem promover atividades de lazer, esporte, cultura e educação, que contribuiriam com a promoção de saúde integral, frente às doenças crônicas e aos aspectos de fragilidade psicológica, porém a realidade presente decorre de modelo de cuidado ainda centrado no processo biopatológico e não biopsicossocial (Vasconcelos *et al*., 2022).

OBJETIVOS

Compreender as implicações biopsicossociais da institucionalização dos idosos, abordando a fragilidade, a saúde mental e as doenças crônicas, a fim de identificar estratégias integradas de cuidado.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura, de caráter majoritariamente qualitativo-descritivo, realizado sequencialmente conforme as seguintes etapas: escolha do tema, análise e seleção dos referenciais teóricos e desenvolvimento da escrita.

As bases de dados selecionadas para a construção do resumo foram: “SciELO” e “Google Acadêmico”, por meio das quais foram obtidos artigos com base nas seguintes buscas: “Idosos institucionalizados”, “Saúde mental de idosos institucionalizados” e “Fragilidade de idosos institucionalizados”. Além disso, utilizou-se a plataforma “DATASUS” para análise quantitativa de dados sobre idosos entre os anos de 2015 a 2025.

Como critérios de inclusão, consideraram-se: artigos publicados entre 2015 e 2025, materiais com relevância científica e pertinência temática ao objeto de estudo. Foram adotados como critérios de exclusão: artigos duplicados, estudos fora do intervalo temporal definido, publicações que não abordassem diretamente o tema proposto ou com metodologia incompatível com os objetivos do presente trabalho.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Após análise dos materiais selecionados, pôde-se constatar que os idosos residentes em

instituições de longa permanência apresentavam piores qualidades de vida quando comparado àqueles não institucionalizados, devido a sua maior predisposição a desenvolver quadros depressivos, estados de desnutrição e doenças crônicas – que os expõe a outros riscos como a polifarmácia, tornando-os mais propensos à quedas e como consequência à morte. Logo, em comparação com indivíduos não institucionalizados, apresentam-se como um grupo propenso a riscos e a vulnerabilidades elevadas (Reis, Jesus, 2017; Oliveira, Gonçalves, 2020; Fluetti *et al.*, 2018).

Desse modo, os idosos institucionalizados, alvo das pesquisas, possuíam condições de claramente saúde deficitárias, e um fator amplamente comum entre os estudos era o grau de dependência, principalmente nas Atividades de Vida Diária (AVD), na qual gera impactos diretos sobre a visão do paciente sobre si e ao sentimento de inutilidade e vergonha, que contribuem com a já presente propensão a desenvolver psicopatologias, sendo a mais prevalente a depressão (Silva *et al.*, 2019; Guimarães *et al.*, 2019; Oliveira, Gonçalves, 2020).

Ademais, notou-se que a carência em relação às atividades diárias associadas a lazer, cultura e esporte, além de comuns – devido às altas demandas dos funcionários –, são um fator indicativo importante para a alta prevalência das DCNTs e distúrbios psicológicos em instituições de longa permanência senil, ao passo que comprometem o desenvolvimento e a manutenção integral da saúde, ouseja, não restrita ao biológico, mas abrangente, contemplando o biopsicossocial preconizado pelo Método de Cuidado Centrado na Pessoa (MCCP) (Vasconcelos *et al*., 2022).

Portanto, a institucionalização senil requer uma atenção e suporte maiores de profissionais especializados, geralmente escassos em entidades filantrópicas e governamentais em detrimento da própria indisponibilidade de recursos. Todavia, a atuação interdisciplinar deve ser compreendida e adotada como elemento crucial de arranjo do cuidado e manutenção da capacidade funcional e de uma boa saúde mental, sendo necessário uma compreensão unitária e ampla do processo de fragilidade senil. Desse modo, a equipe multiprofissional é fundamental para um bom prognóstico integral dos pacientes (Silva *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO

Portanto, mediante o exposto, é necessário que a abordagem e compreensão da fragilidade seja ampla, englobando fatores biológicos e psicossociais, sendo o mesmo um indicador importante da condição de saúde do idoso, sendo assim, é imprescindível que o conceito de "idoso frágil" apresente uma característica multidimensional, de modo a superar a prévia definição, restrita ao caráter patológico do corpo físico (Rosa; Cappellari; Urbanetto, 2019).

Desse modo, a qualidade de vida do idoso, e em especial daquele institucionalizado deve ser compreendida como um período de declínio físico, mental e psicológico, principalmente pela necessidade do idoso de conviver com com as suas doenças crônicas, que trazem consigo diversas consequências, sendo uma das mais importantes e simultaneamente subestimada, a sua saúde mental (Vasconcelos, 2022).

Dessarte, ressalta-se a extrema importância e a relevância das intervenções e abordagens multiprofissionais, não somente para a promoção de uma melhor capacidade funcional e consequente independência de idosos, mas também, como um meio de promover um aprimoramento geral do estado de saúde e qualidade de vida de modo abrangente, ao passo que estabelece como fatores cruciais não somente o manejo da doença crônica advinda do envelhecimento, mas relacionando-a diretamente com os aspectos sociais, mentais-psicológicos e emocionais, que atribuem ao paciente um caráter individual.

REFERÊNCIAS

BARROS, Temístocles Vicente Pereira; SANTOS, Allan Derkian Borges; GONZAGA, Jozilma de Medeiros; *et al*. **Capacidade funcional de idosos institucionalizados: revisão integrativa**. ABCS Health Sciences, v. 41, n. 3, 2016. Disponível em: https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/908 . Acesso em: 22 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**. Tabnet. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/projpop2024uf.def . Acesso em: 24 maio. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**. Tabnet. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/projpop2024uf.def . Acesso em: 24 maio. 2025

DAMO, Cássia Cassol; DORING, Marlene; ALVES, Ana Luisa Sant'Anna; *et al*. **Risco de desnutrição e os fatores associados em idosos institucionalizados**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 21, p. 711–717, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/CFsRjbhbK9XJsqn44fgyC6H/?lang=pt . Acesso em: 22 maio 2025.

FLUETTI, Marina Tadini; FHON, Jack Roberto Silva; OLIVEIRA, Ana Paula de; *et al.* **Síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 21, p. 60–69, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/dQ8FsRKJBkLVD8N4HYcSCKN/?lang=pt . Acesso em: 22 maio 2025.

GUIMARÃES, Lara de Andrade; BRITO, Thaís Alves; PITHON, Karla Rocha; *et al*. **Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 3275–3282, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/vnhG5gXKdfhksbLF7hqYFYw/ . Acesso em: 22 maio 2025.

OLIVEIRA, Larissa de; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 3, n. 6, p. 110–122, 2020. Disponível em: https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/110 . Acesso em: 22 maio 2025.

REIS, Karine Marques Costa Dos; JESUS, Cristine Alves Costa De. **RELATIONSHIP OF POLYPHARMACY AND POLYPATHOLOGY WITH FALLS AMONG INSTITUTIONALIZED ELDERLY**. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 26, n. 2, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000200325&lng=en&tlng=en . Acesso em: 22 maio 2025.

ROSA, Vitor Pena Prazido; CAPPELLARI, Fátima Cristina Bordin Dutra; URBANETTO, Janete de Souza. **Análise dos fatores de risco para queda em idosos institucionalizados**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 22, p. e180138, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/x3Tr3jcxGL4mvvh8bFX3bPx/?lang=pt . Acesso em: 22 maio 2025.

SILVA, Mariana Maia Martins; BICALHO, Elizaine Aparecida Guimarães. **Idoso institucionalizado: principais condições clínicas e limitações**. Psicologia e Saúde em Debate, v. 4, n. Suppl1, p. 73, 2018. Disponível em: https://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/419 .Acesso em: 22 maio 2025.

SILVA, Rosane Seeger da; FEDOSSE, Elenir; PASCOTINI, Fernanda dos Santos; *et al*. **Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 27, p. 345–356, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadbto/a/9ZZBqkWW999PJbhzQcWzTvB/?format=html . Acesso em: 25 maio 2025.

VASCONCELOS, Caroline Luiza Bailona de; BASTOS, Gabriela Cunha Fialho Cantarelli; SOUSA, Ivone Félix de; *et al.* **Qualidade de vida de idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa**. REVISTA BRASILEIRA MILITAR DE CIÊNCIAS, v. 8, n. 20, 2022. Disponível em: https://rbmc.org.br/rbmc/article/view/133 . Acesso em: 22 maio 2025.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil.
*Autor correspondente: Alessandra Borges Araujo, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Email: , Avenida Ibicaraí, nº3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM ESCOLA PÚBLICA DE ITABUNA – BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Davi Ramalho Vieira[1]
Larissa Veloso Teixeira[1]
Miguel Sebastião Vieira Filho[1]
Stephane Silva Castro[1]
Luciana Thaís Rangel Souza[1*]

RESUMO

Introdução: A obstrução das vias aéreas superiores é uma das principais causas de morte acidental em crianças no Brasil, impulsionada pela anatomia infantil e pelo comportamento exploratório. Entretanto, diversos profissionais da educação não possuem a capacitação necessária para prestarem os primeiros socorros em situações como essa. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à capacitação de educadores da Escola Municipal Raimundo Jerônimo Machado, em Itabuna – Bahia, sobre Suporte Básico de Vida (SBV). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, que considera o desenvolvimento de uma ação extensionista promovida por discentes do 2º período do curso de Medicina de uma Instituição Privada de Ensino Superior situada no interior do estado da Bahia. A atividade iniciou com uma dinâmica de "Mito ou Verdade" para avaliar o conhecimento prévio e incentivar a participação dos professores, promovendo um ambiente de aprendizado interativo e prático. **Resultados e discussão:** Cerca de 10 educadores da Escola Municipal Raimundo Jerônimo Machado participaram ativamente na dinâmica com estudantes de Medicina, que avaliaram o conhecimento teórico sobre desengasgo. A interação promoveu a conscientização sobre as manobras corretas e reforçou a importância do conhecimento em primeiros socorros para salvar vidas. Para os estudantes, a ação foi valiosa para aprofundar o conteúdo aprendidos e aprimorar suas habilidades de comunicação, garantindo que o conhecimento adquirido pelos educadores será aplicado corretamente. **Considerações finais:** A capacitação de educadores em prevenção e intervenção de engasgos infantis é vital para salvar vidas, especialmente em escolas. O projeto de extensão em Itabuna, Bahia, demonstrou essa importância ao treinar professores com estratégias de educação em saúde, materiais informativos e dinâmicas interativas. Essa abordagem corrigiu mitos e consolidou técnicas baseadas em evidências. É crucial expandir essa iniciativa para outras escolas do município, de forma a promover a responsabilidade social entre os estudantes de medicina e a segurança infantil.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Engasgo infantil. Educação em saúde.

ABSTRACT

Introduction: Upper airway obstruction is a leading cause of accidental death in children in Brazil, driven by pediatric anatomy and exploratory behavior. However, many education professionals lack the necessary training to provide first aid in such situations. **Objectives:** To report the experience of an outreach initiative aimed at training educators

from the Raimundo Jerônimo Machado Municipal School in Itabuna, Bahia, on Basic Life Support (BLS). **Methodology:** This is a descriptive and qualitative experience report, which includes the development of an outreach activity promoted by second-semester medical students from a private higher education institution in the interior of Bahia state. The activity began with a "Myth or Truth" dynamic to assess prior knowledge and encourage teacher participation, fostering an interactive and practical learning environment. **Results and Discussion:** Approximately 10 educators from the Raimundo Jerônimo Machado Municipal School actively participated in the dynamic with medical students, who evaluated their theoretical knowledge of choking relief. The interaction promoted awareness of correct maneuvers and reinforced the importance of first aid knowledge for saving lives. For the students, the action was valuable for deepening their learned content and improving their communication skills, ensuring that the knowledge acquired by the educators will be correctly applied. **Final Considerations:** The training of educators in pediatric choking prevention and intervention is vital for saving lives, especially in schools. The outreach project in Itabuna, Bahia, demonstrated this importance by training teachers with health education strategies, informative materials, and interactive dynamics. This approach corrected myths and consolidated evidence-based techniques. It is crucial to expand this initiative to other schools in the municipality to promote social responsibility among medical students and enhance child safety.

Keywords: First aid. Child choking. Health education.

INTRODUÇÃO

A Aspiração de Corpo Estranho (ACE), responsável pela obstrução das vias aéreas, configura-se como uma das principais causas de morte acidental na infância, sobretudo entre crianças menores de cinco anos. Trata-se, portanto, de um relevante problema de saúde pública no Brasil. A elevada vulnerabilidade infantil diante desse agravo decorre não apenas da anatomia das vias respiratórias, mas também do comportamento exploratório característico dessa faixa etária, que frequentemente envolve a introdução de objetos na cavidade oral (Costa *et al*., 2021; Almeida, 2022).

Paralelamente à gravidade do problema, observa-se a difusão de práticas populares para o manejo do engasgo, amplamente disseminadas na sociedade, mas sem embasamento técnico-científico. Métodos como oferecer líquidos ou realizar tapotagens incorretas são empregados em situações emergenciais, embora possam piorar o quadro clínico e retardar intervenções realmente eficazes. A perpetuação desses métodos equivocados ocorre, em grande parte, devido à falta de conhecimento adequado sobre técnicas comprovadamente eficientes para a desobstrução das vias aéreas (Berg *et al.*, 2018; Oliveira; Oliveira, 2021).

Dados epidemiológicos apontam que, entre 2009 e 2019, ocorreram 2.148 óbitos por ACE em crianças de 0 a 9 anos no país, sendo a região Nordeste a segunda com maior incidência. Este cenário evidencia a necessidade de estratégias preventivas eficazes, sobretudo em ambientes que concentram grande quantidade de crianças reunidas e inúmeros fatores de risco para ocorrências de engasgo, como alimentação em grupo, presença de objetos pequenos e supervisão limitada (Costa *et al*., 2021; Cabral; Oliveira, 2022).

Apesar disso, a formação insuficiente dos profissionais da educação infantil quanto às manobras corretas de desengasgo perpetua a posição vulnerável dos infantes. Sem treinamento adequado, esses educadores frequentemente recorrem às práticas populares difundidas pelo costume, reforçando um ciclo de intervenções ineficazes que podem agravar o quadro clínico da criança (Costa *et al*., 2021; Cabral; Oliveira, 2022).

Esse panorama reforça a necessidade sistemática dos profissionais da educação infantil em primeiros socorros, com ênfase nas técnicas científicas de desobstrução das vias aéreas. Investir na formação continuada desses educadores não apenas os capacita para agir corretamente em situações emergenciais, mas também evita a reprodução de práticas inadequadas, o que garante maior segurança no ambiente escolar (Langwinski *et al*., 2023).

A implementação dessa capacitação representa, na prática, a concretização do objetivo da Lei nº 13.722/2018, conhecida como "Lei Lucas", que determina a obrigatoriedade do treinamento em primeiros socorros para profissionais da educação básica. Ao transformar o dispositivo legal em ação efetiva, a capacitação dos profissionais reforça o compromisso institucional com a proteção da infância e a garantia do direito à vida (Brasil, 2018).

Assim, é fundamental substituir trocar práticas empíricas por saber técnico-científico, promovendo uma cultura de prevenção e resposta apropriada entre os educadores. A disseminação de conhecimentos fundamentados em evidências e a valorização da educação contínua auxiliam na mudança da reação a emergências, reforçando a segurança escolar e assegurando o direito das crianças a um ambiente seguro (Costa *et al*., 2021).

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à capacitação de educadores da Escola Municipal Raimundo Jerônimo Machado, em Itabuna – Bahia, sobre Suporte Básico de Vida (SBV).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e qualitativa, que considera o desenvolvimento de uma ação extensionista promovida por discentes do 2º período do curso de Medicina de uma Instituição Privada de Ensino Superior situada no interior do estado da Bahia. A atividade foi realizada no mês de maio de 2025, em uma escola da rede municipal de ensino, com foco nos educadores.

A proposta teve como objetivo principal promover uma ação educativa focada na formação dos professores da referida instituição educacional em SBV, com ênfase nas técnicas de desobstrução das vias aéreas em emergências envolvendo bebês e crianças com mais de um ano de idade. Levando em conta a relevância da intervenção imediata em casos de engasgo, procurou-se aprimorar o entendimento e a confiança dos educadores diante de possíveis incidentes no contexto escolar.

Como etapa inicial da atividade, os acadêmicos aplicaram uma dinâmica interativa baseada em sete questões no formato “mito ou verdade”, com o propósito de diagnosticar o nível de conhecimento prévio dos participantes acerca do tema. Essa abordagem lúdica e reflexiva permitiu não apenas identificar equívocos comuns, mas também fomentar o interesse dos docentes e estabelecer um ambiente acolhedor e participativo, favorecendo o engajamento ao longo da atividade. Foi permitida e incentivada a participação ativa dos professores, o que contribuiu significativamente para a troca de saberes, esclarecimento de dúvidas e fortalecimento do aprendizado prático sobre as manobras de SBV.

Em seguida, os alunos fizeram uma breve apresentação teórica, utilizando recursos audiovisuais, para explicar os principais conceitos relacionados ao SBV. Isso incluiu sinais de engasgo, medidas imediatas a serem tomadas e diferenças nas abordagens entre crianças com menos de um ano e aquelas com mais de um ano. Após

isso, foram apresentadas demonstrações práticas das manobras, empregando bonecos simuladores e técnicas específicas para cada faixa etária. Além disso, os participantes tiveram a oportunidade de praticar os procedimentos sob a supervisão dos acadêmicos, consolidando o aprendizado por meio da experiência prática supervisionada.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Durante a ação realizada no dia 21 de maio, cerca de 10 profissionais da educação foram beneficiados. Todos demonstraram atenção constante e participação ativa ao longo da dinâmica "Mito x Verdade". O principal objetivo da atividade — avaliar o conhecimento teórico dos educadores da Escola Municipal Raimundo Jerônimo Machado sobre o desengasgo — foi plenamente alcançado. As introduções e contextualizações feitas pelos discentes reforçaram a importância do tema, criando um ambiente propício para a troca de informações e o esclarecimento de dúvidas.

Esse espaço dialógico contribuiu significativamente para a conscientização dos educadores quanto à relevância da aplicação correta das manobras de desobstrução das vias aéreas. Além disso, a atividade favoreceu o fortalecimento do vínculo entre os estudantes e os profissionais da comunidade escolar, estabelecendo uma relação de confiança mútua e colaboração.

A notável participação e o engajamento do público-alvo são evidentes, demonstrando disposição para refletir, debater e entender cada uma das declarações expostas. Os educadores utilizaram seus conhecimentos prévios para interpretar as situações apresentadas e, com o auxílio dos acadêmicos, esclareceram suas dúvidas em tempo real. Essa abordagem proativa facilitou a assimilação prática e teórica do material, elevando a confiança dos participantes na execução adequada das manobras de desengasgo.

A experiência prática, por meio de simulações guiadas pelos alunos, confirmou a ideia de que o conhecimento compartilhado será realmente utilizado em contextos reais. Essa formação tem um impacto direto na segurança do ambiente escolar, reforçando a confiança das famílias na proteção da vida dentro da escola (Langwinski *et al*., 2023).

Além de beneficiar os educadores, a experiência também foi muito enriquecedora

para os estudantes de Medicina que participaram. A formulação das declarações, o suporte teórico e a necessidade de apresentá-las de forma clara e compreensível para os docentes ajudaram a consolidar o conhecimento prévio. Além disso, a atividade ofereceu a chance de aprofundar-se na legislação atual, particularmente em relação à Lei Lucas, o que permitiu uma melhor compreensão de sua origem, propósito e aplicação no ambiente escolar (Brasil, 2018).

Por fim, a ação extensionista proporcionou experiências significativas em termos técnicos e humanos. Os acadêmicos melhoraram suas habilidades de comunicação, liderança e responsabilidade social. Para os educadores, a capacitação constitui um progresso significativo na formação continuada, habilitando-os a atuar com confiança em emergências, o que pode, em última análise, salvar vidas no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, portanto, que a capacitação de educadores para a prevenção e intervenção em casos de engasgo infantil configura-se como uma ação estratégica e decisiva para a preservação de vidas, especialmente no ambiente escolar. O projeto de extensão desenvolvido no município de Itabuna – Bahia reafirma sua relevância ao contribuir de forma efetiva para a formação continuada do corpo docente da educação básica, ao mesmo tempo em que fortalece o protagonismo discente e aproxima a universidade da comunidade local.

As ações implementadas abrangeram estratégias de educação em saúde, que incluíram a criação e disseminação de materiais informativos acessíveis, além da condução de atividades com metodologias ativas. Essas estratégias incentivaram o pensamento crítico, a participação reflexiva dos educadores e a correção de ideias errôneas sobre o manejo do engasgo. Ademais, possibilitaram a implementação de técnicas baseadas em evidências científicas, garantindo a preparação adequada para emergências no ambiente escolar.

Com base nos resultados observados, é fundamental expandir essa iniciativa para outras instituições de ensino da cidade a fim de assegurar a eficácia da Lei n.º 13.722/2018 — conhecida como Lei Lucas — que determina a obrigatoriedade de formação em

primeiros socorros para profissionais da educação. Essa expansão constitui um progresso na salvaguarda da infância e na garantia do direito essencial à vida.

Em síntese, experiências extensionistas como essa evidenciam o poder transformador da universidade, ao fomentar tanto a formação técnica de seus alunos quanto o crescimento do senso de responsabilidade social. Ao incentivar a prática da cidadania, essas iniciativas têm um impacto significativo no fortalecimento de políticas públicas voltadas para a saúde infantil, aumentando a segurança, a preparação e a confiança no ambiente escolar em relação a situações de risco.

REFERÊNCIAS

BERG, R. A. *et al.* Associação entre a pressão arterial diastólica durante a ressuscitação cardiopulmonar intra-hospitalar pediátrica e a sobrevida. **Circulation**, v. 137, n. 17, p. 1784-1795, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.722**, de 4 de outubro de 2018. Institui a obrigatoriedade de cursos de primeiros socorros nas escolas e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm> Acesso em: 18 maio de 2025.

CABRAL, E.; OLIVEIRA, M.F. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 10, n. 1, 2017.

COSTA, L. *et al*. Estudo descritivo de óbitos por engasgo em crianças no Brasil. **Revista de Pediatria SOPERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, supl. 1, p. 11-14, 2021.

LANGWINSKI, A. *et al.* Intervenção educativa sobre obstrução das vias respiratórias para professores de educação infantil: estudo quase-experimental. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, 2023.

OLIVEIRA, E. R. R.; OLIVEIRA, E. S. Educação em saúde com gestantes sobre a manobra do desengasgo. **Cadernos ESP**, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 64–74, 2021.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia.
*Autor correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail: luciana.thais@afya.com.br, Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, nº3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

DESAFIOS NA ADESÃO AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Fernanda Vasconcelos Pires[1]
Spencer Silva Santos[1]
Tâmara Isolina János Miranda[1]
Sales Silva Nascimento[2]

RESUMO

INTRODUÇÃO. O acompanhamento pré-natal configura um dos pilares fundamentais do cuidado à saúde materno-infantil, sendo reconhecido como uma prática essencial para garantir desfechos gestacionais mais seguros. A ausência desse acompanhamento, ou sua realização de forma inadequada, pode resultar em sérias repercussões clínicas durante a gestação, no pós-parto e no período neonatal. **OBJETIVOS.** Diante desse contexto, o objetivo do presente trabalho é analisar os desafios enfrentados na Atenção Primária à Saúde (APS) para a adesão das gestantes ao acompanhamento pré-natal, com base em experiências vivenciadas durante estágio em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **METODOLOGIA.** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e qualitativa, desenvolvido a partir da vivência de discentes de medicina durante o estágio na USF, onde se observou baixa adesão das gestantes às consultas de pré-natal de baixo risco, mesmo diante de múltiplas tentativas da equipe para agendamento e realização dos acompanhamentos. **RESULTADOS/DISCUSSÃO.** A baixa adesão ao pré-natal de baixo risco está frequentemente relacionada a fatores sociodemográficos e estruturais. Estudos indicam que o início tardio das consultas e a baixa frequência de comparecimento estão associados a variáveis como gravidez não planejada, idade materna (adolescentes), multiparidade e condição socioeconômica desfavorável. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.** Garantir a participação contínua das gestantes no pré-natal de baixo risco constitui um grande desafio para a Atenção Primária à Saúde (APS), comprometendo diretamente os desfechos gestacionais. Para enfrentá-lo, é essencial que a equipe multiprofissional compreenda os fatores sociais e individuais que influenciam esse comportamento e desenvolva estratégias de acolhimento, educação em saúde e fortalecimento do vínculo com as gestantes.

Palavras-chave: Pré-natal. Saúde Materno-Infantil. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

INTRODUCTION. Prenatal care is one of the fundamental pillars of maternal and child health, being recognized as an essential practice to ensure safer pregnancy outcomes. The absence of this follow-up, or its inadequate implementation, can result in serious clinical repercussions during pregnancy, postpartum, and the neonatal period. **OBJECTIVES.** In this context, the aim of this study is to analyze the challenges faced in Primary Health Care (PHC) regarding pregnant women's adherence to prenatal care, based on experiences

observed during a medical internship at a Family Health Unit (FHU). **METHODOLOGY.** This is a descriptive and qualitative experience report, developed from the experiences of medical students during their internship at the FHU, where low adherence to low-risk prenatal consultations was observed, despite multiple attempts by the team to schedule and conduct the follow-ups. **RESULTS/DISCUSSION.** Low adherence to low-risk prenatal care is frequently associated with sociodemographic and structural factors. Studies suggest that late initiation of consultations and low attendance rates are linked to variables such as unplanned pregnancy, maternal age (particularly adolescents), multiparity, and unfavorable socioeconomic conditions. **CONCLUSION.** Ensuring consistent engagement in low-risk prenatal care remains a major challenge for Primary Health Care (PHC) and directly compromises pregnancy outcomes. To address this issue, it is essential that the multidisciplinary team understands the social and individual factors influencing this behavior and develops strategies of welcoming, health education, and strengthening the bond with pregnant women.
Keywords: Prenatal Care. Maternal and Child Health. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A Atenção Pré-Natal (APN) é um conjunto de ações destinadas à prevenção, educação e promoção de saúde, realizadas por profissionais da área, com propósito de promover o bem-estar materno e fetal, além de prevenir complicações gestacionais e reduzir a morbimortalidade materno-infantil (LEAL *et al.*, 2020).

No Brasil, o acompanhamento do pré-natal de baixo risco é uma ação programática prioritária da Atenção Primária à Saúde (APS), dentro do modelo da Estratégia de Saúde da Família (ESF), e é, portanto, conduzido pelas diretrizes e políticas públicas que integram o Sistema Único de Saúde, sendo preconizado um mínimo de 6 consultas para uma gestação à termo, preferencialmente desde a identificação da gravidez (BRASIL, 2012).

Diante disso, o acompanhamento pré-natal configura um dos pilares fundamentais do cuidado à saúde materno-infantil, sendo reconhecido como uma prática essencial para garantir um desfecho gestacional mais seguro, seja pela possibilidade de prevenir complicações, por meio da vigilância contínua, como também através da promoção e orientação em saúde (VAICHULONIS *et al.*, 2021).

Sendo assim, a ausência desse acompanhamento ou a realização de forma inadequada pode resultar em sérias repercussões clínicas no decorrer da gestação, pós

parto e no período neonatal. Entre as possíveis complicações para a gestante, destacam-se o risco aumentado de anemia, pré-eclâmpsia e diabetes gestacional; já para o bebê, podem ocorrer desfechos adversos como prematuridade, baixo peso ao nascer e malformações congênitas.

Apesar da importância dessa assistência e da oferta regular de consultas de pré-natal nas Unidades de Saúde da Família (USF), o Brasil ainda enfrenta desafios em relação à adesão a esse acompanhamento de rotina, sendo frequentes os casos de gestantes que iniciam tardiamente o pré-natal ou não comparecem de forma contínua às consultas (VEIGA *et al.*, 2023).

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar os desafios enfrentados na Atenção Primária à Saúde (APS) para a adesão das gestantes ao acompanhamento de pré-natal, com base em experiências vivenciadas durante estágio em uma Unidade de Saúde da Família).

Objetivos Específico

- Identificar os principais fatores que contribuem para a baixa adesão das gestantes ao acompanhamento pré-natal na USF.
- Avaliar possíveis estratégias da equipe para promover o comparecimento das gestantes às consultas.
- Propor sugestões de melhoria para o fortalecimento do vínculo entre gestantes e a Equipe de Saúde da Família (ESF).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e qualitativa, desenvolvido a partir da vivência de discentes de medicina ao longo de um semestre letivo, durante a realização de atividades práticas em uma Unidade de Saúde da Família

(USF), parte do Estágio na Atenção Primária à Saúde, através da disciplina de Integração-Ensino-Serviço-Comunidade (IESC).

Durante a vivência na USF, foi observada uma baixa adesão das gestantes às consultas pré-natais. Apesar das tentativas da equipe em realizar as marcações, poucas mulheres compareciam às consultas agendadas. Esse padrão se repetiu ao longo do semestre, tornando difícil a realização do acompanhamento completo.

A partir das observações realizadas no decorrer das semanas de prática, as experiências foram registradas em diário de campo, compondo o material base para análise reflexiva, bem como suporte de artigos publicados em bases de dados, para fortalecimento do material teórico de avaliação dos principais fatores relacionados à baixa adesão observada no contexto de pré-natal.

Por tratar-se de um relato de experiência, não houve aplicação de instrumentos de coleta de dados, dispensando, portanto, a submissão ao Comitê de Ética, conforme a Resolução CNS nº 510/2016.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Durante o período de estágio na Unidade de Saúde da Família (USF), foi observada uma baixa adesão das gestantes às consultas de pré-natal de baixo risco, mesmo diante de múltiplas tentativas da equipe para agendar e realizar os acompanhamentos. Apesar do cadastro de diversas gestantes na área adscrita, apenas uma parcela mínima compareceu espontaneamente à unidade ou manteve seguimento adequado ao longo do semestre.

A baixa adesão ao pré-natal de baixo risco está frequentemente correlacionada a fatores sociodemográficos e estruturais. Estudos indicam que o início tardio das consultas e a baixa frequência de comparecimento estão associados a variáveis como gravidez não planejada, idade materna (adolescentes), multiparidade e condição socioeconômica desfavorável (MELO *et al.*, 2022).

Segundo um estudo transversal, baseado em dados secundários dos anos de 2014 a 2019, obtidos a partir de bases de dados de domínio público, a desigualdade racial é um fator importante na adequação do acesso ao pré-natal. O estudo demonstrou uma

diferença estatisticamente significativa entre os grupos raciais. Embora a condição de pré-natal adequado tenha prevalecido nos três grupos: brancas, pardas e pretas; a prevalência foi consideravelmente maior entre mulheres brancas. Em relação ao pré-natal inadequado, o padrão oposto foi observado, em que foi mais frequente entre mulheres pardas e pretas. Apesar de uma tendência de melhora geral nos indicadores ao longo dos anos analisados, houve persistência das desvantagens para essa população em relação ao acesso e à qualidade do cuidado pré-natal (SILVA *et al.*, 2023).

Outro fator importante é a percepção das gestantes sobre a assistência de pré-natal e sobre o serviço de saúde, uma vez que muitas mulheres ainda desconhecem a importância desse acompanhamento para garantir a saúde materno-infantil. Somado a isso, as dificuldades logísticas, como a longa espera para agendamento de consultas e exames e alto fluxo de pacientes, são fatores que podem comprometer a qualidade do acolhimento e a criação de um vínculo entre profissional e gestante. Como consequência, as gestantes podem sentir-se desmotivadas a comparecer regularmente às consultas (ANDRADE *et al.*, 2019).

Adicionalmente, a falta de informações claras, o desconhecimento sobre o funcionamento dos serviços e as dificuldades de deslocamento, como transporte inadequado ou rotas inseguras, contribuem para a irregularidade no pré-natal (LISTA *et al.*, 2022).

Dessa forma, somar ações educativas, aproximação comunitária e redução das barreiras logísticas pode fortalecer o acompanhamento gestacional, principalmente entre grupos vulneráveis, promovendo um cuidado integral e efetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A baixa adesão ao pré-natal de baixo risco representa um importante desafio para a atenção primária à saúde e compromete diretamente os desfechos da gestação. Para enfrentá-lo, é essencial que a equipe multiprofissional compreenda os fatores sociais e individuais que influenciam esse comportamento e desenvolva estratégias de acolhimento, educação e fortalecimento do vínculo com as gestantes. A atuação proativa da APS, com ações intersetoriais e comunitárias, pode contribuir significativamente para

a melhoria do acesso e da adesão ao pré-natal, promovendo uma gestação mais segura e saudável.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, U. V. et al. A percepção da gestante sobre a qualidade do atendimento pré-natal em UBS, Campo Grande, MS. **Revista Psicologia & Saúde,** Campo Grande, v. 11, n. 1, p. 53–61, jan.–abr. 2019. DOI: 10.20435/pssa.v0i0.585. ISSN 2177-093X. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2177-093X2019000100004&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 7 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. ***Atenção ao pré-natal de baixo risco*.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 07 jun. 2025.

LEAL, M. C. et al. Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. ***Revista de Saúde Pública*,** São Paulo, v. 54, p. 8, 2020. DOI: 10.11606/s1518-8787.2020054001458. Disponível em: https://revistas.usp.br/rsp/article/view/165868. Acesso em: 7 jun. 2025.

LISTA , E. F. C. B. et al. The quality of prenatal care in primary health care in Brazil: an integrative literature review. **Research, Society and Development,** [S. l.], v. 11, n. 3, p. e58811326850, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26850. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26850. Acesso em: 07 jun. 2025.

MELO, M. M. DE. et al. Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. **Cadernos Saúde Coletiva,** v. 30, n. 2, p. 181–188, abr. 2022.

PAULA, K. da S. de; SANTOS, A. C. dos. As causas da não adesão de gestantes de baixo risco ao pré-natal na Atenção Primária à Saúde e suas repercussões. ***Revista JRG de Estudos Acadêmicos*,** São Paulo, v. 7, n. 14, p. e14677, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.8131621. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/677. Acesso em: 8 jun. 2025.

SILVA A. P. da F. D. et al. Desigualdades raciais na adequação do acesso ao pré-natal no Brasil entre 2014-2019. **Revista Eletrônica Acervo Saúde,** v. 23, n. 9, p. e13682, 30 set. 2023.

VAICHULONIS, C. G. et al. Avaliação da assistência pré-natal segundo indicadores do

Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento. ***Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*****,** v. 21, n. 2, p. 450–460, 2021.

VEIGA, A. C. da et al. Qualificação interprofissional da atenção pré-natal no contexto da atenção primária à saúde. ***Ciência & Saúde Coletiva*****,** v. 28, n. 4, p. 993–1002, abr. 2023.

1. Discente. AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. Itabuna, Bahia, Brasil
2. Docente. AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. Itabuna, Bahia, Brasil

*Autor correspondente: Maria Fernanda Vasconcelos Pires. E-mail: mariafpires_@hotmail.com . Discente, AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Av. Ibicaraí, 3270- Nova Itabuna-BA, CEP: 45.600-769.

O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PROMOÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO À POPULAÇÃO IDOSA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Júlia Sena Nery[1]
Anna Emily Abreu[1]
Victória Mel Pinheiro Silva[1]
Beatriz Santos Mascarenhas[1]
Isabelly Mendes Andrade[1]
Sales Silva Nascimento[2]

1. RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional no Brasil impõe desafios ao Sistema Único de Saúde (SUS), exigindo a reorganização da prática assistencial voltada à saúde do idoso. A Atenção Primária à Saúde (APS) destaca-se como porta de entrada e principal referência para o cuidado integral e contínuo dessa população, conforme estabelecido pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) e pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Assim, busca-se compreender a importância da APS no cuidado à pessoa idosa, destacando avanços, desafios e estratégias necessárias para a efetivação de um cuidado mais eficiente e humanizado. **Objetivos:** Discutir a relevância da APS no contexto da saúde do idoso, destacando seu papel no cuidado integral e contínuo dos pacientes, principalmente em contextos de vulnerabilidade social. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases LILACS e SciELO, utilizando os descritores "Saúde do Idoso", "Atenção Primária à Saúde" e "Estratégia Saúde da Família", conectados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos, gratuitos, publicados nos últimos cinco anos, em português ou inglês, e excluídas duplicatas e publicações que não atendiam aos objetivos do estudo. **Resultados e Discussões**: Foram identificados 301 artigos, dos quais, após análise preliminar dos títulos e/ou resumos, foram descartadas 287 publicações que não atendiam ao escopo do estudo. Após avaliação mais aprofundada do conteúdo dos demais artigos, a seleção final encerrou com 12 (doze) artigos. Os artigos apontam que o envelhecimento populacional desafia o sistema de saúde, exigindo o fortalecimento da APS, ainda marcada por fragilidades na capacitação profissional frente às demandas psicossociais dos idosos. **Considerações Finais**: Compreende-se que a APS é essencial no cuidado ao idoso, por oferecer atendimento integral e contínuo, fundamental para prevenir e manejar condições crônicas. Entretanto, sua implementação enfrenta desafios como a falta de profissionais qualificados, a fragmentação do cuidado e a necessidade de adaptação dos serviços às particularidades do envelhecimento. Portanto, é crucial investir na ampliação e qualificação das ações da APS voltadas à população idosa, garantindo um sistema de saúde equitativo, eficiente e alinhado aos princípios de integralidade e universalidade.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Prevenção; Atenção Primária à Saúde;

Vulnerabilidade .

1. ABSTRACT

Introduction: Population aging in Brazil poses challenges to the Unified Health System (SUS), requiring a reorganization of care practices focused on elderly health. Primary Health Care (PHC) stands out as the gateway and main reference for comprehensive and continuous care for this population, as established by the National Health Policy for the Elderly (PNSPI) and the National Primary Care Policy (PNAB). Thus, this study aims to understand the importance of PHC in elderly care, highlighting advances, challenges, and necessary strategies to achieve more efficient and humanized care. **Objectives:** To discuss the relevance of PHC in the context of elderly health, emphasizing its role in the comprehensive and continuous care of patients, especially in socially vulnerable contexts. **Methodology:** This is an integrative literature review conducted in the LILACS and SciELO databases, using the descriptors "Elderly Health," "Primary Health Care," and "Family Health Strategy," connected by the Boolean operator AND. Included were full, free articles published in the last five years, in Portuguese or English, while duplicates and publications not aligned with the study objectives were excluded. **Results and Discussion:** A total of 301 articles were identified, of which 287 were excluded after preliminary analysis of titles and/or abstracts for not meeting the study scope. After a more in-depth evaluation of the remaining articles, the final selection consisted of 12 articles. The studies indicate that population aging challenges the health system, demanding the strengthening of PHC, which still faces weaknesses in professional training to meet the psychosocial demands of the elderly. **Final Considerations:** It is understood that PHC is essential in elderly care by providing comprehensive and continuous services fundamental for preventing and managing chronic conditions. However, its implementation faces challenges such as the lack of qualified professionals, care fragmentation, and the need to adapt services to the particularities of aging. Therefore, investing in the expansion and qualification of PHC actions aimed at the elderly population is crucial to ensure an equitable, efficient health system aligned with the principles of comprehensiveness and universality.

Keywords: Elderly Health; Prevention; Primary Health Care; Vulnerability.

2. INTRODUÇÃO

No Brasil, esforços têm sido empreendidos no Sistema Único de Saúde (SUS) com o objetivo de reorganizar a prática assistencial e a saúde do idoso. A Atenção primária à saúde (APS) é definida pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) como porta de entrada para a atenção à saúde do idoso e referência para a rede de serviços especializados de média e alta complexidade. Além disso, há também a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que estabelece ações como promoção e proteção da saúde, bem como prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento,

reabilitação e manutenção da saúde.

O envelhecimento populacional tornou-se uma realidade e, com a diminuição da natalidade, associada ao aumento da expectativa de vida, devido à melhoria e aos avanços da medicina, a inversão da curva etária é uma pauta de interesse e de debate para o cenário Brasileiro. Dessa forma, a necessidade de modelos assistenciais e a implementação de estratégias, que visem às melhorias na assistência e no cuidado é um passo fundamental rumo à garantia de autonomia e à diminuição da vulnerabilidade nessa fase da vida. Nesse viés, o APS surge como um protagonista e assume a porta de entrada do cuidado para essa população (Carneiro *et al*., 2020).

A população idosa encontra-se mais exposta à ocorrência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, doenças respiratórias e osteoporose. Tais comorbidades podem estar fortemente associadas a fatores de risco modificáveis comuns, como etilismo, tabagismo, sedentarismo, obesidade e maus hábitos alimentares, e geralmente são silenciosas, progressivas, capazes de lesar órgãos nobres e levar à incapacidade, vulnerabilidade, limitação nas atividades diárias, risco elevado de quedas e diminuição da qualidade de vida. Isso evidencia a imprescindibilidade da APS na elaboração de estratégias para modificar esse cenário, enaltecendo a importância da prevenção primária, através de escuta atenciosa e holística, além de atenção multiprofissional (Silva; Taveira, 2022).

Outrossim, cabe analisar a relação entre a polifarmácia que é caracterizada pelo uso de mais de cinco medicamentos, e o surgimento de outras comorbidades. No qual, associações medicamentosas podem trazer riscos significativos para a vida do senil, desde interações medicamentosas, sobretudo devido ao uso inadequado, além de efeitos adversos, desenvolvimento de fragilidade ao estado de saúde, maior risco de internações horpitalares evitáveis e sobrecarga hépatica e renal. Nesse sentido, a APS necessita fortalecer a coordenação da rede aos usuários e promover planos terapêuticos singulares, a partir de visitas domiciliares, educação em saúde e acolhimento, proporcionando um cuidado integral à saúde (Carmo *et al.,* 2024) .

A PNSPI apresenta uma articulação na APS, desde uma ação no cuidado integrado, multidimensional e longitudinal, mas possui diversos desafios para que seja plenamente benéfico e atenda às demandas da população, como a falta de profissionais qualificados, subnotificações de demandas relacionadas à população idosa, falta de

conhecimento da população desses benefícios e uso segmentado e divergente entre os níveis de atenção. Ademais, a falta de associação intersetorial impede o funcionamento da operacionalidade das ações de promoção e prevenção da saúde (Torres *et al*., 2020)

Diante disso, o atual estudo tem como objetivo primordial discutir a relevância da APS no contexto da saúde do idoso, destacando seu papel no processo de cuidado integral e contínuo dos pacientes, atendendo demandas da população em alvo, como a polifarmácia, prevenção de agravos, o enfrentamento das DCNT, contextos de vulnerabilidade sociais, os desafios da implementação da PNSPI. Com o intuito de compreender a temática escolhida e ver as atualizações disponíveis em publicações e, analisar a assistência prestada à população idosa.

3. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Discutir a relevância da Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto da saúde do idoso, destacando seu papel no processo de cuidado integral e contínuo dos pacientes, principalmente em contextos de vulnerabilidade social.

Objetivos específicos:

- ➔ Analisar os benefícios da atenção primária para a promoção da saúde e prevenção de doenças no público senil**,** enfatizando como essa ferramenta contribui para a detecção precoce de agravos, o manejo de condições crônicas e a educação em saúde.

- ➔ Compreender a importância da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa como papel primordial no cuidado à saúde da população idosa.
- ➔ Investigar os principais desafios enfrentados pelas equipes de Atenção Primária à Saúde no atendimento à população idosa, especialmente no que se refere à capacitação profissional e à abordagem das demandas psicossociais do envelhecimento.

4. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja abordagem permite uma análise abrangente e objetiva dos estudos existentes sobre a importância da Atenção

Primária à Saúde (APS) como ferramenta de integração e longitudinalidade no contexto da saúde dos idosos. O estudo utilizou bases de dados acadêmicas relevantes como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizados os descritores "Saúde do Idoso", "Atenção Primária à Saúde" e "Estratégia Saúde da Família", todos conectados pela justaposição do operador booleano AND. Incluíram-se estudos publicados nos últimos 05 (cinco) anos, publicações completas e disponíveis gratuitamente, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos duplicados, publicações anteriores a 2019, além de publicações que não atendiam aos objetivos da pesquisa. Os critérios de inclusão foram trabalhos que examinam e expõem a relevância da APS - primeiro nível de atenção à saúde e porta de entrada do usuário no sistema de saúde - como pilar do cuidado aos idosos em todos os níveis do processo saúde-doença.

5. RESULTADOS

Foram identificados 301 artigos no total, dos quais, após análise preliminar dos títulos e/ou resumos, foram descartadas 287 publicações que não atendiam ao escopo do estudo. Realizou-se uma avaliação mais aprofundada do conteúdo dos artigos restantes, após leitura na íntegra dos 31 artigos restantes, resultando na exclusão daqueles que não respondiam à pergunta norteadora e ao objetivo do trabalho, culminando na seleção final de 12 (doze) artigos.

6. DISCUSSÃO

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), o Brasil tem caminhado rumo à tendência global de envelhecimento populacional, cujo percentual de pessoas com mais de 60 anos já representam cerca de 12,9% da população. A previsão para 2040 indica que esse percentual pode chegar a 24%. Uma vez que ocorre essa transição demográfica, desafios surgem na garantia de bem-estar e de manutenção da capacidade funcional dos senis (Figueiredo; Castro; Ferreira, 2025).

A Atenção Primária à Saúde (APS) configura-se como primeiro nível de contato do usuário com o sistema de saúde, esse modelo foi instituído e consolidado com base na capacidade de oferecer um cuidado integral, abrangendo não apenas o tratamento de agravos agudos, como também o acompanhamento de forma longitudinal e contínua das

condições crônicas que afligem, em principal, a faixa etária idosa. Nesse sentido, o acompanhamento longitudinal realizado pela APS permite a detecção precoce de agravos, a revisão periódica de tratamentos, a coordenação do cuidado em diferentes níveis de atenção e o fortalecimento da autonomia dos usuários, contribuindo de forma significativa para o envelhecimento saudável e com qualidade de vida (Aguiar *et al*., 2022).

O envelhecimento por si só já está associado à diminuição da capacidade funcional, ao aumento da incidência de comorbidades e ao surgimento de DCNT. Esses fatores podem ser agravados, ainda mais, com a polifarmácia, o sedentarismo e a precariedade de renda (desigualdades sociais contribuem para níveis ainda piores de funcionalidade), ocasionando diminuição de independência e de autonomia para a realização de atividades de vida diária. Nesse contexto, a população idosa torna-se especialmente dependente de programas assistenciais, como a APS, que assume um papel fundamental na identificação de vulnerabilidades, realização de intervenções, promoção da saúde, garantia da integralidade do cuidado e acolhimento dos grupos mais fragilizados (Figueiredo; Castro; Ferreira, 2025).

Ademais, é amplamente reconhecido que, além das condições físicas, os agravos à saúde mental têm apresentado crescimento significativo no Brasil. Segundo dados do IBGE (2019), aproximadamente 13% dos indivíduos entre 60 e 64 anos foram diagnosticados com depressão (IBGE, 2020). Essa realidade evidencia a relevância do tema, uma vez que a perda progressiva da funcionalidade, inerente ao processo natural de envelhecimento e às enfermidades a ele associadas, contribui para limitações na realização de atividades básicas do cotidiano, tendo como consequência uma maior dependência e perda de autonomia com impacto expressivo na saúde mental da população idosa (Queiroz *et al*., 2025).

A condição de vulnerabilidade da pessoa idosa, especialmente quando associada à inatividade física, constitui um importante fator de risco para o declínio funcional nas Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs). Nesse contexto, a APS desempenha um papel fundamental na identificação precoce dessas fragilidades e na promoção de estratégias preventivas, como o estímulo à prática regular de atividades físicas. Conforme orienta a Organização Mundial da Saúde (OMS), essas atividades podem incluir exercícios planejados, práticas recreativas, transporte ativo, tarefas domésticas ou

ocupacionais, integrando-se à rotina familiar e comunitária. Assim, a atuação da APS torna-se essencial na promoção da funcionalidade, autonomia e qualidade de vida da população idosa (Cabral *et al*., 2025).

Outro ponto a ser analisado é que, embora a APS seja referência essencial no cuidado aos idosos, ainda se mostra vulnerável em determinadas situações, comprometendo a qualidade da assistência prestada a esse grupo, uma vez que parte dos profissionais em saúde nem sempre dispõem de preparo adequado em aspectos, principalmente psicossociais do envelhecimento, que na maioria das vezes se sobrepõe e estão associadas às DCNT. Essa realidade evidencia lacunas no atendimento que impactam incisivamente na resolutividade dos serviços oferecidos. Em meio a isso, a qualificação contínua das equipes, por meio da educação permanente em saúde, torna-se indispensável para garantir que seja promovido maior sensibilidade às especificidades do processo de envelhecimento e ampliado o conhecimento sobre as políticas públicas voltadas à terceira idade (Aguiar *et al*., 2022).

Nessa perspectiva, promover um envelhecimento saudável e bem-sucedido, com a preservação da funcionalidade física e mental da população idosa, requer uma atuação estratégica, qualificada e propositiva por parte das equipes de Atenção Primária à Saúde. Desse modo, o investimento na formação contínua dos profissionais, com foco em uma abordagem clínica e funcional voltada às particularidades do envelhecimento, mostra-se essencial. A qualificação adequada contribui para a implementação de ações eficazes voltadas à recuperação da saúde e à reabilitação da funcionalidade de indivíduos em situação de vulnerabilidade, fortalecendo a integralidade do cuidado (Maia *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, cabe às equipes de Atenção Primária à Saúde assegurar um atendimento acolhedor, ético e humanizado à população idosa, promovendo uma relação de confiança, respeito e escuta qualificada, elementos fundamentais para a adesão ao cuidado. Ademais, é indispensável que os profissionais compreendam o idoso para além das condições clínicas, considerando, de forma singularizada, seus contextos sociais, emocionais e psicológicos, a fim de garantir um cuidado integral e centrado na pessoa, atributos essenciais do Sistema Único de Saúde (SUS) (Bom *et al*., 2022).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se, portanto, que a Atenção Primária à Saúde configura-se como

uma ferramenta fundamental no cuidado à saúde do idoso, promovendo um atendimento mais próximo, integral e contínuo, essencial para a prevenção e manejo das condições crônicas que acometem essa população. Ao possibilitar uma abordagem centrada na pessoa, a Atenção Primária favorece a identificação precoce de agravos, a promoção do envelhecimento saudável e o fortalecimento dos vínculos entre profissionais de saúde, idosos e suas famílias. Entretanto, sua efetiva implementação enfrenta desafios significativos, como a insuficiência de recursos humanos qualificados, a fragmentação do cuidado e a necessidade de adequação dos serviços às especificidades do envelhecimento. Além disso, é imprescindível capacitar continuamente as equipes de saúde para que estejam aptas a lidar com as múltiplas demandas clínicas, psicológicas e sociais dos idosos. Com o fortalecimento das políticas públicas, a integração entre os diferentes níveis de atenção, o incentivo à participação social e o uso de tecnologias de informação, a Atenção Primária tem o potencial de se consolidar como um modelo resolutivo, acessível e humanizado. Nesse sentido, investir na ampliação e qualificação das ações da Atenção Primária voltadas para o idoso é essencial para a construção de um sistema de saúde mais equitativo, eficiente e alinhado aos princípios da integralidade e da universalidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ricardo Saraiva ; SILVA. Qualidade da atenção à saúde do idoso atenção primária: uma revisão integrativa**. Enfermería Global**, v. 21, n. 1, p. 545–589, 2022. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/444591>. Acesso em: 14 jun. 2025.

BOM, D. *et al*. Humanização à saúde no idoso na atenção primária: uma revisão de literatura. **Múltiplos Acessos,** *7*(3), 33-43. https://doi.org/https://doi.org/10.51721/2526-4036/v7n3a4. Acesso em: 14 jun. 2025.

CABRAL J. F. *et al.* Vulnerabilidade e Declínio Funcional em pessoas idosas da Atenção Primária à Saúde: estudo longitudinal . Revista brasileira de geriatria e gerontologia. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/mqdrRfNgT5sYH85T3g9GgHB/. Acesso em: 14 jun. 2025.

CARMO, L. P. *et al*. Polifarmácia em idosos: a importância da atenção primária em mitigar os efeitos adversos oriundos da medicalização. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences,** [S.l.], v. 6, n. 12, p. 1864–1875, 2024. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/4714. Acesso em: 8 jun. 2025.

CARNEIRO, J. L. S.; AYRES, J. R. C. M. Saúde do idoso e atenção primária: autonomia, vulnerabilidade e os desafios do cuidado. **Revista de Saúde Pública,** São Paulo, 2021. Disponível em: https://rsp.fsp.usp.br/artigo/saude-do-idoso-e-atencao-primaria-autonomia-vulnerabilidades-e-os-desafios-do-cuidado/. Acesso em: 7 jun. 2025.

CECCON, R. F. et al. Atenção Primária em Saúde no cuidado ao idoso dependente e ao seu cuidador. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 26, n. 1, p. 99–108, . 2021.

FIGUEIREDO, C. E. M. T. de; CASTRO, S. S. de; FERREIRA, M. J. M. Functioning and associated factors in older adult users of primary health care. **Fisioterapia e Pesquisa,** v. 32, p. e23017524en, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/fp/a/YBqgY5vttDHJMcn5nJJM6XC/?lang=en. Acesso em: 8 jun. 2025.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020). Pesquisa Nacional de Saúde: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal. Disponível em: https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/02/liv101764.pdf. Acesso em: 14 jun. 2025.

MAIA, L. C. *et al.* Robust older adults in primary care: factors associated with successful aging. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 35, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/KTTSqyQ8rr9SYfR3R338h3v/?lang=en. Acesso em: 14 jun. 2025.

Oliveira, M. C. C. *et al.* Principais fatores associados à depressão em idosos institucionalizados. **Brazilian Journal of Health Review,** v.4, n.1, p.1120–113, 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/23117/18574 . Acesso em: 14 jun. 2025.

QUEIROZ, S. M. *et al*. Depression in the elderly in primary care . **Research, Society and Development,** *[S. l.]*, v. 13, n. 11, p. e46131147197, 2024. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/47197. Acesso em: 14 jun. 2025.

TORRES, K. R. B. O. et al. Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, p. e300113, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/XqzFgPPbgmsKyJxFPBWgB3K. Acesso em: 7 jun. 2025.

1. Discente do curso de medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna/BA, Brasil.
2. Docente do Curso de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna/BA, Brasil.
* Autor correspondente: – juliamidlej@icloud.com

PANORAMA DO ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA A ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Rocha Martins[1]
Cibele de Oliveira Cruz[1]
Felipe Oliveira Santos[1]
Iasmin Alves Meneses[1]
Luisa Rocha Martins[1]
Luciana Thais Rangel Souza[1*]

RESUMO

Introdução: O Suporte Básico de Vida (SBV) é um protocolo internacional destinado ao atendimento de vítimas de parada cardiorrespiratória (PCR). Estima-se que cerca de 50% das PCRs ocorram em locais públicos, e a aplicação correta e precoce do SBV pode aumentar as taxas de sobrevida em até 70%. Nesse contexto, capacitar alunos em ambiente escolar contribui para a formação de uma sociedade mais preparada para lidar com emergências, além de formar cidadãos capazes de disseminar esse conhecimento. **Objetivo:** Analisar a importância do ensino de SBV nas escolas, com foco na capacitação de adolescentes em RCP e na promoção da prevenção em emergências cardíacas. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva, baseada em artigos publicados na base de dados *National Library of Medicine* (PubMed). A seleção utilizou os descritores "*Basic Life Support*", "*Students*" e "*Schools*", combinados com o operador booleano "AND". Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais, quase-experimentais, comparativos, qualitativos, além de estudos piloto, integrativas e revisões sistemáticas da literatura, encontrados nas línguas inglês, português e espanhol, entre os anos de 2019 e abril de 2025. **Resultados e Discussão:** Ao finalizar a busca, 19 artigos foram encontrados; porém, ao considerar os critérios de inclusão supracitados, apenas 11 foram considerados para construção deste trabalho. Nesse sentido, a literatura analisada evidencia que treinamentos em SBV e no uso do DEA resultam em melhorias imediatas no conhecimento e nas habilidades de adolescentes. Ademais, o ensino de RCP nas escolas também fortalece competências socioemocionais como responsabilidade e autoconfiança, contribuindo para a formação integral dos alunos e sua preparação para emergências. Já as estratégias gamificadas, em comparação aos métodos tradicionais, aumentam a intenção de aplicar SBV e usar o DEA, além de favorecerem maior autonomia e retenção do conteúdo. **Conclusão:** Nesse contexto, infere-se que o treinamento em SBV nas escolas não apenas capacita os jovens para agir em emergências, como também os torna multiplicadores de conhecimento. Assim, a realização de qualificações periódicas e metodologias lúdicas de ensino contribuem para a eficácia do aprendizado, possibilitando a construção de uma cultura preventiva.

Palavras-chave: Ambiente Escolar. Desfibrilador Externo Automático. Ensino em SBV. Parada Cardiorrespiratória. Primeiros Socorros.

ABSTRACT

Introduction: Basic Life Support (BLS) is an international protocol aimed at assisting victims of cardiopulmonary arrest (CPA). It is estimated that approximately 50% of CPAs occur in public places, and the correct and early application of BLS can increase survival rates by up to 70%. In this context, training students in the school environment contributes to the development of a society better prepared to deal with emergencies, in addition to forming citizens capable of disseminating this knowledge. **Objective:** To analyze the importance of teaching BLS in schools, with a focus on training adolescents in CPR and promoting prevention in cardiac emergencies. **Methods:** This study is a narrative literature review with a qualitative and descriptive approach, based on articles published in the National Library of Medicine (PubMed) database. The selection used the descriptors "Basic Life Support," "Students," and "Schools," combined with the Boolean operator "AND." Included were randomized clinical trials, observational studies, quasi-experimental, comparative, qualitative studies, as well as pilot, integrative, and systematic literature reviews, published in English, Portuguese, and Spanish between 2019 and April 2025. **Results and Discussion:** At the end of the search, 19 articles were found; however, considering the inclusion criteria mentioned above, only 11 were selected for the development of this study. In this regard, the analyzed literature shows that training in Basic Life Support (BLS) and the use of an Automated External Defibrillator (AED) leads to immediate improvements in adolescents' knowledge and skills. Furthermore, CPR training in schools also enhances socio-emotional competencies such as responsibility and self-confidence, contributing to students' holistic development and preparedness for emergencies. In comparison to traditional methods, gamified strategies increase the intention to apply BLS and use the AED, as well as promote greater autonomy and content retention. **Conclusion:** In this context, it can be inferred that BLS training in schools not only prepares young individuals to act in emergencies but also enables them to become knowledge multipliers. Thus, periodic qualifications and playful teaching methodologies contribute to the effectiveness of learning, fostering the development of a preventive culture.

Keywords: School Environment. Automated External Defibrillator. BLS Education. Cardiopulmonary Arrest. First Aid.

INTRODUÇÃO

O Suporte Básico de Vida (SBV), ou *Basic Life Support* (BLS), é um protocolo desenvolvido pela *American Heart Association* (AHA) para o atendimento a vítimas em Parada Cardiorrespiratória (PCR). Esse conjunto de ações inclui o reconhecimento

precoce do quadro, a ativação do serviço de emergência, o início imediato das manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e o uso rápido do Desfibrilador Externo Automático (DEA) (Souza *et al.*, 2024).

No Brasil, o SBV é considerado uma medida essencial de Primeiros Socorros (PS), pois representa a primeira resposta diante de emergências envolvendo adoecimento súbito ou trauma. A aplicação precoce da RCP por profissionais capacitados ou por leigos é uma das intervenções mais eficazes para aumentar a sobrevida e preservar a qualidade de vida de vítimas em PCR fora do ambiente hospitalar. Estima-se que, a cada minuto sem intervenção, a probabilidade de sobrevivência caia entre 7% e 10%; por outro lado, compressões torácicas eficazes podem triplicar essa chance (Martínez *et al*., 2022; Nonato *et al.*, 2023; Pereira *et al.*, 2021).

Embora cerca de 80% dos episódios de PCR ocorram em domicílios, apenas uma minoria das vítimas recebe RCP de leigos — menos de 40% — e menos de 12% têm acesso precoce ao DEA antes da chegada do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Isso evidencia uma lacuna crítica na preparação da população para responder a emergências. A efetividade combinada da RCP e do uso do DEA pode atingir até 85%, reforçando a necessidade de ampliar o conhecimento sobre SBV em todos os segmentos da sociedade (Abelairas-Gómez *et al*., 2021; Salim; Soares, 2023).

Nesse contexto, a escola se destaca como um espaço estratégico para a promoção da saúde e da educação em primeiros socorros. Crianças e adolescentes demonstram grande capacidade de absorver e aplicar conhecimentos em situações práticas, inclusive durante episódios de PCR, quando adequadamente instruídos. Além disso, ao serem capacitados, tornam-se potenciais multiplicadores de conhecimento em suas famílias e comunidades (Zenani *et al.*, 2022).

Todavia, mesmo entre os indivíduos que recebem treinamentos pontuais, a retenção de habilidades e conhecimentos tende a diminuir com o tempo, comprometendo a qualidade da resposta em situações reais. Assim, sessões práticas periódicas e metodologias de ensino mais dinâmicas se apresentam como alternativas para manter a eficácia das ações de SBV, mantendo a eficácia das ações de SBV e garantindo a retenção das habilidades psicomotoras essenciais à realização das manobras com qualidade (Abelairas-Gómez *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Analisar a importância do ensino de SBV nas escolas, com foco na capacitação de adolescentes em RCP e na promoção da prevenção em emergências cardíacas.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de caráter descritivo e qualitativo, em que a busca de artigos foi realizada na base de dado *online National Library of Medicine* (PubMed), durante o mês de maio de 2025. Para isso utilizou-se os descritores registrados no DeCS/MeSH "*Basic Life Support*", "*Students*" e "*Schools*", combinados com o operador booleano "AND".

Os critérios de inclusão englobaram artigos publicados entre os anos de 2019 e abril de 2025. Sendo considerados trabalhos publicados nos idiomas português, espanhol ou inglês, disponíveis gratuitamente na íntegra, e que abordassem de forma efetiva o ensino ou aplicação do Suporte Básico de Vida (SBV), especialmente no contexto escolar.

Além disso, utilizou-se artigos com diferentes delineamentos metodológicos, contemplando ensaios clínicos randomizados (inclusive prospectivos, longitudinais, controlados e multicêntricos), estudos observacionais (transversais, prospectivos e retrospectivos), estudos quase-experimentais, estudos comparativos e qualitativos, além de estudos piloto. Também foram consideradas revisões integrativas e revisões sistemáticas da literatura.

A análise dos estudos selecionados foi conduzida de forma descritiva e qualitativa, com ênfase na identificação das principais estratégias de ensino-aprendizagem voltadas para o SBV no ambiente escolar. Foram considerados aspectos como a qualidade metodológica dos estudos, a efetividade das intervenções educativas, o perfil dos participantes, bem como os desfechos relacionados ao conhecimento, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos estudantes. Sempre que pertinente, compararam-se diferentes abordagens pedagógicas e discutiram-se limitações metodológicas, potenciais vieses e a aplicabilidade dos resultados em diferentes contextos educacionais.

Ressalta-se que todas as informações utilizadas neste trabalho foram obtidas exclusivamente por meio de bancos de dados secundários, não havendo, portanto, necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelece a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao término da busca, foram identificados 19 artigos, dos quais oito foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão nem aos objetivos propostos neste estudo. Assim, permaneceram 11 artigos que abordavam, de forma relevante, o ensino do SBV a adolescentes no contexto escolar, os quais fundamentaram a análise e a construção deste trabalho.

Os estudos analisados demonstram que treinamentos em SBV e no uso do DEA promovem ganhos imediatos em conhecimento e habilidades entre crianças e adolescentes. No entanto, a manutenção dessas competências ao longo do tempo ainda representa um desafio. Para enfrentar essa limitação, a iniciativa *Kids Save Lives*, lançada pelo *European Resuscitation Council* (ERC), recomenda a implementação de treinamentos regulares em SBV e DEA nas escolas, com carga mínima de duas horas anuais a partir dos 12 anos de idade. Essa proposta visa garantir a retenção do conteúdo e a eficácia das manobras em situações reais, especialmente diante da elevada incidência de morte súbita cardíaca em países desenvolvidos (ER, 2015; Martínez *et al*., 2021).

Um exemplo concreto dessa eficácia pode ser visto em uma pesquisa conduzida na Eslovênia, que demonstrou um aumento considerável no conhecimento dos participantes após um curso de SBV e DEA. Apesar da redução gradual das pontuações — de 83% logo após o treinamento para 73% em cinco meses e 75% após dois anos — os resultados continuaram superiores ao desempenho inicial (60%), demonstrando que, mesmo com a diminuição ao longo do tempo, os conhecimentos adquiridos permanecem em níveis satisfatórios (Lesjak *et al.*, 2022).

A justificativa para capacitar adolescentes também se baseia nas particularidades dessa faixa etária. Alunos com idades entre 12 e 15 anos costumam ser fisicamente ativos, envolvidos socialmente e receptivos a novas experiências de aprendizado. Contudo, estão sujeitos a perigos como engasgos, quedas e desmaios, frequentes em contextos escolares. Nessas situações, a capacidade de agir rapidamente pode ser crucial para salvar vidas, especialmente devido à falta imediata de profissionais de saúde nesses locais (Almojarthe *et al.*, 2021).

A abordagem pedagógica utilizada é um fator crucial para o êxito dos treinamentos. Embora a previsão curricular exista em alguns países, como a Espanha, a implementação enfrenta desafios, como escassez de recursos e falta de formação docente. Pesquisas indicam que adolescentes têm um desempenho superior em SBV quando expostos a abordagens inovadoras, como a gamificação, que tornam o processo mais atraente e eficiente. Em relação aos métodos convencionais, as estratégias gamificadas elevam a intenção de aplicar SBV e o uso do DEA, além de incentivarem maior autonomia e retenção do conteúdo. O emprego de simuladores, aplicativos e outras ferramentas tecnológicas na educação também tem se revelado eficaz para fomentar um aprendizado dinâmico e relevante (Cons-Ferreiro *et al*., 2023; Rodríguez-García *et al*., 2024).

A dependência de profissionais de saúde voluntários para conduzir os treinamentos é outro desafio significativo apontado nas pesquisas. Uma pesquisa conduzida em Hong Kong indicou que esse modelo não é logisticamente viável a longo prazo. Como opção, ressalta-se a importância de investir na capacitação de docentes para que sejam disseminadores do saber, o que favorece uma maior autonomia para as instituições e assegura a continuidade dos treinamentos nas escolas (Yeung *et al*., 2023).

Experiências internacionais reforçam essa estratégia. Na Itália, um projeto implementado ao longo de cinco anos capacitou professores que inicialmente relutavam em assumir esse papel. Com o tempo, os docentes passaram a conduzir os treinamentos com eficácia, alcançando mais de 5.600 alunos com uma média de um professor treinado para cada 111 estudantes, configurando-se como um modelo viável e sustentável de disseminação do conhecimento em SBV (Calicchia *et al*., 2024).

Os próprios adolescentes também mostram ser capazes de disseminar conhecimento, além dos docentes. Pesquisas mostram que, mesmo crianças com menos de 13 anos, apesar de suas limitações físicas, conseguem entender os conceitos cognitivos ligados ao Suporte Básico de Vida e repassá-los a familiares e amigos. A campanha *Kids Save Lives* destaca a importância da escola na criação de uma cultura de prevenção desde a infância. Uma pesquisa revelou que 96,2% dos alunos se sentem capazes de ensinar técnicas de primeiros socorros a adultos, demonstrando seu papel ativo como agentes disseminadores (Cárdenas-Cruz *et al.*, 2021; Duric *et al.*, 2024; Maár *et al.*, 2024).

Assim, além de sua função educativa, a inclusão do ensino de RCP nas escolas tem um impacto significativo no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A formação em primeiros socorros promove competências como empatia, responsabilidade, iniciativa e autoconfiança. Esses elementos contribuem para a formação integral dos alunos e os capacitam para enfrentar situações de emergência, tanto no ambiente escolar quanto na vida cotidiana (Cárdenas-Cruz *et al.*, 2021; Duric *et al.*, 2024; Maár *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente análise destaca a relevância da disseminação do conhecimento sobre as técnicas de SBV no ambiente escolar. Infere-se, portanto, que a ausência de instrução adequada nesse contexto configura-se como um desafio à saúde pública, uma vez que eleva o risco de condutas inadequadas em situações emergenciais, como a inação ou a execução incorreta das manobras de primeiros socorros, comprometendo a segurança e o bem-estar da comunidade.

Além disso, os dados ressaltam a urgência de uma abordagem educativa mais ampla, que envolva não apenas a capacitação técnica, mas também a promoção contínua da educação em saúde no ensino básico. Tal ampliação do processo educativo pode ser favorecida por iniciativas já amplamente reconhecidas, como a capacitação de professores como multiplicadores, a adoção de metodologias ativas, como a gamificação, e o uso de tecnologias educacionais que contribuam para a assimilação e retenção do conteúdo.

Torna-se essencial, portanto, o desenvolvimento de ações formativas e estratégias pedagógicas que possibilitem a construção de uma cultura preventiva, contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados, conscientes e capazes de agir frente a situações de emergência.

REFERÊNCIAS

ABELAIRAS-GÓMEZ, C. *et al*. Training frequency for educating schoolchildren in basic life support: very brief 4-month rolling-refreshers versus annual retraining—a 2-year prospective longitudinal trial. **BMJ Open**, [S.l.], v. 11, e052478, 2021.

ALMOJARTHE, B. *et al.* Awareness and Knowledge of Basic Life Support Among Secondary School Students in Abha City, Southern Saudi Arabia. **BioMed Research International**, [S.l.], v. 2021, p. 1–7, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44–46, 2016.

CÁRDENAS-CRUZ, A. *et al*. Adapting evaluation method of skills acquisition in basic cardiopulmonary resuscitation among year 5 and year 6 primary school pupils during the COVID-19 lockdown: a pilot study. **European Review for Medical and Pharmacological Sciences**, [S. l.], v. 25, n. 21, p. 6775–6781, nov. 2021.

CALICCHIA, S. *et al.* Effects of a gamification-based intervention on the learning of basic life support in schoolchildren aged 10–13 years. **Children (Basel)**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 243, 2024.

CONS-FERREIRO, M. *et al.* Learning of Basic Life Support through the Flipped Classroom in Secondary Schoolchildren: A Quasi-Experimental Study with 12-Month Follow-Up. **Medicina (Kaunas)**, Kaunas, v. 59, n. 9, p. 1526, 2023.

DURIČ, N.P. *et al.* Comparison of Effectiveness of Two Different Practical Approaches to Teaching Basic Life Support and Use of an Automated External Defibrillator in Primary School Children. **Medicina**, Basel, v. 60, n. 8, p. 1363, 2024.

EUROPEAN RESUSCITATION COUNCIL (ERC). **Kids Save Lives. 2015.** Disponível em: https://www.erc.edu/projects/kids-save-lives. Acesso em: 03/06/2025.

LESJAK, V.B. *et al.* Retention of Knowledge and Skills After a Basic Life Support Course for Schoolchildren: A Prospective Study. **Turkish Journal of Emergency Medicine**, [S.l.], v. 22, n. 3, p. 157–161, 2022.

MAÁR, C. *et al.* The investigation of the efficiency of basic life support education among high school students: Protocol, design and implementation of an interventional, prospective longitudinal, individually randomised, parallel 1:1 grouped trial. **Resuscitation Plus**, [S. l.], v. 18, p. 100585, 2024.

MARTÍNEZ-ISASI, S. *et al.* Basic life support training programme in schools by school nurses: How long and how often to train? **Medicine (Baltimore**), [S.l.], v. 100, n. 13, e24819, 2 abr. 2021.

MARTÍNEZ-ISASI, S. *et al.* Aprendiendo a reanimar en la escuela: estudio en escolares de 8-12 años. **Anales de Pediatría**, [S. l.], v. 96, n. 1, p. 17–24, 2022.

NONATO, A. C. S. *et al*. Construindo conhecimento para vida: ensino de primeiros socorros nas escolas para adolescentes. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 12, p. 131–144, 2023.

PEREIRA, F.H.. *et al.* Teaching Basic Life Support for High School students: quasi-experimental study. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. 1–10, dez. 2021.

RODRÍGUEZ-GARCÍA, A. *et al.* Attitudes and skills in basic life support after two types of training: traditional vs. gamification, of compulsory secondary education students: a simulation study. **Pediatric Reports**, [S.l.], v. 16, n. 3, p. 631–643, 30 jul. 2024.

SALIM, T.R.; SOARES, G.P. Análise de desfechos após parada cardiorrespiratória extra-hospitalar. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 120, n. 7, e20230406, 2023.

SOUZA, C.C. *et al*. Ensino de suporte básico de vida para estudantes de escolas públicas. **Revista Extensão**, v. 8, n. 3, p. 31-41, 2024.

YEUNG, C.Y. *et al*. Comparison of instructor-led compression-only cardiopulmonary resuscitation and automated external defibrillator training for secondary school students: a multicenter noninferiority randomized trial. **Resuscitation Plus**, [S.l.], v. 16, p. 100487, 20 out. 2023.

ZENANI, N.E. *et al.* Effectiveness of school-based CPR training among adolescents to enhance knowledge and skills in CPR: A systematic review. **Curationis**, v. 45, n. 1,

e2325, 2022.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
*Autor correspondente: Luciana Thaís Rangel Souza, Cirurgiã-Dentista, Mestra em Saúde da Família, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – Email: luciana.thais@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

DIMENSÕES PSICOLÓGICAS E ÉTICAS NO MANEJO TERAPÊUTICO DE PACIENTES IDOSOS COM SÍNDROMES DEMENCIAIS

Beatriz Lorena Ferreira de Oliveira[1*]
Danieli Bomfim dos Santos[1]
Leticia Ramos dos Santos [1]
Lucas Oliveira Pereira [1]
Youssef Franco Bittar dos Santos[1]
Alessandra Borges Araujo [2]

RESUMO

INTRODUÇÃO: As demências, como o Alzheimer, são causas significativas de incapacidade em idosos, além do declínio cognitivo, causam alterações psicológicas e comportamentais, gerando desafios éticos e emocionais que afetam a autonomia e a qualidade de vida dos pacientes e familiares. Cuidadores sofrem com estresse, sobrecarga e até prejuízos à saúde física e mental. Nos estágios avançados, é essencial respeitar a dignidade, os valores e os direitos dos pacientes, oferecendo apoio e informações claras, especialmente diante de medos como dor, dependência e morte. **OBJETIVOS**: O objetivo deste resumo é explorar as complexidades dos aspectos éticos e psicológicos envolvidos no cuidado e manejo de pacientes com demência. Para isso, busca-se investigar os principais desafios éticos enfrentados por profissionais da saúde, discutir a relação entre autonomia, dignidade e capacidade de tomada de decisão ao longo dos diferentes estágios da doença, além de analisar o impacto psicológico da demência nos pacientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa e descritiva. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, considerando artigos em português, inglês ou espanhol. Utilizaram-se os descritores "ÉTICA" AND "IDOSOS", "IDOSOS" AND "DEMÊNCIA" e "IDOSOS" AND "DEMÊNCIA" AND "PSICOLÓGICOS". **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Sintomas como depressão, delírios e alterações cognitivas comprometem a qualidade de vida de idosos com demência. Terapias não farmacológicas, como dançaterapia e exercícios físicos, mostram-se eficazes ao melhorar o bem-estar, a cognição e retardar a progressão da doença. O cuidado também traz desafios éticos e psicológicos, afetando pacientes, cuidadores e profissionais. A perda de autonomia exige representantes legais, causando sobrecarga emocional, apenas 25% dos países têm políticas de apoio, e no Brasil faltam mecanismos para diretivas antecipadas de vontade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A demência é um grave problema de saúde pública, gerando incapacidade em idosos e impactando profundamente familiares e cuidadores, que enfrentam desafios éticos decorrentes da perda da autonomia do paciente e da necessidade de tomadas de decisões legais. Além disso, a sobrecarga dos cuidadores é intensificada pelas lacunas no suporte institucional, o que demonstra grande urgência

na implementação de medidas integradas aos pacientes e seus cuidadores.
Palavras-chave: Demência. Idosos. Ética. Psicológico.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Dementias, such as Alzheimer's disease, are significant causes of disability in older adults. In addition to cognitive decline, they cause psychological and behavioral changes, generating ethical and emotional challenges that affect the autonomy and quality of life of both patients and their families. Caregivers suffer from stress, overload, and even physical and mental health issues. In advanced stages, it is essential to respect the dignity, values, and rights of patients, providing support and clear information, especially in the face of fears such as pain, dependency, and death. OBJECTIVES: The objective of this summary is to explore the complexities of the ethical and psychological aspects involved in the care and management of patients with dementia. It seeks to investigate the main ethical challenges faced by healthcare professionals, discuss the relationship between autonomy, dignity, and decision-making capacity throughout the different stages of the disease, and analyze the psychological impact of dementia on patients. MATERIALS AND METHODS: This is a qualitative and descriptive literature review. The search was conducted in the SciELO, PubMed, and Google Scholar databases, considering articles in Portuguese, English, or Spanish. The following descriptors were used: "ETHICS" AND "ELDERLY," "ELDERLY" AND "DEMENTIA," and "ELDERLY" AND "DEMENTIA" AND "PSYCHOLOGICAL." RESULTS/DISCUSSION: Symptoms such as depression, delusions, and cognitive changes significantly impair the quality of life of older adults with dementia. Non-pharmacological therapies, such as dance therapy and physical exercise, have proven effective in improving well-being, cognition, and slowing disease progression. Care also brings ethical and psychological challenges, affecting patients, caregivers, and professionals. The loss of autonomy requires legal representatives, causing emotional overload. Only 25% of countries have support policies, and in Brazil, mechanisms for advance directives are lacking. FINAL CONSIDERATIONS: Dementia is a serious public health issue, causing disability in older adults and profoundly impacting families and caregivers, who face ethical challenges arising from the patient's loss of autonomy and the need for legal decision-making. Additionally, the burden on caregivers is exacerbated by deficiencies in institutional support, highlighting a significant urgency for the implementation of integrated measures for both patients and their caregivers.
Keywords: Dementia. Elderly. Ethics. Psychological.

INTRODUÇÃO

As demências são um dos principais fatores que geram incapacidade em idosos, apresentando impactos significativos nas atividades realizadas de forma autônoma e com grande impacto na qualidade de vida tanto da pessoa com demência, quanto de seus familiares. Nesse aspecto, apresenta-se como principal causador das doenças cerebrovasculares e das neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer (DA) que, no Brasil, esteve entre as 10 principais causas de morte em 2019 (Caramelli *et al.*, 2022).

Ademais, tal enfermidade é cada vez mais entendida como uma doença limitante de vida e espera-se que sua prevalência em contexto mundial aumente de cerca de 57 milhões de casos em 2019 para um total de 153 milhões de casos no ano de 2050 (Mikelyte *et al.*, 2025).

Outros tipos de demência são a demência com corpos de Lewy, demência frontotemporal e a doença de Parkinson. Caracteriza-se pelas manifestações clínicas que incluem principalmente declínio cognitivo, porém também sintomas comportamentais e psicológicos, a exemplo de psicose, agitação e depressão (Aarsland, 2020).

Nesse sentido, a demência traz diversos desafios de complexidade psicológica e ética, como apatia, ansiedade, depressão, irritabilidade e até delírios, além da perda precoce da capacidade de tomar decisões sobre si, o estigma associado ao diagnóstico de demência, a dificuldade de equilibrar o bem estar do paciente com o respeito à independência remanescente dele (Chiong *et al.*, 2021; Devanand, 2023).

Além dos sintomas mentais do portador da patologia, o ato de prestar assistência para alguém com demência está diretamente associado à presença de sentimentos de solidão, sobrecarga, estresse percebido, depressão, piora da função imunológica e também declínio cognitivo (Messina *et al*., 2022).

As manifestações neuropsiquiátricas, especialmente episódios de agitação ou agressão e quadros psicóticos, estão relacionadas a desfechos clínicos negativos. Esses sintomas tendem a contribuir para uma aceleração do declínio das funções cognitivas, comprometem de forma significativa a qualidade de vida dos pacientes, intensificam a sobrecarga enfrentada pelos cuidadores, elevam substancialmente os custos com cuidados em saúde e estão associados a um aumento na taxa de mortalidade (Devanand, 2023).

As condutas tomadas para tratamento dos sintomas psicológicos variam desde terapêuticas não farmacológicas, as quais são apontadas como tratamentos de primeira linha, como terapia de dança e exercício físico, até a utilização de fármacos, como antipsicóticos, sedativos/hipnóticos, ansiolíticos, anticonvulsivantes, antidepressivos, entre outros (La Rosa *et al*., 2020; Devanand, 2023).

Já em relação a ética, entende-se como comportamento ético as condutas que são executadas pelo bem do indivíduo, respeitando e garantindo os seus direitos além de não contrariar os seus valores. O ser humano é singularmente merecedor de dignidade, autonomia e liberdade, com características universais e individuais determinadas pelo contexto cultural em que se desenvolve. Portanto, dentro da área médica, a ética possui enorme valor, visto que com base nos seus princípios irá orientar os profissionais quanto às suas condutas (Barrocas, Schwartz e Echeverri, 2021; Valls, 1993).

Dado o exposto, compreende-se que quando se trata de um paciente demenciado é necessário pensar em condutas que evitem danos em benefício do paciente, promovendo o bem-estar e aliviando o sofrimento (Valles, 2008).

A ética clínica orienta os profissionais de saúde em suas tomadas de decisão durante o ato médico, como cuidar de pacientes com demência, devendo respeitar as crenças religiosas do paciente, seu ambiente sociocultural, sua capacidade de autodeterminação e seus medos e ansiedades (Barrocas, Schwartz e Echeverri, 2021). Os pacientes com demência podem ser classificados em: Estágios iniciais, Estágios moderados e Estágios avançados, sendo o último mais associado a cuidados paliativos (Chiong *et al.*, 2021).

Pacientes que recebem cuidados paliativos expressam uma série de preocupações, como medo da dor, do futuro, de perder a independência e a consciência. Outrossim, eles estão preocupados em ser um fardo para a família, e a vida após a morte lhes causa ansiedade, sendo obrigação ética dos profissionais de saúde oferecer informações sobre seus direitos (Barrocas, Schwartz e Echeverri, 2021).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Explorar as complexidades dos aspectos éticos e psicológicos relacionados ao cuidado e manejo de pacientes com demência.

Objetivos específicos

- Investigar os principais desafios éticos enfrentados por profissionais da saúde no cuidado de pacientes com demência.
- Discutir a relação entre autonomia, dignidade e capacidade de tomada de decisão em estágios distintos da demência.
- Analisar o impacto psicológico da demência nos pacientes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa e descritiva, com foco na análise de artigos científicos que abordam os conceitos relacionados à ética no cuidado de pacientes com demência e aspectos psicológicos. Para tanto, foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico. A seleção dos estudos considerou artigos publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, a fim de garantir maior abrangência e relevância científica. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "ÉTICA" AND "IDOSOS", "IDOSOS" AND "DEMÊNCIA", "IDOSOS" AND "DEMÊNCIA" AND "PSICOLÓGICOS". Os artigos não considerados nesta pesquisa foram os que não apresentavam conteúdos pertinentes à pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos revelou que o cuidado de pacientes idosos com demência envolve uma série de desafios éticos e psicológicos, que repercutem diretamente tanto na atuação da equipe multidisciplinar quanto na vida dos próprios pacientes e cuidadores. Dados revelam que apenas 25% dos países no mundo possuem uma política, estratégia ou plano nacional estabelecido para oferecer suporte aos idosos demenciados e seus familiares. Isso significa que a grande maioria das nações ainda não conta com diretrizes formais para lidar com os desafios impostos por essa condição (World Health Organization, 2021).

Ao abordar as dimensões psicológicas, evidenciou-se que as manifestações neuropsicológicas de pacientes com demência são diversas, além disso costumam atingir o bem-estar e qualidade de vida de maneiras distintas. Nesse sentido, constatou-se

também que a frequência de sintomas como apatia, ansiedade, depressão, agressão, irritabilidade, delírios, alucinações e psicose irá depender da progressão da demência, do estágio em que foi identificada, da presença ou ausência de equipes multidisciplinares e das medidas farmacológicas e não farmacológicas empregadas (Devanand, 2023).

De acordo com as pesquisas levantadas, as terapias não farmacológicas demonstraram serem essenciais no manejo das demências, complementando os tratamentos medicamentosos. A dançaterapia, por exemplo, tem se mostrado eficaz, especialmente em idosos com demência em fase inicial, aprimorando a função cognitiva global (memória, atenção, linguagem) e a saúde mental. Por ser prazerosa, a dança aumenta a adesão ao tratamento e promove a neuroplasticidade, favorecendo o aprendizado e a interação social (Huang *et al*., 2023).

O exercício físico também entra como um dos pilares no manejo terapêutico das demências em idosos. Associar os exercícios físicos tem como benefício a melhora da memória espacial, o tempo de reação, a função motora e a velocidade de processamento cognitivo, podendo amenizar os declínios relacionados ao quadro demencial. Além disso, o exercício modula a função imunológica e a inflamação, reduzindo marcadores inflamatórios. Adotar um estilo de vida ativo, portanto, demonstrou ser uma estratégia poderosa para retardar a progressão das demências globalmente, destacando o valor das abordagens não farmacológicas (Huang *et al*., 2023; La Rosa *et al*., 2020).

Ao abordar os aspectos éticos no manejo do idoso com demência, um dos principais desafios reside na dificuldade da tomada de decisões voltadas para a própria vida. Isso ocorre devido ao declínio cognitivo, uma situação que afeta diretamente a autonomia do indivíduo. Nesse cenário, impõe-se a necessidade da presença de um representante legal, que se torna o responsável pelas decisões referentes à saúde, finanças e bem-estar do idoso. No entanto, o dever de responder por outra pessoa acarreta uma carga emocional significativa, pois exige sensibilidade e respeito pelos valores expressos anteriormente pelo indivíduo (Cunha; Garrafa, 2023).

No Brasil, ainda existem problemáticas a respeito de recursos que possibilitem e regularizem a tomada de decisões prévias sobre os tratamentos médicos que o paciente deseja ou não receber, caso esteja incapacitado de expressar sua vontade de forma livre e consciente. No cenário brasileiro atual, as diretivas antecipadas de vontade (DAV) são reconhecidas apenas pela deontologia médica, carecendo de uma legislação específica e

regulamentada. Nesse sentido, a responsabilidade de respeitar a dignidade e a autonomia do indivíduo em relação ao próprio corpo tende a ser estabelecida informalmente e fica sob dever do responsável legal (Gusella *et al*., 2020; Hassegawa *et al.*, 2018).

Dessa maneira, a rotina desse responsável, que geralmente é uma pessoa de confiança da família do idoso, torna-se extremamente exigente. Eles enfrentam uma jornada diária contínua, repetitiva e exaustiva, que abrange desde as tarefas domésticas e a assistência ininterrupta ao idoso até o cumprimento de suas próprias obrigações profissionais. Essa sobrecarga constante leva ao enfraquecimento do cuidador, tornando-o mais vulnerável a diversos problemas de saúde (Cesário *et al.,* 2017).

Os estudos que utilizaram a escala de sobrecarga do cuidador de Zarit como métrica indicam que os cuidadores de idosos com demência frequentemente enfrentam um fardo excessivo. Além da sobrecarga de trabalho, esses cuidadores raramente recebem orientações de profissionais de saúde, sentem-se despreparados para a função e reportam uma pressão considerável devido às diversas responsabilidades que precisam assumir. Esses achados evidenciam uma lacuna nos serviços de saúde: a ausência de um suporte especializado e de uma atenção voltada especificamente para as necessidades psicológicas dos pacientes e cuidadores (Roque *et al*., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, evidencia-se que a demência representa um problema de saúde pública de grande magnitude, destacando-se como uma das principais causas de incapacidade em idosos, com impactos significativos que vão além do acometimento do paciente e alcançam, também, seus familiares e cuidadores. Nessa direção, o tratamento da sintomatologia psicológica consolida-se como uma poderosa ferramenta no controle do quadro clínico do paciente, se bem utilizada. Destaca-se, ainda, a importância dos aspectos éticos no cuidado desses pacientes, pois o declínio da autonomia torna imperativa a necessidade de representantes legais que tomem decisões sobre saúde, finanças e bem-estar em nome do idoso. Tal realidade impõe desafios éticos significativos, como o dever de respeitar a dignidade, a autonomia e as crenças individuais do enfermo, bem como a obrigação de profissionais de saúde basearem suas condutas em princípios éticos sólidos que priorizem o bem-estar e minimizem o sofrimento.

Além disso, a ausência de regulamentação específica sobre as DAV torna

dificultosa a tomada de decisões prévias quanto aos tratamentos médicos que o paciente deseja ou não receber quando incapacitado de expressar sua vontade de forma consciente. Tal fato acarreta na sobrecarga dos familiares no que tange ao respeito à dignidade e à autonomia do indivíduo, gerando inseguranças e potenciais conflitos, visto que, além do supracitado, os cuidadores dedicam, em média, cinco horas diárias para prover cuidados à pessoa com demência.

Por fim, em virtude da baixa adesão mundial a políticas públicas, estratégias ou planos para oferecer suporte aos pacientes com demência e seus familiares, ressalta-se a urgência de implementação de políticas integradas e de regulamentações específicas para garantir os direitos dos pacientes e de seus cuidadores, assegurando-lhes dignidade, qualidade de vida e apoio adequado.

REFERÊNCIAS

AARSLAND, Dag. Epidemiology and pathophysiology of dementia-related psychosis. **The Journal of clinical psychiatry**, v. 81, n. 5, p. 27625, 2020. Disponível em: https://www.psychiatrist.com/jcp/dementia-related-psychosis-epidemiology-and-pathophysiology/. Acesso em: 30 mai. 2025.

BARROCAS, A.; SCHWARTZ, D. B.; ECHEVERRI, S. Ethical approach in nutrition and palliative care: A focus on caring for patients with advanced dementia. **Revista de Nutrición Clínica y Metabolismo**, v. 4, n. 2, p. 24-42, 2021. Disponível em: https://revistanutricionclinicametabolismo.org/index.php/nutricionclinicametabolismo/article/view/244/652. Acesso em: 29 mai. 2025.

CARAMELLI, Paulo et al. Tratamento da demência: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 16, n. 3 suppl 1, p. 88-100, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dn/a/qCcZ73tZ9Y9N93w7QngSWCq/. Acesso em: 28 mai. 2025.

CESÁRIO, Vanovya Alves Claudino et al. Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/YPgdVBvzrhMy7XKcxXNj9Hn/. Acesso em: 29 mai. 2025.

CHIONG, Winston et al. Ethical considerations in dementia diagnosis and care: AAN position statement. **Neurology**, v. 97, n. 2, p. 80-89, 2021. Disponível em: https://www.neurology.org/doi/10.1212/WNL.0000000000012079. Acesso em: 29 mai. 2025.

CUNHA, I. L. O. M., & Garrafa, V. (2023). Tomada de decisão apoiada para pessoas idosas que vivem com demência: contribuições da bioética**. Ciência & Saúde Coletiva**, 28(11), 3149–3158. https://doi.org/10.1590/1413-812320232811.00882023. Acesso em: 26 mai. 2025.

DE LA ROSA, Adrian et al. Physical exercise in the prevention and treatment of Alzheimer's disease. **Journal of sport and health science**, v. 9, n. 5, p. 394-404, 2020. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7498620/. Acesso em: 30 mai. 2025.

DEVANAND, D. P. Management of neuropsychiatric symptoms in dementia. **Current opinion in neurology**, v. 36, n. 5, p. 498-503, 2023. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10529332/. Acesso em: 31 mai. 2025.

GUSELLA, G. A.; Zaganelli, M. V.; Nogueira, P. L. R. Diretivas antecipadas de vontade: uma análise dos requisitos de validade à luz da legislação brasileira. **Revista Derecho y Cambio Social**, n. 61, p. 239–255, jul./set. 2020. Disponível em: https://www.derechoycambiosocial.com/. Acesso em: 27 mai. 2025.

HASSEGAWA, L. C. U. et al. Approaches and reflexions on advance healthcare directives in Brazil. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília**, v. 72, n. 1, p. 256-264, 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0347. Acesso em: 26 mai. 2025.

HUANG, Chen-shan et al. Effects of dance therapy on cognitive and mental health in adults aged 55 years and older with mild cognitive impairment: a systematic review and meta-analysis. **BMC Geriatrics**, [s. l.], 26 out. 2023. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10601250/. Acesso em: 31 mai. 2025.

MESSINA, Anna et al. Caregivers of people with dementia and mental health during COVID-19: findings from a cross-sectional study. **BMC geriatrics**, v. 22, n. 1, p. 56, 2022. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8761089/. Acesso em: 30 mai. 2025.

MIKELYTE, Rasa et al. “It’s my life, it’s my choice and I want to say when” vs “A good death is to be on good terms with God”. Comparing the views of people with dementia in the UK and Brazil about a good death: a cross-cultural qualitative study. **BMC Palliative Care**, v. 24, n. 1, p. 1-14, 2025. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12082953/. Acesso em: 29 mai. 2025.

ROQUE, S. M. B. et al. Sobrecarga dos cuidadores de idosos com demência: um estudo em um ambulatório de geriatria no sudeste do Brasil. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 46, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/31207. Acesso em: 1 jun. 2025.

VALLES GONZÁLEZ, Beatriz. Retos, perspectivas y consideraciones éticas en torno a la evaluación del lenguaje en la persona con demencia. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 13, p. 89-96, 2008. Disponível em:https://doi.org/10.1590/S1516-80342008000100015. Acesso em: 28 mai. 2025.

VALLS, Álvaro L. Montenegro. **O que é Ética.** 7ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on the public health response to dementia.** Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: https://iris.who.int/handle/10665/344701. Acesso em: 26 de maio de 2025.

1.Discentes do Curso de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna/BA, Brasil.
2.Docente do Curso de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna/BA, Brasil.
*Autor correspondente: Beatriz Lorena Ferreira de Oliveira – beatrizblfo@gmail.com, discente do curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

POLIFARMÁCIA EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RISCOS, IATROGENIAS E ESTRATÉGIAS DE DESPRESCRIÇÃO

Emille Alves de Santana [1*]
Ana Laura Dias Azevedo[1]
Matheus Leite Mamedio Bahia[1]
Rayanne Reinaldo Moreira[1]
Évelin Santos Oliveira[2]

RESUMO

O envelhecimento populacional provoca um aumento significativo da prevalência da polifarmácia entre idosos, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). A polifarmácia, caracterizada pelo uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos, é frequentemente necessária para o manejo de múltiplas condições crônicas, mas pode ocasionar riscos substanciais quando não monitorada adequadamente. Diante disso, este estudo visa discutir os impactos da polifarmácia em idosos atendidos na APS, destacando os riscos relacionados às iatrogenias medicamentosas, a importância de estratégias clínicas para a avaliação farmacoterápica e a desprescrição racional para promover saúde integral nessa população. Para tal, foi realizada uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa e caráter descritivo, utilizando as bases *Electronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine* (PubMed), e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como achados identificou-se que a polifarmácia eleva o risco de reações adversas, interações medicamentosas e complicações graves, como quedas e hospitalizações, especialmente devido às alterações fisiológicas do envelhecimento. Ademais, a atuação integrada da equipe multiprofissional na APS é fundamental para a identificação precoce desses riscos e para a promoção do uso racional de medicamentos. Desse modo, conclui-se que o fortalecimento da vigilância farmacoterapêutica na APS, aliado à desprescrição, é imprescindível para garantir um cuidado seguro, centrado e integral ao paciente idoso, promovendo um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Cuidados geriátricos; Farmacoterapia; Segurança do paciente; Envelhecimento saudável; Saúde pública.

ABSTRACT

Population aging causes a significant increase in the prevalence of polypharmacy among the elderly, especially in Primary Health Care (PHC). Polypharmacy, characterized by the simultaneous use of five or more medications, is often necessary for the management of multiple chronic conditions, but can cause substantial risks when not adequately monitored. Therefore, this study aims to discuss the impacts of polypharmacy in elderly people treated in PHC, highlighting the risks related to drug iatrogenesis, the importance

of clinical strategies for pharmacotherapeutic assessment and rational deprescription to promote comprehensive health in this population. To this end, an narrative literature review was carried out with a qualitative approach and descriptive character, using the Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), and Virtual Health Library (VHL) databases. The findings identified that polypharmacy increases the risk of adverse reactions, drug interactions and serious complications, such as falls and hospitalizations, especially due to the physiological changes of aging. Furthermore, the integrated action of the multidisciplinary team in PHC is essential for the early identification of these risks and for the promotion of the rational use of medications. Thus, it is concluded that strengthening pharmacotherapeutic surveillance in PHC, combined with deprescription, is essential to ensure safe, focused and comprehensive care for elderly patients, promoting healthy aging.

Keywords: Geriatric care; Pharmacotherapy; Patient safety; Healthy aging; Public health.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a população mundial enfrenta um acelerado processo de transição demográfica, marcado pela alta expressiva dos idosos, ao passo em que evoluções em saúde favorecem o aumento da expectativa de vida. Todavia, essa mudança impõe desafios significativos aos sistemas de saúde, especialmente no que se refere à gestão de doenças crônicas e à complexidade do cuidado farmacoterápico (Oliveira *et al.*, 2021). Entre os aspectos mais preocupantes desse cenário está a polifarmácia, definida por Gusso, Lopes e Dias (2019) como o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos por um mesmo paciente.

Embora muitas vezes necessária, a administração de muitos medicamentos pode ser potencialmente danosa quando não é adequadamente monitorada, especialmente no contexto do envelhecimento, em que alterações fisiológicas naturais afetam a farmacocinética e a farmacodinâmica dos medicamentos (Correia; Teston, 2020). Dentre os principais efeitos, destacam-se a ocorrência de reações adversas a fármacos, as interações medicamentosas complexas, o comprometimento da função cognitiva e as quedas recorrentes. Além disso, esses fatores contribuem para o aumento da incidência de iatrogenias medicamentosas, que podem resultar em hospitalizações prolongadas, declínio funcional acelerado e agravamento do estado clínico geral, aumentando a morbimortalidade em idosos (Morais; Card; Silva, 2024).

Nesse viés, a Atenção Primária à Saúde (APS), por ser a principal porta de entrada

do Sistema Único de Saúde (SUS) e local privilegiado para o acompanhamento longitudinal dos usuários, desempenha um papel estratégico na identificação, prevenção e manejo dos riscos associados à polifarmácia em idosos (Finotti *et al.*, 2020). Desse modo, destaca-se a importância de avaliar continuamente as prescrições, com foco na segurança do paciente, na prevenção de iatrogenias medicamentosas e na racionalização do uso de fármacos, com a participação de uma equipe multiprofissional na condução dos casos (Gusso; Lopes; Dias, 2019).

Somado a isso, entre as estratégias recomendadas, a desprescrição tem ganhado espaço como uma abordagem clínica centrada no idoso e fundamentada na revisão sistemática da terapêutica, esta estratégia visa descontinuar medicamentos que não oferecem benefícios clínicos claros, que representam riscos ou que não se alinham aos objetivos de cuidado do paciente (Ferreira; Ferreira; Neto, 2021). Diante da relevância e da complexidade do tema, torna-se fundamental discutir os impactos da polifarmácia no contexto da APS, bem como refletir sobre estratégias seguras e efetivas para a avaliação medicamentosa, prevenção de eventos adversos e promoção da desprescrição consciente, contribuindo para a qualidade de vida e o cuidado integral da pessoa idosa.

OBJETIVO

O presente trabalho objetiva discutir os impactos da polifarmácia em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde, destacando os riscos relacionados às iatrogenias medicamentosas, a importância de estratégias clínicas para a avaliação farmacoterápica e a desprescrição racional para promover saúde integral nessa população.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, cujo objetivo foi reunir, analisar e sintetizar evidências científicas disponíveis sobre a polifarmácia em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS), com ênfase na prevenção de iatrogenias e na aplicação de estratégias de desprescrição. A revisão integrativa foi escolhida por permitir a incorporação de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, ampliando a compreensão do fenômeno investigado de forma crítica e sistematizada (Estrela, 2018).

A coleta dos dados foi realizada por meio de busca nas bases de dados *Scientific*

Electronic Library Online (SciELO), *National Library of Medicine* (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os seguintes descritores de busca: “polifarmácia”, “idoso”, “Atenção Primária à Saúde”, “complicações”, “risco”, “iatrogenia”, “desprescrição”. Estes foram selecionados com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) e posteriormente combinados por operadores booleanos AND e OR para uma maior sistematização da busca.

Para a seleção dos estudos foram adotados como critérios de inclusão artigos originais e de revisão, publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol, com texto completo disponível, que abordassem diretamente os termos de busca no objetivo do estudo. Foram excluídos artigos duplicados entre bases, resumos de congressos e estudos de caso. A análise dos dados foi realizada por meio da síntese temática, com base em categorias previamente definidas: (1) riscos associados à polifarmácia; (2) estratégias de prevenção de iatrogenias na APS; (3) intervenções voltadas à desprescrição e segurança do idoso.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A polifarmácia configura-se como um fenômeno multifatorial e progressivamente prevalente no envelhecimento populacional, cuja complexidade transcende o mero número de medicamentos utilizados. Mais do que uma definição quantitativa — comumente estipulada como o uso simultâneo de cinco ou mais fármacos —, trata-se de uma condição que envolve prescrições múltiplas, muitas vezes fragmentadas, e nem sempre embasadas por diretrizes clínicas integradas (Oliveira; Pinto, 2021). Segundo a análise desenvolvida por Scursel *et al.* (2021), na população idosa, essa realidade é impulsionada pelo acúmulo de condições crônicas, pela superposição de prescrições por distintos profissionais e por uma assistência, por vezes, centrada no modelo biomédico e não na integralidade do cuidado (Silva *et al.*, 2020).

Para Baqueiro e Oliveira (2023), a análise dos riscos associados à polifarmácia exige a consideração de múltiplos determinantes clínicos e farmacológicos. Entre os principais perigos estão as reações adversas a medicamentos, que se apresentam com maior frequência e gravidade em idosos, devido às alterações fisiológicas próprias do envelhecimento, como a redução da função renal, hepática e da reserva homeostática. Além disso, a presença de comorbidades e a interação entre múltiplos princípios ativos

tornam esse grupo particularmente vulnerável. O risco de toxicidade medicamentosa, mesmo em doses terapêuticas, aumenta significativamente nesse contexto, evidenciando a necessidade de rigor na seleção e no monitoramento de cada prescrição (Santos; Lopes; Tormin, 2022).

Complicações associadas à polifarmácia vão além dos efeitos colaterais previsíveis e incluem desfechos clínicos de alto impacto, como delirium, deterioração cognitiva, eventos cardiovasculares e quedas com fraturas, que resulta em sua maioria na hospitalização e na perda da autonomia funcional (Baqueiro; Oliveira, 2023). Essas consequências, muitas vezes silenciosas no início, agravam-se na ausência de acompanhamento contínuo e individualizado. Além disso, a sobrecarga terapêutica e a complexidade dos esquemas posológicos comprometem a adesão do paciente ao tratamento, gerando um ciclo de vulnerabilidade clínica e social que pode culminar em eventos adversos evitáveis (Pio *et al.*, 2021).

No mesmo cenário, destaca-se o papel das iatrogenias medicamentosas, caracterizadas por danos não intencionais resultantes de condutas terapêuticas equivocadas ou desnecessárias. Em estudo, Sales *et al.* (2023) afirmam que a polifarmácia desorganizada é um dos principais fatores de risco para tais eventos, sobretudo quando associada à ausência de revisão periódica das prescrições e à fragmentação do cuidado. Estima-se que uma parcela expressiva das hospitalizações em idosos poderia ser evitada com intervenções simples, como revisão medicamentosa regular e reconciliação terapêutica durante atendimentos em diferentes níveis de atenção (Ponte *et al.*, 2024).

Diante disso, a identificação da polifarmácia na Atenção Primária à Saúde exige uma abordagem proativa, crítica e centrada na escuta qualificada. A APS, por seu caráter longitudinal, apresenta-se como espaço privilegiado para a vigilância farmacoterapêutica contínua (Dias *et al*., 2022). A atuação da equipe multiprofissional é essencial nesse processo, uma vez que permite a construção de planos terapêuticos integrados. Médicos, enfermeiros, farmacêuticos e agentes comunitários de saúde devem atuar de forma articulada para avaliar a indicação, a efetividade, a duplicidade e os riscos associados a cada prescrição, além de identificar sinais precoces de complicações (Rosa *et al.*, 2024).

A prevenção das consequências da polifarmácia demanda estratégias estruturadas e baseadas em evidências. Dentre elas, destaca-se a implementação de protocolos clínico-farmacológicos e ferramentas de rastreio, como os critérios de Beers e STOPP/START,

que possibilitam a identificação de medicamentos potencialmente inapropriados (Bernardo, 2022). Além disso, a educação permanente da equipe de saúde, o fortalecimento das práticas de farmacovigilância e o envolvimento dos cuidadores no acompanhamento terapêutico do idoso são medidas indispensáveis para garantir a segurança do uso de medicamentos nesse grupo etário (Dias *et al*., 2022).

Nesse contexto, a desprescrição emerge como uma prática clínica essencial, voltada à retirada planejada, segura e ética de medicamentos que não apresentam mais benefício terapêutico, que representam riscos elevados ou que conflitam com os objetivos de cuidado centrados na pessoa (Ponte *et al.*, 2024). Essa intervenção deve ser baseada em critérios clínicos robustos, articulada com o histórico de saúde do paciente, e conduzida com o apoio da equipe multiprofissional. A desprescrição, quando realizada gradualmente e compartilhada, tem se mostrado eficaz na redução de eventos adversos, na melhoria da qualidade de vida dos idosos e na racionalização do uso de recursos em saúde (Bernardo, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do envelhecimento populacional e da crescente prevalência de doenças crônicas entre os idosos, a polifarmácia configura-se como um desafio central para a Atenção Primária à Saúde. Embora, em muitos casos, seja necessária à manutenção da saúde e funcionalidade do idoso, o uso simultâneo de múltiplos medicamentos sem monitoramento adequado pode resultar em sérias complicações clínicas, aumento das iatrogenias e comprometimento da qualidade de vida. Nesse cenário, torna-se imprescindível que os profissionais de saúde atuem de forma integrada e contínua na avaliação criteriosa das prescrições, reconhecendo os riscos associados à farmacoterapia complexa.

A identificação precoce da polifarmácia, o uso de ferramentas clínicas específicas, a promoção da educação em saúde e a adoção de práticas como a desprescrição são estratégias fundamentais para a redução de danos e a promoção do uso racional de medicamentos. A desprescrição, em especial, representa uma abordagem promissora, ética e centrada no paciente, voltada para a segurança terapêutica e o cuidado integral. Portanto, reforça-se a importância do fortalecimento da APS como espaço de vigilância farmacológica, acolhimento e intervenção qualificada, capaz de assegurar um

envelhecimento mais saudável, seguro e digno.

REFERÊNCIAS

Baqueiro, Karla Caroline Alves de Araújo; Oliveira, Cristiane Metzker Santana de. Polifarmácia em idosos-uma revisão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 1888-1898, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v9i5.9933. Acesso em: 31 mai. 2025.

Bernardo, Bianca Perim. **Polifarmácia em idosos: riscos e possíveis estratégias de desmedicalização**. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2022. Disponível em: https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositoriotcc/article/view/3522. Acesso em: 01 jun. 2025.

Correia, Wellington; Teston, Ana Paula Margioto. Aspectos relacionados à polifarmácia em idosos: um estudo de revisão. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 93454-93469, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-674. Acesso em: 31 mai. 2025.

Dias, Letícia Caetano *et al.* Polypharmacy in the elderly and iatrogenic in PHC. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 5, p. 19042-19051, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv5n5-117. Acesso em: 01 jun. 2025.

Estrela, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa.** (Métodos de pesquisa). 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. p.345. ISBN 9788536702742. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/. Acesso em: 31 mai. 2025.

Ferreira, Lucas Martins; Ferreira, Mariana Pires; Neto, Vicente Spinola Dias. Desprescrição aplicada à polifarmácia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10464-10474, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-070. Acesso em: 31 mai. 2025.

Finotti, Mariane Barbosa *et al.* A dificuldade da polifarmácia em idosos na Atenção Primária à Saúde. **Revista de APS**, v. 23, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/33944. Acesso em: 31 mai. 2025.

Gusso, Gustavo; Lopes, José M C.; Dias, Lêda C. **Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.247. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/. Acesso em: 31

mai. 2025.

Morais, Elielma Nogueira; Card, Maria José; Silva, Thiago Freitas. Efeitos adversos da polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e151738-e151738, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.55892/jrg.v7i15.1738. Acesso em: 31 mai. 2025.

Oliveira, LMZ; Pinto, Rafaela Rocha. The use of polypharmacy among the elderly and their risks. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 104763-104770, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv7n11-209. Acesso em: 31 mai. 2025.

Oliveira, Patrícia Carvalho de *et al.* Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1553-1564, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.08472019. Acesso em: 31 mai. 2025.

Pio, Giovanni Pereira *et al*. Polifarmácia e riscos na população idosa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8924-8939, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-403. Acesso em: 01 jun. 2025.

Ponte, Cyntya Halynne Ferreira da *et al.* Caracterização da iatrogenia por polifarmácia em idosos como um problema de saúde pública: Uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 12, p. e90131247605-e90131247605, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v13i12.47605. Acesso em: 01 jun. 2025.

Rosa, Elisandra Andreia da *et al.* Fatores associados à polifarmácia em idosos atendidos na atenção primária em saúde. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 29, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.22456/2316-2171.137311. Acesso em: 01 jun. 2025.

Sales, Weslley Barbosa *et al*. Relação da iatrogenia e polifarmácia em idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 6, n. 1, p. 1-8, 2023. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/595500546.pdf. Acesso em: 01 jun. 2025.

Santos, Lindayane Ferreira dos; Lopes, Júlio César Vasconcelos; Tormin, Consuelo Vaz. Os riscos da polifarmácia na saúde do idoso: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS**, v. 4, n. 2, 2022. Disponível em: https://revistateste2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/249. Acesso em: 31 mai. 2025.

Scursel, Cristiane *et al.* Multimorbidade e polifarmácia em idosos residentes no

perímetro rural do município de Seara-SC. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7308-7323, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-494. Acesso em: 31 mai. 2025.

1. Discente. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
2. Orientadora. Docente na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
*Autora correspondente: Emille Alves de Santana – Emille.santana@icloud.com, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna-Bahia, 45611-000

ANSIEDADE E AUTOCOBRANÇA EM RELAÇÃO AO FUTURO ACADÊMICO E PROFISSIONAL: UMA ABORDAGEM SOBRE SAÚDE MENTAL ENTRE JOVENS DO SUL DA BAHIA

João Daniel Oliveira de Cerqueira e Silva[1]
Larissa Beatriz Soares de Sá Mota[2]
Vanessa Maria Kogler[3]
Maria Luiza Silva Terrin Amante[4]
Amanda Santos Alves Freire[5*]

RESUMO

A ansiedade e a autocobrança relacionadas ao futuro acadêmico e profissional são sentimentos comuns entre jovens, especialmente na fase final do ensino médio, podendo impactar negativamente a saúde mental e o desenvolvimento pessoal. Este projeto de extensão abordou essas questões entre estudantes do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, em Itabuna-BA. Considerando a fase de transição e as pressões enfrentadas pelos adolescentes, o estudo visou orientar os estudantes sobre a gestão das emoções e promover a saúde mental. A metodologia envolveu rodas de conversa, palestra com psicóloga, dinâmica interativa "Mito ou Verdade" e um momento de confraternização, estimulando a expressão emocional, o autoconhecimento e o esclarecimento de dúvidas. Os resultados evidenciaram sentimentos intensos de ansiedade e insegurança, que foram abordados por meio de orientações e validação emocional, fortalecendo a autoestima e a autonomia dos jovens. A iniciativa destacou a importância de espaços escolares acolhedores para o cuidado da saúde mental na adolescência, recomendando a continuidade de ações integradas que favoreçam o desenvolvimento emocional e o preparo para o futuro acadêmico e profissional.

Palavras-chave: Adolescentes. Saúde. Ansiedade.

ABSTRACT

Anxiety and self-pressure related to academic and professional future are common feelings among young people, especially in the final year of high school, which can negatively impact mental health and personal development. This extension project addressed these issues among 3rd-year high school students at Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães in Itabuna-BA, Brazil. Considering the transitional phase and the pressures faced by adolescents, the study aimed to guide students on emotional management and promote mental health. The methodology involved group discussions, a lecture by a psychologist, an interactive "Myth or Truth" activity, and a social gathering, encouraging emotional expression, self-awareness, and clarification of doubts. The results revealed intense feelings of anxiety and insecurity, which were addressed through guidance and emotional validation, strengthening the students' self-esteem and autonomy. The initiative highlighted the importance of supportive school environments for adolescent mental health care, recommending the continuation of

integrated foster emotional development and preparation for academic and professional futures.

Keywords: Adolescents. Health. Anxiety.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase marcada por profundas transformações físicas, emocionais e sociais, que influenciam diretamente o desenvolvimento da identidade e a construção dos projetos de vida (Soares *et al*., 2015). Nesse sentido, jovens, especialmente aqueles que estão na transição entre o ensino médio e o ingresso no ensino superior ou mercado de trabalho, frequentemente vivenciam elevados níveis de ansiedade e autocobrança em relação ao futuro (Andrade *et al.,* 2018).

Essas emoções negativas podem estar associadas à pressão social e familiar, às incertezas quanto às escolhas profissionais e à dificuldade de lidar com as expectativas pessoais e externas (Araújo *et al*., 2024). A ansiedade, quando não manejada adequadamente, pode comprometer o desempenho acadêmico, a saúde mental e a qualidade de vida desses jovens (Grolli *et al.,* 2017).

Nesse contexto, intervenções que promovam a escuta ativa, o autoconhecimento e a orientação vocacional são essenciais para ajudar os estudantes a compreenderem suas emoções, fortalecerem a autoestima e desenvolverem estratégias de enfrentamento saudáveis. O presente projeto de extensão foi desenvolvido com estudantes do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, em Itabuna-BA, com o intuito de abordar essas questões relacionadas à saúde mental, oferecendo um espaço seguro e acolhedor para o diálogo e a reflexão sobre o futuro acadêmico e profissional.

Além disso, é fundamental considerar o papel da escola como um ambiente propício para a promoção da saúde mental e do bem-estar dos jovens, dado que esse ambiente exerce uma influência notável na formação de vínculos, no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e na solução de conflitos. A colaboração entre professores, psicólogos e outros especialistas em educação contribui para a criação de uma rede de apoio que incentiva uma escuta cuidadosa e o atendimento das demandas dos jovens. Assim, iniciativas como esta de extensão não apenas reforçam a ligação entre a escola e

a comunidade, mas também potencializam métodos de ensino mais humanizados, voltados para o desenvolvimento integral dos estudantes.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Orientar os jovens do 3º ano do ensino médio do Colégio Modelo de Itabuna-BA sobre como lidar com suas emoções relacionadas ao futuro acadêmico e profissional após a conclusão da educação básica.

Objetivos específicos

- Identificar as principais emoções sentidas pelos jovens do 3º ano em relação ao futuro acadêmico e profissional;
- Orientar os jovens sobre estratégias para lidar com o estresse perante as demandas do futuro acadêmico e do mercado de trabalho;
- Promover uma roda de conversa mediada por uma profissional da psicologia, proporcionando um momento de orientação vocacional e apoio na gestão emocional.

MÉTODOS

O projeto de extensão foi desenvolvido com 80 estudantes do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, uma instituição pública, em Itabuna-BA, como parte da disciplina Práticas Interdisciplinares em Extensão, Pesquisa e Ensino V (PIEPE V). As atividades foram realizadas sob a orientação da professora Amanda Alves e com o apoio da psicóloga Graciene Costa, coordenadora do Núcleo de Experiência Discente da instituição Afya Itabuna.

A metodologia adotou uma abordagem participativa e acolhedora, dividida em quatro etapas principais. Inicialmente, realizou-se uma roda de conversa mediada pelos estudantes da Afya Itabuna, responsável pelo projeto, durante a qual os alunos foram convidados a expressar suas emoções, inseguranças e expectativas relacionadas ao futuro acadêmico e profissional. A psicóloga mediou o diálogo, promovendo atividades reflexivas que incentivaram os jovens a identificar seus talentos, interesses e valores

para a carreira, além de fornecer informações sobre o mercado de trabalho e desmistificar conceitos acerca das trajetórias profissionais. Aconteceram relatos dos integrantes do grupo que estudaram em intituições públicas, que hoje cursam a faculdade, como forma de incentivo. Outrossim, em virtude da ação ter sido realizada em um colégio público, fez-se necessário reforçar a esses estudantes que eles não são incapazes de alcançar o sucesso e realizar grandes coisas no âmbito profissional, através de relatos de alguns acadêmicos responsáveis por esse projeto que expressaram sua jornada de escola pública até chegar a aprovação do curso de medicina, levando aos alunos a reflexão de que eles não devem desistir de seus sonhos.

Na segunda etapa, uma palestra foi ministrada pela psicóloga convidada, que abordou temas relevantes da saúde mental na adolescência, incluindo estresse, ansiedade, depressão, autocuidado e a importância do suporte profissional. A palestra também contou com momentos para perguntas e interações, estimulando o esclarecimento de dúvidas.

Na terceira etapa, aplicou-se a dinâmica “Mito ou Verdade”, que consistiu em apresentar diferentes afirmações sobre saúde mental para que os alunos respondessem de forma interativa, seguida de explicações teóricas para corrigir crenças equivocadas. Por fim, a atividade foi encerrada com a entrega de duas caixas de chocolate para os grupos vencedores da dinâmica e um momento de confraternização por meio de um lanche coletivo, proporcionando um espaço informal para a socialização e troca de experiências entre os participantes.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

As atividades realizadas evidenciaram que os estudantes manifestaram predominantemente sentimentos de ansiedade, medo e autocobrança em relação ao seu futuro acadêmico e profissional. A roda de conversa permitiu a escuta ativa das inseguranças e dúvidas dos jovens, que relataram sentir pressão familiar e social, medo de errar e dúvidas sobre o caminho a seguir (Leão *et al*., 2022).

A mediação da psicóloga possibilitou a validação dessas emoções, fortalecendo a autoestima e promovendo a reflexão sobre formas saudáveis de lidar com esses sentimentos (Polanczyk. *et al.,* 2012) A palestra contribuiu para ampliar o conhecimento

dos alunos acerca dos transtornos emocionais comuns na adolescência, reduzindo estigmas e reforçando a importância do autocuidado e do apoio profissional (Oliveira *et al.,* 2023).

A dinâmica "Mito ou Verdade" mostrou-se eficaz para desmistificar conceitos errôneos e ampliar a compreensão sobre saúde mental de forma lúdica e participativa. O momento final de confraternização reforçou o sentimento de pertencimento e solidariedade entre os estudantes, criando um ambiente mais acolhedor e colaborativo para o enfrentamento das dificuldades emocionais relacionadas ao futuro. Esses resultados confirmaram a relevância de promover espaços de diálogo e orientação no ambiente escolar, com o objetivo de apoiar os jovens na gestão das demandas emocionais típicas dessa fase de transição (Rocha *et al*., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto demonstrou a importância de ações integradas que abordem a saúde mental dos adolescentes de forma acolhedora e participativa, principalmente no último ano do ensino médio, quando as preocupações com o futuro se intensificam. A intervenção contribuiu para o autoconhecimento dos estudantes e forneceu ferramentas para o enfrentamento das pressões relacionadas ao futuro acadêmico e profissional, fortalecendo a autonomia e o bem-estar emocional. Dessa forma, recomenda-se a continuidade e ampliação de iniciativas semelhantes, que envolvam profissionais especializados e promovam a construção de ambientes escolares que valorizem a saúde mental como parte essencial do desenvolvimento integral dos jovens.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. M *et al.* Nível de ansiedade e estresse em adolescentes concluintes do ensino médio. **ANAIS SIMPAC,** v. 8, n. 1, 2018.

ARAUJO, J.R *et al*. Saúde mental na escola: impactos do estresse no ensino médio. ***Cuadernos de Educación y Desarrollo***, v. 16, n. 10, p. e5954-e5954, 2024.

GROLLI, V.A *et al*. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 1, p. 87-103, 2017.

LEÃO, G.G *et al.* Como estudantes do ensino médio lidam com a pressão imposta a respeito da sua escolha vocacional na contemporaneidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v. 8, n. 11, p. 2735–2748, 2022.

OLIVEIRA, M.C *et al.* Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. ***Temas em Psicologia da SBP***, v. 11, n. 1, p. 16-27, 2023.

ROCHA, J.B.A *et al.* Ansiedade em Estudantes do Ensino Médio: Uma Revisão Integrativa da Literatura, v. 16, n. 60, p. 141-158, 2022.

SOARES, S.M et al. Escolha vocacional em adolescentes: contributos para um programa de competências socioemocionais. ***Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación***, v. Extr., n. 3, 2015.

POLANCZYK, G. V., *et al.*. Psiquiatria da Infância e Adolescência. São Paulo: **Manole,** 2012.

1,2,3.Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

4.Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

*Autor correspondente: Amanda Santos Alves Freire, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611

HIPERTENSÃO ARTERIAL E DOENÇAS CRÔNICAS NO BRASIL: DESAFIOS PARA A SAÚDE PÚBLICA

João Gabriel Silva Nakamura[1]
Ruan Cardoso Silva[2]
João Victor Naccache Bomfim[3]
Bianka da Silva Bezerra Carlos[4]
Amanda Santos Alves Freire[5]

RESUMO

Introdução. As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), especialmente a hipertensão arterial sistêmica (HAS), representam uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil. **Objetivo.** Nesse sentido, este trabalho objetiva compreender o perfil dos pacientes hipertensos cadastrados no sistema público, suas características clínicas e fatores de risco associados. **Materiais e Métodos.** Trata-se de um estudo epidemiológico e para tanto foi realizada uma investigação com base em dados secundários gratuitos disponíveis online no Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA), integrados ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados**. Os dados apontam alta incidência de hipertensão entre idosos, mulheres e pessoas com comorbidades associadas, como diabetes mellitus tipo 2. **Considerações finais.** Foi evidenciada a necessidade de fortalecer as ações de prevenção, promoção da saúde e acompanhamento contínuo na atenção primária.

Palavras-chave: Hipertensão arterial. Doenças crônicas. Atenção primária.

ABSTRACT

Introduction. Chronic non-communicable diseases (NCDs), especially systemic arterial hypertension (SAH), represent one of the main causes of morbidity and mortality in Brazil. **Objective.** In this context, this study aims to understand the profile of hypertensive patients registered in the public health system, their clinical characteristics, and associated risk factors. **Materials and Methods.** This is an epidemiological study based on secondary data freely available online from the Hypertension and Diabetes Registration and Monitoring System (HIPERDIA), integrated with the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). **Results.** The data show a high incidence of hypertension among elderly individuals, women, and people with associated comorbidities such as type 2 diabetes mellitus. **Final considerations.** The need to strengthen prevention actions, health promotion, and continuous monitoring in primary health care was evidenced.**Keywords:** Arterial hypertension. Chronic diseases. Primary health care.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são condições de longa duração e geralmente de progressão lenta, que atualmente representam mais de 70% das causas de morte no Brasil, segundo o Ministério da Saúde. Dentre elas, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) destaca-se pela alta prevalência e impacto no sistema de saúde, sendo reconhecida como um importante fator de risco para complicações cardiovasculares, cerebrovasculares e renais (Andrade *et al.,* 2020).

A HAS é uma condição multifatorial, caracterizada por níveis pressóricos elevados e sustentados (≥140/90 mmHg), frequentemente associada ao envelhecimento, obesidade, sedentarismo, má alimentação, tabagismo e histórico familiar (Alves *et al*., 2022). Dados da Pesquisa Vigitel (2023) estimam que cerca de 30% da população adulta brasileira é hipertensa, com aumento progressivo conforme a idade.

Para o monitoramento da HAS e do diabetes mellitus tipo 2 (DM2) no Brasil, foi criado o HIPERDIA, um sistema informatizado do Ministério da Saúde utilizado no âmbito da Atenção Primária, com objetivo de cadastrar e acompanhar os pacientes diagnosticados com essas condições (Andrade *et al.,* 2020). Os dados do HIPERDIA são integrados ao DATASUS (Departamento de Informática do SUS), que permite acesso público às informações epidemiológicas, auxiliando gestores, pesquisadores e profissionais da saúde na formulação de políticas públicas e intervenções preventivas.

Diante da crescente carga das DCNT no país e da necessidade de ações integradas de vigilância e controle, torna-se fundamental compreender o perfil dos pacientes hipertensos cadastrados no sistema público, suas características clínicas e fatores de risco associados.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Analisar a prevalência da hipertensão arterial sistêmica no Brasil com base nos dados do HIPERDIA/DATASUS, buscando compreender o perfil dos pacientes e os desafios no controle da doença.

Objetivos Específicos:

- Identificar os principais fatores de risco e o perfil demográfico da população cadastrada no sistema HIPERDIA/DATASUS;
- Discutir a relevância da atenção primária no controle da hipertensão e na prevenção de complicações associadas;

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, de caráter descritivo, com análise de dados secundários extraídos do Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA), disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS).

Foram coletados dados nacionais consolidados de 2021 até o ano de 2024, abrangendo as regiões do Brasil. As variáveis analisadas incluíram: número de pacientes hipertensos cadastrados, faixa etária, sexo, presença de comorbidades associadas (como diabetes mellitus tipo 2), além de fatores de risco como tabagismo, obesidade e sedentarismo, quando disponíveis. Para a seleção dos estudos, adotaram-se como critérios de inclusão artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol. Ademais, os estudos duplicados e indisponíveis na íntegra foram desconsiderados. As informações foram tratadas de forma agregada, respeitando os princípios éticos de sigilo e confidencialidade dos dados públicos. Para o refinamento das pesquisas nas bases, utilizaram-se operadores booleanos, como “AND” para cruzamento de termos : “Hypertension” AND “Primary Health Care”), “OR” para inclusão de “Hypertension” OR “High Blood Pressure”.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

De acordo com os dados mais recentes disponíveis no Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA), aproximadamente 11,4 milhões de brasileiros estão registrados como portadores de hipertensão arterial sistêmica (HAS). Esse número expressivo revela a magnitude do problema e reforça o papel central das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na agenda da saúde pública nacional.

Entre os cadastrados, cerca de 65% são mulheres, e a maioria está inserida na faixa etária acima dos 60 anos, o que evidencia diretamente os impactos do envelhecimento populacional e as mudanças no perfil demográfico do país.

A análise dos dados mostra que a hipertensão arterial raramente se apresenta de forma isolada. Cerca de 40% dos indivíduos hipertensos cadastrados também são portadores de diabetes mellitus tipo 2 (DM2), configurando um quadro de comorbidades que aumenta significativamente o risco cardiovascular. Além disso, são frequentes os registros de outros fatores de risco modificáveis, como sedentarismo, excesso de peso corporal, alimentação inadequada, uso excessivo de sal, tabagismo e consumo regular de bebidas alcoólicas (Sousa *et al.,* 2022).

Esses comportamentos, associados ao estresse crônico e à falta de acesso a serviços de saúde regulares, contribuem para a agravamento do quadro clínico e aumento da morbimortalidade. A distribuição dos dados revela ainda desigualdades regionais marcantes no cadastramento e acompanhamento dos casos (Tomasi *et al.,* 2024). As regiões Sudeste e Nordeste concentram o maior número de registros, o que pode ser atribuído à maior densidade populacional e também à maior estruturação e presença da Estratégia Saúde da Família (ESF) nessas localidades.

Em contrapartida, regiões como o Centro-Oeste e a Região Norte apresentam taxas menores de cadastro, o que pode refletir limitações de acesso, carência de profissionais, infraestrutura insuficiente ou subnotificação. Outro ponto de destaque refere-se às limitações estruturais do sistema HIPERDIA. Apesar de sua importância como ferramenta de vigilância e planejamento em saúde, o sistema ainda apresenta cobertura restrita, considerando que grande parte da população hipertensa permanece sem diagnóstico ou fora do sistema de acompanhamento, sobretudo em áreas remotas, rurais ou em comunidades com baixa cobertura assistencial (Bastos *et al*., 2024).

Esse cenário revela uma subestimação da real prevalência da HAS no Brasil e compromete a efetividade das políticas públicas voltadas ao seu enfrentamento. Diante desse panorama, torna-se imprescindível ampliar as estratégias de rastreamento populacional ativo, investir na capacitação contínua dos profissionais de saúde, e promover ações intersetoriais que envolvam não apenas o setor da saúde, mas também educação, mobilidade urbana, segurança alimentar e saneamento básico (Andrade *et al.,* 2020).

A abordagem da hipertensão deve ser multidimensional, incluindo a promoção de ambientes saudáveis, acesso facilitado a alimentos in natura, incentivo à prática de atividade física regular, além de medidas de prevenção e controle eficazes, tanto farmacológicas quanto não farmacológicas (Malta *et al.,* 2023).

Em suma, os dados extraídos do HIPERDIA, integrados ao sistema DATASUS, oferecem uma importante base para compreensão do perfil epidemiológico da hipertensão no Brasil, uma vez que evidenciam a necessidade urgente de fortalecer a atenção primária, melhorar os processos de registro e monitoramento, e, sobretudo, formular políticas públicas.

Considerações finais

A hipertensão arterial sistêmica representa um dos principais desafios de saúde pública no Brasil, com alta prevalência e impacto significativo sobre a morbimortalidade da população. O uso dos sistemas de informação em saúde, como o HIPERDIA, constitui uma ferramenta estratégica para a vigilância em saúde, o planejamento de políticas públicas e a avaliação de resultados assistenciais. No entanto, sua efetividade depende da qualidade do registro, da cobertura populacional e da integração com ações educativas e clínicas no território. Portanto, o enfrentamento da hipertensão no Brasil requer ações coordenadas, baseadas em evidências, que envolvam o setor saúde e toda a sociedade, visando à construção de ambientes saudáveis e à melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.G et al. Atenção à hipertensão arterial no Brasil: tendência e desigualdades. SciELO em Perspectiva. n.2, v.4.2022

ANDRADE A. E, et al. Adequação do cuidado a pessoas com hipertensão arterial no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013 e 2019. n.6, v.7. 2020.

BASTOS, C.A et al. Registro Nacional do Controle da Hipertensão Arterial Avaliado pela Medida de Consultório e Residencial no Brasil. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. n.9, v.11. 2024

Malta DC, et al. Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis: Brasil e regiões, projeções para 2025. Revista Brasileira de Epidemiologia. n.5, v.8 2023.

Ministério da Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil 2021–2030. Brasília: MS; 2022. (gov.br)

Ministério da Saúde. Boletim DATASUS – Edição 06. Junho de 2022. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Disponível em: https://datasus.saude.gov.br

Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq Bras Cardiol. 2020;115(3):1-86. (departamentos.cardiol.br)

SOUSA C.D et al. Hipertensão arterial e fatores associados: análise da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Revista de Saúde Pública. n.4, v.6, 2022.

Tomasi E, et al. Tendência da prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica segundo as regiões do Brasil antes, durante e após a pandemia de COVID-19. Contribuciones a las Ciencias Sociales. N.9, v.7. 2024.

[1]Discente de medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[2]Discente de medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[3]Discente de medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[4]Discente de medicina. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
[5]Amanda Santos Alves Freire, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. – amanda.freire@afya.com.br. Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-

CAPACITAÇÃO COMUNITÁRIA EM SBV: ESTRATÉGIA EQUÂNIME NA CADEIA DE SOBREVIVÊNCIA

Ana Caroline Alves Alecrim[1]
Jonathan Alisson Inácio Almeida[1]
Luiz Antonio Leite Macêdo[1]
Maria Clara Oliveira Nascimento[1]
Maria Kelly de Sousa Pereira[1]
Flávia de Lima Paraventi Moraes[1]

RESUMO

O Suporte Básico de Vida (SBV) consiste em um conjunto de ações padronizadas e protocoladas destinadas à manutenção da circulação sanguínea e oxigenação cerebral em casos de parada cardiorrespiratória (PCR), até a chegada de socorro especializado (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2022). Evidências apontam que a aplicação precoce do SBV por indivíduos previamente instruídos, que anteriormente não detinham as técnicas adequadas, pode triplicar as chances de sobrevivência, elevando a taxa de retorno da circulação espontânea de 10% para até 30%, especialmente quando as manobras são iniciadas nos primeiros 3 a 5 minutos após a PCR (PERKINS *et al*., 2015). As diretrizes internacionais recomendam o treinamento populacional como pilar da cadeia de sobrevivência, destacando que a cada minuto sem reanimação, a chance de sobrevivência reduz em 7 a 10% (ILCOR, 2021). Além disso, estudos indicam que treinamentos breves, com duração entre 1 e 2 horas, são eficazes para promover aprendizado e retenção de habilidades (SASSO *et al*., 2021).Conclui-se que o ensino do SBV à comunidade é uma estratégia equânime, de baixo custo e alto impacto, devendo ser institucionalizada como política pública permanente e integrada ao currículo escolar e a ações intersetoriais de saúde (BRASIL, 2023).

Palavras-chave: Suporte básico de vida. Parada cardiorrespiratória. Educação em saúde. Primeiros socorros. Comunidade.

ABSTRACT

Basic Life Support (BLS) consists of a set of standardized and protocolized actions aimed at maintaining blood circulation and cerebral oxygenation in cases of cardiopulmonary arrest (CPA), until the arrival of specialized medical assistance (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2022). Evidence indicates that the early application of BLS by previously trained individuals—who initially lacked the proper techniques—can triple the chances of survival, increasing the return of spontaneous circulation rate from 10% to up to 30%, especially when maneuvers are initiated within the first 3 to 5 minutes after the

CPA (PERKINS *et al*., 2015). International guidelines recommend population training as a cornerstone of the chain of survival, highlighting that each minute without resuscitation decreases the chance of survival by 7 to 10% (ILCOR, 2021). Moreover, studies suggest that short training sessions, lasting between 1 and 2 hours, are effective in promoting knowledge acquisition and skill retention (SASSO *et al*., 2021). It is concluded that BLS education for the community is an equitable, low-cost, and high-impact strategy, which should be institutionalized as a permanent public policy and integrated into school curricula and intersectoral health initiatives (BRASIL, 2023).

Keywords: Basic life support. Cardiac arrest. Health education. First aid. Lay community.

INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) representa uma das principais causas de mortalidade no mundo, com cerca de 356 mil casos por ano apenas nos Estados Unidos, dos quais 70% ocorrem fora do ambiente hospitalar (*American Heart Association*, 2020). No Brasil, estima-se que ocorrem mais de 200 mil casos anuais de PCR extra-hospitalar, sendo a maioria presenciada por leigos (GUIMARÃES *et al*., 2018). Nesse contexto, o Suporte Básico de Vida (SBV) constitui um conjunto de ações padronizadas e protocoladas destinadas à manutenção da circulação sanguínea e da oxigenação cerebral em casos de PCR, até a chegada de atendimento especializado (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2022). A efetividade dessas manobras, quando realizadas precocemente por indivíduos capacitados, é amplamente reconhecida: estudos demonstram que as chances de sobrevida podem aumentar em até três vezes, elevando a taxa de retorno da circulação espontânea de 10% para aproximadamente 30% quando as compressões torácicas são iniciadas nos primeiros 3 a 5 minutos (PERKINS *et al*., 2015).

Apesar do impacto positivo, ainda há déficit significativo no preparo da população geral quanto às técnicas de reanimação. Segundo a *American Heart Association* (2020), apenas 46% das vítimas de PCR fora do hospital recebem alguma forma de RCP por testemunhas leigas. Diante desse panorama, a capacitação em SBV torna-se uma medida estratégica de saúde pública. A cada minuto sem reanimação, a chance de sobrevivência da vítima reduz-se entre 7% e 10%, tornando o tempo de resposta um determinante crítico de prognóstico (BERGMAN *et al*., 2022). Além disso, evidências apontam que treinamentos breves – com duração entre 60 e 120 minutos – são eficazes na promoção

do aprendizado e retenção das habilidades necessárias para o atendimento inicial em emergências cardiopulmonares (KANDRA *et al*., 2019).

OBJETIVO

Apresentar os fundamentos teóricos e práticos do Suporte Básico de Vida (SBV), destacando sua importância no atendimento à parada cardiorrespiratória pela comunidade geral. O estudo discute os benefícios do ensino do SBV, com foco em diretrizes atualizadas, estratégias pedagógicas eficazes e sua relevância como medida de saúde pública.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura em bases como SciELO, Google Scholar, Redalyc e portais de periódicos brasileiros. Foram selecionados 19 artigos científicos e publicações técnicas atualizadas, em português e inglês, que abordam a importância, efetividade e métodos de ensino do SBV para desconhecedores das técnicas. Os critérios de inclusão foram: publicações com abordagem prática ou educacional sobre SBV, com acesso completo e disponíveis gratuitamente. A análise foi qualitativa descritiva e quantitativa, priorizando aspectos de aplicabilidade e impacto social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura científica demonstra de forma consistente a eficácia do ensino do Suporte Básico de Vida (SBV) para a população leiga, com evidências de boa retenção do conhecimento mesmo após treinamentos de curta duração. Boné e Bonito (2022) apontam que cursos com carga horária entre 60 e 120 minutos são suficientes para garantir a aprendizagem dos principais passos da Reanimação Cardiopulmonar (RCP), com índices de retenção cognitiva e psicomotora superiores a 70% após três meses. Essa efetividade é ainda mais evidente quando se utilizam métodos ativos e simulações realísticas durante o treinamento (MENDES *et al*., 2023).

As diretrizes internacionais mais recentes, como as emitidas pela *American Heart Association* (AHA, 2020), reforçam a priorização das compressões torácicas de alta qualidade como primeiro passo da sequência CAB (compressões, vias aéreas e

ventilação), simplificando a abordagem leiga e reduzindo a hesitação na prestação do socorro. A ventilação boca a boca, anteriormente considerada obrigatória, passou a ser opcional para socorristas não treinados, especialmente em adultos, o que aumentou substancialmente a taxa de intervenção em locais públicos (MENDES *et al*., 2023).

Durante a pandemia de COVID-19, as adaptações dos protocolos de SBV foram essenciais. A literatura indica que as recomendações de realizar apenas compressões torácicas em ambientes com risco de contaminação, aliadas ao uso de barreiras físicas, permitiram manter a eficácia das manobras, ao mesmo tempo em que preservavam a segurança dos socorristas leigos (REIS *et al*., 2023). Essa abordagem, respaldada por estudos como os de Perkins *et al*. (2020), demonstrou que a sobrevida não apresentou queda significativa quando se priorizaram compressões sem ventilação em cenários comunitários.

Embora haja reconhecimento generalizado da importância do SBV, ainda é alarmante a baixa capacidade de execução prática da população. Segundo Nakamura *et al*. (2022), apenas 18% dos entrevistados brasileiros sabiam como iniciar uma RCP corretamente, e menos de 10% relataram já ter recebido algum tipo de treinamento. Esses dados corroboram os achados de Nunes *et al*. (2021), que reforçam a necessidade urgente de expansão de programas educativos sobre SBV, especialmente aqueles alinhados com os protocolos atualizados do pós-pandemia.

Nesse cenário, destaca-se o papel estratégico das universidades e dos profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, na disseminação desse conhecimento. Ações de extensão universitária têm promovido oficinas gratuitas em escolas, empresas e comunidades, contribuindo para a educação em saúde de forma equitativa e participativa (LIMA *et al*., 2021; SILVA *et al*., 2013). Essas atividades apresentam potencial multiplicador quando voltadas ao público adolescente, que, segundo Boné e Bonito (2022), demonstram elevada capacidade de aprendizado e replicação dos procedimentos de reanimação, inclusive em ambientes familiares.

Por fim, a disseminação de materiais didáticos acessíveis, baseados em diretrizes internacionais, é apontada por Gonzalez *et al*. (2013) como um componente essencial na construção de uma cultura de preparação para emergências. Recursos como vídeos

educativos, infográficos, aplicativos móveis e simulações em realidade aumentada têm se mostrado eficazes na democratização do conhecimento e no fortalecimento da cadeia de sobrevivência.

CONCLUSÃO

O Suporte Básico de Vida (SBV) é uma habilidade essencial que, quando amplamente difundida e corretamente executada, pode triplicar as chances de sobrevida em casos de parada cardiorrespiratória (SASSO *et al*., 2021). A tríade composta pelo reconhecimento precoce da PCR, início imediato das manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) e utilização adequada do desfibrilador externo automático (DEA) constitui o alicerce da cadeia de sobrevivência, sendo capaz de reduzir significativamente a mortalidade e preservar a função neurológica das vítimas (*American Heart Association,* 2020). Dados da literatura internacional indicam que a cada minuto de atraso no início da RCP, a probabilidade de sobrevida diminui entre 7% e 10%, o que evidencia a urgência da capacitação da população leiga para o atendimento às emergências (BERGMAN *et al*., 2022).

Nesse sentido, a institucionalização do ensino de SBV em ambientes escolares e comunitários deve ser considerada uma política pública permanente, sustentável e intersetorial. Essa estratégia não apenas fortalece a rede de atenção às urgências, mas também promove a equidade no acesso ao conhecimento em saúde, contribuindo para a redução das desigualdades sociais em contextos de vulnerabilidade (NUNES *et al*., 2021). A inserção dessas práticas está alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (CNE/CES nº 3/2014), que estabelecem a formação de profissionais comprometidos com a promoção da saúde, a prevenção de agravos e a educação em saúde da população, conforme disposto no art. 5º, incisos I e III (BRASIL, 2014).

Além disso, a atuação dos profissionais de saúde e das instituições de ensino superior, por meio de projetos de extensão e capacitação popular, revela-se fundamental para a consolidação de uma cultura de prontidão frente a emergências cardiopulmonares (LIMA *et al.*, 2021). Assim, conclui-se que a difusão do SBV não deve ser vista apenas como uma competência técnica, mas como um compromisso coletivo com a preservação da vida, a cidadania e o fortalecimento do sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

1. PRADO, Y. L.; SILVA, F. C.; SANTOS, A. et al. Importância do suporte básico de vida na primeira resposta a emergências médicas. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 4, p. 1534–1542, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p1534-1542.

2. MENDES, C. V. A.; SOUSA, L. R.; ALMEIDA, J. B. et al. Revisão de literatura sobre as principais mudanças que ocorreram ao longo do tempo na reanimação cardiopulmonar (SBV). *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 2, n. 1, p. 1–10, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.51161/rems/2454.

3. REIS, S. M.; COSTA, D. F.; RAMOS, P. L. et al. Suporte básico de vida para estudantes de escolas públicas e privadas durante a pandemia do SARS-CoV-2. *HU Revista*, v. 49, p. 1–10, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.34019/1982-8047.2023.v49.42679.

4. BONÉ, M.; BONITO, J. O ensino do suporte básico de vida na escola: um apontamento em contexto europeu. *Ensino em Re-Vista*, v. 29, n. 1, p. 1–15, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.14393/ER-v29n1a2022-77370.

5. LIMA, T. S.; LOPES, D. F.; SILVA, R. A. et al. O ensino do suporte básico e avançado de vida no meio acadêmico. *Encontros Universitários da UFC*, v. 1, n. 1, p. 1–10, 2021. Disponível em: https://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/27917.

6. SILVA, J. N.; LIMA, M. L. F.; COSTA, C. F. S. et al. Suporte básico à vida em adultos: conhecimento dos enfermeiros sobre as diretrizes 2010-2015. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 7, n. 5, p. 1256–1263, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.5205/1981-8963-v7i5a11607p1256-1263-2013.

7. NUNES, J. C.; ALMEIDA, F. R.; MOURA, D. B. et al. Fatores associados ao conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 15, n. 1, p. 1–10, 2021. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/448/44872467012/html/.

8. NAKAMURA, Y. D.; PRADO, F. L. A.; SANTOS, I. L. A importância do conhecimento sobre o suporte básico de vida. *Even3 Publicações*, 2022. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/iicolamf2022/532321-a-importancia-do-conhecimento-sobre-o-suporte-basico-de-vida/.

9. SANTOS, M. A.; OLIVEIRA, A. P.; SILVA, J. C. O leigo e o suporte básico de vida. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 43, n. 2, p. 315–322, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/NZRG6PhngJFqwtnrPy4pTNQ/?lang=pt.

10. FERREIRA, D. F.; TIMERMAN, A.; STAPLETON, E. et al. Aplicação prática do ensino em emergências médicas. *Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo*, v. 11, n. 2, p. 505–511, 2001. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/001237327.

11. FERREIRA, D. F. et al. Essência do suporte básico de vida – perspectivas para o novo milênio: chame primeiro – chame rápido. *Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo*, v. 11, n. 2, p. 209–213, 2001. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/001195919.

12. ARAÚJO, S.; ARAÚJO, I. E. M. Ressuscitação cardiorrespiratória. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 34, n. 1, p. 36–63, 2001. Disponível em: https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/1192.

13. TOVANI, A.; OLIVEIRA, I. C. M.; LIMA, M. E.; VIEIRA, V. F.; GONZAGA, F. Revisão de literatura: o grau de consciência de leigos e profissionais da saúde sobre primeiros socorros. In: ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 28.; ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 24.; ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 14., 2024, São José dos Campos. Anais [...]. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, 2024. Disponível em: https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2024/anais/arquivos/RE_0379_0243_01.pdf.

14. GONZALEZ, M. M. C. et al. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 101, n. 2 supl. 3, p. 1–221, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/FzpcTtwTdpf8DDBYMS7vprr/.

15. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Heart Disease and Stroke Statistics—2020 Update: a report from the American Heart Association. *Circulation*, v. 141, n. 9, p. e139–e596, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000000757.

16. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM nº 2.311/2022 – Atualiza normas sobre atendimento à parada cardiorrespiratória. *Diário Oficial da União*, Brasília, Seção 1, p. 234, 28 mar. 2022. Disponível em: https://d1xe7tfg0uwul9.cloudfront.net/cbc-portal/wp-content/uploads/2022/06/resolucao_2311_2022.pdf.

17. PERKINS, G. D. et al. European Resuscitation Council Guidelines for Resuscitation 2015. *Resuscitation*, v. 95, p. 81–99, 2015. Disponível em: https://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572(15)00345-7/fulltext.

18. SILVA, C. F.; PEREIRA, R. R. Oficinas de SBV: estratégias de capacitação comunitária em primeiros socorros. *Revista Saúde em Foco*, v. 5, n. 1, p. 33–41, 2013.

Disponível em: https://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/download/1100/1080/4626.

19. SASSO, G. T. M. et al. Short training improves knowledge and confidence on CPR: a randomized trial. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 3, e20200891, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0891.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil. *Autor correspondente: Flávia de Lima Paraventi Moraes, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – Email: flavia.moraes@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

AVALIAÇÃO COGNITIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: O PAPEL DE QUESTIONÁRIOS COMO O MINI-MENTAL STATE EXAMINATION (MMSE) NA DETECÇÃO DE DÉFICITS COGNITIVOS E FUNCIONAIS DE IDOSOS

Beatriz Lorena Ferreira de Oliveira[1]
Alessandra Borges Araujo [2]

RESUMO
Introdução: O envelhecimento populacional tem gerado crescente demanda por estratégias eficazes de avaliação cognitiva no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar o papel do Mini-Mental State Examination (MMSE) na triagem de déficits cognitivos e funcionais em idosos, considerando sua aplicabilidade, limitações e importância na detecção precoce de condições como demências. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos publicados nas bases SciELO e LILACS entre os anos de 2018 e 2025. **Resultados e discussão:** Os estudos selecionados evidenciam que o MMSE é um instrumento útil, de fácil aplicação e baixo custo, amplamente utilizado por profissionais de saúde. No entanto, seu desempenho pode ser influenciado por fatores como escolaridade, cultura e idioma, o que exige interpretação cuidadosa. A utilização do MMSE na APS contribui para o encaminhamento oportuno dos casos suspeitos e para o planejamento de cuidados individualizados. **Considerações finais:** Dessa forma, a valorização de instrumentos padronizados na rotina da atenção primária é fundamental para o diagnóstico precoce e o acompanhamento de idosos com comprometimento cognitivo.
Palavras-chave: Idosos. Cognição. Atenção primária.

ABSTRACT
Introduction: Population aging has increased the need for effective cognitive assessment strategies in Primary Health Care (PHC). **Objective:** This study aimed to analyze the role of the Mini-Mental State Examination (MMSE) in screening for cognitive and functional impairments in older adults, focusing on its applicability, limitations, and relevance in the early detection of conditions such as dementia. **Methodology:** A literature review was conducted using articles published in the SciELO and LILACS databases between 2018 and 2025. **Results and Discussion:** The selected studies show that MMSE is a useful, low-cost, and easy-to-apply tool widely used by healthcare professionals. However, its performance may be influenced by factors such as education, culture, and language, requiring cautious interpretation. The use of MMSE in PHC facilitates timely referral of suspected cases and planning of individualized care. **Final Considerations:** Thus, the integration of standardized tools in primary care routines is essential for the early diagnosis and follow-up of older adults with cognitive decline.
Keywords: Elderly. Cognitive. Primary care.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento está associado a alterações fisiológicas, incluindo mudanças nas funções cognitivas que podem interferir na autonomia e qualidade de vida dos idosos. Estima-se que um em cada dez indivíduos com mais de 65 anos apresenta algum grau de comprometimento cognitivo, sendo a demência uma das principais causas de incapacidade funcional nessa faixa etária (Santos *et al.,* 2022).

Diante desse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) assume papel estratégico na identificação precoce de déficits cognitivos. Os instrumentos padronizados como o Mini-Mental State Examination (MMSE) têm sido amplamente utilizados como ferramenta de rastreio, permitindo aos profissionais da saúde identificar sinais iniciais de deterioração cognitiva e encaminhar adequadamente os casos para investigação especializada (Oliveira *et al.,* 2021).

Ademais, o MMSE avalia aspectos como orientação temporal e espacial, memória, atenção, linguagem e habilidades construtivas, com pontuação máxima de 30 pontos. Nesse âmbito, seu uso na APS tem se mostrado eficaz na triagem, mas também requer atenção a variáveis socioculturais que podem interferir na interpretação dos resultados (Ferreira *et al,* 2023).

Dessa forma, compreender como o MMSE tem sido utilizado na detecção de déficits cognitivos e funcionais na atenção primária pode auxiliar na qualificação das práticas clínicas e no fortalecimento das ações voltadas à saúde da população idosa. Além disso, o tema se mostra relevante frente ao crescimento das doenças neurodegenerativas, exigindo dos serviços de saúde uma atuação mais proativa e baseada em evidências científicas.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Analisar o papel do Mini-Mental State Examination (MMSE) na detecção de déficits cognitivos e funcionais em idosos na atenção primária à saúde.

Objetivos específicos

- Descrever as principais características e domínios avaliados pelo MMSE.
- Avaliar a aplicabilidade e limitações do MMSE em diferentes contextos socioculturais.

- Discutir a importância da avaliação cognitiva precoce na APS para o manejo de idosos com risco de demência.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos científicos publicados entre 2018 e 2025. As bases de dados utilizadas foram SciELO e LILACS. Os descritores empregados foram: "MMSE" AND "idosos" AND "avaliação cognitiva" AND "atenção primária". Foram incluídos estudos em português, inglês e espanhol que abordassem o uso do MMSE em idosos no contexto da APS, incluindo estudos observacionais, revisões sistemáticas e artigos de opinião técnica. Foram excluídos artigos que não apresentavam relação direta com a prática da APS ou cujo acesso gratuito ao texto completo não estava disponível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após triagem e leitura dos artigos selecionados, foram incluídos 10 estudos que abordam a aplicação do MMSE em idosos atendidos na atenção primária. Os resultados revelaram que o MMSE continua sendo uma das ferramentas mais utilizadas para avaliação cognitiva, dada sua praticidade, baixo custo e aplicabilidade clínica (Moura *et al*., 2023).

Entretanto, sua sensibilidade e especificidade variam conforme fatores como idade, escolaridade, cultura e estado emocional do paciente. Em indivíduos com baixa escolaridade, por exemplo, a pontuação pode ser subestimada, elevando o risco de falsos positivos (Silva *et al.*, 2020).

Por isso, recomenda-se o uso de escores ajustados ou complementação com outros instrumentos, como o Montreal Cognitive Assessment, quando disponível. Segundo Nascimento *et al*. (2021)**,** a aplicação rotineira do MMSE em unidades básicas de saúde contribuiu significativamente para o rastreio precoce de quadros de demência e de comprometimento cognitivo leve, permitindo encaminhamentos mais ágeis aos serviços especializados. O estudo demonstrou que entre os idosos com pontuações abaixo do ponto de corte ajustado para escolaridade, mais de 60% apresentaram déficit em pelo menos dois domínios cognitivos avaliados, como memória e orientação temporal.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos foi a capacitação dos profissionais de saúde da atenção básica para aplicar e interpretar corretamente o MMSE. A formação

contínua é fundamental para garantir a eficácia do rastreio e o adequado encaminhamento dos casos suspeitos (Costa *et al*., 2024).

Por fim, os estudos reforçam que, para além da aplicação do MMSE, é imprescindível investir na capacitação contínua dos profissionais de saúde da atenção primária**,** garantindo que saibam aplicar, interpretar e conduzir as ações necessárias a partir dos resultados obtidos. Sendo assim, deve-se considerar o contexto biopsicossocial do idoso, buscando evitar diagnósticos equivocados e intervenções inadequadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O MMSE representa uma ferramenta valiosa na avaliação cognitiva de idosos no contexto da atenção primária, permitindo a identificação precoce de déficits que impactam a funcionalidade e a qualidade de vida. Apesar de suas limitações, quando utilizado de forma adequada e aliado ao julgamento clínico e outros instrumentos complementares, o instrumento contribui para o diagnóstico precoce e manejo eficaz de condições como o comprometimento cognitivo leve e as demências. Logo, o fortalecimento da APS por meio da capacitação profissional e da implementação de protocolos de rastreio cognitivo pode ampliar o acesso ao cuidado integral e humanizado aos idosos.

REFERÊNCIAS

COSTA, R. M.; *et al*. Capacitação de profissionais da atenção primária para avaliação cognitiva em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, n. 1, p. 1-9, 2024.

FERREIRA, L. S. e*t al.* Influência da escolaridade na aplicação do Mini Exame do Estado Mental em idosos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 2, p. 1-10, 2023.

MOURA, V. A.; *et al*. Aplicabilidade do Mini-Mental State Examination na atenção primária: uma revisão integrativa. **Revista de Atenção Primária em Saúde**, v. 26, n. 3, p. 211-218, 2023.

NASCIMENTO, M. J *et al.* Mini-Mental State Examination como ferramenta de triagem de demência em idosos na atenção primária. *Revista Saúde em Foco*, v. 33, n. 1, p. 55-63, 2021.

OLIVEIRA, J. P. *et al*.Avaliação do desempenho cognitivo de idosos na atenção primária com uso do MMSE. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 3124-3131, 2021.

RODRIGUES, T. E.; *et al.* O uso do MMSE como instrumento de cuidado humanizado na APS. **Revista Interfaces da Saúde,** v. 13, n. 2, p. 77-85, 2021.

SANTOS, P. R.; *et al*. Envelhecimento e declínio cognitivo: panorama atual e implicações para o SUS. **Revista Brasileira de Saúde Pública,** v. 56, n. 1, p. 1-8, 2022.

SILVA, A. M.; et al. Fatores que interferem na acurácia do Mini Exame do Estado Mental: revisão de literatura. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 23, n. 3, p. 203-219, 2020.

SOUZA, R. L et al. Acompanhamento longitudinal de idosos com comprometimento cognitivo leve na APS. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 25, n. 2, p. 123-132, 2022.